| FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019 | |
|---|---|
| **Nome da Pasta** | A Folha: 1976 |
| **Autor/Instituição** | Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| **Número de Documentos** | 107 |
| **Quantidade e tipo de documentação** | Folhetos |
| **Dia/ Mês/Ano** | 1976 |
| **Formato** | A4 |
| **Resumo** | Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1976. |
| **Palavras-Chave** | Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| **Notas explicativas** | A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. |

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 4 DE JANEIRO DE 1976

## O COLONIALISMO NACIONALIZAVA AS MISSÕES

Sob o título "Reflexão", a Irmã Lourdes Peleve, religiosa negra, moçambicana, preparou um relatório para uma reunião dos padres, religiosos e religiosas negros de Moçambique. Essa reunião situa-se na seqüência de outras, iniciadas já há três anos, e teve a participação da maioria dos sacerdotes, religiosas e religiosos negros de Moçambique.

Damos, abaixo, algumas passagens deste documento.

"Temos ouvido várias vezes apreciações e críticas sobre a nossa maneira de ser e de agir. Os nossos irmãos não-negros chamam-nos misteriosos, acanhados, sem espírito de iniciativa, indiferentes. Alguns de nós — raras exceções — somos chamados de atrevidos, ousados, e outros tantos adjetivos apreciativos e depreciativos, segundo o modo de pensar de quem nos julga. E nós? Que dizemos de nós mesmos? A principal finalidade desta nossa reunião, a meu ver, deve incidir, sobretudo, no esforço que todos e cada um de nós deve fazer por se conhecer séria e profundamente.

Ora bem: a primeira constatação que fazemos de nós mesmos é esta: "Nós somos homens e mulheres cheios de complexos". Certas frases, gestos e atitudes demonstram-no à sobra mesmo quando tentamos disfarçar a realidade com os mitos de "humildade", de "simplicidade" e de "pobreza", de "eu não posso", "sou incapaz", "escolham outro", "ainda não estamos preparados". A isto poderia acrescentar a triste figura que nós fazemos quando dizemos "não saber falar a nossa língua materna"; quando nos envergonhamos dos nossos valores tradicionais: música, costumes, comida, danças, etc.

Posso concluir, sem receio de ser desmentida, que há em nós *complexos de inferioridade.*

O complexo foi-nos causado pela desvalorização de tudo aquilo que é nosso. Os estrangeiros, sobretudo os estrangeiros portugueses, apresentaram-se sempre diante de nós como os únicos detentores da sabedoria, da cultura, e "de tudo o que era bom". A supremacia da raça tudo justificava e tudo permitia.

A "branco" significava: autoridade, dinheiro, mando. Como conseqüência lógica, o "preto" sentia-se com dever e obrigação de ser submisso, respeitador e cumpridor das ordens.

Socialmente, o negro moçambicano viveu sempre na total sujeição e submissão à vontade e ao capricho autoritário do colonizador. Este servia-se de tudo para exercer a sua autoridade e domínio: escola, trabalho, habitação e, até mesmo, a religião. Socialmente, o negro era de "classe inferior", chamado com desdém "indígena", sinônimo do homem sem direitos, mas apenas com deveres e obrigações.

A situação econômica do negro criava-lhe necessariamente uma situação e condição de inferioridade. A miséria quase habitual do homem negro reduzia-o à ínfima espécie, fazendo dele "joguete" de quem detinha o poderio econômico. Cada um de nós — sacerdotes e religiosos aqui presentes — sabemos perfeitamente o que os nossos pais sofreram e em que ambiente de miséria, de pobreza, fomos criados, não tanto porque os nossos queridos pais fossem "preguiçosos", ou "bêbados" ou "cheios de vícios" como a linguagem colonialista afirmava, como que para tranqüilizar a consciência agitada por tão clamorosa situação de injustiça, mas porque a cor da pele determinava o quantitativo salarial e não a capacidade produtiva nem a competência profissional.

O que se passava na sociedade laica verificava-se no campo religioso. Os nossos missionários — estrangeiros, inclusive os portugueses — ficam demasiadamente ofendidos quando fazemos certos reparos ao seu modo de trabalhar; chamam-nos ingratos, porque nos foram buscar à palhoça e nos ensinaram a dormir na cama e a comer com o garfo.

Com os estrangeiros portugueses: sentíamos mais força de domínio, porque estes mais do que os outros estavam muito influenciados pela política antes do 25 de abril. Junto deles nós nos sentíamos pequenos, quase amesquinhados. Para eles não passávamos de meninos, de impossibilitados; por isso, nunca pensaram em nomear uma Superiora negra. É verdade que há já alguns padres negros nomeados Superiores das Missões mas Deus sabe com que receios eles foram nomeados. Andavam atrás para ver se realmente eram competentes, responsáveis e comprometidos na sua Missão.

O padre negro e a irmã ou o irmão negros ocidentalizados levavam para a Pastoral a mentalidade ocidental e tentavam evangelizar com os modos, a linguagem... toda do Ocidente não se tendo em conta o povo, formado por negros, que exigia uma Pastoral toda especial. O padre negro neste aspecto até chegava a ter modos pouco delicados com os seus irmãos de raça. O padre não tinha culpa, imitava inconscientemente os seus formadores. Por causa disto, o padre negro não era por vezes bem aceito e a Pastoral, a pouco e pouco, ia declinando, e ele, com isto, desanimava sentindo ao vivo a sua incapacidade.

O quadro é talvez demasiado pessimista e dramático. Não estamos para condenar ninguém. Os nossos missionários e formadores eram filhos da Igreja, sim, mas não há dúvida que como portugueses defendiam os interesses da terra deles. É lógico. O que é menos lógico e incompreensível é o fato de nós não lhes imitarmos o exemplo de amor à nossa terra que é Moçambique e não Portugal com todos os seus valores, cultura, mentalidade, isto é: somos moçambicanos na verdadeira acepção da palavra. Antes do 25 de abril poder-nos-íamos desculpar com a situação política colonialista vigente em Moçambique. Devemos confessar sinceramente que nessa altura era necessário ser-se corajoso e *lúcido* e com certa vocação ao martírio para resistir e reagir contra o processo de *portugalização* que, ao fim e ao cabo, era a ruína daquilo que, por natureza, somos: negros moçambicanos. Estou até convencida que será a partir desta realidade bem vincada em cada um de nós que conseguiremos viver em autenticidade a nossa consagração batismal e a nossa doação ao Senhor e aos *irmãos*, como sacerdotes e como religiosas.

### CATABIS & CATACRESES
### CADA MANCHETE MERECE UM VOLUME

1. Catabis & Catacreses não inventam, apresentam. E nessa bacanérrima linha de apresentar sem inventar, eis umas tantas manchetes inventadas pelos sábios e doutores da vida cotidiana. Cada manchete merece um volume. Como o papel está caro e as disponibilidades escassas, o bem-amado leitor contente-se com as pílulas concentradas das ditas manchetes. O efeito das pílulas fica ao teu critério, amado ledor.

2. Manchete nº 1 ("O Globo", 18-07-75): "Do céu, Stattford e Leonov deram o exemplo à Terra: apertaram as mãos". Emocionante e exemplar.

3. Manchete nº 2 ("O Dia", 17-08-75): "Brasil — o lugar certo para investir". Indubitável e sedutor.

4. Manchete nº 3 ("Jornal do Brasil", 31-08-75): "Rio de Janeiro: educação em estado de calamidade transforma escola em fábrica de marginais". Calamitoso e mais não se diz.

5. Manchete nº 4 ("Manchete", 06-09-75): "A paz está agora ao alcance da mão". Muito alcançável, dependendo só da mão.

6. As manchetes são diversas no tempo e no espaço, leitor mais que amado e idolatrado, mas, selecionadas e atadas em buquê, dão uma de circo ou de sanatório que vou-te contar. Assim mesmo podem ser úteis a quem se dá ao doce trabalho de compreender o incompreensível, entendes? Chau!

## SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

Desde a infância conhecemos o episódio dos três reis magos. O Evangelho de São Mateus é o único que conta esta cena dos magos, "uns homens que estudavam as estrelas e que vieram do Oriente a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o menino que nasceu para ser rei? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

O Evangelho não fala de reis. Foi a fieldade dos fiéis que promoveu os magos a reis e acrescentou à narração uma série de outros pormenores: os magos seriam três, todos eles reis, vindos da Arábia. Um deles era preto, outro branco e o último amarelo e tinham os nomes de Gaspar, Melchior e Baltasar. Grandes pintores tomaram o episódio dos magos como tema e os representaram, montados em camelos, acompanhados de servos, vestidos de mantos reais, ornados de pedras preciosas.

Mas o que é afinal o episódio dos magos? Uma lenda popular inserida por São Mateus em seu Evangelho para nos ensinar alguma coisa? Ou a descrição fiel ou enfeitada de acontecimentos reais?

Os estudiosos discutem o assunto. Todos eles, porém, estão de acordo sobre um ponto: lenda ou fato real o episódio foi narrado com um objetivo simbólico religioso. Quer dizer, desde o berço obscuro, o destino da criança recém-nascida. Ela veio para a humanidade toda. Todas as raças são chamadas a reconhecer nela o salvador e a se reunir em torno dela como uma só família. A pregação popular viu ainda um sinal nas oferendas dos magos. Deram ouro ao menino, porque ele é rei; incenso, porque ele é Deus; mirra, porque devia morrer na cruz. Os magos são um branco, outro preto, outro amarelo, porque estavam representando todos os povos convidados a reconhecer em Jesus a realização da grande esperança da humanidade.

Parece que nesta época uma grande expectativa enchia o coração de todos. É o que nos diz o historiador Tácito, no 1º século de nossa era:

"Os homens estavam geralmente persuadidos, à luz da fé de antigos profetas, de que o Oriente ia tomar a vanguarda e dentro em breve se veriam sair da Judéia aqueles que governariam o universo" (Hist. v, 23).

A festa dos reis magos recebeu o nome de epifania. Epifania quer dizer "manifestação". Jesus se manifesta aos pagãos, representados pelos magos. Estes pagãos somos nós que, embora não sendo de sangue judeu, fomos chamados à fé. Mas ainda há muitos homens que não viram a estrela e a eles devemos falar de Jesus e sua mensagem.

## 4 DE JANEIRO DE 1976 — EPIFANIA DE JESUS CRISTO

### 1. ACOLHIMENTO

C. — A festa da epifania é uma festa de alegria porque celebramos a manifestação de Jesus Cristo, como luz que veio para alumiar os que estavam nas trevas. A graça e a paz se revelaram para nós em Jesus recém-nascido.
T. — Nossos olhos vêem nele a aparição da misericórdia e da glória de Deus, nosso Pai.
C. — Ele é nossa esperança. Ele veio para a salvação dos oprimidos.
T. — Ele é a luz que ilumina nosso caminho, para que permaneçamos juntos, sem temor.

### 2. CANTO DE ENTRADA

(Campanha da fraternidade de 1973. Disco: ed. Paulinas)

Estribilho: *Vai, meu povo / o Senhor te chama / Para viver / como um povo que ama: / Vai, meu povo / Eleva o teu irmão / que precisa / de quem lhe dê a mão.*
1. O amor liberta / o amor constrói. / O egoísmo escraviza e destrói. / A liberdade / É nossa vocação. / Vai, meu povo / Estende a mão ao teu irmão.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. — A busca egoísta do prazer e a agressividade se enraízam em nossas relações, na família e no trabalho.
Os jornais, o rádio, a TV falam, várias vezes ao dia, de violência. Independente das manifestações externas cada um de nós sabe o que é o mau humor, o egoísmo, a mesquinhez, a inveja, a hostilidade.
Tomamos consciência disso? Procuramos saber por que estas coisas acontecem em nós e em nosso meio?
(Silêncio, para revisão de vida).
"Jesus veio para os seus, mas os seus não o quiseram. Ele estava no mundo, mas o mundo não o quis ver". São João escreveu estas palavras a respeito da recusa do povo judeu que não quis reconhecer em Jesus o Messias e Salvador prometido.
T. — Senhor, nós sabemos que não estais longe de nós. Perdão por nossa cegueira. Não vemos ainda como convém o apelo de Deus na voz dos oprimidos e injustiçados de toda sorte. Perdão pelas vezes que nos omitimos, pelas vezes que desprezamos e também oprimimos.
C. — Tende compaixão de nós, Senhor.
T. — Porque somos pecadores.
C. — Manifestai, Senhor, vossa misericórdia.
T. — E dai-nos a vossa salvação.
C. — Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. — Amém.

### 4. ORAÇÃO

C. — Ó Deus, que manifestastes vossa misericórdia a todos os povos da terra, quando enviastes ao mundo vosso filho, Jesus Cristo, concedei a todos nós, que o conhecemos pela fé, que vivamos segundo a sua palavra.
T. — Amém.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

C. — Glória a Deus que nos criou e nos confiou o mundo para completar com nosso trabalho a obra da criação.
T. — Louvemos a Deus! a salvação, a glória e o poder pertencem a ele. Seus julgamentos são verdadeiros e justos.
C. — Glória a Jesus que nos enviou para sermos testemunhos de seu amor e pregadores do Evangelho.
T. — Alegremo-nos porque ele é a luz que se manifestou para nós.
C. — Glória ao Espírito Santo que abre nosso entendimento para compreender a Boa-Nova que nos foi revelada e nos dá coragem de praticá-la.
T. — Ao Deus único, que nos criou, com o Espírito Santo que nos iluminou sejam dados por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, a Glória, a grandeza, o poder e a autoridade, agora e para sempre. Amém.

### 6. I LEITURA

O profeta Isaías anuncia o Messias, como salvador não só do povo judeu, mas de todos os povos da terra. Do profeta Isaías (60,1-6): «Levanta-te, sê radiosa, eis aí tua luz. a glória do Senhor se levanta sobre ti. Vê, a noite cobre a terra e a escuridão os povos, mas sobre ti levanta-se o Senhor, e sua glória te ilumina. As nações se encaminharão à tua luz, e os reis ao brilho de tua aurora. Levanta os olhos e olha à tua volta: todo mundo se reúne para vir a ti: teus filhos chegam de longe, e tuas filhas transportadas à garupa. Esta visão tornar-te-á radiante, porque para ti afluirão as riquezas do mar e a ti virão os tesouros das nações. Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madian e de Efá; virão todos de Sabá, trazendo ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor.
T. — Graças a Deus.

### 7. II LEITURA

Paulo recorda sua conversão no caminho de Damasco.
Ele compreendeu que o Evangelho devia ser anunciado a todos os povos e não apenas à nação judia.
Da carta aos Efésios (3,2-3a.5-6): «Com certeza já sabem que Deus, em sua graça, me deu este trabalho para o bem de vocês. Deus mostrou seu plano secreto e me fez conhecê-lo. No passado, este segredo não foi mostrado aos homens, mas agora Deus o revelou pelo seu Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. O segredo é este: por meio do Evangelho os não-judeus têm parte com os judeus nas bênçãos de Deus. Eles são membros do mesmo corpo, e participam da promessa que fez por meio de Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho: *A palavra de Deus é a verdade / Sua lei liberdade.*
1. A lei do Senhor é perfeita: / Conforto para a alma; / O testemunho do Senhor é verdadeiro: / Sabedoria dos humildes.
2. Os preceitos do Senhor são justos: / Alegria ao Coração. / O mandamento do Senhor é reto: / esplendor para os olhos.

### 9. III LEITURA

S. Mateus é o único evangelista que conta o episódio que o povo chama de «os três reis magos». Eles simbolizam os povos não-judeus que aceitaram o Messias.
Do Evangelho de Mateus (2,1-12): «Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judéia, quando Herodes era rei. Algum tempo depois, uns homens que estudavam as estrelas vieram do Oriente a Jerusalém e perguntaram:
— Onde está o menino que nasceu para ser o rei dos judeus? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.
Quando o rei Herodes soube disso, ficou muito preocupado. E todo o povo de Jerusalém também ficou. Ele reuniu os chefes dos sacerdotes e os professores da Lei e perguntou onde devia nascer o Cristo. Eles responderam:
— Na cidade de Belém, na região da Judéia. Pois foi isto o que o profeta escreveu:
«Você, Belém, da terra de Judá, de modo nenhum é a menor
entre as principais cidades de Judá,
porque de você sairá o líder
que guiará o meu povo de Israel».
Então Herodes chamou os visitantes do Oriente para uma reunião secreta e procurou saber deles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os mandou a Belém com a seguinte ordem:
— Vão e procurem informações bem certas sobre o menino. E quando o encontrarem, me avisem, para que eu também vá adorá-lo.
Depois de receberem as ordens do rei, eles foram embora. No caminho viram a estrela — a mesma que tinham visto no Oriente. Ela foi adiante deles e parou sobre o lugar onde estava o menino. Eles ficaram muito felizes e contentes quando viram a estrela. Entraram na casa e viram o menino com Maria, sua mãe. Aí ajoelharam diante dele e o adoraram. Depois abriram suas caixas e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra.
E Deus avisou em um sonho os visitantes do Oriente para não voltarem aonde está Herodes. Por isso eles voltaram para sua terra por outro caminho».

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Creio na palavra de Deus que é o programa de nosso trabalho, na obra de transformação do mundo.
T. — Creio que Deus criou o mundo e pôs nele as possibilidades de uma vida digna para todos os homens.
C. — Creio em Jesus Cristo que nos ensinou a necessidade de nos reunirmos em uma só família para dar testemunho do amor fraterno como fundamento de um mundo novo.
T. — Creio no Espírito Santo que anima a Igreja universal e também nossa diocese e nossa comunidade local, que nos chama da dispersão e do isolamento para sermos um só povo de Deus. Creio na fraternidade universal e na possibilidade de todos os homens viverem na justiça e na paz. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. — Todos os povos da terra hão de adorar a Deus. Ele ouve o clamor dos oprimidos e atrai a todos para o caminho da verdade que se manifestou em Jesus Cristo.
1. Para que a paz que é dom de Deus seja também o fruto de nosso trabalho, rezemos ao Senhor.
2. Para que Jesus Cristo, luz que veio iluminar o mundo, guie nossos passos no caminho da paz, rezemos ao Senhor.
3. Para que todos os homens que procuram a verdade possam um dia reconhecer a glória de Deus e chegar à fé, rezemos ao Senhor.
4. Para que o espírito missionário que levou São Paulo pelos caminhos do mundo seja para nós um exemplo a imitar, rezemos ao Senhor.
C. — Senhor, reuni em vossa Igreja todos os que foram feitos irmãos pelo mesmo batismo. Abri nossos corações à vossa luz para que com alegria vivamos segundo o Evangelho e anunciemos a paz e a libertação. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho: *Senhor, tudo vos pertence, / Senhor, tudo vos pertence.*
1. O brilho do sol, o azul do firmamento / As ondas do mar crespado pelo vento. / De todos estes bens, / Escolhemos o pão / Escolhemos o vinho para o sacrifício.
2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, / Os campos em flor, o trigo nos celeiros / De todos estes bens / Escolhemos o pão / Escolhemos o vinho para o sacrifício.
3. O nobre labor dos práticos obreiros, / O ilustre saber dos doutos engenheiros. / De todos estes bens / Escolhemos o pão / Escolhemos o vinho para o sacrifício.
4. A mente sutil dos sábios e artistas / As mágicas mãos do médico e dentista / De todos estes bens / Escolhemos o pão / Escolhemos o vinho para o sacrifício.
5. O nosso querer submisso à vossa graça, / O nosso amor que vossa Lei abraça. / De todos estes bens / Escolhemos o pão / Escolhemos o vinho para o sacrifício.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos ofertamos o trabalho de todos aqueles que servem o próximo, instruem os ignorantes, amparam os necessitados, consolam os que sofrem, participam na luta contra o que oprime os homens. Unimos nossa oferta à adoração de Jesus Cristo neste sacrifício da missa. — Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

(Campanha da fraternidade de 1973)
1. Nós queremos ser teu povo / Senhor, Senhor / E queremos ser de novo / Testemunhas do amor.

Estribilho: *O amor liberta / o coração da gente / E faz o mundo / caminhar alegremente.*

2. Nós queremos ser a ponte / Senhor, Senhor, Senhor / Que conduz ao horizonte / Onde reina o teu amor.
3. Nós queremos caridade / Senhor, Senhor, Senhor / Que nos traz fraternidade / E é sinal do teu amor.
4. Nós queremos unidade / Senhor, Senhor, Senhor / Que nos firma na verdade / E é sinal de teu favor.
5. Nós queremos noite e dia / Senhor, Senhor, Senhor / Conviver na Eucaristia / Que nos une por amor.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, nosso Deus, que nos conduzis a Jesus Cristo, assim como a estrela conduziu os reis magos a Belém, nós vos rendemos graças por tudo que nos destes por vosso filho querido, que veio para ser para nós "caminho, verdade e vida". — Amém.

### 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

(Disco Feliz Natal, das Irmãs de Belém)

1. Vem, vem, vem, vem / Vem para Belém / A estrela está brilhando / E o menino está chamando.
2. Já vou, já vou / No caminho estou / Quando o sol raiar / Eu espero lá chegar.
3. Vale a pena esta viagem / Todo o risco e perigo / E na falta de estalagem / Teu coração é meu abrigo.
4. Vale a pena esta viagem / Todo o risco e perigo / Com um pouco de coragem / Acharás o teu Amigo.

### LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: Hbr 5,1-10; 1Sam 15,16-23; Evangelho: Mc 2,18-22 / Terça-feira: Hbr 6,10-20; 1Sam 16,1-13; Evangelho: Mc 2, 23-28 / Quarta-feira: Hbr 7,1-3.15-17; 1Sam 17,32-33.37.40-51; Evangelho: Mc 3, 1-6 / Quinta-feira: Hbr 7,25;8,6; 1Sam 18,6-9.19,1-7; Evangelho: Mc 3,7-12 / Sexta-feira: Hbr 8,6-13; 1Sam 24,3-21; Evangelho: Mc 3,13-19 / Sábado: Hbr 9,2-3. 11-14; 2Sam 1,1-4.19.23-27; Evangelho: Mc 3,20-21.

## IMAGEM ADUTIVA

1. Pouco importa quando e quem. Onde, também nada importa. Apenas importa que os dois magnos doutores determinaram o tema altamente válido para a sorte da humanidade sofredora, tema altamente filosófico, teológico, ecológico, filológico, cosmológico, ontológico, etc., etc., etc. E deram-se ao trabalho afanoso, ingrato, beneditino de provar que o outro estava errado e eu, certo. Eu absolutamente certo, o outro absolutamente errado. E começam a faina adutiva de mil argumeñtos pró ou contra.

2. Terçam armas da mais sutil sutileza. Recorrem à razão e por argumentos altamente filosóficos mostram que estão reciprocamente certos e errados. Recorrem à teologia e, por a mais bê, demonstram que Deus está ao seu lado e na defesa de sua verdade. Recorrem à história, pois toda história sem qualquer sombra de dúvida defende as verdades de um contra o outro e do outro contra o um. Recorrem à psicologia. Recorrem à economia. Recorrem à astronomia ou astrologia. Tudo provado, confirmado.

3. Tudo infalível, tudo absoluto. Deuses astronautas que desceram para aduzir as suas verdades de caniços pensantes, mais caniços, muito mais caniços do que pensantes, verdades? sim, verdades de mentiras mal disfarçadas, sim verdades de sofismas açucarados, sim verdades ocas e vazias, sim verdades projetadas de fraquezas orgulhosas, sim verdades fúteis e voláteis, verdades volúveis e giráveis. Doutores, eis o grande equívoco: Vossas Excelências se julgam os donos da verdade! (A. H.).

# QUESTÕES ATUAIS

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

## Participação na força da fé

Sentido da palavra: estamos nas mãos de Deus — Nossa participação de cristãos — Integração na realidade — Divina Providência: o certo e o errado — Exemplos — Pobreza, miséria: vontade de Deus? — A Baixada Fluminense.

**A FOLHA:**

Dizer como o senhor disse anteriormente que nós estamos nas mãos de Deus não apóia e confirma a frase marxista de que a religião é ópio para o povo? não aliena o homem das realidades concretas?

**D. ADRIANO:**

Acho que não. Dizer que eu estou nas mãos de Deus significa à luz da fé aceitar que Deus me ama; que eu no cosmos e na história ocupo um lugar próprio e insubstituível; que a minha angústia existencial — de onde? para onde? qual o sentido da vida? — encontra uma resposta; que para lá de todas as contingências de tempo e de lugar existe um definitivo e absoluto.

Porque estamos nas mãos de Deus é que assumimos com mais decisão e com mais consciência a nossa responsabilidade de participar na ordem temporal. Quanto mais nos convencermos dessa presença concreta de Deus em nossa vida, mais nos dedicamos ao serviço dos irmãos e da comunidade.

Em vez de alienar, a fé nos integra na realidade da história e da natureza, da pessoa e da comunidade e nos faz participar com intensidade na criação de uma ordem social mais justa e mais válida.

Há cristãos fatalistas, sem dúvida. Falam da Divina Providência não no sentido puro da fé mas como um álibi de sua insensibilidade, de sua covardia, de seu egoísmo, de seus mitos. Na boca de Hitler era freqüente a menção da Divina Providência, sempre no sentido de uma aprovação de sua política totalitária: a Providência permitiu que os exércitos alemães ganhassem as batalhas, que a frota afundasse navios inimigos, que durante o conflito morresse o presidente Roosevelt, etc., etc.

Mas não é só Hitler que abusou e deformou o conceito de Divina Providência.

Nas camadas populares como nas altas rodas a Providência e Deus são factotum, pretextos, explicações fáceis para toda espécie de comportamento ou de plano. A frase "se Deus quiser" ou a outra "é a vontade de Deus" podem ser ditas no seu sentido profundo, assim como Nossa Senhora empregou "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra", ou quando Jesus Cristo, no horto das oliveiras, exclamou: "Pai, se possível, deixa passar este cálice; mas não se faça a minha vontade, senão a tua". Muitos cristãos sabem, em todas as situações da vida, levantar-se até esta confiança máxima. E sabem que não são enganados. Sabem que assim se encontram e chegam à realização de si mesmos.

Mas "se Deus quiser", "seja feita a vontade de Deus" pode ser disfarce de alienação e de fatalismo. O sujeito preguiçoso, duro de coração, covarde ou também ignorante da verdadeira Providência, atribui a Deus o que não passa de suas misérias.

Um exemplo: a diferença entre riqueza gritante de um lado e miséria gritante do outro seria vontade de Deus. E quem afirma essa monstruosidade chega até a buscar argumento naquela tão incompreendida palavra de Jesus Cristo: "Pobres vocês terão sempre com vocês" (Mt 26,11).

Na melhor compreensão do evangelho nós diremos que o fato da pobreza ou da miséria não tem nada que ver com a vontade de Deus e sim com a desordem pecaminosa de uma sociedade que não tem ou perdeu a sensibilidade para com o sofrimento do próximo ou que só cuida dos seus interesses mesquinhos e egoístas. A pobreza, a miséria são um desafio tremendo à nossa consciência cristã. E só podemos ter certeza de cumprir a vontade de Deus, se corajosamente nos engajarmos nesta luta em favor dos deserdados e marginalizados, e também se combatermos com as armas da fé contra todas as falsas interpretações do que é vontade de Deus e Divina Providência.

Numa área metropolitana, como é a Baixada Fluminense, se concentram os mais diversos tipos de monstruosidades sociais. Quase todas as camadas da população vivem sujeitas a um regime de exploração escandaloso. Será que não se pode fazer nada? Será que tudo isto é fatal? Na força da fé e do evangelho os cristãos engajados e conscientes respondem que nada disto é fatal e que muita coisa pode ser feita. Se quisermos.


A FOLHA

Ano 4 - 04 de janeiro de 1976
Nº 189

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 11 DE JANEIRO DE 1976


# POBRE É BURRO DE CARGA

Para Jorge Brandão o mundo está dividido em dois grupos: pobres e ricos: Os ricos são poucos e os pobres são a maioria. «Têm que ser poucos, comenta Jorge Brandão, pois a riqueza é pouca. E cada vez será menor o número dos ricos porque pobre prolifera muito».

Perguntei a Jorge Brandão «por que razão alguém se torna rico, se mantém rico e se enrica ainda mais»? Ele não aprende bem, mas acha que deve existir uma razão muito forte desta divisão dos homens em pobres e ricos. «Pode ser uma questão de sorte, assim como aconteceu com Miron de Souza, o goiano de Ivolândia, que acertou sozinho 13 pontos na loteca e abiscoitou 22 milhões: Mas Jorge Brandão não tem uma teoria firmada. «Pode ser também a vontade de Deus como está escrito no Evangelho: «os pobres estarão sempre com vocês».

Estas explicações de Jorge Brandão não desagradam aos ricos. Enquanto ele pensar que é a sorte ou a vontade de Deus que fez uns pobres e outros ricos ele nunca pensará em obrigar os ricos a dividir a riqueza. Nada se pode fazer contra a sorte ou a vontade de Deus. E se nada se pode fazer, Jorge Brandão faz como todo povo pobre: vê novelas, dança samba e acompanha futebol. E isso é bom. Se a massa popular deixar de pensar como Jorge Brandão as minorias ricas não conseguirão mais manter sua posição, porque a divisão dos homens em pobres e ricos apóia-se noutra divisão, na divisão dos homens em ignorantes e cultos.

Esta é a primeira razão do domínio dos ricos. Há outras razões. Mas Jorge Brandão não vê nenhuma, de tal modo está colado ao trabalho permanente para manter-se vivo. «Pobre é burro de carga», costuma dizer a título de consolo. E é mesmo. É incapaz de filosofar um pouco, de raciocinar, de refletir sobre sua situação no mundo e na sociedade. Não percebe como está envolvido por relações com o mundo e com a sociedade que o mantém acorrentado. Toma sua vida pobre como fato natural, como questão de sorte, destino ou vontade de Deus.

Na porta do buteco um companheiro mais lido diz que o povo é preguiçoso, é de natural indolente, não gosta de trabalhar duro, que o clima é quente e a raça é portuguesa.

É verdade que ele ouve muitas explicações. Afinal é preciso explicar a miséria das massas.

A imprensa fala que é preciso manter a ordem, isto é, a ordem atual que divide o mundo em pobres e ricos. Pede a sua cooperação para o progresso, isto é, para o progresso da ordem que divide o mundo em pobres e ricos. Sem dúvida os que explicam admitem que a sociedade ainda não funciona bem para todos, mas Jorge Brandão tenha paciência, porque já foram tomadas as medidas certas para dar mais aos que têm pouco. Em breve vai ser a festa geral. Enquanto não colhemos os frutos esperados, temos soluções transitórias, criadas pelos ricos. Eles são bons. Não vêem no pobre um adversário. Criaram para o pobre a «caridade», a assistência social, o Banco da Providência, a ação comunitária.

Não há exploração. Todas as explicações deste tipo de miséria das massas seriam invencionices de invejosos para perturbar a paz. A igualdade seria impossível e utópica. É profalada por desmiolados, recalcados, fracassados, interesseiros. Se a divisão dos homens em pobres e ricos é natural, é vontade de Deus, então durmamos em paz, com a consciência tranqüila, pois ninguém é criminoso.

### CATABIS & CATACRESES

## FUNDE A CUCA, BRASILINO!

1. "As pessoas é que devem melhorar". Assim falou o Dr. Maksoud ("Visão", 21-07-75) na sua impávida luta contra o empobrecimento da empresa privada. E acrescenta à guisa de tratado político: "Se não for contida, a estatização levará fatalmente a um regime político totalitário e burocrático de capitalismo de Estado que, parece-nos, é abominado por toda a sociedade brasileira". Evidente indignação, brasilino.

2. "O Governo é a personalidade mais pobre do País", acha o Dr. Corção ("O Globo", 24-07-75) na sua impávida desmascaração de todos que não lêem por sua cartilha única. E acrescenta à guisa de tratado: "... a Light & Power que, na abalizada opinião do professor Gudin e na minha, merecia uma estátua de ouro em sinal de agradecimento do povo brasileiro". Evidente estátua, brasilino!

3. "Em termos de abismo entre países ricos e pobres, a explosão populacional, mais do que qualquer outra causa, atrasa o avanço dos pobres, distanciando-os dos ricos e ampliando o já perigoso abismo", sentencia o Dr. Gudin ("O Globo", 18-07-75), na sua impávida campanha de reforma econômica. Evidente, né?

4. Do mesmo no mesmo: "Os homens de Estado parecem confiar na Divina Providência. E á posição da Igreja, que tanto se preocupa com a dignidade da pessoa humana, só faz agravar a situação". Continua assim a impávida deturpação da Divina Providência que parece pano vermelho pro doutor infalível.

5. E coisa nada evidente: como é que o Dr. Corção, antidivorcista e natalista convicto (no que lhe batemos palmas, tá?), faz "ecumenismo" com o venerável "O Globo" que é divorcista confesso e com o Dr. Gudin que é divorcista, antinatalista e o mais? Funde a cuca, brasilino, pra ver se entendes!

## CAMINHOS DE ENCONTRO PARA OS CRISTÃOS

No dia do batismo de Jesus, Deus manifesta a sua missão e pede a todos os homens que ouçam a sua voz: "este é o meu filho querido; ouvi-o".
Hoje, são muitos que afirmam ouvir Jesus: cristãos, católicos e crentes, espíritas, umbandistas e todos os grupos religiosos afro-brasileiros. A voz dele deveria ser um lugar de reunião, mas infelizmente não é. Igreja crente e a Igreja católica ultrapassaram a época das acusações mútuas. Pagávamos por divisões que aconteceram em tempos que não foram os nossos, em países distantes, por razões que pouco nos interessam. Herdamos as divisões e sofremos suas conseqüências remotas. É preciso fazer alguma coisa para que o desacordo entre cristãos deixe de ser um espetáculo para o mundo, porque ele é fruto de nossos problemas. Não é vontade do Senhor.
Mas há várias maneiras de entender a procura de unidade ou, como se diz, o ecumenismo.
Alguns acham que o caminho da unidade é um só: o retorno à Igreja católica. Os protestantes teriam cometido um erro imperdoável, por orgulho. Afastaram-se da fé, pois que regressem como filhos pródigos. A ajuda que podemos dar são nossas orações e uma caridosa paciência e tolerância.
É um fato que tal atitude é rara. Ela é preguiçosa e farisaica. É intolerante e insegura, porque julga todo encontro entre crentes e católicos ou inútil ou perigosa para estes últimos.
Uma atitude mais positiva é a dos que tomaram consciência do escândalo das divisões. Elas contrariam a vontade expressa de Cristo. Será preciso, então, trabalhar pela união, mas ela só poderá resultar de uma reforma permanente. Todas as Igrejas pecaram. É preciso agora que se assentem humildemente em torno da mesa redonda para encontrar as bases da reconciliação.
Enfim, há um terceiro grupo que se recusa acreditar que a verdadeira sucessão apostólica tenha sido rompida. A verdadeira Igreja permanece e também a infalibilidade da fé, sejam quais forem os erros dos homens. A união e a reconciliação não podem ser o resultado da reconstituição, a partir das ruínas existentes. A verdadeira Igreja existe já. Esta certeza não exclui a afirmação da reforma e da conversão permanentes, nem o trabalho de todos em torno da mesa redonda. A verdade está desintegrada, mas Igrejas não têm que humilhar-se. Roma não pode esquecer sua responsabilidade na destruição da cristandade nem aparentar ares de mãe ofendida. É a Igreja-mãe, mas foi, muitas vezes, péssima mãe, que magoou e levou ao desespero.
O primeiro obstáculo a vencer é o clima de desconfiança. Os protestantes educaram seus filhos dentro de um clima anticatólico e o mesmo fizeram os católicos. Educaram numa atmosfera polêmica.
As relações ficaram envenenadas. Cada parte considerava seu dever pensar contra a outra. Mas não é olhando para trás, para as fontes das divisões que encontramos a união. É para frente que convém olharmos. Estamos no princípio e não no fim. A primeira etapa é a prática do primeiro mandamento: aprenda a amar. Já nos suportamos razoavelmente. Existe até estima entre muitos cristãos, católicos e protestantes. O fato de a Igreja católica, a Igreja de Roma, se considerar como a Igreja-mãe, não se opõe à procura da união, nem à autocrítica. Ao contrário, exige com maior vigor. As exigências são tanto maiores quanto maiores suas pretensões.

## 11 DE JANEIRO — DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, bom dia. Adoremos a Deus que nos pediu, no dia do batismo de Jesus, no rio Jordão, que o ouvíssemos, porque ele é seu "filho querido, que lhe dá muita alegria".
T. — Bendito seja Deus que nos quis reunir numa só comunidade, para que vivamos como irmãos.

### 2. CANTO DE ENTRADA

Estribilho: ***A ti, meu Deus / cantem os homens louvor; / Ao teu amor / respondam com mais amor.***
1. Senhor, a tua Igreja somos nós / Numa só voz / É teu tudo o que somos e o que temos / E aqui vimos para adorar.
2. Senhor, a graça imensa de viver / Sem merecer / A graça de ser filho e de te amar / Vamos louvar e agradecer.
3. Da culpa tantas vezes repetida / Em nossa vida / Senhor, a tua Igreja militante / Quer neste instante pedir perdão.
4. Senhor, no sofrimento e na alegria / De cada dia / Ajuda-nos a amar o que é melhor / E o teu amor aumente em nós.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. — O mundo é cheio de conflitos. Grupos econômicos e políticos vivem em função de seus interesses, visando, antes, prestígio e o lucro, que o bem de todos. Recolhemo-nos e peçamos ao Espírito Santo que nos ajude a discernir nossas obrigações, a respeito do amor. Como fazer para não sermos corrompidos?
Como fazer valer, na sociedade de consumo, os valores do Evangelho? Como superar os preconceitos que nos isolam na desconfiança dos outros?
(Silêncio para revisão de vida).
Perdoe-nos, Senhor, pelas vezes que fomos escravos da preguiça, da vaidade, do dinheiro.
T. — Senhor, tende piedade de nós.
C. — Senhor, precisamos de vosso perdão como fonte de paz e alimento de nosso esforço para vencer o mal.
T. — Senhor, tende piedade de nós.
C. — Senhor, reconhecemos que o erro e a falsidade dividem os povos em grupos hostis. Fazei que reencontremos a confiança.
T. — Senhor, tende piedade de nós.
C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, ilumine nossa vida com sua luz, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. — Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

T. Louvemos o nosso Deus / que fez o homem à sua imagem e semelhança / para que com seu trabalho transformasse a terra / num lugar de convivência fraterna / e num hino de reconhecimento de sua glória.
1. Bendito seja Deus / que nos ensinou uma vida nova, por seu filho querido Jesus Cristo: / vida de amor / que se comunica para o bem de todos.
2. Se nós vivermos esta vida / o mundo será diferente / será mais justo / e os homens terão mais alimento e saúde / mais confiança e mais cooperação.
3. Glória a Jesus que amou e serviu com fidelidade / a Deus seu Pai e aos homens / que resistiu ao mal / para que víssemos nele / a imagem do que devemos ser: / homens sem egoísmo / sem ódio e sem exploração / libertos da tirania do dinheiro e do poder / capazes de dar a vida pela justiça e o amor.
4. Glória ao Espírito Santo que nos dá o entendimento / a fim de escutarmos as palavras dos que na Igreja / a renovam sem cessar / por sua vida e seu ensino.
5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. — Amém.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, por Jesus Cristo, manifestou-se na realidade de nossa carne a vossa bondade e misericórdia. Embora sem pecado, quis submeter-se ao batismo de pecadores, para se fazer em tudo igual a nós e nos arrastar com seu exemplo. Concedei que também nós, purificados pelo batismo, permaneçamos unidos a todos os nossos irmãos, os homens.

### 6. I LEITURA

O profeta Isaías consola o povo durante o cativeiro de Babilônia, anunciando o Messias. Os cristãos acreditam que ele é Jesus Cristo.
Do Profeta Isaías (42,1-4; 6-7): «Eis meu servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião. Ele não grita, jamais eleva a voz, não clama nas ruas. Não quebrará o caniço envergado, não extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião; não desanimará, nem desfalecerá, até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra, e até que as ilhas desejem seus ensinamentos. Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão, eu te formei e designei para seres a aliança com os povos, a luz das nações. Para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere os prisioneiros e da prisão aqueles que vivem nas trevas. — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

A conversão e o batismo de Cornélio, centurião romano, fez Pedro reconhecer que os pagãos deviam ser recebidos na Igreja e que estava derrubada a barreira que separa os homens. Formamos uma só família de Deus.

Atos dos Apóstolos (10,34-38): A Explicação de Pedro:
E Pedro começou a falar:
— «Agora eu sei que Deus trata a todos igualmente. Pois ele aceita todos os que respeitam e fazem o que é justo, seja qual for a nação deles. Vocês conhecem a mensagem que Deus mandou ao povo de Israel, anunciando as Boas Notícias de paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, e que começou na Galiléia, depois do batismo de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo diabo porque Deus estava com ele».

### 8. MEDITAÇÃO

C. — O Senhor é a luz das nações.
T. — A ele demos glória e louvor. Sua palavra é para nós força e fonte de vida.
C. — O Senhor é a luz das nações.
T. — Ele é nosso Rei para sempre: ele tira da prisão os que vivem nas trevas.

### 9. III LEITURA

No seu batismo, Jesus é apresentado pelo próprio Pai e pelo Espírito Santo que também o preparou para a pregação pública do Evangelho.
Do Evangelho de Mateus (3,13-17): O Batismo de Jesus.
Naquele tempo Jesus foi da Galiléia ao rio Jordão, para ser batizado por João Batista. Mas João tentou convencê-lo a mudar de idéia, dizendo:
— Eu é que preciso ser batizado por você, e é você quem vem a mim?
Mas Jesus respondeu:
— Por enquanto deixe como está, porque assim faremos tudo o que Deus quer.
E João concordou.
Logo que foi batizado, Jesus saiu da água. Então o céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba, e pousando sobre ele.
E veio uma voz do céu:
— Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!

### 10. PROFISSÃO DE FÉ (ver no missal)

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. — Rezemos para que todos os que reconhecem a Jesus como salvador e foram batizados em seu nome encontrem a unidade desejada.
1. — Para que todas as Igrejas pela meditação do Evangelho adquiram o hábito de pensar e de rezar em comum, rezemos ao Senhor.
2. — Para que todos os que foram batizados em Cristo, iluminados pelo Espírito Santo comecem a empreender juntos as tarefas mais urgentes de seus bairros e cidades, rezemos ao Senhor.
3. — Para que sejamos fermento para a união dos povos, das raças e diversas civilizações, rezemos ao Senhor.
4. — Para que aprendamos a nos suportar mutuamente, a nos amar e estimar, rezemos ao Senhor.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO
**(Disco da Campanha da fraternidade de 1973. Ed. Paulinas)**

Estribilho: ***No Senhor está a salvação / A liberdade nos faz irmãos / É conquistada / com amor no coração.***
1. Diante do altar nós viemos colocar / frutos de amor / suor de todos os irmãos / que amando e trabalhando / sem cessar / plantando a paz estão / colhendo a salvação.
2. Diante do altar nós viemos colocar / frutos de amor / de justiça e compreensão / pois amando e trabalhando / sem cessar / vamos fazendo / nosso povo mais irmão.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, ó Pai, as ofertas que vos apresentamos no dia em que nas águas do Jordão vosso Filho foi revelado e enviado para anunciar, de público, o Evangelho. Que este pão e este vinho, símbolos de nossa vida, se tornem o sacrifício do cordeiro que lavou em seu sangue o pecado, causa das divisões entre os homens. — Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho: ***Onde o amor e a caridade / Deus aí está.***
1. Congregou-nos num só corpo, / o amor de Cristo, / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo, nós temamos, / mas amemos, / E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.
2. Todos juntos num só corpo congregados: / pela mente não sejamos separados. / Cessem lutas, cessem rixas, dissensões. / Mas esteja em nosso meio Cristo Deus.
3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos / Tua face gloriosa, Cristo Deus / Gáudio puro, que é imenso e que ainda vem / Pelos séculos dos séculos. Amém.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados pelo corpo e sangue de Cristo, fazei, Senhor, que todos aqueles que pelo batismo podem ser chamados filhos adotivos de Deus alcancem, de fato, a mútua compreensão. Amém.

### 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande a ceifar / a ceifar, o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou.
Estribilho: ***Vai trabalhar pelo mundo a fora / Eu estarei até o fim contigo / Está na hora, o Senhor me chamou / Senhor, aqui estou.***
2. Dom de amor é a vida entregar / Falou Jesus e assim o fez / Dom de amor é a vida entregar / Chegou a minha vez.
3. Todo bem que na terra alguém fizer / Jesus no céu vai premiar / Cem por um já na terra ele vai dar / No céu vai premiar.
4. Teu irmão à tua porta vem bater / Não vais fechar teu coração! / Teu irmão a teu lado vem sofrer / Vai logo recorrer.

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Hbr 9,15.24-28; 2Sam 5, 1-7.10; Evangelho Mc 3,22-30 / Terça-feira: Hbr 10,1-10; 2Sam 6,12b.15.17-19; Evangelho Mc 3,31-35 / Quarta-feira: Hbr 10,11-18; 2Sam 7,4-17; Evangelho Mc 4, 1-20 / Quinta-feira: Hbr 10,19-25; 2Sam 7,18-19.24-29; Evangelho Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hbr 10,32-39; 2Sam 11,1-4. 5-10.13-17; Evangelho Mc 4,26-34 / Sábado: Hbr 11,1-2.8-19; 2Sam 12,1-7.10-17; Evangelho Mc 4,35-40.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

## IMAGEM INTROSPECTIVA

1. Uma vez por semana zedasilva lê jornal. Pra mais o orçamento não dá. E lê minuciosamente, gozando, saboreando, lambendo os beiços. Lê sem mágoa nem rancor. Lê coisas incompreensíveis. E quando há chumbo grosso, ordena silêncio total no barraco e grita pra sua zefamariadaconceição: Escuta essa, zefa. Vê lá que pouca vergonha. E lê alto pra todo o mundo ouvir. E todo o pequeno mundo de zedasilva escuta sem mágoa nem rancor, embora sentindo confusamente no coração que a coisa está demais, que assim também não dá.

2. Tens razão, zedasilva, assim não dá. Não dá por exemplo que o desperdício de safras chega a 40% no país. Lês alto. Pra tua zefa que não sabe jogar com percentagens tu explicas: Quer dizer, zefa, que de dez saco de feijão quatro vai pro mato; que de dez boi quatro se estraga. E tem safra de boi? Zedasilva diz que é modo de dizer. Depois silêncio. Até que zedasilva topa com a coluna social onde se diz, entre sessenta futilidades altamente sérias pra soçaite, que um brasileiro, lá em Miami, pediu um vinho de dez mil dólares...

3. Sabe o que é isto, zefa? Zefa mal conhece os cruzeirinhos do salário magro, não, não sei não. Deve ser bem uns vinte mil cruzeiros, arrisca muito por baixo, sem saber que são uns cem mil quase. Por uma garrafa de vinho? Sim, por uma garrafa de vinho velho, uma pouca vergonha, um sujeito ordinário. E zedasilva, o humilde zedasilva de salário mínimo, entra em si mesmo e na sua vida apagada e simples, vira-se pra zefamariadaconceição, pros zezinhos e pras zefinhas e diz: Mesmo assim a gente não troca, né zefa? (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

## Nas mãos de Deus

O fenômeno religioso — O que está por trás — A história do homem — Fome de Deus e de felicidade — Congresso de bruxaria em Bogotá — Decadência? Impotência? — Preparação para Cristo.

**A FOLHA:**

No começo do ano revistas e jornais gostam de publicar sensacionais "profecias" sobre personalidades nacionais e estrangeiras, acontecimentos trágicos, catástrofes, crimes. Nas livrarias também aumentam os volumes proféticos. Em todas as bancas de jornais vendem-se horóscopos. A que atribuir este fenômeno?

**D. ADRIANO:**

Apesar de tudo aquilo que Comte ou Marx, de pontos de vista diferentes, escreveram sobre a religião — a Religião Positiva de Comte substituiria a religião revelada e todas as religiões teológicas, para Marx toda religião aliena e está condenada à morte —, o fenômeno religioso pertence à própria substância da pessoa humana. Comte reconhece isto quando inventa a Religião da Humanidade. Marx, quando cria os seus mitos, entre eles a meta final da sociedade socialista sem classes sociais. Um poeta latino, Fedro (se não me engano, retomado depois pelo fabulista francês La Fontaine), dizia com perspicácia: "Embora afugentes a natureza com um forcado, no entanto ela volta de novo".

Toda essa imensa literatura e subliteratura religiosa que inunda o mercado mundial, também o mercado brasileiro, prova que o homem é um ser religioso, que precisa do transcendente ou do sobrenatural; que postula e supõe uma outra vida ou uma outra ordem com valores definitivos; que na sua imensa fraqueza precisa de uma força, de uma virtude, de uma graça; que da prisão de sua realidade temporal suspira por uma libertação total.

A história do homem é por assim dizer a história de sua angústia e de seu esforço/fome/sonho de salvação.

A essa fome a imensa literatura e subliteratura religiosa quer dar comida. Toda a espécie de comida. Desde a Bíblia Sagrada e seus comentários ou suas aplicações concretas até os livros de sonhos ou o célebre "Antigo e Verdadeiro Livro Gigante de São Cipriano".

O fenômeno religioso tem ligação com a insegurança existencial do homem. O homem sente-se fraco, inseguro, e aí grita por socorro. No final da angústia humana sempre está Deus, o Deus único e verdadeiro, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, o Deus de nossos pais, o Deus que se revelou claramente e definitivamente em Jesus Cristo. A história da salvação acompanha, com maior ou menor clareza, toda a história da humanidade.

O que é notável no fenômeno religioso de nossos dias é a intensidade dos elementos pagãos em meio de uma cultura/civilização que se julga cristã. Recentemente houve em Bogotá um congresso de bruxaria que alcançou repercussão nos meios de comunicação social do mundo inteiro. O fenômeno interessa as massas, as diversas camadas sociais.

Há quem atribua esses fatos a uma decadência ou impotência constitucional do Cristianismo. O Cristianismo teria passado. Quem pensa assim, imagina realmente o Cristianismo como um processo cultural que parte do nada, atinge um ponto culminante e depois volta ao nada. Teríamos tido algum dia uma civilização cristã, uma cultura cristã (na Igreja pós-constantiniana? na Idade Média? na França dos reis cristianíssimos? no Portugal dos reis fidelíssimos? no sacro império romano de nação alemã? na simbiose de países ortodoxos ou de países protestantes como Grécia ou Inglaterra? nos Estados Pontifícios?). Hoje as forças do mal romperam os diques. E temos isto que está aí.

Creio que devemos olhar o fenômeno religioso de nossos dias como um elemento positivo e como uma preparação para Cristo. O Cristianismo influi e influiu na cultura e na civilização, certo. Mas não pode-se identificar com nenhum tipo ou estádio cultural. O Cristianismo sempre se defrontará com dados negativos, com o pecado individual ou social, e é justamente na sua força de fermentação que vem de Cristo que está o segredo de sua perenidade e universalidade. O cristão sabe — devia saber — o que é fé e o que é superstição. Mas sabe também que em todas as superstições e em todos os mitos (inclusive nos mitos da sociedade capitalista ou da sociedade marxista) o homem está nas mãos de Deus.


A FOLHA

Ano 4 - 11 de janeiro de 1976
Nº 190

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - IESP/UERJ


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 19 DE JANEIRO DE 1976


# ELITE CANINA PARA O BOM NOME DO BRASIL

Na escolinha da prefeitura, perdida à beira da estrada, empoeirada e quase sozinha, Severino Silva aprendeu a cantar o hino nacional. Quando chegava ao verso "Gigante pela própria natureza" ele pensava naquele sertãozão sem fim, cheio de jegues e cabritos, que começava ali mesmo diante da cacimba, na frente da escola. Depois Severino viajou. Descobriu que a grandeza do Gigante era muito maior. Uma grandeza real, feita de grandes extensões territoriais e de muitas riquezas naturais. Andando pelo Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Brasília até vir dar com o costado em Nova Iguaçu aprendeu mais que na escolinha de Dona Zilda. E ele gostava de enaltecer, nas tardes vadias, à porta dos botecos, esta grandeza que para ele se tornara palpável. Tinha sempre muita história a contar.

De algum tempo para cá, porém, Severino foi descobrindo que se falava da grandeza do Brasil num tom diferente. A nova imagem era apresentada na televisão. Aproveitavam, para dar uma idéia desta grandeza, sobretudo das crianças e dos operários. Grupos de crianças, rosadinhas, gordinhas, correndo num bosque, são a esperança da futura grandeza nacional. Operários suados, arrancando árvores com tratores ou manejando pesadas máquinas nas usinas, estão construindo a nossa grandeza. Severino Silva começou a entender que esta grandeza não existia ainda. Era uma meta que se quer alcançar, com muita decisão, porque "ninguém segura este país".

Em nome desta grandeza nacional, justificava-se agora uma série de medidas. Por isso Severino Silva não se admirou mais quando leu a notícia no jornal. Um grupo de gente bem da alta sociedade carioca organizou um desfile de cães entre outros objetivos "para levar adiante o nome do Brasil". Os cachorrinhos desfilaram vestindo elegantes roupas, feitas sob medida, por costureiros especializados. Mais de 300 pessoas ao preço individual de Cr$ 60,00 por ingresso assistiram ao desfile. Não faltaram os salgadinhos nem o uísque importado. O desfile foi à noite, à luz de velas. Só a elite canina tomou parte, é claro. Calculam que haja no Rio de Janeiro uns 500.000 cachorros. Mas a elite da população não passa de 5.000. É uma elite muito sofisticada e de alto poder aquisitivo porque se alimenta de produtos importados, a Cr$ 400,00 a caixa, e se veste de veludo-turquesa com abotoaduras douradas, usa capa de chuva tipo astronauta em plástico laranja e calcinha para cio feita em plástico com costura eletrônica.

A platéia estava entusiasmada com o desfile. Primeiro, todos os modelos desfilaram "sem roupa". Depois exibiram as roupas brasileiras e as importadas dos Estados Unidos, enquanto o apresentador ia tecendo sábios comentários: "este é um modelo único. Não podemos massificar a produção, senão fica banalizado e perde a graça". "Esta é bisneta do maior campeão dos Estados Unidos e deve ir brevemente até lá para cruzar com o pai". Alguns modelos com suéteres de lã e fantasias de pierrô tiveram dificuldades de subir a passarela, intensamente iluminada. Outros não deixaram abrir a boca para mostrar os dentes. Houve um que atirou longe o chapéu. Afora estes pequenos incidentes que deixaram embaraçado o apresentador, tudo correu bem. Com um pouco de boa vontade e a Cr$ 100,00 por hora de treino para o desfile, o cachorro se deixa amoldar.

O êxito da festa dos cachorros no Rio deu idéia de programar uma próxima em São Paulo. Estas promoções, no entender dos especialistas, são muito importantes, para conquistar o mercado nacional. Ensinam também a cuidar bem dos animais. Um dos promotores do desfile, especialista em banho de cachorros, esclareceu que esta é uma função muito delicada que pode exigir aproximadamente quatro horas. Um banho simples de meia hora fica por 80 cruzeiros.

Severino Silva estava chegando ao fim da leitura quando o Tuca se aproximou: "papai, o senhor ainda não me deu dinheiro para comprar o livro que a professora pediu".

### CATABIS & CATACRESES

## Ó GERAÇÃO, CUJOS DENTES SÃO PUNHAIS!

1. "Opinião" (05-09-75): "A Petrobrás surgiu invulnerável e intocável porque a batalha do monopópio estatal empolgou toda a nação — foi luta do país inteiro". Brasilino coçou a cuca, pensou, assustou e falou: Eu, hem?

2. Dr. Gudin ("O Globo", 05-09-75): "O perigo do capital estrangeiro colonizador ou dominador só pode servir para assunto de romance ou novela. Ou então para encobrir manobras monopolísticas de industriais, nacionais ou mesmo estrangeiras, com o fim de afastar a concorrência". Taí a vantagem de falar co'um saber só de experiência feito!

3. Do mesmo ao mesmo no mesmo: "O poder político no Brasil não está nas mãos do Poder Econômico nacional e, muito menos, estrangeiro. Os setores-chave de nossa economia, energia elétrica, aço, combustíveis, crédito bancário, transporte, etc., são inteiramente controlados pelo capital nacional, estatal ou privado". Tais palavras tirou do experto peito, viu?

4. "Jornal do Brasil" (04-09-75): "Nas escolas do interior, os próprios cartazes que fazem a propaganda dos novos métodos parecem cruelmente importados de algum outro país. Dizer 'Ande sempre calçado!' a crianças que andam de pé no chão por não poderem comprar sapato, é fazer-lhes uma repreensão incompreensível. E parece quase sadismo dizer, como outros cartazes, a crianças que vão ao colégio em busca de merenda escolar, que devem comer carne, consumir manteiga e beber muito leite". Terá doutor que dê jeito?

5. Manuel Bandeira, o grão poeta: "Sino de Belém, pelos que inda vêm. Sino da Paixão, pelos que lá vão. Sino do Bonfim, baterás por mim?"

6. Bíblia Sagrada (Provérbios 30,14): "Ó geração! Cujos dentes são punhais, são facas seus molares, pra devorar da terra os desvalidos e os pobres dentre os homens".

## O DEUS NOSSO DE CADA DIA

A cena do Evangelho de hoje se passa às margens do rio Jordão, junto de um vau, encruzilhada de vários caminhos por onde o povo vinha atravessar o rio. Foi este o lugar que João escolheu para anunciar que o Messias prometido estava chegando. Daí, de ouvido em ouvido, a notícia se espalharia com mais rapidez até às últimas regiões do país. O pregador que a anuncia não é um desconhecido. Seu pai é um sacerdote de bom nome, no serviço do templo. Por isso deve ter causado espanto nos meios da gente bem aquela súbita vocação profética de João, que abandonou a casa paterna e em vez de ingressar na casta sacerdotal foi para o deserto vituperar os pecados dos grandes, que ele conhecia bem, em nome da preparação do "caminho para o Messias passar". O povo gostava dele e aprovava o que dizia: "Bando de cobras venenosas! quem disse que vocês vão escapar do terrível castigo de Deus... O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz" (Mt 3,7-11).

De boa vontade o povo entrega para Deus o castigo dos crimes que vê ficarem impunes e que ele mesmo não pode executar, porque os grandes do mundo lhe parecem inacessíveis.

João tinha também a promessa de um sinal para o reconhecimento do Messias: "você vai ver o Espírito descer e parar sobre um homem". É este. Ele viria no meio da multidão como um anônimo, até que o Espírito Santo o revelasse.

Certamente João conhecia Jesus, pois estavam ligados pelos laços de família. Não se admirou quando o viu no meio do povo, rezando como os outros, até que uma súbita iluminação fez que tomasse consciência da grandeza de Jesus. Até então, como todos os outros que esperavam, seus olhos estavam cegos e não percebia naquele homem que era de sua casa o Messias que tinha por missão manifestar: "eu não o conhecia".

Agora este conhecimento veio e realizou-se o sinal que lhe fora dado, conforme a predição do profeta Isaías:

"Eis o meu Escolhido no qual pus minha alegria.

Sobre ele derramarei meu Espírito" (Is 11,2).

João dá, então, seu testemunho público e oficial, apontando-o com o dedo para a multidão e, ao mesmo tempo, resumindo numa frase as importantes revelações que recebera sobre Jesus: "Aí está o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo... Ele é quem batiza com o Espírito Santo".

Esta é a missão de Jesus: fazer os homens participarem do Espírito de Deus e assim se purificarem do pecado. O Espírito é a revelação do amor de Deus. Este amor não fica longe e age à distância. Ele se faz presente em Jesus que pode dar o Espírito porque o recebeu. Jesus não é um homem a mais ou um pobre a mais. Não é também apenas um homem mais esclarecido e um pobre mais paciente que os outros. Ele traz algo de novo. Aqueles que o encontram descobrem um sentido novo na esperança e no amor, de tal modo que ele é realmente aquele que salva a humanidade.

## 19 DE JANEIRO DE 1976 — 2º DOMINGO COMUM

### 1. ACOLHIDA

C. — Que Deus esteja presente em cada dia de nossa vida, mas sobretudo nesta reunião em que vamos celebrar a missa. Ele está sempre presente em Jesus Cristo, cujo nome é Emanuel, isto é, "Deus está conosco".

T. — Como João Batista não o reconhecemos / de imediato, / se o Espírito Santo não nos ilumina.

C. — É pela graça do Espírito Santo que nós vemos.

T. — Que o Espírito nos ilumine, / para que encontrando Jesus Cristo, / por ele sejamos conduzidos ao amor do Pai / e à comunhão com todos os homens.

### 2. CANTO DE ENTRADA

Estribilho: *A nós descei, Divina luz, / A nós descei, Divina luz, / Em nossas almas acendei / O amor, o amor de Jesus. / O amor, o amor de Jesus.*

Vós sois a alma da Igreja: / Vós sois a Vida, sois o Amor; / Vós sois a Graça benfazeja, / Vós sois a Graça benfazeja / Que nos irmana no Senhor / Que nos irmana no Senhor.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. — As mudanças na Igreja são para que nós participemos. Não podemos ficar como simples espectadores vendo o padre rezar. A experiência de participar na oração em comum é também para nos ensinar a tomar parte na luta de todos os homens.

O pecado é que divide os homens entre si e diante de Deus, por isso ele é o portabandeira de todas as misérias. Devemos desalojá-lo de nós das posições que conquistou quando para satisfazer o egoísmo de grupos pequenos criou uma sociedade de muitos pobres e alguns poucos privilegiados. (Silêncio).

Perdão, Senhor, por não termos dado atenção aos que estão tristes, aos que estão esmagados, aos que são tratados com cinismo e aos que são desprezados pelo mundo em que vivemos.

Perdão pelo amor que não tivemos coragem de mostrar aos perseguidos, aos fracos, aos mal compreendidos.

T. — Senhor, livrai-nos do mal / a fim de que se manifeste em nós / o poder da salvação.

Vós sois aquele que "dá força ao fatigado / que multiplica a fortaleza e o vigor / daqueles que não são fortes. / Os adolescentes cansam-se e fatigam-se / e os jovens caem de fraqueza. / Porém, os que esperam em vós / adquirirão sempre novas forças / tomarão asas como de águias / correrão e não se fatigarão / andarão e não desfalecerão" / (Is 41,4; 40,28-30).

C. — Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, livrai-nos do mal

T. — Senhor, que vossa misericórdia nos dê a paz.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

T. — Altíssimo, onipotente e bom Senhor / a ti louvor, glória, honra e toda bênção. / Louvado sejas, Senhor, com todas as tuas criaturas / e especialmente nosso irmão sol / que traz o dia e por quem nos alumias. / Louvado sejas pela irmã lua e pelas estrelas. / Tu as criaste, nos céus, claras, preciosas e belas. / Louvado sejas pelo irmão vento e pelo ar e a nuvem e o céu sereno / e por todas as estações do ano / por eles socorres a todas as tuas criaturas.

Louvado sejas, Senhor, por nossa irmã água, / útil e humilde, preciosa e pura. Louvado sejas por nosso irmão fogo: / ele é belo e alegre, robusto e forte.

Louvado sejas por nossa irmã a terra maternal / que nos carrega e nos sustenta: / ela produz frutos diversos / flores coloridas e a erva. / Louvai e bendizei o Senhor / rendei-lhe graças e servi-o com humildade.

### 5. ORAÇÃO

Senhor, grandes e profundos são vosso conhecimento e sabedoria. Fazei que com o coração renovado pelo perdão e alegre pelo canto de louvor mereçamos a graça de participar desta Eucaristia, que estamos celebrando. Todas as vezes que nós a celebramos, torna-se presente a nossa redenção, por Nosso Senhor Jesus Cristo, na graça do Espírito Santo. Amém.

### 6. I LEITURA

Os judeus foram preparados por Deus em vista de trazer ao mundo o Salvador. Por isso eles simbolizam a Igreja, que também transmitiu à humanidade tudo aquilo que ela recebeu.

Do profeta Isaías (49,3.5-6): «Disse-me o Senhor: 'Tu és meu servo, Israel, em quem me rejubilarei'. E agora o Senhor, que me formou desde o meu nascimento para ser o seu servo, diz-me que lhe reconduza Jacó e que lhe congregue Israel. O Senhor fez-me esta honra e o meu Deus tornou-se a minha fortaleza. Disse-me: 'Não é suficiente que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os fugitivos de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações a fim de que a minha salvação chegue até os confins da terra'». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

São Paulo faz sua apresentação aos coríntios: «ele foi autorizado a anunciar a Palavra pelo próprio Deus». Da 1ª Carta aos Coríntios (1,1-3):

«Eu, Paulo, fui chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo. Junto com o irmão Sóstenes, escrevo esta carta à Igreja de Deus da cidade de Corinto, isto é, a todos aí que, pela sua união com Cristo, são chamados para serem povo de Deus. Esta carta é escrita também àqueles que em todos os lugares pedem ajuda de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês».

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho: *A palavra de Deus é a verdade / Sua lei liberdade.*

1. A lei do Senhor é perfeita: / Conforto para a alma, / O testemunho do Senhor é verdadeiro: / Sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos / Alegria ao coração, / O mandamento do Senhor é reto: / Esplendor para os olhos.

### 9. III LEITURA

Foi o Espírito Santo quem revelou Jesus para João Batista. Também nós acreditamos pelo mesmo Espírito que nos foi dado para nos libertar do pecado.

Do Evangelho de João (1,29-34): «No dia seguinte, João viu Jesus que vinha na direção dele, e disse: — Olhem! Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Eu falei a respeito dele quando disse: «Depois de mim vem um homem que é mais importante do que eu, porque já existia antes de eu nascer». Eu mesmo não sabia quem ele era, mas vim, batizando com água, para que o povo de Israel saiba quem ele é.

João continuou:

— Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e parar sobre ele. Eu não sabia quem ele era, mas Deus, que me mandou batizar com água, me disse:

«Você vai ver o Espírito Santo descer e parar sobre um homem. Esse é quem batiza com o Espírito Santo».

E eu de fato vi isso, e por essa razão tenho declarado que ele é o Filho de Deus.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Creio que Deus criou o mundo para o homem continuar sua construção e torná-lo com seu esforço cada vez mais humano e justo.

T. — Creio que Jesus Cristo deu sua vida por nós / e que com sua morte derrotou o poder do pecado. / Creio no Espírito Santo / que nos dá forças / para podermos acabar com tudo o que impede / que nós sejamos mais gente. / Creio nos homens / que enfrentam unidos / as forças da injustiça / e que dedicam sua vida / para criar melhores condições para todos. / Tudo o que a humanidade faz de bom vem de Deus / e é para a glória de Deus. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. — Peçamos a Deus a graça de reconhecer seus apelos e a coragem de não nos omitir, por comodismo ou covardia.

1. Para que os sofrimentos dos oprimidos sejam a semente do novo futuro, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que o abuso do poder, a corrupção dos ricos, o mau exemplo dos responsáveis não impeçam o povo de ver a Deus, mas, pelo contrário, o levem ao desejo de lutar pela vinda de um mundo mais justo, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

3. Para que o pobre sofredor não se torne ressentido nem desesperado, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

4. Para que nossa esperança não tenha por objeto as ilusões de um padrão de vida, mas a luta por um mundo diferente, rezemos ao Senhor.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Zezinho — Missa Ágape)

Estribilho: *Minha vida tem sentido / Cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido / De não me esquecer de ti.*

1. Meu amor é como este pão / que era trigo / alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.
Eu te ofereço este pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

2. Meu amor é como este vinho, / que era fruto, / que alguém plantou / depois colheu, / e depois encheu-se de carinho, / e deu mais vida / e saciou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, Salvador do gênero humano, recebei a oferta de nossos dons de pão e vinho para que se tornem a presença de Cristo entre nós, que estamos reunidos em torno deste altar pela mesma fé, esperança e caridade. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

(Zezinho: Missa Ágape)

1. Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei. / Confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mas finalmente eu me acheguei, à tua mesa de perdão. / E encontrei a quem busquei, / quem faz feliz meu coração.
Estribilho: *Tua palavra, teu corpo e sangue, / O teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir, fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré.*

2. Felicidade eu procurei, / seguindo a voz do coração. / Mas no caminho / eu finalmente me acheguei, / à tua mesa de perdão, / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, que preparastes uma mesa para vosso povo, e o alimentais com vosso próprio corpo e sangue, nós sabemos que nos amais e cremos no vosso amor. Dai o divino Espírito Santo a todos aqueles a quem alimentastes com o mesmo pão para que possamos andar sempre unidos na vida de cada dia. Amém.

### 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho: *Vitória! tu reinarás / Ó cruz! tu nos salvarás!*

1. Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó cruz!
2. À sombra de teus braços / a Igreja viverá / por ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# IMAGEM CONDUTIVA

1. Aonde te conduzem, humilde zedasilva, a ti que és frágil, a ti que és pobre? Que é que em ti vêem os bravos condutores de tropas, de igrejas, de povos? Será que vales, que pesas, que contas qualquer coisa na santa jerarquia dos valores cristãos ocidentais? Aonde conduzem teus passos, incertos, cansados, sem rumo? Algum dia terás prumo? Algum dia chegarás? Ou deverás a vida inteira andar sempre na beira, como livre sendo escravo, sentindo amargo e travo de quem nunca terá paz?

2. Aonde te conduzem já verás. O condutor paulista Fulano de Tal, varão forte em quadros, cultura e capital, vem de comprar (seiscentos mil cruzeiros) pagos à vista, à luz de mil luzeiros, dois belíssimos painéis, dois belíssimos Guignards. E mais se diz pra quem puder ouvir: há também dois Portinaris, belos, expostos à venda, cada um setecentos mil cruzeiros (preço de lenda). Dois Guignards, dois Portinaris valem tanto. E se pensares no que vales, pobre zé, que é que vales? pesas quanto?

3. Entretanto, humilde zé, tu sabes te conduzir. Do fundo profundo do ser tiras força, tiras seiva para andares (sem prumo?), para chegares (sem rumo?) ao lugar onde chegaram Portinari mais Guignard. Também tu sabes pintar porque tu sabes sofrer. Painéis belíssimos, cenas que ninguém melhor pintou. Matanças de inocentes em Belém. Agonias em hortos de oliveiras. Cristos crucificados em calvários. Com o pincel de tuas dores e olhos puros de criança mistura, zé, tuas cores, dá-nos quadros de esperança. (A. H.).

# QUESTÕES ATUAIS

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

A paciência de Deus — A lição do evangelho — Jesus Cristo, plenitude do Pai e da revelação — Uma palavra de Pascal — Todas as religiões preparam para Cristo.

**A FOLHA:**

O senhor parece valorizar os fenômenos religiosos que acontecem à margem da Igreja no mundo de hoje, como por exemplo entre nós a multiplicação dos terreiros de Candomblé e Umbanda. Poderia explicar melhor o seu pensamento?

**D. ADRIANO:**

Um dos aspectos da revelação divina, como aconteceu na história do povo judeu e, com mais nitidez ainda, na mensagem de Jesus Cristo que mais me surpreendem e me comovem é a paciência de Deus, o respeito de Deus à decisão pessoal de cada um de nós. Deus oferece e se oferece: não se impõe, não violenta. Cada um de nós é chamado por Deus, mas Deus espera com paciência infinita a nossa resposta e o jeito pessoal de nossa resposta. Quando eu valorizo os fenômenos religiosos que acontecem no mundo, no Brasil e na Baixada Fluminente de hoje, estou (me parece) tentando aplicar à realidade uma linha de comportamento que se funda no evangelho.

Cito duas passagens:

Primeiramente a parábola do joio (Mt 13,24-30): os trabalhadores querem arrancar o joio, o mato que cresceu no meio do trigo, para queimá-lo. Pensam como agricultores. De fato o trigo sai prejudicado. É claro que o mato daninho deve ser arrancado e queimado. Qualquer agricultor procede à limpa da plantação. Mas o reino de Deus ultrapassa os critérios humanos, tem outras leis. Quem de nós poderá dizer se é joio ou trigo? Quem de fato é trigo ou mato? Quem de nós saberá julgar a situação dos outros? A paciência de Deus se dilata até o fim, paciência de amor e de respeito que todos nós deveríamos imitar da melhor maneira.

Depois um acontecimento da própria vida de Jesus Cristo e que tem um aspecto parabólico: é sinal e tipo para a Igreja e para todos nós. Está em Lucas (9,51-56). Jesus manda alguns discípulos à frente, para prepararem pousada numa cidadezinha samaritana. Mas sucede uma decepção: os samaritanos não quiseram receber Jesus, porque ele estava de viagem para Jerusalém. Essa era a sua maneira nacionalista de protestar contra os judeus e contra o judeu Jesus. Os discípulos ficam indignados. João e Tiago sentem o sangue ferver nas veias, era demais e perguntam: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para arrasar os samaritanos?" A reação é natural, espontânea, humanamente falando até justificada. Que dirá Jesus? Lucas conservanos a resposta do Mestre: "Vocês não sabem o espírito que está falando em vocês. O filho do homem não veio para perder a vida dos homens, mas para salvá-la". Também aqui os critérios do reino de Deus são diferentes. Apesar da atitude dos samaritanos, os discípulos não têm o direito de se julgarem melhores e de condená-los. Deus tem outros critérios.

Temos, é verdade, certeza de que Jesus Cristo é a plenitude de Deus e nos trouxe a plenitude da revelação. Com outras palavras: Jesus Cristo, como Filho de Deus que se fez carne, como Deus e Homem, estabeleceu a ligação única e definitiva entre a humanidade e Deus; trouxe para a humanidade a certeza da libertação e da felicidade.

Pascal, de sua experiência iluminada pela fé, pôde escrever: "Não só conhecemos Deus apenas por Jesus Cristo mas ainda conhecemo-nos a nós mesmos apenas por Jesus Cristo. Só conhecemos a vida e a morte por Jesus Cristo. Fora de Jesus Cristo não sabemos o que é nossa vida nem nossa morte nem Deus nem nós mesmos".

Agora, toda essa efervescência religiosa de nosso tempo — basta ler jornais e revistas com suas secções religiosas, com seus horóscopos, com suas reportagens de milagres e taumaturgos, de coisas fantásticas e mágicas, etc. — toda essa desesperada procura de Deus e de um Salvador, toda essa inquietação existencial de nosso tempo, todos os falsos deuses e mitos que constantemente vão sendo expostos no mercado, tudo isto prepara uma nova fase do Cristianismo, tudo isto é preparação para Cristo, assim como a lei o foi na interpretação de São Paulo (Gál 3, 24). Cabe a nós viver agora um cristianismo mais autêntico.

A FOLHA

Ano 4 - 19 de janeiro de 1976
Nº 191

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 25 DE JANEIRO DE 1976

# O EMBAIXADOR DO VATICANO DIANTE DA MUDANÇA

Durante uma manifestação de rua feita por estudantes em Bogotá, o carro do Núncio Apostólico foi incendiado. Diante deste fato o grupo de Sacerdotes para a América Latina (SAL) enviou a Dom Agnelo Palma a seguinte carta:

Caro irmão em Cristo:

Lamentamos muito o penoso incidente do incêndio de seu automóvel, quarta-feira passada, e esperamos que não tenha recebido nenhuma lesão corporal naquela ocasião. Nós o felicitamos por suas prudentes declarações e pela expressão de perdão cristão que teve para com o fato.

Já que aconteceu este incidente, independentemente de ter sido causado por elementos de extrema esquerda ou mais provavelmente da extrema direita, queremos partilhar com o senhor algumas reflexões que fizemos baseadas no ocorrido. Ele bem que pode ser um "sinal" que devamos interpretar para o nosso bem e o bem da Igreja de Cristo.

Em primeiro lugar, cremos ser um perigo insistir em que o Núncio é, antes, "Embaixador do Vaticano" em detrimento de seu verdadeiro sentido de anunciador da Boa-Nova e de emissário de Jesus de Nazaré que quis viver pobre e simplesmente, sem alardear sua condição de Filho de Deus. Uma casa simples e um modesto automóvel (oxalá montado no país e não dos melhores e maiores) não seriam mais coerentes com sua "embaixada evangélica" e com sua condição de mensageiro de Cristo pobre do que uma luxuosa mansão e um reluzente carro?

Em segundo lugar, que imagem projeta a Igreja sobre essas mentes juvenis, exaltadas talvez, mas sinceras, na busca de uma sociedade mais justa e da redenção (mesmo que se diga só material) para os oprimidos? Deve levar-nos à reflexão o fato de que esses grupos consideram os bispos e o Núncio como seus inimigos, como representantes da classe dominante, que enganam o povo, para que este viva submisso na exploração. Até se chegou a insinuar que o Núncio cumpriu tarefas repressivas no Vietnam, que o "agreement" para a sua transferência de Saigon a Bogotá foi recomendado pela CIA e pelo Pentágono. Não nos fixemos nos rumores em si mesmos, mas no que os tornam possíveis: não será que o modo de viver, de vestir, de viajar, de agir e sobretudo de se expressar de alguns dos nossos hierarcas leva necessariamente a tal engano? Não terá a Igreja colombiana obrigação de transpor à vida real, sob a liderança do representante do Papa, as encíclicas "Pacem in Terris", "Populorum Progressio", as declarações do CELAM em Medellín, o documento "A Igreja diante da mudança" e o último sobre a Justiça e o Compromisso Cristão? Esta, sim, é uma tarefa digna de sua capacidade: ser o animador espiritual de uma mudança de mentalidade na Igreja da Colômbia, levando-a a praticar o amor ao próximo, em toda sua dimensão social, política e econômica. Que o Núncio seja um exemplo de sobriedade e de reto compromisso social para uma hierarquia ainda indecisa e um denodado defensor dos pobres. Assim os jovens não o considerarão como obstáculo à fé nem como um suporte do poder estabelecido, mas um símbolo das esperanças de libertação integral de todo um povo.

Finalmente, sem negar nenhum momento que as manifestações de condolência e desagravo recebidas pelo senhor são plenamente justificadas, não deixa de inquietar-nos a análise das pessoas e instituições que assinam essas manifestações, bem como a magnitude da exploração jornalística em torno de um desrespeito ao representante do Papa, quando contínuos vexames e desrespeitos, iguais ou piores aos que o senhor sofreu, vêm sendo padecidos pelos pobres, os indígenas, os trabalhadores e camponeses, imagens de Deus e representantes de Cristo pobre. O senhor mesmo, com a autoridade moral que lhe foi dada por ter sofrido essa injúria, é aquele que, mais eficazmente, pode chamar a atenção dos colombianos para as injúrias mais graves, dolorosas e freqüentes vividas por nosso povo. Agradecemos-lhe a atenção a estas linhas fraternais e pedimos ao Pai pelo senhor e pelo êxito espiritual de sua delicada missão na Colômbia.

Irmãos em Cristo,

SAL — Sacerdotes para a América Latina.

### CATABIS & CATACRESES

## SAI DE BAIXO QUE LÁ VEM PAZ!

1. A paz sugere pensamentos pacíficos ou belicosos? A Bíblia (Isaías 32,17) diz: "Efeito da justiça será a paz e obra do direito uma tranqüilidade e segurança para sempre". Mas os romanos, com sua experiência belicosa que levou à Pax Romana, cunharam este dito: "Se queres paz, prepara a guerra".

2. O Papa Paulo VI disse uma frase bacana quando falou: "A paz não se reduz à ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário de forças. Constrói-se a paz dia a dia, na implantação da ordem querida por Deus que importa numa justiça mais perfeita entre os homens". (Progresso dos Povos", 76).

3. Tudo muito ótimo, irmão Paulo. Mas Vossa Fraternidade deverá saber o que está nos catabis seguintes, coisa de arrepiar cabelo até nos carecas.

4. Manchete global ("Globo", 25-11-74): "CIA acha certo a espionagem, até nos países amigos". Idem ("Jornal do Brasil", 26-08-75): "EUA aplicaram US$ 100 milhões só em suborno".

5. "A despesa militar mundial atingiu em 1973 à cifra vertiginosa de 275 bilhões de dólares, soma igual à renda nacional total da metade mais pobre da humanidade" ("Jornal do Brasil", 09-12-74). Tem mais aí mesmo: "Na produção industrial em geral, pesquisa e desenvolvimento absorvem 5% do valor do produto. Na industrialização militar a cifra vai a 50%".

6. O Dr. Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel ("Jornal do Brasil", 06-02-75): "As forças armadas de Israel 'tiveram o potencial bélico reforçado no último ano em proporções nunca vistas'". De onde o bem-amado leitor deduz que a paz está-se aproximando a pleno vapor, né mesmo?

## UMA LUZ BRILHOU NAS TREVAS

Após a prisão de João Batista, Jesus não se sentia mais seguro na Judéia. Retirou-se, então, para a Galiléia e fixou residência na cidade de Cafarnaum, que era, na época, um importante centro comercial, freqüentado por viajantes das cidades circunvizinhas e de regiões distantes. Aí começou logo a pregar nas casas de família, nas sinagogas, onde os judeus se reuniam, uma vez por semana, para rezar, ler e estudar a Bíblia, e, ao ar livre, nas praças e nos campos.

Os evangelistas viram sua pregação na Galiléia como uma luz nas trevas: "o povo que jazia nas trevas viu resplandecer uma grande luz. Surgiu uma aurora sobre os que estavam na região sombria da morte".

Em sua pregação, Jesus desenvolve o mesmo tema que João Batista e que podemos resumir em duas palavras: "Reino de Deus" ou, o que dá no mesmo, "Reino dos Céus".

Esta expressão se prestava a muita confusão, por isso Jesus terá necessidade de esclarecer, em várias parábolas, o que pensa a respeito do Reino de Deus. Todos nós as conhecemos porque começam quase do mesmo modo: "O reino de Deus é semelhante..."

O principal engano dos judeus a respeito do reino de Deus consistia em esperar que Deus viria, como poder político e guerreiro, para fazer deles um povo e Estado poderosos por meio do qual dominaria também as nações da Terra. Jesus faz compreender que o reino de Deus não é um território reservado para a soberania de Deus, não é um poder político dominador. É antes o reconhecimento de que o Senhor do mundo é Deus e não o dinheiro, o prestígio, a raça. O reino de Deus não está na quantidade de poder e riqueza, mas na qualidade do coração, na conversão interior e na aceitação da soberania de Deus, acima de todas as coisas. Ele está mais dentro de nós do que fora de nós. Já está presente, mas não pode ser indicado com o dedo: "ei-lo ali ou acolá". Já está aí, mas ainda não está acabado. Vem progredindo, lentamente, como o grão que germina e cresce na obscuridade do solo. Na medida que os homens crescem em justiça e amor o reino de Deus está vindo.

O reino de Deus está muito além de tudo quanto pode imaginar a compreensão humana. Será um reino perfeito, acabado, sem conflitos, um reino de paz e justiça que ainda não existe, mas que começou já no coração de todo aquele que se converte e se manifesta no esforço consciente, individual e coletivo, de superar a miséria, o medo, a opressão e a injustiça. A fé e a esperança num reino futuro nada têm de alienante ou ilusório, porque "os planos de Deus não contrariam os anseios profundos da humanidade, mas vêm ao seu encontro. O reino de Deus não destruirá os êxitos obtidos pelos esforços humanos na construção de uma comunidade mais fraterna, mas virá, sem que se tire ao humano seu próprio valor, purificá-los, completá-los e coroá-los, sem jamais deles prescindir. De fato, a humanidade não tem um fim natural e outro sobrenatural. Ela tem um fim único: o futuro prometido por Deus e revelado em Cristo" ("Igreja e Política", CNBB).

## 25 DE JANEIRO DE 1976 — 3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. ACOLHIMENTO

C. — Meus irmãos, segundo o Evangelho, que leremos na Missa de hoje, os contemporâneos de Jesus o viram como uma luz nas trevas, como a aurora de um novo dia.
T. — Bendito seja Deus, porque também a nós ele chamou / para seguir esta mesma luz. / Jesus continua a nos falar pelo Evangelho / e está vivo e presente na Eucaristia / que nos reúne como uma só família.
C. — Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, nos mantenham sempre unidos. Amém.

### 2. CANTO DE ENTRADA

(Jaime V. dos Santos e J. Weber)

Estribilho: *De Cristo o novo mandamento eu hoje escolho: / amar e perdoar sem medir, sem calcular. / Longe de mim: «dente por dente e olho por olho».*

1. De pé para fazer minha oração, / eu começo perdoando a meu irmão. / Não pode unir-se a esta reunião / quem não traz consigo a reconciliação.
2. Ouvistes o que foi dito: "amai o amigo". / Eu, porém, vos digo: "amai o inimigo!" / Fazei o bem a quem vos odiar / e por quem vos perseguir, deveis orar.
3. Não basta sete vezes perdoar / mas setenta vezes sete sem contar. / Perfeitos como o Pai celestial: / não pagueis a ninguém o mal com o mal.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. — O reino de Deus que Jesus anunciou já está presente no meio dos homens, mas nem todos pertencem a ele. Aqueles que estão fora dele são também chamados a entrar, pela conversão, no bom caminho. Não seguem o bom caminho os que se desviam pelo pecado, porque "a injustiça desagrada ao Senhor e os malfeitores nunca poderão ser seus hóspedes. O homem orgulhoso não suporta de frente o olhar de Deus. Deus repele o homem falso e cruel" (Sl 5). (Silêncio).
Fazei, Senhor, que andemos sempre na vossa justiça, porque o justo é abençoado e protegido. O Senhor nos perdoe e nos faça atentos e generosos às necessidades dos pobres, prontos a reagir contra toda injustiça, para sermos, neste mundo, instrumentos de seu reino.
T. — Amém.
C. — Confessemos os nossos pecados.
T. — Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e aos santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

C. — Louvemos ao Senhor porque ele é bom.
T. — Nós vos damos graças, Senhor, / por todo o vosso amor por nós. / Que a vossa glória se estenda sobre toda a terra.
C. — Louvemos a Deus com alegria, porque grande e sem limites é o seu amor.
T. — Glória ao Senhor, Criador de todas as coisas. / Que o seu nome seja bendito para sempre, / porque ele é generoso e pródigo de graças.
C. — Bendito seja Jesus Cristo, filho único de Deus Pai, porque por sua morte ele nos deu vida.
T. — Bendito seja o Espírito Santo / que ilumina a Igreja toda no caminho da Salvação. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. / Amém.

### 5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, a quem é devida honra, amor e fidelidade para sempre, dai-nos a vossa bênção para que possamos dirigir nossa vida segundo a vossa Lei e produzir, como frutos, obras dignas de salvação. Isso vos pedimos por intermédio de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 6. I LEITURA

Aos judeus que estavam no exílio, o profeta Isaías anunciou a vinda do Messias libertador.

Do profeta Isaías (8,23b-9,3): «Por causa do cativeiro e do exílio estão humilhados os filhos do povo de Israel, mas virá o dia em que, cheios de alegria, verão a sua libertação. O povo que agora anda nas trevas verá uma grande luz. Vós lhe dareis, Senhor, um grande regozijo, uma imensa alegria. Rejubilar-se-ão diante de vós, como dia da colheita. O jugo que pesa sobre ele, a coleira de seu ombro e a vara do feitor, vós os quebrareis. — Palavra da salvação.

### 7. II LEITURA

São Paulo exorta os cristãos a evitarem as divisões. Seu conselho é muito oportuno, porque são muitos os que querem lançar a discórdia na comunidade da Igreja.

Da carta de Paulo aos Coríntios (1Cor 1,10-13.17): «Irmãos, peço em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejam de acordo no que dizem, e que não haja divisões entre vocês. Sejam completamente unidos num só pensamento e num só propósito. Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé me contaram que há brigas entre vocês. O que eu quero dizer é que cada um de vocês diz uma coisa diferente. Um diz: «eu sou de Paulo»; outro diz: «eu sou de Apolo»; outro: «eu sou de Pedro», e ainda outro: «eu sou de Cristo». Acaso Cristo foi dividido em várias partes? Foi Paulo crucificado por vocês? Será que vocês foram batizados em nome de Paulo?... Cristo não me enviou para batizar. Ele me enviou para anunciar o Evangelho e anunciá-lo sem a linguagem da sabedoria humana, para não tirar o poder da mensagem da morte de Cristo na cruz. — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho: *Glória a Deus no mais alto dos céus!*

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou.

### 9. III LEITURA

Jesus Cristo começa sua pregação na Galiléia e seus contemporâneos o vêem como a luz que brilha nas trevas. Segundo a profecia de Isaías ele seria o iluminador das nações.

Do Evangelho de Mateus (4,12-23): «Quando Jesus soube que João tinha sido preso, foi para a região da Galiléia. Não ficou em Nazaré, mas foi morar na cidade de Cafarnaum, perto do lago da Galiléia, na região de Zabulon e Neftali. Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta Isaías tinha dito: Terra de Zabulon e de Neftali, na direção do mar, no outro lado do Rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vive na escuridão verá uma grande luz! E a luz brilhará sobre os que vivem na região escura da morte!

Daí em diante Jesus começou a anunciar sua mensagem. Ele dizia: Abandonem seus pecados! O reino dos céus está próximo!

Quando Jesus andava na beira do lago da Galiléia viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado Pedro, e André. Eles estavam pescando no lago com redes. Jesus disse: Venham comigo; vou ensinar a vocês a pescar gente. Então eles largaram logo as redes e foram com ele. Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco com seu pai, e consertavam as redes. Jesus os chamou e no mesmo instante eles deixaram o pai e o barco, e o seguiram. Jesus caminhou por toda a Galiléia, ensinando nas casas de oração dos judeus, anunciando o Evangelho do reino dos céus, e curando as doença: e as moléstias do povo. — Palavra da Salvação.

### 10. PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

C. — Creio na palavra de Deus, que Jesus Cristo nos ensinou, para orientar nossa vida e nosso trabalho na obra de transformação do mundo.
T. — Creio em Deus Pai, todo-poderoso, / que criou o mundo e lhe deu todos os recursos, / de tal modo que os seus filhos pudessem, / pelo trabalho, / criar um ambiente de convivência, / digno de uma vida verdadeiramente humana.
C. — Creio em Jesus Cristo que nos ensinou, por suas palavras e por seu exemplo, a necessidade de viver unidos como irmãos e de lutar contra o pecado que é a fonte de desunião e de toda injustiça.
T. — Creio que Jesus Cristo é o caminho, / a verdade e a vida, / que por sua obediência até à morte na cruz / mereceu ser exaltado na glória, junto do Pai, / e remir a humanidade toda / para quem ele é a única esperança de salvação.
C. — Creio no Espírito Santo, alma da Igreja universal, alma também de nossa comunidade local.
T. — Creio que é pela força do Espírito que age em nós / que podemos guardar a verdade da Fé, / progredir na comunhão fraterna / e nos engajar na transformação contínua do mundo. / É por ele que passamos / do isolamento e da dispersão / à união / e damos ao mundo o testemunho / de que é possível o amor entre os homens. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a transformação do mundo, que todos desejamos, não se faça apenas em benefício de alguns poucos, mas para o bem de todos, de tal modo que reine a paz e não a divisão, a inveja, o ódio, rezemos ao Senhor.
2. Para que a união a Cristo pela fé e a oração nos desperte cada vez mais para a união a Cristo em nossos irmãos, sobretudo naqueles que estão escravos de condições injustas de trabalho, rezemos ao Senhor.
3. Para que iluminados pela fé, confiantes pela esperança, animados pela caridade, procuremos realizar o reino de Deus, cuja vinda pedimos diariamente ao rezar o Pai-Nosso, rezemos ao Senhor.
4. Para que os dons que o Senhor pôs em nossas mãos, o local que escolheu para nós vivermos, as pessoas no meio das quais ele quer que caminhemos, contribuam para que possamos descobrir a missão, a que ele nos chamou, rezemos ao Senhor.
5. Para que a Igreja cumpra, cada vez melhor, a missão de pregar a conversão, a fim de levar muitos a reconhecerem a presença soberana de Deus no mundo, rezemos ao Senhor.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho: *Senhor meu Deus, obrigado Senhor / porque tudo é teu.*

1. É teu o pão que oferecemos / é tua a vida que vivemos: / obrigado, Senhor.
2. É teu o vinho que ofertamos, / é tua a dor que suportamos: / obrigado, Senhor.
3. A tua vida é nossa vida, / na tua casa recebida: / obrigado, Senhor.
4. Na tua cruz crucificados, / seremos teus ressuscitados: / obrigado, Senhor.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho: *Com amor eterno eu te amei; / dei a minha vida por amor; / agora, vai, também ama o teu irmão / agora, vai, também ama o teu irmão.*

1. Já não somos servos, mas os teus amigos: / à tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.
2. Que nossa amizade se estenda a todos; / pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.
3. Terá recompensa até um copo d'água: / o amor que é verdadeiro se traduz em gesto e vida.
4. Cristo, partilhando sua graça e vida, / quer que, unidos, a vivamos também entre os irmãos.
5. Se permanecermos no amor de Cristo, / viveremos sua mensagem de esperança e alegria.
6. O pão de alegria nos alimentou; / que ele seja a nossa força e nos sustente a caminhada.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, vós dissestes: eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida. Nós nos aproximamos de vós para sermos iluminados. Concedei, pois, que tendo recebido a graça de uma nova vida pelo batismo e que tendo sido alimentados por vosso Corpo e Sangue, vivamos sempre agradecidos por estes preciosos dons.

### 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. A missa terminou, / já nos vamos retirar. / Senhor, que tua bênção / nos venha acompanhar.
2. Voltamos para casa / com Deus no coração / a missa terminou, / começou nossa missão.
3. Senhor, que nossos atos / comprovem nosso amor, / transformem nossa vida / num hino de louvor.
4. Ao Pai celeste, ao Filho, ao Deus de amor também, / pertence toda a glória / agora e sempre. Amém!

## IMAGEM PROSPECTIVA

1. O mês, junho. O local, Lourdes. O fato, doze mil jovens soldados de quinze países, fardados, com seus quepes ou boinas, com seus distiptivos e estandartes, realizam pela décima sétima vez consecutiva sua peregrinação internacional. Tema: «abre teu coração, dá tua mão, muda o mundo». São três dias de confraternização, de oração, de sacrifício. Comum entre eles é a fé católica. Comum a profissão militar. Comum o desejo de uma nova ordem mais fraterna e mais justa. Comum a juventude. Tanta coisa comum!

2. Sim, tanta coisa em comum. Quando rezam, de mãos dadas. Quando brincam, sem maldade. Quando falam, sem suspeitas. Quando riem, meninões. Quando cantam as canções que ensinam amor e paz. Que mundo novo se aproxima onde já não rima terra e guerra. Vai surgir um dia belo, sem metralha, sem cutelo, sem bala, foice ou martelo. Eu te grito: venha, irmão. Tu me gritas: por que não? E abrimos o coração. Amanhã será melhor, todos seremos iguais, haverá somente paz, haverá somente amor.

3. Falaram, rezaram, cantaram, deram-se mãos, sonharam belos sonhos, prometeram promessas de eterna fraternidade e partiram. Vocês vão abrir seus corações. Vocês vão estender as mãos. Mas será mesmo que o mundo vai mudar? Será que todas essas belas utopias que vocês viveram nos três dias de Lourdes, aos pés da Senhora imaculada, será que resistirão à força das ambições que se aninham nas balas e nas metralhas, força bruta que anula todas as utopias e todos os ideais? E tanta coisa em comum! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

O evangelho: mensagem de esperança — Certeza e segurança — Esperança e fé — Em face dos problemas da vida — O paradoxo da esperança — Por que lutar? — A fé otimista dos humildes — Assumir responsabilidade.

**D. ADRIANO:**

Despedindo-nos de um ano para começar outro, qual é a mensagem que o senhor teria para os que lêem nosso jornal? Esperamos que seja mensagem de otimismo.

**A FOLHA:**

Certo, só pode ser mensagem de otimismo e de esperança, como de resto toda a mensagem de Jesus Cristo, nosso salvador. Quem lê o evangelho de coração aberto sente perfeitamente a esperança construtiva que transpira de todas as suas páginas. Que é, por exemplo, o reino de Deus, o reino dos céus senão expressões bíblicas para significar a realização de todos os nossos anseios de felicidade definitiva e imperecível? A fé não viola nem contradiz a nossa natureza no que tem de mais profundo e autêntico. Pelo contrário, traz-lhe uma dimensão de certeza, de segurança, de otimismo que justifica ditos como este de Pascal: "A história da Igreja deve propriamente chamar-se a história da verdade". Ou o do filósofo alemão Peter Wust: "Eu estou em segurança absoluta".

Estou convicto de que um dos aspectos mais autênticos e uma das demonstrações mais evidentes da força libertadora do evangelho se encontra na esperança, no otimismo, na alegria que devem transbordar de nossa vida cristã. A esse transbordamento da graça nos leva o processo de libertação que se iniciou no batismo e é desenvolvido pela riqueza litúrgica e sacramental da Igreja.

No começo do novo ano temos de ser achados mais esperançosos, mais otimistas, mais alegres.

Mas esperança como, se os trágicos problemas, as terríveis injustiças sociais estão aí à nossa vista, desafiando a nossa fé? Podemos ser otimistas quando vivemos numa atmosfera de desrespeito aos valores mais sagrados do homem? Podemos ser alegres quando pesa sobre tantos irmãos nossos uma sobrecarga insuportável de mentiras, de injustiças, de ódios?

Cito ainda Pascal: "A fé abarca muitas verdades que parecem contradizer-se. Tempo de rir, de chorar, etc.".

Nós vemos claramente as injustiças sociais, as profanações bárbaras da pessoa humana. A partir de nossa fé, temos de exercer nossa missão profética de cristãos e de Igreja que inclui de um lado a desmascaração corajosa de todas essas falsas situações e de tantas falsas soluções e de outro lado o nosso dever de fazer qualquer coisa para melhorar ou corrigir o problema afrontoso. Mas a partir também de nossa fé, que se funda na revelação de Jesus Cristo, temos de procurar ser sinais de esperança em meio de um mundo desesperado. A certeza de que nossa causa é boa, é justa, de que estamos colaborando com Deus para a realização do seu plano de amor, nos permite lutar com otimismo, com alegria, ainda que a luta nos custe caro.

À luz da fé podemos conciliar portanto — isto é o que Pascal pretendia exprimir — atitudes e sentimentos que para muitos parecem inconciliáveis: lutar sem perder a paz interior, contestar as injustiças sem desesperar da justiça, sofrer por amor da justiça sem perder o otimismo.

No contacto com as pessoas simples do povo encontro muitas vezes essa manifestação da fé, fé verdadeira, profunda, autêntica, que não tem nada com fatalismo nem alienação. Alguém lutando corajosamente por corrigir as distorções sociais, sofrendo por amor de Cristo e, apesar de tudo, conservando um otimismo contagiante e másculo.

Um fim de ano que queira ser útil ao novo ano deveria levar-nos a uma reflexão sincera sobre como assumimos nossas responsabilidades no ano passado. Responsabilidades na família. No trabalho. No lazer. No relacionamento social. Na luta por uma ordem social mais justa. Na defesa dos direitos humanos. No serviço dos irmãos mais fracos, etc., etc. Não podemos compreender inteiramente a razão do mal. Certo. Mas sabemos com certeza que muitos males são causados pela vontade depravada do homem, pela irresponsabilidade, pela ambição, pelo egoísmo, pela exploração do mais fraco. Que parte tomamos nessas distorções? Eis onde poderíamos começar uma renovação profundamente cristã. O que é que esperamos?


A FOLHA

Ano 4 - 25 de janeiro de 1976
Nº 192

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO NOGUEIRA DA GAMA


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 01 DE FEVEREIRO DE 1976


# A NATUREZA É A NOSSA CULTURA

De um discurso do Presidente do Zaire:

"O subdesenvolvimento tem as suas vantagens. Podemos nos alegrar em especial por não termos cometido alguns erros que as nações "desenvolvidas" amargamente deploram. Não temos complexo de inferioridade por não podermos mostrar aos nossos visitantes catedrais e outros altos monumentos arquitetônicos. Porque a herança que nos legaram os nossos antepassados é a beleza natural do nosso País. São os nossos rios caudalosos e cursos d'água, nossas florestas, nossos vulcões e nossas planícies. Numa palavra: a Natureza é a parte integrante, inseparável e real, do nosso ser peculiar. Por isso recusamo-nos a seguir cegamente o caminho dos países "desenvolvidos" que querem a produção a qualquer preço. A produção bruta, com freqüência, realmente embrutece, no sentido espiritual.

Acreditamos consistir a nossa tarefa principal em dirigir os 21,5 milhões de cidadãs e cidadãos do Zaire de modo que vivam em paz e felizes. Não cremos que a paz e a felicidade dependam do número de carros na garagem, das antenas de televisão no telhado ou do volume de barulho nos ouvidos, que os técnicos denominam de "ainda suportável". Quem não conhece a sabedoria do velho lavrador em sua aldeia, que cresceu e trabalha na quietude da Natureza? E quanto sofrimento humano vemos provocado pela irritabilidade e agressividade nos países intensamente industrializados; elas impregnam a alma e o corpo do indivíduo. Nós, cidadãos do Zaire, lemos horrorizados que numa cidade como Nova York o habitante com 25 anos de idade começa a ficar meio surdo. A um lavrador acontece isso só lá pelos setenta, portanto no período de vida em que a paulatina diminuição do barulho no mundo exterior torna possível a concentração interior — um ensinamento que ao mesmo tempo prepara o último período da existência terrena. Que adianta possuir inúmeras fábricas, se as suas chaminés dia e noite despejam em cima de nós as suas substâncias tóxicas e, embora ricos, andaríamos com uma máscara contra gases no nariz e acabaríamos esmagados pelo fardo da própria riqueza. Não desejamos possuir nenhuma dessas indústrias deletérias que com seus detritos matam os peixes dos nossos rios e privam o homem da alegria de pescar ou mesmo do simples prazer de beber água potável.

Muito bem conhecemos o contra-argumento de que onde grassa a poluição cresce também a indústria de combate à poluição — como flores num monte de esterco. Mas já que o veneno exige o contraveneno, não compreendemos nós, os cidadãos do Zaire, que prazer pode proporcionar o fomento da poluição só para depois fabricar antídotos. Por que não devemos preferir a priori os benefícios da vida natural? — quando ficamos sabendo que os pensadores das próprias sociedades industriais pretendem abandonar a ambição pelo produto social bruto, máximo possível — em favor do *verdadeiro* bem-estar nacional.

Portanto, dificilmente causaremos aos Senhores surpresa ao incrementarmos nossos esforços no sentido de tornar o Zaire — nosso formoso país — um paraíso da Natureza. Não vamos matar crocodilos para fabricar luvas, sem promover previamente estudos de comportamento na biologia desses répteis, notadamente no caso de começarem a se tornar raros. Tampouco permitiremos a um turista visitar sem guia os nossos parques nacionais e desviar seu automóvel das estradas de rodagem. Pois queremos que haja no Zaire um refúgio onde os homens possam encontrar a Natureza intacta ainda quando os cientistas tiverem transformado o mundo dos organismos naturais num produto técnico artificial! Nós protegemos as nossas águas e em particular o rio Zaire, porque nem uma posterior despoluição de um rio completamente poluído lhe restituiria a sua pureza e virgindade originais.

Quando nós próprios assim nos comportamos, exigimos que todo mundo haja da mesma forma, porque alguns danos são transferíveis. Hoje em dia não basta mais varrer na frente da própria porta para se estar seguro contra a imundície. Pois quando as firmas erigem em determinados lugares chaminés altíssimas, contando com as condições de ventos para espalhar os gases venenosos, na realidade empurram a sua imundície para o lado dos vizinhos. As precipitações das bombas atômicas que explodem na atmosfera não se distribuem no sentido vertical. E tem que ser contaminada por elas a pobre gente que nada tem a ver com o assunto? Em tudo aquilo pensamos, ao pregarmos sobre a genuinidade africana — a Natureza pura do Zaire. Realço aí a nossa genuinidade africana. No entanto, quero deixar claro que temos de aceitar o conceito de "desenvolvimento", mas filtrando-o segundo nosso próprio modo de pensar e os nossos próprios conceitos de valores. Está claro que também nós procuramos o crescimento econômico. Mas sabemos também realizá-lo de maneira humana e adaptá-lo a nosso modo de pensar. Queremos dotá-lo de uma sensibilidade pela Natureza, sem que o progresso econômico, mais cedo ou mais tarde, acarrete a decadência do homem. Aqueles que se encontram na fase de industrialização estão correndo, constantemente, o perigo de empobrecerem e de se desnortearem em vários rumos. Talvez amanhã a riqueza de um povo seja medida pelo seu empenho a favor da *conservação da Natureza*, do seu ambiente natural. Numa palavra: *pela capacidade de conseguir conservar a sua própria alma*".

CATABIS & CATACRESES

## COMO É QUE PODE, DR. CORÇÃO?

1. O ilustre Dr. Roberto Marinho publicou um profundo artigo intitulado "Dom Eugênio, o pastor" no qual artigo diverge essencialmente do seu colaborador das quintas e sábados Dr. Corção. Enquanto o global teólogo aproveita a global tolerância para desancar bispos e padres e papa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Concílio, o tolerante Dr. Marinho acende uma vela em sentido contrário. Como é que pode?

2. Comentando a "agitação em São Paulo" (este o título exatamente, "O Globo", 20-11-75), o Dr. Corção menciona um "Sr. Evaristo Arns que se diz Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo e Cardeal da Igreja Católica". O Dr. Corção tá duvidando?

3. Que está, está. Tanto assim que mais adiante esclarece o público: "Se a opinião pública de São Paulo ainda precisa de mais argumentos para se envergonhar do Arcebispo que lhe inculcam, receio já ter esgotado meus recursos para demovê-lo de sua indiferença ao que está sendo feito com as coisas santas". Entenderam? "Que lhe inculcam"? Quem é que inculca, Dr. Corçãozinho?

## O DEMÔNIO NÃO É SENHOR DO MUNDO

Zé Baiano me disse que "o demônio anda solto". O mundo está cheio de maldade, explicou ele, e todas essas coisas ruins que acontecem por aí são obra de satanás". Na opinião dele é o diabo que está por trás de todos os assassinatos do esquadrão da morte, de todos os desastres da Dutra, de todas as doenças que os médicos não conseguem curar. É o grande adversário e responsável por todos os males. Passa vinte e quatro horas a planejar maldades e a tentar os homens para executá-las. É muito astuto e perdido, não tem piedade nenhuma dos outros nem respeito para com o criador, cuja obra vive perturbando e destruindo.

Este modo de pensar de Zé Baiano vem de muito longe. Também o povo do tempo de Jesus Cristo via o demônio por toda a parte. Ele torturava os corpos e os espíritos, embrutecia as pessoas, apoderava-se delas, provocando doenças, loucuras, desmaios, paralisia, rebeliões e muitas coisas mais opostas à paz individual e comunitária. Os Evangelhos falam de um número impressionante de possessos, homens e mulheres, de todas as idades e de todas as classes. No início de sua pregação, Jesus Cristo foi, no sábado, à sinagoga de Cafarnaum, aí tomou a palavra e o povo o escutava com muita admiração, quando um homem possesso do espírito mau o interrompeu, em nome de todos os diabos. É um demônio fanfarrão. Opõe-se à missão de Jesus, desafiando a sua autoridade, que reconhece muito bem e que não pode negar: — "o que o Senhor quer de nós? O Senhor veio para nos destruir? Sei muito bem quem o Senhor é".

O espírito mau é destituído de graça e de amor, mas não de inteligência, por isso reconhece pelos milagres que a glória e a força de Deus estão em Jesus Cristo, mas sua fé não o liberta. É uma aceitação que enche de ódio e de desgosto.

O demônio não é senhor do mundo, como parece pensar Zé Baiano, mas um invasor, um intrometido. Não é de admirar pois que, antes mesmo do povo, tenha sido o primeiro a reconhecer que Jesus era "o Santo mandado por Deus".

"Todos ficaram espantados... Ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem". Apesar de Jesus ter imposto silêncio ao homem de espírito mau — "cale a boca" — a fama dele se espalhou por toda a Galiléia. Ele queria evitar esta publicidade. Ela desperta o fanatismo, falsa esperança messiânica que resulta depois em frustração e incompreensão. Os possessos do Evangelho não são, em geral, homens que cometeram algum grande pecado. São doentes de tal modo perturbados, no corpo e no espírito, que parece se tornaram pessoas diferentes. A enfermidade manifesta neles de modo mais visível a mísera situação da condição humana que Jesus veio libertar. Por isso, a cura, a libertação dos possessos são utilizadas como sinal do poder que tem Jesus de desalojar o mal onde mais se manifesta sua presença, isto é, na doença e na morte.

## 1º DE FEVEREIRO DE 1976 — 4º DOMINGO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Vamos caminhando lado a lado, / somos teus amigos, ó Senhor. / Tua amizade / é nossa alegria, / por isso te louvamos com amor.
2. Cristo é modelo de amizade, / pois nos deu a vida por amor, / dele recebemos / força e alegria / para nos doarmos ao irmão.
3. Seja o nosso encontro com o Pai, / um sinal da nossa união, / para que, vivendo / nós a sua graça, / levemos paz e amor aos corações.

### 2. ACOLHIDA

P. A vós graça e paz da parte de Deus e de Jesus Cristo que por sua vinda ao mundo nos abriu o caminho da salvação, não por causa de nossos merecimentos, mas por causa de sua misericórdia.
T. Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.
P. Jesus Cristo se opôs ao formalismo e à hipocrisia. Não é um rito, uma promessa, um voto, um despacho que purifica o homem. O que purifica é a humildade, a fé, o amor.
T. Que ele conceda à sua família, aqui reunida, generosidade e perseverança, a fim de permanecermos unidos como irmãos. Amém.

### 3. RECONCILIAÇÃO

P. A doença e o sofrimento fazem o homem intranqüilo, inseguro. Na doença, sentimos a fraqueza e fragilidade de nossa condição humana. Muitas vezes a doença é conseqüência direta do pecado. Quantos não perderam a saúde por embriaguez e gula. Quantas crianças raquíticas e operários nos asilos por causa da subnutrição, das condições injustas de trabalho. O ódio, o orgulho, a inveja e outros vícios têm poder destruidor que repercute até no corpo do homem. (Silêncio).
Reconheçamos nossos pecados e confessemos nossa culpa, rezando juntos o ato de contrição:
T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos, que rogueis a Deus Nosso Senhor.
P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

P. Oremos: Onipotente e Eterno Deus, que nos destes por Jesus Cristo a possibilidade de renascer e triunfar do pecado, nós confiamos na vossa misericórdia e no vosso perdão. Renovados pelo auxílio de vossa graça, aproximamo-nos com alegria do altar para oferecer o sacrifício do Corpo e Sangue de Vosso Filho Jesus Cristo.
T. Amém.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, força e poder ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém (Apc 7,12).
T. Eu bendirei ao Senhor sempre e em toda parte.
P. Louvai ao Senhor nosso Deus, servi ao Senhor com alegria.
T. Eu bendirei ao Senhor sempre e em toda parte.
P. A terra inteira cante ao Senhor e lhe dê glória, honra e louvor.
T. Eu bendirei ao Senhor sempre e em toda parte.
P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
T. Eu bendirei ao Senhor sempre e em toda parte.

### 6. I LEITURA

(Do Livro do Deuteronômio 18, 15-20):
«Moisés falou ao povo, dizendo: 'O Senhor, teu Deus, fará surgir do teu meio, dentre os teus irmãos, um profeta igual a mim: escutá-lo-eis'. É o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, no dia da assembléia, dizendo: 'Que eu não torne a ouvir a voz do Senhor, meu Deus, e que não veja mais este grande fogo, para não morrer'. E o Senhor me disse: 'Fizeram bem em falar assim. Farei surgir dentre seus irmãos um profeta como tu, e porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar. Aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele dirá em meu nome, terá de prestar contas a mim. Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer em meu nome aquilo que não lhe ordenei dizer, e aquele que falar em nome de outros deuses, tal profeta morrerá'». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

1Cor 7,32-35: «Eu quero livrá-los de preocupações. O solteiro se interessa pelo trabalho do Senhor, porque quer agradá-lo. Mas o homem casado se interessa pelas coisas deste mundo, porque quer agradar sua mulher, e por isso é puxado para duas direções diferentes.
Quanto às mulheres, tanto as viúvas como as solteiras, elas estão interessadas no trabalho do Senhor, porque querem se dedicar de corpo e alma a ele. Mas a mulher casada se interessa pelas coisas deste mundo porque quer agradar o marido.
Digo isto porque quero ajudá-los. Não estou querendo atrapalhar ninguém. Ao contrário, quero que vocês façam o que é direito e certo, e que se entreguem ao serviço do Senhor com toda a dedicação». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Estribilho:* **O amigo bom e fiel / vale mais que um tesouro.**
1. Quem ama a Deus de coração / também terá excelente amizade.
2. Pois o seu amigo, pela vida / procura ser semelhante a quem ama.

### 9. III LEITURA

Mc 1,21-28: «Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Cafarnaum e, logo no sábado, Jesus foi ensinar na casa de oração. As pessoas que o escutavam ficavam muito admiradas com a maneira de ele ensinar. É que Jesus ensinava com autoridade dele mesmo, e não como os professores da Lei. Nesse instante apareceu ali um homem que tinha um espírito mau. Ele gritou:
— Que é que o senhor quer de nós, Jesus de Nazaré? O senhor veio para nos destruir? Sei muito bem quem o senhor é! É o Santo mandado por Deus!
Jesus ordenou ao espírito mau:
— Cale a boca, e saia desse homem.
Então o espírito sacudiu o homem com violência, e com um grito saiu dele. Todos ficaram espantados e perguntaram:
— Que quer dizer isto? Será que ele ensina alguma coisa nova? Ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem.
Por isso a fama de Jesus se espalhou depressa por toda a Galiléia».

### 10. PROFISSÃO DA FÉ

P. Creio em um só Deus, / Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.
T. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos:
P. Deus de Deus, Luz da Luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
T. Por ele todas as coisas foram feitas
P. E por nós, homens, e para nossa salvação, / desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem.
T. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado.
P. Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras; / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
T. De novo há de vir, em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.
P. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.
T. Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica, apostólica.
P. Professo um só batismo para a remissão dos pecados.
T. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Invoquemos o Pai, todo-poderoso, para que escute com bondade nossas humildes súplicas.
Para que a Igreja cresça na caridade e guarde na unidade todos os seus membros, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Para que o crescimento da riqueza social, o progresso material e a procura do bem-estar não beneficiem a alguns poucos com prejuízo para a maior parte, sobretudo os trabalhadores rurais e urbanos, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece
P. Para que nossa fé não seja passiva, mas empenhada na luta pelo mandamento da caridade, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Oremos: Senhor, concedei a todos que se dedicam ao vosso serviço a alegria e a paz, como recompensa de seu trabalho apostólico. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Estribilho:* **No teu altar, Senhor, / coloco a minha vida em oração.**
1. A alegria de te amar e ser amado / quero em tuas mãos depositar.
2. O desejo de ser bom e generoso / faz-me viver com mais amor.
3. Os amigos que me destes e que são teus / tudo entrego a ti, Senhor.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Recebei, Senhor, a oferta que vos fazemos do pão e do vinho, frutos de nosso trabalho e símbolo da união dos que crêem como nós. Nós vos pedimos que todos aqueles que procuram a verdade e lutam pela paz perseverem na retidão e possam realizar sua esperança de vida. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

*Estribilho:* **Com amor eterno eu te amei / dei a minha vida por amor / agora vai também: ama o teu irmão.**
1. Já não somos servos, mas os teus amigos / à tua mesa nos sentamos para comer deste pão.
2. Que nossa amizade se estenda a todos / pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.
3. Terá a recompensa até um copo d'água / o amor que é verdadeiro se traduz em gesto e vida.
4. Cristo partilhando sua graça e vida / quer que unidos a vivamos também entre os irmãos.
5. Se permanecermos no amor de Cristo / viveremos sua mensagem de esperança e alegria.
6. O pão de alegria nos alimentou / que ele seja nossa força e nos sustente a caminhada.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, tendo partilhado do corpo de Cristo na comunhão, mesmo alimento distribuído a todos, sem distinção de raça ou de fortuna, possamos caminhar juntos, como irmãos. De tal modo observemos a justiça que a retidão da vida presente seja um penhor de vida eterna. Amém.

### 16. CANTO FINAL

*Estribilho:* **Senhor, eu vou-me embora / comigo vais também. / A minha vida agora, / maior sentido tem (bis).**
1. Agora eu aprendi / como se deve amar / sem reservar pra si quando se deve dar. / Foi a lição que vi (3 vezes). / Foi a lição do altar.
2. Amigo é quem dá / dá sua vida pelo irmão / doutrina forte é que se dá / ao cristão. / Mas não caminha só (três vezes) / quem come deste pão.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

## IMAGEM DEDUTIVA

1. Deduzir o quê, compadre? se eu nem sei o que é deduzir. E o compadre Severino tenta explicar pro zédasilva, filhote mal criado do Mobral, o sentido profundo, prático da expressão vigente — deduzir 10% do imposto de renda. Aí zédasilva, o cordato e humilde, quis explicações sobre imposto de renda. Sim, que ele sabe o que é imposto, que é o que o governo cobra do povo, né? Que ele também sabe o que é renda, não tem aquela da muié rendera, a muié qui fais renda e bico? Agora, compadre, que é que é imposto de renda?

2. Compadre Severino tinha seus fumos de cultura. E aos trancos e barrancos aprendeu a lidar com temas econômicos, dessa economiazinha chifrim que nada deve ao professor Delfim, que desconhece o professor Gudin, que sobrevive a todos os grandes mestres das imensas fortunas e das ocultas rendas, que gemendo ri de todas as teorias de inflação e deflação, de recessão e corrupção, de contratos e riscos. E o mais que a vã filosofia pensa. Compadre Severino recolhe dados, concentra idéias, simplifica termos. Já te explico, zé, pobre zé!

3. Mas antes que explique, entra ele mesmo a deduzir. E deduz espantos: que o Mobral é uma ficção do patriotismo desocupado; que a dedução do imposto de renda é uma dolosa dolorosa ficção das grandes imensas rendas; que a vida profissional do pobre zé é uma ficção da economia nacional; que a existência mesma do zé, chocho, apagado, sem cor é uma ficção da própria filosofia existencial. E mais deduz, olhando o zé apagado e chocho. E olhando o zé que é puro e pobre, deduz que deve calar. Sabe, zé, deduzir é danado de difícil, tá? (A. H.).

# QUESTÕES ATUAIS

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Socialismo: Um tema atual**

Princípios — Um tema atual: o Socialismo — Um mundo dividido, uma casa dividida — Capitalismo ou Socialismo? — Estatização — Um exemplo a imperfeição das coisas humanas e dos sistemas políticos.

**A FOLHA:**

O Socialismo tem hoje grande importância no mundo inteiro, como ideologia e como sistema político. Haverá inconveniente de tratarmos este assunto?

**D. ADRIANO:**

Não há inconveniente nenhum. Um jornal, como o nosso, que quer orientar e formar, partindo do evangelho e da doutrina da Igreja, que fala em primeiro lugar para cristãos ansiosos da verdade, que não está comprometido com qualquer ideologia senão somente com a mensagem de Jesus Cristo — procuramos cumprir nossa missão com humildade e firmeza — um jornal como "A Folha" deverá tratar de todos os assuntos que interessam os leitores. A escolha concreta — qual o assunto que interessa agora? — não será sempre fácil. Quanto ao Socialismo, é inegável que sempre teve grande importância e mais ainda hoje em dia quando, na teoria e na prática, significa sem dúvida nenhuma a alternativa para o Capitalismo. Alternativa válida?
Tocamos um ponto interessante.
Não é apenas o mundo político internacional que está hoje dividido: de um lado o irmão grande e poderoso que chamamos Estados Unidos da América do Norte, arrogando-se o papel de mentor do mundo ou pelo menos dos chamados países capitalistas. Do outro o irmão grande e poderoso que se chama Rússia, também ambicioso de tomar conta do mundo e já agora dos chamados países comunistas. O mundo inteiro, que passou a ser uma aldeia global onde tudo se comunica facilmente através do rádio, da televisão e da imprensa, está dividido. Se falamos do Terceiro Mundo ou dos países não alinhados, é indiscutível que esses países vivem numa constante tentação de aderir àquele irmão grande e poderoso que der mais, que responder com mais generosidade aos apelos econômicos dos políticos.
Mas não é só o mundo político internacional. Dentro de casa há também divisões sérias. Pelos mais diversos motivos há os que se decidem pelo Capitalismo e há os que se decidem pelo Socialismo, ambos como filosofia da vida e como praxe política. E não se trata apenas de uma opção intelectual. Não, as opções conquistaram a emotividade, atingiram o âmago mais profundo do ser humano, de tal sorte que qualquer discussão sobre Capitalismo ou sobre Socialismo descarrega agressividade e paixão.
Entre nós o sistema vigente quer ser confessadamente capitalista, ou melhor, neocapitalista, embora típicos representantes da mentalidade liberal-capitalista como, por exemplo, o Prof. Eugênio Gudin e outros menores declarem guerra ao que chamam de estatização crescente da vida brasileira, numa linha (julgam) socializante, a mais socializante de todos os países capitalistas. Recentemente o editorial da revista "Visão" — campeão do privativismo econômico e, logo também, da guerra à estatização — escrevia entre outras coisas: "Não se entenda ser a posição desta revista a de conivência com o comunismo. Essa ideologia exótica deve ser combatida. Com a razão porém. Deve ser anulada, extinguindo-se os focos que geram o comunismo. Um desses focos, se não o principal, é o processo de estatização apoiado historicamente pelos comunistas, pois permite gerar o capitalismo de Estado, regime que caracteriza a economia fechada soviética" ("Visão", 10.11.75). Com outras palavras: o editorialista, que é o proprietário de "Visão" e um grande executivo de São Paulo, faz uma ginástica ideológica notável e descobre que o regime político brasileiro atual é tremendamente estatizante e por isso foco de subversão e de comunismo. Cito este exemplo para mostrar como o tema atingiu a faixa da emoção, impedindo portanto a reflexão calma e conduzindo a todo tipo de interpretação viciosa.
Para nós o tema Socialismo, como qualquer outro tema, pode e deve ser tratado. Podemos tentar também um confronto entre as duas chamadas opções do mundo moderno — Capitalismo e Socialismo. E, esperamos, com objetividade porque estamos convictos — lição da filosofia e da história — que não há perfeição absoluta nas coisas humanas nem sistema político que definitivamente resolva os problemas existenciais. Voltaremos ao tema.


A FOLHA

Ano 4 - 1º de fevereiro de 1976
Nº 193

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de abril de 1976 — Ano 4 Nº 204

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# CONTRASTE

Em artigo recente, publicado no "Jornal do Brasil", o escritor Tristão de Athayde estabeleceu um confronto entre o documento de Paulo VI sobre o tema da *Reconciliação*, divulgado por ocasião do Ano Santo, e o que se vem praticando no Brasil, após a revolução de 1964. Nesta festa de Páscoa, festa de alegria, de reconciliação e paz, A FOLHA oferece aos leitores as passagens mais significativas do estudo de Tristão de Athayde: "Paulo VI fala da reconciliação. Ora o que se vem fazendo oficialmente, durante esses últimos anos, é precisamente dividir os brasileiros entre fiéis e infiéis ao "espírito da Revolução". Longe de se pregar a reconciliação dos brasileiros, como deveria ser feito, o que se defende oficialmente é a necessidade de combater o espírito de conciliação, de tolerância, de convivência, dividindo o nosso povo em puros e impuros, em bons e maus brasileiros".

"Enquanto Paulo VI proclama: nada de represálias, nada de vinganças, cria-se um Estado Policial, em que a caça aos comunistas, a repressão à "subversão", a tolerância com a tortura, a recusa a distinguir crimes políticos de crimes comuns, representam pontos capitais do sistema institucional vigente, baseado na onipotência do Poder Executivo, armado com o execrável AI-5. Enquanto o Papa chama a atenção para a indulgência e para o perdão, o que se prega entre nós, como filosofia do regime, é a teoria da Segurança Nacional, como medida suprema de todos os direitos individuais e de todos os valores sociais. Essa teoria é o escudo dos Estados Totalitários, expressamente encarnada no hitlerismo e no stalinismo, segundo a qual as nações e os próprios cidadãos de cada país são divididos em amigos e inimigos".

Paulo VI proclama: "Nosso Senhor é explícito e exigente, pelo que se refere a este ponto da paz, desarmada de quaisquer instrumentos e armada somente de bondade e de amor. Tudo isso é considerado, pelos próceres de nosso sistema, como prova de derrotismo, de escapismo, de impatriotismo. Em nome dessa pretensa segurança, é que a palavra Anistia vem sendo sistematicamente negada e considerada como subversiva". "Quando o Papa lança o seu estigma contra uma "organização capitalista, isto é, egoísta" da economia, que temos nós feito, em nosso famoso milagre brasileiro, senão institucionalizar, economicamente, esse capitalismo, em nome da eficiência econômica. E se pensarmos naquele ufanismo, que, ao menos no último quatriênio, foi a tônica da política nacional, tocando às raias da impostura, vemo-lo em visível contraste com a condenação lançada pelo Santo Padre contra "a fascinação narcisista de uma cultura histórica presunçosa e persuadida dos próprios destinos perenes e triunfantes".

Em suma, enquanto Paulo VI proclama o desarmamento não só moral, mas material, "o que vemos entre nós é a apologia da repressão pela força como único meio eficiente para impedir o surto do terrorismo. Quando na realidade o terrorismo e a subversão não são causas mas efeitos que só em seguida se tornam causas".

No dia 1º de janeiro de 1975, quando Paulo VI lançou seu histórico documento sobre a *Reconciliação*, o Governo Brasileiro telegrafou a ele associando-se à sua mensagem "em nome do povo brasileiro, cuja vocação inata para a paz e concórdia tanto o nobilita como Nação, em busca sempre do patrimônio espiritual da humanidade".

"Queira Deus, conclui o escritor Tristão de Athayde, que essas palavras, tão altas e tão nobres, concorram para pôr em consonância as realizações futuras de um regime político, autoritário, provisório e excepcional, com os princípios morais e políticos proclamados por Paulo VI. E não continue como até agora em patente contradição com eles".

## CATABIS & CATACRESES

## SOLUÇÃO FINAL: CRISTO RESSUSCITOU

1. Reatando o cortado fio das reflexões do domingo, leitor saudável, eu te direi que o fim não foi a cruz. Parecia que sim. Grão-doutores e sábios, grão-políticos e grão-sacerdotes pularam de gozo, já que o incômodo Jesus de Nazaré estava eliminado.

2. Que gozo eliminar o rival. Solução final, definitiva da morte matada, morta, morrida. E na cruz. Morte de malandros. Não só morto, definitivamente desmascarado. Haveria mais solene páscoa do que esta, logo depois de eliminado o falso Messias? Conseguiste o máximo, dr. Caifás.

3. E no entanto... De sábado para o domingo sucedeu o impossível: o homem ressuscitou! Ressuscitooooooou! Depressa: comprar os guardas. Sempre há guardas que se vendem, por que não? Vocês dizem que dormiram, tá? e durante o sono pesado, lá vieram os tais discípulos dele pra roubar o corpo. Roubaram, hem? Mas guarda dormindo em vez de guardar? Deixe comigo, a gente conversa com o chefão.

4. Não deu pé. O homem ressuscitou mesmo. E por toda a parte correu a notícia. Isto era então o evangelho, quer dizer: a boa-nova? Era, era. E é. E será sempre. Pra lá da morte da cruz, aparente derrota, existe uma ressurreição, uma vida nova, definitiva em que tu e eu seremos o melhor de nós mespos. Deixa as petas e carapetas pra lá. Deixa pra lá todos os primeiros de abril. A palavra final, a solução final é esta: Cristo ressuscitou!

# QUE É PARA NÓS A RESSURREIÇÃO, HOJE?

Há uma diferença muito grande entre a maneira de nós, hoje, colocarmos nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo e a dos apóstolos e primeiros discípulos. Nossa fé na ressurreição se refere ao passado, porque acreditamos que, há quase 2.000 anos, Jesus ressuscitou e ao futuro, porque acreditamos que, um dia, todos os mortos ressuscitarão. Mas e o presente? Para a maioria dos cristãos a ressurreição pouco tem a ver com a nossa vida de cada dia.

Quando o sol está no alto do céu, ninguém se preocupa em provar sua existência. Preocupa-se, sim, em aproveitar-se de sua luz e calor. Assim os primeiros cristãos se colocavam, diante da ressurreição, como diante de uma realidade presente, que os fazia reviver e entender de novo a existência. Era uma luz em que se banhavam.

Para perceber isso é preciso confrontar o que se passou com eles, antes e depois da ressurreição, e este confronto nos ajudará a rever nossa fé na própria ressurreição. Com a morte de Jesus Cristo, eles perderam a esperança e o sentido da vida. Haviam abandonado tudo e feito de Jesus o centro de suas vidas. A morte dele os deixava desorientados. Foi uma grande ilusão, uma utopia acreditar nesse Jesus e em sua mensagem. E as forças que os destruíram estavam aí mais vivas do que nunca: o imperialismo romano, com seus soldados; os escribas e fariseus que manipulavam a opinião pública a seu proveito.

Hoje, também há muito cristão sem esperança, apavorado, derrotado diante de forças que não pode dominar. O que fazer contra o poder econômico, contra o poder da propaganda, da ideologia do Estado Totalitário? Contra o poder da ironia, do sarcasmo, contra as convenções da moda? Quanto mais cresce a nossa consciência, maior nossa desesperança e torpor, maior o vazio, o desespero e a solidão. Adianta ainda esperar? Adianta ainda continuar a crer em alguma coisa?

Era este também o ambiente e o estado de espírito dos apóstolos.

No terceiro dia após a morte, porém, Jesus transpôs uma barreira que jamais homem algum tinha transposto. Vitorioso sobre a morte, estava agora com seus amigos e este acontecimento novo e inesperado também os ressuscitou. A vida passou a ter sentido de novo, a esperança renasceu: eles também ressuscitaram com Cristo para nunca mais morrer: "Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada? Em todas estas coisas somos mais vencedores por causa da força daquele que nos amou" (Rom 8,31-53).

Crer na ressurreição hoje não é só aceitar um fato do passado e outro do futuro, mas é antes de tudo uma atitude de confiança na vida e de certeza da vitória do bem sobre o mal, graças ao poder e boa vontade de Deus que ressuscitando Jesus nos deu a garantia de sua presença permanente e de sua nova e eterna aliança com os homens.

## 18 DE ABRIL DE 1976 — DOMINGO DE PÁSCOA

### 1. CANTO DE ENTRADA

(*Cantos e Orações*, p. 428 — Ed. Vozes)

*Refrão:* Ressuscitei, aleluia, e ainda estou contigo, aleluia.
1. Senhor, tu me sondas e me conheces, / sabes da minha morte e da minha ressurreição.
2. Puseste sobre mim a tua mão, aleluia. / Admirável é tua sabedoria.
3. Se tomo as asas da aurora / e vou pousar no fim dos mares.
4. Ainda aí a tua mão me alcança, / a tua destra me segura.

### 2. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, hoje é domingo de Páscoa. Jesus ressuscitou na madrugada deste dia, que era o primeiro dia da semana dos judeus. Por isso os cristãos fizeram dele seu dia santo e o chamaram de domingo, isto é, dia do Senhor. Deste domingo da Páscoa é que nascem todos os outros domingos do ano.
T. O Senhor ressuscitou, aleluia! / e está vivo para sempre, aleluia.
C. Celebremos nossa Páscoa na pureza, na verdade. Cristo ressuscitado é nossa esperança.
T. Aleluia! / Aleluia! / Aleluia! / O Senhor ressuscitou / e está vivo entre nós.

### 3. ATO PENITENCIAL

A celebração da ressurreição de Cristo não nos deve fazer pensar apenas num fato do passado ou que virá no futuro, quando todos os mortos ressuscitarão. Sua ressurreição nos arranca das trevas para a luz, do cativeiro para a libertação, da morte para a vida, do desânimo para a esperança. Examinemos nossas vidas se temos cedido ao desespero, ao desânimo, ao medo... A confiança na presença de Jesus ressuscitado nos deve dar forças, para romper todos os sepulcros e todas as grades com que o mundo nos quer manter prisioneiros.
(Pausa para a revisão de vida).
C. Perdoai-nos, Senhor, porque reconhecemos que somos vaidosos e orgulhosos e não reconhecemos nossos defeitos.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Perdoai-nos, Senhor, porque muitas vezes temos medo da renúncia exigida e da privação e fechamos nossa porta para não ver a destruição que o mal faz no mundo.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Perdoai-nos, Senhor, porque tememos mais a justiça dos homens que a vossa, e por isso procuramos mais agradar ao mundo que fazer a vossa vontade.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Que o Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e também nosso Pai, que nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda o arrependimento de nossos pecados, nos dê a graça de um arrependimento definitivo e nos guarde para a vida eterna.
T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Senhor, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, Vosso Filho, venceu a morte e abriu para nós as portas da vida eterna. Fazei que procedamos como filhos da ressurreição, sem egoísmo, sem escravidão a qualquer pecado. Que nossa vida seja aberta para o próximo e nossa presença seja portadora de esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

C. Nós te glorificamos, altíssimo Senhor Jesus.
T. Tu te abaixaste / para nos elevar.
C. Tu te humilhaste para nos exaltar.
T. Tu te fizeste pobre / para nos enriquecer.
C. Homem nasceste, para que pudéssemos nascer.
T. Jejuaste, Senhor, / e mataste nossa fome.
C. Prisioneiro te fizeste e nos libertaste.
T. Foste julgado criminoso / e nos deste a inocência.
C. Guardaste silêncio para perdoar nossas palavras.
T. A ti as bofetadas, / a nós o teu carinho.
C. Despojamos-te das vestes, / e nos revestiste da graça.
T. Amarramos-te à coluna / e nos desamarraste do pecado.
C. Nós te crucificamos, e tu nos salvaste.
T. A ti a morte, / a nós a vida.
C. Mas ressuscitaste para repartir conosco tua glória.
T. Aleluia! / Aleluia! / Aleluia! / Cristo imolado é nossa páscoa / alegremo-nos todos no Senhor. / Aleluia.

### 6. 1ª LEITURA

Atos dos Apóstolos (10,34.37-43): E Pedro começou a falar: «Agora eu sei que Deus trata a todos igualmente. Sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, e que começou na Galiléia, depois do batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus, inclusive em Jerusalém. E eles o mataram, pregando-o na cruz». Pedro continuou: «Porém Deus o ressuscitou no terceiro dia, e também o fez aparecer a nós. Ele não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar as Boas Notícias ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que crêem nele recebem o perdão dos pecados, por meio do seu nome». — Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

### 7. 2ª LEITURA

Colossenses (3,1-4): Vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Portanto, busquem as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. Porque vocês já morreram, e suas vidas estão escondidas com Cristo, em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo, e quando ele aparecer, aí vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

(*Cantos e Orações*, p. 429 — Ed. Vozes)

*Refrão:* Eis o dia que o Senhor fez: dia de vitória e alegria!
1. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, / eterna é a sua misericórdia.
2. Repita o seu povo eleito: / "Eterna é a sua misericórdia"!
3. O poder do Senhor fez maravilhas, / o poder do Senhor me exaltou.
4. Não morrerei, hei de viver, / e cantarei as maravilhas do Senhor.
5. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular.
6. Foi o Senhor que operou estes prodígios, / é maravilhoso para quem contempla!

### 9. 3ª LEITURA: O EVANGELHO

João (20,1-19): Domingo bem cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra que tapava a entrada tinha sido tirada. Então foi correndo onde estavam Pedro e o outro discípulo que Jesus estimava muito, e disse:
— Tiraram o Senhor Jesus do túmulo, e não sabemos onde o puseram!
Então Pedro e o outro discípulo foram ao túmulo. Os dois correram, mas o outro correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Quando se abaixou para olhar, viu os lençóis de linho, mas não entrou. Pedro, porém, que chegou logo depois, entrou. Ele também viu os lençóis colocados ali, e a faixa que tinham posto em volta da cabeça de Jesus. A faixa não estava junto com os lençóis, mas enrolada ali ao lado. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou no túmulo. Ele viu e creu. (Eles ainda não tinham entendido as Escrituras Sagradas, que dizem que era preciso que Jesus ressuscitasse). Então os dois voltaram para casa. Maria Madalena ficou fora, chorando perto do túmulo. Enquanto chorava, ela se abaixou e olhou para dentro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus. Um estava à cabeceira e o outro aos pés. Os anjos perguntaram:
— Mulher, por que é que você está chorando?
— Levaram embora o meu Senhor, e eu não sei onde o puseram! — respondeu ela.
Depois de dizer isto, ela se voltou, e viu Jesus ali de pé, mas não sabia que era ele. Então Jesus perguntou:
— Mulher, por que é que você está chorando? Quem é que você está procurando?
Ela pensou que era o jardineiro, e respondeu:
— Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu o levarei para outro lugar.
— Maria! — disse Jesus.
Então ela se voltou e respondeu em hebraico:
— «Raboni!» (Isto quer dizer: «Mestre»).
Jesus disse:
— Não me segure, pois ainda não subi para meu Pai. Vá aos meus irmãos, e diga que vou subir para aquele que é meu Pai e Pai deles, meu Deus e Deus deles.
Então Maria Madalena foi, e disse aos discípulos de Jesus:
— Vi o Senhor!
E contou o que Jesus lhe havia dito. Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse:
— Que a paz esteja com vocês!

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus! Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus.
C. Creio em um só Senhor: Filho do eterno Pai, que por amor de nós se fez homem, morreu e ressuscitou.
T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.
C. Creio no Espírito Santo: fonte de graça e vida que procede do Pai e do Filho.
T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.
C. Creio na Santa Igreja: povo de Deus em marcha, sob a guia de seus pastores.
T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.
C. Creio na vida eterna: / quando o Senhor vier para julgar os vivos e os mortos.
T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. Para que aqueles que estão vacilantes em sua fé encontrem na celebração da ressurreição de Jesus Cristo a fonte de paz e o apoio de toda esperança, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que a conversão a Jesus Cristo não leve os cristãos a se retirarem da sociedade e de seus problemas, mas a participar nela para a sua transformação, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que nosso pensamento sempre procure a verdade e não para nos desculpar e ocultar os defeitos e falhas que não queremos ver, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que tenhamos a coragem de não omitir nem calar diante de uma injustiça real, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Senhor, Deus da paz, que criastes os homens para a glória e não para a degradação e a escravidão, atendei essas nossas preces por Jesus Cristo vosso Filho, que no mistério de sua ressurreição revelou a glória futura a que fomos chamados.
T. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

(*Cantos e Orações*, p. 431 — Ed. Vozes)

*Refrão:* A terra tremeu quando Cristo, nossa esperança, ressuscitou. Aleluia!
1. A terra tremeu e silenciou, / quando o Senhor ressuscitou para o julgamento.
2. Deus manifestou-se em Judá, / grande é o seu nome em Israel.
3. Em Jerusalém está a sua tenda, / sua morada em Sião.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Com o coração cheio de alegria, nós vos oferecemos, ó Deus, o pão e o vinho para a realização da sagrada ceia, em que vosso próprio Filho, Jesus Cristo, é o alimento que nos sustenta, enquanto caminhamos.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

(*Cantos e Orações*, p. 432 — Ed. Vozes)

*Refrão:* Celebremos nossa Páscoa na pureza, na verdade: Aleluia, aleluia!
1. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, / eterna é sua misericórdia.
2. Repita seu povo eleito: / eterna é sua misericórdia.
3. Não morrerei, hei de viver, / e cantarei as maravilhas do Senhor.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos, ó Pai, por nos terdes chamado à fé e ao batismo, pelos quais entramos em vossa Igreja. Glórias vos sejam dadas, por Jesus Cristo, hoje e sempre. Criastes o universo para vosso louvor e destes ao homem a imortalidade para vos render graças em nome de todas as criaturas.
Lembrai-vos, Senhor, de libertar a Igreja de todo mal, de aperfeiçoá-la no amor para que à luz da ressurreição caminhem juntos todos aqueles a quem alimentais com o corpo e sangue de Jesus Cristo.
Amém.

### 16. CANTO FINAL

(*Cantos e Orações*, p. 430 — Ed. Vozes)

Aleluia, Aleluia, Cristo ressuscitou, aleluia, aleluia.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## PÁSCOA: MENSAGEM DE ESPERANÇA

*Desespero existencial — Realidade do mundo moderno — Documentos e observações — O P. Lebret: voz profética — A Ressurreição de Cristo: esperança de libertação — Nosso testemunho de cristãos.*

*A Folha:* Na festa da Páscoa da Ressurreição, a festa máxima do ano cristão, que mensagem o Sr. gostaria de dirigir aos nossos leitores?

*D. Adriano:* A mensagem da Páscoa é mensagem de esperança. E de certeza. No meio de tantas confusões e dificuldades, qualquer que seja o setor da vida, mais: em face de tanto desespero na vida internacional, na vida das nações e das comunidades, na vida familiar, na vida particular, a gente pergunta: haverá solução? haverá saída? Ou chegamos a uma situação desesperadora, a um impasse que necessariamente leva ao suicídio? Está-se realizando aos nossos olhos a profecia da decadência/ruína do Ocidente, feita por Spengler e de algum modo também por Toynbee?

Seria estupidez ou cegueira negarmos a realidade trágica da história contemporânea. Nunca se conheceu maior progresso e no entanto nunca os homens foram mais manipulados. Nunca se possuiu mais riqueza e no entanto nunca a miséria das massas foi mais intransponível. Se lermos com atenção documentos de alta responsabilidade, como são, por exemplo, as encíclicas papais *Mãe e Mestra*, de João XXIII, ou *Progresso dos Povos*, de Paulo VI, ou ainda as importantes obras, verdadeiramente proféticas, de um P. Lebret ("Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?" e seu resumo: "O Drama do Século XX"), de um Gunnar Myrdal ("Manifesto Político sobre a Pobreza do Mundo"), de um Josué de Castro ("Geopolítica da Fome"), etc., e se observarmos as injustiças flagrantes, os contrastes violentos entre os que tudo têm e os que nada conseguem ter, veremos que a realidade nos coloca diante de problemas sérios e significa sem dúvida um desafio tremendo à nossa capacidade e para nós cristãos à nossa fé. Sim, à nossa fé. Aqui se insere a mensagem da Páscoa, como mensagem de esperança.

O P. Lebret escreveu ("O Drama do Século XX", 2ª ed., 164) estas palavras lúcidas: "A única solução que ainda resta ao Ocidente será deixar de viver voltado apenas para si mesmo. Se ele não for capaz, rápida, concreta e desinteressadamente, de oferecer ao mundo subdesenvolvido, ainda independente do domínio soviético, condições de desenvolvimento integral superiores às oferecidas pela Rússia, pode estar certo de que a sua ideologia praticamente materialista será suplantada pela ideologia marxista, filosoficamente materialista mas portadora de um ideal universal".

Ao materialismo do Ocidente só o Cristianismo, com sua mensagem de libertação integral, com seu Evangelho de salvação, de justiça, de liberdade, de amor fraterno, de verdade poderia ainda trazer uma possibilidade de mudança para melhor. Neste sentido os documentos pontifícios, os citados acima e muitos outros, são a explicitação do Evangelho e a aplicação da mensagem pascal, que é mensagem de esperança e de otimismo, à situação trágica do nosso mundo.

Todo o Cristianismo supõe a Ressurreição de Jesus Cristo, se baseia no fato histórico de que Cristo ressuscitou, vencendo a morte e o pecado. Pela sua Ressurreição definitiva Cristo nos garante a esperança e o otimismo do Evangelho e nos abre perspectivas de solução em todos os problemas existenciais. Fato histórico, a Ressurreição de Jesus Cristo se projeta em todas as situações da vida do homem e da comunidade. É portanto mais do que fato histórico, apenas passado. É fato sempre atual, iluminando a treva de todas as situações problemáticas do homem.

Como se trata de uma mensagem existencial, quer dizer: de uma mensagem que diz respeito à existência concreta, que só pode ser percebida em sua profundidade e força interior se for vivida e se for transmitida pela vivência, compreendemos que nós cristãos devemos ser realmente libertados pela força de Cristo ressuscitado, em nossa vida pessoal, comunitária, social, etc., para que a mensagem libertadora da Páscoa, de Cristo ressuscitado, possa ser entendida e possa atuar sobre a miséria humana. É por isso que os primeiros apóstolos empolgados podiam dizer: "Cristo ressuscitou: disto somos testemunhas.

## IMAGEM PASCAL

1. Gorducha, dentes cariados, sorriso largo na cara larga, ainda bonita, uns 25 anos dolorosamente vividos. Que o marido a deixou, sim senhor, fiquei com quatro filhos, três meninas e um menino. O menino é esse aqui. Não, só tem três aninhos. Levado? E muito, nem lhe conto. Precisamente por causa do Serginho é que vim falar. O Sr. não tem um asilo pra botar esse menino? Tou que' não sei o que faça. Inda ontem passou a tarde comigo no ônibus pra cima e pra baixo. Sim senhor, eu sou trocadora da Real.

2. Depois que o marido foi-se embora, sabe? ele achou uma senhora rica que ele não precisa mais trabalhar e me largou. Então eu fui procurar trabalho. Até que achei o de trocadora na Real. Até que gosto. Dei os meninos, a mais velha, sim, tem sete anos, foi pra casa de uma senhora rica lá no Leblon. A segunda foi pra casa dum povo lá em Caxias. A pequenininha de dois anos, sim senhor, ela se chama Anamaria, tá num orfanato. Esse aqui, fica quieto Serginho, mamãe tá falando com o moço, esse aqui ficou com minha mãe.

3. E acrescenta que a mãe não güentou, que ele é muito danadinho, aí veio trazer ele de novo. Meu Deus, que é que eu vou fazer? Eu moro num quartinho de 150 cruzeiro... Eu? ganho na Real 60 cruzeiros, às vezes 80 por semana. Hora extra eles pagam dois e oitenta. Minha irmã diz que fica com Serginho, mas ela é pobre, só se eu der 50 cruzeiro por semana. Como é que eu vou dar? E fala com mansidão, com esperança, com renúncia, com heroísmo de mártir. Entra em ti, coração. Pára. Faça-se Páscoa. Haverá 50 cruzeiros toda semana. (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de abril de 1976 — Ano 4 Nº 205

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# CRISE DAS VOCAÇÕES

Se o propósito fosse fazer propaganda para manipular as aspirações dos jovens e provocar a entrada deles em massa (o que provavelmente não acontecerá) nos seminários, a gente não falaria de crise de vocações sacerdotais. Falar de crise pode dar a impressão de um barco indo a pique, e ninguém entra em navio que está afundando. Mas é verdade que há uma crise, e é importante que todos os católicos reflitam sobre ela. Alguns analistas afirmam que é crise de crescimento. Pode até ser. A Igreja é um organismo vivo que tem de reformar-se e se adaptar, enquanto caminha. Não é como uma velha casa irrecuperável, em ruínas, que o proprietário destrói para em seu lugar construir outra, porque a antiga perdeu sua função. Um organismo vivo cresce por etapas, e entra em crise, quando passa de uma fase a outra. A Igreja antiga está cedendo lugar, pouco a pouco, à nova, que começou oficialmente com o Vaticano II, mas esta passagem não acontece sem sofrimento.

Os sinais da crise das vocações sacerdotais são universais. Em 1971, realizou-se, em Roma, um Congresso Internacional de Vocações Sacerdotais. Divulgou uma estatística, baseada no levantamento feito em 1297 dioceses. Eis alguns resultados em números: em 1964 havia 111.303 jovens nos seminários menores. Em menos de seis anos, este número caiu para 83.360. Houve, pois, uma diminuição de 32.000. Segundo as mesmas fontes, de 1964 a 1970, os cursos de teologia perderam 7.287 jovens. Houve, pois, 1.460 neo-sacerdotes a menos em 1970 do que em 1966.

Quais serão as causas? O mesmo congresso aponta as seguintes: declínio da religiosidade, como fé e como vida. Os pais não encorajam os filhos ao sacerdócio nem à vida religiosa. As instituições eclesiásticas não atraem os jovens: são rígidas, rotineiras e estereotipadas, aparecendo, quase sempre, do lado do status quo, opondo-se sistematicamente aos valores da civilização contemporânea.

Muitos jovens estão desiludidos por causa da lentidão em pôr em prática as decisões do Vaticano II. Acreditam que como leigos gozarão de maior liberdade de ação e serão menos controlados pela hierarquia.

O padre aparece aos jovens como um honrado senhor, cuja vida se passa um pouco à parte do comum, como um funcionário da religião, e que, por isso mesmo, recebe dos cristãos certo número de provas de respeito. É um homem mais ou menos simpático, mais ou menos moderno, mais ou menos culto. Diante dele as pessoas se esquivam um tanto tímidas. São poucos os jovens que conhecem mais de perto o padre. Se isso acontecesse, veriam que ele é um ser humano como os outros, mas também o mais extraordinário dos homens. Se lhe pedirem a vida eterna, ele a dará. Se lhe contarem as próprias fraquezas e dificuldades, ele compreenderá e será o mais discreto dos amigos. Ouvirão dele a palavra de vida eterna e receberão a absolvição, pois foi revestido não só da missão de ensinar e anunciar o Evangelho, mas também de perdoar e purificar. A missão do padre na comunidade cristã e na sociedade continua hoje tão necessária quanto no passado, mas o serviço que se espera dele é de outra forma. É mais difícil do que administrar, rotineiramente, os sacramentos. Nem sempre os padres estão preparados para as novas tarefas. Daí a desilusão dos fiéis e dos próprios padres que não conseguem mais refazer a rígida formação dos seminários de outrora.

## CATABIS & CATACRESES

### CONSULTE O MESTRE AURÉLIO

1. Dentro do contexto de Páscoa em que nos achamos (ou deveríamos achar), seria bom lembrar que esta secção se chama Catabis & Catacreses por razões profundas e sábias. Não ria, leitor amado, que o assunto é sério.

2. Outro dia, alguém perguntou: Mas que é catabis? que é catacreses? E fez uma cara de inocente que vou-te contar. Será possível, Senhor Deus dos exércitos, que ainda tenha leitor tão alienado que não saiba que catabis e catacreses são os respectivos plurais de catabi e de catacrese?

3. Ora, no contexto da Páscoa a primeira coisa que o leitor ignorante deveria fazer era curar-se da ignorância. Como é que alguém passa da treva da ignorância para a luz do saber? Primeiro caminho: perguntando. Segundo caminho: consultando o dicionário do mestre Aurélio. Terceiro: abrindo os olhos pra ver o que está na cara, tá?

4. Daí por que o leitor poderá saber o sentido exato de catabi, tanto no físico, como no metafórico ou moral. Se você vai pela estrada e o ônibus dá um tropeço no quebra-molas, aí, tens, leitor, o catabi: este o sentido físico. Na existência a tua personalíssima carroça, caçamba ou limusine sofre um solavanco no estrada da vida? Aí tens o catabi existencial ou moral.

5. E catacrese? É o emprego de uma palavra usual num sentido novo que não tem expressão. A porca mulher do porco é sentido próprio. A porca mulher do parafuso é catacrese. Tá? E por aí a fora. Estamos falados.

# POR QUE CRISTO RESSUSCITADO SE MANIFESTOU?

Jesus ressuscitado apareceu várias vezes. Mostrou-se ora a uma pessoa isolada, ora a um grupo restrito, ora a um grupo mais amplo. Essas aparições foram encontros de amigos e discípulos, capazes de acolhê-lo. Não se manifestou a Herodes nem a Pilatos nem aos sacerdotes que o condenaram. Não pediu a abertura de uma comissão de inquérito para provar que estava, de novo, realmente vivo. Estranhamente, aqueles a quem se mostrava não o reconheciam logo. Maria Madalena o tomou por um jardineiro. Os discípulos de Emaús pensaram que fosse um peregrino, regressando de Jerusalém. À beira do lago, alguns pensaram que fosse um fantasma. Jesus censura a lentidão deles em crer, mas supõe que as dificuldades são normais e é condescendente, procura convencer e até permite a Tomé que ponha a mão em suas chagas.

Que sentido terão estas manifestações de Jesus ressuscitado? A resposta parece óbvia: sem elas como saber que Jesus estava realmente vivo de novo?

Mas há outra razão mais importante: Jesus se manifesta à sua Igreja para conferir poderes ou dar uma investidura. É o que vemos no Evangelho de hoje. Depois de os saudar — "a paz esteja convosco" — sopra sobre eles. Gesto simbólico que anuncia um espírito novo para a humanidade e dá, por outro lado, a certeza de sua ressurreição. Em seguida, confere a missão de perdoar. A Igreja não apregoa apenas a penitência, não denuncia apenas o pecado. Ela também perdoa, purifica, e retifica as consciências.

Os cristãos, como todos, precisam de bem-estar, de divertimento, dos recursos novos, criados pelo desenvolvimento científico e técnico. Mas eles precisam também para sua vida de fé de muitas outras coisas que o progresso não dá: de paz e alegria interior, de retidão de consciência, de um objetivo último para sua vida. Sua vida religiosa lhe é essencial. Sem culto a Deus, em espírito e verdade, as superstições invadem seu coração. Os poderes que Jesus deu aos apóstolos não eram só para eles, mas para nós também. Daí ser necessário que surja na comunidade sempre novas vocações a serviço da missão que Cristo confiou à sua Igreja.

## 25 DE ABRIL DE 1976 — 2º DOMINGO DA PÁSCOA

### 1. CANTO DE ENTRADA

*Refrão:* Cantai ao Senhor um canto novo, / aleluia / pois ele fez maravilhas, / aleluia.
1. Cantai ao Senhor um canto novo / pois ele fez maravilhas. / A vitória proveio de sua mão, / de seu braço divino.
2. Os confins do universo contemplaram, / a salvação do nosso Deus. / Aclamai ao Senhor, terra inteira, / alegrai-vos e cantai.
4. Reboe a plenitude do oceano, / o mundo e toda gente: / Batam palmas os rios e as montanhas, / exultem de alegria.
5. Na presença do Senhor porque ele vem, / governar toda a terra, / regerá o universo com justiça, / e as nações com eqüidade.

### 2. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, a paz que Jesus Cristo ressuscitado deu a seus discípulos e apóstolos seja também a nossa paz.
T. Aleluia! / Demos graças a Deus / porque pela fé e o batismo / nos fez nascer e nos introduziu na Igreja. / Aleluia! / Aleluia.
C. A primeira leitura desta missa de hoje diz que os primeiros cristãos viviam unidos pela fé e pelo amor fraterno.
T. "Pensavam e sentiam do mesmo modo / repartiam uns com os outros / tudo o que tinham" (At 4,32).
C. Se acreditamos em Deus e obedecemos sua palavra, devemos também amar-nos uns aos outros como irmãos.
T. Aleluia! / Demos graças a Deus, / porque pela fé e o batismo / nos fez nascer e nos introduziu na Igreja. / Aleluia! / Aleluia.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Muitos apenas desejam a paz. Outros desejam e trabalham pela paz: organizam grupos contra a violência, denunciam as causas das guerras, lutas de classes, divisões. E o que fazemos nós? Olhamos apenas com simpatia os que trabalham pela paz? Procuramos compreender as causas das guerras, divisões e lutas de classes? Condenamos, com palavras e atos, todo desprezo dos outros por causa de sua cor, raça, situação social e econômica? Que importância tem para nós as aspirações do povo quanto ao trabalho, estudo, moradia, saúde, dignidade pessoal e social?
(Silêncio para revisão).
C. Senhor, Deus da paz, criastes os homens para viver numa grande família, mas o egoísmo se opõe ao vosso desígnio. Tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Senhor, Deus da paz, destes-nos Jesus Cristo como salvador, fonte da paz e laço de toda fraternidade. Tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Senhor, Deus da paz, suscitais entre os homens pessoas corajosas, que lutam pela vitória do amor sobre o ódio, da compreensão sobre a desconfiança, da solidariedade sobre a indiferença. Tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados.
T. Senhor Deus, rei dos céus. / Deus pai todo-poderoso.
C. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos.
T. Nós vos adoramos, / nós vos glorificamos.
C. Nós vos damos graças, por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito.
T. Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai: / vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós.
C. Só vós sois o santo; / só vós o Senhor; / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo.
T. Com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. Amém.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus de eterna misericórdia, que neste tempo, em que celebramos a morte e ressurreição de Jesus Cristo, dais novo vigor à nossa fé, reanimais nossa esperança, e aumentai a nossa caridade. Fazei que compreendamos melhor o batismo, que nos purificou do pecado e nos fez nascer para uma vida nova, graças aos merecimentos do mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 6. 1ª LEITURA

Atos (4,32-35): Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus os abençoava bastante. Não havia entre eles nenhum necessitado, pois vendiam suas terras ou suas casas, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos. E cada um recebia sua parte, de acordo com sua necessidade. — Palavra da Salvação.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Demos graças ao Senhor porque ele é bom, / é eterna sua misericórdia.
1. Repita o seu povo eleito: / eterna é sua misericórdia! / Digam os que temem ao Senhor: / eterna é sua misericórdia!
2. A minha força e coragem é o Senhor, / Ele que se fez minha salvação. / Brados de alegria e de vitória / ressoem nas terras, onde os justos moram.
3. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis o grande dia do Senhor: / alegremo-nos nele, todos, e exultemos.

### 8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (5,1-6): Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é filho de Deus. E quem ama um pai, ama também os filhos desse pai. Quando amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos, sabemos que amamos também os filhos de Deus. Pois amar a Deus é obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis de obedecer, porque os filhos de Deus podem vencer o mundo. Assim, com a nossa fé, conseguimos a vitória sobre o mundo. Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus. — Palavra da salvação.

### 9. ACLAMAÇÃO DA PALAVRA

*Refrão:* O Evangelho é a boa-nova / que Jesus veio ao mundo anunciar (bis).
1. Ele é o caminho, a verdade e a vida, / da ovelha perdida / que o Pai mandou salvar.
2. E ele pediu que a sua boa-nova / que o mundo hoje renova / fosse a Igreja anunciar.
3. A sua Igreja é coluna da verdade, / comunhão na caridade / para o mundo transformar.

### 10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

João (20,19-31): Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: que a paz esteja com vocês! Em seguida, mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Depois soprou sobre eles e disse: recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados. Quando Jesus chegou, não estava com eles um de seus discípulos, chamado Dídimo. Então os outros disseram a ele: nós vimos o Senhor. Tomé respondeu: se eu não puder ver o sinal dos cravos nas mãos dele, não tocar ali com meu dedo, e não puser também a minha mão no lado dele, não vou acreditar. Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam outra vez reunidos ali, com as portas fechadas. E Tomé estava também com eles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: que a paz esteja com vocês. Em seguida, disse a Tomé: ponha aqui seu dedo, e veja minhas mãos. Estenda sua mão e ponha no meu lado. Pare de duvidar e creia! Meu Senhor e meu Deus, respondeu Tomé. Você acreditou, porque está me vendo, disse Jesus. Bem-aventurados os que crêem sem me ver. — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
T. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos.
C. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.
T. Creio na Igreja, / una, / santa, / católica e apostólica.
C. Professo um só batismo para a remissão dos pecados.
T. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém

### 12. PRECES DOS FIÉIS

C. Meus irmãos, neste tempo em que celebramos a páscoa de Jesus, isto é, sua morte e ressurreição, invoquemos a Deus com alegria, porque ele sempre atende aos que o invocam pelos merecimentos de seu Filho querido.
1. Para que haja justiça no mundo a fim de que o povo viva em paz, rezemos ao Senhor.
2. Por aqueles que vivem banidos de suas terras, longe de suas famílias, por aqueles que estão presos, porque lutaram pela justiça, rezemos ao Senhor.
3. Por aqueles que morreram vítimas do ódio e da violência, para que o sacrifício de suas vidas e o clamor de seu sangue levem a todos os homens de boa vontade a trabalhar pela paz, rezemos ao Senhor.
4. Para que os esposos vivam sempre unidos e guardem, entre si e com seus filhos, um verdadeiro amor, a fim de que haja paz nas famílias, rezemos ao Senhor.
C. Oremos: Sabeis que nossa vida está cheia de dificuldades, ajudai-nos, Senhor, a superá-las para que haja entre nós a paz que todos desejamos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Nós ofertamos, irmãos, ao Senhor, / uma hóstia pura em seu louvor! / E cantaremos com todo ardor: aleluia!
2. Do mundo inteiro todos os cristãos / são sacrifício que por nossas mãos / ao Pai se oferta, unidos estão. Aleluia!
3. Recebe, ó Pai, essa nossa oblação. / De nossas faltas concede o perdão / por Jesus Cristo que é nosso irmão. / Aleluia.
4. As nossas penas, o nosso labor, / nossa alegria e nosso amor. / Por Jesus Cristo recebe, Senhor. / Aleluia!
5. As nossas almas santificarás, / os nossos corpos ressuscitarás. / Por Jesus Cristo nos transformarás. / Aleluia!

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo, para que, renovados pela profissão da fé e das promessas de nosso batismo, consigamos a eterna felicidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.
1. Eis que eu vos dou / o meu novo mandamento: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos / se seguirdes meus preceitos: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.
3. Como o Pai sempre me ama, / assim também eu vos amei: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.
4. Permanecei no meu amor / e segui meu mandamento: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.
5. E chegando a minha Páscoa / vos amei até o fim: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.
6. Nisto todos saberão / que vós sois os meus discípulos: / amai-vos uns aos outros / como eu vos tenho amado.

### 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que fortificados pela comunhão do corpo e sangue de Jesus Cristo, vosso Filho, possamos vencer o mal, suportar o sofrimento, para a prática do bem, a exemplo do mesmo Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, que nos ilumina.

### 17. CANTO FINAL

*Refrão:* Vivamos a alegria da ressurreição! / Cristo está conosco, / Boa Páscoa, meu irmão (bis).
1. Da morte à vida a Páscoa é a passagem: / viver só por Deus, desta linda festa / é a grande mensagem (bis).
2. Sobre o mundo reina o amor de Deus, / na sua redenção nós somos felizes, / nós somos filhos seus! (bis).
3. Ressuscitados com ele, nós seremos / testemunhas da vitória do Senhor / na fé e no amor (bis).

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CRISTO RESSUSCITOU!

*Ressurreição de Cristo: sentido da Bíblia — Testemunhas da ressurreição.— Os que viram e creram — Os que crêem, embora não vejam — Ressurreição vida definitiva — Nossa ressurreição. — Cristianismo testemunho.*

*A Folha:* A riqueza do mistério pascal sugere ainda muitos pensamentos que seriam importantes para a nossa realidade. O Sr. não poderia continuar as reflexões sobre a mensagem da Páscoa?

*D. Adriano:* De fato, a riqueza do mistério da Páscoa é inesgotável. Todos os livros do Novo Testamento só recebem sua compreensão e interpretação justa se forem lidos à luz da Ressurreição de Jesus Cristo. E quando digo: todos os livros do Novo Testamento, quero dizer que também a Bíblia Sagrada do Velho Testamento só recebe seu sentido pleno, se compreendida à luz da Páscoa.

Daí por que a riqueza, a fecundidade, a dinâmica de nossa vida cristã e também das nossas atividades pastorais têm de se inspirar sempre de novo no mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Da ressurreição tiramos a força, a coragem, o incentivo para ficarmos fiéis à nossa vocação e ao serviço dos irmãos. À medida que a força redentora de Jesus Cristo nos vai libertando, cresce em nós também a capacidade de fermentação do mundo em que vivemos.

Num dos seus primeiros sermões, dirigido ao povo de Jerusalém, Pedro pôde declarar o seguinte: "A este Jesus Deus o ressuscitou: disto nós todos somos testemunhas" (At 2,32). Pedro e os demais apóstolos são testemunhas do fato histórico da ressurreição e assim se apresentam como garantia da verdade histórica. Numa outra ocasião Pedro e João (At 4,20) afirmam: "Não podemos não falar daquilo que vimos e ouvimos". Os apóstolos não *dão apenas testemunho:* eles *são testemunhas.* Se olharmos bem, são testemunhas tanto do fato histórico da Ressurreição mas sobretudo — o que é decisivo — da fé na ressurreição de Jesus Cristo. Outros tiveram elementos para verem e ouvirem o que os apóstolos viram e ouviram. Mas deformaram o fato histórico. Viram e não creram. E porque não creram, não puderam ser testemunhas de um acontecimento fundamental da história da salvação. Pior: tentaram apagar o fato histórico, a ponto de subornarem os soldados que guardavam o sepulcro para dizerem que os discípulos roubaram o cadáver (cf. Mt 28,11-15).

Depois das testemunhas visuais que foram os apóstolos, sobretudo testemunhas de fé, começou para o resto da história a fase das testemunhas que creram no Cristo ressuscitado, sem tê-lo visto, apenas testemunhas de fé, que somos nós. A nosso respeito vale o elogio do Mestre no diálogo com Tomé: "Felizes aqueles que crêem sem ter visto" (Jo 20,29). Também nós devemos ser testemunhas de Jesus Cristo. E isto tanto mais quanto mais nos deixarmos impregnar do mistério de Cristo, a ponto de podermos dentro de nossos limites afirmar o que Paulo afirmava: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim; a minha vida presente na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gál 2,20).

A grandeza e eficácia do processo de salvação/libertação é resumido de maneira conveniente naquele episódio da vida de Jesus Cristo que chamamos ressurreição. Ressurreição não é apenas volta à vida. É muito mais. É sobretudo a vitória decisiva e definitiva sobre o pecado, a morte e o demônio. É sobretudo o princípio da vida nova que é também vida definitiva e realização consumada do reino de Deus.

Foi preciso que Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, passasse pelo sofrimento, pela humilhação, pelos impasses da existência, para nos garantir a vitória e a libertação absoluta. Para isto ressuscitou. "Se Cristo não ressuscitou, diz Paulo, é vã a nossa pregação e também é vã a fé de vocês" (1Cor 15,14). "Mas eis que Cristo ressuscitou dentre os mortos, primícias dos que morreram" (1Cor 15,20). A ressurreição de Cristo é a garantia certa e absoluta da ressurreição do homem.

Tudo isto parece teoria. Mas é de fato uma doutrina de intensa repercussão prática. Todo o nosso esforço cristão por um mundo melhor, a nossa decisão de arriscar-nos e de queimar-nos por amor dos irmãos mais fracos e mais marginalizados é um dos aspectos mais convincentes de nossa missão cristã.

## IMAGEM TIPOGRÁFICA

1. Pela mão do padrinho Davi entrou pra tipografia. Aos doze anos de sua idade solitária. Pra varrer. Pra levar recado. Pra fazer tudo e o mais. E fazendo tudo e o mais, cresceu, emagreceu, sempre sozinho e solitário. De varrer, passou a limpar tipos. Depois a compor. Com intervalos na encadernação. Com regresso à vassoura. Com dias e semanas na expedição. De vez em quando uma prova especial de confiança do patrão: Davi, vá fazer tal e tal cobrança. E o solitário Davi fez-se adolescente, fez-se jovem e fez-se homem.

2. Homem, sempre fiel à sua tipografia e à sua vocação cristã, sempre humilde, sempre solitário, mas também sempre estimado dos sucessivos chefes e chefetes, sempre magro, ei-lo sessentão. Por que não se aposenta, seu Davi? Por que não vai descansar, homem? Aposentar como, se esta é minha vida, se aqui está minha casa, minha mulher, meus filhos, meu tudo? Vocês querem me matar? Mas enfim cede. Cede, quando sabe que, mesmo aposentado, poderá continuar fiel à sua tipografia que é seu lar e família, sim, seu tudo.

3. Sessentão, aposentado, Davi começa a perceber o salário legal. São trezentos e oitenta e cinco cruzeiros e vinte e sete centavos. Tudo isto? Sim, tudo isto depois de quarenta e oito anos de fidelidade a Deus e aos homens, depois de tanto suor, humilde solitário Davi? Não, tem mais o salário de dezesseis cruzeiros por dia. Eu não continuo trabalhando? E continuou, continuou, sempre solitário. Até que, aos setenta de vida, solidão e lealdade, o novo patrão modernizou tudo e disse: «Seu Davi, você precisa descansar». E Davi chorou. (A. H.).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

02 de maio de 1976 Ano 4 Nº 206

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# DEUS ME VÊ, MAS SERÁ QUE EU O VEJO?

D. Rita de Cássia, viúva, sente uma grande confiança toda vez que pensa que Deus a está vendo. Isso ela aprendeu no colégio, e ficou como fonte de consolação. "Deus me vê" estava escrito em cada sala de aula, em letras grandes, acima do quadro-negro, num cartaz, pregado aos pés do crucifixo. D. Rita de Cássia da Silva, um encanto de pessoa, um anjo de bondade, não saía um só momento do olhar de Deus. "Cada criatura humana tem para ele um valor infinito. Ele ama cada criatura como se fosse a única", diz ela. Pensa nessa verdade e esquece o mundo. Jesus morreria só para salvá-la, se fosse a única criatura no mundo. Não é, mas vive como se fosse. Só ela e Deus, só ela e Jesus. Rita e Deus, Rita e Jesus; esse pensamento a consola de todas as amarguras que por bondade divina não são muitas, porque o marido, um militar reformado, lhe deixou uma pensão razoável, que acompanha fielmente as peripécias da inflação e é fielmente garantida pelos cofres públicos, em recompensa de relevantes serviços prestados à Pátria.

A vida tornou Zico Soares, os olhos velhos e gastos, um irreverente. Quando o pastor Neemias, da Assembléia de Deus, lhe disse que seu filho Bira, no caixão, em cima da mesa da sala, estava morto pela inexplicável vontade de Deus, ele respondeu: "até pode ser, mas sei que meu filho está morto pela muito explicável falta de dinheiro para comprar remédio". Quando o crente tentou convencer o Zico Soares, que, se tivesse ensinado a Bíblia a seu filho, ele não teria bebido nem fumado e não teria perdido a saúde, Zico respondeu: "Até pode ser, mas estaria vivo, para continuar, como eu, comendo o pão que o diabo amassou". Quando, num último assalto, o crente o quis consolar dizendo que "há muitas moradas na casa do Pai", respondeu: "até pode ser, mas por que há tão poucas em Nova Iguaçu? Por que tenho de viver 20 anos nesta espelunca?"

Zico Soares não é um ateu, mas não se consola mais com qualquer explicação do Evangelho. Já descobriu que em nome de Deus e cheia de boa vontade, nem sempre a religião explica bem, e acaba enganando a gente. Com freqüência escolhe mal, pensando escolher bem.

Rogéria, 9 anos, acabou de ler a história e se assentou. A história era uma lenda antiga que a classe inteira achou bonita. A lenda de um pobre que bateu à porta de um homem rico, às 10 horas da noite: "um pedaço de pão, por misericórdia". O pobre foi repelido, e era Jesus em pessoa.

Rogéria só não sabia que, em todos os países cristãos, correu lendas como essa, de pobres que batem à porta, pedindo pão ou pousada, e depois se vem a saber que eram Jesus, São José, a Virgem Maria ou outro santo em pessoa.

É o modo popular de concretizar o ensino de Jesus no Evangelho: "Tive fome e me destes de comer. Estava prisioneiro e me visitastes; nu e me vestistes; peregrino e me acolhestes".

Terão os homens, que crêem neste Evangelho, que o lêem, de vez em quando, e o acham sublime, tratado menos cruelmente os outros homens?

Cristo dizendo que é esse prisioneiro, esse faminto, esse desempregado, quis ensinar o respeito ao homem, sobretudo ao homem, carne sofredora, diminuído pela pobreza e opressão em sua dignidade.

Por que Rita de Cássia da Silva, o pastor Neemias e tantos outros continuam a seguir um Evangelho mal-entendido? Rita só vê a ela mesma e Deus. Não vê o mundo, os homens. Não descobriu que é aí que Deus está presente, na luta perene entre o bem e o mal. O pastor Neemias, da Assembléia de Deus, teima em simplificar as coisas. Por que não descobre que o pecado, neste mundo cotidiano, tem um nome, um lugar e pode ser apontado com o dedo? Por que ensina uma salvação que exclui o mundo, a justiça e a luta pela paz social? Se a salvação é o êxito pleno da existência humana, inclui segurança, saúde, bem-estar, justiça, integridade, harmonia do homem com Deus, com os outros homens e com a natureza.

Por isso, enquanto as riquezas naturais, criadas para todos os homens e que os povos primitivos e atrasados guardam sem saber, desencadearem a cobiça e o derramamento de sangue, a história permanecerá criminosa e sua salvação não se fará como pensa D. Rita de Cássia da Silva ou o pastor Neemias, da Assembléia de Deus.

## CATABIS & CATACRESES

# QUEM PODE BADALAR O FILHO, DANDO UM CHUTE NA MÃE?

1. Nossa Igreja, leitor maravilhoso, gosta de Maria Santíssima. Mas gosta mesmo. Assim, por exemplo, o mês de maio vale como "mês de Maria". Isto não quer dizer que nos outros meses a gente dê férias a Nossa Senhora. Não.

2. Não. Em maio, como em janeiro, como em março, como em setembro, como em outubro, etc., Maria é para nós a mesma admirável mulher que Deus escolheu para instrumento especialíssimo de seu plano de amor. Coisas de Deus.

3. Se gostamos de Maria, é porque Deus primeiro gostou dela. E gostou tanto que a escolheu para ser mãe de seu Filho, Jesus Cristo, único salvador e libertador dos homens. Está na Bíblia, leitor, está na Bíblia.

4. Como sempre, estes notáveis Catabis & Catacreses não inventam nada. Transmitem e comentam. Apenas. Daí por que estamos no batente, para informar e formar o maravilhoso leitor. Vossa Senhoria, leitor, pergunta por que maio?

5. Sim, por que maio é mês de Maria? São essas coisas vindas da Europa, tá? Na Europa maio é mês de primavera e de flores, mês mais bonito do ano, essas coisas. Aí, como não podia deixar de ser, pegaram maio e disseram: "O melhor pra Senhora, o melhor pra Mãe. E maio ficou como mês de Maria.

6. Agora tem gente que implica: nem mês de maio, nem terço, nem ladainha, nem avemaria nem nada que venere Maria. Taí, leitor maravilhoso, um dos mais esquisitos catabis da piedade. Quem já viu badalar o Filho dando um chute na Mãe dele? Diga, leitor maravilhoso, quem já viu? Quem?

# UM FANTASMA NÃO COME

O que você poderá responder a uma pessoa que não crê e lhe pergunta: "tens certeza que Jesus ressuscitou, depois de morto?"
Sua resposta dificilmente satisfará a quem não crê, porque não temos as provas científicas, que ele procura. Nossa fé na ressurreição se apóia no testemunho daqueles que viram e escreveram, para que também nós acreditássemos. Deste testemunho, encontramos um exemplo no Evangelho da missa de hoje.
Jesus, estando as portas fechadas, apareceu, de repente, no meio de seus discípulos assustados e disse: "a paz esteja com vocês". É normal que se assustassem, vendo-o surgir, ninguém sabia de onde. Pensaram que fosse um fantasma, mas Jesus lhes mostrou as mãos e os pés marcados pelas chagas: "por que vocês estão perturbados". Não era um fantasma. Era um corpo bem ressuscitado e vivo que estava ali. O mesmo corpo que haviam pregado na cruz: "vejam bem, sou eu mesmo... Toquem minhas mãos e meus pés... Vocês têm alguma coisa para comer?"
Um fantasma não come. E para que abandonassem todas as hesitações e reconhecessem a realidade, comeu, à vista deles, um pedaço de peixe assado. Aparecia e desaparecia, entrava e saía de casa, sem abrir a porta, mas era bem o mesmo Jesus de Nazaré.
Na pregação cristã é importante a interpretação dos fatos pela Escritura. O próprio Jesus utilizou este método, pois tão logo se recompuseram do susto, começou a explicar-lhes o acontecimento de sua morte e ressurreição, à luz das Escrituras. A explicação lhes abriu a compreensão e a inteligência a respeito das antigas profecias. Entenderam que o passado tinha agora de ser repensado, reinterpretado à luz do fato novo da ressurreição.
Eles eram homens que vinham do Antigo Testamento e estavam, como pioneiros, meio atônitos, no limiar do Novo Testamento. Jesus, depois de lhes abrir a inteligência, lhes diz que terão como missão primária: "testemunhar estas coisas". E o testemunho deles será decisivo para o ato de fé de milhares e milhares de gerações futuras. Os apóstolos e discípulos garantiram o testemunho de Jesus, de sua vida, de seu ensino, morte e ressurreição. Eles o viram com seus próprios olhos, escutaram com os ouvidos, tocaram com as mãos, comeram e beberam com ele, andaram juntos com ele ao sol e à chuva pelos caminhos e viram o início de sua vida nova de ressuscitado. Viram e acreditaram, e esta fé lhes transformou a vida. Haverá melhor prova da ressurreição do que a vida? A vida nova que nasceu neles e continua fazendo renascer, hoje, na Igreja, milhares de homens e mulheres, libertando neles a esperança que vence as forças da morte! Sem tê-lo visto nós o amamos. E apesar de não o vermos atualmente nele cremos e exultamos com alegria inefável, na certeza de que nossa fé não é vã.

## 3º DOMINGO DA PÁSCOA — 2 DE MAIO DE 1976

### 1. CANTO DE ENTRADA

(*Missa do Encontro*, M. Kolling, Edições Paulinas)

1. Aqui nos encontramos reunidos no amor de Deus / para louvar alegres nosso Pai, como convém aos filhos seus.
*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor, pois ele é nosso Deus e Senhor.
2. De todos os lugares à sua casa Ele nos chamou, / para que assim possamos, em família, cantar o bem, que ele nos fez.
3. O amor, a graça, a vida, nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes e animados à luta contra o mal e a dor.

### 2. ACOLHIDA

C. No Evangelho de hoje, Jesus dá a seus apóstolos, como primeira tarefa, testemunhar a sua ressurreição.
T. Todas as vezes que estamos reunidos, / para celebrar a missa, / damos testemunho de que ele está vivo.
C. Bendito seja Deus que nos chamou para fazer parte de seu povo e que por Jesus Cristo, seu Filho, nos dá a graça e a paz.
T. Aclamai a Deus / todos os homens, / Cantai a glória de seu nome / rendei-lhe, sempre e em toda parte, glória e louvor. / Aleluia!

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Damos testemunho de que Jesus está vivo não só por palavras, mas também por nossos atos. Examinemos se nossa vida corresponde à de pessoas que acreditam que Jesus está vivo, presente em nosso meio.
Nossa prática da religião nos leva ao conformismo ou à vontade de lutar sempre, para melhorar a sociedade em que vivemos? Sei o que em nossa sociedade se opõe claramente ao Evangelho? Mostro interesse em participar das mudanças na Igreja e no meio em que vivo? Assim como a culpa é individual e coletiva, também o poder libertador do Evangelho deve mudar tanto as pessoas quanto as estruturas.
(Silêncio).
C. Confessemos os nossos pecados:
T. Perdão, Senhor, porque pecamos. / Tende piedade de nós / porque fizemos o que é mau aos teus olhos.
Dai-nos um coração puro / para que nós vos possamos ver.
Dai-nos um coração humilde / para que nós vos possamos ouvir.
Dai-nos um coração amoroso / para que nós vos possamos servir.
Dai-nos um coração fiel / para que possamos permanecer em vós.
C. Deus todo-poderoso perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

### 4. CANTEMOS OS LOUVORES DE DEUS

C. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra e força e poder ao nosso Deus para sempre.
T. Louvai ao Senhor nosso Deus, todos os povos. / Servi ao Senhor com alegria.
C. Deus nosso Pai, nós acolhemos, com ação de graças, este dia que nos concedeis, para celebrar a ressurreição de vosso Filho.
T. Que a terra inteira cante glória ao Senhor ressuscitado / e lhe dê honra e louvor.
C. Glória e louvor ao Espírito Santo, sabedoria que nos conduz.
T. Bendigamos ao Senhor sempre e em toda parte.
C. Glória a Deus, Trindade Santíssima, Pai, Filho e Espírito Santo.
T. Bendigamos ao Senhor sempre e em toda parte. Amém.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, que vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual para que, tendo recuperado, agora, com alegria, a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição e dê por suas palavras e por sua vida testemunho de sua esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 6. 1ª LEITURA

Atos (3,13-15.17-19): O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, foi quem glorificou o seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades, e o rejeitaram diante de Pilatos. E quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. Ele era santo e bom, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que soltassem um criminoso. Agora, meus irmãos, eu sei que vocês e seus líderes fizeram isso a Jesus sem saber o que de fato estavam fazendo. Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas — que seu Cristo havia de sofrer. — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Dá-me alívio em minha angústia, tem piedade e ouve a minha prece!
T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.
C. "Quem nos dera tempos mais felizes! A luz da tua face ilumine a todos nós!
T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.
C. Tu, Senhor, velas por mim e dás segurança à minha vida.
T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.

### 8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (2,1-5a): Meus filhinhos, escrevo isto a vocês para que não cometam pecado. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que é justo e que nos defende diante do Pai. Porque é por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados de todos.
Se obedecemos os mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos. Se alguém diz «eu conheço», mas não obedece seus mandamentos, é mentiroso e não há verdade nele. Porém se alguém obedece sua palavra, o amor de Deus realmente foi aperfeiçoado nele. — Palavra do Senhor.

### 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

*Ant.:* A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.
A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro / sabedoria dos humildes.

### 10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

Lucas (24,35-48): Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada, e como tinham reconhecido o Senhor quando ele partiu o pão.
Enquanto estavam contando isto, Jesus apareceu de repente no meio deles, dizendo:
— Que a paz esteja com vocês.
Eles ficaram assustados e com muito medo, e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas ele disse:
— Por que estão assustados? Por que tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e os meus pés, e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer. Porque um fantasma não tem carne e nem ossos, como estão vendo que eu tenho.
Disse isto, e mostrou suas mãos e seus pés. Eles ainda não acreditaram, pois estavam muito alegres e admirados. Então Jesus perguntou:
— Vocês têm aqui alguma coisa para comer?
Eles deram um pedaço de peixe assado, que ele pegou e comeu diante deles. Então disse:
— O que eu falei enquanto estava com vocês é que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos salmos.
Então abriu as mentes deles para entenderem as Escrituras Sagradas, e disse:
— O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio no Deus, que enche de amor e de consolação o coração daqueles que se entregam a ele pela fé na coragem de viver.
T. Creio no Deus vivo e verdadeiro, / que falou aos homens por Jesus Cristo / e manifestou sua bondade pela vida do mesmo Senhor Jesus Cristo.
C. Creio que Deus chama todos os homens à unidade e ao esforço comum, para criar um mundo mais humano e fraterno.
T. Creio que é pelo amor e pela justiça / que, a exemplo de Jesus, / devemos lutar para implantar a paz e a verdadeira liberdade.
C. Creio que Deus quer a Igreja não para procurar o prestígio, mas para ajudar os homens a vencer o pecado e o poder destruidor das trevas.
T. Creio que os homens que se alimentam, pela fé, da palavra de Deus / são parceiros do Criador na construção do mundo.
C. Creio na amizade, na paz, no amor que são sinais da presença de Cristo entre nós.
T. Amém.

### 12. PRECES DA COMUNIDADE

C. Nesta alegria pascal, invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo ressuscitado a Jesus, seu Filho querido, por ele atenda também às nossas súplicas.
1. Pelos Bispos e padres, para que possam conduzir, com sabedoria, o rebanho, que o Senhor lhes confiou, rezemos ao Senhor.
2. Pelo mundo inteiro, para que goze verdadeira paz, rezemos ao Senhor.
3. Por nossos irmãos que sofrem, para que sua dor e tristeza sejam o caminho de purificação para a vida eterna, rezemos ao Senhor.
4. Por todos nós, aqui presentes, para que demos testemunho, com grande alegria, da ressurreição de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.
C. Ó Deus, sabeis que a vida humana está sujeita a todo tipo de dificuldades. Ouvi os desejos daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos daqueles que crêem em vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / pão e vinho para o sacrifício.
*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.
2. Nossa festa fazemos com alegria / pois a Deus tudo entregamos.
3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

### 14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa, por causa da ressurreição de Jesus Cristo. Vós que sois a razão de tão grande alegria, concedei também que todos aqueles que crêem e esperam alcancem a recompensa da vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos à mesa do Senhor, / que reúne sua família para celebrar o amor.
*Refrão:* É o Pai que nos convida para a ceia do amor / e nos dá seu próprio Filho, Cristo, nosso Salvador.
2. Todos nos alimentamos deste pão que vem do Céu / ele vai ser nossa força no caminho para o Pai.
3. Cristo a nós hoje se une pela santa comunhão / para que depois vivamos este amor entre os irmãos.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei a todos aqueles a quem alimentastes com a comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, recebidos na comunhão, a graça de uma verdadeira fraternidade, como penhor da vida eterna e de uma gloriosa ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 17. CANTO FINAL

1. Alimentados com o pão da vida, agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados, ele nos ensina a amar.
*Refrão:* Sim, a minha missa agora vou viver, / Cristo, presente em minha vida, será levado ao meu irmão.
2. A união e alegria que vivemos são as maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos para os outros filhos seus.
3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro, terá sentido a nossa comunhão / se também as dores e esperanças, comungarmos com o irmão.

A FOLHA

09 de maio de 1976 Ano 4 Nº 207

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - PUBC

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## POR QUE DIMINUEM AS VOCAÇÕES?

*Crise de vocações — Quais as causas? — Na diocese de Nova Iguaçu — O mistério da graça — Pastoral das vocações é parte integrante da pastoral — Renovação pastoral favorece um surto de vocações? — Vocação e família.*

*A Folha:* A propósito das vocações sacerdotais — no próximo domingo é o "Dia universal de orações pelas vocações sacerdotais e religiosas" — por que vivemos numa crise eterna, sempre obrigados a pedir sacerdotes do estrangeiro? Com isto não se atrasa mais ainda o desabrochar de vocações aqui na diocese e no Brasil?

*D. Adriano:* Podemos apresentar várias explicações para o fato de termos relativamente poucas vocações sacerdotais no Brasil e também na diocese de Nova Iguaçu.

Em quase dez anos de atividades na Baixada Fluminense ordenei seis padres e destes só um era filho de nossa região; dois do Nordeste; um de Santa Catarina; um português e um paraguaio. E no entanto cresceu o número de sacerdotes de cinqüenta e poucos para oitenta e dois — vindos de fora na grande maioria, ou de outras regiões do Brasil ou do estrangeiro.

É interessante saber que o clero da diocese de Nova Iguaçu pertence a 14 nações diferentes: Brasil, Paraguai, Estados Unidos, Filipinas, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Irlanda, Alemanha, Polônia, Áustria e Itália. Realmente uma miniatura da Igreja universal. Ou uma pequena ONU.

E as explicações para a falta de vocações no Brasil e na diocese?

Durante toda a minha vida sacerdotal sempre me interessei pelo problema das vocações. Durante alguns anos mantive uma revistinha chamada "Mais Vocações" que teve boa aceitação em muitas dioceses e congregações religiosas. Antes de ser bispo trabalhei quase exclusivamente em seminários.

E francamente não sou capaz de resumir as possíveis causas da falta de vocações. São tantas e tão complexas. E duvido se são suficientes para explicar o fenômeno. E duvido se podem servir muito para uma pastoral vocacional.

É que há na vocação (sacerdotal ou religiosa) qualquer coisa do mistério da salvação, da dinâmica da graça, absolutamente imponderável, absolutamente impenetrável.

Não nego o mérito e o valor dos dados sociológicos. Estou certo de que a sociologia pode contribuir com dados excelentes para a pastoral vocacional. Mas naquilo que é o mais essencial da vocação — que é o mistério da graça de Deus — param inúteis todos os dados científicos. Estamos realmente tateando no escuro.

Uma coisa me parece no entanto muito clara: é que a pastoral das vocações tem de ser colocada dentro da pastoral integral, de modo particular dentro da pastoral da família. Antigamente era comum um missionário ou um recrutador de vocações sair por aí a fora pregando e catequizando meninos e meninas para o seminário ou juvenato religioso. Não nego que esse método deu certo muitas vezes, que também assim foram despertadas boas vocações. Mas a nossa visão mais ampla do reino de Deus e da pastoral pede que o esforço pelas vocações fique integrado no esforço pastoral da Igreja.

Quando numa diocese se procura renovar a pastoral dos sacramentos, formar leigos que assumam sua responsabilidade, defender e servir os irmãos mais fracos e marginalizados, dar testemunho mais claro do evangelho, participar mais intensamente da vida comunitária — tudo isto naturalmente na linha de fidelidade a Jesus Cristo e ao evangelho —, então tem sentido a pastoral das vocações, isto é: a procura e o cultivo de cristãos que se dediquem como opção existencial ao sacerdócio ou à vida religiosa. Dentro de um contexto de pastoral renovada, no sentido do Vaticano II, devemos colocar a pastoral vocacional.

As causas da crise são complexas. Muitas vezes se diz que a principal é a descristianização da família. Havendo famílias cristãs, haverá também muitas vocações. Isto pode ser verdade. Mas não precisa ser verdade. Há famílias cristãs, profundamente cristãs, que não têm nenhum membro seu como sacerdote ou como religioso. E para confundir mais os filósofos, há sacerdotes e religiosos que provêm de família pouco ou nada cristã. E daí? Veremos no próximo número.

## IMAGEM DA VIDA MAL PINTADA

1. Nome: Demerval de Tal. Idade: 22 anos. Estado civil: casado com Neuza também de Tal, ambos pais de Alexandra, apenas três meses começados de vida. Profissão: pintor de paredes, desempregado desde 20 de dezembro, documentação OK, atestado de bons antecedentes, papelada do CTC onde espera (ou esperava) ingressar, pois fez teste e passou. A fome, doutor! O doutor sabe o que é ver a Neuza e a garotinha morrer de fome e eu desempregado, sem rumo, sem pão, sem amigo, sem pai nem mãe, só, sozinho, nós e Deus, sabe?

2. Estava por aí, andando sem rumo, pensamento em casa, Neuza com fome, Xandrinha com fome, eu com fome. Sabe o que é morrer todo dia de fome? O emprego, não sei se sai. Olhos vagos, cara chupada, sem prumo, quando ouviu a voz: «Fome, camarada? Por que não topa?» E a voz sugere um assalto. Muito dinheiro pra Neuza, pra Xandra, pra fome, pra roupa. Hesita. Nunca mais terei fome? nem elas? Topo. E na madrugada tentam a sorte. Pro Demerval primeira miséria. Meu Deus, é só por causa delas. Que é que vou fazer?

3. Escolhem um hotel na madrugada sem luz, sem trânsito, sem guarda. Passo errado. O gerente põe a voz em fuga, domina Demerval. Estrompa-o, esbofeteia-o rijo e firme. Vem a polícia. Mais trompaços e bofetes, mais sangue e dor. Canalha. De passagem um curativo no hospital. Cabra safado, sujeito ordinário e o resto. Seu doutor, eu lhe conto... por causa da Neuza e da Xandrinha... só três meses... tudo com fome... eu sempre fui muito direito... O doutor duvida, a sociedade duvida. Homem direito nunca assalta, Demerval! (A. H.).

# PADRES PARA A BAIXADA FLUMINENSE

Neste quarto domingo da páscoa, em todas as paróquias de nossa diocese, os fiéis refletem sobre o problema das vocações sacerdotais e rezam para que Deus mande operários para a sua messe. Um fato constante, há anos, no Brasil, é a excessiva precariedade do recrutamento sacerdotal. Se examinarmos a situação de nossa diocese, teremos uma amostra significativa do problema.

Trabalham aqui aproximadamente 78 padres. Destes, apenas 32 são brasileiros, vindos de vários Estados, e mais de 46 são provenientes de 14 diferentes países. Sem dúvida, nossa diocese é um caso especial. Ela surgiu de uma noite para o dia e os seus padres, como sua população, foram recrutados de todos os recantos do Brasil e, em maior número, do estrangeiro, porque não temos vocações suficientes.

Uma pergunta que se faz com freqüência é a seguinte: "deveremos continuar importando padres do estrangeiro?" A resposta correta, pelo menos teoricamente, é negativa. Cada diocese deveria produzir os padres de que necessita, sem prejuízo da tradicional movimentação missionária da Igreja. A presença excessiva de padres estrangeiros, única solução possível, no momento, acarreta uma série de dificuldades. O problema de adaptação é maior para eles, o que exige grande capacidade de compreensão, de mudança de mentalidade, de aprendizagem de nova língua, de novos hábitos de alimentação, de relacionamento, etc. O espírito missionário dos padres estrangeiros e a tolerância do povo brasileiro, que não guardou profundos recalques dos tempos coloniais, facilitam o problema, mas ele existe. Pode-se dizer que aqui se valoriza o que cada padre é e não sua origem, brasileira ou estrangeira.

Alguns pensam que a presença massiva de padres estrangeiros dificulta o próprio recrutamento local, porque a "Igreja "é vista como coisa difícil, distante, não acessível à gente da terra. É um problema que deveria ser examinado. Apesar da diferença de nacionalidades, de formação e de idades, não há — e isso chama a atenção — divisões muito acentuadas entre os padres da diocese. Será por causa da enormidade da tarefa confiada a eles na Baixada Fluminense? Ficamos humildes, diante de tal situação. Humildade de quem tem poucos meios, de quem não vê claro. Cada um sente que não é dono da solução e que as palavras velhas não resolvem mais. É daí que resultaria, como suplemento espontâneo, a união e a solidariedade? Os padres de Nova Iguaçu não parecem duvidar de sua missão. Sabem que ela é necessária, no campo religioso e no campo social. Uma sociedade que se seculariza, que ambiciona enriquecer-se, precisa mais do que nunca da mensagem de fraternidade do Evangelho e do testemunho das realidades eternas e transcendentes.

A hierarquia na diocese é democratizada. Não há choques sérios entre Bispo, burocracia eclesiástica e os padres. Os padres falam diretamente com seu Bispo, sem necessidade de recorrer a instâncias intermediárias. O clima geral da Baixada é austero. A população está de tal modo voltada para o trabalho excessivo que a renúncia sacerdotal parece pequena, e a vida do padre, em comparação, parece boa.

Mas quem conhece por dentro a vida dos padres de Nova Iguaçu sabe, raras exceções, que eles envelhecem modestamente, com um salário base de 600 cruzeiros mensais. Não há aposentados entre eles, e o trabalho começa a ser pesado. Apenas um padre na diocese tem 29 anos. Os outros estão nas seguintes faixas de idade: 5 estão na faixa de 30 a 35 anos; 14, na faixa de 35 a 40 anos; 22, na faixa de 40 a 50; 48 têm mais de 50 anos. 16 padres já passaram da idade de aposentadoria e 7 estão com mais de 40 anos de trabalho. Por mais generosos, disponíveis e cheios de boa vontade que sejam os padres da diocese, sua ação pastoral sofrerá da morosidade e lentidão devido às limitações da idade, à variedade de formação e de origem. O problema de novas vocações é, evidentemente, urgentíssimo, mas como consegui-las em número e qualidade? Cada diocese não goza de autonomia neste particular. Deve obedecer a normas gerais, rigidamente controladas por Roma. Uma delas é a manutenção do padre celibatário, o que impõe limites à ação da graça, que deverá escolher e chamar para o sacerdócio apenas a jovens que não se comprometeram com o matrimônio. É entre os jovens, pois, que deveremos trabalhar para aumentar o número de sacerdotes, com todos os riscos da inexperiência e imaturidade da juventude que exigirá longos anos de preparação. Não é tempo de ir pensando também em outras soluções? Ao lado do sacerdócio celibatário, não se deveria começar a chamar e a preparar homens casados para o sacerdócio? O caminho remoto para esta nova forma de sacerdócio já não estaria em andamento na medida que os leigos começam a assumir e a participar, em vários setores da pastoral paroquial e diocesana?

## CATABIS & CATACRESES

### O QUE FIZERAM DO MÊS DE MAIO?

1. De primeiro, no mês de maio, aí pelas sete da noite, havia movimento em todas as igrejas. Lembras-te, leitor maravilhoso? Era o mês de Maria. Aquelas flores, aqueles incensos, aqueles cantos, aquelas orações. Lembras-te?

2. Quem não se lembra? Estamos seguros de que certos casamentos nasceram de um namoro nascido nas novenas do mês de Maria. Certo? Entre flores e cantos, orações e incensos, muita poesia, muita emoção, muito namoro, ai! quem não quer ser feliz?

3. Tem gente por aí que diz: isto é pecado, isto é sentimentalismo, isto é superstição, isto é besteira. Eta sujeito danadinho de pose. E tem mais: sujeitinho pra lá do fariseu, o que não tem pecado, hem? o que não tem sentimento ou emoção, hem? o que tem fé pura e perfeita, hem? o sábio, hem?

4. Deixa pra lá, nenen. Sim, nenen! Quem pensa assim dos outros e da piedade do povo não amadureceu, é nenen de leite e mamadeira. A piedade do povo é imperfeita muitas vezes, tá? Mas pode ser aperfeiçoada.

5. A piedade do povo pode ser sentimental, tá? Mas pode ser fundamentada e consolidada. A piedade do povo pode misturar-se com superstição, tá? Mas pode ser purificada. Daí por que tem um provérbio muito bacana que diz: "A voz do povo é a voz de Deus". Zé-povinho tem mais fé do que muita gente pensa, né?

# NEM ANJO, NEM MAGO, NEM SUPER-HOMEM, MAS HOMEM DE DEUS E HOMEM DOS HOMENS

D. Maria dos Anjos aprendeu, no catecismo, que o padre é um mediador entre Deus e os homens. E, desde então, ela passou a imaginar uma escala de três degraus: em cima, Deus; embaixo, a humanidade; no meio, os padres. No aniversário do capelão, ouvia também chamá-lo de pastor, o bom pastor do rebanho. Mas afora estas circunstâncias, a idéia que ficava era mesmo a de um ser à parte, um misterioso mediador entre Deus e os homens. Pastor ficava mais reservado para o chefe dos protestantes. Padre católico, de batina preta, era outra coisa. Algumas poesias que leu, posteriormente, algumas palestras para as senhoras da obra das vocações, uns três sermões de missas de neo-sacerdotes ajudaram a completar e a firmar a imagem imprecisa do padre: uma figura misteriosa, um homem da intimidade do sagrado, nem anjo, nem mago, nem super-homem, mas com alguma coisa de todos eles.

No colégio, o capelão era rodeado de prestígio. Na cidade, o vigário mandava mais que o juiz e o delegado. Mas era na igreja matriz, vestido de paramentos vistosos, os gestos largos, as palavras solenes que melhor se realizava a idéia do padre que se formou, pouco a pouco, na cabeça de Maria dos Anjos.

Hoje não é mais assim. Não se vê mais o padre de batina. E os paramentos e gestos da missa ficaram tão simplificados que, quem não tiver muita fé, não reconhece mais, naquele homem, que celebra missa, senão um ser humano, composto de alma e corpo, que sente fome, o peso da idade, e fica cansado, como qualquer mortal. O exterior empobreceu, mas a fé ganhou. Se D. Maria dos Anjos reparar bem, verá que o padre de hoje está mais próximo da vocação para a qual Jesus o chamou. O que é que lemos no Evangelho? "Jesus subiu a um monte, escreve São Marcos (3,13-15), e chamou os que ele mesmo queria escolher. Então escolheu doze homens para serem enviados para anunciar a mensagem de salvação. Eles receberam também poder para expulsar espíritos maus".

Eis aí em resumo: anunciar a salvação, o que implica denunciar o pecado. Mas não tem só o poder de anunciar e denunciar, tem também o poder de libertar dele. Como saiu do meio dos homens e continua homem, sua santidade, como a dos outros, é uma procura, um esforço, um combate. Não precisa ler nos livros para aprender quem são os homens. Ele mesmo experimenta em sua própria carne as angústias, apreensões, inseguranças. Para ser mediador na cidade, como D. Maria dos Anjos aprendeu no catecismo, tem, por assim dizer, de jogar nos dois campos: o de Deus, porque é enviado a serviço da obra da salvação, e o dos homens, porque, na medida que participa da vida e aprofunda a sensibilidade deles, é que saberá como lhes falar. Deve ser, a um tempo, homem de Deus e homem dos homens.

## 4º DOMINGO DA PÁSCOA — 9 DE MAIO DE 1976

### 1. CANTO DE ENTRADA

1. O Senhor me chamou a trabalhar. / A messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou.
*Refrão:* Vai trabalhar pelo mundo a fora, // eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou.
2. Dom de Deus é a vida entregar, / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar, / chegou a minha vez.
3. Teu irmão à tua porta vem bater, / não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vês sofrer, / vai logo socorrer.
4. Todo bem que na terra alguém fizer, / Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar, / no céu vai premiar.

### 2. ACOLHIDA

C. Hoje, domingo do Bom Pastor é também domingo das vocações sacerdotais. Nós acreditamos que é Deus mesmo que escolhe e chama aqueles que destina a ser padres. Jesus mesmo chamou os que ele queria escolher para anunciar o Evangelho e expulsar os espíritos maus (Mc 3,13-15).
T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. // A messe é grande // e os operários são poucos.
C. Sem padre a comunidade católica não celebra a missa e não pode cumprir o preceito do Senhor: fazei isto em minha memória.
T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. // A messe é grande // e os operários são poucos.
C. Em torno do padre como de seu pastor, os fiéis se reúnem para intensificar a pregação do Evangelho, para celebrar os sacramentos e para marchar juntos.
T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. / A messe é grande / e os operários são poucos.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. O desabrochar das vocações sacerdotais está em estreita relação com a vida da comunidade. É sempre numa comunidade, familiar, escolar ou paroquial, que nasce a vocação do futuro padre. Temos consciência disso? Temos também consciência esclarecida sobre a importância e o papel do padre? Procuramos conhecer melhor a atual situação dos padres, no mundo e na Igreja, ou deixamos este assunto para o bispo e os próprios padres?
(Silêncio).
C. Confessemos os nossos pecados:
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Tem piedade, Senhor, e sê clemente. Tua bondade apague o meu pecado. Lava-me de toda minha culpa, purifica-me de minha iniqüidade.
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Cria em mim um coração imaculado, renova na minha alma a fortaleza; não me expulses da tua presença, nem retires de mim teu santo espírito.
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Ó Deus, pela harmonia e paz do universo, // por seus encantos mil, prodígios de beleza.
T. Nós te louvamos, Senhor.
C. Pelo sol, pela lua que hoje resplandece, e por todo o fulgor que a fé depõe nas almas.
T. Nós te louvamos, Senhor.
C. Pela terra regada de chuva e de suor, e os tesouros sem par reservados ao homem.
T. Nós te louvamos, Senhor.
C. Pelo trabalho dos homens, que constroem casas e cidades, pelo amor que é a maior riqueza de nossos lares, pela amizade que alegra e suaviza a vida.
T. Nós te louvamos, Senhor.
C. Pelos caminhos que caminhamos juntos, pelos dias felizes que tivemos.
T. Nós te damos graças, Senhor.
C. Pela felicidade dos santos no Céu, por tua palavra que nos ilumina.
T. Nós te damos graças, Senhor.
C. Pela glória do Pai e pela glória do Filho e pela glória do Espírito Santo.
T. Nós te damos graças, Senhor.

### 5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que nos conduzis, como vosso rebanho, pelos perigos do mundo até às alegrias da vida eterna, fortalecei-nos, para que, apesar de nossa fraqueza, possamos suportar as dificuldades do caminho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

### 6. 1ª LEITURA

Atos (4,8-12): Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu: — Autoridades e líderes do povo! Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o que foi feito a este homem, e como ele foi curado. Pois então fiquem sabendo os senhores e todo o povo de Israel: Este homem está aqui completamente curado, pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — o mesmo que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou. Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: «A pedra que vocês, os construturos, rejeitaram, tornou-se a mais importante». A salvação só podia ser conseguida por meio dele. É por meio do nome dele, e de ninguém mais no mundo, que podemos ser salvos. E Deus tem colocado esse nome ao alcance de todos. — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

C. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos homens.
T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.
C. É melhor amparar-se no Senhor do que fiar-se nos poderosos.
T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.
C. Graças te dou, Senhor, porque me ouviste e foste a minha salvação.
T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.

### 8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (3,1-2): Vejam como é grande o amor do Pai por nós! Seu amor é tão grande que somos chamados filhos de Deus, e somos mesmo. O mundo não nos conhece, porque não tem conhecido a Deus. Meus queridos amigos, agora nós somos filhos de Deus, mas não sabemos o que vamos ser. Mas isto nós sabemos: quando Cristo aparecer vamos ficar semelhantes a ele, porque o veremos como ele é realmente. — Palavra do Senhor.

### 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

São formosos sobre os montes / os pés dos que anunciam a paz.
1. Sairão pelos caminhos / proclamando a salvação; / eles dizem a Sião: o Senhor dominará.
2. Todos juntos de alegria neste dia exultarão; / com seus olhos contemplaram o seu povo libertado.
3. E o Senhor caminhará adiante de seu povo / a seu lado estará cada dia de seus dias.

### 10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

Evangelho de João (10,11-18): Naquele tempo disse Jesus: «eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado que trabalha somente por dinheiro não é pastor e as ovelhas não são dele. Por isso ele abandona as ovelhas e foge, quando chega o lobo. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge, porque trabalha somente por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, também conheço minhas ovelhas e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Ainda há outras que me pertencem e que não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dar e de tornar a recebê-la. Foi isto o que meu Pai me mandou fazer». — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
C. Creio em um só Senhor, Filho do eterno Pai, que por amor de nós se fez homem.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
C. Creio no Espírito Santo, fonte de graça e vida, que do Pai procede e do Filho.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
C. Creio na Santa Igreja, povo de Deus em marcha, sob a guia de seus pastores.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
C. Creio na vida eterna, quando o Senhor vier para julgar os vivos e os mortos.
T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

### 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que aumentem as vocações sacerdotais, / não só em número mas também em qualidade, / a fim de que o Evangelho seja anunciado a todos os homens, / rezemos ao Senhor.
2. Para que não falte ao povo de Deus em nossas paróquias os padres / de que necessitam para a celebração do Santo Sacrifício da Missa, / rezemos ao Senhor.
3. Para que o Espírito Santo ilumine a Igreja na organização do ministério sacerdotal / conforme as necessidades de nossos tempos, / rezemos ao Senhor.
4. Para que em nossas comunidades paroquiais, / as vocações sacerdotais não só possam ser despertadas / mas encontrem ambiente e apoio para se desenvolverem / rezemos ao Senhor.
5. Pelos jovens que estão nos seminários / a fim de que correspondam à graça que receberam / e sejam formados de maneira consciente para a vida sacerdotal, / rezemos ao Senhor.
C. Oremos: Senhor, fazei que compreendamos melhor o papel e missão do padre na Igreja e na sociedade, para que possamos descobrir e orientar eficazmente aqueles de nossa comunidade paroquial, a quem quiserdes chamar ao vosso serviço. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 13. CÂNTICO DO OFERTÓRIO

1. Nós ofertamos, irmãos, ao Senhor / uma hóstia pura em seu louvor, / e cantaremos com todo ardor. Aleluia.
*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!
2. Do mundo inteiro todos os cristãos / ao sacrifício que por nossas mãos / ao Pai se oferta, unidos estão. Aleluia!
3. Recebe, ó Pai, esta nossa oblação, / de nossas faltas concede o perdão, / por Jesus Cristo, que é nosso irmão. Aleluia!
4. As nossas penas, o nosso labor, / nossa alegria e nosso amor, / por Jesus Cristo recebe, Senhor. Aleluia!
5. As nossas almas santificarás, / os nossos corpos ressuscitarás, / por Jesus Cristo nos transformarás. Aleluia.

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal, que é o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho. Fazei que haja sempre em nossas paróquias padres, conforme as necessidades de vosso povo para a renovação constante do sacrifício do corpo e sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo. Amém.

### 15. CÂNTICO DA COMUNHÃO

*Refrão:* O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar.
1. O Senhor é o pastor que me conduz / nada me falta: é nos prados da relva mais verde / que me faz descansar; / para as águas tranqüilas me conduz / reconforta a minha alma.
2. Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos / sem temer mal nenhum: / junto a mim teu bastão, teu cajado / eles são o meu conforto.
3. Prepara uma mesa para mim / bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça / e minha taça transborda.
4. Viverei a ventura da graça / cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.
5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / desde agora e para sempre, / ao Deus que é, que era e que vem, / pelos séculos. Amém.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vossas ovelhas tenham, à sua frente, guias, que as conduzam com sabedoria e bondade. Fazei que todos aqueles que acreditam na vossa palavra se esforcem para encontrar o caminho da unidade, para que se realize o vosso pedido de que haja um só rebanho e um só pastor.

### 17. CÂNTICO DE DESPEDIDA

*Refrão:* Envia mensageiros, Senhor, / pelo mundo inteiro, / envia mensageiros, / que eles cantem tua glória. Aleluia!
1. Quando nos demos conta / que tu nos escolheras, / nós todos respondemos / alegres teu chamado.
2. O mundo todo espera / ainda um Redentor, / a ele nos envias / pra conduzi-lo a ti.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FOMENTAR VOCAÇÕES: RESPONSABILIDADE CRISTÃ

*Dados sociológicos e vocação — Vocação é graça — Esforço da comunidade — Vocação e família — Preconceitos — Um testemunho pessoal — Pastoral das vocações e pastoral integral — Nosso dever.*

*A Folha:* Se as causas apresentadas para explicar a crise de vocações nada explicam — já que o essencial da vocação é mistério da graça de Deus — o que é que o Sr. aconselha aos fiéis no "Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas"?

*D. Adriano:* Admito que uma pesquisa das causas da crise de vocações na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo será sempre interessante. Acredito que a Sociologia poderá dar um contributo válido para a pastoral vocacional.

Mas a essência da vocação, que é mistério da graça, segue um ritmo próprio que não se amolda rigorosamente às condições sociais, aos dados sociológicos, ao discurso humano. Com isto não quero menosprezar os dados científicos, apenas colocá-los no seu lugar certo.

Quaisquer que sejam as causas levantadas ou provadas, uma coisa me parece certa: cada comunidade tem de se esforçar por assumir sua responsabilidade evangélica. E a isto pertence também despertar o número de ministros e de testemunhas necessário para as tarefas e desafios concretos.

Se alguém me apresenta como causa fundamental da falta de vocações a descristianização da família, será que devo esperar a cristianização ou recristianização da família para então fazer pastoral vocacional? e como cristianizar ou recristianizar? Será que a descristianização da família não participa da descristianização global da humanidade? Mas será que essa descristianização se pode isolar, por exemplo, de uma pastoral formalista, rotineira, anêmica? Será que o sofrimento da família não faz parte do sofrimento da Igreja universal?

Para o Brasil já se procuraram causas históricas, umas que seriam oriundas de Portugal, outras que nasceram aqui mesmo no tempo da colônia e do império.

Eu me lembro que nos meus anos de adolescente, quando freqüentava o seminário menor, escutava muitos padres dizerem: "Brasileiro não dá para frade". E havia os que alargavam a incapacidade: "Brasileiro não dá nem para frade nem para padre". Mais tarde um franciscano que me conheceu criança e me queria bem dizia sem qualquer rodeio: "Não acredito que você se ordene". No dia de minha ordenação um outro veio, alegre e contrito, confessar-me que durante os meus anos de seminário menor fez tudo para eu ser posto fora do seminário, porque não acreditava na minha vocação.

Também eu não sei dizer por que, de tantos colegas que começaram o seminário comigo, fui eu um dos poucos que perseveraram. E não duvido que alguns deles tinham melhores qualidades do que eu.

Agora, eu sei que longe do seminário havia uma pessoa que rezava e se sacrificava num generoso e humilde espírito cristão pela vocação do filho distante: minha mãe. Quando remonto aos anos de minha infância e adolescência, aos do seminário menor e maior, sempre vejo a figura de minha mãe, rezando, trabalhando, lutando, sofrendo, pelo marido e pelos filhos, pela Igreja de Deus — eis um ponto ao meu ver fundamental — e nesse contexto também pela vocação sacerdotal e franciscana do filho.

Repito: a vocação sacerdotal ou religiosa deve ser cultivada dentro do contexto da Igreja e da pastoral. Isto porque o sentido profundo da vocação sacerdotal e também da vida religiosa é o serviço da Igreja e dos irmãos, é a continuação da obra salvífica de Jesus Cristo.

Eis por que independentemente das possíveis ou reais causas da crise de vocações, independentemente das dificuldades e problemas sociais que aqui e agora, por exemplo, na Baixada Fluminense, dificultam o desabrochar de vocações, eis por que devemos de qualquer maneira fazer um esforço para despertar em nossos cristãos sentimento de co-responsabilidade pela Igreja e pela construção do Reino. A isto pertence, por instituição de Jesus Cristo, a vocação, tanto sacerdotal como religiosa.

## IMAGEM FERROVIÁRIA

1. Poucos trens pra tanto passageiro. Trens atrasados pra quem não pode nunca chegar atrasado. Trens incômodos pra quem vive de incômodos na vida pesada e sem cor. Justamente no teu horário, zédasilva, cortaram o trem. Por que cortaram? Por quê? Ninguém responde. Pra que perguntas, humilde zédasilva, se tua sina é nunca ter resposta? se tua sorte é sofrer tudo, calado e humilde, sempre cordeiro, sempre mártir do Brasil grande e do imenso bolo milionário que os sábios fazem com teu suor e sangue? Pra quê?

2. E mais um atraso. E mais um corte. Que é que há, gente? Que foi, que não foi? Incêndio? Descarrilou? Eu já estou atrasado pro trabalho, gente. Sabe? É só chegar alguns minutos tarde que me descontam parte do dia e o domingo. Não adianta levar um atestado que eles não acreditam. Dizem que a gente dorme até mais tarde e depois pede o atestado. Zédasilva, pifou o trem do teu horário. Não há de ser nada. Vem outro? Vem, mas como entrar tanta gente de dois num trem sozinho? Daí os pingentes, às dezenas. Preciso chegar cedo!

3. O trem espera, espera, enfim arranca. E ao passar pela ponta da plataforma, com a parede rente, os pingentes são colhidos e arremessados ao leito da estrada. Meu Deus, ai, acudam, parem o trem, está morrendo gente, gente. Levanta-se o dorido sentimento da massa. E os que ficaram na plataforma se agitam e enfurecem. Isso é estouro da boiada, gente. E depredam a estação. Solene, a direção comunica e censura: «É profundamente lamentável que passageiros inconseqüentes tenham provocado...» Como sois cegos, doutores! (A. H.).


# A FOLHA

16 de maio de 1976 Ano 4 Nº 208

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.


# JAMAIS COMPACTUARÍAMOS COM MANIFESTOS COMUNISTAS!

"Um grupo de estudantes da Universidade de Louisville, Estados Unidos, resolveu testar o grau de politização do povo da cidade e redigiu num papel mimeografado o documento da Declaração de Independência dos Estados Unidos, que está comemorando este ano o seu 200º aniversário. O documento, exposto na rua e submetido a pedidos de adesão com assinaturas dos passantes, foi solenemente esnobado. Metade dos mil pedestres que o leram recusaram-se a assiná-lo, dizendo que "jamais compactuariam com manifestos comunistas". Da outra metade, cerca de 200 acharam o texto sem sentido e apenas 25 reconheceram o documento original" (*Jornal do Brasil*).

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que explorais as viúvas, roubais os seus bens e, para disfarçar, fazeis longas orações! Fechais a porta do Reino aos outros, não entrais nem deixais entrar os que estão querendo... Túmulos caiados de branco, por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos e de podridão. Por fora pareceis boas pessoas, mas por dentro estais cheios de mentiras e maldades. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fazeis belos túmulos para os profetas e enfeitais os monumentos dos santos. E dizeis: "Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos feito o que eles fizeram, matando os profetas". Só confirmais que sois descendentes daqueles que mataram os profetas. Continuai e terminai o que eles começaram! Raça de víboras, cobras venenosas!..."

É possível que a imagem imposta do meigo e neutro Nazareno torne igualmente difícil a identificação de autoria desses xingamentos, mas está tudo e mais ainda no evangelho de Mateus, quando Jesus desabafa a sua revolta contra os exploradores do povo: os líderes de então, que mantinham o povo na ignorância e na miséria, e ainda se apossavam da consciência de estar fazendo a vontade de Deus. O passar do tempo foi engrossando os equívocos, até transformar o Cristo num desfibrado e anódino apaixonado das almas. No entanto, muito mais que simples declaração de independência, sua mensagem teve a força de transformar a face da história, criar a liderança máxima que existe, apresentar o programa máximo da convivência dos homens.

Hoje como sempre, quando corretamente entendida, a mensagem de Cristo transforma-se na força mais contestatória que existe: da maneira natural de pensar, requerendo sempre a mudança de mentalidade; das estruturas do momento, ensinando que nenhuma forma circunstancial corresponde já à perfeição do Reino; da nossa segurança e instalamento, ensinando que o sentido alegre da vida vem da capacidade de desinstalar-se e pôr-se a serviço do mundo justo. Tudo isso é profundamente contestatório, por isso propaga-se cada dia mais, em determinados setores, a imagem de uma Igreja de Cristo incolor, amorfa, que nada tem a ver com o bem comum.

Os adeptos dessa mentalidade desejariam uma Igreja cuja missão fosse a de cuidar exclusivamente de uma "religião" imaginária, fora do tempo e do espaço, uma espécie de freio ideológico que pretendesse camuflar a desordem moral, os crimes sociais e a corrupção. Se o Cristo tivesse imaginado apenas isso como sua mensagem ao mundo, quem teria tido algum interesse de prendê-lo, torturá-lo odiosamente e levá-lo ao assassinato? Muito pelo contrário, os gurus anunciadores das tranqüilidades de espírito vivem muito bem e geralmente morrem de velhos.

## CATABIS & CATACRESES

### QUANDO CHEGA A HORA DE DEUS, OS GRANDÕES VIRAM POEIRA

1. Na história da minha e da tua salvação, leitor maravilhoso, Maria Santíssima ocupa um lugar todo especial. Ela é a mãe do Filho de Deus. O extraordinário Paulo escreveu o seguinte, que situa o papel de Maria no lugar certo:

2. "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, para recebermos a adoção de filhos" (Gál 4,4-5).

3. Plenitude do tempo: na hora marcada, na hora H. O plano de Deus acontece de qualquer jeito. Pode ser que um tiranete, um ditadorzinho de meia tigela se intrometa e diga que Deus morreu, que faz e acontece e manda meter o pau em todo o mundo que lê por outra cartilha. Tudo isso acontece.

4. Mas quando chega a hora de Deus, o ditadorzinho vira poeira e some-se sem deixar vestígio. Até a História se envergonha dele e cala. Na hora H Deus manda seu Filho pra salvar, pra libertar, pra resgatar.

5. Bacanérrimo é que Deus escolhe a maneira humana pra seu Filho nascer: nasce de uma mulher. Evidentemente uma grande senhora. Daí por que o anjo escolheu a melhor palavra: "Ora, viva, bom dia, salve, *cheia de graça*". O diálogo do anjo com Maria está em S. Lucas 1,26-38. Leia, maravilhoso leitor, pra sentires e aprenderes a importância de Maria. Pra Cristo. Pra Igreja. Pra ti.

# 16 DE MAIO DE 1976 — 5º DOMINGO DA PÁSCOA

## 1. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, continuemos hoje a celebrar a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sobre o mistério da ressurreição se baseia o sentido mais profundo de nossa vida e de nossa morte. A paz que o Cristo ressuscitado anunciou aos discípulos esteja também com todos vocês.
T. E contigo também. O Senhor purifique os nossos corações / ilumine o nosso entendimento / para anunciarmos dignamente ao mundo / a nossa fé na ressurreição dos mortos.

## 2. CANTO DE ENTRADA

(*Missa do Encontro* - Miria Kolling - compacto das Ed. Paulinas)

1. Aqui nos encontramos, / reunidos no amor de Deus, / Para louvar alegres nosso Pai, / Como convém aos filhos seus.
*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor, / Pois Ele é nosso Deus e Senhor.
2. De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou, / Para que assim possamos em família, / Cantar o bem que Ele nos fez.
3. O amor, a graça, a vida, / nós buscamos aqui, Senhor, / Para voltarmos fortes e animados, / À luta contra o mal e a dor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. A morte inocente de Cristo e sua ressurreição cheia de paz nos falam profundamente de reconciliação com o próximo, de perdão às ofensas, de amor sacrificado. Como é mais fácil ficar falando do que fazer, o apóstolo João dá hoje, numa frase, o programa de nosso exame de consciência: "Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua; amemos de verdade na nossa vida prática". É aí que acontece a maioria dos nossos pecados: de um lado, a profissão de fé no amor, do outro lado, a dureza de coração, a rispidez, a impaciência não dominada, a ambição pessoal desenfreada, a busca da própria vantagem e os outros que se danem. Reflitamos um pouco sobre isso.
T. Senhor Jesus Cristo / que morreste para que os nossos pecados não fossem contados / antes de ficarmos dando vivas à tua palavra / queremos pedir perdão. / Pedimos perdão a ti, / porque ainda estamos longe da tua grandeza de coração. / Pedimos perdão ao nosso próximo, / por todos os nossos pensamentos, palavras e ações / com os quais estragamos a paz entre nós / e tornamos o mundo pior.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!
T. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, / Deus Pai, todo-poderoso, / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, / Filho unigênito, / Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, / só vós o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. Amém.

## 5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, / vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão / e nos adotastes como filhos vossos, / irmãos de Jesus Cristo. / Velai sobre nós com vosso amor de Pai / e concedei-nos a liberdade verdadeira / que vem da fé profunda na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, / a quem nem a morte aprisionou.

## 6. 1ª LEITURA

Saulo contou aos discípulos meio desconfiados como Ele também tinha visto o Senhor. Cada pessoa na comunidade pode ter um caminho diferente e, de nossa parte, o que deve haver é boa acolhida.

Atos dos Apóstolos (9,26-31): «Saulo foi a Jerusalém e procurou juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo, pois não acreditavam que ele agora fosse seguidor de Jesus. Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E contou a eles como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como Saulo havia anunciado com coragem o nome de Jesus na cidade de Damasco. Depois disso, Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém e anunciando com coragem o nome do Senhor. Ele também conversava e discutia com os judeus que falavam a língua grega, mas estes procuravam um jeito de matá-lo. Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo até à cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. A Igreja crescia em paz em toda a região da Judéia, Galiléia e Samaria. Cada vez ficava mais forte, crescia em número, com a ajuda do Espírito Santo, e mostrava grande respeito pelo Senhor». — Palavra do Senhor.

## 7. SALMO DE LOUVOR

*Refrão:* Ó meu Deus, tu és o meu louvor, / dentro da assembléia do teu povo!
1. Cumprirei minhas promessas ante os teus fiéis / os pobres serão saciados e não terão mais fome, / louvem ao Senhor os que o procuram / e vivam seus corações eternamente.
2. Toda a terra há de lembrar-se do Senhor / e a ele todos os povos se converterão, / a Ele adorem todos os poderosos da terra, / ante Ele se prostrem os que descem ao pó da sepultura.
3. A minha alma para Ele viverá / e a minha descendência o servirá, / e falará da sua bondade às gerações futuras, / o povo que nascer anunciará o que Ele fez.

## 8. 2ª LEITURA

«Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua», ensina o apóstolo João. Na alegria do culto, é fácil crer no amor; o difícil é pô-lo em prática, no relacionamento de nossa família.

Da Primeira Carta de S. João (3, 18-24): «Meus filhinhos, nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser amor verdadeiro, que se mostra por meio das ações. É assim que sabemos que a verdade de Deus mora em nós. É assim que os nossos corações se sentem seguros na presença de Deus. Se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo. E se o nosso coração não nos condena, meus queridos amigos, então sabemos que estamos vivendo na presença de Deus. Dele recebemos tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que Ele quer. E o que Ele manda é isto: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos mandou. Quem obedece aos mandamentos de Deus vive em união com Deus e Deus vive em união com ele. Sabemos isso por causa do Espírito Santo que Ele nos tem dado». — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Jesus Cristo nos fala no evangelho, / Anunciando a sua salvação.
*Refrão:* Só o Senhor tem palavra de vida eterna, aleluia.
2. Sua mensagem é vida e verdade, / É a boa-nova da paz e do amor.
3. Ouviremos de Cristo a palavra, / E sua mensagem depois vamos viver.

## 10. 3ª LEITURA

«Meu Pai será glorificado, se vocês derem fruto», isto é: o Reino de Deus, de justiça e amor, será construído, se nós nos engajarmos nele.

Do Evangelho de S. João (15,1-8): «Jesus falou: «Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador. Ele corta todos os galhos que não dão uvas, embora eles estejam em mim. Mas Ele poda e limpa os galhos que dão uvas, para que dêem mais ainda. Vocês já estão limpos, por meio do ensino que tenho dado. Continuem unidos a mim e eu continuarei unido a vocês. Vocês só podem dar frutos se ficarem unidos a mim, assim como o galho só dá uvas quando está unido à videira. Eu sou a videira e vocês são os galhos. Quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não ficar unido a mim será jogado fora e secará. Será como os galhos secos que são juntados e queimados. Se vocês ficarem unidos a mim e minhas palavras continuarem em vocês, vão receber tudo o que pedirem. A glória de meu Pai é conhecida por meio dos frutos que vocês produzem e assim vocês se tornam meus seguidores». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.
T. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo, / seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado, / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que haja entre nós o amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade da comunidade cristã, rezemos ao Senhor.
2. Para que este amor compreensivo seja a mensagem da comunidade cristã ao mundo povoado de egoísmos e concorrências desumanas, rezemos ao Senhor.
3. Para que saibamos acolher com largueza de coração os carismas diferentes daqueles que chegam para fazer parte de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.
4. Para que o amor cristão não seja um sentimento vazio mas abra o nosso entendimento para sabermos que as misérias são causadas por nós mesmos, rezemos ao Senhor.
5. Para que o exemplo e o entusiasmo da comunidade sejam a atração que desperte muitas pessoas para o trabalho da Igreja, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe as suas faltas e lhes dê a recompensa da esperança que eles procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / Pão e vinho para o sacrifício.
*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.
2. Nossa festa fazemos com alegria, / Pois a Deus tudo entregamos.
3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, / pelo sublime diálogo deste sacrifício / nos fazeis participar da vossa divindade. / Ajudai-nos a conhecer a vossa verdade; / ajudai-nos a sermos a ela fiéis / para que sejamos em nosso ambiente / o fermento de transformação do mundo.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos / à mesa do Senhor, / Que reúne sua família / para celebrar o amor.
*Refrão:* É o Pai que nos convida / para a ceia do amor. / E nos dá seu próprio Filho / Cristo, nosso Salvador.
2. Todos nos alimentamos / deste Pão que vem do céu. / Ele vai ser nossa força / no caminho para o Pai.
3. Cristo a nós hoje se une / pela santa comunhão. / Para que depois vivamos / este amor entre os irmãos.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor Deus de bondade, / permanecei à frente do vosso povo / e guiai a vossa Igreja / na passagem que leva da morte para a vida. / Na força do alimento que acabamos de receber / ajudai-nos a manter a esperança / vivendo-a na procura da imortalidade, / na disponibilidade para servir ao próximo / no amor que procura tornar os outros felizes / como nos ensinou o vosso Filho Jesus Cristo.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Alimentados com o Pão da vida, / agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados / ele nos ensina a amar.
*Refrão:* Sim, a minha missa agora vou viver. / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.
2. A união e alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos / para os outros filhos seus.
3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro / terá sentido a nossa comunhão / Se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

CEDIM

# A PÁTRIA DO APÓSTOLO É O REINO DE DEUS

### VOCAÇÕES E ESPÍRITO MISSIONÁRIO

*Padres estrangeiros — Entrave? — Lições da História — O bem que têm feito os missionários estrangeiros — Dinâmica da graça — Intercomunhão na Igreja — Dar e receber pertence à vida da Igreja e do cristão — Lançar sementes de vocação.*

*A Folha:* Ainda a propósito de vocações, a vinda de novos padres e religiosos estrangeiros não atrasa a pastoral vocacional no Brasil e aqui na Baixada Fluminense?

*D. Adriano:* Isto já foi dito muitas vezes. De vez em quando escuto essa objeção. Há inclusive quem diga que os padres estrangeiros não estão em condições psicológicas de entender os brasileiros.

A história da Igreja demonstra o contrário, creio eu. Da Palestina saem os primeiros missionários, que eram judeus, para o mundo grego e romano. São estrangeiros. São judeus. E no entanto conseguem, com a graça de Jesus Cristo, levar a mensagem de salvação até os centros da civilização — Atenas e Roma. Depois, de Roma partem os missionários que se espalham pela Europa. Num período posterior assistimos à floração missionária da Igreja irlandesa — seus missionários vão ao continente e se espalham por toda a Europa Central. Mais tarde vimos como os missionários espanhóis e portugueses participaram da epopéia das navegações e foram anunciando pelo mundo recém-descoberto a palavra de Deus.

Certo, nem sempre os missionários procederam de acordo com os padrões que hoje nos parecem melhores. Podemos mesmo lamentar que não raro misturaram o anúncio do evangelho com nacionalismo político. Hoje nos parece impossível a simbiose de "fé e império" que empolgou um Luís de Camões, em *Os Lusíadas*, e muitas gerações passadas. Mas de qualquer maneira pertence à dinâmica da Igreja e da graça convertermo-nos para Cristo, empolgarmo-nos de Cristo e daí comunicarmos Cristo aos irmãos. Ou como Paulo confessa: "O amor de Cristo nos força" (2Cor 5,14). Eis por que devemos forçosamente admitir a intercomunicação nas diversas igrejas particulares. Nenhuma é completa, por mais adulta que fosse. Nenhuma tem tanto que não possa receber de outras. Nenhuma tem tão pouco que não possa dar qualquer coisa à igreja irmã. A atitude de dar e receber pertence ao dinamismo da Igreja.

Bem compreendida e bem praticada, a vinda de padres estrangeiros ou mesmo de padres brasileiros de outras regiões do nosso país para a Baixada Fluminense não atrasa a pastoral vocacional. As nossas comunidades crescem explosivamente. A população da diocese cresce cerca de 10% ao ano. Em pouco mais de nove anos de bispo vi formarem-se cerca de 25 paróquias novas e inúmeras comunidades menores. É claro que com os próprios recursos não poderemos acompanhar nem de longe a explosão demográfica e social da Baixada Fluminense. Nem se formam ministros do evangelho de um ano para o outro. Nesta fase temos não apenas o direito mas também o dever de recorrer a outras igrejas particulares pedindo ajuda e cooperação.

Sim, darem-nos ajuda e recebermos ajuda pertence ao ritmo de uma Igreja que constrói Igreja.

Até aí muito bom. Importante porém é que mesmo nesta fase difícil não deixemos de semear abundantemente as sementes da vocação sacerdotal e religiosa. Mesmo que tão cedo não vejamos a semente crescer e produzir fruto. Por questão de honra e de gratidão para com a Igreja universal que nos auxilia devemos ter diante dos olhos a nossa responsabilidade amanhã, depois de amanhã, de sermos também úteis a outras igrejas que precisarem de nós. E mesmo agora, apesar de todos os nossos problemas, temos de alargar o coração para ajudar em qualquer coisa outras igrejas que precisarem de nossa ajuda. Assim, ao mesmo tempo que recebemos colaboração num setor procuramos dar colaboração noutro setor.

Olhando assim a situação, creio que não falsificamos em nada o nosso dever de fomentar vocações. Mais: creio que é também necessário aos nossos agentes de pastoral formar vocações de Igreja entre os nossos leigos e apontar-lhes — de modo particular aos jovens — a possível meta da vocação sacerdotal e da vocação religiosa.

## IMAGEM APENAS SINGELA

1. Dona Zefinha pedia esmola com dignidade e grandeza. Por isso não era somente Zefinha, era Dona Zefinha. Oitenta? Noventa? Cem? Oitenta pelo menos. Eu estava nos meus dez anos e Dona Zefinha já tinha as mesmas rugas, o mesmo passo, o mesmo andar solene, o mesmo sorriso doce e triste, mistura dosada de tranqüilidade e dor, mistério que ela nunca desvendava nem alguém podia penetrar. Seria uma baronesa do Império que perdeu tudo quando perdeu a escravaria? De onde tanta nobreza e beleza, senhora Dona Zefinha?

2. Sorria doce e triste. E não dizia. Pra que dizer? pra que falar? pra que desvelar mistérios e trair segredos que são vida e sangue e só a Deus pertencem? Pra quê? Sozinha, era de todos. Com humildade recebia o que lhe davam e o que bastava pra comer o pouco e vestir-se limpa. Todas as manhãs, missa. Pra que tanta missa, Dona Zefinha? perguntava o ateísmo simpático do juiz. Pra que, meu filho?! É pra ver Nosso Senhor. E a senhora vê Deus? Vejo sim, meu filho, todo dia eu vejo Deus e Deus me vê. E rezo por você, meu filho.

3. Humilde, sem querer nem saber, desarmava teólogos e sábios. Apoiando-se no pau, chega pra falar comigo. Me conheceu menino, quase te vi nascer, meu filho. Que conheceu... e desfiou os velhos passados conhecimentos, m i n h a mãe e meu pai, minha avó, tios, irmãos, fulano, sicrano. Mas queria era outra coisa. Quem resiste a tanta graça e nobreza. Protesta. Que não veio pedir nada. Veio sim ajudar as vocações. E tira do seio um pacotinho. Olhe, eu juntei esse dinheirinho pra ajudar o seminário. E olha pura e singela e feliz. (A. H.).


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 14 DE MARÇO DE 1976


# ANTÔNIO PEDRO, O OPERÁRIO PADRÃO

Antônio Pedro, como muitos outros companheiros de fábrica, que moram em Nova Iguaçu, levanta-se, diariamente, de madrugada, para apanhar a condução para o trabalho. Ele veio de Minas. A grande maioria de seus colegas também vieram do interior. São descendentes de agricultores, donos de pequenos sítios ou "puxadores de enchada" nas fazendas dos outros. Antônio Pedro também puxou enchada no eito desde menino até rapazinho, quando largou tudo para trás e veio com o sonho de subir na vida. A família de Antônio Pedro era numerosa: 14 irmãos. O sítio do pai, pedaço desmembrado do que foi a grande fazenda do avô, não podia ser mais dividido. Antônio Pedro entendeu que tinha de sair. Sua saída era até um ato de amor aos outros irmãos: deixava sobrevivência para os que ficavam. "Sempre algum há de ficar. Eu me vou e, se der certo, levo quem quiser ir mais eu". A vida na roça tinha seus encantos. Até hoje ele se recorda, com saudades, das festas da Semana Santa e dos leilões do mês de maio. Mas os recursos eram insuficientes e a situação forçava a procurar melhores condições noutro lugar. E a solução que se apresentou foi a cidade grande. Não levou muito tempo para descobrir que a vida no Rio de Janeiro era dura, mas oferecia melhores condições de viver, e isto bastava para não ter vontade de voltar atrás. Antônio Pedro chegou com 20 e conta, agora, com 45 anos. Em todo esse pedaço de tempo, ele mudou muito. Primeiro foi na religião: deixou de ir à missa. E ninguém se incomodou com sua ausência. Só agora é que andavam convidando a ele e à mulher (está casado há 15 anos) para umas reuniões de estudo do Evangelho. Outra mudança, logo que chegou, foi nas coisas do sexo. Na roça, estava de tal modo ocupado com o trabalho que o sexo quase não tinha vez. Era só à noite com a prostituta, no fim da rua, ou, para os homens casados, com a esposa. O resto do dia, "alguma conversa feia", enquanto capinava, e os pais estavam longe, ou algum sonho acordado de que se acusava na confissão, feita na Semana Santa, como "maus pensamentos e maus desejos". Na cidade, o trabalho ficou mais regulado pela lei, menos penoso, mas também mais fastidioso. Se o espírito estava menos ocupado com o trabalho, o sexo ocupava mais a consciência. Observou que os colegas de trabalho consumiam o sexo, como bebiam café: sem pensar.

Por sua vez as mulheres, libertadas de pegar filhos, estavam dando sopa: se tornavam, na cidade, pioneiras sexuais, mais competentes que na roça, a ponto de os maridos terem medo de não satisfazê-las.

Estas duas mudanças, a respeito da religião e do sexo, fizeram miséria na sua vida de jovem, a ponto de ser hoje um outro homem. No começo ficava baratinado com a transformação, e sem ter ninguém com quem falar. Seus colegas diziam: "deixa de ser babaquara, rapaz, você tem muito tabu".

Outra mudança do começo da vida de Antônio Pedro foi a vontade adoidada de comprar roupa bonita, de ter uma boa casa, televisão a cores, um carro. Mas a grana era curta. Suava sem parar em cima das máquinas, na fábrica, mas estava sempre mais para lá do que para cá. Só um prêmio na loteria daria todo o dinheiro preciso para seu desejo de comprar. Ainda hoje vive o dia todo imaginando, como todo mundo, o que compraria se tivesse dinheiro.

Depois de tantos anos, conseguiu sua casinha, em Queimados, mas não está satisfeito com a sociedade ou, como ele diz, com a sorte, mas não seria mais capaz de se acostumar com a roça. Agora é fé em Deus e pé na tábua. Ao trocar a roça pela cidade grande, a única alternativa foi o trabalho na fábrica, onde continua até hoje. Não tem mais esperança de subir, porque mal sabe ler e escrever. Não sabe bem por que a cidade não está boa mas não a recusa. Também não vê outra saída.

Nas últimas eleições, votou contra o governo, sem ilusão, porque sabe que deputado não pode fazer nada: "ganham dinheiro para ficar à toa". Na época das eleições prometem o que não podem e nem têm intenção de fazer. Discute com os companheiros o noticiário, fala de política quando o ambiente é de mais confiança. Sua opinião e a dos companheiros é que todo Presidente, que o povo elege, e que quer fazer alguma coisa pelos pequenos, eles derrubam. Não tem muita consciência da política. Um companheiro vive repetindo que o mal do operário é não ser politizado, e a elite não deixa fundar um jornal dos operários, discutir na televisão e no rádio os problemas deles. Nunca viu uma mesa-redonda de operários na televisão e sabe que nunca verá. Os programas populares são programas que eles fazem para o operário. Os jornais populares são jornais que a burguesia faz para o operário. Seu companheiro vive sonhando com um jornal, em que o operário possa dizer para todo o mundo a palavra que ele precisa dizer e só ele pode dizer. Esse paternalismo dos "grandes" é uma espécie de satanás habilidoso, ocupado em manter a gente acovardado e mudo. Como pode ter dignidade, um operário que sua, oito ou mais horas, em cima da máquina, e não pode dizer o que pensa e nem perguntar por que trabalha?

## CATABIS & CATACRESES

### É FÁCIL FALAR, O DIFÍCIL É FAZER

1. Estamos dentro da Campanha da Fraternidade, ilustre e bacanérrimo leitor. Sim, dentro da Campanha. E daí? Daí que tens de pensar e refletir sobre se és irmão dos teus irmãos. Parece até conversa fiada, né?

2. O sujeito disse que ama o Cristo, que descobriu o Cristo, que o Cristo é a palavra encarnada, etc. e tal. Eu não conhecia o Cristo, eu vivia pensando que vivia, mas não vivia não, eu era um cadáver ambulante, quase fedendo.

3. E o sujeito foi por aí a fora, contando como era e como é, como Cristo tomou conta da vida dele e o transformou de morto em vivo, de treva em luz, de desespero em esperança, patati, patatá, não há nada como viver no Cristo, do Cristo, com o Cristo, para o Cristo, etc. e tal.

4. São coisas lindas, leitor ilustre e bacanérrimo, coisas lindas de dizer e de ouvir (inda que menos lindas de fazer). E se dizem e se ouvem e se repetem, e — de tanto repetir — ai! como se esvaziam e esvaziam a mensagem do Cristo.

5. Porque a mensagem do Cristo é sobretudo mensagem de fraternidade: "Vocês são todos irmãos" (Mt 23,8). Aí está o ponto. Todos somos irmãos. A Campanha da Fraternidade quer lembrar essa verdade simples e tão esquecida na vida complicada e dura que vivemos.

6. Sim, somos irmãos. E é precisamente essa dimensão da fraternidade o que vai provar e decidir se realmente encontramos o Cristo, se amamos o Cristo, se o Cristo tem sentido pra minha vida. Parece que tem cristão muito enganado, né?

## JESUS VEIO PARA A TRANSFIGURAÇÃO DO MUNDO

Durante muito tempo, não entendi por que alguns comentaristas afirmavam que o singular episódio da vida de Jesus que lemos, neste domingo, é o ponto culminante do Evangelho segundo Marcos. Jesus vive um momento crítico de sua missão entre os homens: desprezado e rejeitado pelos chefes do povo, incompreendido pelas multidões, passa a dedicar mais tempo à instrução de seu pequeno grupo de amigos fiéis. O fim se aproxima e eles devem estar preparados para o pior. Chama, então, Pedro, que será o primeiro Papa, João, o discípulo amado, Tiago, o primeiro a morrer pelo Evangelho e sobe com eles a um alto monte. Estes mesmos discípulos foram os escolhidos para assistir a cura da filha de Jairo e estarão perto dele na agonia do Jardim das Oliveiras.

No alto do monte, Jesus antecipa para eles a glória de sua ressurreição. Começa a rezar e se transfigura: seu rosto mudou, "sua roupa ficou muito branca e brilhante, mais do que qualquer lavadeira seria capaz de deixar".

Moisés e Elias, os maiores homens do passado, apareceram em reconhecimento de sua superioridade, e uma voz veio do céu: "Este é meu Filho único. Escutem o que ele diz!" Pedro, Tiago e João ficaram apavorados, sem saber o que falar.

À primeira vista, é um episódio estranho, que só ficou bem entendido depois da morte e ressurreição de Jesus. Nele, Jesus revela quem ele é e qual a sua missão. É o Filho de Deus, irrupção da glória de Deus no mundo visível. "Luz da luz, gerado não criado, consubstancial ao Pai", rezamos nós no Creio desta Missa de hoje. Deixou ver a luz que ele é. Quem segue a luz não anda nas trevas. É preciso ouvi-lo — "escutem o que ele diz" — digam o que dele disserem. É preciso segui-lo aconteça o que acontecer. Pedro, Tiago e João e todos os outros deverão confiar nele, mesmo quando o virem preso, desprezado pelos juízes, ridicularizado, condenado e pregado na cruz.

O episódio da transfiguração revela também o que Jesus veio fazer: veio para a transfiguração do homem. Feito à imagem de Deus, esta marca está no homem, mas não aparece em seu rosto desfigurado, está enfermo pela malícia do coração: o sinal da imagem divina ficou ofuscado. A fealdade do pecado se misturou à beleza da imagem divina e o homem perdeu seu resplendor. Nele, o medo se mistura à audácia, à mesquinharia, à magnificência, à dúvida, à fé, o desamor ao dom de si, o orgulho à procura da verdade, a paz à violência, a fraternidade à ambição dos próprios interesses. O rosto do homem se tornou cínico; um rosto confuso, angustiado, marcado pela graça, ferido pelo pecado. Rosto de temor e de paz, de sedução e decepção, de fé e incerteza.

No rosto humano de Jesus transfigurado, a imagem de Deus se deixou ver, a beleza da graça divina transpareceu. A glória que estava nele irrompeu por uns momentos, como por antecipação, antes de sua manifestação definitiva depois de passar pelo sofrimento e pela morte.

A missão da Igreja é também transfigurar o mundo, mas não pode cumpri-la sem passar pelo sofrimento, pela incompreensão e perseguição. A transfiguração do mundo não se faz do alto de um monte, ditando normas para os outros praticarem, mas empenhando-se na luta.

## 14 DE MARÇO DE 1976 — 2º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa «Caminhar juntos», José Weber)**

***Estribilho:*** **Juntos como irmãos, / membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unidos / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Senhor hoje louvemos: / Seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. A imagem tradicional da Igreja era a de uma Igreja estabelecida, sempre a mesma, imutável, como um rochedo no meio da tempestade. Depois do Concílio Vaticano II a imagem é outra: A Igreja somos nós um povo em marcha.
T. Nós somos um povo que caminha / sob o impulso do Espírito Santo / buscando o Reino da Justiça e da Paz. / Caminhamos juntos / professando a mesma fé / sob a lei do amor a Deus com o Pai, e ao Próximo como irmão.

### 3. RECONCILIAÇÃO

C. O Evangelho deste domingo nos convida a vencer o comodismo e a trabalhar na difícil tarefa de transformação do mundo e dos homens. Examinemos nossa vida de comunidade. Não podemos ser cristãos sozinhos: temos interesse pelos problemas do mundo em que vivemos? Procuramos conhecer a causa destes problemas? Procuramos saber como funciona a nossa sociedade? Que influência exercemos para melhorar nossa família? Nosso bairro? Nossa Paróquia? Nossa comunidade católica se mexe ou é acomodada? Indiferente ao que se passa? Examinemos também se caímos no pessimismo, se perdemos a esperança ou se somos subservientes diante dos poderosos e prepotentes diante dos pequenos. (Silêncio).
C. Senhor, somos pecadores e de muitos modos praticamos o mal, tende piedade de nós.
T. Pequei, Senhor, misericórdia (cantado).
C. Senhor, ofendi a vossa lei que manda amar ao próximo como a nós mesmos.
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Tende piedade de vosso povo, perdoai seus pecados e ajudai-o a perseverar no bom caminho.
T. Pequei, Senhor, misericórdia.
C. Deus, fonte de toda salvação, nos ensine a viver com toda sobriedade, justiça e piedade e por sua misericórdia nos conceda o perdão de nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

C. Senhor, de nada serve saber de cor os mandamentos e não os observar, de nada serve falar do Evangelho e não o viver. Jesus Cristo, vosso Filho, não foi indiferente, imóvel e instalado, mas compadeceu-se do sofrimento dos homens, e foi corajoso e disposto na luta contra o mal até à morte na cruz. Fazei-nos fiéis à sua palavra e a seu exemplo. Nós vo-lo pedimos pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, na graça do Espírito Santo.
T. Amém.

### 5. I LEITURA

Abraão foi provado em sua fé e não vacilou.
Leitura do Livro do Gênesis (22,1-2; 10-13;15-18):
Naqueles dias, Deus quis provar Abraão e lhe disse: «Abraão!» «Eis-me aqui», respondeu ele. Disse-lhe Deus: «Toma teu filho único, que tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e oferece-me ali em sacrifício sobre um dos montes que eu te indicarei». Chegando ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu o altar, sobre o qual dispôs a lenha, e, amarrando seu filho Isaac, o pôs sobre o altar por cima da lenha. Depois Abraão estendeu o braço e tomou a faca para imolar seu filho. Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do céu, dizendo: «Abraão, Abraão!» E ele respondeu: «Eis-me aqui!» Disse o anjo: «Não levantes o braço contra o menino e não lhe faças mal, porque agora sei que temes a Deus, pois por amor de mim não poupaste o teu filho, o teu unigênito».
Então, Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os espinhos; tomando-o, ofereceu-o em sacrifício em substituição ao seu filho. A seguir o anjo do Senhor chamou Abraão, do céu, pela segunda vez e disse-lhe: «Juro-te por mim mesmo, que como recompensa por teres feito tal coisa, por não te recusares a oferecer-me o teu filho, o teu unigênito, cumular-te-ei de bênçãos e farei a tua posteridade numerosíssima como as estrelas do céu, e como a areia da praia do mar, e tua descendência ocupará as portas dos seus inimigos; e na tua descendência dir-se-ão benditas todas as nações da terra, em prêmio de me haveres obedecido». — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

**(Missa «Caminhar juntos», Pe. José Weber)**

***Estribilho:*** **Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.**

1. Os caminhos do Senhor / São verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor! Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / Ele é bom, fiel e justo: / Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor: / Ele é meu sustento, / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer. / Libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).
3. A palavra do Senhor / é a luz do meu caminho; / ele é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhamos todos juntos, / construindo a unidade! (Cf. Sl 118).

### 7. II LEITURA

São Paulo exorta-nos a nada temer porque Deus está conosco e a não nos separar, por nada deste mundo, do amor de Jesus Cristo.
Da Primeira Carta aos Coríntios (1,22-25): «Os judeus pedem milagres como prova, e os gregos buscam a sabedoria. Mas nós anunciamos o Cristo Crucificado — a mensagem que é ofensa para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para aqueles que Deus tem chamado, tanto judeus como não-judeus, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Pois aquilo que parece ser loucura de Deus é mais sábio que a sabedoria humana, e aquilo que parece ser fraqueza de Deus é mais forte que a força humana.

### 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

**(Missa «Caminhar juntos», Miria Kolling)**

1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos seguir:
***Estribilho:*** **Nós te damos, hoje e sempre, toda a glória e louvor.**
2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar:
3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver:

### 9. III LEITURA

Jesus se transfigurou diante de Pedro, Tiago e João para que soubessem melhor quem ele era e o que veio fazer no mundo.
Evangelho segundo Marcos (9,1-9): «E Jesus terminou, dizendo: — Lembrem-se disto: Há alguns aqui que ainda estarão vivos para ver o Reino de Deus chegar com poder. Seis dias depois, Jesus levou Pedro, Tiago e João, somente estes, e foi com eles para um alto monte. Ali, sua aparência mudou diante deles. Sua roupa ficou muito branca e brilhante, mais do que qualquer lavadeira seria capaz de deixar. Os três discípulos viram Elias e Moisés conversando com Jesus. Então, Pedro disse: — Mestre, é bom ficarmos aqui! Vamos fazer três barracas: Uma para o Senhor, outra para Moisés, e ainda outra para Elias.
Os discípulos estavam apavorados, e Pedro não sabia o que falar. Logo depois, uma nuvem cobriu a todos, e dela veio uma voz: — Este é meu Filho querido! Escutem o que ele diz!
Aí deram uma olhada rápida em volta, e viram somente Jesus com eles. Quando desciam do monte, Jesus deu ordem para não contarem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus,
T. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho unigênito de Deus, / Luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro: / gerado, não criado, / consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. / Se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, / para julgar os vivos e mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

### 11. PRECES DOS FIÉIS

C. Apresentemos, irmãos, nossos pedidos a Deus, nosso Pai, confiados nos merecimentos de Jesus Cristo que disse: "Tudo o que vocês pedirem ao Pai em meu nome, ele dará".
Para que aqueles que têm a responsabilidade de dirigir a Igreja dêem seu apoio a todos os que se dedicam ao progresso da humanidade, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Por aqueles que governam, para que se esclareçam sobre as causas das desigualdades sociais e não tenham medo dos que delas se aproveitam de modo egoísta, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Por todos nós aqui presentes para que não cedamos à lei do comodismo e do menor esforço, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que a participação na missa nos leve a participar também no trabalho de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Atendei, ó Pai, as nossas súplicas. Dai-nos a força de vencer o comodismo e a coragem de nos empenhar no trabalho para a transformação do mundo. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
T. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

**(Missa «Caminhemos juntos», L. Pires)**

***Estribilho:*** **Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Ó Deus de bondade, nesta Missa, vos oferecemos o corpo e sangue de Cristo pelo perdão de nossos pecados e louvor de vosso nome. Concedei que também nós saibamos perdoar nossos irmãos, e reconhecer em toda parte a vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

**(Missa «Caminhemos juntos, Miria Kolling)**

1. É bom estar juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.
***Estribilho:*** **Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor!
4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, recebemos nesta Missa, como alimento, o pão da vida e o vinho da salvação, como sinal e garantia da vida eterna. Fazei que vivamos na unidade e na paz, para que vosso reino, presente em nós, se manifeste aos olhos de todos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 16. DESPEDIDA (Antes da bênção)

A missa é nossa principal reunião semanal, e é também a fonte de santidade para todos os que crêem. Por isso, a missa deve irradiar seus frutos fora dos muros de nossa Igreja. Nossa Missa não pode terminar aqui. Continuará em nossa casa, em nosso trabalho, na medida em que o ensino de Jesus Cristo orientar nossa existência de cada dia.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

## IMAGEM FAMINTA DE SABER

1. Jornal do Brasil (11-12-75): «Mesmo com o anúncio prévio de que o número de vagas aumentou este ano, quase 18 horas antes do horário previsto centenas de pessoas, com marmitas e colchões, formavam filas ontem em frente aos colégios da rede municipal de ensino — principalmente na zona Norte e subúrbios — para garantir matrículas dos filhos nas classes de 1º grau e de alfabetização». Notícia é notícia. Fatos são fatos. Colchão é colchão. Marmita é marmita. Zedasilva é zedasilva, o sempre cordato e esperançoso, o sempre sacrificado e só.

2. Zedasilva, analfabeto ou quase, ama a sabença, ama a cultura que na sua visão de humildade consolada abrirá aos seus zezinhos e zefinhas as portas da sonhada felicidade. Pros filhos e filhas a cultura que ele nem zefamariadaconceição nunca tiveram nem terão. Pros filhos e filhas o saber. Pros filhos e filhas a felicidade. E é por isso que zé e zefa levam colchão e levam marmita e levam esperança pra suportar um dia, dois dias, três dias com as noites de permeio, revezando-se no sacrifício, a incerta matrícula dos garotos.

3. Zedasilva é antes de tudo um forte. Forte no trabalho pesado que de madrugada o arremessa da cama, de casa, do bairro, da cidade para enfrentar no fim do mundo o pão de cada dia. Forte no sofrimento, suportado sem revolta nem desânimo. Forte sobretudo na esperança de melhores dias. Porque, apesar de todos os contrastes e confrontos, apesar de todos os mitos e metas, zedasilva ainda junta nalma gotas de esperança, gotas de alegria que o ajudam a enfrentar filas sem fim e falas sem sentido. Grande zé, enorme zefa! (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### HAVERÁ OPÇÃO?

As lições da História — Contribuição dos diversos sistemas — Nenhum sistema é perfeito ou definitivo — As lições das ideologias — Critério de julgamento — Um exemplo: o Nazismo — A Igreja não tem sistema político.

**A FOLHA:**

Se na sua opinião o Liberalismo/Capitalismo e o Socialismo/Comunismo são um fracasso, não trazem a solução para os problemas sociais, haverá outra opção?

**D. ADRIANO:**

Para o julgamento de que fracassaram tanto o Liberalismo/Capitalismo como também o Socialismo/Comunismo baseiome na História. Isto não quer dizer que os dois sistemas antagônicos não tenham contribuído para o progresso da humanidade. Contribuíram e muito. Contribuem. Devemos considerá-los um fracasso, se forem apresentados — como de fato seus partidários apresentam — como a solução dos problemas sociais, como infalíveis, como definitivos.

Nem o Liberalismo/Capitalismo nem o Socialismo/Comunismo trouxeram a solução. Devemos mesmo dizer, com a história na mão, que nenhum sistema político foi jamais infalível nem definitivo. Os regimes vêm e vão. Nem mesmo as tentativas de regimes teocráticos puderam afirmar-se como válidos ou satisfatórios. É claro que podemos também, além do critério da experiência histórica, isto é: de como um regime ou sistema político se concretizou em determinado tempo e em determinado povo, usar critérios filosóficos e teológicos.

Tentemos uma explicação.

Certamente o Nazismo que dominou na Alemanha dos anos 30 e levou à derrocada o nobre povo alemão pode ser considerado um fracasso do ponto de vista da História. A História mostrou a fragilidade do Império Milenar prometido por Hitler e seus profetas. Mas além da História, que está selada definitivamente, era e é possível olhar o nazismo no seu conteúdo ideológico ou a partir de outra ideologia ou também da filosofia e da revelação cristã. A filosofia facilmente se deixa envolver pela ideologia, daí por que não faltaram filósofos que apoiaram o nazismo ou ao menos aspectos básicos do nacional-socialismo, entre eles, por exemplo, o grande Heidegger. Mas aspectos básicos do nazismo, por exemplo, a supremacia da raça ariana sobre todas as raças e daí combate às raças "inferiores" como judeus, ciganos, etc., até a solução final do extermínio — será que tais aspectos básicos e chocantes e profundamente desumanos não podiam ser entendidos como maus? Apesar de eventuais falhas e concessões, a revelação cristã está em condições de fornecer os dados seguros para julgamento de um regime político, de um sistema econômico, etc., no seu todo ou em aspectos menores. A encíclica *Mit brennender Sorge*, de Pio XI, contra o nazismo, foi uma dessas declarações de princípios baseada no evangelho, como expressão da missão profética da Igreja. Claro, durante algum tempo foi possível duvidar ainda das intenções de Hitler e por isso houve, inclusive na alta hierarquia da Igreja Católica e da Igreja Luterana, quem esperasse uma correção de rumo. Tiveram razão os que desconfiaram do nazismo e o combateram desde o início, como por exemplo o grande bispo de Münster, von Gallen.

Também perante o Capitalismo e o Comunismo é possível abstrair da História, isto é: dos tipos históricos de Capitalismo e de Comunismo como foram ou são concretizados e analisá-los no seu conteúdo ideológico. A Igreja, que não tem um regime nem um sistema político como estritamente seu nem como absoluto, mas é uma dimensão do reino de Deus e da história da salvação, está em condições, por seu múnus profético, de refletir, de observar, de analisar e de julgar uma ideologia e, quando é o caso, os sistemas e os regimes e os governos que uma ideologia inspira. A Igreja nunca poderá engajar-se nem tampouco sujeitar-se a um determinado sistema político, como gostariam de conseguir todos os regimes ditatoriais e afins. Livre, a Igreja está em condições de olhar com olhos proféticos os diversos regimes e sistemas. Sua dimensão ética, mais: sobretudo sua dimensão salvífica que, para nós cristãos, é apesar de tudo garantida pela assistência do Espírito Santo, fornecem à Igreja os critérios objetivos para condenar em parte ou no todo, também para apoiar em parte ou no todo um determinado momento político. Mas sem comprometimento, sem engajamento. Repito que todos os sistemas absolutizantes tentam por todos os meios dominar e engajar a Igreja.

A FOLHA

Ano 4 - 14 de Março de 1976
Nº 199

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

**NOVA IGUAÇU, 21 DE MARÇO DE 1976**

# QUEM CALA CONSENTE

Em fevereiro de 1972, falando ao Corpo Diplomático, acreditado junto ao Vaticano, Paulo VI reivindicou para a Igreja a missão de educadora e crítica, e isto como conclusão lógica do "mandato que recebeu de salvar o homem".

E a função educadora e crítica da Igreja se exerce sobre a transformação das "estruturas legais que se tornaram instrumentos de injustiça".

E é por isso que a Igreja que fala geralmente em termos de bondade, de misericórdia, de perdão, de exortação e estímulo pela experiência que tem da fragilidade humana, pode mudar sua linguagem e se tornar salutarmente crítica. Como uma pedra de toque convida os homens a verificar se as condições alcançadas em seu esforço de crescer estão em harmonia com as exigências da justiça e da paz. O mesmo disseram os bispos, reunidos em Roma, em 1971, para o sínodo. Declararam que a educação para a justiça pode suscitar também "a faculdade crítica que leva a refletir sobre a sociedade em que vivemos" e que a missão do bispo lhe impõe o dever de denunciar corajosamente as injustiças.

Paulo VI tem exercido esta missão. No dia primeiro de janeiro de 1972 criticou energicamente a desordem estabelecida. Dirigia-se aos jovens romanos e visava as "desordens congênitas à nossa ordem social":

"Como se pode alcançar a paz, a verdadeira paz, aquela que resulta da verdadeira ordem? Porque pode haver de fato uma ordem falsa; há, sim, uma ordem imposta pela força, dominação, medo, ameaça, chantagem, abuso da fraqueza dos outros, hábito inveterado de manter as situações conquistadas, nas quais as pessoas sofrem e onde não é mesmo mais possível encontrar um alívio e um meio de melhorar a própria existência... Será isto uma verdadeira ordem? A escravidão é uma verdadeira ordem? A miséria social é uma verdadeira ordem? A pobreza, sem remédio e sem assistência, é uma verdadeira ordem? A ignorância do povo intencionada com o fim de mantê-lo mais facilmente subjugado é uma verdadeira ordem? *A dominação e a exploração* dos fracos pelos fortes, dos pobres pelos ricos, é uma verdadeira ordem? O fato de alguns imporem pesadamente suas idéias aos outros, sob pena de prejudicá-los, reprimi-los é uma verdadeira ordem? E a negligência dos responsáveis diante dos direitos alheios que não são observados diante da imoralidade escandalosa ou tolerância de uma licenciosidade nociva ao bem da sociedade, é uma verdadeira ordem? Onde não há leis razoáveis e eficazes, ou não são respeitadas, existe verdadeira ordem?

"Queremos dizer que existem ordens aparentes, falsas, contrárias ao bem comum, à liberdade legítima, à promoção das classes necessitadas, etc., que não podem merecer o belo e autêntico nome de paz. São mais *desordens toleradas ou estabelecidas*, do que ordem verdadeira, equilibrada e favorável ao bem-estar e ao progresso comum. São condições que podem dar uma certa estabilidade à vida pública, criar hábitos inveterados, levar a uma adaptação resignada, mas não podem gerar uma verdadeira paz.

"Isto é claro. Hoje já se difundiu a convicção de que não é possível existir verdadeira paz sem justiça".

Em 1971, 12 de novembro, o mesmo Paulo VI dizia aos participantes da conferência da FAO: "numa hora, em que alguns experimentam a insidiosa tentação de se concentrar num nacionalismo egoísta e fora de moda, cabe a vós abrir caminhos para uma cooperação internacional ampliada, que marca a *transição de economias dominadas* pela busca preponderante do lucro a uma economia de serviço do bem comum. Quem não vê isto? Só a este preço é que um planejamento inteligente dos inúmeros recursos das terras e dos mares poderá dar aos homens o que eles precisam para viverem como homens".

### CATABIS & CATACRESES

## A CONVERSÃO COMEÇA PELO OUTRO

1. O homem farto nasceu católico, criou-se católico, vive católico, pratica católico, morrerá católico. Sua vida inteira está marcada com a marca de católico. Ao que pertence naturalmente a missa em domingo e dia santo, a confissão da páscoa, o jejum e a abstinência nos dias marcados. E o resto que a Igreja manda.

2. Aqui está o ponto, leitor: o resto que a Igreja manda. E o que a Igreja não manda? E o que a Igreja deixa à tua e minha liberdade? E o que a Igreja espera de nós para ser cada vez mais ela mesma, Igreja de Jesus Cristo nosso salvador, Igreja comunidade que transmite aos homens escravizados a mensagem de libertação?

3. Ser católico marcado, isto é: católico que se realiza fazendo apenas as obrigações impostas, é muito pouco. A Igreja espera muito mais de nós. Assim, por exemplo, no tempo da Quaresma, que estamos agora vivendo. Abstinência de carne nas sextas-feiras. Jejum e abstinência na quarta-feira de cinzas e na sexta-feira santa. Tudo OK? Mas isso basta? Jejum e abstinência querem ser apenas um convite a uma coisa mais importante. Sabe qual é essa coisa mais importante?

4. Já te conto, leitor bacanérrimo. Na hora em que o homem farto renunciar a qualquer coisa de sua fartura espontânea, para pensar e ajudar o irmão mais pobre; na hora em que o irmão mais pobre puder contar com a solidariedade fraterna do outro irmão; na hora em que o jejum e a abstinência significarem que alguma coisa melhorou dentro de você, a ponto de você se lembrar dos miseráveis e dos marginalizados, etc., nesta hora começou em você um processo de libertação espiritual que começa a ser também começo de cristianismo.

5. Agora sim, há no homem farto que se desenfarta, por amor, um princípio de marca evangélica, um princípio de vida nova que corresponde realmente ao espírito da Quaresma: tua e minha conversão.

## A CASA DE DEUS NÃO É LUGAR DE SUPERSTIÇÃO

No começo, o povo da paróquia não confiou no vigário que o bispo mandou para lá. "Onde já se viu padre que bebe cerveja no bar da esquina". "Onde já se viu padre cabeludo". "Onde já se viu".

O novo vigário promovia reuniões para estudar o Evangelho e quase ninguém aparecia. O povo só queria a religião tradicional: batizar os filhos, ir à sua missinha aos domingos e ficar lá, calado, assentado no banco, ouvindo o padre. Foi preciso muita paciência e muito convite repetido com insistência, para a situação mudar. "Todos nós, a começar dos mais devotos, estávamos com os olhos fechados, me explicou Francisco José. Ninguém queria largar a rotina: missa de domingo, festa do padroeiro, promessas para resolver negócios e dificuldades familiares. Muita gente misturava devoção e superstição, crendice e espiritismo".

Eu me lembrei da conversa de Francisco José, quando li o Evangelho deste domingo. Ele conta a primeira vinda de Jesus a Jerusalém, cidade santa, depois que começou a levar sua vida de pregador do Reino de Deus. O lugar mais importante da cidade, o seu centro, era o Templo. Estavam no tempo da Páscoa, a maior festa do povo, e muita gente tinha vindo, até de países longínquos, para cumprir suas tradições religiosas. Os ricos compravam e imolavam bois novos e gordos, os pobres ofereciam em sacrifício duas rolinhas ou dois pombinhos. A páscoa era a festa da libertação, quando Deus tirou o povo da escravidão do Egito. Nos átrios do Templo, os negociantes amontoavam touros e carneiros, em grande quantidade, para o holocausto, gaiolas sem-número, cheias de pombos para o sacrifício. Os cambistas estavam também lá com suas bancas e cofres. Os gritos dos comerciantes, o mugido dos touros e o balido dos cordeiros se misturavam às orações dos fiéis. A invasão contava com a tolerância e a conivência das autoridades religiosas acabou por transformar os átrios do Templo em mercado e casa de negócios. Tal profanação era sinal de um pecado muito grave: a religião transformada em fonte de renda e em convenção social. O Deus vivo dos profetas desaparecia atrás de frases vazias e gestos rituais, ouvindo orações decoradas e recebendo homenagens sem importância, enquanto a justiça e a caridade eram esquecidas.

Jesus não se opõe ao holocausto, mas não pôde suportar tão grande profanação. Animado pelo zelo profético, apanha um punhado de cordas, improvisa um chicote e os expulsa do Templo. Poucos cristãos imaginam Jesus de chicote na mão, empurrando homens e animais para fora dos átrios do Templo, sacudindo as mesas dos cambistas e fazendo o dinheiro rolar pelo chão: "a casa de meu Pai é casa de oração e vocês fizeram dela um covil de ladrões".

O povo gostou da atitude ousada do jovem profeta, porque o povo olha com simpatia o zelo religioso e o castigo dos poderosos que ele reprova, mas não tem coragem de enfrentar. A cidade estava repleta de gente vinda de toda parte e poderia, caso crescesse o entusiasmo, surgir um motim. Por isso os Chefes resolvem ir a Jesus: em nome de quem ousava fazer o que fez? Que títulos podia exibir para bancar a polícia religiosa do Templo? A resposta de Jesus os deixou convencidos de estar diante de um indivíduo exaltado e atrevido: "destruí este templo, e em três dias construirei outro". O Templo lhes custara muito dinheiro e 46 anos de trabalho, como poderia este fanfarrão reconstruí-lo em três dias? Habituados com a presença de exaltados e atrevidos, resolveram manter sob vigilância o jovem profeta.

Jesus não se referia ao Templo de pedra, mas a seu próprio corpo, à sua destruição pela morte e à ressurreição.

## 21 DE MARÇO DE 1976 — 3º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa «Caminhar Juntos», José Weber)

***Estribilho:*** **Juntos, como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Senhor hoje louvemos: / seu Amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o amor.

### 2. ACOLHIDA E RECONCILIAÇÃO

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. Irmãos, Jesus disse, um dia, aos fariseus e ao povo: "fico bobo de ver como vocês conseguem esvaziar o mandamento de Deus, para fazer valer a tradição de vocês. Por exemplo a lei manda honrar pai e mãe, mas vocês dizem: "o cidadão que declarar consagrar a Deus tudo o que pode ser útil a meu pai e a minha mãe" fica dispensando da obrigação de ajudar pai e mãe. E há muitas outras coisas deste tipo que vocês fazem" (Mc 7,3-13).
T. Jesus disse também: / "se você vai fazer uma oferta a Deus e se lembra / de que seu irmão tem uma queixa contra você / deixe sua oferta / e vai, primeiro, fazer as pazes com seu irmão" (Mt 5,23-25).
C. Estas e outras palavras de Jesus não valerão também para nós? Não acontece falarmos muito de Jesus e do Evangelho, mas fazer pouco caso dos outros? Procuramos Deus só por interesse? Gostamos de um santo só para pedir favores, pouco nos preocupando com seus exemplos e lições? (Silêncio).
C. Senhor Jesus, vós combatestes a religião exterior e interesseira e ensinastes que a verdadeira religião é a adoração interior de Deus e o amor ao próximo. Muitas vezes, não praticamos a religião de maneira correta, por causa de nosso egoísmo. Senhor, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Cristo, tende piedade de nós.
T. Cristo, tende piedade de nós.
C. Senhor, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. O Deus da perseverança e da consolação, que não gosta da hipocrisia nem da falsidade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos livre de todo espírito de interesse, magia e superstição.
T. Amém.

### 3. ORAÇÃO

C. Ó Deus, fonte da misericórdia e da bondade, neste tempo de preparação para a Páscoa, recorremos à esmola, ao jejum e à oração, como remédio contra nosso egoísmo e sensualidade. A todos nós que estamos humilhados pela consciência de pecado, concedei o conforto de vossa graça. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
T. Amém.

### 4. I LEITURA

Deus nos deu os mandamentos para nos ajudar a caminhar com mais segurança na procura da felicidade. Leitura do Livro do Êxodo (20,1-17): «Naqueles dias, Deus falou, pronunciando todas estas palavras: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outro Deus diante de mim. Não proferirás o nome do Senhor em vão. Lembrar-te-ás do dia de descanso para santificá-lo. Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os dias sobre a terra, que o Senhor, teu Deus, te dará. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não apresentarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo, nem seu servo, nem seu boi cu seu burro, nem coisa alguma que pertença a teu próximo». — Palavra do Senhor.

### 5. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Missa «Caminhar Juntos», Pe. José Weber)

***Estribilho:*** **Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.**

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor.
Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / ele é bom, fiel e justo: / ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor. / Ele é meu sustento. / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).
3. A palavra do Senhor / é a luz do meu caminho; / ele é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade; / caminhemos todos juntos, / construindo a unidade! (Cf. Sl 118).

### 6. II LEITURA

Dizer que somos salvos pela cruz de Cristo é uma loucura para os sábios deste mundo, mas, para quem crê, é o único caminho que liberta da perdição.

Da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntics (1,22-25): Os judeus pedem milagres como prova, e os gregos buscam a sabedoria. Mas nós anunciamos o Cristo crucificado — a mensagem que é ofensa para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para aqueles que Deus tem chamado, tanto judeus como não-judeus, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Pois aquilo que parece ser loucura de Deus é mais sábio do que a sabedoria humana, e aquilo que parece ser fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana. — Palavra da Salvação.

### 7. III LEITURA

O verdadeiro templo de Deus é a humanidade de Jesus Cristo.

Do Evangelho segundo S. João (2, 13-25): «Alguns dias antes da Páscoa dos judeus, Jesus foi a Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombos, e também os que estavam sentados, trocando dinheiro para o povo. Então ele fez um chicote com algumas cordas e expulsou todos do templo, e também as ovelhas e os bois. Espalhou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou suas mesas, e disse aos que vendiam pombos: tirem tudo isso daqui! Não façam negócio na casa de meu Pai, como se fosse um mercado. Então seus seguidores se lembraram das palavras das Escrituras Sagradas que dizem: «Meu amor por tua casa, ó Deus, queima no meu coração como fogo». Os líderes judeus então perguntaram: — Que milagre você faz para nos provar que tem autoridade para fazer isto? — Derrubem este templo — respondeu Jesus — e eu o reconstruirei de novo em três dias! Eles disseram: — Este templo foi construído em quarenta e seis ancs, e agora você diz que vai construir de novo em três dias? — Porém o templo que Jesus falava era o seu próprio Corpo. Quando ele ressuscitou, seus seguidores se lembraram de que tinha dito isto, e então, creram nas Escrituras Sagradas e nas palavras de Jesus. Quando Jesus estava em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitos creram nele, porque viram os milagres que ele fazia. Mas Jesus não confiava neles, pois os conhecia muito bem. E não era preciso que ninguém lhe falasse sobre qualquer um, porque ele mesmo sabia o que cada um pensava.

### 8. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra:
T. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor: que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
C. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado;
T. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
C. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.
T. Amém.

### 9. PRECES DOS FIÉIS

C. Elevemos as nossas preces a Deus Pai que tem o poder de nos tornar firmes na fé para que não corramos atrás de vãs promessas de salvação.
Para que em nossa paróquia se preste a Deus um culto autêntico, em espírito e verdade, livre de superstição e hipocrisia, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que a renovação iniciada pelo Concílio Vaticano II seja posta em prática e bem acolhida pelos fiéis de toda a Igreja, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que os cristãos dêem a todos o exemplo de um culto verdadeiro, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que os que sofrem o peso da enfermidade, da pobreza, do trabalho excessivo, da alimentação insuficiente e das humilhações encontrem na oração fonte de energia a fim de não desanimarem em sua luta, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Atendei, ó Pai, a estas preces que vos apresentamos e a todas as nossas necessidades para que sejamos consolados e fortalecidos em nossa esperança.
T. Amém.

### 10. CANTO DO OFERTÓRIO

(Missa «Caminhemos juntos», L. Pires)

***Estribilho:*** **Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 11. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

C. Ó Deus de bondade, olhai com amor para nossa oferta, que vos apresentamos, arrependidos de nossos pecados: Assim como somos por vós perdoados, fazei que perdoemos a nossos irmãos, para que, reconciliados com eles, nosso sacrifício vos seja agradável. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.
T. Amém.

### 12. CANTO DA COMUNHÃO

(Missa «Caminhemos juntos», Miria Kolling)

1. É bom estar juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.
***Estribilho:*** **Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. Embora sendo unidos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor!
4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

### 13. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

C. Ó Deus, pela comunhão, fomos fortalecidos em nossa fé, e por isso vos damos graças. Não permitais que o medo e a insegurança penetrem em nós e nos conduzam à prática de ritos, que vos são ofensivos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.
T. Amém.

### 14. DESPEDIDA (Antes da bênção)

Não participamos desta missa por superstição ou por interesse, mas para prestar a Deus, juntos, em uma só comunidade, o culto perfeito e santo, o sacrifício de louvor, porque a missa é a renovação do sacrifício de Jesus Cristo. Ao saírmos daqui, levemos o propósito de ajudar a todos os nossos irmãos a vencerem a ignorância religiosa e a se afastarem daqueles que exploram, com fins políticos e de lucro econômico, a religiosidade de nosso povo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

## IMAGEM QUASE CHARADA

1. O garotão quer falar com o senhor, tá?. Combinamos lugar, dia e hora. E com notável pontualidade, local, dia e hora, aparece desajeitado o garotão de dezessete anos que parecem vivência de mais dez e cara de menos cinco. Tá entendendo, leitor bacana? E começa. Não é por nada, sabe? O caso é o seguinte, pô. A garota se meteu a vítima, pô, mas não tem nada não, entendeu? Caso é o seguinte: a garota é bacana, começou tudo jóia, entende? e foi aí que sucedeu o que você tá pensando, mas não é, morou? Pô, também não é caso pra tragédia, pô!

2. Eu sei, eu sei que ela é bacana às pampas, também se não fosse, pô, quem é que vai gostar do contrário, certo? Agora esse negócio pô de se julgar massacrada pô quando tudo foi jóia, brincadeirinha sem pô, mas não teve nada não pô, entendeu? Acho que você tá me entendendo, caso é o seguinte, tanto assim que eu falo francamente: eu me caso pô mas é com ela mesma, é uma garota legal, tá, eu não vou nisso de garota cassete, pô, certo? É o seguinte: nunca me amarrei em garota, era só pô pra curtição pô, com essa não.

3. Com essa não pô, que é joinha de estimação, certo? Ela eu güento, sabe, que é bacana às pampas. Tanto assim que tem cara me dizendo: cai fora pô, senão tu entra pelo cano. Taí, eu só me caso com virgem, tá falado? Compreendeu? pô! Certo. Caso é o seguinte. Pô. Sabe? Jóia. Compreendeu? E cacoetes faciais, de mãos, de cabeça, de pés, de corpo inteiro acompanham os cacoetes verbais, tudo lógico, tudo inteiriço, tudo autêntico, numa indicação de mundo novo, marcado de novas marcas, onde talvez Cristo pcssa agir melhor, pô! (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### SISTEMA IDEAL?

Sistema político perfeito é uma utopia — Democracia ideal — Alguns elementos concretos — Realização aproximada — a Igreja não se identifica com nenhum sistema político — Missão profética da Igreja — Exemplo da Alemanha e da Áustria.

**A FÒLHA:**

Gostaríamos de insistir: haverá uma opção para os sistemas fracassados (ao menos parcialmente) que se chamam Capitalismo e Comunismo?

**D. ADRIANO:**

Se você tirar de todos os dois sistemas políticos que chamamos Liberalismo/Capitalismo de um lado e Socialismo/Comunismo de outro todos os elementos válidos, sabe o que aconteceria? Teríamos a perfeição política realizada. Certo, uma bela utopia. Esse buquê de flores as mais bonitas de todos os jardins, sem espinhos, sem defeitos, seria a Democracia ideal. Tanto o Liberalismo como o Socialismo têm diante dos olhos esse ideal de sistema político ideal. Na prática o radicalismo de certas colocações chega a tal ponto que o ideal sai anulado ou pelo menos deformado comprometedoramente.

Mas se a Democracia ideal parece impossível e é de fato irrealizável, podemos afirmar que é possível e realizável um tipo de Democracia que procure conciliar os direitos/deveres da pessoa humana com os direitos/deveres da comunidade; um regime político e econômico que coloque como prioridade não a produção mas o homem, não o lucro mas o bem-estar, não um grupo de poder absoluto mas o maior número possível de cidadãos participantes e responsáveis; um sistema político que tenha a coragem da revisão contínua; um sistema político que procure a maior participação possível de todos os cidadãos; um sistema político que conte não com a passividade mas sim com a participação efetiva do maior número possível de cidadãos; um sistema político que procure, pela educação, conscientizar os cidadãos de suas responsabilidades comunitárias.

O ideal de uma Democracia perfeita, onde tudo funcionasse cem por cento, é inatingível. Mas assim mesmo podemos imaginar um tipo de Democracia que procurasse aproximar-se do ideal em muitos de seus aspectos fundamentais. Essa Democracia aproximada será possível, embora não seja satisfatória para todos.

Repito o que disse anteriormente: a Igreja, como Igreja, não pode se identificar com nenhum sistema ou regime político, com nenhum modelo de desenvolvimento. Onde isto aconteceu a Igreja pagou caro por suas ligações perigosas. O que a Igreja tem de fazer, a partir de sua dimensão salvífica, é exercer sua missão profética que denuncia os erros e contesta os transgressores da reta ordem; é infligir, através de seus membros engajados, a dimensão da justiça, da verdade, da honestidade, da esperança, do otimismo às atividades do Estado; é formar seus membros engajados para assumirem com toda a seriedade e autenticidade suas responsabilidades públicas e cívicas; é tomar a defesa dos direitos humanos, esses direitos fundamentais que sempre, em todos os regimes políticos e em todos os sistemas econômicos, podem ser violados graças a uma visão unilateral e deformada da pessoa humana e da comunidade. Cito alguns exemplos.

Na Alemanha e na Áustria se fez uma campanha cerrada em favor do aborto. A opinião pública foi bombardeada de mil maneiras. Os políticos se deixaram arrastar pela paixão e pela ambição. Durante as discussões a Igreja interveio. Interveio pelos bispos e por leigos engajados. Tratava-se de defender o direito à vida. Mesmo numa democracia, onde tanta coisa funciona democraticamente, há razões para intervir, quando a Igreja, por sua missão profética, verifica que valores fundamentais da vida são violados ou podem ser violados por ação de minorias ou de maiorias manipuladas. Mesmo que seja derrotada, a Igreja tem de cumprir o seu dever e a sua missão profética. Num regime liberal/capitalista a Igreja está sujeita a restrições graves, de outra ordem que nos países comunistas. Em todos os sistemas políticos a ação da Igreja sofre dificuldades e restrições. A Igreja não pode acomodar-se a nenhum sistema político, para não sacrificar o dever decorrente de seu múnus profético: defender os valores básicos do homem como pessoa e como membro da comunidade.

A FOLHA

Ano 4 - 21 de março de 1976
Nº 200

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 28 DE MARÇO DE 1976

# É PRECISO DIVIDIR O BOLO, SEVERINO

"Me explica essa de pobre e rico". A pergunta era de Severino na outra ponta da mesa. Severino não era alguém a quem se pudesse passar para trás. Queria estar por dentro de tudo, mas não conseguia tirar da cabeça que esta divisão dos homens em pobres e ricos não era da responsabilidade de Deus.

Não guardei toda a explicação, mas, em resumo, foi mais ou menos o seguinte: "Vê se usa um pouco de inteligência, homem. Esse negócio de pobreza não é problema. O mundo é rico. Está tão rico que tem recursos para dar de comer e beber a todas as pessoas da terra. O problema é que alguns têm mais comida do que podem comer, mais vestidos do que podem vestir, mais casas e apartamentos do que podem ocupar e assim por diante, enquanto outros estão com fome, sem roupa e dormindo debaixo de viadutos".

A questão portanto era outra. A humanidade nunca teve tanto recurso, mas não o utilizava para o bem de todos. Ao contrário, muitas vezes, infelizmente, utilizava para o mal.

Hoje, em duas horas, Severino, você poderá ir do Rio a Recife e em alguns minutos poderá conseguir uma ligação direta com Belo Horizonte ou Nova York e enviar pelo telefone amizade. abraços e beijos ou maldições e ódios. Antigamente, um cacique dos Estados Unidos podia celebrar a paz com seu vizinho ou declarar-lhe guerra e matá-lo, mas não podia brigar com o chefe de uma tribo na Rússia. Hoje, as distâncias não contam mais, e sem sair de casa os dois podem se destruir mutuamente. O problema é que temos muitos recursos, mas estão mal divididos, quer no plano dos indivíduos, quer no dos países. E esta má divisão é fonte de ódio, de violência e de guerras. Quem é rico tem poder sobre quem é pobre. Quando acontece que para trabalhar, morar e comer você depende de outro, você passa a ser controlado por ele e adeus liberdade. Sua liberdade é ilusória, e você começa a ficar recalcado, rancoroso. O que acontece com as pessoas acontece também com as Nações. Até a generosidade dos poderosos e fortes é odiosa, porque a dignidade humana não pode ser dada a você pela bondade dos outros. Somos criaturas de Deus, segundo a Bíblia, mas numa sociedade em que uns têm e outros não têm, os pobres se tornam criaturas dos ricos. Há ainda muita gente que chama as domésticas de "criadas" e os operários de "criados". Criados por quem e para quem?

Que um país seja rico é bom e é mau. É bom porque pode dar conforto a seus cidadãos, mas é mau, porque adquire poder sobre os países pobres.

Os povos e cidadãos ricos utilizam seu poder de tal modo que quem é rico fica sempre mais rico e quem é pobre fica sempre relativamente mais pobre. O povo diz que "o rio corre para o mar" que tem água de sobra. A riqueza corre para os ricos, cidadãos ou países, que já têm dinheiro em abundância. E não é por vontade de Deus, mas por decisão dos ricos mesmos que dispondo de meios mais poderosos podem manipulá-los em seu próprio benefício e enriquecer-se mais. O simples funcionamento do sistema social e econômico é feito de tal modo que enriquece cada vez mais a uns e mantém a outros sempre mais pobres.

E o que fazer, Severino?

Você é de opinião que essa é uma questão pessoal e da consciência de cada um, que o problema da pobreza poderá ser resolvido, independentemente da sociedade em que você ganha o pão de cada dia. Por isso você é resignado e pensa que a situação poderia melhorar com atos de amor, de bondade e paciência. Longe de mim ser contra a paciência, o amor e a bondade, mas, Severino, ponha isso em sua cabeça: a sociedade que o homem criou é que promove ou não seu bem-estar e dignidade.

Se a elite quer o lucro, ela terá o lucro e em acréscimo a luta de classes. Não havendo lucro na construção de habitações populares, ela não construirá habitações populares, nem hospitais, nem escolas, mas encontrará dinheiro para apartamentos de alto luxo, em São Conrado.

Você sabe, Severino, que o homem não é um bicho. Foi feito para viver em sociedade. E o desenvolvimento dele significa também desenvolvimento da sociedade em que vive. Uma coisa não vai sem a outra. Se a sociedade trata os homens como bichos, eles agirão como animais. Você me disse outro dia, Severino, que há santidade também nas cabeças de porco, debaixo dos viadutos e nas favelas. Eu sei que pode haver, mas seria um inferno de egoísmo a sociedade que preservasse as favelas a pretexto de ter um viveiro de santos. Na verdade teria um caldo de cultura para a proliferação da violência.

## CATABIS & CATACRESES

### UMA PITADA DE MÚSICA, E MUITO DINHEIRO

1. Outro dia o músico Rik Wakeman, 26, veio ao Brasil. Lembras-te, leitor? Os jornais da metrópole cultural do país abriram espaço generoso para o louro inglês de Perivale, 1m89cm. Dias seguidos era notícia. E cachaça para os fãs extasiados.

2. Entre loas e louvores reponta aqui e acolá a sagacidade empresarial. Os organizadores calculavam um faturamento da ordem de um milhão e trezentos mil cruzeiros. Será mais. Deve ser ,mais.

3. Sim, deve ser mais. Por que 22 toneladas de equipamento, senão pra faturar? Por que a visita organizada ao Dr. Ronald Biggs, aquele que assaltou faz anos um trem pagador na Inglaterra e vive hoje honradamente no Brasil? Por que a suite presidencial no melhor hotel, deslumbrando a vista com a paisagem deslumbrante? Por que os programas minuciosamente elaborados e previstos? Por que os pormenores sobre os gostos, os amores, os inventos, os comerciais do grande músico?

4. E no meio de loas e louvores as lições profundas e sábias: "Além de música o que mais gosto é futebol, corrida de cavalo e tênis. Quando me sobra tempo, o que é raro, fico bebendo em algum pub". Tem mais: "Levamos de quatro a cinco horas para afinar os instrumentos. Em dia do concerto a organização começa às seis da manhã e só acaba à noite, meia hora antes do espetáculo".

5. E mais, muito mais, leitor. Catabis & Catacreses nada inventam, nada forjam, apenas citam, apenas sofrem com toda essa mitização de astros passageiros e contra toda essa absolutização estupefaciente de coisas relativas.

6. Pensamento final (muito próprio para a Quaresma e para a Campanha da Fraternidade): "Sabei, cristãos, sabei, príncipes, sabei, ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes, mas muito mais estreita do que deixastes de fazer" (Vieira, "Sermão do Primeiro Domingo do Advento", I, 50).

E por hoje estamos falados, tá?

## QUEM AMA A VERDADE VEM À LUZ

Quando li no Evangelho de hoje que "aquele que pratica o mal foge da luz para que suas obras não sejam conhecidas", eu me lembrei de Juliana. Juliana terminou a vida de maneira trágica. Não agüentou o peso da verdade que trazia em segredo dentro de si mesma. Durante muito tempo ela amou outro homem e enganou o marido, mas era atrozmente infeliz. É difícil fingir uma vez só, inventar, cada semana, uma explicação aceitável — "por que voltou tarde", "onde ficou até essa hora", "aonde vai tão perfumada" — e Juliana tinha de fingir o ano inteiro, tinha de representar o papel de boa mãe e esposa fiel. Como manter, todo o tempo, o mesmo rosto? Vivia tensa, apavorada com seu segredo e, um dia, não agüentou mais: num bilhetinho deixou para a família a razão de seu suicídio. "A Juliana, quem diria?" Mas a verdade agora não aproveitava mais nada, porque Juliana não era mais deste mundo.

Aquele que faz a verdade vem à luz, esta sentença de Jesus é muito mais que um aviso caritativo. É certo que há muitas maneiras de fazer a verdade. Em geral, desconfiamos dos que "fabricam" verdades. Quando os meios de comunicação social se aliam aos poderes político e econômico, desconfiamos deles. Começam a fabricar verdades, para nos convencer que vivemos no melhor dos mundos, que nossos governantes são as pessoas mais honestas e dignas do país. Apresentam idéias para nos embalar, e garantir o bem-estar das elites. Impõem modelos de comportamento para consumo da massa e segurança do status quo. É mais fácil produzir idéias do que confrontar-se com a verdade. A verdade é como a pedra preciosa que o garimpeiro procura e, se tem a sorte de encontrar, ganhou a vida.
Aprende-se a nadar nadando, diz o povo, com razão. E isto é mais exato ainda, quando se trata de verdade religiosa. A verdade do Evangelho não é só uma verdade para ser entendida, para ser revelada e recebida. É uma verdade que só pode ser compreendida se o coração se engajar: só quem vive o Evangelho é capaz de compreendê-lo. Quem está de fora não pode ver a beleza dos vitrais. É preciso entrar na igreja e olhar de dentro para fora.
Na linguagem do evangelista S. João, verdade é a revelação do que está oculto. Não se trata, pois, de fazer a verdade no sentido de fabricar uma verdade a seu modo ou de ajustar a verdade a seu jeito. Quando Jesus fala que "aquele que faz a verdade vem à luz", ele está pensando no homem que se esforça para caminhar na retidão e na sinceridade, no homem que procura ser verdadeiro, ser sem dissimulação, que se mostra tal como é. Um homem assim caminha para a luz. Não há nada de tenebroso nele. Sua vida é transparente e ele está capacitado para conhecer o Evangelho, pois, de algum modo, já o verifica em sua própria carne.

## 28 DE MARÇO DE 1976 — 4º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa «Caminhar Juntos», de José Weber)

*Estribilho:* **Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**
1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Senhor hoje louvemos. / Seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. Nossa reunião é uma reunião de oração, mas também de busca da melhor maneira de caminhar juntos. Jesus está presente entre nós para nos iluminar com sua palavra.
T. "Onde dois ou três estão juntos em meu nome / eu estou ali com eles", disse Jesus.

### 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Pedro chegou perto de Jesus e lhe perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão que peca contra mim? Sete vezes? Não deve perdoar sete vezes, respondeu Jesus, mas setenta vezes sete" (Mt 18,21-22).
1º L. Para poder conviver e nos comunicar com outros, temos que fazer amizade, mas não basta. É preciso também perdoar. Sem amor e perdão, os meios que criamos para nos comunicar (rádio, televisão, cinema, jornal, etc.), de nada valem. Podem até servir para comunicar ódio e aumentar a divisão entre homens.
2º L. Examinemos a nossa comunicação. Vivemos ísolados no meio dos outros? Não agravamos os conflitos por nossa atitude de retraimento ou de rancor? Usamos autoritarismo e violência para corrigir? Temos a pretensão de saber tudo? Rejeitamos os que não pensam como nós? (Silêncio).
T. Senhor Jesus Cristo / durante vossa vida na terra / recusastes todos os preconceitos / que dividiam os homens. / Com muita liberdade vos aproximastes de todos. / A vosso exemplo também os primeiros cristãos não faziam diferença / entre pobres e ricos / judeus e romanos. / Nós nos arrependemos de nossa desconfiança / de nossos preconceitos / que dificultam a comunicação / e acabam sendo causa de muitos pecados. / Fazei-nos dispostos ao diálogo com todos / para que caminhemos juntos / pois somos uma só família. / Amém.

### 4. ORAÇÃO

C. Ó Deus, que por vosso Filho Jesus Cristo realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro da festa da Páscoa que se aproxima, cheio de fervor, animados pela fé e reconfortados pela esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.
T. Amém.

### 5. I LEITURA

Deus consola seu povo em meio ao sofrimento, mas é pelo sofrimento que o povo se prepara para a vinda do Messias.
Do 2º Livro das Crônicas (36,14-16; 19-23): «Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e do povo multiplicaram as infidelidades, imitando inteiramente as práticas abomináveis das nações pagãs; e profanaram o templo do Senhor que ele consagrara para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, mandava-lhes continuamente, por intermédio dos seus profetas, mensagens cheias de solicitude, porque queria poupar o seu povo e a sua habitação; eles, porém, recebiam com escárnio os enviados de Deus, desprezavam suas palavras, zombavam de seus profetas, até que a cólera do Senhor contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio. Os inimigos incendiaram a casa de Deus, destruíram os muros de Jerusalém, atearam fogo a todos os seus palácios e todos os seus tesouros foram lançados à destruição. Os que escaparam à espada, deportou-os para a Babilônia, e tornaram-se escravos do rei e dos seus filhos, até que o domínio passou ao rei da Pérsia, para que se cumprisse assim a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias; enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo de sua desolação, até que se completaram setenta anos.
No primeiro ano de Ciro, Rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra que o Senhor pronunciara por boca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou divulgar por todo o seu reino, e também por escrito, um pregão, dizendo: Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Todos os reinos da terra, deu-os a mim o Senhor, Deus dos Céus, e ele mesmo me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, na Judéia. Quem dentre vós pertence, de alguma maneira, ao seu povo? O seu Deus seja com ele e parta!» — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Missa «Caminhar Juntos», Pe. José Weber)

*Estribilho:* **Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos, / Eis o tempo de conversão.**
1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor!
Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / Ele é bom, fiel e justo: / Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor: / Ele é meu sustento, / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).
3. A palavra do Senhor / é luz do meu caminho; / ela é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhamos todos juntos, / construindo a unidade! (Sl 118).

### 7. II LEITURA

Deus nos liberta do pecado e nos fará participar de sua glória.
Da Carta de São Paulo aos Efésios (2,4-10): Deus é rico em misericórdia, e seu amor é muito grande. Por isso, quando estávamos espiritualmente mortos em nossa desobediência, ele nos trouxe para a vida, em união com Cristo. É pela graça de Deus que vocês são salvos. Deus nos ressuscitou, em nossa união com Jesus Cristo, e nos fez reinar com Cristo no mundo celestial. Deus fez isto para mostrar às pessoas que vão viver no futuro as muitas riquezas da sua graça, por meio do amor que ele revelou em Jesus Cristo. Porque é pela graça de Deus que vocês são salvos por meio da fé. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês mesmos, e por isso ninguém deve se orgulhar. Porque Deus é quem nos fez e, em união com Jesus Cristo, nos criou para uma vida de boas ações, que já havia preparado para nós. — Palavra do Senhor.

### 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Missa «Caminhar Juntos», Miria Kolling)

1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos seguir:
*Estribilho:* **Nós te damos, hoje e sempre, toda a glória e louvor.**
2. Porque és, Senhor, / a verdade, / que devemos aceitar:
3. Porque és, Senhor, / plena vida / que devemos nós viver:

### 9. III LEITURA

Do Evangelho de São João (3,14-21): Jesus disse: Assim como Moisés levantou numa estaca a serpente de bronze no deserto, também o Filho do Homem tem de ser levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna. Porque Deus mandou o seu Filho para salvar o mundo, e não para julgá-lo. Aquele que crer no Filho não é julgado. Mas quem não crer, já está julgado, porque não crê no Filho único de Deus. O julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram a escuridão, porque fazem o que é mau. Pois todos os que fazem o mal odeiam a luz e fogem dela, para que ninguém veja as coisas más que fazem. Mas os que vivem de acordo com a verdade procuram a luz para que a luz mostre que obedecem a Deus naquilo que fazem. — Palavra da Salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.
T. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai, antes de todos os séculos:
C. E por nós homens, / e para a nossa salvação, / desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem.
T. Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras; / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai.
C. Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
T. Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
C. Professo um só batismo para remissão dos pecados.
T. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. É por Jesus Cristo que nos comunicamos com o Pai e dele nos aproximamos cheios de confiança. Peçamos-lhe, pois, tudo aquilo de que necessitamos.
Para que não fiquemos isolados e aprendamos a nos comunicar com aqueles com quem vivemos e trabalhamos, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que os educadores saibam compreender os jovens e venham ao encontro de suas legítimas aspirações, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Pelos jovens para que saibam dialogar com os mais velhos e se comprometer seriamente na sua própria formação, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que nossa comunidade paroquial tenha espírito de tolerância, mantenha o diálogo com os que procuram a verdade e cresça no espírito ecumênico, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Senhor, Vós enviastes vosso Filho, Jesus Cristo, ao mundo para nos comunicar a salvação e ensinar-nos a viver como irmãos, na Igreja, como uma grande família. Olhai para todos os vossos filhos e fazei que partilhemos todos os nossos bens, para crescermos juntos. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Missa «Caminhar Juntos», L. Pires)

*Estribilho:* **Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.**
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, recebei os dons que vos apresentamos com alegria. O pão e o vinho que vos oferecemos são o símbolo de nossa vida, de nosso trabalho. Santificai-os por vossa graça para que por meio deles se realize a nossa salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

(Missa Caminhar Juntos», Miria Kolling)

1. É bom estar juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.
*Estribilho:* **Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.
4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, Vós nos destes Jesus Cristo, como luz, para iluminar todo homem que vem a este mundo. Iluminai nossos corações com o esplendor de vossa graça, para que aqueles, a quem alimentastes com vosso corpo e sangue, possam permanecer firmes na fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 16. DESPEDIDA (Antes da Bênção)

Irmãos, pela Eucaristia Cristo criou o mais perfeito encontro e comunhão que o homem pode desejar. Entramos em comunhão com Deus e com nossos irmãos que recebem o mesmo alimento espiritual. Levemos para casa esta mensagem de união, para que nossa família viva num clima de compreensão e diálogo.

## IMAGEM FATURÁVEL

1. A pergunta fundamental, absoluta, contagiante, pronunciada claramente ou claramente escondida, sabe-se: quanto faturas? faturaste? faturarás? Não apenas pergunta, também desejo fundamental, esperança absoluta, sonho contagiante, experiências claras do passado que se repetem hoje e virão amanhã: oxalá fatures! A volúpia do lucro abundante. Time is money. Tudo é money. Tudo e o resto. Que dúvida? Se vendo minhalma por dinheiro? Mas claro. Há coisa mais palpável e mais desejável do que dinheiro, muito dinheiro, sempre dinheiro?

2. Os capitalistas querem produzir. Produzir pra quê? Pra lucrar, pra ganhar, pra vencer, pra dominar. E os socialistas que é o que querem senão também produzir, sempre mais, em planos qüinqüenais e decenais, pra quê? Também pra lucrar, e vencer, e dominar. Parecem filosofias hostis, leitor surpreso. Mas se olhas fundo e se vês claro, lá descobres a profunda identidade de ambas as filosofias, de ambos os sistemas, no fim do túnel o mesmo deus Mâmon, acenando farto para a corrida do ouro.

3. Nesse mundo argentário, que apesar de todos os produtos e dinheiros, apesar de ouros e pratas e cobres, é um mundo triste e miserável soa uma palavra estranha e solitária: «Que te adianta, homúnculo, ganhar o mundo inteiro se sofreres prejuízo no melhor e mais profundo de ti mesmo?» Certo: comprarás com teu dinheiro todos os bens e todos os prazeres, comprarás serviços e talvez mesmo consciências, mas será que podes comprar felicidade? Será que podes saciar a fome de infinito e decisivo? Sim, homúnculo, nem tudo é money! (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE: QUAL O SENTIDO?

Importância da fraternidade — Mensagem de Jesus Cristo: somos irmãos — O que acontece — Frustração da Eucaristia — O que a Campanha da Fraternidade procura.

**A FOLHA:**

Estamos em plena Campanha da Fraternidade. Trata-se de um esforço da Igreja Católica, no Brasil, para conscientizar os católicos de sua co-responsabilidade. A propósito, que é que o Sr. gostaria de comunicar aos nossos leitores?

**D. ADRIANO:**

A fraternidade, isto é: o sentimento de sermos todos irmãos é um aspecto fundamental, muito importante, do relacionamento humano. O sentimento gregário, que se encontra acentuado em muitos animais, adquire a dimensão do ser humano, quando nós nos encontramos como irmãos. Não é, portanto, o fato de nos encontrarmos, de nos associarmos, de procurarmos metas comuns o que nos caracteriza, como pessoas humanas, já que também os animais se agregam e congregam. Não, o que nos distingue e valoriza e enriquece é o fato de nos encontrarmos, associarmos, procurarmos fins comuns como irmãos, a partir do sentimento de fraternidade.

A mensagem de Jesus Cristo veio consolidar e aprofundar esse traço básico da comunidade humana.

São numerosos os trechos do evangelho que tocam no assunto. Quero lembrar uma passagem clara e evidente. Jesus estabelece um paralelo nítido e típico entre duas mentalidades. De um lado a mentalidade hipócrita, ambiciosa, egoísta, dominadora. Do outro a mentalidade fraterna, que se despoja e esquece, que procura servir. Todo o capítulo 23 de S. Mateus resume de maneira drástica e, para muita gente de ontem e de hoje, escandalosa, o contraste entre as duas mentalidades e atitudes. Aqui nos interessa o trechinho seguinte que é, por assim dizer, a chave do enigma humano: "Eles adoram os primeiros lugares nos banquetes e as primeiras colocações nas sinagogas. Adoram ser cumprimentados nos lugares públicos e ser chamados de Mestre pelas pessoas. Agora, vocês não deixem que os chamem de Mestre, porque um só é o mestre de vocês, vocês todos são irmãos. Não chamem a ninguém de pai neste mundo, porque um só é o Pai de vocês — aquele que está nos céus. Nem deixem que os chamem de mestre, porque vocês só têm um Mestre que é o Cristo. Entre vocês o maior será o que serve" (Mt 23,6-10). Sim, aqui está a chave do enigma do homem como pessoa e como comunidade.

Quando olhamos o comportamento de muita gente, temos a impressão de que o que prevalece é o gregário, como se encontra nos rebanhos. As pessoas se encontram, se juntam, se associam para realizarem uns fins e uns interesses comuns no trabalho, na religião, na sociedade, na política, etc., etc., como os animais se juntam para um objetivo imediato. Sem qualquer laço mais profundo. Sem qualquer dimensão de eternidade. Sim, mesmo nos encontros religiosos sentimos como desaparece o elemento fraternal para restar apenas o gregário, o associativo superficial e externo. Neste contexto podemos mencionar o fato de que o encontro eucarístico dos domingos raramente significa em nossas comunidades cristãs um estreitamento e um aprofundamento de nossas relações religiosas e humanas. Duas pessoas são vizinhas durante a celebração eucarística, talvez mesmo durante a comunhão sacramental e não procuram conhecer-se: saem da igreja indiferentes uma à outra como quando entraram.

Este exemplo quer mostrar as tarefas gigantescas que se impõem a um cristão engajado. Num mundo gregário, interesseiro, ambicioso, egoísta todos os regimes e sistemas se contaminam infalivelmente de maldade. Não há revolução, não há reforma constitucional, não há renovação política, não há transformação se não aparecerem as figuras de irmãos, no sentido evangélico.

A Campanha da Fraternidade quer educar-nos para esse aspecto fundamental da mensagem cristã: todos somos irmãos; somente na dimensão da fraternidade poderemos construir um mundo mais respirável e descobrir um sistema econômico e um modelo político mais humanos. Seria bom se pudéssemos aprofundar esses pensamentos. Em todo o caso a Campanha da Fraternidade, para ser fiel às intenções de seus inspiradores, deve insistir neste dado essencial do ser humano e do ser cristão: somos irmãos.


A FOLHA

Ano 4 - 28 de março de 1976
Nº 201

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.



# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
4 de abril de 1976 Ano 4 Nº 202

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## A RAZÃO ALMOÇA NA CASA DE D. CARMEN

D. Carmen acha a obediência uma coisa óbvia e até hoje, apesar de seus 50 anos, bem vividos, de muitas férias em Petrópolis, Cabo Frio e algumas viagens de turismo no exterior, não entende por que os operários dizem não. Acha que tudo começou com o Dr. Getúlio Vargas. "Foi ele quem deu força aos operários". E D. Carmen cita um provérbio castelhano: "crie corvos, e eles lhe arrancarão os olhos". D. Carmen é um caso radical de burguesia impenitente. Mas, em geral, todos os que se beneficiam da ordem estabelecida não entendem por que os operários dizem não. Pensam que é por ignorância, por imaturidade democrática ou por manipulação de demagogos e subversivos. Ora eles são capazes de dizer não, por razões muito sérias e conscientes, e, de fato, já o disseram, muitas vezes, no decurso da história, e continuarão a dizer.

D. Carmen, quando um mudo quer se comunicar, tem de recorrer a gestos, porque é incapaz de falar. Os operários (e os estudantes), proibidos de dizer sua palavra, foram feitos mudos. Tiraram-lhes os canais jurídicos e os órgãos de divulgação de suas queixas e de suas opiniões. Se quiserem falar, deverão, como os mudos, recorrer aos gestos. Acham que é melhor para eles sonhar, cantar, dançar, como crianças felizes, enquanto o grande Papai Estado vela pelo amanhã. Se o povo se cala, dizem, não é sinal de que está entendendo? Não diz o provérbio que quem cala consente? Até pode ser, mas é mais certo concluir que está calado, porque o ato de violência custa muito caro, e ele não está preparado para pagar o preço. Aparentemente é pacífico, cordial, tranqüilo, porque não agüenta o peso da explosão, mas, de fato, vive à beira da violência, cheio de insegurança e agressividade. Todas as vezes que se lança nas ruas para atacar, agredir, está, como o mudo, falando por gestos. Sem preocupação alarmista, a polícia de Porto Alegre distribuiu um guia de segurança pessoal que, entre outras coisas, adverte que você jamais deverá esquecer-se que há sempre alguém atrás de sua carteira, que, apesar do clima tropical, você deve dirigir o carro, de vidros levantados, e deve observar as imediações, quando for guardar seu carro e, "ao descer, procure agir com rapidez".

O enriquecimento de alguns poucos, à custa da maioria, aumenta fortemente a consciência de dependência e de abandono, de desânimo e autodesvalia. A propaganda oficial quer corrigir esses desvios, quer que o homem brasileiro (e isso é bom) tenha brio e orgulho de si mesmo, mas há uma forte dúvida quanto ao bom êxito de tais propósitos, pois é próprio do homem em situação de marginalidade depreciar-se, imitar os outros e sentir-se estrangeiro em sua própria pátria, porque o que há de melhor nela não é para ele. Suas instituições e leis servem mais aos interesses da burguesia, supostos interesses nacionais, do que às necessidades dos operários. Daí o descrédito do governo e dos políticos e um mal disfarçado ódio às instituições e leis. Na vida de cada dia, essa agressividade recalcada se dilui no castigo físico aos filhos, na brutalidade contra a mulher, na cachaça tomada, de boteco em boteco, no ritualismo religioso das igrejas pentecostais que servem a palavra de Deus, como doses semanais de ópio.

A violência recalcada, irracional e irreal, alienada e alienante, incapaz de enfrentar as causas, que negam ao operário a dignidade de seu ser, e as forças que as protegem. Desencadeia-se antes contra a sociedade, assaltando, assassinando, violentando. A solução, ao menos teoricamente, é fácil: o povo deveria começar por questionar-se a si mesmo, suas aspirações, seus desejos, porque são quase sempre ambíguos. Depois deveria questionar o sistema que o oprime, mas, contraditória e sadicamente, desperta nele crescentes aspirações de bem-estar, de participação no consumo de cigarros de luxo, de uísque importado, de carros último tipo, de ar refrigerado, televisão a cores, etc., etc. A violência institucionalizada, isto é, a que decorre das leis econômicas, sociais e políticas, independentemente das boas intenções dos que governam, o reprimem, mas a propaganda o solicita. Condenado a viver em conflito pelo simples fato de viver num sistema contraditório, poderá cair no inconformismo. No passado, a religião o tranqüilizava com promessas de vida eterna. Agora, ela é a primeira a conscientizá-lo em nome da dimensão social do Evangelho. O resultado é que a ordem tradicional, perdendo na religião um de seus principais suportes ideológicos, perde também, pouco a pouco, sua legitimidade. E quem são os culpados, D. Carmen? Onde estão os criminosos? Onde estão os inocentes? Em suas tardes amenas de Petrópolis já pensou que pode ser também um cúmplice? Ou prefere conservar a posição de juíza, porque está do lado do bem-estar e da ordem estabelecida? O operário é réu, porque representa a dor? Entre a violência institucionalizada e a violência inconformada aconteceu que a senhora está de um lado e ele está de outro, mas os juízes de hoje poderão ser réus de amanhã.

### CATABIS & CATACRESES

## 365 PRIMEIROS DE ABRIL BEM CURTIDOS

1. Saiba o venerando leitor, se ainda não souber, que o passado 1º de abril foi no mundo inteiro, isto é, no mundo civilizado, o dia das petas ou mentiras. Um dia em que a moral cristã jocosamente é posta de lado para se dar largas à imaginação criadora. Ora bem.

2. Vai daí que o redator desta memorável coluna, ansioso de oferecer ao venerando leitorado alguns temas para aprofundamento, enfiou a cara na produção mais autêntica da flora humana que é a imprensa e, ai! nem maginas, venerando e venerável, a coleta de petas e carapetas que a fantasia criadora desperta em 365 primeiros de abril bem contadinhos.

3. Exemplos rápidos, que o espaço é breve. Taí: "Cardápio nas escolas municipais terá dez tipos de merenda". Ponto. Pausa pra refletires. / "Participação estudantil em debate hoje no MEC". Ponto. Pausa. / "Falso advogado já libertado, após a fiança de Cr$ 10,00. Ponto. Pausa.

4. Mais taí: "Fuga de Mariel: delegado começa o inquérito". Ponto. Pausa. / "Sob inquérito, uma denúncia de violência e morte na vigésima nona Delegacia de Polícia". Ponto. Pausa. / "DASP avaliará servidor até por elegância e educação". Ponto. Pausa. Chega, chega de tanto primeiro de abril.

5. À guiza de conclusão e pista: as petas e carapetas supra, entre muitas outras, acharás, ó venerando leitor, num só número do respeitável "O Globo" (18.2.76). Donde se poderia pensar, a cada ponto e pausa, que moral cristã anda um tanto por baixo, né mesmo, leitor?

# SE O GRÃO NÃO MORRER, NÃO DARÁ FRUTO

"Chegou a hora de eu ser glorificado. Eu afirmo a vocês que se o grão de trigo não for lançado na terra e morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas se morrer dará muito trigo".
Com esta comparação, Jesus quis explicar onde estava a fonte de seu poder e glorificação. Um dia antes, a multidão, vinda de todas as partes do mundo, para celebrar a páscoa, tinha aclamado, com ramos de palmeiras e flores, sua entrada gloriosa em Jerusalém: "bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel!" Alguns gregos, convertidos ao judaísmo, impressionados com o triunfo da véspera, queriam entrevistar Jesus, mas não ousavam abordar diretamente uma pessoa que lhes parecia tão altamente colocada. Cheios de veneração, manifestaram seu desejo a Filipe e André: "nós queríamos falar com Jesus". A história não ficou sabendo que questões os entrevistadores fizeram a Jesus, mas guardou a resposta de Jesus. Uma resposta enigmática e misteriosa, que hoje entendemos muito bem. Em resumo, disse que sua glorificação nasceria da debilidade e da morte, da impotência e da fraqueza. Seu triunfo segue o caminho do bom grão de trigo que tem de morrer para germinar e produzir. Seu triunfo não viria na ordem da aclamação do povo, que o fez parecer tão importante. Seu verdadeiro triunfo seria a ressurreição dos mortos.
A alusão à morte o perturba: "sinto uma grande aflição, mas o que é que eu vou fazer? Pai, livra-me desta hora de sofrimento? Não; pois foi para isso que eu vim". Sabia que o Pai faria brotar de seu corpo, humilhado pela morte, o Reino de Deus, assim como o trigo nasce da semente que morre.
Houve tempo em que a Igreja se uniu aos poderes deste mundo. Hoje compreendemos que, como Cristo, ela deve evangelizar na fraqueza e no sofrimento. Não é esta a característica da Igreja primitiva, descrita por S. Paulo? "Lembrem-se, meus irmãos, o que vocês eram quando Deus os chamou. Poucos de vocês eram poderosos e de alta sociedade. Mas Deus escolheu homens fracos para envergonhar os fortes. Deus escolheu homens humildes, desprezados e sem importância, para destruir o que o mundo acha que é importante. Aquilo que parece fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana".

## 4 DE ABRIL DE 1976 — 5º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

Refrão: Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando / vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.
1. Somos um povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado, sempre unido. / Para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos. / Foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Deus hoje louvemos, / Seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha. / A um mundo novo vamos nós, / Onde reinará a paz, / Onde reinará o Amor.

### 2. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, cada domingo da quaresma, que vai chegando, nos aproxima da Semana Santa e da celebração da Páscoa e nos prepara para elas.
T. Se o grão de trigo / não for lançado na terra e morrer / ele continuará a ser apenas um grão. / Mas se morrer, dará muito trigo.
C. Assim como o trigo nasce da semente que morre, assim o Reino de Deus brotou do corpo de Cristo, humilhado pela dor.
T. Também nós devemos morrer ao egoísmo / para que brotem em nós a liberdade / a generosidade e o amor fraternos.
C. Dai-nos, Senhor, um coração novo e um espírito novo, para que nossa união não seja apenas aparente e ritual, mas real e verdadeira.
T. Se o grão de trigo / não for lançado na terra e morrer / ele continuará a ser apenas um grão. / Mas se morrer, dará muito trigo.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Acreditamos no amor, na caridade e não no triunfo do poder deste mundo. Para nós o poder é serviço e não dominação. Se os bens deste mundo não servirem para aumentar a fraternidade entre os homens, eles de nada valem. Nossa glorificação é Deus que dá. Ela não provém de raça superior nem do poder do dinheiro. Examinemos, pois, nossa vida: nossa comunidade cede à tentação de afirmar-se pelo domínio e a ambição? (Silêncio).
C. Pelas vezes que recusamos aceitar e pôr em prática o Evangelho, Senhor, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Pelas vezes que tivemos apego ao dinheiro, pelas vezes que usamos o poder como dominadores, Senhor, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade, que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 5. 1ª LEITURA

Do profeta Jeremias (31,31-34): «Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que firmei com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar do Egito, aliança que eles violaram, e por isso eu os desdenhei, diz o Senhor. Mas esta será a aliança que firmarei com Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes; eles me terão por Deus e eu os terei por meu povo. E não necessitarão mais estimular-se uns aos outros, dizendo: «Reconhecei o Senhor», porque todos eles me reconhecerão, pequenos e grandes, diz o Senhor. Perdoarei a sua culpa e não lembrarei mais o seu pecado». — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Eis o tempo de conversão, / Eis o dia da salvação; / Ao Pai voltemos, / Juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.
1. Os caminhos do Senhor / São verdade, são amor: / Dirigi os passos meus: / Em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho, / quem errou e quer voltar: / Ele é bom, fiel e justo, / Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor: / Ele é o meu sustento. / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus, / Meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo, / e fazei-o reviver.
3. A palavra do Senhor / É a luz do meu caminho; / Ela é vida, é alegria: / Vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento / É viver a caridade: / Caminhemos todos juntos, / Construindo a unidade.

### 7. 2ª LEITURA

Hebreus (5,7-9): Durante sua vida na terra, Jesus fez, em voz alta e com lágrimas, orações e súplicas a Deus que o podia salvar da morte. E Deus o ouviu porque ele era humilde e dedicado. Embora fosse filho de Deus, ele aprendeu, por meio dos seus sofrimentos, a ser obediente. E depois de perfeito, tornou-se a fonte de salvação para todos os que o obedecem. — Palavra da salvação.

### 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Porque és, Senhor, o caminho / Que devemos nós seguir: / Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.
2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar: / Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.

### 9. 3ª LEITURA

Evangelho segundo João (12,20-33): Alguns gregos estavam entre o povo que tinha ido a Jerusalém, para tomar parte na festa. Eles foram se encontrar com Filipe, que era da cidade de Betsaida, na Galiléia, e pediram:
— Senhor, queremos ver Jesus.
Filipe foi dizer a André, e os dois foram falar com Jesus. Então ele respondeu:
— Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Eu afirmo a vocês que se o grão de trigo não for lançado na terra e morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas se morrer, dará muito trigo. Quem ama sua vida vai perdê-la. Mas quem não se apega à vida, neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna. Quem quiser me servir, siga-me. E onde eu estiver, ali ele estará também. E meu pai honrará quem me serve.
Jesus continuou:
— Sinto agora grande aflição. Que é que vou dizer? Pai, livra-me desta hora de sofrimento? Não! Foi para isso mesmo que eu vim. Pai, glorifica teu nome!
Então veio uma voz do céu:
— Eu já o glorifiquei, e continuarei a glorificar.
A multidão ali ouviu a voz, e dizia que era um trovão. Outros afirmavam que um anjo tinha falado com ele. Mas Jesus disse:
— Não foi por minha causa que veio esta voz, mas por causa de vocês. Agora chegou o momento de ser julgado este mundo e aquele que manda nele será expulso. E quando ele for levantado da terra, vou atrair todos a mim. (Ele falava isto para indicar como ia morrer). — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
C. Eu creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador da terra e do céu.
T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
C. Creio em Jesus Cristo nosso irmão, verdadeiro Homem-Deus.
T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
C. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.
T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

### 11. PRECES DOS FIÉIS

C. Elevemos, meus irmãos, nossas preces ao Pai que glorificou Jesus Cristo e um dia nos glorificará também graças aos seus merecimentos.
Para que a Igreja, que é portadora de libertação e salvação, seja ela mesma libertada de tudo o que a escraviza, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que aqueles que na Igreja estão encarregados da administração exerçam suas funções como verdadeiro serviço da comunidade, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
C. Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem seduzir pela ambição e vanglória, mas em tudo procurem a justiça, sobretudo dos mais fracos, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
..... ,
C. Ó Deus, por vossa morte na cruz foi que Jesus Cristo entrou na sua glória e garantiu nossa salvação. Fazei que todos nós compreendamos que, sem cruz e sofrimento, também nós não alcançaremos nossa glorificação. Por Nosso Senhor...

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco para dar, / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / Fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de vos ofertar sempre este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho e de nossa união, para que cresça entre nós a alegria e a paz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos, / À mesa do Senhor: / E unidos na alegria, / Partir o pão do amor.
Refrão: Na vida caminha, / quem come deste pão. / Não anda sozinho, / Quem vive em comunhão.
2. Embora sendo muitos, / É um só o nosso Deus, / Com ele vamos juntos, / Seguindo os passos seus.
3. Foi Deus quem deu outrora, / Ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora / O próprio Filho seu.
4. Formamos a Igreja, / O corpo do Senhor, / Que em nós o mundo veja, / A luz do seu amor.
5. Será bem mais profundo, / O encontro: a comunhão, / Se formos para o mundo, / Sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia, / Ajude a sustentar, / Quem quer no dia-a-dia, / O amor testemunhar.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, nós sabemos que tudo vos pertence e tudo foi destinado a celebrar vossos louvores. Fazei que possamos sempre celebrar este admirável sacramento da Eucaristia, porque, por meio dele, vos rendemos dignas ações de graças e alimentamos nossa caridade fraterna, unidos todos em Cristo, nossa força, para sermos uma comunidade de louvor.

### 16. DESPEDIDA

A participação nesta missa não foi certamente para nós o mero cumprimento de uma obrigação religiosa. Aqui viemos para participar do louvor a Deus por Jesus Cristo, porque reconhecemos sua presença e sua bondade para com todos os seus filhos. Porque recebemos a fé, temos conhecimento do poder de seu amor. Nossa tarefa é fazer que todos louvem também a Deus, sobretudo perseverando na paz e na união.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE: Só NO BRASIL?

*Fraternidade: elemento essencial da vida cristã — Expressões da fraternidade nos diversos tempos e lugares — Promoção do homem — Ação da Igreja — Maneiras modernas — E no Brasil? — Nasceu enfim a Campanha da Fraternidade — Nasceu e cresceu.*

*A Folha:* Há muita gente que pensa que a Campanha da Fraternidade só existe no Brasil. Pensam outros que se realiza no mundo inteiro por iniciativa da Igreja Católica. O Sr. poderia explicar essas dúvidas?

*D. Adriano:* Deve ficar muito claro que a fraternidade é um elemento essencial ao Cristianismo. Se cortarmos ou diminuirmos o sentimento fraterno em nossa vida cristã, teremos cortado ou enfraquecido um seu elemento essencial. Sem fraternidade, entendida no seu sentido mais completo e mais profundo, não existe mensagem cristã nem evangelho de Jesus Cristo.

Quanto às expressões de fraternidade, isto é: quanto às maneiras de mostrarmos uns aos outros que somos irmãos, filhos do mesmo Pai, aí existem diferenças enormes de acordo com os tempos, com as comunidades, com as pessoas. Da vida de S. Francisco sabemos que ele um dia mostrou seu profundo amor fraterno, beijando as feridas de um leproso e limpando-as. Dificilmente poderíamos admitir em nosso tempo que um beijar de feridas significasse expressão de amor fraterno. Nosso tempo prefere as iniciativas de promoção da pessoa humana. De fato, para a nossa visão mais completa do homem e da salvação, dar a uma pessoa necessitada os meios de se realizar por sua própria conta e de acordo com os seus talentos é muito mais cristão do que dar simplesmente uma esmola eventual.

Voltemos à pergunta.

A Igreja, que tem consciência de sua missão, procura sempre novos meios de formar em nós o amor fraterno. Esses meios devem corresponder à mentalidade do nosso tempo e também à psicologia dos diversos povos.

Nos últimos decênios nasceu em alguns países da Europa a convicção de que se deveria fazer muito mais pelos irmãos sofredores de outras partes do mundo. Por iniciativa do episcopado alemão nasceu na Alemanha primeiramente um movimento que recebeu o nome de "Ação Misereor". O nome foi tomado da palavra de Jesus Cristo (Mc 8,2): "Tenho compaixão (em latim: miséreor) do povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer". Durante a Quaresma se procurava motivar os católicos para as necessidades sociais dos países subdesenvolvidos. Depois surgia a Ação Adveniat, também na Alemanha, durante as semanas do Advento. Seu objetivo: ajuda às igrejas católicas da América Latina. Em outros países apareceram ações e movimentos semelhantes. Todos procurando formar para a co-responsabilidade cristã, para o sentimento de fraternidade e para a ajuda eficaz do irmão necessitado.

Podemos assim dizer que esse esforço de aprofundar o sentimento de fraternidade empolga hoje muitos países. Não apenas os católicos. Também os protestantes conhecem campanhas parecidas. No Brasil começamos um pouco tarde. Mas começamos. Durante o Concílio, em Roma, o episcopado brasileiro tomou a decisão de promover uma ação semelhante à dos outros países. Escolheu-se o nome de "Campanha da Fraternidade". O próprio nome exprime o conteúdo e o sentido da iniciativa. É campanha porque temos de fazer um esforço generoso e sério para motivar os nossos fiéis. Quanto nos esquecemos dos problemas dos irmãos. Entre nós muita gente pouco se interessa pelas necessidades dos outros. Quase todos pensamos em nossas dificuldades particulares. Cultivamos muitas vezes um egoísmo sutil que nos restringe apenas aos interesses do nosso grupo, da nossa comunidade, da nossa paróquia, do nosso pequeno mundo. E com isso atrofiamos a vida cristã em nós mesmos e nas comunidades. A campanha quer educar-nos para o sentimento da caridade fraterna; quer abrir-nos os olhos e o coração para o sofrimento, para os problemas, para as necessidades do próximo.

Nos dez anos da Campanha da Fraternidade entre nós já podemos notar algum progresso. Já sentimos como de ano para ano se abrem os corações de nossos cristãos.

## IMAGEM DO SUBLIME STATUS

1. Quase perfeita. Quase divina. Quem? Quem, leitor sublime? Demos uma de Cândido ou Sá Nunes e perguntemos à clássica: como se ela chama? A quase perfeita, a quase divina era a nossa amada cidade maravilhosa, a mui leal e valorosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, ex-capital política de Pindorama e sempre capital da cultura, da política, da civilização, da beleza, e o mais que antiga musa canta. Era quase perfeita e quase divina. De uns tempos a esta parte deixou de ser quase e é perfeita, e é divina.

2. Já te conto. É um processo lento e penoso, como soem ser todas as coisas divinas e sublimes. Um vaivém de títulos, nobrezas e arrivistas. Uma agridoce seqüência de marchas e contramarchas. Suspenses. Raivas, Choros. Sorrisos. Esperanças desesperadas. Desesperos esperançosos. Enfim, leitor sublime, todas aquelas indizíveis dores de parto, como há em todos os partos. Enfim nasceu Regina. Não qualquer Regina. Que esta se preza. E como toda Regina que se preza, ela se chama Regine's. Sublime status, estranha condição!

3. O quase perfeito divino burgo ficou divino e perfeito sem quase. Atingiu status parisiense e, na qualificação do grand-monde, capacitou-se a dar status definitivo a todos os nobres de sangue azul ou não. Preço? Só pode ser alto coturno a partir de 80 cruzas para uma coca ou guaraná. Champanha nacional: mil cruzas. Scotch: mil e seiscentos. E por aí fora. Pra concluir tem o jovem executivo que deu na telha comer no Regine's. Encheu a barriguinha por apenas 15 mil cruzas. Sim, sublime status, estranha condição! (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
11 de abril de 1976 Ano 4 Nº 203

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# A ASCENSÃO DE JOAQUIM GAMA

O nome dele é Joaquim Gama, mas todo mundo o chama de mineiro. Trabalha numa lavanderia, de 7 às 16 horas, e depois faz um bico até às 23, como faxineiro de escritórios, na Avenida Rio Branco. Quando chegou de Itueta, às margens do Rio Doce, empurrou os trastes e a filharada, nove ao todo, para dentro dos dois *quartos* do buraco. Nesse dia, me lembro como se fosse hoje, Catarina, a filha mais velha, 15 anos, teve uma crise de choro. Dona Rita veio em socorro de Catarina:

— Agüenta, minha filha. Um dia a gente melhora. Olha pro resto do morro: é tudo mais ou menos a mesma coisa. Já é um progresso a gente ter um barraco. Dona Rita estava pensando na choupana de pau-a-pique, coberta de sapé, que ficou em Itueta, abandonada, à beira do Rio Doce. Tinha razão. Já era um progresso. Numa humanidade em que muitos ainda vivem em cavernas, tendas, palhoças, ter um barraco era um passo no processo de desenvolvimento. Pelo menos Joaquim Gama tinha onde se esconder contra a chuva e o sol. Podia botar a cabeça fora de seu buraco e ver a cidade lá embaixo, um quadro bonito, de muitos recursos, para o bem-estar físico, intelectual e espiritual do ser humano. Casas, mansões, "edifícios em espaço verde e apartamentos generosos", como dizia a propaganda, cresciam em número na mesma medida em que aumentava o discreto charme da exploração burguesa.

Joaquim Gama, Dona Rita e Catarina, a grande cidade é um livro. O barulho dela chegava até Itueta nas ondas do radiozinho de pilha que traziam música, notícias e bombardeavam, dia e noite, com a propaganda de cigarros, refrigerantes, analgésicos e carros de luxo.

Agora vocês vão ser bombardeados pela propaganda sonora e visual. Até comprar televisão, olhem a do vizinho. Vocês vão poder ver com os próprios olhos os homens e mulheres endinheirados de que ouviam falar e poderão ler no rosto deles, se é verdade não sei, se é mentira também não sei, a felicidade burguesa e capitalista. Escondidos, como ratos, no barraco do morro, porão da cidade, trabalho mal remunerado, vocês pensarão que são filhos de Deus e têm direito a um lugar, à mesa, mas irão descobrindo, pouco a pouco, que as instituições e as leis conspiram para impedir este direito, e mal garantirão a vocês o direito de comer as migalhas que caem da mesa dos ricos. Muitas vezes ficarão frustrados, tensos, violentos mesmo. E por isso brigarão mais no barraco da favela do que na choupana de sapé em Itueta, à beira do Rio Doce.

Para os endinheirados o que interessa é a ordem e a paz. A situação boa deles é muito diferente da de vocês, por isso as reações deles também são diferentes. Vocês gostariam de reclamar, protestar, fazer greve, exigir, gritar, mas não vão poder, porque para eles todo grito que incomoda é criminoso. O que perturba a ordem e altera a paz deles é subversão. Não será permitido, mas em troca darão a vocês muitos conselhos, mais ou menos assim: trabalhem muito, perseverem, economizem, sejam moderados. No regime de livre concorrência, com estas qualidades, qualquer um vence. Esta será a oportunidade de vocês. Com o tempo, porém, irão descobrindo que as verdadeiras oportunidades são as dos ricos e que, afinal, a liberdade só ajuda a quem tem.

Dona Rita, é preciso vigilância para não perder a cabeça na situação nova. Nem todos conseguem. Na casa de Dona Zulmira, o Bira entrou para o mundo do crime e o mataram no dia 31 de dezembro último. A filha do Aristóteles, que veio de Cratéus, se prostituiu. A vida da cidade anarquizou a vida deles. Mas há também os que souberam ou estão tentando dominar a cidade, compreendê-la, agir sobre ela com a intenção de mudá-la para melhor, como os filhos de Antônio Erpe que freqüentam o sindicato e a ação católica. Eles querem, como cristãos, evangelizar o mundo, continuando a obra de salvação de Jesus Cristo. Antes, a religião para eles era só o culto. Agora sabem que a salvação se expressa também pela paz, inclui segurança, justiça, integridade de vida, distribuição de bem-estar entre os homens. E eles têm razão. Dona Rita, a senhora sabia que a palavra salvação, em todas as religiões, exprime a esperança? Sabia que a palavra salvação significa resgatar, redimir, libertar, dilatar, ajudar, livrar da condenação, da perdição? Significa também soltar os laços que mantêm os homens escravos e oprimidos.

## CATABIS & CATACRESES

### SEMANA SANTA: SEMANA MAIOR

1. Tradicionalmente a semana que hoje começa é a Semana Santa. Os antigos falavam também da Semana Maior. Por que santa? Ai, Deus, se as palavras não estivessem tão desgastadas, saberias que desta semana transborda o máximo do amor de Deus sobre tua e minha miséria. Santa semana que me faz santo, tá?

2. Por que maior? Continuam sendo sete dias contadinhos. E no entanto é maior por causa dos fatos, do tema, do mistério de amor que nela se realiza. Nada mais nada menos que o sacrifício total do Filho de Deus por tua e minha fraqueza. Semana maior que me faz crescer, tá?

3. O negócio é o seguinte: um homem que era também Deus morreu na cruz por nosso amor. Perseguido, marginalizado, torturado, assassinado... legalmente. Com o dedo nos parágrafos da lei os grão-doutores declararam: este sujeito é réu de morte. Que é que ele fez? 4. Taí o fino da cuca fundida. Os grão-doutores que tinham uma raiva danada do romano imperialista, que se branqueavam e bronqueavam quando viam a sombra de Pilatos, os mesmíssimos grão-doutores acusam Jesus de se fazer rei e gritam: "Todo aquele que se faz rei é inimigo do imperador". Eta, cuca fundida.

5. O fim todo mundo sabe: Ele morreu na cruz. Tás pensando que foi mesmo o fim da semana maior e santa? Não, não, leitor amado. O fim eu te conto pra semana. Chau!

# HOSANA AO FILHO DE DAVI

Os Evangelhos mencionam de que maneira Jesus entrou em Jerusalém no primeiro dia da semana em que ia ser preso e crucificado. Foi montado num jumentinho. O jumento foi o animal montado pelos primeiros humildes reis de seu povo e uma profecia a respeito do Messias dizia que "ele é simples e vem montado num jumento. Suprimirá os carros e os cavalos de guerra, quebrará as armas em pedaços e proclamará a paz entre as nações". Jesus vem nesse espírito de simplicidade, de humildade e de paz. Entra em Jerusalém, sentado num jumento, aclamado pela multidão: "Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, nosso Deus!"
O povo espalha, no caminho, mantos, ramos e folhagens e o entusiasmo se espalha pela cidade.
As crianças vão cantando hosanas ao Filho de Davi até no templo. Os fariseus e sacerdotes ficaram escandalizados com aquela algazarra infantil na casa do Senhor: "Você está ouvindo o que as crianças estão dizendo?", perguntaram a Jesus.
A manifestação das crianças tem um sentido profético e não político como dão a entender os fariseus, querendo comprometer Jesus. Jesus poderia responder-lhes: ninguém faz revoluções políticas com manifestações de crianças. E foi mais ou menos o que disse: "Claro que estou ouvindo. Vocês não leram nas escrituras sagradas que Deus ensinou os meninos e as criancinhas a oferecerem o louvor perfeito?"
A liturgia deste domingo, chamado domingo de Ramos, revive a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. A bênção dos ramos, que levamos em procissão e, depois da missa, carregamos para casa, significa que hoje honramos a Jesus, como rei.
A partir deste domingo, os Evangelhos falam de discussões entre Jesus e os escribas, saduceus e fariseus e, sobretudo, da profecia de Jesus sobre a destruição de Jerusalém e do templo. Faz uma última tentativa para conquistar seu povo: "Oh! se também tu, Jerusalém, ao menos neste dia reconhecesses aquele que te pode trazer a paz!" Jesus não dispõe de armas. Vem apenas com a força da palavra que Deus lhe inspira e com o poder dos milagres. Mas o milagre é apenas um sinal e a palavra um apelo, que deixam o homem livre de responder. Os fariseus e sacerdotes, julgando-se donos da sabedoria e da reta interpretação da Lei, resolvem prender Jesus, em nome da ordem estabelecida. Na verdade, porém, entram em pânico quando percebem que a pregação de Jesus acabaria por desapropriá-los e mudar sua segurança intelectual, afetiva e social.

## 11 DE ABRIL DE 1976 — DOMINGO DE RAMOS

### I PARTE

### COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

(Os fiéis se reúnem à porta da Igreja, trazendo ramos nas mãos. Aí o celebrante se paramenta e organiza a procissão que, conforme às circunstâncias, poderá dar uma volta ao redor do templo, do lado de fora, ou simplesmente encaminhar-se pelo interior da Igreja).

### 1. ACOLHIMENTO

C. — Irmãos, hoje, domingo de ramos, celebramos a missa para recordar a entrada triunfal de Jesus, em Jerusalém. Ele foi a Jerusalém com seus discípulos para tomar parte na festa da Páscoa dos judeus. Sabia que a vítima que iria ser sacrificada naquela páscoa ia ser ele mesmo. O povo, porém, alimentava uma falsa esperança a respeito dele, e foi ao seu encontro com flores e folhas de palmas nas mãos com gritos de alegria: "hosana! bendito o que vem em nome do Senhor!" Espalhavam também ramos sobre os caminhos por onde Jesus ia passando. Por isso este domingo foi chamado domingo de ramos.
Também nós temos ramos nas mãos, mas nossa esperança não é uma esperança falsa e desviada. Nossa alegria não é a manifestação de uma ambição de poder material, mas a certeza de que, se participarmos da cruz de Cristo, participaremos também de sua vida.

### 2. BÊNÇÃO DOS RAMOS

C. — Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai † estes ramos para que seguindo com alegria o Cristo nosso rei e apresentando-lhe os nossos ramos, símbolos de sua vitória sobre o mal, possamos ser como ele mensageiros de paz e de alegria. Pelo mesmo Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
T. — Amém.
(O celebrante asperge os ramos).

### 3. LEITURA DO EVANGELHO

Do Evangelho segundo S. Marcos (11,1-10): Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós e logo que entrardes nela encontrareis um jumentinho preso, sobre o qual ninguém ainda montou. Desatai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar: que estais fazendo? respondei: o Senhor precisa dele, mas daqui a pouco o devolverá. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado do lado de fora, no caminho, e o soltaram. Alguns que ali se encontraram disseram-lhes: que estais fazendo? Por que desamarrais o jumentinho? Responderam, como Jesus lhes havia ordenado, e eles deixaram-nos ir. Levaram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com suas capas e Jesus montou nele. Muitos estenderam seus mantos pelos caminhos. Outros cobriram a estrada com folhagens que apanhavam nos campos. E tanto os que iam na frente como os que iam atrás, gritavam: Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor. Bendito o reino que nos vem de Davi! Hosana no mais alto dos céus! — Palavra da salvação.

### 4. PROCISSÃO

(Durante a procissão o povo entoa os cânticos abaixo).
C. — Meus irmãos, recordando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém comecemos com alegria nossa procissão.

### 1º CANTO

Refrão: Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera!
1. Que Deus dê ao nosso Papa, pai universal / paz, vida e salvação eterna.
2. Ao nosso bispo e nosso pastor / que Deus o ilumine para guiar seu povo santo.
3. Venham a nós melhores dias! / Venham a paz e o reino de Cristo!
4. Venha seu reino de justiça, paz e amor / reino de verdade, da graça e da vida.

### 2º CANTO

Refrão: Vitória! tu reinarás! Cristo! tu nos salvarás!
1. Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo / de amor e de paz, Jesus!
2. Aumenta a confiança / do pobre e do pecador. / Confirma nossa esperança / na marcha para o Senhor.
3. À sombra de teus braços / A Igreja viverá, / por ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

### II PARTE

(Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, e, omitindo os ritos iniciais, começa a missa pela oração coleta).

### 1. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, com ramos e cânticos recordamos a entrada de vosso filho querido, Jesus Cristo, na cidade de Jerusalém aonde foi para sofrer sua condenação à tortura e sua morte na cruz, para libertar-nos do mal. Concedei que também nós, com obediência e humildade, fortificados pela graça da redenção, que nos mereceu, vençamos o pecado, para participar com ele da glória, que dais como recompensa aos que, com fidelidade, vos amam e praticam o bem.

### 2. 1ª LEITURA

Do Profeta Isaías (50,4-7): Primeira Leitura: O Senhor Deus deu-me a linguagem de um discípulo, para que eu saiba dizer ao que está abatido uma palavra de conforto. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para que eu escute como discípulo; o Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti, não recuei. Apresentei meu dorso àqueles que me batiam, e minha face àqueles que me arrancavam a barba. Não protegi meu rosto contra os escarros e ultrages. O Senhor Deus virá defender-me: por isso não senti vergonha; por isso tornei meu rosto duro como a pedra. Eu sei que não terei de envergonhar-me. — Palavra do Senhor.
T. — Graças a Deus.

### 3. 2ª LEITURA

Do Apóstolo Paulo aos filipenses (2,6-11): Ele sempre teve a mesma natureza de Deus, mas não tentou ser, pela força, igual a Deus. Ao contrário, pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha, e tomou a natureza de servo. Ele se tornou semelhante ao homem, e apareceu na semelhança humana. Foi humilhado, e andou nos caminhos da obediência até à morte — e morte na cruz. Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e um nome que é superior a qualquer outro nome. E assim, em honra ao nome de Jesus, todos no céu, na terra e no mundo dos mortos cairão de joelhos, e anunciarão publicamente que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus o Pai. — Palavra do Senhor.

T. — Graças a Deus.

### 4. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Porque és, Senhor.
1. Porque és, Senhor, o caminho, / que devemos nós seguir:
Refrão: Nós te damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.
2. Porque és, Senhor, a verdade, / que devemos aceitar:
3. Porque és, Senhor, plena vida, / que devemos nós viver:

### 5. 3ª LEITURA

Leitura da história da PAIXÃO de Jesus Cristo.
† = celebrante; C = 1º leitor; S = 2º leitor.
Marcos 14-15 até o versículo 47, ou leitura mais breve: Marcos 15,1-39.

### 6. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Creio em Deus Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra;
T. — e em Jesus Cristo, seu único Filho, / nosso Senhor: / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
C. — nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado;
T. — desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
C. — Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na Comunhão dos Santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna.
T. — Amém.

### 7. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que saibamos, como Cristo, suportar o sofrimento e sacrificar-nos por amor aos outros, rezemos ao Senhor.
2. Para que renunciemos ao egoísmo e nos tornemos verdadeiros irmãos uns dos outros na humildade e no serviço, rezemos ao Senhor.
3. Para que saibamos compartilhar os sofrimentos de nossos irmãos, como Cristo compartilha conosco os sofrimentos e humilhações, rezemos ao Senhor.
4. Para que a exemplo de Cristo, na obediência ao Pai, cumpramos a missão de tornar visível o amor de Deus a todos os homens, rezemos ao Senhor.

### 8. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, / Nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / Fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 9. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 10. CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / E unidos na alegria, / Partir o Pão do Amor.
Refrão: Na vida caminha / Quem come deste Pão. / Não anda sozinho / Quem vive em comunhão.
2. Embora sendo muitos, / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos, / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor; / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.
4. Foi Deus quem deu outrora, / ao povo o pão do céu; / Porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão, / Se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / Quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

### 11. AÇÃO DE GRAÇAS

Vós nos alimentastes, Senhor, com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho. Por vossa morte e vossa ressurreição Vós nos destes a esperança na vida eterna e a certeza de que todas as coisas que esperamos nós as havemos de receber, um dia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. — Amém.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Em que se aplica a coleta da Campanha da Fraternidade?**

*Métodos diversos de organização — Fins sociais da Campanha da Fraternidade — Papel da Caritas Diocesana — Obras sociais da Diocese de Nova Iguaçu — Resultados modestos — Crescimento da comunidade de ano para ano.*

*A Folha:* Embora não seja o fim último da Campanha da Fraternidade, faz-se uma coleta no domingo de Ramos — hoje — em favor dos irmãos necessitados. Seria possível explicar em que se aplica o dinheiro recolhido?

*D. Adriano:* Anteriormente falei da Ação Misereor e da Ação Adveniat, ambas realizadas na Alemanha, em favor dos povos subdesenvolvidos: Misereor para a solução dos problemas sociais, Adveniat para ajudar as dificuldades da Igreja Católica na América Latina. As duas coletas, que são precedidas de uma intensa campanha, são confiadas a dois organismos do episcopado alemão para a distribuição de acordo com as normas oficiais.

A Campanha da Fraternidade tem outro método. A coleta não é enviada para algum organismo oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, mas fica na diocese. Quer dizer: o que nas paróquias da diocese de Nova Iguaçu for angariado, será remetido à cúria diocesana parcialmente e parcialmente fica na paróquia. Por conseguinte a aplicação do dinheiro depende sempre da diocese e da paróquia. Apenas a aplicação deve ser feita em objetivos sociais, de interesse para a comunidade.

Na diocese de Nova Iguaçu temos numerosas obras sociais. Algumas de nível diocesano, com por exemplo os clubes de mães, uma escola profissional, vários ambulatórios e postos médicos. O organismo encarregado de motivar, coordenar e em certos casos de executar obras sociais na diocese de Nova Iguaçu é a Caritas Diocesana. Cabe portanto à Caritas Diocesana de Nova Iguaçu aplicar em obras sociais, umas existentes, outras ainda em formação, a parte da coleta que cabe à diocese. As paróquias por sua vez conservam sua parcela e aplicam-na a suas obras sociais.

Que obras sociais são essas?

Temos um Centro Profissional, onde em regime de convênio com a Legião Brasileira de Assistência ou com o PIPMO cerca de 200 rapazes e moças recebem formação profissional, em cursos intensivos. Em dezembro passado terminaram os diversos cursos mais de cem jovens. No Centro ainda funciona um ambulatório que atende as famílias do bairro, não apenas atendimento médico mas também e sobretudo promoção da família. Na sede da Caritas Diocesana funciona um serviço de orientação e documentação: encaminham-se as pessoas devidamente para obterem os documentos que precisam. Temos também na diocese mais de sessenta Clubes de Mães que atingem muitas centenas de senhoras e moças, pessoas que geralmente vivem marginalizadas das iniciativas tanto oficiais como particulares. Em encontros semanais recebem formação e instrução correspondentes às suas necessidades concretas: artesanato, higiene do lar, educação dos filhos, corte e costura, arte culinária, formação religiosa e cívica. Sob a direção dos Padres Servos da Caridade há na diocese, mais precisamente em Itaguaí, um patronato para rapazes que dá formação ginasial e profissional a várias centenas de rapazes. Em muitas paróquias há diversas obras de assistência e promoção. Está em andamento a fundação de um Lar dos Velhinhos. São inúmeras as obras sociais existentes na diocese. Para elas se destina o resultado da coleta da Campanha da Fraternidade.

Deve-se observar porém o seguinte: tratando-se de uma população pobre e sofrida, como é a da Baixada Fluminense, a coleta da Campanha da Fraternidade na diocese de Nova Iguaçu tem sido modesta e, nos próximos anos, será sempre modesta. Mas assim mesmo tem-se feito alguma coisa. De qualquer modo notamos de ano para ano que vai crescendo a sensibilidade de nossos fiéis para os problemas sociais e para as necessidades dos irmãos. Ainda é longo o caminho a percorrer. Mas, graças a Deus, alguma coisa foi já feita nos anos passados no sentido de uma educação para a fraternidade cristã.

## IMAGEM DE ALTÍSSIMOS VÔOS

1. Há uma grande companhia americana chamada Lockheed Aircraft Corporation. Fabrica aviões civis e militares. Grandes negócios, grandes vôos. É claro que se tratava, por suposição absolutamente indiscutível, de uma empresa americana acima de qualquer suspeita, que essas coisas de um dinheiro pra cerveja ou pro charuto acontecem (diz que) apenas em certas áreas da verde Pindorama. Inda outro dia o fulano da polícia rodoviária disse pro chofer do caminhão de galinha: «não é problema, no causo de...»

2. O causo eram três galinhas gordas pro molho pardo lá dele, representante da ordem constituída. O chofer desfez-se ronceiro das três galinhas e a carga ilegal rumou lépida e feliz rumo ao mercado. Há dessas e outras. Mas isto de quebrar a hierarquia dos valores faz parte do subdesenvolvimento, não é verdade? A coisa assumiu ares de catástrofe foi quando a quebra dos valores éticos penetrou também no santuário da Lockheed, ao que se diz. E coisa válida. Tanto assim que se abalaram os alicerces do mundo ocidental.

3. Vôos, grandes vôos, altíssimos vôos a ponto de um país subdesenvolvido (exemplo das galinhas de molho pardo antes citadas) sentir-se humilhado e desmoralizado. A ponto de um jornalista escrever: «Nos casos anteriores os subornos se limitavam à América Latina (eta subdesenvolvimento!), Oriente Médio e Sudeste Asiático. Desta vez figuram na lista dos implicados o príncipe... o ex-primeiro ministro... o líder democrata cristão... o ex-ministro das Finanças...» Meu Deus, meu Deus, quem diria? quem suporia? (A. H.).


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 08 DE FEVEREIRO DE 1976


# A IGREJA QUE A GENTE QUER

Nossa Assembléia Diocesana pediu que uma de nossas preocupações pastorais, este ano, fosse a participação dos leigos. A propósito, a arquidiocese de Vitória, Espírito Santo, publicou um documento em que expõe suas diretrizes básicas. É dele que transcrevemos os seguintes tópicos:

"A Igreja sofre uma mudança. Mudança de qualidade, como a semente de café que vira planta, pé de café. É tudo café, como a Igreja é sempre Igreja. Mas muda de qualidade. Semente é diferente de planta, e planta é diferente de fruto. Assim a Igreja de Vitória está plantando uma semente no chão da vida do povo. Semente fica debaixo do chão, a gente não vê. Pode até pisar em cima dela, mas ela acaba germinando dentro da terra, dentro da vida. Daqui a pouco vai brotar. O que vai nascer?

UMA IGREJA POVO DE DEUS — Uma Igreja que não seja só de padres. Seja principalmente dos leigos. O engenheiro pode saber construir a casa, mas é o mutirão do povo que põe a casa de pé. Cálculo de engenheiro não basta para fazer a casa, fica no papel. Família nenhuma mora num papel, mora é em casa de pedra, tijolo, madeira e telha. Quem faz essa casa é o trabalho do pedreiro, do carpinteiro, do bombeiro, do eletricista, etc. Mas casa sem cálculo e sem planta sai errada. Então o engenheiro é importante, mas sozinho ele não ergue a casa. O mesmo acontece na Igreja: o padre sozinho não é a Igreja nem faz a Igreja. A Igreja é o povo que tem fé em Deus e amor ao próximo. Dentro da Igreja, cada um tem sua função e serviço, como na construção da casa: um toma conta da capela, outro cede sua casa para a reunião da comunidade, outro organiza as festas, uma senhora visita os doentes, outro lê a Bíblia e explica para a comunidade, uma moça ensina catecismo para as crianças, etc. O padre é como o engenheiro: anima a comunidade, ajuda na orientação. Mas qualquer obra pode ser tocada sem que o engenheiro fique lá o dia todo. Os operários sabem fazer as coisas. Na Igreja também todos devem saber fazer as coisas, todos são responsáveis: padres e leigos. Ninguém é melhor do que o outro. O dono da casa é Jesus Cristo. Cada um de nós é um tijolo da casa.

UMA IGREJA POPULAR — Igreja feita de povo e não apenas de gente que tem dinheiro e prestígio. Jesus foi pobre, os apóstolos foram pobres: muitos eram pescadores. A Igreja também deve ser pobre e nela os simples e humildes devem ocupar os primeiros lugares. Como Jesus deu preferência aos pobres, a nossa Igreja deve dar preferência à gente simples, ao homem trabalhador, ao operário e ao lavrador. Na sociedade, o pobre serve ao rico; na Igreja, o rico deve servir ao pobre.

UMA IGREJA MINORIA — O melhor é a gente não se preocupar com a quantidade, mas com a qualidade. Um pequeno diamante vale mais que uma tonelada de pedras. Assim vamos trabalhar com grupos e pequenas comunidades e não com as multidões. Chega de católicos de nome, que só querem saber de Igreja na hora de batizar os filhos ou casar a filha (e ainda ficam danados se o padre não faz como eles querem). O que interessa é que as pequenas comunidades formadas no meio do povo saibam que elas são a Igreja. Com elas vamos fazer o trabalho de evangelização: anunciar pelas palavras e atos que Jesus Cristo veio nos libertar de todas as misérias e opressões, espirituais e materiais. Trabalho com pequenos grupos rende mais. Neles o Evangelho é como uma colher de açúcar diluída numa pequena xícara: dá sabor ao café. Mas se a gente mistura uma colher de açúcar num caldeirão de café, não dá nem para sentir o gosto.

UMA IGREJA COMUNIDADE — Massa é diferente de comunidade. Quando o templo está cheio de gente, assistindo missa, pode ser que estas pessoas nada tenham de comum, entre si: isto é massa. Na massa as pessoas estão uma ao lado das outras. Na comunidade as pessoas estão umas em frente às outras. Há algo de comum entre elas. Imagine uma família com 50 membros. Uns nem conhecem bem os outros. Numa família de 5 membros todos se conhecem. Devemos formar, promover e dinamizar comunidades eclesiais de base. Aí se reunirão cristãos da mesma rua, do mesmo bairro, do mesmo local de trabalho: eis uma comunidade de base.

UMA IGREJA CRISTOCÊNTRICA — Palavra complicada! Mas significa uma coisa bem simples: Igreja onde o Cristo esteja no centro, isto é, no meio. Tem muita Igreja por aí onde, no centro, está São Benedito, Santa Luzia, São Jorge, Nossa Senhora da Penha. Tudo isso tem o seu valor, pois Benedito, Luzia, Nossa Senhora foram pessoas que viveram tudo o que Cristo falou. Mas não podemos trocar o motor pelos acessórios. Carro anda é com motor. E na Igreja o motor é Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou por nós. Ele está vivo entre nós e confia em cada um de nós".

Caro leitor, "A Folha" sabe que você está interessado no problema da participação dos leigos na Igreja, por isso lhe oferece à meditação estes pensamentos de nossos irmãos da Arquidiocese de Vitória. Como eles, você também não quer apenas pertencer à família católica, quer participar e sentir-se responsável. E você tem razão: os leigos são a Igreja, por isso devem participar no seu pensamento e na sua ação.

CATABIS & CATACRESES

## RICO RI À TOA, QUANDO PERDE A VERGONHA

1. Os armadores italianos decidiram vender os grandes transatlânticos *Michelangelo* e *Rafael*. Motivo: alto custo de manutenção ("O Globo", 20-11-75). Não compensam, ainda mesmo quando os usuários pertencem ao "grand-monde" das finanças internacionais.

2. Negócio é negócio. Os barcos dão prejuízo? Encerram-se as atividades. A coisa mais natural do mundo, leitor experiente, né?

3. Mas nada natural é o que o ilustre colunista social comunica aos deslumbrados leitores. Senta-te, brasilino, senta-te bem sentado e escuta: "Confirmado: um grupo de brasileiros está mesmo em negociações na Itália, tentando comprar os transatlânticos *Michelangelo* e *Rafael*". O global doutor em loucuras sociais sabe que "os navios seriam usados em linhas do Brasil para o Caribe. Além disso ficariam ancorados na baía de Guanabara durante o carnaval carioca, como hotéis flutuantes".

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MOREIRA SALLES

## NÃO FAZIA MILAGRE PARA DAR ESPETÁCULO

A notícia estava no rodapé de uma página sem importância de um jornal sem importância e proclamava os milagres prodigiosos do pastor Jesuíno de Araújo. Curava todas as doenças, até câncer. Muita gente em vez de dirigir-se para Aparecida do Norte ou Porto das Caixas ia agora atrás do pastor Jesuíno. Forte concorrente em assuntos de milagre empanava, por algum tempo, a fama de Aparecida do Norte, Porto das Caixas, Bom Jesus da Lapa, Canindé e Pe. Cícero do Juazeiro. A notícia de milagres corre depressa, porque a necessidade do povo é grande. Com salário insuficiente, sem assistência médica adequada, o milagreiro tem êxito fácil, rápido e garantido. E Deus é tão bom que não deixa faltar os milagres. O problema é saber aonde ir buscá-los: em Aparecida do Norte, Porto das Caixas ou com o pastor Jesuíno de Araújo?

Nas primeiras semanas de seu apostolado em Cafarnaum, Jesus corria o risco de transformar-se em espetáculo. Estava hospedado na casa de Pedro, cuja sogra doente curara e, naquela mesma manhã, estando na sinagoga, para rezar conforme o costume do povo, havia expulsado o espírito mau de um pobre homem. Foi quanto bastou para seu nome correr de boca em boca, com todos os exageros da opinião pública. Na medida que a notícia se espalhava, o povo da cidade e dos arredores ia se agrupando em frente à casa de Pedro. Alguns queriam ver prodígios, outros vinham na esperança de uma cura. Os espíritos maus, os possessos sabiam quem Jesus era (v.34) e se aproveitavam para criar na alma do povo falsas aspirações de grandeza e felicidade num reino messiânico de prosperidade material. Jesus tinha de lhes impor silêncio (v.34). Não fazia milagres de propaganda ou para espetáculo, mas para instruir sobre sua missão e o Reino de Deus. Percebendo o equívoco do povo, a exploração que os maus espíritos faziam dos seus milagres, saiu de casa de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, e foi para um lugar ermo e ali ficou rezando (v.35). Diante do Pai, em oração, amadurece sua decisão de deixar a cidade. Não se desliga dos homens mesmo quando reza. Foi ali que o encontrou Simão Pedro: "todos estão procurando o senhor". É como se lhe dissesse: "o povo quer mais milagres". Uma publicidade exterior leva ao fanatismo e seria um obstáculo à compreensão de sua missão. Jesus não quer correr este risco. Não veio para fazer milagre, por isso, em vez de voltar à cidade, afasta-se dela: "Eu devo anunciar o Evangelho, porque foi para isso que vim" (v.38). E convida os apóstolos para acompanhá-lo: "Vamos a outros lugares, aos povoados dos arredores" (v.38).

O povo pede milagres, mas os milagres só têm sentido à luz da fé. Cristo está presente ao povo, comunica-se com ele, atende a suas necessidades, mas não é um demagogo que embala o povo com falsas promessas impossíveis de realizar. Não abusa da credulidade popular para satisfazer interesses de vaidade e de poder pessoais. A libertação que traz aos homens não dispensa esforço e a luta contra a doença, o mal, o desequilíbrio psíquico, a fome, a pobreza. Não vem instalar um paraíso terrestre, como reino encantado de fadas, em que com um gesto afugentará todas as misérias humanas, sem que os homens tenham que lutar. Os milagres de Jesus recebem nos Evangelhos os nomes de "forças", "sinais", "maravilhas". Forças porque foram feitos para manifestar seu poder libertador. Sinais porque anunciam a presença do poder e da glória de Deus entre os homens. Maravilhas, porque ilustram e confirmam o triunfo de Jesus sobre o mal.

## 08 DE FEVEREIRO DE 1976 — 5° DOMINGO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

***Estribilho:*** **De Cristo o Novo Mandamento: / amar e perdoar sem medir, sem calcular. / Longe de mim: «dente por dente, olho por olho!»**

1. De pé, para fazer minha oração, / eu começo perdoando a meu irmão. / Não pode unir-se a esta reunião, / quem não traz consigo a reconciliação.
2. Ouviste o que foi dito: "amai o amigo" / eu porém vos digo: "amai o inimigo! / Fazei o bem a quem vos odiar; e por quem vos perseguir, deveis orar!
3. Não basta sete vezes perdoar, / mas setenta vezes sete sem contar. / Perfeitos como o Pai celestial: não pagueis a ninguém o mal com o mal.

### 2. ACOLHIDA

P. Jesus reuniu os seus apóstolos, chamou-os um a um para juntos com ele anunciar o Evangelho.
T. Foi para isso que ele veio ao mundo e não para fazer milagres.
P. Também nós devemos anunciar o Evangelho e é para ser fiéis à nossa missão que estamos reunidos. Ele nos envia como fermento na massa, para que por nossa vida de oração, e por nosso testemunho de caridade, sua luz brilhe no meio dos homens.
P. É a oração em comum que nos dá força para continuar a missão de Jesus e suportar o sofrimento que acompanha a pregação do Evangelho.

### 3. RECONCILIAÇÃO

Procuremos descobrir o que impede ou dificulta a uma comunidade de ser um sinal de unidade e um fermento de transformação do mundo. Preocupamo-nos em ver Cristo em nossos irmãos? Alimentamos nossa fé com a oração constante, a freqüência dos sacramentos, o conhecimento da Palavra de Deus nos Evangelhos? Preocupamo-nos com aqueles que não são parentes nem amigos? Com a situação de pobreza em que vivem muitos homens? (Silêncio).

Que o Deus da graça e do perdão não nos abandone em nossa fraqueza e em nosso pecado. Por Jesus Cristo, fomos chamados das trevas à luz, caminhamos sempre à luz de sua palavra, sinceramente arrependidos de nossos pecados.
P. Perdoai-nos, Senhor, por termos vivido como os que não têm esperança.
T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.
P. Perdoai-nos, Senhor, por ter deixado o desânimo e a tristeza apoderarem-se de nosso espírito.
T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.
P. Apesar de nossos pecados sois misericordioso e bom e nos dais força para recomeçarmos cada dia uma vida nova.
T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.
P. Ouvi, Senhor, a nossa oração e perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Senhor, vosso Filho Jesus Cristo não teve medo do que os homens poderiam fazer e fizeram contra ele. Permaneceu fiel e obediente à missão para a qual o enviastes. Fazei que por seus merecimentos e a seu exemplo triunfemos do medo.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

P. Glória a Deus nosso Pai Senhor do universo, que rege o mundo e os homens conduz.
T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.
P. Glória ao Filho de Deus, Jesus Cristo, que deu sua vida para remir os pecados do mundo.
T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.
G. Glória ao Espírito Santo que nos santifica, conduzindo a Igreja no meio das agitações deste mundo.
T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.
P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre Amém.

### 6. I LEITURA

Do Livro de Jó (7,1-4.6-7): Jó falou, dizendo: «Não tem o homem uma tarefa sobre a terra, não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que anseia pela sombra, como o assalariado que espera pelo pagamento, assim herdei eu meses doridos e me couberam noites afanosas. Se me deito, digo: «Quando me levantarei?» E passada a noite, invadem-me divagações até o crepúsculo. Meus dias correram mais velozes do que as lançadeiras e findaram sem esperanças. Lembrai-vos que a minha vida é um sopro, e que meus olhos não tornarão a ver bem algum». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

(1Cor 9,16-19.22-23): «Não tenho o direito de ficar orgulhoso por anunciar o Evangelho. Afinal de contas, é minha obrigação fazer isso. Ai de mim se não anunciar o Evangelho! Por isso, se faço o trabalho por minha própria vontade então posso esperar algum pagamento. Porém, se faço como um dever, é porque é um trabalho que Deus me deu. Nesse caso, qual é o pagamento que recebo? É a satisfação de anunciar as Boas Notícias sem cobrar nada, e sem exigir meus direitos no trabalho do Evangelho. Sou homem livre, e não sou escravo de ninguém! Mas eu me fiz escravo de todos para ganhar o maior número possível de pessoas. Quando estou entre os fracos na fé, eu me torno fraco como um deles, a fim de ganhá-los. Assim, eu me torno tudo para todos, para poder, de algum modo, salvar alguns. Faço tudo isto por causa do Evangelho, a fim de participar de suas bênçãos». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

***Estribilho:*** **Como o Senhor vos perdoou e acolheu / perdoai e acolhei vossos irmãos.**

1. Não pagueis o mal com o mal / nem injúria com injúria; ao contrário: abençoai / pois Deus chamou-vos para isso.
2. O Senhor na sua cruz / carregou nossos pecados: / carreguemos também nós / as fraquezas dos irmãos!
3. O Senhor pregado à cruz / implorou por seus algozes: / "perdoai-lhes, ó meu Pai, pois não sabem o que fazem".
4. Tende em vós os sentimentos / que Jesus teve por nós / sendo Deus se humilhou / fez-se servo e nos salvou.

### 9. III LEITURA

(Mc 1,29-39): «Logo depois, Jesus e os discípulos saíram da casa de oração e foram com Tiago e João à casa de Simão Pedro e de André. A sogra de Simão estava de cama, com febre. Assim que Jesus chegou, falaram a respeito dela. Ele foi aonde ela estava, segurou sua mão e ajudou-a a levantar-se. A febre desapareceu e ela começou a cuidar deles. À tarde, depois do pôr do sol, trouxeram a Jesus todos os doentes e os que tinham espíritos maus. Todo o povo da cidade se reuniu em frente da casa. Ele curou muitas pessoas de toda espécie de doenças e expulsou muitos espíritos maus. Estes sabiam quem Jesus era, e por isso ele não deixava que falassem. De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi para um lugar deserto, e ficou ali orando. Simão Pedro e os seus companheiros procuraram Jesus por toda parte. Quando o encontraram disseram:

— Todos estão procurando o senhor.

Jesus respondeu:

— Vamos a outros lugares, aos povoados que ficam perto daqui. Eu devo anunciar o Evangelho ali também, porque foi para isso que eu vim.

Jesus andava por toda a Galiléia. Anunciava as Boas Notícias nas casas de oração e expulsava os espíritos maus». — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
T. Creio em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.
P. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.
T. Ele, que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica, apostólica.
P. Professo um só batismo para a remissão dos pecados.
T. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Elevemos a Deus nossos corações, confiados não em nossos merecimentos, mas em sua bondade.
Para que os Bispos e Padres se entreguem com alegria à pregação do Evangelho e não temam as ameaças daqueles que só pensam em seus interesses, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Pelas famílias de nossa Diocese para que unidas pelo amor ofereçam aos filhos um ambiente favorável à sua educação, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Pelos presos para que sejam reconfortados pela caridade cristã, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Por todos nós aqui reunidos para aumentar nosso desejo de conhecer a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.
T. Senhor, escutai a nossa prece.
P. Oremos. Ó Deus, fazei que vosso povo se volte para vós consolado em suas esperanças, porque não faltais com vosso auxílio aos que vos suplicam humildemente.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

***Estribilho:*** **Senhor, tudo vos pertence / Senhor, tudo vos pertence.**

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, / as ondas do mar crispado pelo vento / De todos estes bens, escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.
2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, / os campos em flor, o trigo nos celeiros.
3. O nobre labor dos práticos obreiros, / o ilustre saber dos doutos engenheiros.
4. A mente sutil dos sábios e artistas, / as mágicas mãos dos médicos e dentistas.
5. A terna afeição da mãe ninando a filha, / a dura aflição do pai chorando o filho.
6. O nosso querer submisso à vossa graça, / o nosso amor que vossa lei abraça.

### 13. ORAÇÃO

Recebei, Senhor, este pão e este vinho que serão mudados no sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo, vosso Filho, sacrifício da Nova Aliança que ele mesmo nos deixou para sustentar nossa fé e abrir nosso coração à caridade. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Deus de amor, nós te adoramos, neste sacramento, / corpo e sangue que fizestes nosso alimento. / És o Deus escondido vivo e vencedor; / a teus pés depositamos todo o nosso amor.
2. Meus pecados redimistes sobre a tua cruz, / com teu corpo e com teu sangue, ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos altares, vítima sem par / teu divino sacrifício queres renovar.
3. No Calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade: / creio em ambas e peço como o Bom Ladrão, / no teu Reino eternamente tua salvação.
4. Creio em ti ressuscitado, mais que S. Tomé, / mas aumenta na minha alma o poder da fé. / Guarda minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!
5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no Céu, eternamente, ser feliz contigo.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, nós vos agradecemos por estarmos unidos como irmãos, alimentados com o mesmo corpo de Cristo. Obrigado, Senhor, pela alegria e libertação que vosso Evangelho trouxe aos homens. Ele nos tirou da falsidade, do legalismo, do farisaísmo, da incerteza, e nos deu vigor e força que se renovam todas as vezes que nos reunimos para celebrar este mistério da Eucaristia.

### 16. CANTO DE DESPEDIDA

***Estribilho:*** **Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo / vamos, lado a lado, és meu melhor amigo.**

1. Quero ter em meus olhos / a luz do teu olhar / quero na minha mão / tua mão a me guiar.
2. Como brilha no céu / o sol de cada dia / quero brilhe em meus lábios / com sorrisos de alegria.
3. Como o vento veloz / o tempo da vida passa / quero ter sempre em mim / o favor da tua graça.

## IMAGEM INDUTIVA

1. Os sábios do Instituto de Biologia examinaram estômago e fígado de Benedita Francisca Alves, brasileira, solteira, oitaninhos de sua idade, analfabeta, sem ocupação definida, nascida, criada e morrida na cidade de Ibirapuã. Os exames revelaram a presença de 1,57 unidades da substância por milímetro no fígado e de 3,75 unidades da mesma substância no estômago. Nas duas vísceras, sabiamente examinadas, constatou-se a presença de dieldrin, substância resultante do processo metabólico do aldrin. Daí naturalmente a morte.

2. Sim, daí a morte. Morreste de morte erudita, menina Benedita. E contigo outras onze ou doze crianças de um a oito aninhos, morte química, técnica, científica. O major delegado apura os fatos. Interroga Edilson, o menino que escapou à morte científica, interroga as mães das crianças eruditamente mortas, morridas, matadas e apura que costumavam comer tanajuras apanhadas na chácara de seu Manezinho. Acrescenta o major delegado que é muito comum nas regiões pobres do Nordeste o costume de comer tanajura frita ou crua.

3. Sim, muito comum. Mas quis o destino, sim, o destino pô, que os garotinhos pegassem precisamente tanajuras envenenadas. E fritaram tanajuras envenenadas. E comeram tanajuras envenenadas. E morreram eruditamente, quimicamente, inseticidamente. Desta vez de barriga cheia. Tem mais: pela primeira e derradeira vez na vida, ó crianças mortas de Ibirapuã, vocês foram notícia no Brasil e no mundo. Viva! Só que os sábios erraram o nome do veneno mortal. Não, não era dieldrin, não era aldrin. Qual? Era o metabolismo da pouca vergonha. (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Que é Socialismo?**

Confusão geral — Conceito difícil — Os vários tipos — Aproximação dos contrários — A mútua hostilidade — Todos os sistemas são falhos — O traço fundamental do Socialismo.

**A FOLHA:**

Será possível dar uma idéia clara e resumida do que é Socialismo? Parece que há muita confusão a esse respeito.

**D. ADRIANO:**

Certo, a confusão é grande. Mas onde não há confusão hoje em dia? Numa tendência que tem muitos elementos positivos, o homem moderno procura desmitizar todos os aspectos da existência humana, inclusive os religiosos. Há um desmonte geral. Para nós que cremos na mensagem perene de Jesus Cristo e no valor absoluto da revelação divina, nem a desmitização nem o desmonte deveria significar desespero existencial. Temos a certeza da fé: Cristo ontem, hoje e sempre. Daí por que o Cristianismo, em sua autenticidade, será sempre um sinal de esperança e um princípio de fermentação para a vida humana, também para a política.

*A confusão atinge o Socialismo também? Necessariamente.*

Em primeiro lugar nunca houve um conceito claro do que seja Socialismo. Poderia pensar-se que nas obras de Karl Marx se encontra um Socialismo claro e definitivo. Nada disto. Marx é o pai do Socialismo moderno e seu filósofo. Mas na elaboração de suas teorias nada tem de claro. De suas obras longas e difíceis, inclusive da obra fundamental *Das Kapital*, fazem-se edições simplificadas e abreviadas, para tornar as idéias mais acessíveis.

Na prática a confusão é ainda maior. O sociólogo alemão Theodor Brauer, que estudou o Socialismo em sua pátria, admitia umas vinte espécies de Socialismo. Para Werner Sombart, outro grande sociólogo da Alemanha, haveria não vinte mas cerca de cem tipos diferentes. Como tomar pé? como dar um julgamento certo, se as coisas são entendidas de maneira diversa?

Depois é inegável que há uma aproximação — apesar de tudo — entre o Socialismo e o Capitalismo, como são praticados hoje em dia. Quer dizer: o Socialismo que se apoderou da política tem de fazer concessões ao Capitalismo para sobreviver e, para sobreviver, o Capitalismo tem de aceitar elementos do Socialismo. Há portanto um certo nivelamento que parece irrefreável. Isto não impede no entanto que o combate recíproco entre Capitalismo e Socialismo continue a nível ideológico e a nível político, tanto nacional como internacional. E notamos sempre de novo como os partidários do Capitalismo só vêem defeitos no Socialismo e somente virtudes no Capitalismo. O mesmo acontece no campo adversário: no Capitalismo somente vícios, no Socialismo apenas virtudes. Mas terá havido na história, em qualquer período, em qualquer povo, um sistema político que de fato resolvesse todos os problemas? que de fato trouxesse o bem-estar a todas as camadas da população? que de fato respeitasse todos os direitos fundamentais do homem, como pessoa e como membro da comunidade? Qualquer sistema ideológico ou econômico ou político que se julgasse *a* resposta, *a* solução entrou no terreno da utopia e, se por acaso conquistasse o poder, entraria também no terreno da radicalização e da tirania.

Voltemos ao início. Apesar da confusão geral e das muitas formas de Socialismo parece que a característica de todas elas está no acento posto sobre o princípio social, sobre a comunidade, como resposta às questões existenciais políticas, econômicas, culturais, religiosas, etc., um acento tão forte que chega ao enfraquecimento ou mesmo à eliminação dos direitos do indivíduo. A pessoa humana é por assim dizer absorvida na comunidade, ou melhor, na coletividade.

Do acento maior que se dá ao social sobre o pessoal e também da restrição maior que se faz ao pessoal dependerá o julgamento sobre *esta* forma concreta de Socialismo. O S. Padre Pio XI condena o Comunismo, mas, lembrando-se de formas cristãs de comunismo — embora não tivessem tido este nome, como, por exemplo, o movimento franciscano do século 13 — o Papa fala expressamente de "Comunismo ateu". Em muitos documentos pontifícios se condena o Socialismo. E no entanto há o cuidado de caracterizar com certa clareza o tipo do Socialismo que se condena. O leitor se sentirá perturbado, mas conserve como ponto de partida para a compreensão sumária do Socialismo que o Socialismo acentua o social, o comunitário na consideração dos problemas sociais. O Liberalismo acentua a individual.


A FOLHA

Ano 4 - 08 de fevereiro de 1976
Nº 194

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - BRASIL


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 15 DE FEVEREIRO DE 1976


## Transporte Popular em Sociedade de Classes

(O título é nosso, mas a crônica é uma adaptação, tirada de Christine Ajuz ("Jornal do Brasil", 7-12-75).

Calça azul-marinho vincada, sapatos engraxados, camisa azul clara muito bem passada, gravata e cinto pretos, o motorista José Carlos da Conceição Melo trabalha numa temperatura entre 22 e 25°, e com música FM estéreo, no "Frescão" da linha Grajaú-Castelo, onde os passageiros são quase todos já seus conhecidos. Na mesma praça em que faz seu ponto final, trabalha também José Jacinto de Oliveira que faz o trajeto Grajaú-Carioca, no "Quentão" da linha 226. Ao meio-dia o calor que sai do motor, junto à sua perna direita, é de oitenta graus, em hora de Rush ele leva mais de cem passageiros — a maior parte dos quais "reclama de tudo e puxa briga por qualquer coisa".

Bom dia, dona Regina, como vai?

Bem humorado, José Carlos, o do "Frescão", recebe sempre com um cumprimento especial seus passageiros, que o tratam pelo nome, com intimidade. Às 9 h e 45 m de sexta-feira — "um dos horários de maior público, por causa do calor" — ele saiu do ponto com seis pessoas, das quais 4 "nem precisavam tocar o alarme para saltar, pois já sei de cor para onde vão".

Às 7 h e 10 m do mesmo dia, José Jacinto havia saído também da Praça Edmundo Rego, no "Quentão", para fazer "uma das viagens mais lotadas da manhã". Já com 21 passageiros ele engrenou a primeira com a mão protegida por uma pequena toalha, que durante todo o percurso utilizou para enxugar o rosto, o volante, o câmbio e dois espirros.

Dois minutos depois, diante do primeiro sinal que encontrou fechado, deu pelo menos 10 aceleradas, batucou nervosamente no painel, resmungou baixinho.

Logo depois de o "Frescão" ter deixado a parada, José Carlos reconheceu, do outro lado da Praça, um viajante habitual e parou, recebendo um sorridente "obrigado, Zé". No rádio MEC tocava um Moonlight Serenade, com a orquestra de Glen Miller. Movimentos lentos, muito calmo, ele seguiu devagar, fazendo as curvas com precisão. Às 9 h e 30 m parou no ponto da rua Uberaba para recolher 3 homens; fechou a porta e parou de novo, 20 metros adiante, para pegar o outro que nem sequer se mexera em direção à parada. "Isto acontece muito", comentou. "Eles acham como este ônibus é mais caro a gente tem de parar onde querem".

No terceiro ponto da Rua Uberaba, o "Quentão" já estava lotado. Seu motorista arregaçou as calças de cor cáqui, deu uma arrancada brusca e logo a seguir fez uma curva que jogou todo mundo para o lado esquerdo. Uma senhora, sentada, reclamou que "eles parecem uns loucos". José Jacinto coçou a cabeça, falou sozinho, de repente, levantou o braço e sacudiu, antes de engrenar mais uma vez a primeira. Dois estudantes estavam sentados sobre o motor, atrapalhando a sua visão lateral, mas ele não reclamou.

Quando chegou à Praça Sans Peña o "Frescão" já estava lotado. A recepcionista Vera Lúcia Ferreira Maia começou a cobrar nos bancos reclináveis os cruzeiros seis da passagem. Ao som de Roberto Carlos, os passageiros liam o folheto informativo dinâmico, cortezia da Alpha Viação S/A, ou a revista Vip's Bus. Na primeira, um resumo das principais notícias do dia; na segunda, distribuída gratuitamente todas as sextas-feiras pelas edições Fernando de Azevedo, artigos sobre Yoga e churrascarias, Nilton Santos falando sobre futebol, um roteiro turístico do Rio, a receita de Delices de Badejo.

O "Quentão" alcançou a Presidente Vargas às 7 h e 50 m já com mais de 10 pessoas aglomeradas em torno do motorista, praticamente penduradas na barra do teto. Um negro, humildemente vestido, tocou o alarme muito em cima do ponto, não deu para parar. Houve um início de discussão logo esfriada por José Jacinto, que parou mesmo fora do local obrigatório. A cobradora Idalícia de Almeida Veríssimo argumentou que "esse serviço depende muito das pessoas. Eu não discuto com ninguém, tenha ou não tenha razão, fico sempre calada, deixo eles falarem sozinhos e assim não me aborreço. Na verdade, eu gosto mesmo de tratar com o público".

Segundo estatística do DETRAN, houve no primeiro semestre deste ano 10.115 acidentes de trânsito, envolvendo mil, seiscentos e trinta dos cinco mil e quinhentos coletivos existentes.

Embora os dados da divisão de Pesquisa do Departamento não especifiquem os tipos de ônibus, tanto para o diretor da Alpha Viação S/A Senhor João Batista de Oliveira, quanto para o da Real Auto Ônibus S/A Senhor José da Siqueira, acidentes com "Frescões" representam menos de 10% do total". Na primeira empresa (com 30 "Frescões" e 81 carros comuns) das 50 batidas ocorridas este ano apenas 5, "de pequenas avarias", foram com ônibus de luxo e na segunda (com 40 "Frescões" e 90 comuns) somente 2 acidentes, num total de mais de 60, ocorreram com veículos de ar condicionado FM estéreo, moças bonitas e passageiros bem educados.

CATABIS & CATACRESES

## PÉROLAS FALSAS, O POVO É QUEM PAGA

1. Nas horas chatas dos vazios existenciais, leitor desencantado, talvez te divirtas juntando da imensa literatura que nos bombardeia sem cessar as pérolas mais ou menos falsas da sociedade auto-suficiente. Difícil? Sim, difícil, mas filosófico. Passemos à prática.

2. Pérola falsa nº 1 a propósito de impostos e taxas: "A cobrança (da taxa de lixo no Rio) doerá no bolso do contribuinte, mas a este deve-se reconhecer o direito de exigir da autoridade rigor extremo. Depois da taxa, a administração ganha recursos mas perde o direito de falar" ("O Globo", 20-11-75). Já se viu conversa mais fiada?

3. Pérola falsa nº 2 a propósito da Espanha sem Franco ("O Globo", 20-11-75): "É possível que o Caudilho tenha vivido um tempo além das conveniências de sua obra e de sua imagem. Ninguém dirá entretanto que não foi fiel até o fim à sua tarefa e ao seu destino". Já se viu mais inútil explicação?

4. Pérola falsa nº 3 a propósito do deslizamento de cem mil toneladas de rocha e terra na Estrada do Contorno, em Petrópolis ("Jornal do Brasil", 20-11-75): "O desabamento não representou surpresa para alguns engenheiros do DNER, pois já na época da construção da estrada se apontou a necessidade de uma barragem de contenção da encosta, não construída por falta de verba; além disso os blocos de pedras caíram no mesmo trecho sábado e novamente domingo último. A estrada no entanto continuou aberta". Quem não sabe que Deus é brasileiro? Quem não sabe que brasileiro só fecha a porta depois de roubado?

## JESUS CUROU PARA INSTRUIR SOBRE SUA MISSÃO

Dona Maria Conceição percorria uma a uma as várias camas da enfermaria à procura de seu doente. Andava na ponta dos pés, fitava demoradamente cada rosto, adivinhando os dramas que se ocultavam atrás dos olhos apagados. Percebia-se que não estava à vontade naquele ambiente de sofrimento. Finalmente ela chegou à oitava cama, com a mesinha ao lado, uma flor, uma grande rosa enfiada numa garrafa de água mineral vazia. Lá estava o seu doente. — Desde ontem ele agoniza. — Comentam. — Não reconhece mais ninguém, fica só gemendo. — Em um mês ele envelheceu para mais de dez anos.

Dona Maria Conceição ficou olhando em silêncio. Lá estava ele, fora de circulação, iniciando sua viagem para a eternidade, sem malas, sem passagem, sem o "até à volta" dos amigos. Abandonado à sua fraqueza.

Apesar de todas as maravilhas da humanidade no domínio da cura e da promoção da saúde, a doença continua a ser uma situação crítica para o homem, porque nela se manifesta, de maneira especial, o caráter efêmero e frágil de sua existência terrena.

Por isso mesmo Jesus não podia deixar de se interessar pela doença, sobretudo numa época em que a falta de hospitais e o desconhecimento das causas das doenças as tornavam temíveis e misteriosas. Entre as doenças de seu tempo havia uma, a lepra, que era tida como a doença maldita. Sozinhos ou em pequenos grupos, os leprosos vagueavam como mendigos e punidos por Deus, fora dos muros da cidade, segundo as rigorosas prescrições da lei: "o leproso andará com as vestes descosidas e a cabeça raspada. Diante dos outros cobrirá a boca e gritará: impuro! impuro! Sendo impuro ficará separado e será posto fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). Desde sua infância Jesus conhecia os leprosos. Eram numerosos porque, no seu tempo, consideravam como leprosos os portadores de várias doenças da pele.

O Evangelho deste domingo conta que um leproso se aproximou de Jesus e se prostrou a seus pés. E Jesus fez o que a lei não permitia: pôs a mão sobre ele, tocou nele, e o curou. Depois mandou que fosse procurar o sacerdote para verificar a cura e receber a permissão de regressar ao seio da família e da sociedade.

Hoje, sabemos que a lepra não é uma maldição. É até pouco contagiosa, tem elevada probabilidade de cura e nem exige isolamento obrigatório, bastando manter o doente sob controle médico.

O exemplo de Jesus inspirou a muitos cristãos e lhes deu forças para vencer o medo e a repugnância que a lepra geralmente provoca. Mas suas curas não foram feitas para instruir a respeito da própria doença e sim para nos instruir sobre sua missão. O homem antigo via na doença o reflexo do pecado. Se, pois, Jesus tinha o poder de curar o corpo é porque podia libertar do pecado. E é este poder que ele quer manifestar: a cura do corpo mostra que ele inaugurou os tempos messiânicos, como era de consolação e de perdão.

## 15 DE FEVEREIRO DE 1976 — 6º DOMINGO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

***Estribilho:*** **A ti, meu Deus, cantem os homens louvor; / ao teu amor respondam com mais amor.**

1. Senhor, a tua Igreja somos nós / numa só voz, / é teu tudo o que somos e o que temos, / e aqui vimos / para adorar.
2. Senhor, a graça imensa de viver / sem merecer / a graça de ser filho e de te amar / vamos louvar / e agradecer.
3. Da culpa tantas vezes repetida / em nossa vida / Senhor, a tua Igreja militante / quer nesse instante / pedir perdão.
4. Senhor, no sofrimento e na alegria / de cada dia / ajuda-nos a amar o que é melhor / e o teu amor / aumente em nós.

### 2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, o Evangelho narra exemplos de fé que devemos imitar e que Jesus elogiou com estas palavras: "vai em paz. Tua fé te salvou".

T. Demos graças a Deus que nos reuniu para celebrar sua palavra e o sacramento da Eucaristia. A oração em comum ajuda a perseverar na fé e a entender melhor o sentido do Evangelho.

P. Que o Divino Espírito Santo nos guie, ilumine nossa inteligência e nos dê sentimentos de ação de graças, de louvor para com Deus e de estima e solidariedade uns para com os outros.

T. Amém.

### 3. RECONCILIAÇÃO

P. O pecado quebra a fraternidade dos homens entre si, quebra também a comunhão dos homens para com Deus. Depois que abrimos as portas do coração ao pecado não é fácil nos livrar dele, porque o pecado escraviza. Examinemos nossa vida e peçamos a Deus a graça de um arrependimento sincero.

Do amor-próprio que nos afasta de nossos irmãos,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Do orgulho que nos impede de reconhecer em cada homem, sem distinção de cor, raça ou religião, um irmão igual a nós,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Das discórdias que desunem as famílias, os vizinhos e companheiros de trabalho,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Da falta de justiça e de caridade que faz de nossa cidade uma cidade desumana,

T. Vem libertar-nos, Senhor.

P. Senhor, que a vossa graça, fonte de nossa salvação, se manifeste em nós e nos purifique de todos os nossos pecados, pelos merecimentos de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

P. Nós vos louvamos, Senhor, porque nos confiastes o domínio da terra e de todas as suas criaturas.

T. O trabalho de nossas mãos continua vossa obra criadora, quando reunidos como irmãos dominamos e transformamos a terra.

P. Glória ao Senhor pelo trabalho nas fábricas e nas ruas, no escritório e no campo, no hospital e no colégio, no lar e na sociedade.

T. Mil graças, Senhor, porque sabemos que tudo que temos é vosso.

P. Graças pelo trabalho que sustenta nossos corpos, promove o bem-estar do homem.

T. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

### 5. ORAÇÃO

Deus todo-poderoso e eterno, por Jesus Cristo vosso Filho chamais todos os homens e todos os povos a superarem a divisão e o ódio e a procurar na justiça e na caridade a unidade e a paz. Dai a todos nós que acreditamos e fomos libertados das trevas do pecado possamos gozar de sua consolação. Amém.

### 6. I LEITURA

Do Livro do Levítico (13,1-2.44-46): «O Senhor dirigiu a palavra a Moisés e a Aarão e disse: 'Quando uma pessoa apresentar sobre a cútis carnosa alguma crosta, pústula ou mancha, que tenda a transformar-se em chaga de lepra, será levada ao sacerdote Aarão, ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O enfermo atacado de lepra trajará vestes rasgadas, andará de cabeça descoberta, velar-se-á até à altura dos bigodes e gritará: Impuro! Impuro! Durante todo o tempo que durar a afecção, será considerado impuro, como o é de fato, e viverá isolado na sua cabana fora do acampamento'». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

1Cor 10,31-11,1: «De qualquer maneira, se vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Vivam de tal maneira que não prejudiquem os judeus, nem os não-judeus, nem a Igreja de Deus. Façam o que eu faço. Eu procuro agradar a todos em tudo o que faço, não pensando no meu próprio bem, mas no bem de todos, para que sejam salvos. Sejam então meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

**Missa Ágape, Pe. Zezinho**

1. Meu Deus me fala sempre / aonde eu estiver.
2. Sua palavra tem amor / e o que ele diz me faz feliz.
3. A palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a palavra do Senhor.

### 9. III LEITURA

Mc 1,40-45: «Um leproso chegou perto de Jesus e pediu de joelhos: — Se o senhor quiser, pode me curar.

Jesus ficou com muita pena, pôs a mão sobre ele e disse:

— Sim, eu quero. Você está curado.

Naquele momento a lepra desapareceu e ele ficou bom. Então Jesus ordenou severamente:

— Olhe: não conte a ninguém o que aconteceu, mas vá pedir ao sacerdote que faça um exame em você. Depois ofereça o sacrifício que Moisés mandou, para provar a todos que você está curado.

Então Jesus o mandou embora. Mas o homem começou a falar muito e espalhou a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar abertamente em qualquer cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinha gente procurá-lo». — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus, nosso Pai, em Jesus Cristo, nosso irmão, e no Espírito Santo que une e guia nossa vida na Igreja.

T. Creio, Senhor, na vida que tu me dás, que tu me concedes, que tu me ofereces.

P. Creio, Senhor Jesus Cristo, na tua vitória sobre a morte, sobre a morte dos desânimos, das falsidades e das desuniões.

T. Creio, Senhor Jesus Cristo, que ressuscitado da morte vives plenamente. Tu és o vivo que dás vida.

P. Creio no teu ideal de fazer do mundo uma imensa casa de irmãos.

T. Creio que Jesus Cristo é meu Senhor e meu Deus. Creio que enviou o Espírito Santo para manter nossos passos firmes no caminho da esperança na vida eterna. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Peçamos a proteção e o auxílio do Senhor.

Para que aqueles que nos governam promovam o bem comum e a paz, mas respeitem os direitos da pessoa humana, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que os jovens não fiquem frustrados em suas aspirações e encontrem estímulo no amor, para se dedicarem à construção de um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que os direitos dos menores sejam respeitados, e para que as crianças encontrem compreensão, amizade e dedicação daqueles a quem foi confiada a missão de ensinar, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Ouvi, Senhor, nossas preces, porque queremos viver segundo o Evangelho. Concedei-nos a graça de crescer sempre mais no amor a Cristo, de tal modo que um dia possamos dizer: "já não sou eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim".

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

**Missa Ágape, Pe. Zezinho**

1. Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.
2. Meu amor é como este pão / que era trigo, / que alguém plantou, / depois colheu, / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.
3. Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).
4. Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.
5. Eu te ofereço vinho e pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Recebei, Senhor, juntamente com o pão e o vinho, nossa vida toda inteira, nossa liberdade, nossa memória, nossa inteligência e nossa vontade. Tudo recebemos de vós e tudo vos oferecemos, como reconhecimento de que sois a fonte de todo bem e o termo de toda procura sincera. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

***Estribilho:*** **Estou pensando em Deus, / estou pensando no amor (bis).**

1. Os homens fogem do amor / e depois se esvaziam / no vazio se angustiam / e duvidam de você. / Você chega perto deles / mesmo assim ninguém tem fé.
2. Tudo podia ser melhor / se meu povo procurasse / nos caminhos onde andasse / pensar mais no seu Senhor / mas você fica esquecido / e por isso falta amor.
3. Eu me angustio quando vejo / que depois de dois mil anos / entre tantos desenganos / poucos vivem sua fé / muitos falam de esperança / mas esquecem de você.
4. Tudo seria bem melhor / se Natal não fosse um dia / se as mães fossem Maria / e se os pais fossem José / e se a gente parecesse / com Jesus de Nazaré.

### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, nós vos damos graças, porque, sem mérito algum de nossa parte, nos alimentastes com o sagrado corpo e precioso sangue de vosso Filho, Jesus Cristo. Na vida cotidiana somos peregrinos, como todos os homens. Não queremos viver segregados, separados como privilegiados, indiferentes aos outros, mas realizar entre eles a comunhão fraterna, sem a qual a comunhão do corpo e sangue de Jesus Cristo não tem sentido. Amém.

### 16. CANTO DE DESPEDIDA

**Missa Ágape, Pe. Zezinho**

1. Eu vou voltar à cidade secular / e vou levar a paz / que pude receber. / Vou proclamar na cidade secular / que nada satisfaz / senão a tua paz.
2. A tua paz tem mais amor / o teu amor tem mais perdão. / Não quero a paz que só se faz / depois que irmão matou irmão.
3. A paz que teu amor deixou / me ensinou a perdoar; / a paz que o mundo me legou / não tem amor para me ajudar.

**LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA**

## IMAGEM INTRODUTIVA

1. O motorista João Pereira era portador de hipertensão arterial. Tou que não me güento, doutor. E o dr. Raimundo, do INPS, confessadamente soberano em seu julgamento, receitou pra João Pereira de Andrade injeções de lasix e cerpasol e comprimidos de aldomet, medicação hipertensora e antidistônica que não provoca sonolência nem distúrbio motor (assim a sábia explicação). Trabalhe devagarinho. Não faça esforço. Não ande depressa. Não suba morro. Não pegue peso. Que ternura, doutor! Seu João Pereira taí sujeito bacana de obediente.

2. Mas e o trabalho, doutor? e a comida, doutor? e a vida, doutor? e a família, doutor? Sem pegar peso, seu João pegou na direção do ônibus e fez a terceira corrida Cidade de Deus-Largo da Carioca. Aí perdeu a cabeça, tudo escuro, tudo rodando. E o ônibus despencou e rolou e mergulhou no rio Maracanã, ferindo vinte e oito pessoas. Ninguém morreu que mais uma vez Deus foi brasileiro. Seu João depõe: «Na subida da serra me deu um branco duas ou três vezes e quase o ônibus cai na ribanceira. Mas eu resolvi chegar ao fim da linha.

3. Se eu parasse no meio da rua? o patrão não acreditava que eu tava doente. Eles pensam sempre que a gente tá enrolando. Enfim a gente só acredita mesmo no azar é depois que a coisa acontece. Será que o doutor pensa que dirigir ônibus não é fazer esforço?» — Podias pôr ponto final. Não, não, espera: seu João disse tudo e o bastante. E sem pensar, fez uma introdução mestra à medicina previdenciária — onde o doutor é soberano em seu julgamento — e à legislação trabalhista — onde há sempre alguém enrolando ou enrolado. Sim, agora fim!

(A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Fracasso do Capitalismo? Marcha do Socialismo?**

Marcha do Socialismo — As diversas espécies — Os impasses do Liberalismo — O fosso entre rico e pobres — Os instalados — Os coveiros.

**A FOLHA:**

Em discursos oficiais muitas vezes se alude à propagação alastradora do Comunismo/Socialismo. Isto não será a prova de que o Liberalismo/Capitalismo fracassou? Não há de fato uma marcha da humanidade para o Socialismo?

**D. ADRIANO:**

Em termos políticos há de fato essa marcha. Depois da Segunda Guerra Mundial o Bolchevismo — a forma política do Comunismo na Rússia — conquistou áreas importantes no mundo e na Europa. O Comunismo conquistou a Europa Central, além dos países bálticos, da Polônia, Bulgária e Romênia. Está hoje na Alemanha Oriental, na Hungria, na Tcheco-Eslováquia. E no mundo tem sido grandes os avanços políticos e ideológicos do Comunismo, embora nem sempre de marca russa.

Há uma marcha, certo, e no entanto essa marcha está marcada também pela diversidade do que se entenda por Socialismo. O regime político da Suécia, por ex., é socialista, também da Áustria e da Alemanha Federal. Mas que diferença entre esses socialismos e o socialismo da União Soviética (União de tipo "sui generis", que nada tem com a união americana), da Iugoslávia, da Albânia, da China! Um ilustre professor julga ter descoberto que dos países capitalistas o Brasil seria o mais socialista!

O Socialismo surgiu como uma alternativa para o Liberalismo. E continua pretendendo ser a opção válida para resolver os problemas humanos.

O Liberalismo, que economicamente se realiza no Capitalismo, foi e ainda é apresentado como ideal, como garantia infalível de felicidade para o homem. Certo, há no Liberalismo elementos válidos, importantes, essenciais ao bom desempenho da sociedade, com por ex. a valorização da pessoa humana e, daí, a resistência ao coletivismo. Mas a história dos últimos séculos mostra que o Liberalismo foi uma das tantas esperanças frustradas do homem secularizado. Os mitos criados pelo Liberalismo — a divinização do homem, a produtividade, o bem-estar material, etc. — foram tão frágeis e enganadores com os mitos greco-latinos e como, já na área do Cristianismo, o mito da Cidade de Deus a implantar na ordem temporal. O Liberalismo exaltou tanto a pessoa humana que esvaziou de valor a comunidade. Contra esse exagero e essa radicalização o Socialismo exagerou e radicalizou os valores sociais e comunitários. O eterno pendular do homem e da história.

Apesar de tudo o Liberalismo/Capitalismo ainda está vivo e atuante e mesmo combatido de morte pelo Comunismo/Socialismo não deixa de contagiá-lo também. Vemos em torno de nós a incapacidade do Liberalismo/Capitalismo em resolver os problemas da pessoa e da comunidade. Todos os que acompanham com sinceridade o processo de enriquecimento de poucos (esses poucos podem ser pequenos grupos dentro de um país ou certos países dentro da comunidade das nações) aplaudem a palavra de Paulo VI que já foi repetida por muitos estadistas sensíveis: "Os ricos estão cada vez mais ricos, os pobres cada vez mais pobres". O fosso social é cada vez mais intransponível. De ano para ano cresce a distância entre os povos ricos e os povos pobres. Todos os grandes estadistas do Ocidente reconhecem esta situação comprometedora para a humanidade e favorecedora do progresso do Socialismo. E os mais sensíveis aos problemas do Terceiro ou Quarto Mundos, como um Gunnar Myrdal, o grande economista e político sueco, ou um Padre Lebret, o grande sociólogo dominicano francês, não param de advertir os povos desenvolvidos e as classes dominantes para sua responsabilidade social no mundo moderno.

Nem sempre são ouvidas estas vozes sensatas. Muitas vezes são abafadas pelos gritos apaixonados de que são subversivos, eles que desmascaram as tremendas injustiças sociais precisamente porque amam a humanidade e procuram realizar um pouco da fraternidade cristã. Contra toda a evidência ainda há muita gente, também no Brasil, que se aferram ao estabelecimento e fecham os olhos, os ouvidos, a cabeça, o coração ao sofrimento do povo, que se fixam mais e mais nos seus escandalosos privilégios. E daí lançarem mão de um argumento mesquinho: acusam de subversão e de comunismo qualquer tentativa de correção do sistema. São os coveiros do sistema.


A FOLHA

Ano 4 - 15 de fevereiro de 1976
Nº 195

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOREIRA SALLES - IFHC


# A FOLHA

**NOVA IGUAÇU, 22 DE FEVEREIRO DE 1976**


# NO FIM É TUDO IGUAL

Eram 13h50m de quinta-feira, quando o estudante Luís Carlos Pereira, de 18 anos, passava em direção à casa de uma colega onde ia estudar. Nesse momento, um ruído forte chamou sua atenção: um andaime acabava de despencar, projetando de uma altura de 15 metros o pintor Francisco de Oliveira, baiano, 51 anos, 1m60cm, cor parda, Cr$ 35,00 por dia.

Nas sete horas que antecederam a remoção do corpo para o IML, a inquietação popular foi intensa: um padre desconhecido rezou durante alguns minutos junto ao corpo, uma doméstica providenciou o lençol, um passante colocou as velas, uma mulatinha de 16 anos levou três rosas, mais de 10 pessoas pediram ao guarda para descobrir o morto, duas moças choraram e várias crianças disseram o que pensavam sobre a morte.

— Ele não gritou. Primeiro tentou se agarrar ao andaime, mas a madeira partiu. Depois, a cerca de quatro metros do chão, puxou o cabo telefônico, que chegou a se soltar da parede, mas foi inútil. Seu corpo girou e ele caiu de costas, os braços curvados para cima, a perna esquerda dobrada.

Lá em cima, no quarto onde os trabalhadores trocavam de roupa, estavam os shorts e camisas de trabalho de quatro — um estucador, dois pastilheiros e um ajudante, identificado mais tarde — além da calça de tergal marrom escura, o cinto ocre e a camisa preta da vítima. Numa bolsa de papel com as cores e o escudo do Fluminense havia um pacote de algodão, pasta e escova de dentes, um blusão cor-de-rosa, uma atadura, duas facas de pintor e um vidro de Citoneurin (B12+B1+B6). Num short preto, de trabalho, Cr$ 130,00. Numa outra bolsa branca, de plástico, ferramentas.

No bolso da calça do morto se achou apenas uma carteira do Sindicato. O PM Marcelo comparou o retrato da carteira ao rosto na calçada e confirmou: "É ele mesmo, o Francisco de Oliveira".

Nesse meio tempo, um grande número de crianças tomou conta da rua, comentando baixinho entre si suas idéias sobre o acidente e sobre a morte. Jorge Luís Ciríaco, de 12 anos, disse que sentiu "um troço na barriga, me deu enjôo olhar aquele sangue no lençol". Paulo César Chiesa, de nove anos, tinha mais coragem de ver "porque eu acho que a morte é um descanso pra pessoa, ela não sofre mais, não tem mais nenhum problema". Já Lúcia Regina de Miranda César, de 13 anos, foi mais crítica: "A firma é que é culpada porque o meu edifício, aqui ao lado, acabou de ser pintado e não houve nada disso. O que eu acho errado é que sempre esperam acontecer o fato para depois tomar providências, como no caso do Viaduto. Eles preferem pagar barato e correr o risco do que gastar um pouco mais de dinheiro em prevenção. Olha só essa escada que os homens usavam — apontou ela — toda podre, amarrada com corda e arame".

Completando o quadro de tumulto local, Horácio, uma espécie de "louco de estimação" dos moradores do bairro, andava de um lado para outro, gesticulando muito e "conversando" com o chão. Por duas vezes ele parou diante do morto, o dedo em riste, e gritou mais alto: "Bem feito, seu desgraçado!" Depois falou baixinho, com ar cúmplice: "Isso não é nada, meu filho, não liga, não".

Só às 17h50m chegou a perícia. Três homens — um motorista, um fotógrafo e o perito Juarez Lins — descobriram o corpo: um par de sandálias japonesas verde, a calça de brim azul-escuro rasgada na perna direita, mostrando um short vermelho, a camisa roxa levantada, o tórax coberto de cimento, um pedaço de madeira do andaime ao lado de cada braço, um terceiro junto ao pé esquerdo. Sem capacete, sem luvas, sem cinto de segurança, como proteção ele tinha apenas um anel com a imagem de São Jorge na mão direita.

Exatamente sete horas após a queda do pintor — o camburão JA 5871 apareceu. Dois homens saltaram no meio da multidão, que nesse instante se tornou ainda maior, abriram a porta da viatura e tiraram de lá uma "bandeja" com um cadáver enrolado num estranho pano estampado, que foi posto no chão. Algumas pessoas se afastaram, outras cobriram o rosto, mas a maioria se aproximou para ver melhor. Outra "bandeja" foi retirada e desta vez surgiram protestos porque ela estava cheia de sangue. Ninguém queria que o "seu" morto viajasse até o IML no alumínio molhado e sujo, mas o motorista calou logo a boca de todos: "Ele vai aqui nessa mesma, o sangue mistura com o do outro e no fim é tudo igual", disse. Sorridentes, debochando da apreensão do pessoal ("nós já estamos acostumados com isso, só hoje já pegamos mais de 20"), eles fizeram rapidamente o seu trabalho e partiram.

A multidão foi-se dispersando aos poucos, em grupos, comentando o fato. Sobre a calçada ficou o lençol manchado e as flores: junto ao meio-fio restou apenas uma vela, já no fim, quase apagando. Uma menina chorava, impressionada "com o barulho que a perna dele fez, quando esticaram". Até ontem, ninguém da família fora reclamar o corpo e buscar o atestado de óbito no IML, que acusava como causa mortis "contusão tórax-abdominal com ruptura do coração e dos pulmões". ("Jornal do Brasil", 30-11-75).

## CATABIS & CATACRESES — A DESLUMBRANTE CIVILIZAÇÃO COCA-COLA

1. O brasileiro dos grandes centros, ó humilde e anônimo brasilino, é o ser mais deslumbrável do planeta. Naturalmente por ser também o mais politizado, o mais culto, o mais protegido pelas forças protetoras de todas as armas, o mais dotado de criatividade dinâmica, o mais aberto a todas as influências cósmicas, etc. Queres ver?

2. Não, não, Catabis & Catacreses continuam nada criando, nada inventando. Apenas comunicam. Apenas põem o dedo na ferida, aliás com a melhor das esperanças.

3. Aí por novembro passado chegou ao Rio e a São Paulo "o homem mais fascinante do mundo", o Dr. Aristóteles ou Telly Savalas, o detetive Kojak. A grande imprensa, o grande rádio, a grande TV fascinaram-se, deslumbraram-se e daí o noticiário minucioso, pé ante pé, sobre o fascinante greco-ianque.

4. "Veja" (12-11-75) descobriu o diabo: "Duas vezes ao dia, uma navalha afiada mantém o crânio luzidio e absolutamente liso — e mantém seus cofres continuamente alimentados pelos direitos que recebe ao aparecer em anúncios de lâmina de barbear".

5. Mais: "O calvo superstar vem acompanhado de 28 músicos, 6 bailarinas, 4 guarda-costas, secretário, empresário, roupeiro, mas surpreendentemente nenhuma acompanhante feminina — fixa".

6. Mais: "Não se sabe se ele dança... Cantar, igualmente não é sua especialidade... Mesmo assim ele vai ganhar muito bem — cerca de 35.000 dólares por noite. Ao regressar seguramente terá amealhado capital suficiente para aumentar sua frota de sete carros". Deslumbrante, fascinante, estupefaciente civilização carioca e paulopolitana, ó humilde e anônimo brasilino descorado!

## QUEM FAZ O PECADO É ESCRAVO DO PECADO

As estradas se enchiam de veículos, numa fila sem fim: ônibus, automóveis, caminhonetes, que vinham de toda parte, subiam lentamente as curvas que iam terminar no alto, num imenso patamar. No meio uma cruz assinalava o lugar da aparição e dos milagres. Devotos, observadores, estudiosos, médicos, parapsicólogos, teólogos, jornalistas, todos queriam ver. Havia boatos a respeito de graças e de milagres... Alguns vinham de longe, movidos pela esperança de alcançar uma cura...

Foi uma cena semelhante à que descreveu São Marcos no seu Evangelho a respeito de Jesus, na cidade de Cafarnaum, numa rua que não foi mencionada, numa casa sem número, que provavelmente pertencia à família da mulher de São Pedro: "Ajuntou tanta gente que não havia lugar nem mesmo perto da porta do lado de fora". Então os 4 homens que vinham carregando um paralítico, não podendo abrir caminho pela porta, resolveram entrar pelo teto. Abriram um buraco no telhado, mesmo em cima do lugar onde estava Jesus, e por aí fizeram passar a padiola com o doente. Devia ser bem jovem, pois Jesus o chama de filho. Seu único problema era ficar bom da doença; e via em Jesus apenas o homem de poderes maravilhosos que poderia curá-lo.

Jesus quis que ele e os outros descobrissem uma realidade mais profunda: Sua relação com o mal moral de que a paralisia poderia ser um símbolo. Contra o mal do corpo tinham os médicos, e mais cedo ou mais tarde identificariam suas causas. A luta de Jesus era contra a raiz mais profunda da miséria humana que, de algum modo, todo homem experimenta em sua vida: o pecado. Seu maior poder não era pôr de pé um paralítico e fazer que andasse. Seu maior poder era libertar do pecado, libertação difícil, depois que o homem abriu para ele as portas do coração: quem faz o pecado se torna escravo do pecado.

Jesus olhou para o paralítico e em vez de curá-lo lhe disse: "teus pecados estão perdoados". O Evangelho não diz se o doente ficou decepcionado ou alegre, mas a frase de Jesus soou como escândalo e blasfêmia para os doutores da Lei, porque "só Deus tem o poder de perdoar pecados": "Este homem blasfema contra Deus". Esta mesma acusação é que o levará à morte na cruz, quando mais tarde reafirmar diante de seus juízes seu poder de julgar os vivos e os mortos: "Vereis o Filho do Homem vindo para julgar os vivos e os mortos". Agora é só uma amostra, uma preparação: o perdão do paralítico é uma manifestação antecipada. As acusações dos doutores da Lei, dos fariseus o levarão aos conflitos com o povo e ao abandono. Neste conflito Jesus dispõe apenas das palavras que o Pai lhe inspira e das obras que o Pai lhe faça. Seus inimigos apelam para a violência. Agora a acusação de blasfêmia, mais tarde a detenção, a coroação de espinhos, a flagelação e a morte na cruz. Na medida que o pecado que não quer ser perdoado cresce o ódio aumenta, até atingir o ponto máximo na crucifixão de Jesus Cristo. Sua vida, suas palavras, suas obras não têm mais sentido e ele deve ser destruído. Assim também hoje o homem que perde a consciência do próprio pecado perde a significação da vida, da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

## 22 DE FEVEREIRO DE 1976 — 7º DOMINGO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**Salmo 94: Vinde, exaltemos o Senhor.**
***Estribilho:* Oh! Vinde, adoremos o Senhor!**

1. Vinde, exaltemos o Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva; / entremos com louvor em sua presença, com hinos celebremos o Senhor.
2. O Senhor é um Deus de majestade, / grande rei sobre todos os deuses; / em suas mãos as profundezas do universo, / e dele são os cumes das montanhas; / é dele o mar, pois foi ele quem o fez, / é dele a terra que plasmaram suas mãos.
3. Entrai e, prostrados de joelhos, / adoremos o Senhor que nos criou: / é ele o nosso Deus e pastor, / nós somos o seu povo e o seu rebanho, / o rebanho que conduz a sua mão.
4. Ah! Se hoje escutásseis sua voz: / "não fecheis os corações como em discórdia" / no lugar de tentação no deserto, / onde os nossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras.
5. Quarenta anos desgostou-me aquela raça, / e eu disse: é um povo transviado, / seu coração não conhece os meus caminhos; / por isso jurei na minha ira: / jamais tentarão no meu repouso.
6. Demos glória ao Pai onipotente, / ao seu Filho, Jesus, nosso Senhor e ao Espírito que habita em nosso peito, / pelos séculos dos séculos. Amém.

### 2. ACOLHIMENTO

P. Meus irmãos, é a esperança que nos faz viver toda a história do Povo de Deus, está orientada para a vinda do Salvador. A missão da Igreja é, por sua vez, manter no coração dos homens a esperança da libertação futura que só acançaremos se a começarmos desde já.

T. Ficamos muitas vezes como um paralítico no leito, indiferentes a tudo, por desânimo e incapacidade. O encontro para a missa dominical é que reanima em nós a consciência de nossa missão.

P. Demos graças a Deus que nos reúne para tomar parte na sua ceia. Que ele encha nossos corações de alegria e de paz.

T. Amém.

### 3. RECONCILIAÇÃO

P. Lembremo-nos do paralítico que desceram pelo teto e o colocaram diante de Jesus. Como ele somos pecadores e precisamos de perdão. Examinemo-nos com sinceridade na presença de Deus que nos conhece a nós mais do que nós mesmos. Esforço-me por conhecer Deus tal como se revelou a nós em Jesus Cristo? Que lugar ocupam os problemas de maior interesse do mundo contemporâneo em minhas preocupações pessoais? Rezo pelos que não têm fé? Interesso-me pela união dos cristãos de todas as Igrejas? Tenho espírito de solidariedade no trabalho? (Silêncio).

P. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Ó Deus, que não quereis a morte dos pecadores, mas sua salvação, dai a vossos servos, aqui presentes, um espírito de penitência e de amor e pela vitória de Cristo na cruz fazei que, livres da morte do pecado, possamos viver para cantar eternamente vossa glória. Amém.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria. Louvai ao Senhor sol e lua, estrelas do firmamento.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Louvai ao Senhor, mares e rios, águas que jorram das nascentes.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Montanhas e colinas, florestas e campinas, louvai ao Senhor.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Louvai ao Senhor todos os animais que andam na terra e aves que voam nos ares.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Todos os habitantes da terra, sábios e ignorantes, velhos e crianças, jovens e adultos.

T. Demos glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

### 6. I LEITURA

Do Profeta Isaías (43,18-19.21-22. 34b-25): «Assim diz o Senhor: 'Deixai de recordar os acontecimentos antigos, e do passado não tenhais cuidado. Eis que vou realizar uma coisa nova; já desponta, não a reconheceis? Sim, no deserto traçarei uma estrada e rios na terra árida. Aquele povo que para mim formei, que proclamará os meus louvores. Mas tu, Jacó, não me invocaste, estás cansado de mim, ó Israel. Tu, sim, me deste trabalho com os teus pecados; cansaste-me com as tuas iniqüidades. Sou eu, eu, que cancelo as culpas, em atenção a mim, não recordarei mais os teus pecados'». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

(2Cor 1,18-22): «Em nome de Deus, que é verdadeiro, o que prometi a vocês não foi um «sim» e um «não», ao mesmo tempo. Porque Jesus Cristo, o filho de Deus, que foi anunciado entre vocês por Silas, Timóteo, e por mim mesmo, não é «sim» e «não» ao mesmo tempo. Ao contrário, ele é o «sim» de Deus. Porque é o «sim» de todas as promessas de Deus. Por isso dizemos «amém», por meio de Jesus Cristo, para a glória de Deus. Porque é o próprio Deus que nos dá a certeza, com vocês, de nossa vida em Cristo. E foi Deus quem nos separou para ele mesmo. Como dono, pôs sua marca em nós, e nos deu o Espírito Santo em nossos corações como garantia de tudo que ele tem para nós». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

***Estribilho:* Confia minha alma no Senhor. / Nele está minha esperança.**

1. Das profundezas clamo a ti: / escuta a minha voz! / Atentos se façam teus ouvidos.
2. Se reténs os pecados, Senhor / quem poderá subsistir? / Mas em ti se encontra o perdão: eu temo e espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança / e na sua palavra; / espera minha alma o Senhor / mais que o guarda pela aurora.

### 9. III LEITURA

(Mc 2,1-12): «Alguns dias depois, Jesus voltou à cidade de Cafarnaum, e logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. Muitas pessoas foram lá, e ajuntou tanta gente que não havia lugar nem mesmo perto da porta do lado de fora. Enquanto Jesus anunciava a mensagem, trouxeram um paralítico, carregado por quatro homens. Mas estes não puderam chegar perto de Jesus por causa de toda aquela gente. Então fizeram um buraco no teto da casa, em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram o doente na sua cama. Quando viu que eles tinham fé, Jesus disse ao paralítico:

— Filho, os teus pecados estão perdoados.

Alguns professores da Lei que estavam sentados ali começaram a pensar: «Como é que este homem tem coragem de falar assim? Isto é blasfêmia contra Deus! Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder!»

Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, falou:

— Por que é que vocês estão pensando isso? Que é mais fácil dizer ao paralítico: "Os teus pecados estão perdoados", ou, "levanta-te, pega a tua cama e anda"? Vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados.

Então disse ao paralítico:

— Levanta-te, pega a tua cama e vai para casa.

No mesmo instante o paralítico se levantou diante de todos, pegou a cama e saiu. Todos ficaram muito admirados e louvaram a Deus, dizendo:

— Nunca vimos uma coisa assim!»

— Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio na palavra de Deus / que é o programa de nosso trabalho / na obra de transformação do mundo.

1. Creio em Deus Pai todo-poderoso / que criou o mundo como possibilidade de paraíso / onde todos os seus filhos pudessem viver / as condições indispensáveis de sua dignidade humana.
2. Creio em nosso Senhor Jesus Cristo / que nos ensina a necessidade de nos reunirmos / a fim de termos mais força para testemunhar o amor / na luta pela implantação da justiça.
3. Creio no Espírito Santo de Deus / alma da Igreja universal / alma também de nossa comunidade local / que nos chama da dispersão e do isolamento / para darmos ao mundo o testemunho cristão / de que é possível o amor entre os homens.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Rezemos por nossas necessidades e pelas necessidades do povo em geral / sobretudo dos pobres / porque Deus não desampara aos que nele confiam. Para que os operários se organiezm e lutem pela defesa de seus direitos, / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pelos anciãos que vivem na pobreza / pelos menores abandonados / pelas viúvas desamparadas / para que aqueles que governam sejam atentos às suas necessidades / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pela união das famílias / pela compreensão dos esposos / que se esforçam por viver unidos e em paz / para que alcancem os frutos do verdadeiro amor, / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

***Estribilho:* Na minha oferta deste vinho e deste pão, / também vos apresento minha reconciliação!**

1. Com o Plano de Deus com que rompi / e com a minha vida de cristão que não vivi. / Com o amor que da família eu desviei / e com o bom exemplo que aos mais jovens eu não dei.
2. Com o dever de cidadão que eu não cumpri / também a moral que eu preguei mas não segui; / com a verdade que na imprensa eu deturpei / assim como a justiça que aos mais fracos eu neguei.
3. Com a chance que ao pobre eu recusei / e com o analfabeto por quem não me preocupei; / com a doutrina da Igreja que eu não sei / e com o Evangelho que eu não anunciei.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, sabemos que nos olhais como Pai e que recebeis com agrado as ofertas feitas com coração puro. Recebei o pão e o vinho que vos apresentamos, fruto de nosso trabalho e fazei que caminhem juntos na vida, alegres e confiantes, suportando-se mutuamente todos os que aqui estão reunidos em vosso nome. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Cordeiro imaculado, por todos imolado, / lavai-nos do pecado / no Sangue Redentor, / pois nós não somos dignos / do vosso santo amor.
2. A Igreja militante, por voz do celebrante, / pedido confiante / com firme fé vos faz: / guardai-nos sempre unidos / no ósculo da paz.
3. A multidão remida, / aqui se encontra unida, / comendo o Pão da vida / que vós, Senhor, nos dais. / Que nada nos separe / do vosso amor jamais.
4. Que a comunhão nos mude / e ao corpo dê saúde / e a todos nos ajude / a vos servir melhor / possamos, toda a vida / vos possuir, Senhor.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados pelo corpo e sangue de Cristo que recebemos na comunhão, instruídos por sua palavra e fortificados pela oração em comum possamos, Senhor, ser fiéis aos vossos mandamentos e testemunhar vosso amor, para que todos reconheçam o caminho da salvação. Amém.

### 16. CANTO FINAL

***Estribilho:* Permanecei em mim, / é teu pedido, Senhor / e eu ficarei em ti / é tua promessa de amor (bis).**

1. Minha vida / em tua vida / teu desejo / é transformar / meu sorriso / em teu sorriso / meu olhar / em teu olhar!
2. Para que / sejamos um / como a árvore / e o ramo / unifica / em teu amor / todas as coisas / tudo o que eu amo!
3. Une em ti / ó meu Senhor / o meu nada / com o teu ser, / minha fraqueza / e tua força / meu viver / com teu viver!
4. Para que / não seja eu / quem vive agora, / mas sim / nas alegrias / e na dor / sejas tu / quem / vive em mim!

## IMAGEM PRODUTIVA

1. O amado leitor saberá talvez que vivemos num mundo dividido. Aí tem os sábios ocidentais, donos da verdade, defensores da civilização cristã, democrática de unhas à raiz de cabelos, onde todo o mundo tem direitos e deveres perfeitamente equilibrados, as mesmas chances, etc., etc., as loas mais calorosas a uma ordem estabelecida que vou-te contar. Enfim a esperança é a última que morre. E nós, bem amado leitor, não morremos porque ainda nos apegamos aos fiapos de esperança, dias melhores gotejando leite e mel, como na terra prometida.

2. E do outro lado sábios orientais, donos da verdade, também construindo muros defensores da civilização, também forçando o homem a ser feliz a todo o custo, acabando com a religião ópio para o povo, berrando democracia antes da tal e matando-a no capítulo seguinte, etc., etc., também loas calorosas a sua ordem estabelecida, sem partidos, sem greves, sem liberdade de expressão, sem voto discordante, já que é perfeita a fórmula chamada (ai!) «ditadura do proletariado» e «materialismo dialético». Entendes, leitor?

3. Não, não entendes que é difícil entender a alteza, a profundeza e a largura da filosofia. Profundos sábios refletindo, pensando, banzando sobre a divisão do mundo que eles gostariam de vencer à custa do outro. Mundo dividido. E no entanto, amado leitor, ocidentais e orientais sabes o que desejam esses grandes sábios? Apenas produzir: tantos milhões de toneladas disto e daquilo, de trigo, de batata, de arroz, de soja, de petróleo, de soldados, de tanques, de bombardeios, de bombas, sim, sobretudo atômicas. Sim, para unir o mundo desunido! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Socialismo: Opção?**

Fracasso do Liberalismo — Sua contribuição válida — Valores da pessoa — Liberdade — As minorias do poder — Exemplo — Sensibilidade cristã para os problemas sociais — Mais exemplos — Tábua de salvação?

**A FOLHA:**

Se o Liberalismo/Catolicismo fracassou na solução dos problemas sociais, não se deveria tentar a solução do Socialismo sobretudo quando se vê que o Socialismo trouxe solução para vários países?

**D. ADRIANO:**

Quanto ao fracasso do Liberalismo/Capitalismo na solução dos problemas sociais, estamos de acordo, ainda que não se deva esquecer a contribuição válida desse sistema para o progresso da humanidade. Lembro a valorização da pessoa humana, que é de fato um dos elementos mais positivos do Liberalismo. Se no Concílio Vaticano II se discutiu sobre a liberdade religiosa e da discussão se produziu um documento oficial, isto foi possível graças ao ambiente de liberdade individual que o Liberalismo foi criando consciente ou inconscientemente através dos últimos séculos. Houve quem criticasse o Concílio: a discussão sobre a liberdade religiosa chegava ao nível superior da Igreja oficial com pelo menos dois séculos de atraso.

Queiramos ou não, foi preciso a Revolução Francesa com seu esforço de igualdade, liberdade e fraternidade — conceitos fundamentalmente evangélicos — para ensinar à Igreja o valor evangélico da liberdade religiosa. Sobre isto haveria muito que dizer. Voltemos ao fracasso do Liberalismo/Catolicismo. É um fracasso indiscutível, por ex., entre nós.

Abro uma de nossas revistas semanais, escuto o rádio, acompanho um programa de televisão, e o que é que descubro? Temas, anúncios, estilo de comunicação, pressupostos ideológicos, ambiente, etc., tudo fala de um mundo surrealista que nada tem de comum com o mundo brasileiro de milhões de brasileiros marginalizados. Os meios de comunicação de massa apelam para uma camada de poder aquisitivo que está totalmente divorciada e distanciada das grandes massas populares. Conscientemente se dirigem a um grupo pequeno. Pequeno mas possante. Trata-se da camada que possui recursos e por isso mesmo poder decisório. Somente uma elite econômica pode ser atingida pela mensagem da comunicação social.

Outro dia um noticiário da TV mostrava as filas dos que iam receber sua parte do PIS (Programa de Integração Social). Em tom de galhofa o repórter dizia: "São filas imensas, a perder de vista, mas desta vez não é para comprar nada, não é para pagar imposto nem multa, não, é para receber dinheiro. E quem não gosta de receber dinheiro sem esforço?" Logo se mostravam aspectos da imensa fila, homens e mulheres humildes, emagrecidos, anêmicos, tristes, rostos endurecidos pelo trabalho e esgotados pelo sofrimento, em atitude humilde e passiva, filas de miséria e de escárnio para receber o que é seu!

Basta ter um coração sensível para sentir revolta contra as distorções sociais que aí acontecem a nossos olhos. E como nos dói ouvir, como ouvimos, um diretor de serviço público, não sei por que razões psicológicas profundas, afirmar que as filas são sinal de melhoria. Por que nas imensas e sacrificadas filas de qualquer coisa só se vêem pessoas humildes e simples?

Constantemente lemos nos jornais e revistas casos dolorosos e revoltantes: pai abandona os filhos na porta de um hospital porque não pode sustentá-los; criança vende a bicicleta por doze cruzeiros para ajudar os pais que estão passando aperto; operários desesperam porque não podem levantar recursos para casos de doença, de morte; crianças comem tanajura envenenada, na tentativa de encher a barriga; trabalhador acidentado tem de esperar um mês, sem trabalhar, sem ganhar, logo também sem comer, para receber o seguro de vida, etc., etc. Desafio quem me desminta. Todos os cristãos sensíveis sabem ajuntar exemplos sobre exemplos. E nada muda?

Quando se discute o reajuste do salário mínimo e de outros salários levanta-se o espectro da inflação, refreando a porcentagem. Não se poderia diminuir o fosso entre ganhos astronômicos e o salário mínimo mais justo?

Diante do fracasso continuado e, parece, sempre mais agravado de um sistema econômico ou político compreendemos por que as esperanças se voltam para o outro lado. Eis onde surge a grande miragem do Socialismo/Comunismo. Espera-se muito de uma guinada radical. Para quem está afundando, tudo é tábua de salvação. Veremos se a solução esperada é solução.


A FOLHA

Ano 4 - 22 de fevereiro de 1976
Nº 196

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 29 DE FEVEREIRO DE 1976


## Cada Segundo de Omissão Agrava o Problema

O "Correio do Povo", de Porto Alegre (10-8-1975), escrevia o seguinte: "Um simples passeio pelas ruas da cidade ou um desocupado folhear do jornal dispensam qualquer estatística: o crescimento do número de menores que vagueiam sem rumo pela cidade se processa em espantosa progressão geométrica e conquista lugar no cotidiano de qualquer porto-alegrense... A erradicação do problema que atinge índices assustadoramente astronômicos representa tarefa utópica nas condições atuais, na razão em que suas raízes se localizam nas graves distorções econômicas da sociedade".

O mesmo jornal continua: "para quem anda pela rua, no contato diário e constante com os milhares de menores que perambulam pelas praças na difícil tarefa da sobrevivência na grande cidade, aparentemente não há diferença entre elas: a miséria e o desamparo são comuns. Existe no entanto uma separação puramente técnica que é lembrada pelo presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem): "legalmente há dois tipos de crianças desamparadas, *menores carentes* ou os filhos de pais sem recursos financeiros e econômicos ou de lares em processo de desintegração. Como resultado os carentes não dispõem de um mínimo de afeto ou não podem ser atendidos nas necessidades básicas de alimentação, higiene, habitação, trabalho e educação.

O segundo tipo de crianças desamparadas são os *menores abandonados* ou aqueles que perambulam pelas ruas sem possuírem um lar nem apresentarem alternativas que favoreçam sequer uma expectativa favorável de vida.

Quantos são os menores abandonados no Brasil? Não existem estatísticas, nem mesmo nos Estados mais ricos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, o presidente da Funabem ("Jornal do Brasil", 10-12-1975) estima o número assombroso de 800 mil, tocando 300 mil para Belo Horizonte. No Rio Grande do Sul seriam cerca de 330 mil.

A marginalização de menores não tem uma causa apenas, mas diversas e interligadas. A principal, na opinião do "Correio do Povo", de Porto Alegre (10-8-1975), é a excessiva dependência externa do Brasil. Dependência externa é a mesma coisa que subordinação aos países desenvolvidos, com respeito ao comércio, industrialização e tecnologia. Ela cria também uma dualidade estrutural interna ou a existência dentro do próprio Brasil de uma minoria com renda elevada e padrão de consumo semelhantes aos dos países desenvolvidos e uma maioria de baixa renda, vivendo a nível de subsistência. Aí está, em última análise, a causa da marginalização existente. Por outro lado, os trabalhadores rurais imaginando que encontrarão, na cidade, emprego e melhores recursos do que na precária situação rural, correm para os grandes centros, e acabam constituindo os cinturões de miséria, ao redor deles. A baixa renda, a habitação sub-humana, a higiene precária, a não qualificação profissional, para uma industrialização diversificada e bastante sofisticada, a subalimentação, o analfabetismo, a prole numerosa, eis aí o rosário de misérias que é o berço de quase todos os menores abandonados.

A solução do problema é, em grande parte, ainda confiada à iniciativa de grupos religiosos, católicos ou não. A generosidade e boa vontade destes grupos merece louvor, mas não estamos mais na Idade Média, que resolvia problemas sociais em nome das obras de misericórdia. Além de uma deformação do sentido da caridade cristã, é um grave erro recorrer a ações caritativas para resolver problemas de justiça social. A educação dos menores abandonados não é um favor, mas um dever, que se impõe à riqueza social de um povo. Exige medidas oficiais, leis que obriguem às autoridades no plano federal, estadual e municipal.

Ora, como poderá uma sociedade que visa antes de tudo o lucro, e por isso mesmo radicalmente imoral, malgrado as declarações de boas intenções, resolver um problema que já atinge tão escandalosas proporções? A elite é insensível. Face à miséria, aos pés da Rocinha exibe, sem pudor, em projetos faraônicos, "sua conquista definitiva" da opulência, fruto da exploração. Constrói em Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, São Conrado seu paraíso particular: sauna, piscina para mergulho relaxante e curtição ao sol, alegria geral nos salões e brincadeiras, no jardim e no playground, para as crianças, tudo isso e muitas coisas mais garantido, como diz a propaganda, pelo símbolo, aliás significativo, das cinco estrelas, "guardiões permanentes da sua privacidade e elegância". E os menores abandonados? Não pense nisso, você estraga tudo.

**CATABIS & CATACRESES**

## ZÉ POVINHO NÃO SABE LER MAS NÃO É BOBO

1. Vai daí que o doce anêmico brasilino escreveu para "A Folha" queixando-se. Queixa-se de que a linguagem de nosso jornaleco está subida demais, elevou-se pras nuvens da sabedoria e da filosofia, subindo tão alto mas tão alto mesmo que ele, o doce anêmico brasilino, perdeu tudo de vista.
2. "Há palavras e frases que nós os que aprendemos pouco ficamos embatucados sem entender o seu verdadeiro significado". "Queremos um palavreado mais simples e mais popular que venha de encontro ao nosso nível de cultura". "Há que se distribuir com o povo a bíblia simplificada ou modernizada, para que o povo tome gosto por ela. É sumamente verdade que o povo tem fome de Deus. Não haverá um jeito de saciar esta fome do povo? Só através desta providência é que poderemos minorar enormemente a situação caótica em que se encontra o mundo atual". Assim mesmo, leitor, assim mesmo.
3. Quando Catabis & Catacreses leram isso e o resto, logo deram razão ao doce brasilino, à sua queixa, ao seu desabafo. E "A Folha" pôs-se a refletir outra vez o mil vezes refletido e pensado: como falar mais simples? como falar mais claro? como chegar aos pequenos e humildes?
4. E "A Folha" ficou triste porque... porque... enfim, ó doce brasilino, quem usa palavras como as da sua carta sabe muito mais do que pensa, entende muito mais do que julga, está muito acima de todos os infantilismos do MOBRAL.
5. "A Folha", ó doce brasilino, tem uma idéia muito alta de você. Você sabe muito mais do que pensa, tem muito mais consciência da realidade religiosa, social, humana do que julgam os sábios e doutores. No mundo manipulado pelos órgãos de comunicação social, você brasilino é um doutor também, esteja certo. "A Folha" admira você, gosta de você, avalia o seu valor. Daí por que temos de falar uma linguagem que respeita o seu valor e que nada tem dos infantilismos mobralianos para os quais você é e será sempre criança, tá?

## NINGUÉM BOTA REMENDO NOVO EM PANO VELHO

"Não movo uma palha para ajudar este padre subversivo", dizia Manoel Augusto, na porta da igreja, terminada a missa das dez. Numa frase só manifestava sua recusa e fazia uma acusação. Não ia ajudar — "não movo uma palha" — isto é, não colaboro, me fecho, atrapalho, não participo, crio obstáculo. E a justificativa era ao mesmo tempo uma acusação: "padre subversivo".

É sempre assim que procedem os indivíduos ou grupos que se opõem: por um lado criam obstáculo e por outro acusam. No dia que Jesus começou a sair dos padrões tradicionais de comportamento, de crença e de ação começaram contra ele as perseguições e acusações: "come com os pecadores", "blasfema", "cura no sábado", "viola nossos costumes". Hoje dizem dos padres: "vão ao cinema", "usam cabelos compridos", "vão ao Maracanã, à praia", "tomam batida", "andam sem batina".

No Evangelho deste domingo o conflito contra Jesus é por causa do jejum. O jejum era assunto importante para um judeu piedoso e praticante. Os mais fervorosos, como os fariseus e o próprio João Batista, jejuavam muitas vezes na semana. Não tomar vinho, jejuar, é manifestar insatisfação com o mundo presente e ao mesmo tempo desejo da vinda do messias. Não jejuando, Jesus e seus amigos davam a impressão de desinteresse e de recusa da esperança messiânica. É esquisito, portanto, que Jesus não jejue e não eduque seus discípulos no jejum e na oração. Não jejuam porque nada mais têm a esperar. É o que ele quer explicar quando lhe disseram o que andavam murmurando os seus adversários. Ele reage com bom humor. Como podem jejuar e andar tristes aqueles que são os acompanhantes do noivo? Estamos em festa de bodas e não se transforma um dia de bodas em dia de tristeza e luto. Em seguida, acrescentou uma comparação pela qual se coloca acima de João Batista e dos fariseus: "ninguém bota remendo novo em pano velho, nem coloca vinho novo em odres velho". Ele era o vinho novo, o pano novo. As velhas práticas do judaísmo estão agora ultrapassadas, querer ajuntar judaísmo e cristianismo é fazer uma colcha de retalhos e estragar tudo. Não contentará a ninguém, porque quem está apegado às velhas tradições não acha graça no que é novo.

Os grupos conservadores desaprovam qualquer mudança na Igreja em nome da unidade e da fidelidade ao Papa. Toda mudança é vista por eles como uma ação diabólica de subversivos para a destruição da Igreja.

Sem dúvida o Evangelho é sempre o mesmo e também a missão da Igreja, mas num mundo em contínua transformação, para a Igreja permanecer fiel à sua missão, ela deve ser capaz de mudar. Caso contrário, ela se torna velha, identificada com o passado, sem condições de mostrar para as novas gerações em que consiste a novidade do Evangelho.

## A FÉ É UMA OPÇÃO

## 29 DE FEVEREIRO DE 1976 — 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

***Estribilho:*** **A ti, meu Deus, cantem os homens louvor; / ao teu amor respondam com mais amor.**

1. Senhor, a tua Igreja somos nós / numa só voz, / é teu tudo o que somos e o que temos, / e aqui vimos / para adorar.
2. Senhor, a graça imensa de viver / sem merecer, / a graça de ser filho e de te amar, / vamos louvar / e agradecer.
3. Da culpa tantas vezes repetida / em nossa vida, / Senhor, a tua Igreja militante / quer nesse instante / pedir perdão.
4. Senhor, no sofrimento e na alegria / de cada dia / ajuda-nos a amar o que é melhor, e o teu amor aumente em nós.

### 2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, sabemos que a fé é um dom. "Ninguém pode vir a mim", disse Jesus, "se meu Pai não o chama". Mas a fé é também nossa resposta à Palavra que nos foi anunciada. Todas as vezes que nos reunimos para a missa dominical é um sinal exterior de nossa fé.

T. Senhor, fazei que nossa fé cresça pela leitura da Bíblia, pela oração em comum e pela comunhão do corpo e do sangue de vosso Filho, Jesus Cristo. Amém.

### 3. RECONCILIAÇÃO

P. Se dizemos que acreditamos no Evangelho, mas não praticamos, nossa fé é vã. Verifiquemos com sinceridade, pois, se nossa vida corresponde à fé que professamos.

Nosso amor ao próximo é desinteressado ou não passa de uma procura de autosatisfação? Aceito de boa vontade ser cristão? Sei por que sou cristão? Preocupo-me apenas com os meus problemas ou encaro a vida como um serviço dos outros? Alimento minha fé e esperança com a meditação da Bíblia? Sobre estes e outros pontos examinaremos nossa vida. (Silêncio).

Que o Senhor todo-poderoso, Deus de misericórdia e do perdão, que por Jesus Cristo seu Filho nos fez nascer no batismo para uma vida nova não permita que nos tornemos escravos do pecado e nos dê a graça de um sincero arrependimento.

T. Perdoai as nossas ofensas, asism como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Senhor, renovados pelo perdão ajudai-nos a levar corajosamente uma vida nova.

T. Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Fazei que pelo arrependimento nos convertamos do egoísmo à generosidade, do comodismo à doação, da indiferença ao trabalho pela vinda do Reino de Deus.

T. Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Ó Deus, criador do gênero humano, misericordioso e restaurador da humanidade que remiste com o sangue de vosso Filho único o homem decaído, pelo ódio do demônio, vivificai vossos servos aqui presentes, curai suas feridas. Estendei sobre aqueles que se prostram a vossos pés vossa mão protetora, para que a Igreja não seja privada de alguns de seus membros...

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Altíssimo, Onipotente, bom Senhor, a ti louvor, glória, honra e toda bênção.

T. Louvado sejas, meu Senhor, com todas as suas criaturas, especialmente pelo sol que clareia o dia e nos ilumina com sua luz.

P. Ele é belo e radiante, com grande esplendor ele é a tua imagem, Senhor.

T. Louvado sejas, Senhor, pela lua e as estrelas, claras, precisas e belas.

P. Louvado sejas, Senhor, pelo vento e o ar, pelas nuvens e pela chuva, com que dás sustento a tuas criaturas.

T. Louvado sejas, Senhor, pela água útil e humilde, preciosa e casta.

P. Louvado sejas pelo fogo, belo e alegre, vigoroso e forte.

T. Louvado sejas, Senhor, pela mãe terra que nos sustenta, que produz frutos, flores e ervas.

P. Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam pelo teu amor e suportam as enfermidades e tribulações.

T. Louvado sejas pela morte corporal de que nenhum homem pode escapar.

P. Louvai e bendizei o Senhor, dai-lhe graças e servi-o com humildade.

T. Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo. Amém.

### 6. I LEITURA

Do Livro de Oséias (2,14s.19s): "Assim fala o Senhor: 'Eis que vou atraí-la, levá-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração. Aí ela responderá, como nos tempos da sua juventude, como quando subiu da terra do Egito. Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme o direito e a justiça, com benevolência e afeição; desposar-te-ei com fidelidade, e conhecerás o Senhor'». — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

(2Cor 3,1b-6): «Acaso, como acontece com alguns, precisamos de cartas de recomendação para vocês, ou de vocês? Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nossos corações, para ser conhecida e lida por todos. É claro que o próprio Cristo escreveu esta carta e a mandou por meio de nós. Ela não foi escrita com tinta, em tábuas de pedra, mas nos corações humanos, com o Espírito do Deus vivo.

Dizemos isto porque temos confiança em Deus, por meio de Cristo. Não há nada em nós que nos permita afirmar que somos capazes de fazer este trabalho. Pois a capacidade que temos vem de Deus. Porque é ele quem nos faz capazes de servir ao novo acordo, que não tem como base a lei escrita, mas o Espírito de Deus. A lei escrita produz a morte, mas o Espírito de Deus dá a vida». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Dai graças ao Senhor porque ele é bom / porque é eterna a sua misericórdia.
2. Anuncie a casa de Israel, proclame a casa de Aarão / eterna é sua misericórdia.
3. Não hei de morrer, mas viverei / e anunciarei as obras do Senhor!
4. A pedra rejeitada pelos arquitetos / tornou-se depois a pedra angular.
5. Isso foi obra do Senhor / é um prodígio a nossos olhos.

### 9. III LEITURA

(Mc 2,18-22): «Os seguidores de João Batista e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas perguntaram a Jesus:

— Os seguidores de João e os fariseus jejuam. Por que é que os discípulos do senhor não jejuam?

Jesus respondeu:

— Vocês acham que os convidados para o casamento jejuam enquanto o noivo está com eles? Enquanto ele está presente é claro que não. Mas chegará o tempo em que vão jejuar — quando o noivo for tirado do meio deles.

— Ninguém remenda roupa velha com retalho de pano novo. Porque o remendo novo encolhe, e rasga a roupa velha, aumentando o buraco. Ninguém põe vinho novo em vasilhas velhas de couro. Se alguém fizer isso, as vasilhas rebentam e o vinho se perde; e as vasilhas ficam estragadas. Por isso, vinho novo é posto em vasilhas novas». — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso / criador do céu e da terra;

T. e em Jesus Cristo, seu único filho, / nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder / do Espírito Santo;

P. nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado;

T. desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai / todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos / e os mortos.

P. Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na vida eterna.

T. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Oremos a Deus, Pai todo-poderoso / que atende, com bondade, às súplicas de seus filhos. / Para que a Igreja, presente e espalhada pelo mundo todo / continue unida no meio dos conflitos / que dividem os homens / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que todos os povos possam superar seus preconceitos e interesses egoístas / para maior unidade de todos os homens / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que todos aqueles que trabalham nos setores mais pesados e difíceis / sejam tratados com respeito / e recebam proteção no trabalho e uma recompensa / que lhes permita uma vida digna / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Oremos: Senhor, a todos nós que escolhemos seguir a Jesus Cristo e continuar sua missão neste mundo, fazei que sejamos fortes nos sofrimentos que acompanham a pregação do Evangelho. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Ofertas singelas: pão e vinho sobre a mesa colocamos. / Sinal do trabalho que fizemos e aqui depositamos.

***Estribilho:*** **É teu também nosso coração. / Aceita, Senhor, a nossa oferta, que será depois na certa o teu próprio ser (bis).**

2. Recebe, Senhor, da natureza todo fruto que colhemos. / Recebe o louvor de nossas obras e o progresso que fizemos.
3. Sabemos que tudo tem valor depois que a terra visitaste. / Embora tivéssemos pecado foi bem mais o que pagaste.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo vosso Filho se manifestou para nós vossa verdadeira face de pai, recebei os dons que vos ofertamos e guardai-nos puros do pecado, afastados de tudo o que divide os homens entre si e de todo culto que não seja digno de vosso nome. Amém.

### 14. CANTO DA COMUNHÃO

***Estribilho:*** **E todos repartiam o pão / e não havia necessitados entre eles (bis). (At 2,42).**

1. E todos eram um só corpo e coração, / ninguém dizia seus, os bens que possuía (At 4,32-35).
2. Assim dizem aqueles que o Senhor salvou, / sua misericórdia é eterna.
3. E os conduziu pelo bom caminho / para chegar a uma cidade habitável.
4. Agradeçam ao Senhor por sua bondade, / e por suas grandes obras em favor dos homens.
5. Porque dessedentou a alma sequiosa, / e cumulou de bens a quem tinha fome.
6. Tirou-os das trevas e das sombras da morte, / quebrou-lhes os grilhões (Sl 106).

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, no sacramento da Eucaristia, vosso Filho Jesus Cristo nos deixou a memória de sua morte e ressurreição. Concedei a todos que participamos desta celebração da missa, e fomos alimentados com o corpo e sangue de Cristo, a coragem de levar aos famintos de verdade, a mensagem libertadora do Evangelho. Amém.

### 16. CANTO FINAL

1. Reunidos em torno de nossos pastores, (Todos) / nós iremos a ti. / Armados com força que vem do Senhor, (Todos) / nós iremos a ti. / Professando todos uma só fé, (Todos) / nós iremos a ti. / Sob o impulso do Espírito Santo, (Todos) / nós iremos a ti.

***Estribilho:*** **Igreja Santa, templo do Senhor, / glória a ti, Igreja Santa / ó Cidade dos cristãos, / que teus filhos hoje e sempre / vivam todos como irmãos.**

2. Com nossas irmãs e irmãos nos claustros... / Com nossos irmãos sofredores... / Com os padres que sobem ao altar... / Com os padres que partem em missão...
3. De nossas fazendas e nossas cidades... / De nossas montanhas e nossas baixadas... / De nossas cabanas e pobres favelas... / De nossas escolas e nossos trabalhos...
4. Com nossos anseios e nossos desejos... / Com nossas angústias e nossas alegrias... / Com nossa fraqueza e nossa bondade... / Com nossa riqueza e nossa carência...
5. Curvados ao peso de nosso trabalho... / Curvados ao peso de nosso pecado... / Confiantes por sermos os filhos de Deus... / Confiantes por sermos os membros de Cristo...

## IMAGEM REDUTIVA

1. Em face da absurda crise de petróleo, causada contra toda a sensatez por certos países bárbaros ou semibárbaros nos quais ainda vigem usanças medievais (pigarro), o culto civilizado doutor propõe a redução drástica das despesas. Urge fazer sacrifícios. Cumpre drenar para áreas prioritárias o resultado da poupança nacional. Mister se faz educar as camadas humildes da população para a limitação consciente e decidida dos nasciturros (pigarro). E por aí a fora, com volumosos aplausos dos que lêem pela mesma cartilha.

2. Causa de todos os problemas: crianças demais, demasiadas bocas famintas para poucas mãos produtivas, entende? O raciocínio é singelo: se muitos comem e somente poucos produzem, que é que acontece? O que não pode deixar de acontecer: um desequilíbrio entre consumo e produção. Daí por que a solução adequada só pode ser contenção demográfica, redução imediata e drástica da taxa de nascimentos, até se conseguir por todos os meios o razoável equilíbrio de uma criança nascida para um ancião falecido. Viva Malthus!

3. O bem nutrido coro das Benfams, Ippfs e similares entoa no mundo inteiro dos subdesenvolvidos as loas de pílulas e dius — «pílulas, salvação do povo» — «a distribuição de anticonceptivos ao redor do mundo» — «as mães da Coréia se ajudam a si mesmas» — «a felicidade, o prazer, o fim da angústia» — «a Colômbia ergue a bandeira» — «Tailândia traça um plano mestre» — «o médico, o distribuidor e o desenvolvimento», etc., etc. Sim, só há um recurso válido para reduzir a angústia dos doutos: reduzir crianças a zero. Por que não adultos?

(A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

**Socialismo: A solução?**

Afirmação discutível — Velhos problemas resolvidos e novos problemas criados — Progresso econômico, e o resto? — Exemplos positivos e exemplos negativos — Circunstâncias especiais — Psicologia do povo russo — Exemplos — Onde a solução?

**A FOLHA:**

Como explicar a solução que o Socialismo/Comunismo trouxe aos problemas sociais de vários países, a começar, por exemplo, da Rússia?

**D. ADRIANO:**

Creio que é muito discutível a afirmação de que o Socialismo/Comunismo trouxe a solução para os problemas sociais, ao menos quando olhamos o conjunto desses problemas. Certo, resolveu problemas. O fato de se valorizar o princípio social e a comunidade, como é característico de todas as formas de Socialismo, trouxe correção a muitas distorções do individualismo egoísta. Mas ao mesmo tempo criou novos problemas, uma vez que, acentuando exageradamente o social e o comunitário, esvaziou os valores e os direitos da pessoa humana.

Solução? O que seduz no Socialismo, e de modo particular no Comunismo (pois quando muitos falam de Socialismo, estão pensando realmente no Comunismo), é o progresso material e econômico que desencadeou. Realmente desperta admiração o progresso que o bolchevismo trouxe à Rússia, levando-a de quase zero no tempo dos czares à situação de potência mundial de primeira grandeza que se pode medir com os Estados Unidos da América do Norte. Em cinqüenta anos. Não se pode negar também o efeito do Marxismo sobre a China, embora numa linha diferente do Comunismo russo.

Muito menos convincentes são os resultados materiais obtidos na Polônia, na Hungria, na Tcheco-Eslováquia, na Alemanha Oriental que foram sempre nações prósperas e continuam ainda manietadas, contra a vontade, ao colosso moscovita. São países que não precisavam nem precisam do impulso marxista para se realizarem plenamente no mundo moderno. Muito antes da implantação do Marxismo, esses países já tinham resolvido satisfatoriamente os seus principais problemas sociais. O Marxismo trouxe-lhes um retrocesso.

Quanto aos países bálticos, pequenos países que nunca aceitaram o domínio russo dos czares, que se desenvolveram aceleradamente quando recobraram a liberdade nacional entre as duas guerras mundiais, que foram esmagados pela Rússia comunista depois da segunda guerra, a Estônia, a Letônia e a Lituânia, violentadas no mais profundo de sua consciência nacional, são prova excelente do imperialismo russo de cunho comunista. Falar de liberdade nesses e no caso dos países da Europa Central é a maior ironia da história contemporânea.

Marx desprezava a Rússia. Mas foi na Rússia, por circunstâncias muito especiais, onde o Comunismo se tornou sistema político e da Rússia, novamente graças a circunstâncias especiais, se tem espalhado por outros países. Circunstâncias especiais na Rússia foram, por exemplo, a tirania czarista que durante séculos escravizou o nobre povo russo e entregava todo o poder a uma elite privilegiada e corrupta. Mais importante ainda para compreensão do surto progressista e também da aceitação do Marxismo na Rússia é a psicologia profundamente religiosa do povo russo, marcada secularmente pelo sofrimento e por uma teologia ortodoxa de passividade perante a cruz. Não sabemos até que ponto a Igreja Ortodoxa Russa contestou ou contesta o sistema político da Rússia. Mas temos a impressão de que a resistência consiste sobretudo em aceitar a tirania bolchevista de já cinqüenta anos como força purificadora e redentora.

Essas circunstâncias que existiram e existem na Rússia não se encontram nos outros países comunistas ou socialistas de cunho marxista. Se na Polônia, por ex., fossem permitidas eleições livres e autodeterminação, sem a interferência dos tanques russos, o povo polonês não hesitava um instante. O mesmo se diga da Alemanha Oriental, da Tcheco-Eslováquia e da Hungria. Em todos estes países, realmente nobres e lutadores durante séculos para obterem e preservarem sua liberdade, houve tentativas de sacudir o jugo comunista: em Berlim Oriental (17-6-53), na Hungria (1956), na Tcheco-Eslováquia (invasão de tropas soviéticas em 21-8-68, pondo fim à chamada "Primavera de Praga"), todas dominadas violentamente pela Rússia.

Apesar de todos os exageros anticomunistas, é indiscutível o terror político, cultural e religioso que impera nos países sujeitos ao regime comunista. Na prática a tirania de um partido único e de uma elite do poder. Onde a solução?


A FOLHA

Ano 4 - 29 de fevereiro de 1976
Nº 197

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR


# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 7 DE MARÇO DE 1976


## A LIMPEZA DO TERRENO

Das "Notícias da Diocese de Goiás" transcrevemos para nossos leitores o trecho abaixo. A diocese vem fazendo um extraordinário esforço de renovação, nem sempre bem compreendido pelos poderes e pelos fiéis tradicionais:

"A dificuldade maior que notamos vinda do passado de nossa Igreja é a seguinte: ela queria ser de todos mas eram os mais poderosos que acabavam tomando conta dela.

Em nossa sociedade, tem uma pequena classe que em tudo manda. A classe muito mais numerosa dos trabalhadores não participa nem da riqueza nem do conforto nem da vida social nem da política. Vive em condições de pobreza, por fora de tudo e no desfiladeiro da miséria.

Os bispos e padres queriam ficar longe da divisão da sociedade, fora da política do povo, dizendo que era para atender a todos. De todos a Igreja tinha de ser, por pretender ser universal. Mas o que ela acabou sendo, foi uma Igreja misturada. Ela recebe ricos e pobres, em si, na mesma ordem que eles ocupam na sociedade. Os ricos são recebidos, como os donos de tudo e em lugar de destaque. Os pobres são recebidos sem destaque, entram e saem sem serem notados por ninguém.

A classe rica, nestas condições, tinha o primeiro lugar na Igreja. Nos bispos, padres e freiras, via a Igreja como uma boa aliada, para melhor dominarem a sociedade. O padre mandava nos pobres e estes sempre obedeciam, reconhecendo nele a autoridade divina. Mas nos ricos o padre não mandava. Acabava obedecendo, pois a eles se sujeitava e até adulava quando precisava de dinheiro.

Nós agora estamos vendo isto mais claro, porque a Igreja está se voltando para os pobres e dando direito igual. Os ricos ficam furiosos como se isto fosse rebeldia ou como se vissem invadida uma propriedade que tinham como sua particular. Mas com o Evangelho na mão os pobres descobriram seu título e seu direito.

Quando começou a evangelização, pegou primeiro nos grupos que se reuniam e depois entrou nas missas com a leitura e o questionamento. Os mais pobres se deram muito bem com o novo sistema. Os outros ficaram incomodados e começaram a se afastar.

É interessante ver como o pobre sente amizade pelo Evangelho. Nas celebrações é difícil encontrar alguém da classe rica ou média para ir lá na frente e fazer uma leitura. Mas se tem um pobre que sabe ler, vai lá com a maior simplicidade. Agora, pensem bem, se aí não está um sinal de mudança...

Na Igreja tradicional, as cerimônias eram por conta do padre sozinho, ficando os outros assistindo sem participar nem se misturar. Era uma Igreja da classe alta e média que em parte continua ainda. Os pobres ou não iam, por falta de roupa e sapato, ou iam sem ser notados. Na Igreja do Evangelho, vão os pobres. Como dizia um companheiro: "Antes, entrava na Igreja quem podia: agora entra quem quer". Antes, o pobre queria, mas não podia. Agora, o rico pode mas não quer.

Com a renovação, está havendo uma mudança muito grande na Igreja. Está mudando a classe, não no sentido de uns caírem e outros subirem. Nem no sentido de exclusão.

Andam dizendo que nossa Igreja rejeita os ricos. Não é verdade. Eles continuam com a mesma liberdade de participar. A liberdade que a todos o Evangelho garante, pois nossa Igreja não exclui ninguém, não discrimina. Mas é um fato que os mais ricos já não se sentem muito bem dentro de uma reunião onde se lê o Evangelho, onde os lavradores, as lavadeiras, as cozinheiras e os demais pobres tomam a palavra com segurança. Eles sempre acharam que essa gente ignorante nada tem a dizer. Alguns apelam para que fale o padre, homem estudado, porque acham que do povo só sai bobagem. Quando o padre defende que todos têm o direito de falar, como no Evangelho, o rico não quer reconhecer e vai-se embora irritado.

Pelo que notamos, o Evangelho não dá muito certo com os que dominam a sociedade e criam uma classe oprimida. O Evangelho é contra todo tipo de divisão e desigualdade de direitos, entre os filhos do mesmo Pai que é Deus.

### CATABIS & CATACRESES

## CORAJOSO, MAS CABEÇA DE BAGRE

1. O Dr. Henry Maksoud, profundo escritor que atua em São Paulo na revista "Visão", de que é proprietário-diretor-redator, escreve na mesma profundos escritos. Sempre sobre os mesmos profundos temas: a) contra a estatização da economia; b) a favor da livre empresa.

2. Meu doce anêmico brasilino, bem sei que estes são temas dificílimos para você. Tu vives à margem de tudo e do resto, tu campeão de salário mínimo e de esperanças, tu alicerce sacrificado do Brasil grande, tu doce brasilino da cordura sempre cordial, tu anêmico brasilino do sangue generoso sempre doado, etc., etc. Mas voltemos ao Dr. Maksoud.

3. A certa altura dos "acontecimentos registrados em São Paulo" ("Visão", 10-11-75) o dito doutor retoma os eternos nunca esgotados temas e começa: "A revista "Visão", especialmente em seus editoriais, tem assumido uma posição frontalmente contrária ao comunismo". Eta, coragem danada, logo reafirmada: "E em tantos outros editoriais e matérias redacionais, "Visão" se tem pautado por uma firme atitude anticomunista". Sim, taí cara corajoso às pampas, né?

4. Prova? A luta do referido doutor contra a estatização através da qual se procura "a implantação de um regime político exótico" e a favor da "reabilitação e defesa da livre empresa".

5. E o cimo da argumentação visionária: "Essa ideologia exótica deve ser combatida. Com a razão, porém. Deve ser anulada, extinguindo-se os focos que geram o comunismo. Um desses focos, se não o principal, é o processo de estatização..." Isso, isso mesmo.

6. O sábio Dr. Maksoud combate precisamente a estatização que ele descobre (na companhia dos Campos e Gudins, etc. e tal) no governo brasileiro. Donde a impressão de que o governo brasileiro, defendendo os interesses do povo, estaria contribuindo para a crescente estatização e daí etc., etc. Tá entendendo, brasilino, o que é comunismo pro Dr. Maksoud, o sábio de "Visão"? Quá, quá, quá!

## SATANÁS TINHA UMA FÓRMULA PARA SALVAR O HOMEM

Os homens discutiam em voz alta, na pequena sala do bar, e o assunto não era o último jogo do Flamengo. Falavam de Satanás. "O Capeta não existe", dizia Luís Antônio. "O Capeta existe", afirmavam os outros. Em cima da mesa, três garrafas de cerveja vazias, e mais duas pela metade.

O álcool suprimia a inibição, estimulava os ânimos e o debate se tornava cada vez mais estéril e irresponsável.

O capeta, monstro negro, peludo, de chifres, pés e orelhas de bode, garras de gavião, de fato, não existe. Mas Luís Antônio, o problema é outro. Enquanto a gente discute e bebe, o mal corre mundo, sob mil formas, às vezes mais monstruosas que o ingênuo capeta da imaginação popular.

Ninguém vê satanás como vê um passageiro no ponto de ônibus ou um transeunte do outro lado da rua, mas ele está aí, dissimulado de mil maneiras. Manipula nossa vaidade, aproveita-se de nossa fascinação pelo dinheiro, de nossa vontade de poder e nos faz acumular pecados que se entrelaçam mutuamente, envenenando o ambiente em que vivemos. Consumimos nossas vidas nas usinas, emporcalhamos as águas dos rios e o ar que respiramos, não toleramos críticas, mesmo diante das circunstâncias de vida as mais miseráveis, controlamos as informações a respeito de nós mesmos, de nosso grupo, de nossa sociedade, para satisfação de nosso orgulho e vanglória. Não fazemos atenção aos que estão privados dos direitos fundamentais do homem, aos que são oprimidos e explorados, em condições infra-humanas, para não ter de diminuir nossa dose de uísque. Fome, miséria, violência, opressão são os nomes do capeta em nossos dias, Luís Antônio. Ele se mostra pouco, mas por trás, é quem dá as cartas.

Na vida pública de Jesus, satanás foi também um personagem que esteve presente desde o começo. Depois de batizado, diz o Evangelho de hoje, Jesus isolou-se 40 dias no deserto. Aí, longe dos aglomerados humanos, entregou-se à oração e à meditação. Pelo jejum submete o corpo ao controle do espírito e sozinho no deserto mergulha plenamente, em toda a sinceridade, em sua condição humana. Ele prepara, na solidão, os planos de sua missão ou de sua vida pública. Foi, então, que o tentador se apresentou para verificar quem era mesmo ele e o que estava decidido a fazer.

Propõe-lhe um caminho fácil para a conquista dos homens. Ele tem experiência dos homens e sabe que se deixam dominar pela sensualidade. Dê comida aos homens e eles serão seus: "diga a estas pedras que se transformem em pão". Também o orgulho e a vanglória fascinam os homens. Vá a Jerusalém e salte do mais alto edifício, faça uma aterrissagem espetacular sobre a cidade. Se quiser há um meio infalível para o domínio dos homens: o poder do dinheiro e das armas. No fundo, o demônio quer ensinar a Jesus como vencer na vida sem fazer força: explorando as coisas que escravizam os homens.

Jesus não transformará pedras em pães para fugir à luta pela vida. Não atordoará os homens com a ostentação e o espetáculo, nem os dominará pelo poder da força e do dinheiro. Ele veio, ao contrário, para esclarecer os homens, a respeito da libertação que procuram. Recusa as sugestões de satanás e sua recusa de ação espetacular, de ambição de dinheiro e de mando o colocam em oposição ao mundo e esta oposição lhe custará caro. Ele sabe que na medida em que se opõe a satanás se sacrificará a Deus, mas é justamente aí que está a salvação.

Tendo resistido às sugestões de satanás, Jesus está livre para falar de Deus aos homens e anunciar a libertação. Ele é plenamente livre. Também nós devemos passar pelo deserto e vencer a tentação do espetacular, dos prazeres funestos que nos instalam e escravizam. Há pessoas de tal modo prisioneiras que se entristecem e se aborrecem, como crianças, caso o cafezinho, servido na hora, não esteja naquele pontinho exato.

## 7 DE MARÇO DE 1976 — 1° DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa «Caminhar juntos», José Weber)**
***Estribilho:* Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / Nosso Senhor hoje louvemos: / seu Amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o Amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, bom dia. A todos graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte de Jesus que se imolou por nossos pecados.

T. Ele nos libertou do pecado / segundo a vontade de Deus Pai / a quem seja dada a glória para sempre. / Amém.

C. Este é o primeiro domingo da quaresma. Quaresma é tempo de oração e de renovação interior, para podermos celebrar, com sinceridade e fervor, o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Como todo o ano os bispos do Brasil promovem a Campanha da Fraternidade. Eles pedem que este ano meditemos sobre o tema: "Caminhar juntos". Para caminhar juntos é preciso primeiro nos libertar das coisas que nos escravizam e nos dividem. Examinemos, neste ponto, a nossa vida.

### 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Jesus disse certa vez: "Todo homem que comete o pecado é escravo do pecado" (Jo 8,31). O pecado, pois, nos torna escravos, e foi para libertar dessa escravidão que ele veio ao mundo: "Se eu vos libertar, vocês serão realmente livres" (Jo 8,31-36). Sua libertação não faz de nós super-homens, mas plenamente homens, capazes de trabalhar, sob a lei do amor a Deus e do amor fraterno, na construção de um mundo em que cada um seja respeitado como pessoa, e tenha oportunidade de realizar sua própria vocação.

A escravidão do pecado toma hoje muitas formas: somos escravos de uma sociedade de classes, que dá muito a uns e tira de outros até o necessário para sobreviver. Escravos de grupos poderosos para quem somos obrigados a vender nossa força de trabalho. Escravos da moda que nos impõe suas extravagâncias, sob pretexto de libertação e de desinibição. Escravos do rádio, televisão, jornais e revistas que controlam as informações e nos impõem as idéias que estão mais de acordo com aqueles que detêm o poder econômico e político. Somos escravos de nós mesmos: de nossos preconceitos, de nossa vanglória, de nosso orgulho, de nossos caprichos. (Silêncio).

C. Senhor, neste momento nós nos recordamos de vosso conselho: "se você vai fazer uma oferta a Deus e se lembrar que seu irmão tem alguma queixa contra você, deixe sua oferta e volte logo para fazer as pazes com ele".

T. Senhor, nós vos pedimos perdão e pedimos perdão também a todos aqueles a quem ofendemos.

C. Confessemos as nossas culpas.

T. Eu pecador me confesso a Deus todopoderoso e a vós, irmãos, / porque pequei muitas vezes / por pensamentos, /palavras e omissões, / por minha culpa, / por minha culpa, / por minha grande culpa.

C. Procedei como homens livres. Não como homens que usam a liberdade como pretexto para fazer o mal, mas como homens que estão a serviço de Deus (1Pdr 2,13-16).

### 4. ORAÇÃO

Ó Deus, nós nos aproximamos de vós com sentimentos de segurança e de alegria, de liberdade e de paz. Fazei que a exemplo de Jesus Cristo vosso Filho sejamos livres de todo jugo do medo e dependência, de toda procura egoísta do prazer, da vanglória e do poder. Que nossa fé em Jesus Cristo nos torne audaciosos, em palavras e atitudes, na defesa dos oprimidos e explorados e na luta pela justiça e fraternidade. Amém.

### 5. I LEITURA

(Deus faz aliança com Noé e o abençoa para que dele nasça uma nova humanidade).

Gênesis, 9,8-15: «Assim falou Deus a Noé e a seus filhos: 'Eis que eu estabeleço a minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós; e com todo o ser vivente que está entre vós, as aves, os animais e as feras da terra, enfim com todos os animais que saírem da arca. Faço convosco uma aliança de que jamais tornarei a destruir algum ser vivo com águas de um dilúvio, e de que nunca mais haverá dilúvio para devastar a terra'. E acrescentou Deus: 'Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós, e com todos os viventes que estão convosco, por gerações perpétuas: ponho o meu arco nas nuvens, para sinal de minha aliança com a terra. E quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco na nuvem, e eu me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos de toda a espécie; e as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda criatura'». — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

**(Missa «Caminhar juntos», Pe. José Weber)**

***Estribilho:* Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.**

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor!
Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / Ele é bom, fiel e justo: / Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor: / Ele é meu sustento; / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).
3. A palavra do Senhor / é a luz do meu caminho; / ele é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhamos todos juntos, / construindo a unidade! (Cf. Sl 118).

### 7. II LEITURA

Cristo morreu para libertar-nos do pecado.

Primeira Carta de Pedro 3,18-22: «O próprio Cristo morreu por vocês. Uma vez por todas ele morreu pelos pecados, um homem bom pelos maus, para nos levar a Deus. Ele morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito. E no espírito foi e anunciou as Boas-Notícias aos espíritos que estavam presos. Estes eram os espíritos daqueles que não tinham obedecido a Deus, quando ele esperou com paciência nos dias em que Noé estava construindo o barco. As poucas pessoas que estavam nele, oito ao todo, foram salvas pela água.

Esta água representava o batismo que agora salva vocês. Este batismo não é para lavar a sujeira do corpo, mas é a promessa feita a Deus, que vem de uma consciência limpa. Esta salvação vem por meio de Jesus Cristo, que foi para o céu e está ao lado direito de Deus, governando todos os anjos, as autoridades, os poderes do céu».

### 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

**(Missa «Caminhar juntos», Miria Kolling)**

1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos seguir:
***Estribilho:* Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.**
2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar:
3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver:

### 9. III LEITURA

Depois de superar as tentações do deserto, Jesus começa sua vida pública, anunciando o Reino de Deus. Marcos, 1,12-15: «Logo depois, o Espírito Santo mandou Jesus para o deserto. Ele ficou ali quarenta dias, sendo tentado por satanás. Havia também animais selvagens ali, mas os anjos cuidavam dele.

Depois que João foi preso, Jesus seguiu para a região da Galiléia, e anunciava as Boas-Notícias que vêm de Deus. Ele dizia:

— Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Abandonem os seus pecados e creiam na mensagem de Salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

T. Cremos em Deus nosso Pai, / em Jesus Cristo nosso irmão / no Espírito Santo que nos une em comunidade. / Cremos em Maria / mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe. / Cremos na Igreja, comunidade dos que seguem Jesus Cristo / que foi por ele instituída / para estar a serviço da libertação. / Cremos na ressurreição de todos os homens. / Cremos que todos os homens foram chamados a viver como irmãos. / Cremos na vida eterna. Amém.

### 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. Elevemos nossas preces a Deus, pedindo-lhe não somente por nós, mas por todo o povo.

Pelos Bispos e Padres e todos os membros da hierarquia para que sejam corajosos, não só em anunciar, mas também em testemunhar pela justiça, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Por todos os agentes pastorais para que sejam livres para a pregação do Evangelho, sem temor dos poderosos e sem preocupação de conquistar simpatia nem das massas nem das elites, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Por aqueles que governam para que utilizem o poder como serviço, sobretudo dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que todos nós aqui presentes libertos do egoísmo vivamos como irmãos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Aceitai, ó Pai, os nossos pedidos e tornai eficazes nossos desejos e propósitos de trabalhar contra as diferentes formas de escravidão, que o pecado faz nascer em nós e na sociedade a fim de que caminhemos juntos, sob a lei da justiça e do amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

**(Missa «Caminhemos juntos, L. Pires)**

***Estribilho:* Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

### 14. CANTO DE COMUNHÃO

**(Missa «Caminhemos juntos», Miria Kolling)**

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.
***Estribilho:* Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor!
4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

### 15. AÇÃO DE GRAÇAS

C. Ó Deus, que nos alimentastes com este pão da eucaristia, que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

### 16. DESPEDIDA (Antes da bênção)

Por esta celebração da Missa, em que rezamos juntos e recebemos o mesmo Jesus Cristo em comunhão, tomamos maior consciência de que somos irmãos e coresponsáveis uns pelos outros. Voltemos para a nossa casa com o propósito de incentivar o clima e a vida de comunidade. Ninguém pode caminhar sozinho, nem na família, nem na escola, nem no trabalho. Dependemos uns dos outros e, por isso, devemos afastar todas as barreiras que nos isolam individualmente ou em pequenos grupos fechados.

## IMAGEM SEDUTIVA

1. Em dias não longínquos, leitor bacana, juntaram-se no Rio de Janeiro alguns milhares de conspectos cavaleiros e matronas veneráveis para um congresso mundial de turismo ou afim. Não interessa o nome ianque, interessa a sigla e a sigla é ASTA. Durante meses a capital cultural da Pindorama só pensou ASTA, só falou ASTA, só comeu ASTA, etc. e tal, tudo era ASTA, apenas ASTA. Com aplausos mais ou menos generalizados (ai de quem discordou do global entusiasmo!) a cidade se fez e refez, se pôs e compôs, tornou-se jóia e tetéia. Também!

2. Sim, também! O que é que não pode a fome de dólares? Porque enfim tudo é dólar. Time is dollar! São cinco mil agentes da ASTA que vêm semear dólares às pampas e prometer mil turistas semanais semeando dólares e divisas fortes, sangue novo pras anêmicas veias da economia brasílica. Mudemos de mentalidade! Façamos a virada! Façamos turismo! No turismo a esperança de melhores dólares! Nossas praias! Nossos céus! Nossos morros! Nossas favelas! Nossos sambas! Nossas mulatas! Nossas macumbas! Nossa música popular! Sim, façamos turismo!

3. Façamos turismo, façamos amor. Mas para que tudo surta efeito, ó cidadãos esperançosos de dólares, limpemos a cidade. A começar do Galeão. Recepcionistas lindas e loquazes em várias línguas. Funcionários atenciosíssimos. Tudo, tudo OK. Nenhum mendigo. Nenhum menor abandonado. Nenhum buraco. Nenhuma desafinação. A ASTA conseguiu o milagre de tudo perfeito, tudo paraíso, tudo jóia. Por sobre a nudez das nossas mazelas o manto diáfano da hipocrisia. Sim, tudo ouro sobre azul, tudo OK. Será que americano é tão curto assim?

(A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### ONDE A SOLUÇÃO?

Os discípulos fiéis de Marx — Os herdeiros discordantes — Realidade política do marxismo — Marxismo e religião — Teoria e prática — Onde a solução?

**A FOLHA:**

Segundo os discípulos mais fiéis, Marx tem sido deturpado tanto pelos comunistas como pelos socialistas. Seria necessário uma volta às origens. Não estaria nessa volta às origens a solução que até agora não foi achada?

**D. ADRIANO:**

Há quem julgue ainda possível, contra toda a experiência histórica dos últimos decênios desde 1917, um marxismo cem por cento ortodoxo, inteiramente fiel aos princípios fundamentais de Marx. É curioso observar que os socialistas alemães, atualmente no poder, se filiam a Marx com a mesma seriedade com que o fazem os comunistas alemães. E não se entendem. E se combatem ativamente.
Em 1971 fiz um curso na Alemanha sobre "Missão e Desenvolvimento". Uma parte do curso realizou-se em Berlim. Tivemos então ocasião de conversar com estudantes e intelectuais de Berlim Ocidental. Entre eles havia comunistas declarados que não aceitavam nem o Socialismo alemão do SPD (Partido Socialista da Alemanha) nem o Comunismo da Rússia e satélites. Quando lhes perguntávamos por que se opunham a essas duas formas de marxismo, respondiam que ambos traíram Marx. Ali diante de nossos olhos estava o célebre muro de Berlim que os russos fizeram levantar em 13 de agosto de 1961 para deter pela força o fluxo de alemães orientais que fugiam para a Alemanha Ocidental. Para os "discípulos fiéis" de Marx o muro foi construído pelo imperialismo russo para se defender do imperialismo americano, dois imperialismos odiosos e tirânicos. Segundo eles o chamado "Comunismo" da Rússia e satélites nada tem que ver com o genuíno e autêntico Comunismo de Marx e dos grandes teóricos comunistas. A Rússia de Lenine e de Stalin deturpou irremediavelmente Marx e o Comunismo. Eles, estudantes e intelectuais comunistas autênticos, discípulos fiéis de Marx, eles sim, estão lutando pela vitória do verdadeiro Comunismo, do Comunismo que trará a igualdade absoluta de todas as classes sociais.
Será difícil verificar e provar essas esperanças. Quando o Marxismo toma conta do poder, segue logo a direção que tomou na Rússia. Depois de uma como lua de mel, em que a ditadura do proletariado parece realizar-se, as coisas se institucionalizam e uma classe assume o poder absoluto, com a supressão de todas as liberdades fundamentais: direito de reunião e de associação, direito de expressão, liberdade religiosa, participação na vida pública, direito de propriedade, etc.
A respeito da religião seria necessário deter-nos um pouco. Para Marx a religião é ópio, a religião aliena. Por quê? A religião nada mais seria do que a angústia existencial do homem explorado projetada para o além e para a divindade. Há no entanto socialistas que admitem a religião como coisa particular. De qualquer maneira uma evolução da humanidade, no sentido do marxismo, esvaziaria a religião. Por motivos de ordem tática o Comunismo tolerou a religião em certos casos, como por exemplo na Polônia, embora tente por todas as maneiras dificultar e restringir a vida religiosa do povo. Na realidade o Comunismo sempre descobriu no Cristianismo o seu principal concorrente e inimigo. Mesmo sem força militar nem poder econômico, o Cristianismo por sua força profética soube contestar o Comunismo e o Marxismo. Daí a perseguição radical que as Igrejas cristãs, especialmente o Catolicismo, têm sofrido nos regimes comunistas. Durante o Concílio Ecumênico os bispos brasileiros moravam juntos com os bispos húngaros na Domus Mariae. Havia entre nós um excelente espírito fraterno. Em confiança alguns deles se abriam conosco, embora temerosos, para contar as dolorosas experiências que viviam sob o regime comunista, sem quaisquer direitos, numa vida de marginais e de párias que desmascarava toda a propaganda em favor da liberdade e da democracia dos regimes comunistas. Seria esta a solução? Diante da realidade dos regimes comunistas — todos sem exceção — haveria ainda esperança de um marxismo autêntico que fosse a solução dos problemas sociais? A alternativa do Capitalismo, que é um fracasso, chama-se Socialismo/Comunismo que, se pensarmos numa solução integral dos problemas humanos, é também um fracasso e uma decepção.


A FOLHA

Ano 4 - 07 de Março de 1976
Nº 198

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - BRASIL


# A FOLHA

**Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.**

**23 de maio de 1976 Ano 4 Nº 209**

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei. 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## TORTURAS – MANUTENÇÃO DE PODER E NÃO DO SENSO MORAL

"Não há regra para se determinar com exatidão quando se deve recorrer à tortura. De qualquer forma, recomenda-se que a ela seja submetido todo aquele contra o qual pesar uma única denúncia ou simples suspeita — e também os acusados que revelem alguma hesitação durante o interrogatório. Nos casos de heresia, não há pessoas não-torturáveis — embora as mulheres grávidas possam ser poupadas até o parto. E, no trato com velhos ou crianças menores de 14 anos, devem ser aplicados métodos mais moderados — como o porrete e o chicote".

Esses preceitos fazem parte do sinistro "Directorium Inquisitorum" — ou "Manual dos Inquisidores" — elaborado em 1376 pelo frei dominicano Nicolau Eymerich, inquisidor-geral da Catalunha no século XIV. Duzentos anos depois, o código foi revisto e aumentado pelo espanhol Francisco Peña, especialista em direito canônico, para ser publicado pela primeira vez em Paris, no final do mês passado. Dessa forma, fez-se mais alguma luz sobre os obscuros tempos em que a Inquisição estendia seus longos braços à menor suspeita de atividades heréticas, consumindo-as nas fogueiras que arderam por quase 3 séculos em todo o mundo católico.

Em quase 700 páginas, o documento estabelece um vasto repertório de tortuosos métodos de detecção de heresias e ardilosos recursos aconselhados nos interrogatórios. Assim, através de intermináveis explanações, frei Eymerich disseca toda categoria de hereges, dividindo-os em 20 grupos, onde pontificam os "manifestos ou secretos, judeus convertidos ou rejudaizados e adeptos de seitas sarracenas". Implacável, o manual desce às características físicas dos infelizes réus: "Vestem longas túnicas brancas, usam cabelos compridos e cantam o salve-rainha".

As instruções para obter-se confissões rápidas recomendam aos inquisidores o emprego de "todos os meios possíveis para fazer falar os acusados". Mas, embora se refira com significativa freqüência ao uso da tortura, o manual evita resvalar para descrições mais detalhadas dos instrumentos adotados. "Não somos carrascos", justifica Peña a certa altura. De qualquer forma, o interrogatório costuma desembocar no mesmo impasse: "Se o acusado confessar", conceitua frei Eymerich, "é culpado". Caso contrário, "ele está possuído pelo demônio".

As valiosas informações históricas sobre o papel da Inquisição como aparelho policial da Igreja Católica dos séculos XIV e XV conferem a certos trechos do documento uma inquietante atualidade. Com franqueza, Peña esclarece que os "processos não são feitos para salvar a alma do acusado, mas para aterrorizar o povo e manter a ordem pública". E tudo deve ser feito de modo a não sobressair o menor indício de que a condenação tenha sido injusta. "Ainda que seja penoso conduzir um inocente à fogueira", diz Peña, "eu louvo o hábito de torturar os acusados" (*Revista Veja*).

Abstraindo falsos pudores, "a Esposa de Cristo sem mancha nem ruga" tem sido na prática uma ficção, momentos poéticos de fantasia individual, meta muito mais a alcançar a duras penas do que presente perfeito caído das mãos do Espírito Santo. Como consciência da humanidade, a Igreja acompanhou a evolução na direção da delicadeza crescente dos sentimentos humanos e de repugnância ao esmagamento dos indefesos. Hoje ela é a voz que clama contra a tortura, planta bem vicejante ainda em pleno século XX. Pois, como conclui o tradutor para o francês do Manual de frei Eymerich, "se a instituição da tortura parece morta, a atitude ideológica que ela expressava permanece tão vigorosa quanto antes". Comparem isso tudo aí com o "Amai-vos uns aos outros" do evangelho de hoje.

### CATABIS & CATACRESES

## DEIXE DEUS FAZER POR MARIA AO MENOS O QUE FEZ POR VOCÊ

1. Meu querido pastor, você é pastor? Se é pastor, é intermediário entre Jesus e o povo. Por que Maria Ssma. não poderá ser intermediária também, numa fidelidade à sua missão de Mãe do Senhor?

2. Meu querido pastor, por que Jesus não poderia salvar Maria, sua Mãe, de maneira especial, já que a missão dela — ser mãe do Filho de Deus — era singular, irrepetível? Preservou-a de todo pecado e sombra de pecado.

3. Meu querido pastor, por que Maria que nos deu Cristo e assim cooperou de modo singular para a obra da salvação deixaria de se interessar pelo corpo de Cristo que é a Igreja?

4. Meu querido pastor, por que Maria Ssma., que se identificou ao máximo com Jesus Cristo — ninguém melhor do que ela poderia assumir a palavra de Paulo: "Eu vivo, mas propriamente não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20) — não pode ser considerada nosso modelo e, por sua total fidelidade à causa de Cristo, nossa intercessora?

5. Meu querido pastor, será que Cristo, único medianeiro entre Deus e os homens, sairá prejudicado porque você prega e anuncia o evangelho? E sairia prejudicado pela presença de Maria, sua mãe, na vida da Igreja?

6. Há uma seqüência dolorosa de catabis religiosos, leitor maravilhoso, que só podem ser ultrapassados quando e se voltarmos à fonte puríssima do evangelho e à melhor tradição da Igreja. Difícil mas não impossível, tá?

# 23 DE MAIO DE 1976 — 6º DOMINGO DA PÁSCOA

## 1. ACOLHIDA

C. "Este é o meu mandamento: que vocês se amem uns aos outros como eu amei vocês", ensina Jesus na boa-nova de hoje. Pois meus irmãos, sejamos todos bem-vindos neste encontro, em que vamos mais uma vez celebrar o Cristo ressuscitado. Que este amor, no qual se resumem todos os mandamentos, esteja no coração de todos vocês.

T. O amor de Deus esteja também no teu coração / para que possas hoje nos transmitir com toda pureza / os ensinamentos do seu evangelho.

## 2. CANTO DE ACOLHIDA

(*Missa do Encontro* - Miria Kolling - compacto das Ed. Paulinas)

1. Aqui nos encontramos / reunidos no amor de Deus / para louvar alegres nosso Pai / como convém aos filhos seus.

*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor, / pois Ele é nosso Deus e Senhor.

2. De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou / para que assim possamos em família / cantar o bem que Ele nos fez.

3. O amor, a graça, a vida / nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes e animados / à luta contra o mal e a dor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Nisto consiste o amor de Deus: não fomos nós que O amamos, foi Ele que nos amou primeiro. Aí está a diferença entre o amor sentimental e o amor cristão: apesar de sermos o que somos, antipáticos, grosseiros, egoístas, interesseiros, mesmo assim, Deus mandou seu Filho Jesus para fazer contrapeso a tudo isso. Diante do próximo, como é que procedemos? Recusamos o nosso coração, damos em troca, nos trancamos? Ou, na família, somos capazes de querer o bem do outro até o fim? Reflitamos um pouco sobre isso.

T. Senhor Jesus / justamente neste ponto do amor / temos de reconhecer que somos muito diferentes / do exemplo e do mandamento que nos deixastes. / Antes de celebrar o amor que nos deu a ressurreição dos mortos / pedimos perdão das nossas faltas de caridade / das nossas durezas de coração / de todas as vezes em que tornamos o mundo mais infeliz / porque fomos incapazes de praticar o vosso amor.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 5. ORAÇÃO

Senhor Deus todo-poderoso / queremos celebrar com muita alegria / os mistérios da ressurreição do vosso Filho / para que a nossa fé na ressurreição dos mortos e na vida futura / nos dê força para combatermos o nosso egoísmo / e trabalharmos por um mundo melhor para todos os vossos filhos.

## 6. 1ª LEITURA

O amor cristão não faz diferença de pessoas, cortejando os ricos e maltratando os pobres, humilde diante dos grandes e prepotente diante dos pequenos.

Dos Atos dos Apóstolos (10,25-26. 34-35.44-48): «Quando Pedro entrou, Cornélio veio ao seu encontro, ajoelhou-se e se curvou diante dele. Mas Pedro o ergueu e disse: «Fica de pé. porque eu também sou apenas um homem!» Pedro começou a falar: «Agora sei que Deus trata a todos igualmente. Ele aceita todos os que o respeitam e fazem o que é justo, seja qual for a raça». Quando Pedro ainda estava falando, o Espírito Santo desceu sobre todos os que o estavam ouvindo. Os cristãos judeus, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados, porque Deus tinha derramado o dom do Espírito Santo sobre os que não eram judeus. Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro disse: «Essa gente recebeu o Espírito Santo como nós também recebemos. Será que alguém vai ser contra que eles sejam batizados com a água?» Então mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois eles pediram a Pedro que ficasse alguns dias com eles». — Palavra do Senhor.

## 7. SALMO DE LOUVOR

T. O Senhor mostrou a salvação / aos povos revelou sua bondade.

C. O Senhor mostrou-nos a sua salvação / aos povos revelou sua bondade / lembrou-se de sua palavra e de seu amor / como prometera ao seu povo eleito.

C. Os confins da terra foram testemunhas / da salvação que Deus nos deu / aclamai ao Senhor, ó terra inteira / alegrai-vos e exultai em Deus.

## 8. 2ª LEITURA

Muito mais que diferenças externas ou pertença a determinado grupo, o que faz que sejamos de Deus é a nossa capacidade de amar as pessoas com quem convivemos.

Da Primeira Carta de S. João (4, 7-10): «Meus queridos, amemos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não o conhece, porque Deus é amor. Foi assim que Ele mostrou seu amor por nós: mandou seu Filho único ao mundo, para termos a vida por meio dele. Amor é isto: não fomos nós que amamos a Deus, foi Ele que nos amou primeiro e mandou o seu Filho, para que por meio dele os nossos pecados fossem perdoados». — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Jesus Cristo nos fala no evangelho / anunciando a sua salvação.

*Refrão:* Só o Senhor tem palavra de vida eterna, aleluia!

2. Sua mensagem é vida e verdade / é a boa-nova da paz e do amor.

3. Ouviremos de Cristo a palavra / e sua mensagem depois vamos viver.

## 10. 3ª LEITURA

Toda a teologia pode ser muito simples, porque se resume numa só recomendação: «Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei».

Do evangelho de S. João (15,9-17): «Jesus falou assim: «Assim como o Pai me amou, assim também eu amei vocês. Continuem pois em meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor. Digo essas coisas para que a minha alegria esteja em vocês e esta alegria seja completa. O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu amo vocês. O maior amor que alguém pode ter por seus amigos é dar a vida por eles. Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu mando. Não chamo vocês de escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono faz. Chamo vocês de amigos, pois tenho dito a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, eu é que escolhi vocês, para que vão e dêem muito fruto e que esse fruto seja constante. Desta forma, o Pai dará tudo o que vocês pedirem em meu nome. Portanto, o que eu mando é isto: Amem-se uns aos outros». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.

T. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que o amor que celebramos na eucaristia seja realmente a meta principal, que procuramos conseguir na vida cristã de nossa família, rezemos ao Senhor.

2. Para que entendamos o amor cristão como fome e sede de justiça, que nos leva não ao sentimentalismo mas ao esforço e à luta por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

3. Para que não caiamos na ingenuidade ou alienação de pensar que a miséria e a espoliação dos filhos de Deus sejam decorrência dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Para que descubramos que a força da Igreja por um mundo melhor está na união e no trabalho comum de todos os cristãos, rezemos ao Senhor.

5. Pelos pobres, para que tenham força de lutar, pelos ricos, para que descubram a inutilidade de suas seguranças materiais, rezemos ao Senhor.

6. Pelos nossos falecidos, para que sua presença na vida imortal nos sirva de encorajamento para desprezarmos as seguranças materiais e pormos nossas qualidades a serviço de um mundo mais justo, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / pão e vinho para o sacrifício.

*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.

2. Nossa festa fazemos com alegria / pois a Deus tudo entregamos.

3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de nosso Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / subam até vós as ofertas do nosso sacrifício / juntamente com o clamor dos oprimidos / e daqueles que sofrem em sua carne / as conseqüências das injustiças do mundo / e desça para a vossa Igreja reunida / a força do vosso Espírito / que nos ajude a instaurar a convivência dos irmãos.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos / à mesa do Senhor / que reúne sua família / para celebrar o amor.

*Refrão:* É o Pai que nos convida / para a ceia do amor / e nos dá seu próprio Filho / Cristo, nosso Salvador.

2. Todos nos alimentamos / deste Pão que vem do céu / ele vai ser nossa força / no caminho para o Pai.

3. Cristo a nós hoje se une / pela santa comunhão / para que depois vivamos / este amor entre os irmãos.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Deus eterno e todo-poderoso / pela ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo / nos renovais para a vida eterna. / Ensinai-nos a entender a vida eterna / como continuação dos esforços que fazemos / para que o vosso Reino já comece neste mundo. / Na semana que vai começar / ajudai-nos a superar o egoísmo natural / e dai-nos a consciência / para usarmos nossas qualidades e nossos esforços / na construção de um mundo mais feliz / naquele ambiente que depende de nós.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Alimentados com o Pão da vida / agora vamos firmes caminhar / pelo Cristo somos sustentados / ele nos ensina a amar.

*Refrão:* Sim, a minha missa agora vou viver / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.

2. A união e alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos / para os outros filhos seus.

3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro / terá sentido a nossa comunhão / se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4 / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15.22-18,1; Jo 6, 12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16, 16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16, 20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16, 23b-28.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# A DESMISTIFICAÇÃO APROFUNDA E ENFATIZA O PAPEL DO PADRE

## ASPECTOS DA VOCAÇÃO SACERDOTAL

*A vocação sacerdotal/religiosa faz parte da Igreja — Opiniões contrárias — A escolha dos 12 como sinal e tipo — Perenidade do sacerdócio na Igreja — Deformações — O essencial do sacerdócio eclesial — O Vaticano II valoriza o essencial.*

*A Folha:* O Sr. falou que era necessário apontar aos leigos e sobretudo aos jovens a possibilidade da vocação sacerdotal e da vocação religiosa. Haverá aceitação e compreensão?

*D. Adriano:* Este é o ponto: fazermos a vocação sacerdotal ou religiosa compreendida na sua grandeza interior e na sua eficiência; depois de melhor compreendida, talvez seja aceita e procurada. Nosso dever, aqui como em geral na pastoral, é anunciarmos o reino de Deus. Ao reino de Deus pertence o ministério sacerdotal e também o testemunho da vida consagrada. Temos de pregar por todos os meios, inclusive e principalmente pelo testemunho de uma vida consagrada e dedicada ao serviço dos irmãos, temos de pregar sim que o sacerdócio e a vida religiosa pertencem à estrutura da Igreja e do reino de Deus começado.

Quer dizer: a Igreja precisa do sacerdote e do religioso para ser o que ela deve ser. De vez em quando ouvimos dizer que a Igreja do futuro não terá mais sacerdotes nem religiosos, todos exercerão o sacerdócio universal, todos darão na vida de cada dia testemunho de consagração.

Que dizer dessas e semelhantes opiniões? A história da Igreja — que é em muitos pontos essenciais uma interpretação do evangelho e uma teologia vivida por inspiração do Espírito Santo — parece indicar outra coisa.

A escolha especial dos doze tem sentido ou não? O fato de Jesus Cristo separar alguns de seus seguidores mais fiéis para dar-lhes tarefa específica significa uma estrutura normativa para a Igreja ou era apenas uma fórmula casual?

Se admitirmos que a Igreja é a continuação do Cristo, como seu corpo (cf. Ef 1,22-23), que a missão da Igreja deve durar enquanto durar a humanidade, que o ministério sacerdotal de Cristo se faz presente no sacerdócio da Igreja, que a eucaristia faz atual e eficaz o único sacrifício de Cristo, então devemos admitir a perenidade do sacerdócio ministerial quanto aos seus elementos essenciais.

Enquanto houver Igreja haverá sacerdotes que, na linha do sacerdócio de Jesus Cristo, renovam e fazem presente o sacrifício da cruz — único sacrifício do Novo Testamento e único sacrifício da Igreja.

Certos aspectos do sacerdócio ministerial dependem muito do contexto histórico e social. Muitas vezes na história o sacerdócio da Igreja foi entendido como restauração do sacerdócio do Antigo Testamento. Muitas vezes atribuiu-se ao sacerdote católico uma soma de poderes míticos, tal qual se encontra no sacerdote pagão. Muitas vezes espera-se do sacerdote que assuma todas as responsabilidades da Igreja, como se só ele fosse a Igreja e esgotasse a Igreja. São estes — e há mais — exageros que de algum modo comprometem e empobrecem o sacerdócio ministerial, embora aparentemente o valorizem.

Desses e semelhantes tipos de sacerdote a Igreja pode e deve abstrair. Mas do sacerdote que a partir sobretudo da conversão (sacramento da penitência) e da eucaristia (sacramento do corpo e do sangue do Senhor para a vida do mundo), a partir de sua doação total, generosa, de todas as horas, inclusive com a renúncia alegre e convicta à vida de família e ao casamento, a partir do carisma de orientar, animar, coordenar como seu múnus específico todos aqueles que em um certo movimento, em certa área, em certo setor pastoral se dedicam à construção do reino de Deus, a partir do ministério que se conserva numa linha de fidelidade máxima ao sacerdócio único do Novo Testamento e da Igreja que é sacerdócio de Jesus Cristo, sim, deste sacerdote (que procurei descrever sumariamente em linhas simples) a Igreja nunca poderá abstrair pois pertence à sua mesma estrutura fundamental.

Se lermos com atenção e sensibilidade os documentos do Vaticano II, descobriremos que a Igreja continua valorizando, como não podia deixar de fazer, os dados essenciais do sacramento da ordem e daqueles que, como diáconos, presbíteros e bispos, foram tomados do povo de Deus para servir o povo de Deus.

## IMAGEM DE HUMILDE FÉ

1. O leitor do Brasil grande não sabe se existe e onde existe um lugarzinho chamado Puxinanã. Mas que existe, existe. No mapa e na vida, ali pertinho de Campina Grande. Povo humilde e simples, agricultores do pesado, pequenas roças que alimentam a cidade e sustentam a pobreza humilde e limpa. Por vezes quebra o ritmo do trabalho intenso. Na festa da padroeira tudo é festa. A povoação remoça e cresce, filhos da terra que vêm de longe (inté do Rio, seu vigaro), para se refazer na fonte cristalina.

2. Foi num dia de festa que surgiu no meu caminho a figura trôpega de D. Minervina. Quantos anos, D. Minerva? Oitenta e sete. Só? Então vosmecê ainda acha pouco? Olhe que eu tou um caco, boa só pro cemitero. Ai, meu filho, são oitenta e sete que vou interar em dezembro. E aperta minhas mãos com afeto. Sabe? A coisa mais bonita deste mundo é o padre. O padre? por quê? pergunto pra render conversa. Ela aperta mais, olha-me dentro dos olhos: O padre é a menina dos olhos de Nossinhor.

3. E continua que em tempos atrás foi cozinheira de um padre, ai! bem uns trinta anos que ele morreu, coitadinho do Padre Zé. Depois eu saí pelo mundo e nunca mais arranjei emprego na casa do padre. Sabe o que eu gostava de fazer, meu filho? Sair atrás de vosmecê, como um cachorrinho, pisando no lugar dos seus pé, até chegar depressa na casa de Nossinhor. E mais aperta minhas mãos e mais me olha fundo nos olhos, com olhos de humilde fé que transborda de Puxinanã pro Brasil inteiro, sem dúvida e sem problema. (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

30 de maio de 1976 Ano 4 Nº 210

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# O ESPÍRITO SANTO AGE, NA BASE DE 28 A 48 CRUZEIROS

"A Santíssima Trindade do catolicismo, formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo, tem-se dividido nos últimos anos com manifestações desiguais de popularidade para cada um de seus membros. Por obra de um modismo internacionalizado, Jesus vinha sendo a estrela maior, até recentemente. Agora, ao que parece, chega a vez do Espírito Santo, subitamente elevado ao primeiro lugar entre os anúncios de agradecimento, publicados pelos dois maiores jornais do Rio.

Só no último mês de janeiro, o "Jornal do Brasil" recebeu 1.600 desses "avisos religiosos", segundo informa Hélio Sarmento, o responsável pelos classificados do jornal. "Antes apareciam um ou dois por dia", acrescenta. Em "O Globo", que não se caracteriza pelos pequenos anúncios, a média atual é de 8 a 10 "avisos" por dia. Antes não havia nenhum. Na opinião de Sarmento, a explicação é de ordem financeira. Desde julho de 1972, quando o "Jornal do Brasil" passou a sair também às segundas-feiras, os avisos religiosos ganharam espaço nas páginas de classificados, bem mais baratas que as de noticiário, onde anteriormente figuravam.

O centímetro por coluna, entre os classificados, custa 6 cruzeiros e, aos domingos, 11, enquanto nas outras páginas os preços são de 28 a 48 cruzeiros. "Em vez de 200 ou 300 cruzeiros, como era antes, os anúncios religiosos ficam agora por dez vezes menos. E têm aumentado tanto, que estamos pensando em criar uma página só deles", informa Sarmento. O subsecretário da CNBB frei Hugo Sansão tem no entanto uma explicação complementar. "Do ponto de vista da devoção popular, o Espírito Santo sempre ficou um pouco à sombra. Quase poderíamos dizer que ainda se trata de um Deus desconhecido", diz frei Sansão. Mas, diz ele ainda, o século XX tem registrado uma mudança: "Fundaram-se as primeiras congregações e confrarias religiosas com o nome do Espírito Santo, e surgiram orações e jaculatórias dedicadas a ele. Aos poucos, a devoção ao Espírito Santo passa a fazer parte integral da alma cristã. E os anúncios em jornais são um sinal positivo desses novos tempos" (Revista *Veja*).

Sobre o que seja o Espírito de Deus na vida da Igreja, os Atos dos Apóstolos relatam hoje o seguinte: pouco antes da ascensão ao céu, os discípulos perguntam ao Cristo ressuscitado: "É agora que você vai instaurar o Reino de Deus?" Jesus responde: "Não cabe a vocês saber o dia ou a hora que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vocês vão receber a força, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas até nos lugares mais distantes da terra".

Mais um artigo de consumo, gerando lucros: a devoção a santinho protetor, chamado Espírito Santo, rebaixado de Alma da Igreja para a função de quebrar os nossos pequenos galhos em questões de sorte na vida, problemas de saúde e facilidades de arranjar dinheiro, aquelas coisas que levam outras pessoas, às vezes as mesmas, a recorrer *com a mesma fé* às entidades mitológicas dos terreiros. Sem dúvida, é mais confortante alienar-se, em meio às durezas da vida, numa transferência ou numa fantasia do que arregaçar as mangas para carregar as pedras. O Espírito Santo, alma da Igreja, coragem dos apóstolos, fortaleza dos mártires, coerência dos profetas, é bem menos comprometedor, transformado em santinho. Mas aí o corpo está sem alma, morreu e ninguém o avisou.

## CATABIS & CATACRESES

### MARIA VOLTOU PRO CÉU, LAURINDA FICOU AO LÉU

1. Laurinda, a mansa Laurinda, tem vontade de chorar. Chorares por quê? Ainda é maio, mês da Senhora, quando é tempo de cantar, mês das flores, mês das cores, ó mês de muita alegria, ó mês da Virgem Maria.

2. Isso! diz Laurinda a mansa, isso é o que me faz chorar; quanto a minha vista alcança, o mês já vai acabar. A Virgem Nossa Senhora se despede e vai-se embora, sai da Igreja e deixa o altar, deixa a terra e vai pro céu. E eu Laurinda fico ao léu? Ai de mim, meu Deus, meu Deus!

3. Trinta dias de louvores a Maria. "Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe, penhor seguro do sumo bem". São mil cantos, são mil flores. Laurinda, a mansa Laurinda, quando canta a ladainha, esquece mágoas e ainda forno, fogão e cozinha.

4. Trinta dias, paraíso para a humilde cozinheira. Só flores sem dores, só luzes sem cruzes. Mas hoje cantas assim: "Um terno adeus de saudade te dão hoje os filhos teus; adeus, ó mãe de bondade, rainha dos céus, adeus". Onde deixas teu sorriso, trocando-o por choradeira que parece morte e fim? Chora, sim, Laurinda, chora para louvar Nossa Senhora.

5. Chora, Laurinda, chora, ah! que este choro te faz bem. Mas olha, repara lá pra teu lado quem é que vem. Vês? Vejo, é Nossa Senhora!... Minha Mãe, não vá-se embora. Não, Laurinda, sempre agora vou ficar contigo. Amém.

# 30 DE MAIO DE 1976 — ASCENSÃO DO SENHOR

## 1. ACOLHIDA

C. A Ascensão do Senhor ao céu é a festa da esperança cristã, porque um igual a nós, de corpo e alma já está na vida imortal. Que esta esperança anime o nosso trabalho por um mundo melhor, mais justo e mais de acordo com os planos de Deus. Que esta esperança cristã esteja com todos vocês.

T. Ela esteja contigo também. O Senhor esteja em nosso meio e nos fale, como esteve e falou à comunidade reunida, no momento de sua ascensão aos céus.

## 2. CANTO DE ENTRADA

(*Missa do Encontro* - Miria Kolling - compacto das Ed. Paulinas)

1. Aqui nos encontramos / reunidos no amor de Deus / para louvar alegres nosso Pai / como convém aos filhos seus.

*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor / pois Ele é nosso Deus e Senhor.

2. De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou / para que assim possamos em família / cantar o bem que Ele nos fez.

3. O amor, a graça, a vida / nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes e animados / à luta contra o mal e a dor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aí olhando para o céu?" Escutemos hoje a pergunta do anjo da Ascensão, como reprimenda e roteiro do nosso exame de consciência. Pode acontecer que, na prática religiosa, fiquemos olhando para o céu, enquanto o mundo pega fogo; fiquemos clamando por justiça, quando a justiça depende não só de clamores a Deus, mas de trabalho nosso, duro e sistemático; fiquemos achando muita coisa errada, cruzemos os braços e façamos da fé uma alienação e refúgio, porque não temos vontade de lutar. A fé que viemos professar é a fé que viemos buscar, para levar lá pra fora, para o meio de nossa interação no mundo. Reflitamos um pouco sobre isso.

T. Senhor nosso Deus / nós te pedimos perdão / porque estamos entendendo como fraqueza / aquela fé máscula que levou Jesus / a sentir fome e sede de justiça / a enfrentar a própria morte / na defesa dos pequenos e humilhados / e na confrontação com os poderosos deste mundo. / Nós te pedimos perdão / porque muitas das mazelas do mundo / são conseqüência de nosso egoísmo ou de nossa omissão.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!
T. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 5. ORAÇÃO

Senhor Deus todo-poderoso / a ascensão do vosso Filho Jesus Cristo / já é o começo de nossa vitória. / Estamos exultando de alegria / pois somos membros do seu corpo misterioso / que é a comunidade dos filhos de Deus. / Ajudai a entendermos nossa fé / como engajamento consciente e trabalho contínuo / a fim de que os outros membros do corpo de Cristo / que são os nossos irmãos / não sejam torturados pela privação dos seus direitos.

## 6. 1ª LEITURA

Após olhar para o céu, o cristão recebe a ordem de voltar para o meio do mundo e lá construir o Reino de Deus que não seja alienação.

Dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): «Caro Teófilo: no meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo do seu trabalho, até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, ele deu a ordem, no poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Após a sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo». Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: «É agora que você vai restaurar o Reino do povo de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou pela sua própria autoridade. Mas vocês vão receber a força, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí serão minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado para o céu, diante deles. Então uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que subia para o céu. De repente, dois homens vestidos de branco apareceram perto deles e disseram: «Homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí, olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir!» — Palavra do Senhor.

## 7. SALMO DE LOUVOR

*Refrão:* Elevou-se Deus nosso Senhor / ao som de alegria e de trombetas!

1. Povos todos, batei palmas / aclamai a Deus com vozes de alegria! / Porque o Senhor é elevado e terrível / é o grande Rei de toda a terra.

2. Deus elevou-se entre vozes de alegria / subiu ao som alegre de trombetas! / Cantai a Deus ao som da harpa / cantai salmos ao nosso Rei, cantai!

3. Cantai a Deus o cântico mais belo / Ele é o Rei de toda a terra! / Ele governa todas as nações / rege tudo do seu sagrado trono.

## 8. 2ª LEITURA

Cristo ressuscitado é o chefe supremo e o supremo valor da vida, acima de todas as ilusões, poderes e seguranças que atraem a nossa vaidade.

Da Carta de S. Paulo aos efésios (1,17-23): «Irmãos, peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, ao Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz e conheçam a esperança para a qual ele os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu a seu povo; e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou Cristo e o colocou ao seu lado direito, no mundo celestial. Cristo reina sobre todos os governos celestiais, autoridades, forças e poderes. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo de seus pés e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. A Igreja é portanto o corpo de Cristo, é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Jesus Cristo nos fala no evangelho / anunciando a sua salvação.
*Refrão:* Só o Senhor tem palavra de vida eterna, aleluia!

2. Sua mensagem é vida e verdade / é a boa-nova da paz e do amor.

3. Ouviremos de Cristo a palavra / e sua mensagem depois vamos viver.

## 10. 3ª LEITURA

No evangelho de hoje está a ordem, dirigida não só aos padres mas a todos os cristãos: ir pelo mundo todo, anunciando a boa-nova da justiça e do amor entre os homens.

Do Evangelho de S. Marcos (16,15-20): «Jesus ressuscitado apareceu aos onze discípulos e lhes disse: «Vão pelo mundo todo e anunciem a boa-nova a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Aos que crerem será dado o poder de expulsar os maus espíritos em meu nome e falar novas línguas; porão a mão em serpentes e, se beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; porão as mãos sobre os enfermos e estes ficarão curados». Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado aos céus e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos foram anunciar o evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava por meio de milagres, para provar que a mensagem deles era verdadeira». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
T. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a fé na imortalidade e na vida eterna não seja motivo de cruzarmos os braços mas de lutarmos, a fim de que o Reino de Deus já comece neste mundo, rezemos ao Senhor.

2. Para que a esperança cristã não seja entendida como alienação e transferência, mas entusiasmo de saber que o sentido da vida é o engajamento nas metas do evangelho, rezemos ao Senhor.

3. Para que tenhamos senso de proporção entre a fugacidade da vida e a permanência da eternidade, e assim ponhamos nossas qualidades a serviço do que tem valor permanente, rezemos ao Senhor.

4. Para que a Ascensão do Senhor nos sirva de lição e incentivo, a fim de elevarmos o nosso mundo a formas mais justas e menos espoliativas, no relacionamento das pessoas, rezemos ao Senhor.

5. Pelos nossos mortos, para que eles repousem em paz, aguardando o dia de o Senhor Jesus arrancá-los da morte e fazê-los participantes de sua vitória, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / pão e vinho para o sacrifício.

*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.

2. Nossa festa fazemos com alegria / pois a Deus tudo entregamos.

3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de nosso Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / apresentamos hoje o nosso sacrifício / para celebrarmos a gloriosa ascensão de vosso Filho / e fortificarmos em nós a esperança cristã. / Fazei que hoje também nos elevemos mais um pouco / para depois na vida da família / elevarmos o nosso próximo para mais perto de vós.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos / à mesa do Senhor / que reúne sua família / para celebrar o amor.

*Refrão:* É o Pai que nos convida / para a ceia do amor / e nos dá seu próprio Filho / Cristo, nosso Salvador.

2. Todos nos alimentamos / deste Pão que vem do céu / ele vai ser nossa força / no caminho para o Pai.

3. Cristo a nós hoje se une / pela santa comunhão / para que depois vivamos / este amor entre os irmãos.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Deus eterno e todo-poderoso / já começamos a viver em nossa vida terrestre / as realidades que continuarão no céu. / Fazei que nossos corações se voltem para o alto / lá onde já se encontra nosso Senhor Jesus Cristo em corpo e alma / e assim tenhamos nele a motivação mais forte que existe / para combatermos o nosso egoísmo / para não pensarmos só em nós mesmos e em nossas vantagens / para darmos as nossas forças e as nossas qualidades / à única meta que realmente vale a pena: / a construção no meio dos homens / do vosso Reino de paz, justiça e amor.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Alimentados com o Pão da vida / agora vamos firmes caminhar / pelo Cristo somos sustentados / ele nos ensina a amar.

*Refrão:* Sim, a minha vida agora vou viver / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.

2. A união e alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos / para os outros filhos seus.

3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro / terá sentido a nossa comunhão / se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: Sof 3,14-18a; Lc 1,39-56 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25.

# TÍTULOS, TÍTULOS, MUITO TROVÃO E POUCA CHUVA

## AUTENTICIDADE DA IGREJA E VOCAÇÕES

*Essencial e acidental — O certo e o menos certo — Exemplo: a cultura no sacerdote — Os títulos barrocos — Vazio e formalismo — A Igreja luta por simplificar os sinais — Dificuldades — Um exemplo: o rito da comunhão — Igreja mais autêntica vencerá a crise de vocações.*

*A Folha:* Uma valorização do que é essencial na vocação sacerdotal não exige uma simplificação de uns tantos títulos honoríficos que ainda existem em nossa Igreja? A projeção que na estrutura eclesiástica se deu e ainda por vezes se dá a certos títulos e dignidades, com aspectos inclusive de carreirismo, também a importância dada a sinais secundários, a cerimônias, etc., não ofusca a autenticidade essencial do sacerdócio? da Igreja?

*D. Adriano:* Sem dúvida nenhuma o essencial precisa do acidental para ser melhor percebido e estimado. Imagino uma edição inferior da Bíblia: papel ruim, impressão mal cuidada, encadernação reles, muitos erros de revisão. Aspectos secundários, certamente. E no entanto são capazes de condicionar negativamente: o leitor sente repulsa. O contrário também é verdade: uma edição bem cuidada atrai e facilita a leitura. As firmas comerciais consideram a instalação material como a propaganda mais eficiente. Repare o luxo de agências bancárias, de muitas casas de negócio.

Não nego que o secundário ameaça muitas vezes o principal. É precisamente por meio do acidental, do secundário que mais se manipula o sentimento das pessoas. Nisto o segredo da publicidade. Também o sacerdócio da Igreja precisa de elementos secundários para ser percebido e amado, para ser eficaz no serviço da comunidade. Penso por exemplo na cultura. Podemos imaginar um padre sem cultura? Em épocas passadas, quando a cultura era privilégio de poucos e o povo vivia na ignorância, talvez sim. Hoje em dia não. Os meios de comunicação social, sobretudo a televisão, semeiam cultura em toda parte. Mesmo pessoas analfabetas adquirem razoável nível cultural através do rádio e da televisão. Um aspecto propriamente secundário, como a cultura, hoje quase se integra na essência do sacerdócio. Poderia citar outros exemplos.

Agora é também certo que no correr dos séculos foram-se ajuntando elementos secundários que, pelo menos para uma percepção mais profunda e para uma apreciação mais correta do sacerdócio, só fazem escurecer e confundir o essencial.

Penso por exemplo em certos títulos barrocos, meramente honoríficos, que ainda carregamos através da História, como lastro inútil e talvez ridículo. Que conteúdo-sinal têm ainda títulos como prelado assistente ao sólio, protonotário apostólico, prelados da câmara apostólica, prelados domésticos, etc., etc.? Muitas vezes aos títulos correspondem insígnias, distintivos, privilégios não menos vazios e ultrapassados que os títulos. Dentro de um contexto histórico tiveram sentido. Hoje em dia pode ser que ainda signifiquem qualquer coisa para mentalidades formalistas ou tradicionais.

Também é certo que a carga da história não pode ser alijada de um momento para outro. Tenho a impressão que um Papa sensível aos sinais dos tempos, como Paulo VI, gostaria de simplificar muita complicação inútil e obsoleta de nossa Igreja, mas tem de contemporizar para não magoar os que, por um compreensível condicionamento psicológico, identificam os sinais secundários com os sinais primários, o acidental com o essencial. Estou pensando na comunhão eucarística: que repugnância de certas pessoas à comunhão na mão, como falta de respeito, como quebra da tradição, como heresia — esquecidos de que a língua não é mais nem menos respeitosa que a mão, que a Igreja primitiva só conhecia essa modalidade de comunhão, que heresia, na tradição da Igreja, é uma rotura com a unidade, que a mesma autoridade eclesial que um dia permitiu e ordenou o sinal da comunhão na boca é competente para permitir e ordenar, com legitimidade, uma outra maneira ou várias maneiras de comungar. O que disse antes procura explicar o esforço da Igreja, em nossos dias, por mostrar-se mais autêntica e mais compreensível, por simplificar ou eliminar os sinais que atrapalham a percepção do amor de Deus e da ação pastoral, por aparecer mais Igreja de Jesus Cristo que precisa sim de estruturas humanas mas não de formalismos vazios e estéreis.

Tenho certeza que, graças a este esforço de simplificação e autenticidade, a crise de vocações sacerdotais e religiosas, como noutros períodos difíceis, será ultrapassada. Virá uma nova floração.

## IMAGEM APENAS CASEIRA

1. São anos pesados e longos, até Matias realizar o sonho. Quem casa quer casa, repetia ele pra Tereza desde o já remoto dia da boda. Remoto? Sim, se conheceras Matias mais Tereza, souberas que ambos estão casados há catorze anos. Souberas mais, leitor distinto, souberas que são pais de oito filhos. Souberas ainda e enfim que Matias, aos quarenta e dois de sua idade, é um homem sofrido e magro, pobre e honrado, profundamente surpreso diante do progresso de tantos colegas. Como é que pode? Sim, como é que pode?

2. Pobre Matias. Pobre Tereza. Modesto comerciário, ele. Ela de prendas domésticas. Modesto comerciário que só agora, depois de dezesseis anos, chegou ao simbólico ordenado de quatro salários mínimos. Bom, tem ainda os trocados da Tereza que dá duro em costura e doces caseiros, etc. Matias suou, virou, mexeu e com algumas amizades conseguiu financiamento para a sonhada casa própria, pequena, distante, sim, mas enfim própria. Matias pula de gozo. Pula Tereza. Pula a garotada. De repente um senão.

3. Quando Matias foi registrar a escritura, descobriram dois errinhos: o nome dele saiu diferente e a metragem do terreno não conferia. E agora, Matias? Matias é um sujeito bom. Sem malícia nem suborno. Desses que andam a vida inteira na linha reta. Sem mágoa nem rancor. E agora? O Sr. precisa legalizar. O Sr. requeira. O Sr. faça. O Sr. ande. O Sr. aguarde. Matias, o paciente e bom, fez tudo como disseram. E agora espera e aguarda. Matias não sabe o que é corrupção. Até quando aguardarás, Matias, pobre Matias? (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

06 de junho de 1976 - Ano 4 - Nº 211

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# SIM, ESPÍRITO, E NOS DÊ TAMBÉM O DOM DO SENSO DO RIDÍCULO

"É de se lamentar a proibição imposta à Rede Globo, que programara a apresentação do Balé Bolshoi. A obra *Romeu e Julieta*, apresentada pelo Bolshoi, foi substituída por um enlatado americano, comédia *sexy* intitulada *Um Casal à Procura de uma Esposa*. Esta Censura que proibiu obra de tal envergadura é a mesma que liberou para o público brasileiro o filme, *Luz, Cama, Ação*, em cartaz no Rio. As pornochanchadas são liberadas a torto e a direito, ao passo que *Romeu e Julieta* é simplesmente atirada pela janela. O fato de os censores fugirem à responsabilidade da proibição demonstra que tinham consciência de estar fazendo algo errado, portanto, sendo nocivos à cultura e ao bem-estar social desta nação, que está pagando caro por seu desenvolvimento" (Abel Lincoln, Rio).

"Confesso ter ficado apreensivo, quando soube que o Brasil figurava entre os 111 países que estariam expostos à subversão vermelha de Moscou, em cores, via satélite. Estou falando, é claro, do Balé Bolshoi, que pretendia nos intoxicar com a mais terrível arma descoberta pelos comunistas: a obra *Romeu e Julieta* que, como se sabe, foram dois perigosíssimos agitadores a soldo da KGB. Hoje, sem dúvida, 300 milhões de pessoas que, espalhadas pelo mundo, assistiram inocentemente ao espetáculo, são 300 milhões de comunistas em potencial, prontos a sair por aí e destruir a gloriosa civilização cristã-ocidental.

"Mas, graças às zelosas autoridades que impediram a tempo a devastadora transmissão, continuamos a viver em nosso oásis de paz e tranqüilidade, sãos e salvos, enquanto o resto do mundo é dominado pacificamente pela *troupe* do Sr. Brezhnev, através do poder hipnotizante do balé. Nem Maquiavel planejaria tal coisa. Afinal, que país é este? Logo na semana em que se comemorava o 12º aniversário do movimento de 1964, vem a televisão anunciar e anuncia um programa reconhecido por todos como de altíssimo nível cultural. E diretamente de Moscou!" (Ricardo Melo, Rio).

"Aplaudo irrestritamente a proibição do Balé Bolshoi, que seria apresentado por uma emissora de televisão. Cultura é outra coisa... Afinal temos coisas melhores a serem apresentadas; entre outras, posso citar uma pornochanchada de filmes de violência. Ou então essas intermináveis novelas, ou que tal mais um programinha do Sílvio Santos? As instituições não correm perigo e não precisamos tomar conhecimento dessa pseudo-arte chamada balé. As criancinhas não serão devoradas por esses famigerados comunas e iremos todos dormir felizes, com mais um *Boa noite, Cinderela*" (Humberto do Val, Rio - "JB", 1.4.76).

"Não sei as razões que levaram o Ministério da Justiça a proibir a transmissão de *Romeu e Julieta*, apresentado pelo Bolshoi de Moscou. Se o Ministro proibiu, é porque tinha algum motivo relevante. Não me preocupo com balé, que é uma arte de elite. Sou nacionalista. Se fosse a proibição de um jogo de futebol, iria reclamar, porque se trata de um divertimento, de uma paixão nacional. Acredito que poderia ter maior repercussão no meio do povo, se se tratasse de um show de um artista popular como Chico Anísio, Roberto Carlos ou Chico Buarque. Balé não é arte nacional" (Dep. José Bonifácio, líder do Governo na Câmara).

Aí Tio Janjão, o cáustico, aquele que às vezes aparece quando a gente está meditando sobre os catabis e catacreses da vida, deu a solução: "Joguem na Loteca! É a única esperança. Façam 13 pontos e deixem o resto pra lá!"

## CATABIS & CATACRESES

### A IGREJA TÁ DESMORONANDO, QUESTÃO DE DIAS!

1. Claro, leitor profundo, claríssimo: a Igreja sofre também dolorosos catabis através das estradas da vida. Que ela não é de ferro. É verdade que Paulo, sempre fora de série, escreveu coisas belíssimas sobre a Igreja. Escuta:

2. "... Cristo amou a Igreja e por ela se entregou, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra. Queria apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada". Está na carta aos efésios (5,25-27). Até aí muito bem... Cristo está no seu papel: da parte dele não há catabis nem catacreses na Igreja.

3. Da parte dele tudo OK. Fogo na roupa é quando funciona a nossa parte. Aí, meu distinto, dá cada catabi e cada catacrese que vou-te contar. O sujeitinho ordinário diz no censo que é católico, que é protestante, que é de Cristo, essas coisas. E no palco da vida que papelão representa, hem?

4. Daí por que certos profetas anunciam o fim da Igreja e do evangelho. Tá-se esfarinhando, tá desmoronando, etc. e tal. Quá, quá, quá! Questão de dias!

5. E ela, a Igreja, vai furando os séculos. Por quê? Quem resolve os catabis e catacreses da Igreja? Foi aí que Jesus disse: "Eu vou pedir ao Pai que mande pra vocês um outro defensor, que ficará eternamente com vocês: é o Espírito de verdade..." (Jo 14,16-17). Aí está por que ela, apesar de nossos catabis e de nossas catacreses nunca desmorona, mas continua firme no batente, certo?

## 6 DE JUNHO DE 1976 — DOMINGO DE PENTECOSTES

### 1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecados.

T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

C. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 2. CANTO DE INVOCAÇÃO

**(Missa *Deus Conosco*, de José Cândido e Sidney Singers, compacto das Edições Paulinas)**

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.

*Refrão:* Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.

2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.

3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

### 3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por Ele amados / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Ó Deus, que pelo mistério da festa de hoje santificais a vossa Igreja inteira em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes, no início da pregação do Evangelho.

### 5. 1ª LEITURA

Todos entendiam em suas línguas próprias a pregação das grandezas de Deus. O amor que o evangelho prega é a linguagem universal que todo mundo entende.
Dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os apóstolos estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde eles estavam sentados. Então, viram alguma coisa parecida com chamas, que se espalharam como línguas de fogo e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar línguas estranhas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um. Em Jerusalém se encontravam então judeus religiosos, vindos de todas as nações do mundo. Ao ouvirem o barulho, fizeram uma aglomeração e ficaram profundamente admirados, pois cada um podia entender, em sua língua materna, o que os discípulos estavam falando. E exclamavam: «Esses homens que estão falando assim não são galileus? Como é então que nós os podemos entender em nossas línguas? Judeus da Pérsia, da Média, do Elam e da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia e de Cirene, romanos, judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo essa gente falar, em nossas próprias línguas, as grandezas de Deus». — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Envia o teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!
1. Bendize, minha alma, ao Senhor / Senhor meu Deus, como és tão grande! / Como são numerosas tuas obras, Senhor, / a terra está cheia de tuas criaturas!
2. Quando ocultas tua face / elas se perturbam / quando lhes tiras sua vida / elas voltam ao seu nada.
3. Seja dada ao Senhor eterna glória / alegre-se Ele em suas obras! / Que o meu canto seja agradável ao Senhor / é nele que está minha alegria.

### 7. 2ª LEITURA

É da essência de cada pessoa ter uma contribuição especial e única para dar à comunidade; a comunidade é cristã, quando é aberta para acolher e valorizar o carisma especial de cada pessoa.
Da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,3b-7.12-13): «Irmãos, ninguém pode dizer — «Jesus é o Senhor» — a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é o mesmo o Senhor a quem servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um a habilidade para esse trabalho. A prova da presença do Espírito Santo, que Deus dá a cada um, é para o bem de todos. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados pelo mesmo Espírito para formarmos um só corpo, pois nos foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor.

### 8. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

*Refrão:* Aleluia! Vinde, ó Espírito Santo / enchei os corações dos vossos fiéis / e acendei neles o fogo do vosso amor, aleluia!
1. Vinde, Espírito Santo / e mandai do céu / um raio da celeste luz.
2. Vinde, Pai dos pobres / doador das graças / luz dos corações.
3. Consolador nosso / hóspede da alma / doce refrigério.
4. No labor repouso / na aflição sois gozo / no calor aragem.
5. Ó abençoada luz / o íntimo enchei / de vossos fiéis.
6. Sem a vossa força / nada existe em nós / nada de inocente.
7. Dai aos vossos filhos / que em vós confiam / vossos sete dons.
8. Dai-lhes a virtude / a imortal saúde / o perene gáudio. Amém.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala sempre com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa.
*Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / a voz de quem sempre me amou / por isso atentamente / eu vou seguir o teu caminhar.
2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

### 10. 3ª LEITURA

A presença em nós do Espírito de Deus dá uma paz interior tão grande, que nos torna inquietos para levarmos esta paz aos que ainda não a encontraram.
Do Evangelho de João (20,19-23): «Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos chefes judeus. Aí Jesus apareceu de repente no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito alegres. Jesus falou de novo: «A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês» Depois soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, esses pecados não serão perdoados». — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu Filho único / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

### 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Pela Igreja universal, que ela sinta que sua finalidade no mundo é ser o receptáculo da presença de Deus no meio dos homens, rezemos ao Senhor.
2. Pelos responsáveis da Igreja, para que estejam mais atentos às inspirações do Espírito de Deus mais do que às conveniências da política terrena, rezemos ao Senhor.
3. Por todos os homens de boa vontade, para que encontrem em nós uma Igreja aberta e juntem conosco as suas forças de transformação do mundo, rezemos ao Senhor.
4. Por todas as nossas pequenas comunidades, para que sobre elas, no silêncio da procura, desçam a luz e a força do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Para que, sobre cada um de nós, venha hoje com intensidade o Espírito Santo, fortificando a fé e dando a profunda alegria de pertencer ao povo de Deus, rezemos ao Senhor.
6. Por nossos falecidos, para que eles agora gozem da presença daquele em cujo nome foram batizados e cuja fé procuraram praticar, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.
1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho Jesus Cristo.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.
*Refrão:* Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.
2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.
3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.
4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.
5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / vós enriqueceis a vossa Igreja com os dons do Espírito Santo / fazei que o alimento que hoje recebemos / aumente em nós o engajamento na comunidade / para que não fiquemos apenas escutando o evangelho / mas usemos nossos carismas e nossas qualidades / em nossa profissão e em nossa família / para que o mundo se torne melhor / e o vosso Espírito através de nós / renove realmente a face da terra.

### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre em marcha para o Pai / com o Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.
*Refrão:* No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.
2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.
3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / a Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.
4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

### LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 1Rs 18,20-39; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26 / Sexta-feira: At 11,21b-26; Mt 10,7-13 / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37.

CEDAM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

# NÃO FORA O ESPÍRITO E JÁ TÍNHAMOS ACABADO COM ELA

## O ESPÍRITO PRESENTE NA IGREJA

*A história se repete — Vaivém do pecado e da graça — Vontade salvífica de Deus — História da salvação em marcha — Por que a Igreja é fiel — A ação do Espírito Santo na Igreja.*

*A Folha:* Se a gente olha o que acontece na Igreja de nossos dias, por exemplo, aqui na Baixada Fluminense e mesmo no Brasil, ou também se a gente estuda a história de nossa Igreja, descobrimos muita coisa excelente. Mas ao mesmo tempo há certas coisas chocantes. Como o Sr. explica esses contrastes?

*D. Adriano:* A história que vamos escrevendo em nossa vida é nas linhas gerais uma repetição, talvez ampliada, talvez melhorada, talvez também piorada daquilo que aconteceu nos tempos antigos. É certo: a história se repete. Podemos dizer o mesmo da história de nossa Igreja e da história da salvação — o maravilhoso processo de libertação e salvação que Deus vai acionando conosco através dos tempos e das idades. Nas linhas fundamentais também se repete a história da Igreja no processo de nossa libertação pessoal e, mais claramente ainda, no processo da libertação comunitária.

É um contínuo vaivém de pecado e de graça, de miséria humana e de misericórdia divina, de fidelidade do Pai e de infidelidade dos filhos. Sempre é verdade e atualidade a palavra de Jesus Cristo: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. É que Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17). É uma palavra absoluta que nunca deveríamos, nós cristãos, esquecer porque ilumina a nossa vida, nosso pensamento, nossa vontade, nossa atuação e também enche de esperança a nossa fragilidade. S. Paulo exprime assim esta situação de esperança: "Deus, nosso salvador, quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao perfeito conhecimento da verdade" (1Tim 2, 4). E, comparando pecado e graça, duas situações existenciais em todos os tempos para todos nós: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça. Assim como o pecado reinou para a morte, assim também reine a graça pela justiça para a vida eterna por meio de Jesus Cristo nosso Senhor" (Rom 5,20-21).

Podíamos multiplicar os textos da bíblia sagrada que mostram, com maior ou menor clareza, o processo de nossa salvação, todo ele centrado na figura única e singular de Jesus Cristo, filho de Deus e nosso irmão, Deus e homem.

Esta visão, que certamente é uma visão da fé, nos permite entender e aproveitar positivamente os contrastes chocantes da vida da Igreja. No fundo, no fundo, trata-se da história da salvação em marcha.

Não quero no momento examinar quais seriam os contrastes mais chocantes e dolorosos que aparecem na Igreja de hoje, de modo particular no Brasil e em nossa região. Prefiro lembrar agora a causa mais profunda da fidelidade da Igreja a Jesus Cristo, apesar de todos os contrastes e fracassos e misérias.

Sim, porque apesar de tudo a Igreja, na sua camada mais profunda e mais autêntica, continua fiel a Jesus Cristo e à mensagem de salvação que nós chamamos evangelho. Essa é também uma lição evidente da história da Igreja.

A explicação para a permanência da Igreja na verdade do evangelho (cf. Gál 2,5) — Igreja de homens pecadores, com todas as vivências penosas do pecado — está na palavra de Jesus Cristo: "Eu pedirei ao Pai que lhes dê um outro advogado, para que fique eternamente com vocês: é o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vocês o conhecerão, porque permanecerá com vocês e estará em vocês" (Jo 14,15-17). "O Advogado, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas essas coisas e lhes recordará tudo o que lhes tenho dito" (Jo 14,26). "Quando vier o advogado, o Espírito de verdade, ensinará a vocês toda a verdade, porque não falará por si mesmo mas dirá o que ouvir e anunciará para vocês as coisas que virão" (Jo 16,13). Com outras palavras: o Espírito está infalivelmente presente na Igreja e conserva-a na fidelidade perfeita a Jesus Cristo e à sua mensagem de salvação. Temos toda razão de confiar.

## IMAGEM INEPESSIANA

1. Ana Lúcia tem apenas vinte anos. Menina e moça que deixaste a casa de teus pais e agora és quase mãe. Você está nervosa, moça, não é pragora. E ela sente que o doutor do INPS não tá vendo o que eu vejo, doutor. Isso é daqui pra quinze dias, menina. Simples, diz que acha que o menino quer sair. Mas o doutor diz que é isto, moça? Acredite, o troço é só daqui a quinze dias. E Ana Lúcia sai do INPS com o seu futuro bebê que ela sabe que quer sair mas o doutor disse que só sai daqui a quinze dias.

2. De novo a tal da Ana Lúcia? Doutor, o menino quer sair. Já não era doutor. Era doutora. Doutora, o menino quer sair. Doutora que sois mulher e que sois mãe: que é que em vós, doutora, mais alto fala — o ser mãe ou o ser doutora? Quando fostes diplomada, que é o que deixastes, que é o que trouxestes? A doutora pega o pulso de Ana Lúcia, pega a testa. Nada, moça. Como, doutora, se o menino quer sair? E a doutora, nem mãe nem mulher, faz-se apenas ciência fria e grita: o INPS não é pai de ninguém, tá?

3. E Ana Lúcia, mulher e quase mãe, bate ainda à porta: doutor, o menininho quer mesmo sair. Olhe, com esta guia vá pruma casa de saúde de convênio, tá? E Ana Lúcia corre pra casa de saúde onde teve o filho que morreu logo depois. Que foi que te fizeram, pobre Ana Lúcia? Que foi que fizeram ao teu menino quando saiu como disseste e não como eles disseram? A ciência nunca se engana. Tu sim, ficaste nervosa. Teus traumas, sim, mataram teu menino. Será consolo na dor saberes que vai haver rigoroso inquérito? Será? (A. H.).

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

13 de junho de 1976 - Ano 4 - Nº 212

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# ESPEREI QUE SANTO ANTÔNIO FOSSE ME FAZER FELIZ

Danielle Classe A, durante todo o mês de maio, preparou-se para o casamento, no ano passado. Brigou com o noivo e fez questão de casar em junho, que é o mês de Santo Antônio, e não era agora que ela ia jogar fora todos os dividendos das terças-feiras, nas visitas que fez ao Santo, no Largo da Carioca. Foi a Santo Antônio que ela pediu um noivo, foi a ele que pagou as suas promessas, foi contando com a garantia dele que tantas vezes distribuiu suas notinhas de um cruzeiro na fila dos mendigos no patamar da igreja. Chegou a hora de cobrar a conta, o casamento tinha de ser no mês de junho.

Como não houve mesmo jeito de escapar, Danielle Classe A submeteu-se às reuniões da paróquia, mas a preparação que ela estava esperando mesmo, e dessa ela não fugiria por nada no mundo, ia acontecer agora, na véspera do grande dia. Remexeu no monte de revistas velhas de foto-novelas e encontrou: Taqui! o recorte do Globo que guardei: "Preparação para o casamento. É muito importante que a noiva use uma linha de sustentação da pele pelo menos durante os 15 dias que antecedem o casamento. Ela deve usar: leite de limpeza para antes de dormir; loção tônica neutra; loção de limpeza profunda ou adstringente; hidratante antes da maquiagem, antes de dormir.

E seguem em frente, no Globo, os queridos conselhos de Danielle Classe A, para o seu casamento feliz: "A maquiagem deve ser suave, mas com muito efeito: base da cor da pele e pó translúcido. Blush-on, para louras de pele clara (o caso de Danielle), em tons róseos. Sombras nos olhos em tonalidade pastel, usando iluminador bege, e um sombreador em cores físicas. Cílios um a um abertos em soleil, dando sempre uma dimensão mais alargada nos cantos das pálpebras. Conselho importantíssimo: no dia do casamento, a noiva tenha o esquema montado, mas outras pessoas se encarreguem das correrias. Ela precisa manter-se relaxada e ter tranqüilidade, sobretudo na hora das refeições".

Chegado o grande momento, após a mais estrita obediência aos conselhos matrimoniais da Equipe do Menezes Studio, que oferece consultas com hora marcada para as noivinhas que querem ser felizes nos casamentos da Classe A, Danielle avançou impávida na passarela vermelha da igreja, com cara vitoriosa de quem fez os 13 pontos, e foi entregue ao pálido noivinho, esse com cara de quem não tem mais jeito de adiar. O padre, o detestado padre das reuniões, fez aquelas cruzes, jogou aquela água benta, disse aquelas palavras de sempre sobre fidelidade, paciência, amor, precisão de se aceitar. No fim, beijos mis, e todos foram embora (Danielle e Clineu deslancharam para a grande viagem da felicidade vida a fora).

Segundo ato: — "Pois é, querida, tanto que confiei em Santo Antônio e no fim Santo Antônio me faz uma dessas. Quem não prestava era ele. Aquilo é um cavalo, a culpa é só dele, nunca aceitava as minhas opiniões. Logo no primeiro mês nem parecia mais o Clineu atencioso e delicado de antes do casamento. Aquele desgraçado me enganou o tempo todo. Eu? fazer a felicidade dele? Ele é que devia fazer a minha! Casei com ele para ele me fazer feliz! Mas ele me paga. Se Santo Antônio não deu efeito, ele vai ver a macumba que fiz para arrasar com a vida dele, aquele mentiroso!"

E abrindo sulco na maquiagem, desceu uma lágrima no rosto de Danielle Classe A, cujas rigorosas observâncias de todos os pós translúcidos não foram suficientes a fim de prepará-la para o casamento. A máscara caiu, os ventos carregaram os pós, as lágrimas borraram os cremes e só restou a sombra das duas enormes olheiras arrocheadas. Santo Antônio recebeu os pagamentos mas não entregou a mercadoria.

## CATABIS & CATACRESES

### AQUELES TRÊS MIL BISPOS SERIAM MESMO CATÓLICOS?

1. Não sei se te interessas, leitor distinto. Talvez sim. Talvez não. Talvez te falte disposição ou tempo pra tais bagatelas, quando coisas grandes e tremendos desafios, a começar do pão de cada dia, mais te preocupam. Enfim!

2. Enfim assunto é assunto. Quem duvidará que o dr. Corção é sempre assunto? que o dr. Corção tira poeira a qualquer tema? que o dr. Corção com apenas 5% de visão enxerga coisas do arco da velha que poucos vêem?

3. Ninguém duvida que o dr. Corção é reto, culto, inteligente, corajoso, apostólico. Basta ler o que escreve. Homem pétreo, lógico, intransigente taí de corpo inteiro.

4. Mas que às vezes passa da conta, passa. Outro dia perguntou por exemplo ("O Globo", 21-02-76): "Volto ao Concílio apenas para reabrir uma dúvida que naquele tempo não me ocorreu e ninguém levantou: seriam realmente *católicos*, membros atuais da Igreja de Cristo, os 3.000 bispos presentes?"

5. A Folha pesquisou e descobriu o que a Igreja sempre disse e sempre fez: "Aqueles três mil bispos *com Pedro e sob a autoridade de Pedro* eram, são, serão sempre católicos". Pedro no caso era João XXIII, o bom, e Paulo VI, o promotor da paz. O resto, doutor, é problema, né verdade?

# 13 DE JUNHO DE 1976 — SANTÍSSIMA TRINDADE

## 1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com todos vocês.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecmados.

T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

C. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

## 2. CANTO DE INVOCAÇÃO

**(Missa *Deus Conosco*, de J. Cândido e S. Singers, compacto Ed. Paulinas)**

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.

*Refrão:* Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.

2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.

3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

## 3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vós enviastes ao mundo a Palavra da verdade / o Espírito santificador / e revelastes aos homens o vosso inefável mistério / a Santíssima Trindade que estamos celebrando. / Fazei que professemos a fé verdadeira / reconheçamos a glória da Santíssima Trindade / adoremos a Unidade onipotente / e aprendamos que entre todos os homens / deve reinar também o amor entre as pessoas.

## 5. 1ª LEITURA

Irmão, te esforça por observar a lei de Deus, se queres que teu interior seja uma fonte de paz e alegria, brotando para dentro de tua vida.

Do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40): «Moisés falou ao povo assim: «Interroga os tempos que te precederam, desde o dia em que o Senhor criou o homem sobre a terra. Pergunta se jamais houve, de uma extremidade à outra do céu, coisa tão extraordinária como esta, ou se jamais se ouviu coisa semelhante. Houve porventura um povo que, como tu, tenha ouvido a voz de Deus falando do meio das chamas, sem perder a vida? Algum Deus tentou jamais tomar para si uma nação do meio de outra, por meio de provas e sinais, prodígios e guerras, com mão poderosa e braço estendido, inspirando terror, como o Senhor fez por nós no Egito, diante de nossos olhos? Reconhece agora e grava no teu coração que só o Senhor é Deus e que não há outro, tanto no alto do céu como aqui embaixo sobre a terra. Observa suas leis e as prescrições que hoje te ordeno, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre, na terra que te dará o Senhor teu Deus». — Palavra do Senhor.

## 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala sempre com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa.

*Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / a voz de quem sempre me amou / por isso atentamente / eu vou seguir o teu caminhar.

2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

## 7. 2ª LEITURA

A fé do cristão não é alienação para encontrar explicações e refúgios fáceis nos problemas da vida; é esforço constante para todos viverem e se tratarem como filhos do mesmo Pai.

Da Carta de Paulo aos Romanos (8,14-17): «Irmãos, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque o Espírito que Deus dá a vocês não os torna escravos nem os empurra para o medo. Ao contrário, o Espírito faz de vocês filhos de Deus, de forma que, pelo poder do Espírito, dizemos com fervor a Deus: «Pai, meu Pai». O Espírito de Deus se une aos nossos espíritos, para afirmar que somos filhos de Deus. E porque somos filhos, somos também herdeiros das bênçãos que ele guarda para o seu povo. Também com Cristo herdaremos o que Deus reservou para ele, pois se participamos nos sofrimentos de Cristo, participaremos também na sua glória». — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! Povos todos, escutai com fé / a mensagem de Jesus.

## 9. 3ª LEITURA

Os discípulos são ordenados a irem pelo mundo a fora, pregando o amor que existe em Deus e testemunhando o amor que deve existir entre os homens.

Do Evangelho de Mateus (28,16-20): «Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Lá o viram e o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus aproximou-se e disse: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão pois e façam discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto ordenei a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias, até à consumação do mundo». — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que entendamos a fé como chamado de Deus para trabalhar, e não como sentimento vago que nos promete vagas garantias, rezemos ao Senhor.

2. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos escutem o chamado de Cristo e ponham suas qualidades a serviço do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

3. Para que encontremos o nosso lugar na Igreja e nela nos sintamos realizados, trabalhando para estabelecer o amor de Deus entre os homens, rezemos ao Senhor.

4. Para que, em nossas famílias, reine um pouco daquele amor e daquela compreensão que reinam no seio da Santíssima Trindade, rezemos ao Senhor.

5. Por nossos falecidos, para que eles estejam na presença de Deus esperando por nós, para um dia voltarmos a ser uma só família reunida, rezemos ao Senhor.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.

1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / escutai o nosso chamado / santificai as nossas oferendas / fazei de todos nós uma oferta na vossa presença / disponível para celebrar os vossos louvores / e para levar o vosso evangelho ao meio dos homens.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

*Refrão:* Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.

2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.

3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.

4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.

5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / celebrando a Santíssima Trindade / proclamando nossa fé na unidade do nosso Deus / no fim deste encontro nós vos pedimos: / que levemos para a vida de nossa próxima semana / as lições que vosso evangelho hoje ensinou: / os apóstolos de hoje somos nós mesmos / nós fomos batizados porque somos enviados ao mundo / e a mais profunda alegria da vida consiste / em servir de todo coração ao nosso Deus único e verdadeiro.

## 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre em marcha para o Pai / com Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.

*Refrão:* No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.

2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.

3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / a Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.

4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5, 43-48 / Quarta-feira: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6. 16-18 / Quinta-feira: Ex 24,3-8; Hbr 9, 11-15; Mc 14,12-16.22-26 / Sexta-feira: 2Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Crôn 24,17-25; Mt 6,24-34.

**LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA**

# APESAR DE TODOS NÓS, OLHA A IGREJA AÍ!

## O ESPÍRITO E A IGREJA

*Categorias científicas e categorias da graça — Ação do Espírito Santo: resposta à angústia do homem — Esforço da Igreja em ser cla mesma — Presença do Espírito — Igreja como instituição: nem empresa nem organismo militar — Motivação profunda: a libertação do homem.*

*A Folha:* Concretamente, como se percebe a atuação do Espírito Santo na Igreja? Haverá sinais claros dessa atuação? Quais seriam?

*D. Adriano:* Uma observação inicial seria citar a palavra de Jesus Cristo: "O vento sopra onde quer e ouves sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito" (Jo 3,8). Cito esta palavra para lembrar que os dados do Espírito Santo não podem ser entendidos como dados científicos ou estatísticos. Pertencem à categoria da graça e por isso exigem a dimensão da fé para serem entendidos na sua profundidade e grandeza.

Assim mesmo a atuação do Espírito Santo pode ser entendida e aceita, porque a dimensão da graça corresponde a uma profunda angústia da natureza humana. Quer dizer: os frutos e os sinais da ação do Espírito Santo na Igreja têm uma dimensão humana que pode ser percebida por quem não vive da fé ou não tem fé. Mais: os frutos e os sinais do Espírito respondem às grandes questões do homem angustiado.

Tornar-se um sinal compreensível do amor de Deus e assim também um testemunho do reino de Deus e de todos os valores do Reino de Deus, que são em última análise valores profundamente desejados por todo o homem; ser por suas estruturas e por sua atuação (aquilo que chamamos "pastoral") uma presença viva, atual de Cristo no meio do mundo; servir de instrumento de salvação/libertação para aqueles que gemem sob o peso da escravidão e sonham com a liberdade: eis uma tarefa constante da Igreja em si mesma, uma tarefa que ela realiza na graça do Espírito Santo.

A Igreja aparece como instituição humana, para ser entendida. Mas o que a anima no mais profundo de si mesma, o que a distingue de todas as demais instituições, o que a forma e estrutura no melhor do seu ser e agir, é a ação do Espírito Santo. É claro que o pecado, inclusive e sobretudo da hierarquia eclesiástica, causa devastações e cria obstáculos à Igreja no seu esforço pastoral.

Quanto sofremos, por exemplo, quando, aqui e acolá, a Igreja é entendida como uma instituição de tipo empresarial. Na empresa vale como valor supremo a eficiência. Daí a importância que se dá ao dinheiro, ao lucro, à produtividade, aos negócios, à organização, à concorrência, ao balancete, à análise operacional, às pesquisas de mercado, etc. Que a Igreja, na sua estrutura humana, possa e deva aproveitar alguns dados do sistema empresarial, admite-se. Mas que a Igreja se estruture empresarialmente e veja na eficiência o seu valor supremo, nisto há uma contradição frontal com o evangelho.

Aqui e acolá já se entendeu (ou ainda se entende?) a Igreja como uma organização de tipo militar, onde a hierarquia e a disciplina são os supremos valores de aferição. Quando lemos uma arenga militar, quase sempre são mencionadas hierarquia e disciplina como pilares do sistema. O que está certo para as Forças Armadas não pode ser transferido simplesmente para a vida da Igreja. Na Igreja a hierarquia, que existe e deve existir, é uma hierarquia de serviço da caridade não propriamente de autoridade e de poder humanos. Na Igreja a disciplina, que existe e deve existir, estará sempre marcada e a partir daí também valorizada, pelo grande mandamento do amor fraterno e pela liberdade dos filhos de Deus, com a qual Cristo nos libertou. A disciplina da Igreja é uma disciplina da caridade. E por isso as normas disciplinares, em qualquer situação, deveriam ser medidas na sua validez intrínseca por esta pergunta: como combinam com o sermão da montanha?

Se a motivação profunda de suas estruturas, de suas atividades, de suas atitudes for a mensagem de salvação que Cristo anunciou aos homens e confiou à Igreja — tanto hierarquia como laicato —, então a Igreja produzirá frutos de libertação que serão entendidos e talvez aceitos pelo homem manietado e angustiado. Mais: então a Igreja será, ela mesma, um sinal de esperança e de salvação.

## IMAGEM COMPROMETIDA

1. Quando Rocha Almeida foi chamado a participar do novo governo, trazia de seu uma notável competência. Saberás, leitor amado, os ingredientes da competência? Primeiro queda ou inclinação vinda do berço, mistura de atávicas competências. Depois aprendizagem séria nos correspondentes bancos escolares. Mais: saber de experiência feito no batente da vida. Enfim: formação constante, sempre à cata de novos compêndios, de técnicas, de novas pesquisas, de novos dados, de novos mestres. Rocha Almeida: cidadão competente.

2. Gostarias de saber, leitor amado, em que o dr. Rocha Almeida é doutor e competente? Não te digo. Nem direi se o governo é federal ou qualquer outro. Nem se foi aqui ou ali. Nem se foi ontem ou hoje. Coloque o dr. Rocha Almeida em qualquer serviço público, meu Deus, homem competente é homem competente, medalhão é medalhão, carreira é carreira. Por ser competente é que o dr. Rocha Almeida saiu do seu anonimato para ser homem público num serviço público. Mas aqui é que bate o ponto, leitor amado.

3. O competente doutor assumiu o serviço público pra realizar-se, pra se projetar, para enriquecer, para criar amizades, pra fazer viagens de estudo e de pesquisa, pra chefiar e presidir, pra corrigir erros e distorções, para provar amor da Pátria amada idolatrada, pra dar apoio ao governo, pra conseguir uns trocados morais, etc. e tal. Daí a seqüência bem bolada de gestos e sinais, palavras e portarias, atitudes e documentos. Daí também o vazio do mandato. O ilustre esqueceu: assume serviço público quem quer servir. (A. H.).

17 de junho de 1976 - Ano 4 - Nº 213

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# CUSTOU MAS CHEGOU: EIS O SEU DIPLOMA DE ANALFABETO!

"É como se um terremoto houvesse rompido os frágeis alicerces da educação de 1º grau, no antigo Estado do Rio. Atrás de arames farpados e dentro de prédios prestes a desabar, galinheiros, chiqueiros e depósitos, professores muitas vezes despreparados e desestimulados dão aulas que 70% das crianças não conseguem entender. Quase ninguém sabe como ensinar. Muito poucos têm condições de aprender.

De quase nada valem os extremos sacrifícios da maioria dos 37 mil professores que, após atravessar pântanos, subir serras íngremes e gastar a maior parte de seu ínfimo salário na própria escola, transmitem às crianças um mundo irreal e traumatizante. Comer carne, vestir-se bem, tomar leite, andar calçado, ter higiene, são alguns dos apelos feitos aos alunos, na maioria à beira da miséria.

É possível uma criança com idade mental de quatro anos aprender uma lição feita para as que completaram sete? É nessa situação que se encontram pelo menos sete em cada dez escolares da rede oficial no antigo Estado. Uma pedagogia irrealista, que pressupõe nas crianças carentes as mesmas vivências e condições ambientais das classes média e alta, transformou a escola em imensa fábrica de marginais.

Formou-se uma *escola clandestina*, constituída pelas crianças que nada conseguem aprender, verdadeira legião de pseudo-excepcionais. Da *escola*, eles só aproveitam a comida que não têm em casa. A pobreza dos alunos e a irrealidade do ensino se refletem em estatísticas contundentes: o índice de reprovação na primeira série é de 70%: de cada cem crianças que começam na primeira série, só vinte chegam à quarta série.

"A idade escolar de Gabriel Ribeiro (12 anos), Claudionor Fidélis (13) e Edemílson Onofre (14) não é marcada pelas batidas alegres das cantigas da infância, ou pelo alarido de uma classe que aprende o a-e-i-o-u. O som que eles fazem e ouvem todo dia é o seco e monótono do facão que corta cana, em três golpes articulados, em compasso ternário de sofrimento e frustração.

A escola é para eles uma imagem longínqua que não durou um ano para Gabriel, menos de 6 meses para Edemílson e nem passou pela vida de Claudionor. Um conseguiu aprender a assinar mal o nome. O outro, nem isso. Os três cedo se converteram em mão-de-obra barata que, em 10 horas de trabalho diário, rende 4 toneladas de cana cortada e Cr$ 400 para o usineiro, em Campos.

Se os três conseguissem estudar, provavelmente levariam pelo menos três anos para se alfabetizarem, que é a média gasta pela maioria dos alunos das escolas estaduais fluminenses. Ou, com menos sorte, engrossariam a turma dos que não aprendem nada e só freqüentam a escola por causa da merenda. A situação do aluno de primeiro grau no antigo Estado do Rio é o reflexo de uma região que, embora hoje integrante do segundo Estado mais rico do país, tem na extrema pobreza da grande maioria da população uma das suas principais características" (De uma reportagem no JB).

Olhe lá, isso no Estado do Rio de Janeiro, a propalada segunda locomotiva desse nosso Brasil. Pelo jeito, em termos de instrução, a viagem do tremfantasma é na direção do país da ilusão, em que Pinóquio e seus companheirinhos foram metamorfoseados em animais de carga.

## CATABIS & CATACRESES

### OLHA AÍ, GENTE BOA, ENQUADRA O PADRE VIEIRA!

1. Catabis & Catacreses sabem perfeitamente, meu caro brasilino, que você não tem tempo pra ler Vieira, o célebre Pe. Antônio Vieira. A vida é dura. Tão dura de roer que mal sobram tempos para respirar. Assim mesmo no momento possível de alguma folga lê isso de Vieira que é formidável.

2. "Sabeis, cristãos, sabeis nobreza e povo do Maranhão, qual é o jejum que quer Deus de vós esta Quaresma? Que solteis as ataduras da injustiça e que deixeis ir livres os que tendes cativos e oprimidos". Gostou? Tem mais.

3. "Sabeis quem traz as pragas às terras? Cativeiros injustos. Quem trouxe ao Maranhão a praga dos holandeses? Quem trouxe a praga das bexigas? Quem trouxe a fome e a esterilidade? Estes cativeiros". O assunto era índio mas o cativeiro atinge muita gente, né verdade?

4. "Se el-rei permitir que eu jure falso, deixará o juramento de ser pecado? Se el-rei permitir que eu furte, deixará o furto de ser pecado? O mesmo passa nos índios. El-rei poderá mandar que os cativos sejam livres; mas que os livres sejam cativos, não chega lá sua jurisdição. Se tal proposta fosse ao reino, as pedras da rua se haviam de levantar contra os homens do Maranhão".

5. Aqui me ocorre que outro dia Zezinho Bonifácio, o bisneto do patriarca, a propósito de umas coisas disse uma coisa interessante: "E sempre que houver contestação ao regime e à Revolução, o governo acionará o AI-5 que é um instrumento excepcional mas legal, porque incluído na Constituição" ("Veja", 14.4.76). Quer ver que o Zezinho vai enquadrar o Pe. Vieira?

6. A tempo: os pensamentos de Vieira estão no Sermão do Primeiro Domingo da Quaresma, pregado em São Luís em 1653. Que coisa velha, hem brasilino?

# 17 DE JUNHO DE 1976 — SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO

## 1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês!
T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecados:
T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

## 2. CANTO DE INVOCAÇÃO

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.
*Refrão:* Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.
2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.
3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

## 3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!
T. E paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus / rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

## 4. ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes a lembrança da vossa paixão; dai-nos conservar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção.

## 5. 1ª LEITURA

Temos, com o sangue de Cristo, um pacto de honra: fazer tudo o que o evangelho nos ensina, para que o nosso mundo funcione dentro da prática do amor entre as pessoas.
Do Livro do Êxodo (24,3-8): «Moisés transmitiu ao povo todas as palavras do Senhor e todas as Suas determinações. O povo inteiro respondeu a uma só voz: «Faremos tudo quanto o Senhor nos disser». Moisés escreveu todas essas palavras do Senhor. No dia seguinte pela manhã, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze pedras dedicadas às doze tribos de Israel. Mandou que alguns jovens israelitas oferecessem ao Senhor holocaustos e imolassem touros em sacrifícios pacíficos. Moisés guardou metade do sangue em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Tomou o livro da Aliança e leu diante do povo. E o povo respondeu: «Faremos tudo o que o Senhor disse e seremos obedientes». Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: «Este é o sangue da Aliança que o Senhor concluiu com vocês através de todas essas palavras». — Palavra do Senhor.

## 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala sempre com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa.
*Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / de quem sempre me amou / por isto atentamente / eu vou seguir teu caminhar.
2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

## 7. 2ª LEITURA

Neste trecho, Paulo ensina que não são efeitos mágicos que nos libertam e salvam, mas a participação na vida, nos ideais, no sofrimento, morte e ressurreição de Cristo.
Da Carta de Paulo aos Hebreus (9, 11-15): «Irmãos, Cristo veio como o Grande Sacerdote das coisas boas que já estão aqui. A tenda em que ele serve é melhor e mais perfeita, e não foi construída pelos homens, isto é, não é deste mundo. Quando Cristo veio e entrou uma vez por todas no Lugar Santo, ele não levou sangue de carneiros ou de bezerros para oferecer como sacrifício. Ao contrário, ofereceu seu próprio sangue e conseguiu para nós a salvação eterna. O Sangue de carneiros e touros e as cinzas de novilha queimada são espalhados sobre as pessoas impuras no sentido ritual e as purifica da impureza exterior. Se isto é de fato assim, imaginem então quanto é maior o poder do Sangue de Cristo! Por meio do Eterno Espírito, ele se ofereceu a si mesmo como um sacrifício perfeito a Deus. Seu sangue purifica nossa consciência das obras inúteis, para que possamos servir ao Deus vivo. Por isso Cristo é o intermediário da nova Aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que ele prometeu. Isto pode ser feito, porque houve a morte que livrou os homens dos pecados que praticaram, enquanto vigorava a antiga Aliança». — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! Povos todos, escutai com fé a mensagem de Jesus.

## 9. 3ª LEITURA

Marcos descreve a última Ceia e todas as Eucaristias, nas quais o cristão haure a força para ser discípulo de Cristo durante toda a história dos homens.
Do Evangelho de Marcos (14,12-16. 22-26): «No primeiro dia da festa dos Pães ázimos, quando os judeus matavam os cordeiros para comemorar a Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que preparemos a ceia pascal?» Jesus deu então a dois discípulos a seguinte ordem: «Vão até à cidade e lá um homem carregando um pote dágua vai se encontrar com vocês. Sigam esse homem e digam ao dono da casa onde ele entrar: «Onde fica a sala em que eu e meus discípulos comeremos a ceia pascal?» Ele mostrará a vocês uma grande sala no andar de cima, mobiliada e pronta. Preparem lá tudo para nós». Os dois discípulos foram à cidade e encontraram tudo como Jesus havia falado. E prepararam a ceia pascal. Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão, agradeceu a Deus, partiu e deu aos discípulos dizendo: «Tomem e comam, isto é o meu Corpo». Em seguida, pegou o cálice, agradeceu a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam. Jesus falou: «Este é o meu sangue derramado em favor de muitos. É o sangue que sela a Aliança entre Deus e os homens. Afirmo a vocês que nunca mais beberei deste cálice, até o dia em que o beber novamente no Reino de Deus». Cantado o hino final de agradecimento, foram para o Monte das Oliveiras». — Palavra da Salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que nossas celebrações litúrgicas não sejam consideradas meras obrigações dominicais, mas a fonte perene de força para vivermos o evangelho, rezemos ao Senhor.
2. Para que a recepção freqüente da eucaristia desperte em nós e aumente nossa inquietação pelos problemas do mundo, através da fome e sede de justiça, rezemos ao Senhor.
3. Para que o alimento da imortalidade leve os cristãos batizados a darem valor mais relativo às suas seguranças materiais e a se preocuparem pela sorte dos que sofrem privações, rezemos ao Senhor.
4. Para que no dia de hoje nos lembremos, com muita intensidade, que não é só de pão e seguranças materiais que vive o ser humano, rezemos ao Senhor.
5. Para que os ideais de amor, fruto da justiça, que fizeram Jesus dar a sua vida, sejam também os ideais que motivam nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, que alimentaram sua fé na eucaristia, que eles rezem por nós, a fim de que um dia todos nós nos reencontremos, rezemos ao Senhor.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.
1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.
*Refrão:* Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.
2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.
3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.
4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.
5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / dai-nos participar na alegria de vossa divindade / que já começamos a gozar neste mundo / pela comunhão do corpo e sangue do vosso Filho / que se ofereceu por nós / deixando as lições do santo Evangelho / para trabalharmos pela transformação do nosso mundo.

## 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre em marcha para o Pai / com Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.
*Refrão:* No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.
2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.
3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / A Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.
4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# SE NÃO HAURIMOS VIDA, SOMOS APENAS PAPA-HÓSTIAS

## EUCARISTIA E VIDA

*Espírito Santo atua em todos os membros da Igreja — Eucaristia, fruto do Espírito — Eucaristia, sinal de unidade da Igreja — Para a vida do mundo — Nossa comunhão existencial com Cristo através da Eucaristia.*

*A Folha:* Se consideramos a ação do Espírito Santo como essencial para a Igreja permanecer na verdade, que função terá então a Eucaristia? e que sentido tem a Eucaristia na vida concreta?

*D. Adriano:* Nós distanciamos tanto fé e vida, Eucaristia e vida, que a pergunta parece até uma novidade, quando não é novidade nenhuma, mas sim uma dimensão essencial da Igreja.

Já se chamou o Espírito Santo de "alma da Igreja", porque está presente e atuante em todos os membros do corpo de Cristo que é a Igreja. Mas o Espírito Santo não pode nem deve ser entendido como alguém que sucede e afasta Jesus Cristo, como se fosse possível separar misticamente ou miticamente a história da humanidade em três períodos sucessivos e hostis: o período do Pai, o período do Filho e, como expressão final preparando já o desfecho apocalíptico, o período do Espírito Santo. Essa divisão não tem nada que ver com a história da salvação. É arbitrária e fruto de reflexões míticas e mistificantes. O Espírito Santo que é "alma da Igreja" é o Espírito Santo que Jesus Cristo prometeu mandar da parte do Pai — o Espírito de verdade que nos ensinará todas as coisas, que nos lembrará o que Jesus Cristo nos ensinou, que dará testemunho de Cristo e nos formará para sermos nós também testemunhas do reino de Deus, que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo, que nos ensinará toda a verdade (cf. Jo 14-16).

A esta atuação global e total do Espírito Santo pertence também o mistério da Eucaristia, como sacrifício/banquete da Igreja, e como sacramento. Para a nossa Igreja a Eucaristia — presença real de Cristo no meio de seu povo — é o sinal mais convincente e mais palpável da aliança de Deus conosco e da santidade da Igreja. A Eucaristia faz Cristo realmente presente em nosso meio. Por isso mesmo o Vaticano II podia dizer: "Da liturgia, mas principalmente da Eucaristia, se deriva, como de uma fonte, a graça para nós e com a maior eficácia obtemos a santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus para a qual como fim tendem todas as outras obras da Igreja" (SC 10,2). A Eucaristia é sinal da unidade da Igreja, e não apenas sinal: A Eucaristia é também realização concreta da unidade (cf. UR 2). Graças ao Espírito Santo que age em nós, poderemos participar intensamente do banquete/sacrifício eucarístico, de acordo com a intenção de Jesus Cristo. Também aqui o Espírito Santo nos lembra o que Cristo instituiu e nos ensina a verdade.

Uma dessas coisas que o Espírito Santo nos lembra e ensina está expressa na própria palavra de Jesus Cristo: "Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu hei de dar, é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51).

Esta última frase é de uma importância capital para o entendimento da Eucaristia e também da presença/atuação da Igreja. O pão de Cristo, a carne de Cristo, a palavra de Cristo, o próprio Cristo, a Igreja só se entendem como realidades do amor de Deus que quer a felicidade de todos os homens. Toda a riqueza do mistério da salvação, em Cristo, na Igreja, só tem um sentido: para a vida do mundo.

Aqui está a explicação do valor da Eucaristia: dar vida ao mundo. Nós participamos da liturgia, que é fonte da graça e ponto culminante da vida da Igreja, não em primeiro lugar para nos santificarmos, muito menos para cumprirmos um dever cultual, não, nós recebemos a Eucaristia, participamos da S. Missa para entrarmos em comunhão com Cristo e assim assumirmos, quanto em nós está, o mistério da salvação que nos liberta, que nos insere no mistério da Igreja e, através da Igreja, nos faz capazes de dar vida ao mundo.

## IMAGEM DA MÃE QUE QUERIA TROCAR FILHA POR UMA REDE

1. Parece folheto de cordel, essa literatura saborosa de feira nordestina que põe a nu, leitor civilizado e fino, a alma simples e dorida do sertão. Parece. Não é. Está na imprensa a notícia vinda de Belém: «Viúva, com fome e sem ter onde dormir, Maria Helena da Silva, piauiense, de 26 anos, tentou trocar a filha Maria das Graças, de 5 anos, por uma rede, mas seu desespero custou-lhe a liberdade: no momento em que propunha o negócio ao proprietário de um bar, foi presa e encaminhada, com a menina, ao Juizado de Menores».

2. Mais alma sangrando desespero: «Maria Helena contou que veio de Picos, no Piauí, com o marido Raimundo Silva, para trabalhar na Transamazônica, mas ele morreu no mês passado esmagado por uma árvore, quando realizava um serviço de desmatamento. O Juiz Rui Silva internou a mulher e a filha na Fundação do Bem-Estar Social». E mais não disse nem mais lhe perguntaram. Onde o crime, doutor? Crime de ser piauiense? de ser mulher e mãe? de ser viúva de um zédasilva que acreditou na Transamazônica e morreu? de ser pobre?

3. Crime de ter fome? de não poder dormir à falta de uma rede ou cama? o doutor juiz diz que sim, que a Justiça é cega, surda, intocável, etc. E vibra indignado. Trocar a filha por uma rede é sinal de coração perverso. Mãe desnaturada. E consola-se de ter impedido à última hora o negócio do século. Enquanto isto, na Fundação, Maria Helena chora frustrada e solitária, como Jeremias, o profeta, a desgraça de ser: Por que antes de nascer, eu não morri? Pra ver somente misérias e tormentos? Maldito o dia em que eu nasci. (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

20 de junho de 1976 - Ano 4 - Nº 214

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# ABAIXO OS PESSIMISTAS, VIVA O NOSSO PROGRÉSSIO!

Foram altíssimos os índices de reprovação no concurso para o magistério estadual: em Magé, foi de 91,4% e em Meriti, 86,5%, conforme resultados divulgados pela Escola de Serviço Público. Em Magé, havia 606 inscritos, mas só 52 foram aprovados; na prova para a cadeira de Matemática ninguém passou. Dos 1.327 inscritos em Meriti, foram aprovados 174, com reprovação total em duas cadeiras.

Todos os candidatos ao concurso do magistério estadual, inscritos em Duque de Caxias nas disciplinas de Português-Inglês e Português-Francês para turmas de quinta e sexta séries, foram reprovados: não conseguiram alcançar o mínimo de 25 pontos, em uma prova de 50 questões de múltipla-escolha. Para o pré-escolar, foram aprovados apenas dois professores e, na cadeira de Educação Musical, somente um.

"O ensino secundário brasileiro se tornou bastante medíocre, a faculdade está fazendo uma recuperação dos que nela ingressam e o pós-graduação passou a dar o que seria o último ano de graduação. Acredito que é preciso cortar essa idéia de que a cultura já está feita, simplesmente precisa ser aprendida na universidade. É preciso colocar na cabeça da juventude que a ciência se constrói a partir da cultura, de um certo substrato da História" (Luís Tauhaka, professor de Física Nuclear, em reportagem do "JB" sob o título: "Perplexidade paralisa ensino superior no Brasil").

"Depois de seis anos submetidos ao total descaso da Universidade pela nossa formação profissional, sentimo-nos sem coragem para convidá-lo a comparecer a solenidades e comemorações. Não temos o que comemorar. A poucos temos o que agradecer. Não queremos ser cúmplices do curso que tivemos. Em respeito ao povo que vai necessitar de nossos cuidados médicos, aprendemos com esforço o que nos foi negado durante todo o curso. Certos de que conseguimos atingir esta meta, consideramo-nos dignos da confiança que irão depositar em nós. Que estas palavras representem o nosso juramento de formatura" (Texto do convite de 33 formandos em Medicina-1975, da Universidade Federal da Bahia).

"Perseguida pela censura, punida pelo AI-5, dilacerada pela opressão interna e pressionada pelos interesses externos, vive em agonia a cultura nacional. A cultura só se desenvolve pela liberdade de ação criadora dos indivíduos, grupos e coletividades no contexto de uma nação. Entre nós, cerca de 100 peças de teatro estão oficialmente proibidas; 60 filmes encontram-se interditados; 200 músicas não podem ser tocadas. Nos últimos meses, a cada 48 horas, um livro é proibido de circular".

"Querem o intelectual docilizado, compromissado, louvaminheiro. É que não querem um intelectual, querem um servente. O intelectual é um ser incômodo que analisa, critica, denuncia. O intelectual, como diz Fernando Henrique Cardoso, ou é incômodo ou não é nada, em qualquer circunstância, em qualquer regime. A Fundação Nacional de Ciência dos Estados Unidos afirma que, em 1970, o Brasil foi o segundo exportador latino-americano de cientistas para as instituições americanas, só sendo batido pela Colômbia" (Dep. Alencar Furtado, em discurso na Câmara, 17.3.76).

"Uma constatação fundamental é a de que a formação da criança e do jovem constituiu, em última análise, a única segurança que a Nação pode ter de seu futuro" (Min. Ney Braga, nas "Disposições Preliminares para uma Política Nacional de Educação Integrada").

## CATABIS & CATACRESES

### LÁ VEM ESSE PADRE VIEIRA ESTRAGAR A NOSSA ALEGRIA DE NOVO!

1. Como teve leitor que gostou do Pe. Vieira, Catabis & Catacreses pedem licença pra mais um buquê. Que o homem é fogo, lá isso é. E que diz cada coisa que vou-te contar, lá isso diz. Com a palavra o Pe. Vieira.

2. "Saiba o mundo que ainda há quem por amor de Deus e da sua salvação meta debaixo dos pés interesses. Quanto mais, senhores, que isto não é perder interesses, é multiplicá-los, é acrescentá-los, é semeá-los, é dá-los à usura".

3. "Deus, para vos sustentar e para vos fazer ricos, não depende de que tenhais um tapuia mais ou menos. Não vos pode Deus dar maior novidade com dez enxadas que todas as vossas diligências com trinta?"

4. "Dizei-me, cristãos: se vos víreis em poder de um tirano que vos quisesse tirar a vida pela fé de Cristo, que haíveis de fazer? Dar a vida e mil vidas. Pois o mesmo é dar a vida pela fé de Deus que dar a vida pelo serviço de Deus. Não há mais cruel tirano que a pobreza e a necessidade; e padecer às mãos deste tirano, por não ofender a Deus, também é ser mártir, diz Santo Agostinho".

5. É matéria de que se rirá qualquer outra nação do mundo, e só nesta terra se não admira. O dinheiro desta terra é pano de algodão, e o preço ordinário por que servem os índios e servirão cada mês, são duas varas deste pano que valem dois tostões! Donde se segue que por menos de sete réis de cobre servirá um índio cada dia! Coisa que é indigna de se dizer, e muito mais indigna de que, por não pagar tão leve preço, haja homens de entendimento e de cristandade que queiram condenar suas almas e ir ao inferno" (Sermão do Primeiro Domingo da Quaresma, 1653"). Palmas, mais palmas, que ele merece!

# 20 DE JUNHO DE 1976 — 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

## 1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.

C. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

## 2. CANTO DE INVOCAÇÃO

**(Missa «Deus Conosco», de J. Cândido e S. Singers, compacto Ed. Paulinas)**

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.

*Refrão:* Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.

2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.

3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

## 3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!
T. E paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus / rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / dai-nos por toda a vida / a graça de vos amar e temer / pois nunca cessais de conduzir / aqueles que firmais em vosso amor.

## 5. 1ª LEITURA

Jó é a figura do homem que sofre sem pedir contas a Deus, sabendo que os sofrimentos deste mundo são passageiros, como também passageiras são as grandezas e desigualdades sociais.

Do Livro de Jó (38,1.8-11): «Do seio da tempestade, o Senhor falou a Jó assim: «Quem fechou com portas o mar, quando brotou do seio maternal, quando eu lhe dava as nuvens por vestimenta e o enfaixava com névoas tenebrosas? quando eu lhe traçava limites e lhe punha portas e ferrolhos, ordenando: Chegarás até aqui e não irás mais longe e aqui se deterá o orgulho de tuas ondas!» — Palavra do Senhor.

## 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa.

*Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / de quem sempre me amou / por isto atentamente / eu vou seguir teu caminhar.

2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

## 7. 2ª LEITURA

Cristo morreu por todos e ressuscitou, para mostrar que outra é a nossa vida definitiva; por isso não vivemos mais para nós mas para Ele, na pessoa de nosso próximo.

Da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (5,14-17): «Irmãos, somos dominados pelo amor que Cristo tem por nós, pois reconhecemos que um homem morreu por todos; isto quer dizer que todos tomaram parte em sua morte. Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Por isso, daqui em diante não vamos mais julgar ninguém pela maneira humana de julgar. E se antes julgamos Cristo assim, agora não faremos mais isso. Quando alguém está unido a Cristo, torna-se nova criatura: acabou-se o que era velho, tudo agora se renovou». — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! Povos todos, escutai com fé a mensagem de Jesus.

## 9. 3ª LEITURA

O episódio de Cristo amainando a tempestade e sossegando os discípulos tem as mais profundas aplicações para nossa vida cristã, em meio a este mundo, cheio de tempestade.

Do Evangelho de Marcos (4,35-40): «Naquele dia à noite, Jesus disse aos discípulos: «Vamos para o outro lado do lago». Então eles mandaram o povo embora. Aí entraram no barco em que Jesus estava e foram com ele, e outros barcos o seguiram. Começou, daí a pouco, a soprar um vento muito forte e as ondas batiam de tal maneira contra o barco que ele já estava ficando cheio dágua. Jesus estava dormindo na parte de trás do barco, com a cabeça sobre uma almofada. Os discípulos o acordaram gritando: «Mestre, estamos afundando, vamos morrer!» Jesus se levantou e ordenou ao vento e às ondas: «Voltem à calma!» O vento parou e tudo ficou calmo. Jesus então perguntou: «Por que vocês são tão medrosos? Por que é que vocês não têm mais confiança?» Aí os discípulos, muito impressionados, conversavam entre si: «Que homem é este que manda até nas ondas e no vento e eles obedecem?» — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que Deus nos ensine a ver, nas carências e sofrimentos inevitáveis, a sua providência nos lembrando que a vida definitiva não é esta, rezemos ao Senhor.
2. Para que nos deixemos guiar pelo Espírito de Deus e façamos da fé uma luta contra todas as carências e sofrimentos evitáveis, rezemos ao Senhor.
3. Para que, no meio dos sofrimentos naturais da vida humana, mantenhamos a fé profunda de que o Cristo está ao lado de nós, rezemos ao Senhor.
4. Para que tenhamos o consciência de que a justiça no mundo não depende de forças mágicas mas do esforço cotidiano de cada um, rezemos ao Senhor.
5. Pelas nossas pequenas comunidades, para que saibam que, no meio de sua aparente fraqueza e desproteção, se encontra a força, que é a pessoa de Cristo, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê o repouso eterno como recompensa da justiça e do amor que eles procuraram criar, enquanto viviam, rezemos ao Senhor.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.

1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei o nosso sacrifício de reconciliação e louvor / purificai-nos com a sua força / para que possamos dar-vos um coração que vos agrade / lutando sem desanimar / pela implantação do vosso reino.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

*Refrão:* Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.

2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.

3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.

4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.

5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / fomos agora renovados pelo corpo e sangue do vosso Filho / e no fim deste encontro vos pedimos: / dai-nos um dia receber a salvação eterna / de que os santos mistérios são a representação e a garantia / o alimento e a força para nossas lutas cotidianas / na instauração da justiça e do amor do vosso Reino.

## 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre em marcha para o Pai / com Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.

*Refrão:* No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.

2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.

3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / A Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.

4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5 / Terça-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 / Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3 / Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 / Sexta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 / Sábado: Lam 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# SE NÃO SOMOS LUZ DO MUNDO, NOSSA LÂMPADA ESTÁ QUEIMADA

**PARA A VIDA DO MUNDO**

*Renovação da Igreja — Eucaristia, nossa força — Testemunho e participação — Mão dupla na Liturgia — Damos glória a Deus, mas em que sentido? — Colaboradores de Deus — Nosso crescimento através da Eucaristia.*

*A Folha:* Segundo a palavra de Cristo (Jo 6,51) a finalidade da Eucaristia é dar vida ao mundo. Mas será assim que a Igreja e os católicos entendem, de fato, a comunhão eucarística? Não haverá neste ponto muita coisa que melhorar?

*D. Adriano:* O Concílio Vaticano II falou muitas vezes de renovação da Igreja. A Igreja tem membros pecadores. Quem dirá que está sem pecado? A Igreja é a um tempo santa e pecadora, necessita sempre de purificar-se, vive em processo perene de conversão e de renovação (cf. LG 8,3). Neste como noutros pontos há muito que melhorar.

A palavra de Jesus Cristo é clara: "Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu hei de dar é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51). É uma palavra clara, de conseqüências importantes para a vida da Igreja, para a vida do cristão.

Da Eucaristia, pão de vida eterna, definitiva, garantia e alimento de nossa ressurreição diária, tiramos a força para darmos testemunho de Cristo e para nos inserirmos na problemática de nossa comunidade.

Na celebração da Eucaristia ou, como dizemos geralmente: na celebração da S. Missa, há um tráfego de mão dupla. De lá para cá é Deus que por Jesus Cristo vem ao nosso encontro na sua palavra, no seu corpo e sangue, na sua oração. Em Jesus Cristo, que é Deus e homem, se torna possível nosso encontro pessoal e comunitário com Deus. De cá para lá, sempre por Jesus Cristo e com Jesus Cristo, vamos ao Pai, respondemos com amor ao chamamento amoroso de Deus, estamos em condições de prestar nosso culto à SSma. Trindade. Sempre por Cristo no Espírito Santo.

No culto damos glória a Deus. Mas como entender essa glorificação da criatura ao seu Criador, do filho ao seu Pai? Muitos entendem essa glória como atitudes de louvor, e ação de graças apenas. E aqui está uma deficiência. Com Jesus Cristo no Espírito Santo somos capazes de dar glória a Deus como louvor e ação de graças. Mas a glória de Deus pede muito mais, a cada um de nós.

Aqui nos ajuda uma palavrinha de São Paulo: "Nós somos os cooperadores de Deus" (1Cor 3,39). Cooperadores sim, desde que assumamos em nossa vida os interesses de Deus, desde que procuremos da melhor maneira possível realizar os planos de Deus, tais como Cristo nos revelou. Dando glória a Deus no verdadeiro sentido, nós nos dispomos a cooperar com Cristo na salvação/libertação dos irmãos. Este o sentido claro da palavra do Mestre: "Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo (Mt 5, 13-14). Merece atenção o fato de que o mesmo Cristo que diz "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12), afirma a nosso respeito que somos também a luz do mundo, chegando ao ponto de declarar: "Brilhe a luz de vocês diante de todos os homens para que vejam as suas boas obras e assim dêem glória ao Pai que está nos céus" (Mt 5,16). Nossas ações devem ser, na força do Cristo e particularmente na força de sua Palavra e do seu Corpo/Sangue, um princípio de fermentação do mundo em que vivemos. Alimentados pelo pão da Palavra e pelo pão da Eucaristia — Cristo — nós nos alinhamos com Jesus Cristo e com a Igreja no processo de salvação/libertação/vivificação do mundo.

Pela nossa participação na ceia do Senhor crescemos sempre mais na direção daquela plenitude da idade de Cristo, de que fala São Paulo (Ef 4,13); assumimos sempre melhor a missão de Jesus Cristo que veio ao mundo para nos dar vida (cf. 1Jo 4,9); identificamo-nos sempre mais intensamente com Cristo a ponto de podermos dizer um dia, como São Paulo: "Eu já não vivo; é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20).

Nesta ordem de idéias compreendemos por que o Vaticano II diz que a Liturgia, sobretudo a Eucaristia, é o ponto alto da ação da Igreja e a fonte de onde a Igreja, todos nós, tiramos a nossa força para a vida do mundo.

Pensando assim, descobrimos melhor a nossa responsabilidade cristã.

## IMAGEM DA INOCÊNCIA VOADORA

1. Ana Paula está brincando, brincos de inocência, brinquedos de anjo. Aninha tem somente ano e dez meses. Vês, leitor, os olhinhos límpidos, a transparência de alma pura, testemunho de mundo intocado e sem maldade, esperança de paraíso mais que certa. Olha tu e pára, sonhando sonhos de perdido paraíso e de esperanças desfolhadas. Depois aproxima-te da mureta. Meu Deus, tão baixa? Sim, tão baixa. E se Ana Paula despencar? e se Aninha cair? Olha que são 20 andares, mais de sessenta metros. E se Aninha tomar asas de anjo?

2. Hipótese. Mera hipótese. No bojo do espigão moram (diz-se) mais de duzentas e cinqüenta crianças. E a mureta das janelas? Por que tão baixa? O doutor afirma que a lei foi cumprida, normas sábias que tudo prevêem e previnem. Não tem perigo. Foi aí que Ana Paula chegou-se à mureta do vigésimo andar. Aninha mais a boneca. E na mureta brincou de boneca. Senta, bonequinha. Mas a boneca não queria sentar. Pende pra fora. Pende pra dentro. Pende toda pra fora, pra rua, lá longe. E de repente a boneca some no vazio. E agora, Aninha?

3. Não pensa. Aninha age. Trepa na mureta e corre atrás do sonho. São vinte andares, Aninha, sessenta e tantos metros. Ana Paula não entende de metros e de andares. Entende de boneca, tá? E voa. Asas de inocência. Asas de anjo atrás do sonho. Contagem regressiva. Fios de alta tensão. Pousa enfim na calçada. Seu Clebe motorista vê boneca loura voando, voando e pousando. Meu Deus, é Ana Paula a boneca. Porteiro! Polícia! Ambulância. Hospital. Aninha ri pra mamãe. Apenas arranhões. Milagre, dona! A mureta oficial continua baixa pra milagre? (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

27 de junho de 1976 - Ano 4 - Nº 215

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# PROGRESSO É VINHO A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS A GARRAFA

Aos gritos e empurrões, em arremedos de filas desde a madrugada, 6 mil flagelados da seca esperam até 11 horas e sofrem rigorosa triagem, para receber pequenas quantidades de carne-seca, milho, farinha de mandioca, feijão, açúcar, leite e óleo de soja. Era só para minorar a fome, conseqüência da perda da safra de feijão, estimada em 1500 sacas... Em todos os lugares porém os gêneros alimentícios foram insuficientes. E, acima da fome, verificava-se quem tinha direito, com o máximo rigor.

O policiamento local foi reforçado por 20 soldados da PM, que vieram de Salvador em duas kombis. Antes das duas horas da madrugada, começou a se formar a fila de triagem, mulheres e homens, aos gritos e empurrões. Depois passavam para a fila de identificação, em seguida para a de cadastro e, por fim, para a de receber alimentos doados pelo governo do Estado. Tudo isso a uma temperatura de 40 graus, ao sol. Daí a seqüência de desmaios, numa população já enfraquecida pela fome. As cenas foram as mesmas, em todas as cidades da região de Irecê...

Enquanto isso, perto, desmaiava Elza Nunes dos Santos, que não sabe ao certo a idade (aparenta uns 30), mãe de 6 filhos, grávida do sétimo, e viúva. Outras mulheres grávidas a ampararam. O último alimento que Elza engolira fora um pedaço de carne-seca com farinha, anteontem. Domingo largou a roça e foi para a fila... As "frentes de trabalho", comenta-se, estão sendo usadas para manobras políticas, dentro de uma luta eleitoral do prefeito. O eleitorado teria negado votos ao candidato do prefeito e agora estariam sofrendo as represálias por parte dos líderes da Arena" (JB).

Deixemos porém de pessimismo, esquece a miséria desses nordestinos que todo começo de ano ficam chateando, entremeando tons menores no acorde triunfal do nosso Brasil Grande, e entra comigo no *Regine's*, a boate da onda. Claro! somos todos cristãos, defensores indormidos da civilização cristã! A filial carioca do *Regine's* dá estocadas de 80 cruzeiros por uma dose de uísque, vodca, gim ou mesmo um copo de singela cocacola ou qualquer refrigerante. De champanha os preços são: 1.000 cruzeiros por uma garrafa do nacional e 1.600 pelo francês.

O empresário Paulo Márcio Gonçalves, ex-genro do senador e banqueiro Magalhães Pinto, esbravejou diante de uma nota de 15.000 cruzeiros, em mesa de 4 pessoas. A conta foi diminuída, após demorados vaivéns da garçonagem, para 1.600 cruzeiros porque, "por engano", havia sido incluída a despesa da mesa vizinha... Apesar das reclamações, ninguém acredita que deixem de existir certas pessoas dispostas a pagar preços altos para freqüentar lugares exóticos e assim obter citações nas colunas sociais (Veja).

A reportagem da revista conclui com o depoimento do psicanalista Hélio Pellegrino: "O delírio da burguesia está acima da lei da oferta e da procura". E concluímos a nossa, com palavras do Livro da Sabedoria, proclamadas na missa de hoje: "Deus não é o autor da morte e não lhe causa nenhuma alegria o sofrimento dos vivos. Ele criou todos para a existência e as criaturas devem cooperar para a vida". Tudo bem, se o macaco estivesse certo. Mas não está não, Zédasilva; certa está a tua revolta contra essas tremendas injustiças que roubam o leite das tuas crianças e estão clamando aos céus.

## CATABIS & CATACRESES

### O INSOLENTE CHARME DA BURGUESIA A CAMINHO DO CALVÁRIO

1. A feliz sociedade de consumo paira no ar, acima de todos os problemas e canções. Quer dizer: ela tem seus problemas e probleminhas, mas de alto gabarito, entende? Basta leres, piedoso brasilino, as chamadas colunas sociais.

2. Vale a pena. Inclusive quando são apresentadas nos chamados jornais populares, os de mais circulação do país, etc., etc. A alienação de suas senhorias é um espetáculo. E um fenômeno.

3. Catabis & Catacreses respigam. Sem malícia nem segundas ou terceiras intenções. Apenas pra respigar. E os temas são? Revoadas da Semana Santa, quer dizer: uma gostosa troca de mansões, da planície pra serra, da serra pra planície, etc., etc.

4. Além de revoadas, recepções, jantares black tie, grandes concertos, grandes almoços à luz de velinhas (cortinas cerradas, tá?), festas de lançamentos literários ou musicais, costureiros dernier criando fantasmas exuberantes e surrealistas...

5. Respira, brasilino, tem mais: coletivas de primitivos e tapeceiros, aberturas de escritórios e foguetórios, chegadas de condes e príncipes, circuladas européias e safaris, casamentos deslumbrosos e faraônicos, estrelas e vedetes, estréias e reentradas, desquites e terceiros casamentos... etc., etc.

6. Não, brasilino, assim também é demais. Alto lá: demais não. Achas que tudo isto não custa grana ou gaita? E muita fantasia criadora, entende?

# 27 DE JUNHO DE 1976 — 13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

## 1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês!
T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecados.
T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

## 2. CANTO DE INVOCAÇÃO

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.
*Refrão:* Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.
2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.
3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

## 3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!
T. E paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

## 4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / por vossa graça nos fizestes filhos da luz / concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro / mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade / que hoje mais uma vez nos vai ser ensinada / pelo evangelho do vosso Filho nosso Senhor Jesus Cristo.

## 5. 1ª LEITURA

Deus não é o autor da morte nem dos sofrimentos, pois o homem foi criado para a imortalidade; as mortes e os sofrimentos aparecem como resultados da maldade.
Do Livro da Sabedoria (1,13-15; 2,23-25): «Deus não é o autor da morte e não lhe dá nenhuma alegria a perdição dos vivos. Ele criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas não há nenhum princípio funesto e a morte não é a rainha da terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza. Pela inveja do demônio, a morte entrou no mundo e a experimentam os que pertencem a ele». — Palavra do Senhor.

## 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala sempre com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa.
*Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / a voz de quem sempre me amou / por isso atentamente / eu vou seguir teu caminhar.
2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

## 7. 2ª LEITURA

Quem tem mais deve ajudar os mais precisados, mas o crescimento no amor de Cristo leva-nos a agir de forma que sejam eliminadas as desigualdades injustas.
Da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (8,7.9.13-15): «Irmãos, em tudo vocês mostram que têm mais do que os outros: na fé, na palavra, no conhecimento, na vontade que têm de ajudar os outros e na amizade por nós. Também neste serviço de amor, queremos que façam mais do que os outros. Isto porque vocês já conhecem o grande amor de nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas se fez pobre por causa de vocês, para que vocês ficassem ricos por meio de sua pobreza. Não estou querendo aliviar os outros e pôr um peso em cima de vocês. Desde que vocês têm bastante agora, é justo que ajudem os que estão necessitados: Aí, quando vocês precisarem e eles tiverem bastante, poderão ajudar vocês. Desta maneira se pratica a justiça e se realiza a Escritura que diz: «Ao que muito colheu nada sobrou, e ao que colheu pouco nada faltou». — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! Povos todos, escutai com fé a mensagem de Jesus.

## 9. 3ª LEITURA

O evangelho apresenta Jesus num daqueles momentos em que é o único que pode servir de base mais profunda para a nossa confiança: ele é o vencedor da morte.
Do Evangelho de Marcos (5,21-24. 35b-43): «Jesus voltou para a outra margem do lago e muitos foram se encontrar com ele na praia. Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, veio até Jesus e se prostrou aos seus pés suplicando: «Minha filha está morrendo, venha e ponha as mãos sobre ela, para ela escapar». Jesus foi com ele, acompanhado de uma multidão de gente que o apertava. Neste momento, chegaram os empregados da casa de Jairo e disseram: «A menina morreu, não precisa mais incomodar o Mestre». Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo: «Não se preocupe, é preciso ter fé». Jesus deixou que Pedro e os irmãos Tiago e João fossem com ele, e ninguém mais. Quando entraram na casa de Jairo, encontraram uma confusão geral e Jesus viu o pessoal chorando e gritando. Falou então: «Por que tanto choro e tanto desespero? A menina não morreu, está dormindo». O pessoal começou a zombar. Jesus mandou que todos saíssem e, junto com os três discípulos e os pais da menina, entrou no quarto onde ela estava. Tomou-a pela mão e disse: «Menina, levanta-te!» No mesmo instante, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. Todos ficaram profundamente impressionados. Jesus ordenou que não espalhassem a notícia e que dessem de comer à menina». — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que nossas comunidades se conscientizem da origem humana e social dos males e injustiças, e façam da luta contra a injustiça a preocupação dos seus esforços, rezemos ao Senhor.
2. Para que percamos a mentalidade de atribuir a Deus e às forças mágicas a causa dos males que existem em nossa convivência social, rezemos ao Senhor.
3. Para que a fé não seja uma idéia vaga em nossa cabeça mas a disposição de enfrentar uma luta custosa, a fim de transformar nosso ambiente em Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
4. Para que entendamos a caridade, virtude máxima do Reino, não como migalhas supérfluas que jogamos aos pobres, mas trabalho cotidiano pelos direitos de todos, rezemos ao Senhor.
5. Para que nossa fé no Senhor da morte nos leve a dar valor relativo às nossas seguranças materiais e valor absoluto à nossa luta pela justiça para todos os homens, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que também eles possam escutar a palavra de Cristo, ordenando que se levantem do sono da morte, rezemos ao Senhor.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.
1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...
3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / que nos dais constantemente a força do vosso sacramento / concedei a este povo reunido para vos louvar / a disposição de colocar na prática de suas vidas / as lições que o vosso evangelho hoje transmitiu.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.
*Refrão:* Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.
2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.
3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.
4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.
5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / o corpo e o sangue do vosso Filho Jesus Cristo / que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão / nos transmitam a vida nova que é mais forte do que a morte / para que fiquemos unidos pela caridade que não passa / e produzamos os frutos que os ladrões não roubam nem as traças corroem.

## 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre, em marcha para o Pai / com Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.
*Refrão:* No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.
2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.
3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / a Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.
4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8, 18-22 / Terça-feira: At 12,1-11; 2Tim 4,6-8.17-18 / Mt 16,13-19 / Quarta-feira: Am 5,14-15.21-24 / Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# A PIOR PROPAGANDA DA IGREJA ÀS VEZES É A PRÓPRIA IGREJA

## PAPADO E UNIDADE DA IGREJA

*O Papa obstáculo à unidade? — Condição básica do Ecumenismo — O Papado — O secundário no Papado — Centralismo e descentralização — O que modificar — A Igreja está em condições de fazer uma revisão — Sua missão profética.*

*A Folha:* No movimento ecumênico, que procura a união das Igrejas, o Papa surge muitas vezes como obstáculo. Como é que se explica essa interpretação, se o Papa na sucessão de Pedro é precisamente o sinal da unidade da Igreja?

*D. Adriano:* Falando uma vez a representantes de várias Igrejas cristãs, Paulo VI lamentou que seu ofício de sucessor de Pedro fosse uma pedra de tropeço no caminho do ecumenismo. Lamentou. Mas não pôde nem pode tirar nada da essência do seu cargo. Na melhor tradição da Igreja o Papa, sucessor de Pedro, é a rocha sobre que se constrói a Igreja visível e o sinal de unidade.

Como apressar a unidade, negando uma verdade que sempre foi aceita na Igreja católica?

Todos os ecumenistas sinceros estão de acordo que a unidade das Igrejas cristãs só pode ser realizada sobre o fundamento da fé. Todos os que lutam e sofrem pela unidade da Igreja rejeitam qualquer solução de compromisso e qualquer concessão mútua que implique numa infidelidade ao evangelho. Todos estão convictos de que a realização do pedido de Jesus Cristo ao Pai: "Que eles sejam um. Como tu, Pai, o és em mim e eu em ti" (Jo 17,21) só se realiza em espírito de fé, sob a ação do Espírito Santo.

A Igreja Católica não pode assim negar ou retirar sua fé no primado do Papa enquanto sucessor de Pedro.

Chegamos a um impasse?

Muita coisa que no Papado escandaliza os de fora pertence propriamente aos aspectos secundários, meramente históricos da instituição, por exemplo, a centralização rígida com esvaziamento das Igrejas particulares. Em novembro de 1963, pelo fim da segunda sessão conciliar, era comunicada aos bispos uma lista de "faculdades e privilégios", num início de descentralização dos poderes reservados ao Papa. Era uma abertura e um começo de processo. Para se avaliar a rigidez da disciplina anterior, basta citar como um dos privilégios ou faculdades concedidas aos bispos diocesanos a de permitir aos sacerdotes que, por motivo pastoral e causa justa, celebrassem duas missas nos dias de semana. Pelo mesmo documento "Pastorale Munus" o bispo diocesano recebia a faculdade de permitir a um padre velho a licença de celebrar a missa em casa. Anteriormente esta licença devia ser pedida ao Papa. Os exemplos desse tipo de centralização, em coisas pequenas, podiam ser multiplicados. São exageros que se explicam como injunções históricas.

Se esse centralismo rígido do Papado fosse revisado, se Pedro valorizasse os outros membros do colégio apostólico de acordo com uma reflexão bíblica mais profunda, se certos conceitos nascidos em contexto sociológico já ultrapassado, se no Papado se salientasse teórica e praticamente o aspecto básico do serviço fraterno, se nas estruturas de governo papal se praticasse ao máximo o princípio da liberdade dos filhos de Deus — que é um princípio evangélico, — talvez fosse mais fácil os irmãos separados aceitarem a instituição do Papado, como garantia da fidelidade da Igreja ao evangelho e como sinal da unidade visível da Igreja.

Estou que a iniciativa de revisão tem de partir da Igreja católica, precisamente porque ela, com razão, se considera a Igreja de Jesus Cristo. De posse da verdade revelada, a Igreja está em condições de aplicar a si mesma a sua missão profética. Capaz de purificar-se em processo constante, a Igreja que vive do Espírito não corre perigo de falsificar em pontos essenciais a mensagem de Cristo. E de fato não são geralmente os pontos essenciais o que afasta muitas pessoas da Igreja. O que afasta são geralmente aspectos existenciais, modos de comportamento, pseudotestemunhos, ou contratestemunhos, deformação da vida cristã. Quanto nos cabe a todos nós modificar em nossa vida, para apressarmos o processo da unidade.

## IMAGEM CARNAVALESCA

1. Tudo é Momo e são momices. Fora e dentro Momo. De cima abaixo Momo. Momo em todas as zonas e quadrantes. Na zonal Sul da granfinagem super, na zona Norte da vida sub. Super-homens e subumanidade nivelados na força irresistível e cega do deus Momo. Resistir quem pode? O poder público semeia dinheiro generoso, sessenta milhões suados e sangrentos pra divertir o povo, sim, este povo heróico e sofrido que precisa de circo pra viver e sobreviver. Não só. Terás também turistas e terás dólares. Que mais sonharás, meu bom zédasilva?

2. Muito turista, sim, muito dólar. Que mais sonhas, humilde zédasilva? Podes brincar, pular, sambar, desfilar, tu mais tua zefamariadaconceição, mais os teus zezinhos e zefinhas, três dias de momices que te garantem a paz social pro resto do ano. Que mais queres? que mais sonhas? E além da nacional anestesia, há o fluxo generoso de dólares, muitos dólares, que, pensando claro, os gringos recolhem aos cofres da república. Sabes pra que, zédasilva? Pro teu bem, pra tua felicidade. Grita mais alto: viva o Carnaval!

3. Judite, a gorda, 23, mãe solteira de Claudinha adora o Carnaval. Eu, hem? Sempre na ponta, não é, Judite? Sempre dançaste e sambaste. Não será Claudinha, gerada entre um baile e um samba, quem te barra, né, Judite? Lá sai Judite e Claudinha. Pintadas, suadas, carnavalescas. E bailam e sambam. E bailam e sambam. Até que... não vês, Judite, que Cláudia morreu? que sambas um cadáver nos teus braços? Quá, tá dormindo, gente. E bailas e sambas. E sambas e bailas. Quem dorme é você, Judite. Sim, te fizeram dormir. Acordarás um dia? (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

4 de julho de 1976 - Ano 4 - Nº 216

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# DÁ-SE UMA BOA PEDRADA, LIMPAM-SE AS MÃOS, ESTÁ RESOLVIDO O PROBLEMA

Cerca de 2.000 pessoas comprimem-se num galpão ainda em construção. Não há vestígios de alegria nos rostos brancos, mulatos, negros, raros japoneses, homens e mulheres separados, vestindo as melhores roupas. Entre os raros jovens, apenas os retardados e crianças de colo não se dedicam à oração; observam, visões perdidas, os rostos que alguns adultos ocultam com as mãos, absorvidos no intenso diálogo com Jesus. Todos buscam alguma cura: para doença, desemprego, familiares presos, maridos desaparecidos, pragas malfazejas.
O irmão pregador, que pode ser qualquer fiel ungido pelo missionário, é operário de uma fábrica de automóvel: veio pregar num de seus turnos de folga. Do alto do púlpito, entre dois vasos de flores, lê passagens sagradas e ignora pequenos incidentes que ocorrem em volta: crianças chorando, a senhora idosa carregada para o banco onde alguém lhe cede lugar, a fiel que dá solavancos e se atira no chão. Pois tudo está sob controle. "Irmãs ungidas", dispersas pelo salão, precipitam-se sobre a fiel epiléptica e a carregam para uma sala reservada. É um caso resolvido.
E quando outra começa a soltar guinchos, um "irmão ungido", já há tempos encarregado de exorcizá-la, sacode-a pelos cabelos, o suor lhe empapando o rosto: "Sai, Satanás! Sai, Satanás!" Desta vez, a mulher não cospe impureza alguma, como se alardeia ser o comum ali: há sapos, grilos, mechas de cabelo e até uma centopéia conservados em vidro, numa vitrina do templo, vomitados por outros fiéis endemoninhados. Ao contrário, aquietada, ela prostra-se diante do lençol branco que cobre o púlpito, nele enterra o rosto, soluça e ora. Mais uma vez encontrou a paz.
A intervalos regulares, uma das "ungidas" — todas, ao que informam, curadas de moléstias muito piores do que a exorcizada — puxa o coro reforçando o sermão: "Aleluia! Jesus salva! Palmas para Jesus!" E os fiéis obedecem com vigor. Só não é preciso puxar o coro, quando o pregador pergunta à multidão: "Homem que bebe está salvo? Irmãos que fumam, que vão ao futebol, que vêem novela, estão salvos? Irmã que usa minissaia está salva?" A reação é uníssona: "Não!" O pregador faz agora uma confissão que parece comum: não passava de um pecador, antes de converter-se. Um dia, veio à igreja, onde Jesus, pelo Espírito Santo, o curou de cinco moléstias...
É chegado o momento da bênção: "Quem é portador de doença incurável? Quem acha que nada dá certo?" Talvez cem pessoas, na maioria mulheres, se aproximam. Estendem roupas de doentes que não puderam vir, fotografias, garrafas de água que, carregada de santidade, será bebida pelos familiares. O pregador chama agora os desempregados, os que visitaram candomblés — "pois os guias são cavalos do diabo" — e os abençoa.
A cerimônia vai terminar. O cheiro de suor no templo superlotado já se tornou insuportável, quando a assistência se comunica diretamente com Jesus. São duas mil pessoas berrando pedidos, confissões e implorando perdão. O homem estende o recém-nascido, a mãe exibe o rosto em chagas da filha. As súplicas desaparecem dos rostos, a esperança as substitui. A multidão, após contribuir com notas de 1 cruzeiro, dispersa-se pela rua estreita, onde pipoqueiros e vendedores de sanduíches oferecem seus produtos. São 17 horas. Esse culto — um dos três diários — começou às 14 horas. E é um dos menos concorridos ("Veja").
Toda a imprensa noticiou a tragédia de São Gonçalo, onde 20 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas, num tumulto de reunião pentecostal. Foram buscar cura e encontraram a dor e a morte. Agora quase toda a imprensa faz do pastor Davi Miranda o "homem mau", explorador da ignorância e da superstição popular. Isso é o mesmo que atacar o problema da prostituição atirando pedras nas prostitutas, esquecidos da sociedade que permitiu situações explorativas da dignidade da pessoa, até levá-las a esse tipo de degradação.
Gente pobre, marginalizada, excluída da riqueza nacional, sem recursos para atender as necessidades mínimas de sobrevivência, com um atendimento previdenciário precaríssimo, morando em favelas ou conjuntos habitacionais sem urbanização, sem consciência dos seus direitos, sem condições de expressar o protesto da própria marginalização, continuará, para fugir ao desespero, a procurar os "milagreiros" de todos os credos, a fim de fugir de seus problemas e de sua miséria. A tragédia de São Gonçalo não é um simples caso de polícia, há nas suas raízes causas estruturais que somente serão superadas quando o povo deixar de ser marginalizado e passar a ser protagonista ativo na solução de suas próprias misérias ("CEI").

## CATABIS & CATACRESES

### NÃO FOI NOS MUNDURUCUS NÃO, FOI NO RIO MESMO

1. O caso é notável. De uma parte ouvimos o dr. Falcão declarar que a corrupção "precisa ser enfrentada sob todas as formas, desde malversação pura e simples dos dinheiros públicos, até ao tráfico de influência em detrimento do interesse coletivo". No que lhe damos carradas de razão.

2. De outra parte lemos: "Em Nilópolis o bicheiro... (Fulano) distribuiu doces e brinquedos e resolveu festejar também, atirando para uma multidão de cinco mil pessoas Cr$ 10.000 em moedas". O nobre jornal cita o nome do cidadão bicheiro. Orá bem, brasilino, se o cidadão é bicheiro e distribui tanta coisa boa pro povo, donde lhe vem? Catabi da existência ou catacrese da política?

3. Tem cada uma, leitor, que nunca pensaste. Ora, deu-se que um engraçadinho não fez por menos: colocou um despacho de macumba bem na porta da agência dos correios e telégrafos (lá embaixo no Rio, certo?). E foi um aperto e um corre-corre dos diachos. Disse a dona agente que não entrava. Eu hem? Tesconjuro, credo. Ninguém entrava. Tudo espiando de longe, apavorado com o poder dos exus. Tudo explicando a desgraça de quem...

4. Diz o especialista em assuntos tais do chagasfreitiano "O Dia" (28.03.76) que o agente solicitou a Comlurb (limpeza pública do Rio) pra limpar o despacho, mas a Comlurb também não foi. De modo e maneira que a agência ficou fechada o dia inteiro pro respeitável público. Parece que apareceu um pé rapado aí qualquer que se especializou em cachaça e charuto de macumba, pra desimpedir a agência. Sim, senhor, foi no Rio mesmo pra tua informação, leitor duvidoso.

# PELO MENOS SABERÃO QUE HÁ UM PROFETA NO MEIO DELES

Na igreja de sua cidadezinha do interior, o rapaz operário toma a palavra dos especialistas e ensina como se deve entender a Lei de Deus. A reação dos donos da verdade e profissionais da religião é muito natural: — "O que é que ele pensa que é? Será que ele sabe com quem está falando? Qual foi a escola que ele freqüentou, pra pensar que pode dar lição na gente? Ora vejam só: o Jesus Carpinteiro, ali da ponta da rua, analfabeto de pai e mãe, se metendo a intelectual! O lugar dele é na oficina e, aqui na igreja, o que ele tem de fazer é calar a boca e escutar! Aqui quem fala somos nós, que estudamos para isso!" E o evangelho continua dizendo que, em meio àquela presunção satisfeita, quase nada aconteceu, em termos de presença do Reino de Deus: todo mundo estava seguro demais de suas verdades. Pode-se imaginar que o povo mesmo ficou apenas apreciando a briga.

Multidões seguindo Jesus talvez sejam a impressão visual mais forte que os evangelhos criam no leitor: leprosos, cegos, aleijados, famintos, abandonados, pecadores públicos, marginalizados, tudo aquilo que preenche na prática o nome de povo em qualquer sociedade, tudo ia atrás de Jesus, em busca de uma segurança. Jesus acolhia com piedade a multidão dos pisados pela vida. Por isso é difícil imaginar que tenha partido do povo as reações de brio enfurecido como as da sinagoga de Nazaré. Pelo desfecho da vida de Cristo, entendemos que a indignação do profeta Ezequiel se dirige menos contra o povo, eternamente logrado, iludido e tangido como massa, do que contra os chefes do povo, de quem sempre dependeram as condições de vida do povo. Os resultados das decisões dos "grandes" chegando até o povo indefeso, eis mais uma definição de pecado.

Ante a saudável perda de prestígio da igreja nos meios oficiais, um bispo do nordeste se expressou mais ou menos assim: "Nesse contexto de impotência, fico me sentindo como uma criança; pois então reajo como criança e fico clamando e gritando como uma criança, clamando e gritando contra as injustiças e maldades que estão fazendo contra o povinho sem defesa". Há quem pense que, ao ser despojada de poderes, restou à Igreja a missão de clamar pela verdade e pela justiça; mais ainda: Deus permitiu este despojamento de poderes terrenos para que a Igreja seja empurrada de volta à sua missão essencial de clamar pela verdade e pela justiça. Demos acima uma definição de pecado e o profeta Ezequiel, na primeira leitura, dá uma definição de Igreja: "Te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor! Pelo menos eles saberão que há um profeta no meio deles".

## 4 DE JULHO DE 1976 — 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Alegria de Seguir o Senhor*, compacto das Ed. Paulinas)**

*Refrão:* Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.
1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio / ele o socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus Criador, meu Salvador.

### 2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, sejamos todos bem-vindos ao encontro da nossa fé. Sabemos como é difícil seguir os caminhos da justiça. Em nossas vidas e em nossa convivência, não é sempre o bem e a verdade que aparecem. No meio do mundo violento e inescrupuloso, somos levados insensivelmente a nos adaptarmos a ele. Renovemos hoje nossa confiança em Cristo, caminho, verdade e vida, para sermos os profetas de Deus em meio a esse mundo. Que a graça de nosso Deus esteja com todos vocês!
T. E contigo também! / O Senhor ilumine teus lábios e purifique teu coração / para seres digno de anunciar à Igreja aqui presente / as lições que o Senhor quer hoje nos transmitir.

### 3. ATO PENITENCIAL

P. Sugestões das leituras: 1. Deus fala a Ezequiel, agente de sua pastoral: "Te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor! Pelo menos eles saberão que há um profeta no meio deles". O profeta de hoje é você, meu irmão, e sou eu. Como é que testemunhamos a justiça de Deus no meio do mundo? Será que, por causa de minha presença, alguém sente que existe um Deus e uma justiça no meio do mundo?
2. O fato de sermos no mundo profetas de Deus não nos torna melhores ou privilegiados. Ao contrário, a fidelidade do profeta tem sido tanto maior quanto mais coincidente com a incompreensão e o sofrimento. São Paulo tem lá os seus problemas, nós temos as nossas sombras, as quais perdem importância, quando iluminadas pela luz maior do nosso entusiasmo pelo Reino de Deus.
3. Na Igreja, não há os privilegiados e donos da verdade e o outro lado, que só tem de ficar ouvindo e obedecendo. A Igreja não é uma organização que se realiza e se esgota neste pequeno círculo. O que dela vale é a finalidade; e a finalidade da Igreja é ser presença do amor de Deus e da fome de justiça de Cristo, no mundo egoísta e materializado. De que lado nos colocamos?

### 4. CANTO DE CONTRIÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória ao Senhor da história!
1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.
2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão.
3. Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

### 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, pela coerência que levou vosso Filho Jesus Cristo até à morte, acendestes uma luz de esperança em meio a este mundo de trevas; enchei os vossos filhos de entusiasmada alegria, para que possamos ser em nosso ambiente a vossa presença, trabalhando na construção silenciosa de um mundo melhor para todos.

### 7. 1ª LEITURA

L. A rebeldia, a acomodação, a tendência de se preocupar só consigo mesmo existem desde o começo; ser voz e profeta de Deus é lutar contra tudo isso em nós mesmos. Do profeta Ezequiel (2,2-5): «Naqueles dias, o Espírito entrou em mim, colocou-me de pé e ouvi então o que ele me dizia: «Filho do Homem, eu te envio para o meio dos israelitas, este povo rebelde que se revoltou contra mim e que até hoje, igualmente a seus pais, vem pecando contra mim. É a estes meus filhos de rosto endurecido e coração insensível que te envio. Tu lhes dirás: «Quer te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor. Esta geração rebelde saberá que existe um profeta no meio deles». — Palavra do Senhor.

### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Voltei meu olhar ao Senhor / que ele de mim se compadeça!
1. A ti elevo os meus olhos / a ti que mora nos céus / como os olhos atentos do escravo / fixos nas mãos do seu senhor.
2. Como os olhos da escrava / se fixam nas mãos da senhora / assim nossos olhos no Senhor / até que de nós se compadeça.
3. Tende piedade, Senhor, tende piedade / estamos por demais saturados de desprezo / nossa alma está mais que saturada / da zombaria e desprezo dos soberbos.

### 9. 2ª LEITURA

L. Os problemas pessoais de Paulo não impediram que ele se tornasse aquele agente de pastoral, aquele apóstolo, cujo entusiasmo levou o nome de Cristo a todas as nações. Da Carta de Paulo aos Coríntios (12,7-10): «Irmãos, para que eu não ficasse soberbo por causa das coisas maravilhosas que vi, foi-me dado um problema doloroso, um mensageiro de Satanás para me esbofetear e evitar que eu ficasse orgulhoso. Três vezes rezei e pedi ao Senhor que o tirasse de mim. O Senhor respondeu: «Basta-te a minha graça, pois meu poder é mais forte quando existe a fraqueza. Por isso eu me glorio nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo more em mim. Alegro-me com as fraquezas, insultos, necessidades, perseguições e dificuldades por causa de Cristo. Porque, quando estou fraco, aí é que sou forte». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.
1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedece ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

### 11. 3ª LEITURA

L. O operário Jesus assumindo a palavra na igreja é bem um retrato das jovens comunidades cristãs, em que o leigo assume participação e responsabilidades cada vez maiores. Do Evangelho de Marcos (6,1-6): «Jesus voltou para a cidade de Nazaré, onde tinha morado. No sábado, tomou a palavra e começou a ensinar na sinagoga. Muitos que escutavam ficaram surpresos e perguntavam: «Onde foi que ele aprendeu tudo isso? Donde vem a sabedoria dele? Que milagres são esses que ele faz? Ele não é carpinteiro? Não é o Filho de Maria? E os irmãos dele não são Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não moram aqui no meio de nós?» Por causa disso não lhe deram o mínimo valor. Jesus então falou: «O profeta é respeitado em toda parte, menos em sua terra e no meio de seus parentes». E não pôde fazer milagres em Nazaré, a não ser curar alguns doentes, impondo as mãos sobre eles. E ficou consternado com a falta de fé que havia ali». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, todo-poderoso / Criador da terra e dos céus.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

L. 1. Pela nossa comunidade, para que sua alegria de crer e sua união no trabalho eclesial sejam a voz profética do Reino de Deus em nosso ambiente, rezemos ao Senhor.
2. Para que tanto os grandes na Igreja como os pequenos de nossa comunidade entendam a aceitação de Cristo como clamor pela justiça e pelos direitos dos pequenos, rezemos ao Senhor.
3. Para que a firmeza de nossa esperança nos leve a proclamar a justiça e o amor como as metas do Reino de Deus, quer nos ouçam ou não, rezemos ao Senhor.
4. Para que se desvaneça cada vez mais de nossas paróquias a mentalidade clericalista e a responsabilidade pela Igreja seja cada vez mais repartida no meio do povo de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Para que os injustos, aproveitadores e opressores dos pequenos sintam em nossa coerência cristã que, eles queiram ou não, existem os profetas que vigiam as suas ações, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus bondoso desculpe as suas tibiezas e mediocridades e lhes dê, por causa de Jesus Cristo, o repouso eterno, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Na mesa sacrifical do Senhor / encontrarei força para ser fiel a seu amor.
1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.
2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência / oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, sejamos purificados pelo sacrifício que oferecemos; que ele nos leve cada vez mais a viver a vida de justiça e de amor do vosso Reino.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.
1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.
2. Favorecei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.
3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho, ao eterno Amor / aos Três a mesma glória e louvor.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

T. Senhor nosso Deus / enriquecidos por tão grande presente / possamos colher os frutos da vossa salvação: / a alegria de crer em vosso Filho Jesus Cristo / o entusiasmo de pertencer e participar na comunidade / a certeza interior de ser a vossa presença no meio do mundo / a segurança de nos sentirmos em vossas mãos. / Na semana que vai começar / possamos pôr em prática em nossa vida profissional / estas lições que acabamos de receber.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

*Refrão:* Engrandecei comigo o Senhor / a sua graça é infinita.
1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.
2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / pra salvar os meus irmãos.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Os 2,14.15-16.19-20; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## DIA NACIONAL DO PAPA

*Sentido desta celebração — Pedro/papa na Igreja — o célebre trecho de S. Mateus 16,13-19 — Confissão de Pedro — Primazia que Cristo confere a Pedro — Serviço da Igreja — Perenidade da missão de Pedro numa Igreja que deve ser perene.*

*A Folha:* Por que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que no Brasil se celebrasse o Dia Nacional do Papa? Qual o sentido desta celebração?

*D. Adriano:* A celebração do Dia do Papa quer lembrar-nos com mais insistência a função, a missão, o serviço de Pedro na Igreja; de Pedro e daquele que hoje, para nós, é o sucessor legítimo de Pedro — o Papa Paulo VI. Estamos pisando terreno bíblico, apesar de todas as deformações ou incompreensões. No Dia Nacional do Papa, que é o primeiro domingo logo depois da festa de S. Pedro, nós católicos brasileiros refletimos, com uma reflexão da fé, sobre o Papa como sucessor de Pedro e, assim, como depositário daquela missão e daquela chefia que Jesus Cristo entregou a Pedro para o serviço dos irmãos.

Estamos pisando terreno bíblico. O que lemos no capítulo 16 de S. Mateus (versos 13 a 19) são palavras verdadeiras de Jesus. Houve quem tentasse por tudo negar esse trecho, eliminando-o como intercalação posterior. Não deu certo: a melhor crítica, inclusive protestante, reconhece a autenticidade da cena e das palavras: aconteceu assim mesmo, como S. Mateus conta. Num determinado momento Jesus pergunta aos apóstolos: O que é que o povo diz a meu respeito? O que é que eu sou na opinião do povo? Os apóstolos dizem o que o povo pensava.

Jesus quer saber a opinião deles mesmos: E vocês o que é que acham a meu respeito? Pedro, que já é o líder do grupo, responde pelos outros: "Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo". É preciso conhecer melhor os livros do Antigo Testamento e toda a tradição dos judeus, para compreender esta verdadeira profissão de fé. Pedro neste momento fala em nome dos doze e fala em nome de toda a humanidade, também por nós.

O que segue é a palavra clara e generosa de Jesus: louva a fé de Pedro que fala pelos doze e por nós. E para serviço dos irmãos e da Igreja confia-lhe, com palavras carregadas de profundo simbolismo bíblico (novamente só compreendemos o alcance das palavras de Jesus e a importância da missão confiada a Pedro, se conhecermos melhor a tradição dos judeus), sim, com palavras simbólicas mas expressivas Jesus confia a Pedro a missão, a função, o serviço de ser o sinal da unidade, a garantia da unidade, o fomentador da unidade da Igreja: "Tu és Pedro (o nome original do apóstolo era Simão, mas para exprimir no próprio nome a sua missão, Cristo toma a palavra kephas — pedra em aramaico — e chama Simão de Kephas (a pedra), tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra construirei a minha Igreja".

E continua com uma série de simbolismos, para mostrar melhor a posição superior de Pedro entre os doze e na comunidade: contra essa Igreja, construída sobre a rocha que é Pedro, a maldade, o pecado, o demônio nada poderão fazer. Mais: o poder de decisão mais alto na Igreja cabe a Pedro.

O que Jesus prometeu a Pedro, diante dos doze e para toda a Igreja de todos os tempos, foi cumprido (cf. Jo 21,15-17). Pedro, em vida de Jesus, ocupa sempre o primeiro lugar entre os discípulos e no grupo dos doze; depois do afastamento de Cristo, assume de fato e de direito a chefia espiritual da Igreja. Tudo está na bíblia sagrada.

Tem havido críticos que aceitam a função de Pedro, como está claramente expressa na Sagrada Escritura. Mas negam que a função de Pedro tenha passado para aqueles que nós chamamos de papa e sucessor de Pedro: Com Pedro teria acabado a função. A tradição da Igreja Católica entendeu a situação de Pedro como começo de uma função que deveria permanecer. De fato seria estranho que Pedro fosse pedra da Igreja somente enquanto Cristo estava presente. Em vida de Cristo Pedro era dispensável. Depois de Cristo voltar ao Pai, sim, Pedro era necessário como garantia da unidade.

## IMAGEM DA SOFRIDA MULTIDÃO

1. São vinte e um mortos, cinco homens, onze mulheres e cinco crianças. Pisados, esmagados pela multidão sofrida e esperançosa. A que viestes, irmãos? A quem buscais? E todos responderam: Vinde, Senhor Jesus! São cegos e mudos, aleijados e estropiados, aflitos e desesperados, toda essa multidão ansiosa de milagres pra resolver problemas de fome e doença, de desemprego e amores, sonhos e desilusões, multidão esmagada e sem futuro, que se apega a qualquer sonho porque desesperou dos homens e das organizações. Vinde, Senhor Jesus!

2. Vinte e um mortos, cinco homens, onze mulheres, cinco criancinhas. Por quê? Pra quê? Se eles vêm ao encontro de Jesus. Se Jesus é o salvador. Se o reino dos céus é prometido aos pobres e aos simples. Por que, meu Deus, pra que essa tragédia? A polícia intervém, no seu direito e dever. Onde ficou o pastor David, o que faz milagres? onde se escondeu? Isto aqui não é templo de caridade «Deus é Amor»? Pastor que fazes milagres, por que não ressuscita os vinte e um mortos da esperança anunciada, que anunciaste?

3. A polícia prende. A polícia investiga as causas. Sim, pânico na multidão de mais de duas mil pessoas. Sim, histeria coletiva. Sim, mistificação. Sim, todas as explicações que nada explicam. Como, nada explicam? Como? Nada explicam, doutor: porque o que esta multidão sente é desespero. Que é que esse homem faminto, essa mulher esquelética, essas crianças cadavéricas, que é que podem ainda perder? Se já perderam tudo. Qualquer profeta ou pseudoprofeta arrasta essa multidão sofrida, com qualquer aceno de esperança. Só. (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de julho de 1976 - Ano 4 - Nº 217

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

# O ARROJO PERDEU-SE NA ESTRATOSFERA INFINITA E VAZIA

Com segurança, provavelmente ninguém poderá indicar a causa *imediata* do tumulto que matou 20 pessoas e feriu 40, no bairro de Neves, município de São Gonçalo, Estado do Rio, durante a inauguração do primeiro templo da Igreja Pentecostal Deus é Amor, na Baixada Fluminense, onde cerca de quatro mil pessoas se apinharam para ouvir e receber milagres do pastor Davi Miranda. A tragédia recebeu ampla cobertura e acordou o adormecido sociólogo de ocasião que mora em nós. Todos faturaram: os tais sociólogos puderam aparecer, os jornalistas deitaram e rolaram, os jornais venderam. A essa altura, os assuntos que vendem são outros.

A essa altura, os seguidores das crenças que acenam para a miséria com alguma esperança imediata estão também, mais firmes do que nunca, reunidos em suas igrejas, em volta de seus pregadores milagreiros, aferrados às últimas esperanças que a completa marginalização social lhes deixou, sem dar bola nenhuma para as imprensas e as racionalizações de barriga cheia, porque a maior parte deles nem sabe ler. Em todo caso, uma hora dessas e um acontecimento tal estouram a boiada e as abordagens servem para retratar melhor o tipo de "organização" social e os críticos de gabinete do que os próprios crentes envolvidos.

Vejamos algumas reações: "Premiado com inabituais *fhashes* das câmaras fotográficas, o delegado de Neves viu, na ocasião, oportunidade para tardias providências: "Quem for encontrado rezando no templo será preso e autuado em flagrante", anunciou bombasticamente. Talvez tal ameaça realmente se justificasse, se não fosse o fato de que a delegacia fica a apenas 200 metros da recém-fundada igreja — sendo que, na noite da tragédia, essa proximidade não serviu para inspirar à polícia a idéia de que talvez houvesse um perigo potencial na concentração de tão grande número de crentes. Fazendo eco com os jornais mais espalhafatosos, o delegado prometeu combater até o fim "esses fanáticos" (Veja).

"Decerto, a responsabilidade maior cabe aos promotores do bizarro festival de curas, freqüentemente charlatães, que operam nos perigosos limites do Código Penal. Mas isso não deve servir de pretexto para que se aflore "um preconceito contra a religiosidade popular", observa um professor de Sociologia da Religião de São Paulo. Preconceito que, por exemplo, insiste em destacar a ganância com que tais cultos se dedicam à coleta de recursos. A ganância de fato pode ocorrer em certas circunstâncias, admite o professor, "mas todos os credos religiosos costumam fazer campanhas de arrecadação de fundos com a mesma agressividade. Portanto não seria justo enfatizar defeitos dos cultos populares, enquanto se protegem de imunidade e respeitabilidade as religiões oficiais".

As explicações sociológicas a respeito do pentecostalismo popular são quase sempre coincidentes: marginalizados pelas agruras reservadas à sua classe social, os fiéis encontram então, na igreja, formas próprias de racionalizar sua oposição ao mundo: não freqüentam futebol, cinema, bailes, não vêem TV. Afastado assim do mundo edificado com seu trabalho, o "crente" constrói a sua cidade interior. "Essa é sua santificação", sugere o professor Waldo César, sociólogo da religião: "O "fiel" contradiz e nega o presente século, supervalorizando as obras do demônio, que são os prazeres. Que importa, pois, que o pentecostal não tenha dinheiro para ir ao cinema? Que a mulher não possa se pintar, andar na moda? Ele acredita, de qualquer forma, que essas coisas são do demônio. A vida interior, para ele, supera o mundanismo, a cura divina está acima dos preços proibitivos dos remédios, o domínio de línguas estranhas, descrito na Bíblia, substitui sua insignificância e alienação".

O "poder de cura" de que fala o evangelho de hoje, quando Jesus mandou discípulos pelo mundo, refere-se, em nosso contexto, à doença da fome, da marginalização, da privação dos direitos, da alienação da esperança, do povo reduzido ao silêncio. Com toda certeza, ter a fé cristã nesse contexto não é alimentar falsas esperanças; não é pensar que fé resolve os problemas da ciência; não é julgar que a prática ritual da religião resolve as conseqüências da injustiça social; não é iludir-se que Deus vai estabelecer a justiça e os direitos, sem que se lute por eles. Quem cura a miséria e todas as suas conseqüências não são trechos da Bíblia nem pessoas carismáticas, mas é a luta unida do povo pelos seus direitos. Fora disso, a fé se transforma em alienação, consolo ou cortina de fumaça: não leva a lugar nenhum.

## CATABIS & CATACRESES

### A «DELICIOSA» IGNORANCIA DA BURGUESIA

1. Deixemos os temas vulgares, leitor de minhalma, e respiguemos amenidades (ai!) da profunda sociedade de consumo. Assim, por exemplo, o furo do dr. Zózimo no "Jornal do Brasil" (15.02.76), comunicando ao subdesenvolvido público...
2. ... que uma dupla de nome francês alugou por trinta dias a vivenda de D. Florinda Bulcão, na Joatinga, pela sominha de dez mil dólares. O que traduzido em brasileiro dá cerca de cento e vinte mil cruzeiros. Realmente um portentoso catabi de caixas altas e felizes. Sobretudo quando se sabe ou devia saber a renda per capita de brasilino. A sociedade de consumo vive na mais deliciosa ignorância, né, minha gente?
3. Atacado porque um de seus ex-alunos, "barbeiro", matou onze pessoas e feriu sete, Heraldo Vieira, dono da Auto-Escola Acari, onde o "barbeiro" se formou, deu uma de filósofo: "O ensino de direção é uma função puramente técnica, sendo impossível a auto-escola ministrar responsabilidade aos candidatos". A técnica tem isso de bom: ninguém sabe de nada!
4. O qual seu Heraldo tá na companhia do general de Hitler, o qual general, posto a conversar, disse que não era culpado, que dentro das regras da hierarquia e disciplina: "cumpri ordens!" Taí no que deu e dá essa coisa de técnica.
5. Tanto assim que, perguntado se a CIA mandou matar alguém, o dr. Colby respondeu: "A CIA nunca assassinou ninguém nem Diem. Dizer que matamos gente a torto e a direito é uma injustiça. Fizemos algumas tentativas nesse sentido, mas nenhuma deu certo". Foi aí que Severino disse como bom paraibano: "Eta franqueza cachorra da molesta!"

# ONTEM E HOJE, OS PROFETAS SÃO DEFENSORES DO POVO

Lá pela metade do século oitavo antes de Cristo, o reino de Israel se torna rico e próspero. A pequena propriedade vai desaparecendo, as riquezas se concentram em mãos de uns poucos ricos, e o povo vai ficando proletarizado e empobrecido. O luxo de alguns poucos insulta a miséria de muitos. Inesperadamente *o Eterno ruge de Sião e de Jerusalém faz ouvir sua voz* por meio de Amós, pastor natural de Técoa, povoado situado a uns nove quilômetros ao sul de Belém. Deus o arranca "de trás de seu rebanho" e o envia ao país vizinho, Israel do norte. O profeta começa então a percorrer as cidades do reino de Israel, denunciando as injustiças sociais e a religião oficial, que se contenta com ritos exteriores. Anuncia o castigo de Deus e o cativeiro de Israel e, no fim, prediz também tempos felizes. Após curto ministério, é expulso por intervenção de Amasias, sacerdote que morava em Betel. Amós é o profeta da justiça social: revela-nos um Deus que defende o direito dos pobres.

Betel era o santuário principal do reino do norte de Israel. Seu primeiro rei o havia construído a fim de impedir que o povo fizesse suas peregrinações a Jerusalém, no reino do sul, chamado Judá. Amasias era o sacerdote principal de Betel. Não pensa como servidor de Javé mas como funcionário do rei. Não se preocupa com a palavra de Javé e teme mais a fúria do rei Jeroboão II, já que considera seu ofício de sacerdote como meio de ganhar a vida. Atribui a Amós as mesmas intenções. Nesse tempo, numerosos profetas viviam atendendo consultas, sem terem sido chamados diretamente por Deus como o foram os grandes profetas, entre eles Amós. Amós não quer ser confundido com eles: "Não sou profeta nem filho de profeta", isto é, não é profeta por profissão e explica como Javé o chamou e lhe deu sua missão. E como Javé lhe mandou não fazer caso de fronteiras entre Judá e Israel. A palavra de Deus tem valor universal e os profetas se sentem com autoridade para falar em qualquer país.

No evangelho, Jesus chama os doze e os envia dois a dois pelos lugares por aí. Dá-lhes o poder de falar que nenhuma autoridade terrena tem direito de cassar ou maneirar. Paulo, na segunda leitura, deixa claro que nossa condição de cristão e conseqüentemente de profeta é escolha de Deus, não é comissão de autoridades humanas: quem legitima e motiva nossa condição de profeta é o sangue derramado de Cristo. Através dele, Deus nos fez conhecer os seus planos a respeito do mundo e nós nos colocamos a serviço da construção e reconstrução desses planos de justiça, igualdade e amor entre os homens, doa a quem doer. "E se em algum lugar não receberem vocês nem escutarem, ao serem expulsos de lá, sacudam o pó dos pés, que vai depor contra eles". Ao lermos a Bíblia, erramos ao referi-la ao que foi, ao que já passou. A Bíblia é o espelho do que está acontecendo. Ontem como hoje, profetas são caluniados, cassados, torturados e "convidados" a abandonar o país.

## 11 DE JULHO DE 1976 — 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Alegria de Seguir o Senhor*, compacto das Ed. Paulinas)**

*Refrão:* Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até até o fim.
1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio ele o socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus criador, meu Salvador.

### 2. ACOLHIDA

P. — Meus irmãos, dou a todos vocês as boas-vindas para este nosso encontro de hoje. Que haja muita abertura no coração de todos, muita alegria de nos sentirmos nas mãos de Deus, muita vontade de conhecer qual seja a sua vontade a nosso respeito, muita união entre todos aqui presentes. Pois que estas graças de Deus estejam com todos vocês!
T. — E contigo também. / O Senhor ilumine o teu coração / para seres um instrumento puro e dócil de sua palavra / e possas desempenhar de alma pura / a tua missão de profeta de Deus.

### 3. ATO PENITENCIAL

P. — Sugestões das leituras: 1. Amós é o profeta da justiça social. O cristão é hoje o profeta da justiça social. Não se pode ser cristão e aceitar este mundo injusto que está aí. Este mundo assim não corresponde aos planos originais de Deus. Como é que, num mundo assim, você se coloca como cristão e como profeta?
2. A missão profética do cristão e sua força se baseiam no sangue derramado de Cristo. Os profetas não morrem de velhos e nós estamos morrendo de velhos. Na primeira dificuldade ou perseguição, começamos a fazer curvas e acordos com a consciência. E ficamos apenas como profetas profissionais e funcionários da religião.
3. Ser cristão é sentir-se enviado para alguma coisa. É dar mais de si do que esperar de Deus. Em vez de pedir segurança, é renunciar à segurança. Em vez de querer a tranqüilidade, é perder a tranqüilidade. Em vez do reconhecimento e das palmas e vivas, podem ser a desinstalação, a insegurança, a incompreensão e perseguição.

### 4. ATO DE CONTRIÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória ao Senhor da história!
1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.
2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão.
3. Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

### 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, sede generoso para com os vossos filhos e multiplicai em nós os dons de vossa graça, para que cresçam em nós a fé, a esperança e o amor, e assim possamos guardar fielmente os vossos mandamentos.

### 7. 1ª LEITURA

L. Passando ao largo dos profissionais da religião, Deus vai chamar o agricultor Amós para ser seu profeta e falar ao povo a sua palavra. Do Profeta Amós (7,12-15): «Naqueles dias, Amasias, sacerdote da cidade de Betel, disse a Amós: «Vai embora daqui, profeta, vai para o país de Judá e ganha lá o teu pão profetizando. Pára de falar aqui em Betel, porque aqui é o templo do rei e da corte real». Amós respondeu a Amasias: «Não sou profeta nem filho de profeta: sou pastor e agricultor de sicômoros. Foi o Senhor Deus quem me tirou de trás do meu rebanho e me disse: «Vai profetizar ao meu povo de Israel!» — Palavra do Senhor.

### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor / e vinde salvar-nos e guiar-nos!
1. Quero escutar o que o Senhor disser / é de paz que ele fala / paz ao povo e aos seus amigos / aos que trazem ao Senhor o coração.
2. A salvação está bem perto / daqueles que temem o Senhor / verdade e paz em nossa terra habitarão / amor e justiça unidos andarão.
3. O Senhor há de dar-nos todo o bem / e nossa terra frutificará / a justiça caminhará diante dele / e a salvação pelo caminho de seus passos.

### 9. 2ª LEITURA

L. Como apóstolos, fomos escolhidos e destinados a trabalharmos na construção e reconstrução dos planos originais de Deus a respeito do mundo.
Da Carta de Paulo aos Efésios (1, 3-10): «Irmãos, bendito seja o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa de nossa união com Cristo, ele nos abençoou com todos os dons do Espírito. Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para, em união com Cristo, pertencermos a ele, a fim de sermos santos e perfeitos diante dele. Por causa de seu amor por nós, Deus já havia resolvido que nos faria seus filhos, por meio de Jesus Cristo. Essa era a sua alegria e a sua vontade. Por isso louvemos a Deus pela sua gloriosa graça, pelo dom gratuito que ele nos deu em seu querido Filho. Pela morte de Cristo somos libertados e os nossos pecados são perdoados. Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu em tão grande quantidade! Em sua sabedoria e entendimento, Deus fez o que havia resolvido e nos revelou os planos secretos que tinha resolvido realizar por meio de Cristo. O plano que Deus realizará, quando chegar o tempo certo, é unir tudo o que há no céu e na terra, com Jesus Cristo como cabeça». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.
1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedece ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

### 11. 3ª LEITURA

L. Ser cristão não é ter acesso à segurança pessoal, através de falsas esperanças religiosas, mas desinstalar-se da segurança e escutar a voz de quem nos envia ao mundo. Do Evangelho de Marcos (6,7-13): «Jesus chamou os doze e os foi enviando, dois a dois, aos lugares. Deu-lhes o poder sobre os maus espíritos e recomendou que, fora o bastão da viagem, não levassem muita coisa pelo caminho: nem pão nem sacola nem dinheiro no bolso. Bastavam as sandálias nos pés e uma túnica no corpo. E lhes disse: «Quando entrarem numa casa, fiquem lá até saírem da cidade. Se forem mal recebidos e o povo dali não os quiser ouvir, vão embora. Na saída, sacudam o pó das sandálias, como depoimento contra eles». Os discípulos foram e anunciaram a todos que eles deviam abandonar os pecados. Expulsaram os maus espíritos e curaram os doentes, ungindo-os com azeite». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

L. — 1. Por todos os perseguidos por causa da justiça, para que Deus lhes dê a fortaleza dos profetas e a recompensa dos profetas, rezemos ao Senhor.
2. Pelos operários de salários mínimos, que sofrem em sua carne as conseqüências da organização injusta da sociedade, rezemos ao Senhor.
3. Pelos que são privados de seus direitos, para que encontrem na Igreja de Cristo a voz profética que os defende, rezemos ao Senhor.
4. Para que a Igreja de Cristo se preocupe menos com as seguranças da organização e se desinstale para ser a voz profética de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Para que vençamos a tentação do profissionalismo religioso, da rotina sem vida e da fé professada que não leva a nada, rezemos ao Senhor.
6. Pelos que nos precederam, para que sejamos capazes de levar em frente a bandeira da fé cristã que eles nos entregaram, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Na mesa sacrifical do Senhor / encontrarei força para ser fiel a seu amor.
1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrei meu refúgio / fugir por que e para quê? / O Senhor está sempre comigo.
2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência / oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei as oferendas da vossa Igreja em oração e fazei crescer na coragem do vosso Reino os membros da comunidade que participam deste sacrifício.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.
1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.
2. Favorecerei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.
3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho, ao eterno Amor / aos Três a mesma glória e louvor.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

T. — Senhor nosso Deus / alimentados pela nossa eucaristia / nós vos pedimos no fim deste encontro: / cresçam em nós as virtudes do vosso Reino / a disponibilidade interior para sermos enviados / a fome de justiça postulada pelo sangue do vosso Filho / o descompromisso ativo dos vossos profetas / a certeza de sermos os instrumentos das vossas mãos / o brilho da luz que ilumina o mundo de trevas.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

*Refrão:* Engrandecei comigo o Senhor / a sua graça é infinita.
1. Possa sempre eu viver / contemplando o meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.
2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / pra salvar os meus irmãos.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 1,11-17; Mt 10,34-11,1 / Terça-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8 / Sábado: Miq 2,1-5; Mt 12, 14-21.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## ESSÊNCIA DO MINISTÉRIO DE PEDRO E DO PAPA

*Cristo: sempre ponto de partida e ponto de referência — Qualificação de Pedro — Pedro é o chefe: em que sentido? — Cristo veio servir — A lição dada aos discípulos e ao mundo — Critério evangélico de «chefia» — Essência do ministério de Pedro/papa na Igreja e no mundo.*

*A Folha:* Continuando o tema anterior a propósito do Dia do Papa, em que consiste propriamente a essência da missão de Pedro e, admitida a perenidade da Igreja, da missão do papa?

*D. Adriano:* O ponto de partida para compreender a Igreja e na Igreja o ministério do papa será sempre Jesus Cristo, nosso salvador e libertador. Em Jesus Cristo, nas suas palavras, nos seus exemplos, nos seus sinais, na sua vida, paixão, morte e ressurreição, como aparece nos livros da Bíblia Sagrada e também nos primeiros tempos da Igreja encontramos os elementos importantes e suficientes para entender o papel, a missão, a função de Pedro e do seu sucessor o papa.

Jesus cumpriu o que anteriormente tinha prometido a Pedro. Em sentido rigoroso nem podemos falar de promessa, mas de uma qualificação que começa na hora do chamamento de Pedro para o círculo dos seguidores de Cristo e termina depois da ressurreição (cf. Jo 21,15-19).

Há um chamamento expresso: "Venham para minha companhia que eu vou fazer de vocês pescadores de homens" (Mt 4, 19). Pedro e André atendem. Acentua-se a partir daí o processo de crescimento — oferta da parte de Jesus e correspondência/aceitação da parte de Pedro. Nas margens do lago de Genezaré, em Cesaréia de Filipe, há um episódio capital, quando Pedro, iluminado pela graça, confessa sua fé viva em Jesus Cristo, Messias prometido para a salvação dos homens. E Cristo aproveita a situação, para anunciar a missão singular e importante de Pedro no meio dos doze e na Igreja. "Tu és Pedro — kephas em aramaico, pedra em português — e sobre esta pedra eu construirei a minha Igreja" (Mt 16,18).

Há mais: contra esta Igreja que se levanta sobre Pedro, a pedra, a rocha, os poderes do mal nada poderão conseguir em definitivo. Mais ainda: a Pedro Jesus Cristo entrega as "chaves" do reino. Com outras palavras: Pedro é como o dono da casa, tem autoridade de dono, age como dono. Daí: O que ele fizer ou deixar de fazer estará sancionado por Cristo. Através das expressões simbólicas, muito de acordo com a tradição do povo judeu, podemos compreender o que é a missão de Pedro, sua missão para a Igreja.

Pedro é o chefe. Mas em que sentido? Novamente é Cristo quem explica o sentido dessa chefia. Dele e dos seus e da sua Igreja afirma: "Eu vim não para ser servido mas para servir" (Mt 20,28). É quando os discípulos, numa crise de ambição, brigam pelo primeiro lugar no Reino anunciado. Neste Reino de verdade e de vida, Reino de santidade e de graça, Reino de justiça, de amor e de paz — valores profundamente desejados pelo homem e oferecidos definitivamente por Jesus Cristo — nesse Reino o maior é aquele que melhor serve.

Há portanto um critério evangélico para a "chefia" na Igreja, como imagem antecipada do Reino, um critério claro e, se o evangelho for realmente uma nova forma de vida e uma forma de vida possível, um critério prático para todos nós que temos, por qualquer motivo e em qualquer situação, uma parcela de autoridade ou de poder ou de influência: "Vocês sabem que os governos das nações as dominam e os grandes as subjugam. Entre vocês não é assim. Pelo contrário, quem de vocês quiser tornar-se grande será o servidor de vocês e quem de vocês quiser ser o primeiro será o escravo de vocês. Também o filho do homem (Jesus mesmo) não veio para ser servido mas para servir e para dar a vida para a libertação de todos" (Mt 20, 25-28). Aí está o resumo magistral da autoridade, da chefia na Igreja: papa, bispo, padre e também qualquer cristão. O espelho, nosso espelho: Cristo.

Na história o papa muitas vezes pagou, lamentavelmente, um alto tributo às formas de autoridade mundanas. Isto seria tema para uma reflexão posterior. Olhando a história e olhando o evangelho — também o evangelho vivido nos momentos mais profundos e cristãos da Igreja, — podemos dizer que a essência da missão de Pedro papa está nisto: fazer Cristo presente de maneira universal, ser sinal de unidade e ponto de apoio da Igreja visível, ser o primeiro servidor dos irmãos, da Igreja, de toda a humanidade.

## IMAGEM APENAS ARGENTÁRIA?

1. Quem sabe, moça, se dizes verdade? Quem sabe, tontinha, se nas tuas falas não fala o dinheiro? «Quando me decidi pela prostituição, foi somente porque desejava ganhar muito dinheiro e com facilidade». Falaste. E tranqüila disseste o que muitos não dizem. Dinheiro, muito dinheiro, dinheiro fácil. Corrida do ouro foi tua corrida pros braços da multidão, mulher de muitos porque muito dinheiro querias, mulher fácil porque fáceis dinheiros te acenavam com acenos de felicidade. Facilidade pra felicidade: será?

2. Declaras que és católica. Tranqüilamente católica. De berço, de tradição. Teu catolicismo não será pior nem melhor do que... Não, eles não se prostituem como tu. Correm sim corridas de ouro, também dinheiro, também muito dinheiro e fácil dinheiro. Mas não se prostituem. Nunca, nunca dos nuncas. Podem prostituir-te. Podem prostituir dez, vinte, cem corpos. E se fossem apenas corpos! Prostituem também as consciências. Prostituem todas as divindades ambientais e prostituiriam o próprio Deus...

3. ... se Deus fosse prostituível. E mais falaste, Ulla, e mais sangraste. Sim, quem sabe se dizes verdade? Verdade ou prata, as entrelinhas dizem que no fundo de ti mesma não te prostituíste inteiramente. Conservaste a nostalgia do puro e santo. Sonhas com um lar definitivo onde não haveria divórcio («sou contra o divórcio»). Amas a vida. Poupas os pequenos burgueses de tua vida familiar. Desfilaste em público na defesa de tuas irmãs prostitutas. E sentes pena profunda de todos os teus clientes. E agora, Ulla? (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de julho de 1976 - Ano 4 - Nº 218

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# «QUANDO ME PROCURAREM, VÃO VER QUE EU NÃO ESTOU ALI»

*"Mulher acusa polícia de sevícias.* Rosemeri de Souza, de 22 anos, mãe de 3 filhos e grávida de 6 meses, teve ontem uma ameaça de aborto, no xadrez do Palácio da Justiça, onde esperava ser sumariada pelo juiz. Deitada num banco de cimento, afirmou que, sexta-feira última, levou pontapés de policiais e sofreu choques elétricos. Pequena, magra e mulata, a costureira Rosemeri foi presa há uma semana, num flagrante de tóxico, e recolhida à delegacia de entorpecentes. Disse que comeu a última vez ao meio-dia da quarta-feira passada. Rosemeri medicou-se no Souza Aguiar e retornou à delegacia, onde está presa.

Na presença de Romilda da Silva, outra presa, disse que sofreu torturas na delegacia e identificou dois policiais: — "Me deram choque, me chutaram, bateram em mim. Me deixaram com fome. Me deram chute na perna, no braço, na cara e nas costas. Na barriga não chegaram a mexer. O que mais gosta de bater é um altão e um branco baixinho, que tem um negócio no dente". Rosemeri afirmou que não sabia ao certo o que foi fazer no Palácio da Justiça: — "Não sei o que é Vara Criminal, o que é sumariante, não entendo nada disso". Na sexta-feira, "perdeu água", foi levada à Maternidade Fernando Magalhães, mas não chegou a tomar qualquer remédio" (JB, 2.4.76).

*"Mulher presa como prostituta.* A Secretaria de Segurança de São Paulo apresentou ontem um boletim de ocorrência, no qual Esperança Gomes, 44 anos, não reclama de maus tratos recebidos na polícia, quando foi presa erradamente como prostituta. Mas Esperança, ontem mesmo, voltou a confirmar os espancamentos sofridos de policiais e prostitutas no 3º Distrito Policial. Esperança reafirmou ter permanecido presa durante 58 horas, sob acusação da prática de prostituição. Ela foi detida quando descansava num dos bancos do Jardim da Luz, os policiais não aceitando sua afirmação de que não era prostituta" (JB, 30.3.76).

*"Prostitutas na escola.* "Saigon é uma Sodoma e Gomorra", exclamou horrorizado um jornal da pudica Hanói, logo após a conquista da capital do Vietnam do Sul pelos comunistas, em abril do ano passado. Desde então, as novas autoridades de Saigon vêm tentando descobrir, entre outras medidas, o que fazer com as milhares de prostitutas da cidade. Seu propósito, segundo anunciaram na semana passada, é "reeducar as antigas prostitutas e transformá-las em mulheres saudáveis, educadas e úteis para a construção da sociedade socialista".

Como? Muitas mulheres, que exerciam a prostituição por contingências da guerra, colaboraram com o governo, abandonando por conta própria suas antigas atividades, voltando à vida do campo ou dedicando-se ao pequeno comércio nas ruas de Saigon. Quanto às outras, o que há de concreto até agora é uma Escola para Reabilitação da Dignidade da Mulher, para a qual se conseguiu atrair cerca de 300 prostitutas. Ali, todas acordam de madrugada, para afazeres domésticos e um exame médico. Durante o resto da manhã, participam de sessões de autocrítica e assistem a conferências políticas. À tarde, costuram, fazem tricô e tecem cestos. À noite, antes de dormir, dedicam-se a "atividades artísticas" — que incluem a execução de canções revolucionárias" (Veja, 11.2.76).

Dois casos típicos da ação policial entre nós, coisas que os jornais dão quase todos os dias e devem acontecer mais ainda, sem que ninguém tome conhecimento, no interior das prisões. Dois casos típicos da brutalidade policial e desrespeito elementar à dignidade e ao direito da pessoa humana, numa sociedade que a si mesma chama de cristã. E um caso de recuperação de meretrizes, numa sociedade anatematizada e excomungada como atéia e inimiga dos valores cristãos. Deve ter sido num contexto assim que Cristo foi condenado como blasfemador de Deus, inimigo da religião oficial e desrespeitador do sábado, pois entre as proclamações e os fatos há o fosso de uma tremenda hipocrisia.

Aí se pode entender por que cristãos, de cuja sinceridade ninguém tem direito de duvidar, tenham chegado a propor a aberração da filosofia marxista como solução de tamanhas injustiças. Explica Pierre Bigo SJ, professor do Instituto Pastoral de Medellín: "O escândalo da iniqüidade social no continente latino-americano, que se manifesta em forma insuportável até desafiar sua enumeração ou descrição, e o escândalo de tantos membros da comunidade cristã que permanecem mudos e inertes diante de tais situações, quando poderiam remediá-las com os meios a seu alcance, poder, riqueza e cultura: este dúplice escândalo, se não justifica, ao menos explica a revolta de tantos sacerdotes, religiosos e cristãos em geral": a fome e sede de justiça não se deixam conter por um muro aparentemente fechado à sua frente. Enquanto isso, Cristo dá sua voltinha pelo país dos pagãos.

## CATABIS & CATACRESES

## BARULHO, BARULHO, PESSOAL, PARA ABAFAR A VOZ DE DEUS!

1. A propósito do novo salário mínimo, que nas áreas mais cultas do país atingiu o teto de 768 cruzeiros (sem mais centavos), o jornalão global escutou a voz das ruas. Vale a pena conhecê-la. São alguns atores somente. E nenhuma revolta.
2. Zéantônio: "É pouco, porque a despesa que a gente tem com a comida e o transporte é maior do que se ganha". Misael: "Não dá para satisfazer as necessidades". Vicente de Paula: "Foi bom o aumento, mas só para quem vive sozinho e não tem família para sustentar..." Donizetti: "Fiquei melhor. Esse aumento é bom e vou ficar mais folgado".
3. Carlos César: "Muito pouco. Devia ser aumentado para Cr$ 850 pelo menos". Eurídice: "Devia ser maior. Acho que Cr$ 1.500 estava bom e a gente poderia levar uma vida melhor". Cláudio: "O aumento foi regular. Para ser bom, só na base de Cr$ 1.200". Maria Aureliana: "O salário mínimo devia ser de Cr$ 1.500. Trabalho em balcão e fico o dia todo em pé. Sinto dor no calcanhar e com 18 anos já estou cheia de varizes".
4. Solange: "Ótimo, jóia". Anadir de Jesus: "Não fiquei satisfeita. O salário deve subir para Cr$ 1.500. Com menos a gente vive mal". Lucindo: "Agora os preços vão disparar e esse aumentozinho michuruca não vai adiantar".
5. O leitor vê que a política salarial está com Solange: ótimo, jóia. Mas todo o mundo sabe que o Lucindo é que tem razão. Há o ditado que diz: "A voz do povo é a voz de Deus". Deus fala claro nas ruas e praças. E daí? Daí soltar mais foguete e mais bomba, tocar mais orquestra e mais rádio, disparar todos os canhões e metralhadoras, abrir o volume máximo de todos os rádios, etc. Precisa abafar a voz de Deus, né verdade?

# O PECADO NÃO FICA OCULTO NO CORAÇÃO

Dizemos que toda divisão é sinal de pecado, assim como toda união é sinal de graça. Dizemos também que quem nos liberta do pecado é Jesus Cristo; por conseguinte, é ele também que nos une e nos dá a paz. Mas isso não é apenas afirmação. Quando rezamos juntos, na missa dominical por exemplo, experimentamos de algum modo que somos irmãos. De fato, pessoas de todas as idades, origens e ocupações encontram, na mesma fé, seu ponto comum de unidade. É a essa realidade nova que se referiu S. Paulo na epístola aos efésios, que lemos na missa de hoje: Cristo realizou a unidade de todos os homens "derrubando o muro que os separava". Ele foi prometido para ajuntar o rebanho que estava disperso, "como ovelhas sem pastor".

Vendo o povo de Deus escravizado, arrancado de suas terras, espalhado no meio de nações hostis e pagãs, frustrado em suas esperanças pela irresponsabilidade de seus reis, Jeremias anunciou um Pastor que iria muito além do que ele mesmo esperava: "Farei nascer na família de Davi um homem justo, que apascentará meu povo com sabedoria e eqüidade". Você poderá ler esta profecia, na primeira leitura da missa de hoje. Nós não vivemos, porém, só à sombra da Igreja paroquial. Temos necessidades comuns de trabalho, de educação, de moradia, de locomoção, de saúde e de lazer, que devemos procurar num âmbito mais vasto que o território do bairro e o estreito espaço da igreja paroquial. Ao procurarmos a satisfação de tais necessidades comuns, tomamos consciência de quanto a vida divide os homens e os opõe entre si. Enquanto uns vão de ônibus ou de trem, outros vão em carros particulares, dos mais simples aos mais luxuosos.

Enquanto alguns vão à escola pública, outros podem freqüentar os mais bem equipados e caros colégios particulares. Enquanto alguns esperam horas a fio na fila o médico do INPS, outros são recebidos em acolhedores consultórios particulares. Você poderá pensar em muitas outras desigualdades. São muros de divisão, entre grupos e classes sociais. E somos nós que devemos derrubá-los com a força do Evangelho, para que a unidade entre os homens se manifeste não só ao nível das idéias, da mesma fé, da mesma dignidade diante de Deus, mas também nas estruturas da vida social, isto é, na maneira de organizar a produção dos bens necessários à vida e de distribuí-los; na maneira de organizar a vida social e a aplicação das leis. O pecado não fica oculto no coração do homem. Ele se manifesta e perturba não apenas as relações entre D. Maria e sua vizinha, entre Paulo e seu companheiro de trabalho, entre José e sua mulher. Ele gera também estruturas egoístas que são muros de separação. Estes muros devem ser derrubados, para que também as estruturas da sociedade retratem e expressem a união, a paz e a graça.

## 18 DE JULHO DE 1976 — 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA
(Missa *Alegria de seguir o Senhor*)

*Refrão:* Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.
1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio ele socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus criador, meu Salvador.

### 2. ACOLHIDA

P. Jesus quer a unidade dos homens. Unidade não é o mesmo que uniformidade. Uniformidade lembra colégio ou quartel, homem, jovens ou crianças, vestidos do mesmo modo, fazendo os mesmos gestos, em fila, obedientes às ordens de uma só voz, sem iniciativa e sem criatividade. A unidade é mais exigente. Estamos unidos, porque temos a mesma fé, que nos envolve profundamente e cria em nós os mesmos sentimentos de solidariedade, os mesmos desejos de caminhar juntos.
T. Em Jesus Cristo somos um só povo. / Ele nos reconciliou com Deus / e nos dá o poder de nos aproximar dele como de um Pai / no mesmo Espírito (Ef 2,13-18).
P. Ele é nosso Pastor e nós somos seu rebanho. Se permanecermos fiéis a ele nenhum de nós perecerá.
T. Não tenhamos receios nem temores / porque não somos ovelhas sem pastor. / Ele nos defende e nos ajuda.
P. Senhor, cheios de confiança e unidos como irmãos, nós vos oferecemos o sacrifício de louvor e damos graças ao vosso nome, porque sois bom.
T. Amém.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. É sobretudo na missa que descobrimos que somos uma só comunidade. A força que nos agrupa é a mesma fé, que se alimenta com a mesma Palavra de Deus e com o mesmo Pão, que é Cristo e que se expressa nas mesmas orações. Se nossa fé for esclarecida, ela animará todos os nossos hábitos, nossa maneira de agir, e não apenas nossa reunião da missa. Se nos sentimos cristãos só na missa, é porque nossa fé é ainda vivida de maneira ritual, separada da vida e inconseqüente. (Pausa).
P. Senhor, sois misericordioso e cheio de compaixão, lento na cólera e cheio de amor.
T. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, não nos trateis segundo nossas faltas e não nos pagueis segundo as nossas ofensas.
T. Senhor, tende piedade de nós.
P. Como um pai que tem pena de seus filhos, Senhor, compadecei-vos daqueles que vos temem.
T. Senhor, tende piedade de nós.
P. O Deus e Pai todo-poderoso, que ama a misericórdia e o perdão, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Nós vos louvamos, Senhor: nós vos glorificamos.
T. Santo, Santo, Santo é o Senhor nosso Deus. / O céu e a terra estão cheios de sua glória.
P. A Igreja toda louva o Pai, Jesus Cristo, seu verdadeiro e único filho, e o Espírito Santo consolador.
T. Vós sois o rei da glória, ó Cristo.
P. Vencendo o pecado na morte da cruz, abristes aos crentes o reino de Deus.
T. Guiai-nos, Senhor, pois somos o vosso rebanho e sois nosso pastor.
P. Nós vos bendizemos todos os dias. Louvamos o vosso nome para sempre.
T. Guardai-nos sob vossa proteção, segundo a esperança que em vós pusemos. Quem em vós espera não será confundido.
P. Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
T. Louvemos e o engrandeçamos para sempre.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos, e multiplicai em nós os frutos de vossa graça. Aumentai nossa fé, esperança e caridade, e fazei-nos fortes e perseverantes na guarda de vossos mandamentos.

### 6. 1ª LEITURA

O Senhor suscitará pastores que não busquem as suas vantagens mas que se preocupem e vivam a vida do povo.
Do livro do Profeta Jeremias (23, 1-6): «Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o pequeno rebanho de minha pastagem!», diz o Senhor. Assim falou o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: «Vocês dispersaram meu rebanho e o afugentaram, sem dele se ocuparem. Pois vou dar a vocês a punição de suas obras más. Reunirei o que restar de minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens nas quais hão de multiplicar-se. Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham receios nem temores e nenhuma delas virá a perder-se. Eis que dias virão, diz o Senhor, em que suscitarei de Davi um rebento justo, que será rei e governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a eqüidade. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá tranqüilo e este será o seu nome: Javé — nossa justiça». — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* O Senhor é meu pastor / nada me pode faltar.
1. O Senhor é o pastor que me conduz / nada me falta / é nos prados da relva mais verde / que me faz descansar / para as águas tranqüilas me conduz / reconforta a minha alma.
2. Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome / passarei os mais negros abismos / sem temer mal nenhum / junto a mim teu bastão, teu cajado / eles são o meu conforto.
3. Preparas uma mesa para mim / bem à face do inimigo / teu óleo me ungiu a cabeça / e minha taça transborda.
4. Viverei a ventura da graça / cada dia da vida / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.
5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / desde agora e para sempre / ao Deus que é, que era e que vem / pelos séculos. Amém.

### 8. 2ª LEITURA

Cristo, sendo Deus, fez-se pobre como os pobres e assim desmoralizou todas as diferenças sociais, criadas pelo egoísmo e pela estupidez.
Efésios (2,13-18): «Irmãos, agora unidos a Jesus Cristo, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele, pela morte de Cristo. Porque o próprio Cristo nos trouxe a paz, fazendo dos judeus e dos não-judeus um só povo. Com o seu corpo ele derrubou o muro que os separava e os fazia inimigos. Ele aboliu a lei dos judeus e seus mandamentos, e dos dois povos formou um só, unido a ele. E assim fez a paz. Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu o ódio. Por meio da cruz, ele uniu as duas raças em um só corpo e as trouxe de volta para Deus. Assim, Cristo veio e anunciou a todos as boas notícias de paz, tanto a vocês, os não-judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele. É por meio de Cristo que todos nós, judeus e não-judeus, podemos ir, em um só espírito, à presença do Pai». — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.
1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedece ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor, nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

### 10. 3ª LEITURA

Apesar da rígida e rica organização do sacerdócio israelita, Jesus olhou o zé-povinho e o achou parecido com um rebanho sem pastores.
Marcos (6,30-34): «Naquele tempo, os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Havia ali tanta gente, chegando e saindo, que Jesus e seus discípulos não tinham tempo nem de comer. Então ele disse: «Venham, vamos sozinhos a um lugar deserto, para descansar um pouco». Então foram sozinhos de barco a um lugar deserto. Mas muita gente viu quando eles saíram e perceberam que eram eles. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus saiu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente, porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas». — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
T. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo.
P. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.
T. Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
P. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.
T. Amém.

### 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a presença de Deus em cada um de nós seja a luz e a força de união entre nossa vida e nossa fé, rezemos ao Senhor.
2. Para que os esforços de todas as nações do mundo para criarem organismos internacionais de promoção do diálo e da unidade consigam uma real colaboração de todos os povos, rezemos ao Senhor.
3. Pelos católicos do mundo, bispos, padres e leigos, para que conservem a unidade da fé e de vida, sob a direção do Papa, rezemos ao Senhor.
4. Pelos cristãos, para que trabalhem pela unidade, a fim de realizar o desejo de Jesus Cristo de que "todos sejam um" e de que "haja um só rebanho e um só pastor", rezemos ao Senhor.
5. Para que o testemunho de fé, esperança e caridade de todos aqueles que crêem em Jesus Cristo seja uma força para a libertação de todos os homens e ajudem os não-cristãos a se aproximarem do Evangelho, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Na mesa sacrifical do Senhor / encontrarei força para ser fiel ao seu amor.
1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrarei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.
2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência / oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que nos enviastes Jesus Cristo vosso Filho para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito, fazei que pela união a Jesus Cristo nossas preces e oferendas sirvam para a salvação de todos os homens.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.
1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos, / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.
2. Favorecei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.
3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho, ao Eterno Amor / aos três a mesma glória e louvor.

### 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, misericordioso e compassivo, / permanecei junto ao povo, / a quem revelastes o mistério de vosso Reino / e a quem alimentais com o Corpo e Sangue de Cristo. / Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova, / despojando-nos do velho homem que ainda habita em nós.

### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

*Refrão:* Engrandecei comigo ao Senhor / sua graça é infinita.
1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.
2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / para salvar os meus irmãos.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Miq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Miq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50 / Quarta-feira: Jer 1,1.4-10; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Jer 2,1-3.7-8. 12-13; Jo 20,1.11-18 / Sexta-feira: Jer 3,14-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Jer 7, 1-11; Mt 13,24-30.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## O PAPADO NA HISTÓRIA

*Falhas e defeitos no correr dos tempos — Os apologistas ingênuos — Historiografia crítica dos papas — Um exemplo — Uma palavra de Paulo VI — Evangelizar as estruturas: uma prova de amor à Igreja.*

*A Folha:* Repassando as folhas da História da Igreja, verificamos que o Papado assumiu formas pouco ou nada evangélicas. Basta pensar nos papas guerreiros da Idade Média, nos papas mundanizados da Renascença. Em que fica então o sinal de Cristo, de unidade? em que fica afinal o serviço dos irmãos?

*D. Adriano:* Não posso fazer a defesa do papado em todos os aspectos de sua manifestação através da História. Infelizmente houve épocas lamentáveis e dolorosas na história do papado. Excetuando certos apologistas ingênuos, embora de boa fé, que negavam os fatos ou, quando não os negavam, apresentavam desculpas totalmente vazias, a melhor História da Igreja foi rigorosa com os papas que mereciam rigor. Mais: a melhor História da Igreja, ainda hoje e sempre, sabe também analisar e criticar, louvar e censurar, os acontecimentos pastorais de qualquer pontificado.

Tomemos o exemplo do grande Pio XII. Uma historiografia primária e apologética diria que tudo em Pio XII foi grande. E desenvolveria uma trama de argumentos e de deformações históricas para justificar a tese pré-fabricada. A historiografia mais autêntica compromete-se com a verdade e, num esforço sincero de exprimir a verdade e de acertar, examinará os fatos do pontificado de Pio XII, procurando as causas, descobrindo os efeitos. E nesta ânsia de verdade — que seria a contribuição mais válida de um historiador para a purificação interior da Igreja — descobrirá o que foi grande e o que foi pequeno em Pio XII, o que foi visão larga e o que foi visão estreita dos acontecimentos. Tanto o historiador quanto o leitor que têm senso de realidade e sensibilidade para o humano não estranham esse dualismo do homem que se baseia na própria imperfeição do homem, ainda quando esse homem é escolhido para servir os irmãos em dimensões universais.

Mas o que aqui interessa em primeiro lugar são as formas pouco ou nada evangélicas que o papado assumiu no correr da História e, até certo ponto, ainda conserva hoje em dia.

Tenho certeza absoluta de que um Paulo VI, nosso atual pontífice, como já antes dele um João XXIII e outros, sentem uma angústia tremenda em face de certas estruturas humanas da Igreja que são mas não precisam ser.

De tempos antigos, por contaminação do poder secular, a Igreja conserva ainda um tipo de governo autoritário e absoluto que fazemos tudo por modificar, mas não conseguimos modificar tanto quanto desejaríamos. Quando em 1963 os bispos brasileiros tiveram audiência coletiva com Paulo VI, eu me lembro muito bem (ainda era bispo-auxiliar da Bahia) como o Santo Padre nos disse: "Os senhores não sejam para os seus padres o bispo do direito canônico, sejam irmãos para eles". O bispo do direito canônico, no entender do papa e no contexto — ele contou uma historiazinha para ilustrar o pensamento —, é o bispo-chefe, o bispo rigoroso e intransigente, o bispo objetivo e frio (mesmo quando o coração é quente), o bispo dono da verdade, etc., etc.

Infelizmente a imagem que se formou do bispo partiu da situação social de séculos passados — o bispo príncipe, o bispo grande do reino, o bispo nobre, o bispo trunfo político, etc. Precisamos fazer um esforço generoso e evangélico para nos tornarmos nós bispos um exemplo convincente da fraternidade e de serviço evangélico.

Qualquer que seja a lição e a verdade da História, tenho a impressão de que a Igreja, nós da hierarquia eclesiástica, temos andado um bom trecho da estrada. De Roma, sede de nossa Igreja, têm partido bons exemplos de purificação e simplificação de formas pouco evangélicas. Sentimos um pouco em toda a parte um desejo sincero de "evangelizar" — isto é: de dar formas mais evangélicas e cristãs — as nossas estruturas e as nossas atitudes oficiais. Apesar do que aconteceu em épocas antigas — e diga-se a verdade: sem sacrificar nunca a essência da Igreja, apesar dos contratestemunhos e contra-sinais — há na Igreja de hoje uma vontade enorme de imitar com mais generosidade o exemplo do Mestre.

## IMAGEM APENAS COTIDIANA

1. Chega sorridente, puxando dois meninos pelas mãos. Moça, mas gasta pelos sofrimentos? Não, senhor, eu sou até muito feliz, sabe? Adoro trabalhar pra Jesus, tudo o que o padre precisa de mim, ah! que eu dou uma mãozinha, só sinto é não poder dar mais pra nossa igreja. E diz que a igreja está precisando de muita coisa, que falta o piso, que faltam as cadeiras, que falta isto, isso e aquilo. E sorridente, com os dois meninos a tiracolo, vai desfiando as necessidades da igrejinha, sem pensar nas próprias dores.

2. Quantos filhos? Somente oito, sabe? estes dois são os pequeninhos, são gêmeos. Este aqui é Pedro e esse outro só pode ser Paulo, né? E ri feliz da lógica interna dos nomes. E acrescenta que dos outros filhos há dois doentes, um de 16 e outro de 18 anos, doentes de cama, mas bons de cabeça. Entrevados, que não teve doutor pra dar jeito. O senhor não sabe o trabalho que eles dois me dão. Mas a gente vai levando, sabe? tudo com a graça de Jesus e muita coragem... Porque se não fosse a coragem da comunhão...

3. O meu marido? Coitadinho, é biscateiro. Trabalha, trabalha de sol a sol, entra pela noite, o senhor sabe como é. Não tem instituto, não. Eu? Eu lavo pra fora. Tem uma garota, a mais velha, que trabalha também numa loja. Tem o segundo que é trocador de ônibus. Pra viver? Dá, dá, que a gente dá sempre um jeitinho. Come o que tem. Quando não tem não come. É por isso que eu não posso fazer mais prà nossa igreja. Gostar, bem que eu gostava. O marido é aquele ali. Jovino, vem cá, Jovino, vem falar com o nosso bispo... (A. H.).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ


# A FOLHA

Publicação Liturgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de julho de 1976 - Ano 4 - Nº 219

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## UM CATECISMO ASSIM NÃO É MAIS CIRANDA-CIRANDINHA

A prelazia de São Félix inaugurou sua catedral em agosto do ano passado. Nesta ocasião, publicou um documento que é um catecismo sobre a Igreja. "A Folha" o transcreve quase integralmente, para meditação de seus leitores:

1. *O que é mesmo a Igreja?*

Igreja é uma palavra da língua dos gregos que quer dizer o povo reunido. Os primeiros cristãos pegaram esta palavra, para significar o Povo de Deus reunido. Depois, eles mesmos começaram a falar em igreja como sendo o lugar onde se reuniam. E a palavra igreja ficou significando também o templo. Por isso falamos agora em ir para a igreja, como se vai para a casa ou para a roça. Mas a Igreja é sobretudo o Povo de Deus, unido na mesma fé, no mesmo batismo, na mesma luta pela justiça, na mesma esperança de libertação, na mesma caminhada para a casa do Pai. A Igreja é o Povo dos Cristãos. Há uma Igreja feita de materiais: pedra, tijolo, adobo, pau, palha, lâmpadas, imagens, cruz, altar. E uma Igreja feita de pessoas vivas, que somos todos nós, os batizados em Jesus Cristo, os que procuramos viver o Evangelho.

2. *A Igreja de Jesus Cristo.*

Deus amou tanto o mundo que, para libertá-lo do pecado e da escravidão, enviou seu próprio Filho ao mundo. E para nossa libertação, Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, nasceu pobre e trabalhou como um pobre carpinteiro, pregou a boa-nova do Evangelho aos pobres e oprimidos, labutou contra os falsos e opressores e foi condenado como subversivo e morreu pregado na cruz. Mas ele ressuscitou glorioso e vive para sempre e é nossa vida e será nossa ressurreição. Jesus, porém, não viveu na terra para ficar sozinho e sozinho ir-se embora. Ele veio para reunir todos os filhos de Deus que estavam dispersos (Jo 11,52). E fez isso mesmo. Começou juntando um magote de amigos, escolheu doze entre eles e os fez apóstolos ou mensageiros dele. E mandou a esses amigos todos mundo a fora, para pregar o Evangelho e reunir o Povo de Deus. Maria, a mãe de Jesus, esses apóstolos e amigos dele, formaram a primeira comunidade da Igreja, lá na terra de Jesus. E todos os outros cristãos que depois nos juntamos a eles, em qualquer lugar e em todo tempo, sendo batizados, acreditando no Evangelho e vivendo a vida de Jesus, continuamos a formar a Igreja de Jesus Cristo.

3. *Igreja Particular.*

Toda a Igreja espalhada pela terra é a Igreja Universal. Agora cada diocese ou prelazia é uma Igreja Particular. O conjunto das Igrejas Particulares, todas as dioceses ou prelazias do mundo, são a única Igreja de Cristo. Cada Igreja Particular é verdadeira Igreja, como cada filho de uma família é família. Mas cada Igreja Particular é diferente das outras Igrejas, como cada filho de uma família é diferente dos outros irmãos. Cada Igreja Particular é um povo, que está num lugar do mundo, tem seu jeito de viver a fé e deve dar o seu próprio testemunho nas lutas e na esperança. Cada Igreja Particular tem o seu bispo que é o seu pastor. E a Igreja toda tem um pastor universal, a serviço do Bom Pastor e do rebanho todo, fazendo a união de todos os outros bispos. O Papa é esse pastor universal. Os Bispos são os pastores das diferentes Igrejas Particulares.

4. *Ser Igreja, hoje, aqui.*

Ser Igreja, hoje, aqui é: *Viver como gente.* Exigindo e defendendo o direito de ser gente. Lutando para que todos sejamos iguais. Trabalhando na construção de um mundo novo, feito de justiça e liberdade. Sem esmorecer nem se dobrar perante a miséria ou a opressão. Sem querer aceitar, para nós ou para os outros, moradia, trabalho e vida que não sejam próprios de gente.

*Viver como filhos de Deus,* porque somos batizados em Jesus Cristo e ele nos fez filhos de seu Pai.

*Formar comunidade com os outros irmãos,* amando-nos de verdade, ajudando-nos uns aos outros, nunca explorando nem mentindo a ninguém, unindo-nos para defender a terra, a escola, a saúde, a melhora de vida, sendo povo do Povo, sendo luz e fermento do Evangelho em casa e na rua, no serviço e nas festas, nos apertos e na alegria.

*Celebrar a Eucaristia,* para receber a Palavra de Deus, para participar da Páscoa de Cristo e para afirmar a comunhão com os irmãos. *É caminhar sempre na esperança* porque Deus é Pai, e a Terra é sua, e Ele a dá para todos e Ele nos quer, um dia, a todos, como filhos, na sua casa.

A pergunta é: Como é que conseguimos fazer de coisas tão sérias apenas uma brincadeira agradável de crianças bem nutridas?!

## CATABIS & CATACRESES

### TEM GENTE FALANDO EM NOME DO POVO, SEM COMISSÃO

1. Senta aí, brasilino, e vamos conversar dois dedinhos de boa prosa sobre a nossa "A" Folha", este jornalecozinho que você tem nas mãos calejadas. Você pergunta: pra quem é que "A Folha" tá sendo feita?

2. C & C perguntaram ao bispo, o qual disse assim: "A Folha" é escrita pra quem quer aprender e pra quem quer trabalhar. E disse mais: que tudo o que "A Folha" diz sai da fonte de água limpa que é o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, pra matar a sede do povo, pra limpar o coração e a cabeça do povo e pra movimentar as mãos do povo.

3. Brasilino diz que tem gente que não entende "A Folha". E Brasilino tem toda a razão em dizer: não entende quem não quer. Primeiro porque "A Folha" só quer apontar pistas e dar sugestões. O pensamento é um direito de todo o mundo. Direito e dever. Quer dizer: "A Folha" ajuda você a pensar.

4. Tem aquela palavra que o doutor disse que não gosta: *conscientizar.* Conscientizar é uma das palavras mais bonitas que a nossa língua inventou porque exprime uma obrigação da pessoa. Todo o evangelho de Jesus cristo leva a gente à conscientização. "A Folha" não quer outra coisa. Só quer isto mesmo.

5. Então brasilino disse que esses tais de Catabis & Catacreses são danados de difícil. Tás certo, brasilino, mas é que tudo não se pode nem se deve dizer. Então C & C dizem um tantinho e tu começas a pensar, a pensar, a pensar, até dizeres: matei a charada, descobri, acertei. A maior alegria de nossa "A Folha" é quando você mesmo descobre e mata a charada. Por hoje basta, brasilino. Chau!

# MILAGRE, ARTIGO DE CONSUMO OU ANÚNCIO DO REINO DE DEUS?

É difícil fazer um julgamento sobre os milagres que acontecem em toda parte, no Brasil, sob o patrocínio quer da Igreja católica, quer das Igrejas crentes, dos terreiros de umbanda e centros espíritas. O padre José diz que o povo é ignorante e supersticioso. Vai atrás de milagres porque está só, abandonado pelas autoridades oficiais, civis e religiosas. Segundo o Pe. José, portanto, a procura de milagres é sinal de pobreza material e espiritual e de perda de esperança nas soluções oficiais.

Seja qual for a explicação, o povo vai atrás de milagres, como ia no tempo de Cristo. O espetáculo é tão rotineiro que até o estilo das notícias de milagres é parecido. Compare este relato do Evangelho com o da revista "Manchete", de 24 de abril próximo passado. Diz "Manchete": "Uma legião de enfermos com suas muletas e cadeiras de rodas, com suas macas ou carregados por parentes, se deslocou para o lugar. Mais de 7 mil disputavam "a bênção do pastor que nos há de curar das nossas doenças". Lemos no Evangelho: "Grande multidão seguia Jesus, porque tinham visto os milagres que fazia em favor dos doentes". "Reuniu-se tal multidão que não podiam encontrar lugar. Trouxeram-lhe um paralítico carregado por 4 homens. Levaram-lhe todos os enfermos e possessos do demônio".

Onde estaria a diferença entre os milagres do povo e os de Cristo? O povo procura milagres como benefícios de Deus, porque falharam os da sociedade. O milagre é um benefício que só Deus pode dar. É um benefício fora do comum. "Agora só um milagre de Deus", diz o povo, diante de coisas humanamente impossíveis. E Deus faz seu benefício, como quer e a quem quer. Só exige fé. Sem muita fé não há milagres. Para Jesus, os milagres não eram coisas fora do comum. Faziam parte de sua pregação. Ajudavam a entender melhor quem ele era e para que veio a este mundo. Seus milagres eram para nos instruir sobre o Reino de Deus. Não os fazia por brincadeira nem para autopromoção nem para satisfazer a curiosidade humana. Não os fazia também só para prestar um benefício, por compaixão e misericórdia. Sem dúvida, multiplicou os pães para matar a fome da multidão, mas também para dizer que ele é o pão da vida. Os pães que multiplicou eram pães de cevada, comida dos pobres e humildes, porque simbolizavam a alegria pascal que é a libertação dos oprimidos. O banquete no deserto prefigurava a humanidade nova, que se alimenta da palavra de Cristo e de seu corpo e sangue, na Eucaristia.

Essas mensagens têm que ser percebidas nos milagres de Jesus. Quando o povo se engana e quer apenas receber benefícios que os dispensem de lutar, que os mantenham na dependência e proteção, Jesus se recusa a entrar no jogo. É o que aconteceu no episódio do milagre da multiplicação dos pães. O povo quis fazer de Jesus o seu rei ou seu novo herói nacional, pródigo e poderoso, mas Jesus se recusou e fugiu para a montanha.

## 25 DE JULHO DE 1976 — 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Alegria de seguir o Senhor*, Ed. Paulinas)**

*Refrão:* Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.
1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio ele o socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus criador, meu Salvador.

### 2. ACOLHIDA

P. Vivemos num tempo e num país, em que a fome é uma realidade de cada dia. São poucos os que chegam a morrer de fome, mas são sem número os subnutridos fisicamente. Mal alimentados e forçados a uma sobrecarga de trabalho. A fome e a subnutrição espirituais são mais amplas ainda, porque há muitos que estão bem de saúde e robustos fisicamente, mas estão desolados espiritualmente.
O Evangelho de hoje nos fala do milagre da multiplicação dos pães. Jesus o fez para matar a fome de 5.000 pessoas, mas também para dizer que ele é o pão vivo descido do céu para nosso alimento espiritual.
T. Devemos lutar para livrar o mundo da fome e da subnutrição, / mas também para que todos reconheçam em Jesus / o verdadeiro pão que dá a vida.
P. Que esta celebração da Eucaristia faça crescer nossa comunidade e a sustente na luta contra a fome material e espiritual de nosso tempo.
T. Amém.

### 3. ATO PENITENCIAL

P. Examinemos como temos vivido nossa vida cristã. Sirva de luz para esse exame essas palavras de S. Paulo, que lemos na missa de hoje: "Peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando uns aos outros. Façam o possível para conservar a paz e a união que são dons do Espírito Santo" (Ef 4,1-3). (Silêncio).
P. Peçamos a Deus que nos perdoe: Tem piedade, Senhor, e sê clemente. Tua bondade apague o meu pecado.
T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.
P. Lava-me de toda a minha culpa, purifica-me de meu pecado.
T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.
P. Reconheço o meu pecado. Ele está sempre diante de mim.
T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.
P. Deus todo-poderoso, que nos dá a paz e nos perdoa por nosso arrependimento e sua misericórdia sem limites, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a uma vida fraterna neste mundo, para que possamos entrar na vida eterna.
T. Amém.

### 4. CANTO DE CONTRIÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor / de ser perdoado no amor.
Senhor, tende piedade de nós! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Nós te glorificamos, altíssimo Senhor Jesus.
T. Tu te humilhaste, para nos exaltar. / Tu te fizeste pobre para nos enriquecer.
P. Homem nasceste, para que pudéssemos nascer.
T. Jejuaste, Senhor, e mataste nossa fome. / Prisioneiro te fizeste e nos libertaste.
P. Nós te crucificamos e tu nos salvaste.
T. Mas ressuscitaste para repartir conosco tua glória. / Subindo ao céu, enviaste o Divino Espírito Santo / para nos instruir e nos santificar.
P. Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo toda honra e toda glória agora e para sempre.
T. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

### 6. ORAÇÃO

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos pelo Espírito Santo que nos enviastes, para nos revelar plenamente o mistério de nossa salvação, em Jesus Cristo, vosso Filho, dai-nos a graça de lutar, com coragem, contra tudo o que deprime e desfigura a dignidade, que de vós recebemos.

### 7. 1ª LEITURA

A comida que Deus dá chega para todos, quando se quer repartir.
(2Rs 4,42-44): «Naqueles dias veio um homem de Baalsalisa que trouxe ao homem de Deus, como primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu disse a seu servo: «Dá ao povo para que coma». O servo respondeu: «Como poderei dar de comer a cem pessoas com isso?» — «Dá ao povo para que coma», insistiu Eliseu. «Porque assim diz o Senhor: comerão todos e ainda sobrará». O servo deu-lhes o pão. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito». — Palavra do Senhor.

### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Abres tua mão generosa e nos sacias, Senhor!
1. Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória de teu reino / anunciem bem alto o teu poder.
2. Os olhos de todos a ti se dirigem confiantes / e tu lhes dás o alimento no devido tempo / abres generosamente tua mão / e a todo ser vivo dás alimento à vontade.
3. O Senhor é justo em tudo o que nos faz / e santo em todas as suas obras / o Senhor está perto dos que o invocam / dos que o invocam de coração sincero.

### 9. 2ª LEITURA

Na prisão, porque enfrentou a estrutura de poder que oprimia os pequenos, Paulo ensina: «Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros».
Efésios (4,1-6): «Irmãos, eu que sou prisioneiro porque sirvo ao Senhor, peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros. Façam o possível para conservar, por meio da paz que os une, a união que o Espírito dá. Há um só corpo, e um só espírito, e somente uma esperança para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma fé e um batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos, e está em todos». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.
1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedecê ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

### 11. 3ª LEITURA

A multiplicação dos pães, lição misteriosa de que o alimento dá para todos, quando houver a distribuição justa.
João (6,1-15): «Jesus atravessou o lago da Galiléia, também chamado Tiberíades. Grande multidão o seguia, porque tinham visto os milagres da cura dos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. A Páscoa, festa dos judeus, estava perto. Jesus olhou em volta dele e viu aquela grande multidão que o seguia. Então disse a Filipe: «Onde vamos comprar comida para toda esta gente?» Ele sabia muito bem o que ia fazer, mas disse isto para experimentar Filipe. Filipe respondeu: «Para cada um receber um pouco, seriam necessários mais de mil cruzeiros de pães. Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente?» — Digam a todos que sentem no chão, — falou Jesus. Então todos se sentaram. Havia muita grama naquele lugar. Estavam ali quase cinco mil homens. Em seguida Jesus pegou os pães, deu graças a Deus e os distribuiu a todos. Fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade. Quando ficaram satisfeitos, ele disse a seus discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para não se perder nada. Eles ajuntaram os pedaços e encheram doze cestas do que sobrou dos cinco pães. Os que viram este milagre de Jesus, disseram: «De fato, este é o profeta que devia vir ao mundo! Quando Jesus soube que queriam levá-lo à força para fazê-lo rei, voltou outra vez sozinho para o monte». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso irmão / verdadeiramente homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Por nossa comunidade, para que tenha fome da Palavra de Deus e se empenhe na defesa de todos os que sofrem fome do corpo e zele na pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.
2. Pelos agricultores, a fim de que tenham bom tempo para o plantio, para que gozem da estima por seu trabalho e encontrem felicidade e alegria no cultivo da terra, rezemos ao Senhor.
3. Por todos aqueles que investigam as causas da fome no mundo, para que encontrem apoio em seus estudos, rezemos ao Senhor.
4. Por nossa Igreja, para que leve ao mundo, com dedicação e coragem, a mensagem de salvação em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.
5. Para que as crianças do catecismo recebam boa formação religiosa, capaz de sustentá-las nas dificuldades e de formar seu discernimento na distinção do bem e do mal, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Na mesa sacrifical do Senhor / encontrarei força para ser fiel ao seu amor.
1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.
2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência. / Oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que a celebração da Eucaristia, pela força de vossa graça, nos santifique na vida presente e nos conduza à eterna alegria.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.
1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.
2. Favorecei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.
3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho e ao Eterno Amor / aos três a mesma glória e louvor.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

Recebemos, ó Deus, este sacrifício / em que oferecemos o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, / lembrança permanente de sua morte e ressurreição. / Fazei que tendo recebido este dom de vossa bondade sem limites, / ele aproveite à nossa salvação eterna / e nos leve a maior empenho no dom de nós mesmos.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

*Refrão:* Engrandecei comigo ao Senhor / sua graça é infinita.
1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.
2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / pra salvar os meus irmãos.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sir 44,1.10-15; Mt 13,16-17 / Terça-feira: Jer 14,17-22; Mt 13, 36-43 / Quarta-feira: Jer 15,10.16-21; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Jer 18,1-6; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 / Sexta-feira: Jer 26,1-9; Mt 13,54-58 / Sábado: Jer 26,11-16; Mt 14,1-12.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## PAPADO E UNIDADE DA IGREJA

*O papa fundamento/garantia/sinal da unidade da Igreja — O texto básico de Mt 16,13-30 — Carisma funcional do papado — Carisma funcional e carisma da santidade — Testemunho e participação — Falhas — Esforço sincero de purificação.*

*A Folha:* O Sr. disse que o Papa é sinal de unidade da Igreja. Mas não foi e não é precisamente o Papa que causa ou prolonga a divisão da Igreja de Cristo?

*D. Adriano:* Dizer que o papa é sinal de unidade e mais ainda: fundamento da Igreja visível, guardião do depósito da fé, garantia da fé dos irmãos, presença universal de Cristo, tudo isto é profundamente bíblico, tudo isto foi vivido e aceito também e já na Igreja primitiva. Peço que se releiam num contexto de Igreja que deve durar até o fim dos tempos as passagens definitivas da vocação de Pedro/papa para o serviço da Igreja e dos irmãos.

Em primeiro lugar o trecho de Mateus 16,13-20 — a chamada "confissão de Pedro" — onde, recorrendo a várias metáforas correntes no povo judeu e tradicionais na linguagem dos livros do Antigo Testamento, Jesus Cristo caracteriza os principais aspectos da "diakonia", isto é: do serviço de Pedro e dos seus sucessores.

O Papa é sinal da unidade porque é o fundamento da unidade (como fundamento da Igreja) e o confirmador da fé dos irmãos.

O carisma do papado é um carisma funcional, é uma função de caridade fraterna que Cristo lhe entrega para o bem da Igreja. Como carisma funcional, tem elementos que nada dependem da personalidade do papa. A gente pode comparar um papa santo como foi, por exemplo, Pio V (1566-1572) com um papa nada santo como foi, por exemplo, Alexandre VI (1492-1503). Duas personalidades fortes. Dois estilos de vida.

Dois cristianismos práticos. Dois comportamentos. Em Pio e em Alexandre o carisma funcional do papado que funcionou no que era essencial. O que faltava em Alexandre — o carisma da santidade pessoal, o carisma do testemunho — não o impediu de fomentar as missões, de defender a ortodoxia e mesmo de tentar a reforma da Igreja. O que sobrava em Pio V não o impediu de tomar medidas, por exemplo, contra os judeus de Roma que a história condena. Com outras palavras: o carisma funcional do papa é, entre outros, o de ser sinal e garantia da unidade.

Evidentemente o carisma do papado supõe e exige tanto o testemunho de vida cristã — de maneira eminente, graças à preeminência do cargo — e a participação cristã na vida da comunidade — também pelo mesmo motivo participação eminente.

Aqui entra agora uma reflexão que corrige um pouco o pensamento anterior. Para ser entendido e aceito o carisma do papado, a história mostra que é preciso os papas viverem uma vida cristã notável e participarem intensamente da vida eclesial.

De fato foram os aspectos secundários e humanos do papado o que muitas vezes prejudicou ou dificultou a unidade. Entre essas dificuldades podemos enumerar algumas: a infalibilidade que, não raro, deixou o terreno da fé e dos costumes para invadir as legítimas tradições das Igrejas particulares; o centralismo exagerado que, não raro, procurou uniformizar pelo modelo de Roma todas as manifestações da vida eclesial; o secularismo de certas estruturas da Igreja oficial, tanto em nível de papado, como em nível de diocese e de paróquia; a complexidade das fórmulas que não raro asfixiavam a vida e assim afastavam da Igreja; o aferro a tradições esvaziadas e a fórmulas ultrapassadas; a identificação com os poderosos do dia que não raro fez da Igreja a aliada natural da reação e do mais petrificado conservadorismo...

Reconhecer esses aspectos dolorosos implica em fazer força para corrigi-los. Corrigi-los significa aproximar-se mais de Jesus Cristo e, paradoxalmente, crer mais firmemente na Igreja e no seu papel no mundo, crer mais firmemente na missão que Cristo entregou ao papado.

O movimento ecumênico, depois de certas incompreensões da Igreja, encontrou na Igreja e no papa um batalhador sincero, inclusive quando o papa, com toda humildade, procura purificar o papado de tudo aquilo que dificultou/dificulta a unidade.

## IMAGEM APENAS CONTRASTANTE

1. Zefamariadaconceição recolheu os trocados pras compras da semana, ai! da semana é jeito de falar, é tudo pra trinta dias. Recolheu o que zedasilva faz de salário e biscates, o que ela tira de lavar pra fora mais o que as criança junta de vender besteira nas rua e nos ponto de ônibo, tudo recolhido são 183 cruzeiros e cinqüenta centavos. Zefa se ajeita e ruma disposta pra catedral de consumo. Cheia de esperança na força aquisitiva dos cruzeiros. O doutor não diz isso toda hora, minha gente?

2. Passa de largo pelos laticínios — manteigas de dez cores, margarina de longa vida sem colesterol, iugurtes com e sem sabor, queijo de prato, de Minas, de cuia, de mesa, do reino. Deixa pra lá, zefa. Carnes? Tem mortadela e frango e presunto e fiambre e salsicha... Eu hem? Deixa pra lá, zefa. Tem salgados... carne-seca a 20, toucinho de fumeiro a 21, bacalhau a 34,50... Moço, me dá aí duzentas grama de carne-seca? bote também duzentas de toucinho, tá? Quequé isso, moço, o senhô tá robando no peso? logo pros pobre?

3. E por aí fora, até chegar sobre os hortigranjeiros até os cereais. Zefa respira fundo e manda botar cinco quilos de arroz, cinco de feijão, cinco de farinha... Pese direito, moço, que a gente tá dura. E pede meio quilo de café... Virge Maria, quarenta e cinco, não diga moço? Onde é qui a gente vai chegá? E compra o resto. 180 cruzas. Virge! — Noutra catedral, o jovem executivo quer, pros anos da mulher Rute, este anel de ouro branco 18 k com brilhante baguete de 0,68 k por Cr$ 40.500,00. Fácil. Feliz. Rápido (A. H.).

01 de agosto de 1976 - Ano 4 - Nº 220

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# TIREM A CABEÇA DA AREIA E PAREM DE CANONIZAR O COMUNISMO

*"A Dourada Noite do Chase.* O serviço, rápido e organizado, mobilizou uma brigada de garçons, regidos por um *maître*, completando-se em menos de uma hora o que prescrevia o *menu: Crevettes à Baiana, Poulet à Borba Gato, Doces de Dona Sinhá.* A complementá-lo, um *branco* brasileiro, Chateau la Cave, um *tinto* português, Dão, e *champã* Moet et Chandon *brut* Imperial... Ao tentar descrever um acontecimento do porte do jantar de encerramento, no Golden Room do Copa, das reuniões do Conselho Consultivo do Banco Chase Manhattan, o mais difícil é começar.

"Por onde?" — pergunta o deslumbrado cronista dos empanturramentos do *society*. — "Pelos anfitriões, únicos membros do Conselho do Chase? Ou pelos homenageados, representantes dos maiores e mais poderosos grupos internacionais? Pela organização, de requinte e elegância raros? Ou pelo cenário, um dos templos mais imponentes do mundanismo carioca, irrepreensivelmente decorado? Quem sabe, pela relação de convidados, que reunia alguns dos nomes mais expressivos da administração, política, diplomacia, meios financeiros, mundo empresarial e sociedade?" (JB, 27.5.76).

*"O Homem que veio Ganhar 600 Mil em 180 Minutos...* O Fluminense, que patrocina a viagem, juntamente com uma rede de televisão, quer que Cruyff retorne maravilhado com o Rio: "Se ele gostar daqui, já estaremos a meio caminho da contratação". Mas o cartão de visitas não é dos melhores. Primeiro, a favela da Maré: todos, dentro do carro, olham curiosos. Depois, o mau cheiro, perto do Gasômetro. Finalmente, na subida do elevado Paulo de Frontin, a Sra. Cruyff não resiste, já desencantada: "Se o Rio é isto, quero voltar para Barcelona". O passe de Cruyff foi vendido ao Barcelona, em fins de 73, por 2 milhões de dólares" (JB, 27.5.76).

*Mortalidade Infantil Aumenta em São Paulo.* A mortalidade infantil é o mais seguro indicador das condições de vida de um povo. Pois bem, após os banquetes dos patriotas do nosso desenvolvimento, após os 600 mil por hora e meia brincando de bola, vejamos o que sucede em São Paulo, a gloriosa locomotiva do decantado Brasil Grande, com as criancinhas, em louvor de quem Pelé fez o milésimo gol: "A cidade de São Paulo, que concentra em seu portentoso parque mais da metade da produção industrial do país, superou este ano seu próprio recorde de mortalidade infantil: só em janeiro morreram 1.800 crianças antes de completar um ano de vida, compondo um quadro só igualado por remotas e empobrecidas cidades africanas" ("Veja", 21.4.76).

*Menor Abandonado Prova Miséria de Porto Alegre.* E por aí segue a grave reportagem do "JB" (18.4.76) sobre o destino trágico dos rebentos dos joões-salários-mínimos: "Os dados são dispersos mas indicam fartura. A Delegacia de Menores apreendeu, no ano passado, 3 mil menores. O Comissariado de Menores registrou, no mesmo ano, 4.352 ocorrências e, de janeiro a 14 de abril deste ano, já havia o registro de outras 1.185, o que provocou o comentário de um experiente comissário: "Este ano vai pra mais". A grande parte destas crianças vem de famílias que ganham o salário mínimo, ou menos". Isso em Porto Alegre, capital de mais uma de nossas locomotivas. Afinal, Brasil Grande, onde ficas?

Agora alguns comentários. À medida em que aprofundamos o conhecimento dos mecanismos que acumulam riquezas em determinadas mãos enquanto outras ficam vazias, percebemos que é tiro no vento uma pregação de conformidade e alienação. O sistema favorece o rico, independente de sua vontade; e desfavorece o pobre, apesar de sua aplicação ao trabalho. Os ricos, queiram ou não, são os responsáveis pela existência dos pobres. "Os povos pobres ficam sempre mais pobres", diz a *Populorum Progressio*, e os ricos se tornam sempre mais ricos. Uma pregação que exorte o rico a ser bom e o pobre a ser paciente é inútil e contraditória com as verdadeiras tendências da natureza humana. A compreensão global e crítica da questão social pressiona a Igreja a comprometer-se: ou com a defesa da sociedade dividida em classes ou com o esforço para mudá-la em outro tipo de sociedade.

O apóstolo Paulo adverte hoje: "Vocês devem agora transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na santidade verdadeira". Mudar a mentalidade é descobrir os novos sinais dos tempos. A preocupação espiritual apenas com a santidade e a salvação pessoais deve ter sido mais uma das trincheiras desguarnecidas por onde a injustiça avançou e tomou posse do campo, o campo em que nos foi ordenado construir o Reino de Deus. O barco afundando e o cristão fazendo retoque na pintura do mastro. Crianças morrendo física e moralmente, e a gente achando que berrar pela justiça é comunismo.

## CATABIS & CATACRESES

### ZÉ-DOUTOR, NÃO CONFUNDIR LITERATICE COM SABEDORIA!

1. Outro dia, o cidadão lamentou que C & C (Catabis & Catacreses) citem jornais e revistas que, acha, o povo desconhece. "O povo não lê esses troços, o povo não entende desses assuntos". Falou!

2. O cidadão tomou as dores de brasilino. No que fez muito bem. O sofrimento de brasilino, este humilde e anônimo inquilino da grã Pátria que estamos construindo a duras penas, merece respeito, acato e simpatia. E daí?

3. Daí, distintíssimo, quando C & C citam jornais ou revistas, quaisquer fatos ou fitas, pensamos sempre no povo dos humildes anônimos brasilinos. Sempre? Sempre. Agora, tomamos os fatos onde os fatos acontecem e apontamos fitas onde os fiteiros as rodam, sem qualquer compromisso que não seja o evangelho e o povo.

4. Se C & C dão a fonte de fatos e fitas, isso tem que ver com a honestidade: pra que o leitor saiba o dono da informação e admire quem suou pra comunicar a notícia e ainda pra que o desconfiado leitor saiba sempre de novo que C & C nada forjam, nada inventam, apenas relatam.

5. Mais: tem gente que faz por onde humilhar brasilino. Pensam que ser analfabeto é ser burro, que ser brasilino é ser débil mental. Não senhor! Na sua humildade e no seu anonimato, brasilino vê longe e fundo. Só que ele tem fôlego de gato.

6. Deixa falar, brasilino. Abra sua Folha, nela você encontra o que é do povo e vai ao povo. Aqui encontra você a sua imagem. E os sinais dos tempos. Chau!

# DEUS NÃO ESTAVA MAIS NOS TROVÕES E TERREMOTOS

Perseguido e ameaçado de morte pelos poderosos, o profeta Elias foge para o deserto. Indignado com o povo que não aceitou a pregação da justiça, o profeta pede a morte. Mas Deus lhe dá outra ordem: "Sai da caverna e fica no monte, porque o Senhor vai passar!" Houve um furacão tão violento que rachava os montes e quebrava as pedras. Mas o Senhor Deus não estava no furacão. Depois houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Depois caíram os raios, mas o Senhor não estava nos raios. Depois dos raios, Elias sentiu o murmúrio de uma brisa suave. Então cobriu o rosto com o manto, saiu da caverna e parou na entrada, pois o Senhor estava se manifestando na brisa suave. Furacão, terremoto, trovões e raios eram a maneira do Senhor se manifestar nos tempos passados. Mas agora o Senhor não estava mais neles. Os tempos mudaram, agora eram outros os sinais da revelação divina e Elias teve a sensibilidade de sentir a presença de Deus, no sinal novo da brisa suave. As leituras de hoje falam na *justiça* e *santidade* que devem ser os sinais do homem novo, ressuscitado com Cristo: é preciso largar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelas ambições. A segurança material é vã, o sentido da vida do povo de Deus não é ficar parado no paganismo, ao redor de panelas cheias de carne, mas caminhar na direção da terra prometida.

Não só de pão vive o homem. "Esforcem-se, não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará". Não foi certamente pensando no povinho sofredor e muitas vezes faminto que Jesus fez tal recomendação. Deve ter sido muito mais visando àqueles de quem dependem as condições de vida do povo, àqueles que, com o poder que possuem, aumentam riquezas, exploram operários e fazem da segurança material o sentido único da vida e dos esforços. A santidade decorrente da fome e sede pela justiça, preocupação e luta pelos direitos humanos, clamor contra as conseqüências sociais do pecado, e não mais santidade meramente individualista e sobrevivente, eis o novo sinal de Deus se revelando.

## 1º DE AGOSTO DE 1976 — 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Bem-Aventuranças*, de J. F. Campos. Ed. Paulinas)**

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.
1. Feliz quem tem o coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

C. (O celebrante saúda a sua comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)
T. O Senhor purifique teus lábios / ilumine tua inteligência / aqueça teu coração / te dê a alegria de presidir o nosso encontro / e de anunciar as grandezas e os consolos da Palavra de Deus.

### 3. ATO PENITENCIAL

Utilizemos as leituras de hoje, para elas servirem de espelho, no qual reflitamos a nossa consciência: 1. O povo, em vez de manter a virtude profunda da esperança, murmura contra as orientações dos líderes, escolhidos por Deus. Prefere encher a barriga, em vez de caminhar para a Terra Prometida. Como muitas passagens da Bíblia, eis mais um retrato da luta constante que se trava dentro de nós, entre o egoísmo e o heroísmo, entre o buscar-se a si mesmo e o doar-se a si mesmo, entre a satisfação imediata e o desprendimento esperançoso.
2. "Não andem como os pagãos", recomenda o apóstolo Paulo. Pagão não significa não ser batizado, porque muitos batizados vivem exatamente como os pagãos, perseguindo exatamente os valores do paganismo: dinheiro, só dinheiro, poder, vaidades, satisfações imediatas. É a luta que se trava dentro de cada um de nós. Se o egoísmo vence, então o que sai de nós é a injustiça, a opressão, a exploração e todas essas conseqüências do pecado, das quais nosso mundo está cheio. O mundo está cheio de injustiça, apesar da nossa presença de cristãos.
3. "Vocês se esforcem pela comida que permanece para a vida", recomenda Jesus. Recomendação dirigida principalmente àqueles que são donos da comida, àqueles que são donos do mundo, àqueles de quem dependem as condições de vida do povo; talvez também a nós, de quem estejam dependendo as condições de vida de outras pessoas. Para que servirá nossa busca obcecada de segurança? O alimento que não passa é a tarefa de Deus, é a Palavra de Deus, é a meta de Cristo de transformação deste mundo em Reino de Deus, meta em que estamos inseridos e que constitui o sentido profundo da vida cristã.

### 4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória a Deus no mais alto dos céus!
1. Glória a Deus Pai / que chamou o povo da escravidão / guiou o povo escolhido através do deserto / perdoou-lhe os pecados e a cabeça dura / mandou-lhe o alimento no tempo oportuno / e levou o povo até à Terra Prometida.
2. Glória a nosso Senhor Jesus Cristo / que se fez o alimento novo do povo de Deus / e constituiu-se nosso caminho supremo / nossa verdade e nossa vida / aquele que vence a morte / e nos deu de presente o caminho da nossa imortalidade.
3. Glória ao Espírito Santo / alma do povo de Deus / presença da força de Cristo / ele que despertou os profetas antigos / e desperta os profetas de hoje / os agentes da pastoral da Igreja / que dão a vida pelo bem dos outros.

### 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / manifestai a vossa grande bondade / para com os vossos filhos que vos imploram / e se gloriam de vos ter como criador e guia. / Ajudai-nos a restaurar a vossa criação / dentro dos planos originais que lhe destes / e de acordo com nosso Senhor Jesus Cristo / que veio ensinar os planos que havíamos esquecido: / planos de justiça entre os homens / de igualdade dos direitos de todos / e do amor nascendo num mundo sem opressão e explorações.

### 7. 1ª LEITURA

Deus mostra que sua palavra não engana aqueles que nela puseram confiança, que ele não abandona os que se lhe entregaram.
Do Livro do Êxodo (16,2-4.12-15): «Então toda a comunidade dos israelitas começou a murmurar contra Moisés e Arão, no deserto. Disseram: «Ah! se tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando estávamos sentados ao redor de panelas cheias de carne e tínhamos pão sobrando. Vocês nos trouxeram para este deserto, para matar de fome toda esta multidão». O Senhor disse a Moisés: «Eu vou fazer chover pão do céu. O povo sairá e recolherá cada dia sua ração. Quero provar este povo e examinar se ele anda ou não na minha lei. Ouvi as murmurações dos israelitas. Tu lhes dirás: «Esta tarde, antes que escureça, vocês comerão carne e, amanhã de manhã, vocês se fartarão de pão e saberão que eu sou o Senhor Deus». À tarde, com efeito, surgiram codornizes em tamanha quantidade que cobriram o acampamento e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando se evaporou a camada de orvalho, notaram sobre a superfície do deserto uma coisa miúda em forma de grãos, miúda como geada sobre a terra. Vendo isso, os filhos de Israel disseram uns aos outros: «Que é isso?» Pois não sabiam o que era. Moisés lhes falou: «Este é o pão que o Senhor manda para vocês comerem». — Palavra do Senhor.

### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Deus fez chover o maná e deu um pão do céu a seu povo.
1. O que ouvimos e aprendemos / o que nossos pais nos contaram / nós o contaremos às novas gerações / as maravilhas que o Senhor nos fez.
2. Deu ordem às nuvens lá do alto / e abriu as portas do céu / para alimentá-los fez chover maná / e lhes deu um pão do céu.
3. Com o pão dos fortes eles se nutriram / mandou-lhes comida em abundância / conduziu-os até à terra prometida / até o monte santo que seu braço conquistou.

### 9. 2ª LEITURA

Não andem como os pagãos, buscando apenas o que satisfaz às vaidades do corpo, busquem o homem novo, revestido da justiça e da santidade.
Da Carta de Paulo aos Efésios (4, 17.20-24): «Irmãos, eu peço encarecidamente no Senhor que vocês não andem mais como os pagãos, buscando a vaidade e só pensando nelas. Não foi isto o que vocês aprenderam de Cristo. Se vocês ouviram o Cristo e foram instruídos conforme a verdade de Jesus, agora devem abandonar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelos desejos fúteis. Agora vocês devem transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na verdadeira santidade». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

### 11. 3ª LEITURA

Vocês me buscam, não por causa da minha palavra, mas porque encheram a barriga. Uma fé de interesses pessoais, que não se engaja, não encontra a pessoa de Cristo.
Do Evangelho de João (6,24-35): «Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, subiram nas barcas e vieram a Cafarnaum, à procura dele. Quando o encontraram no outro lado do mar, disseram: «Mestre, quando vieste para cá?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: vocês me procuram, não porque viram os sinais dos tempos, mas porque comeram os pães e encheram a barriga. Procurem não tanto o alimento que perece, mas o alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará, porque Deus Pai o assinalou com seu selo». Eles lhe disseram: «Que faremos para praticarmos a vontade de Deus?» Jesus respondeu: «A vontade de Deus é que vocês creiam naquele que Ele enviou». Eles retrucaram: «Mas que sinal fazes, para que nos convençamos e creiamos? Qual é o milagre que vais fazer? Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: «Deus deu-lhes o pão do céu para comer». Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade, lhes digo: Moisés não lhes deu o pão do céu, meu Pai é quem lhes dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá a vida ao mundo». Eles disseram: «Senhor, dá-nos então de uma vez este pão!» Jesus respondeu: «Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá mais fome e aquele que crê em mim não terá mais sede». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande Dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Pelos mais responsáveis pelas condições da vida do povo, para que não se embriaguem com o poder e dêem o melhor de si, na defesa e promoção dos mais fracos, rezemos ao Senhor.
2. Pelos líderes do povo de Deus, para que tenham a sensibilidade e a paciência de conduzir o povo à consciência crescente dos seus direitos, rezemos ao Senhor.
3. Pela nossa comunidade, para que sua presença no mundo não seja alienada e inútil, mas ela some forças na luta pelos direitos de todos os filhos de Deus, rezemos ao Senhor.
4. Pelos nossos agentes de pastoral, para que tenham a generosidade de esquecer-se um pouco de si mesmos e doar-se pelo bem e a libertação dos seus irmãos, rezemos ao Senhor.
5. Pelos que têm demais para que se lembrem que seu excesso é o que falta aos pobres, para que se lembrem da inutilidade de todas as suas seguranças e riquezas, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a luz eterna e eles sejam mais um motivo de não nos apegarmos demais aos bens passageiros, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.
1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / santificai as nossas ofertas / aceitai o nosso sacrifício / como sinal de tudo aquilo que queremos vos apresentar / em nossa presença na comunidade / e em nosso esforço por um mundo melhor.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.
1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizeram será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / acompanhai com vossa proteção / os que alimentais com o pão do céu / que na semana que vai começar / usemos a força espiritual que acabamos de receber / para levar mais amor pelas pessoas / para levar mais preocupação pela justiça / para levar mais interesse pelos problemas do próximo / para levar mais luz àqueles que ainda se encontram nas trevas, na solidão e no descaminho.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande o prêmio e nobre a missão.
*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um Irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Mc 9,1-9 / Sábado: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CONFIANÇA E SEGURANÇA NA HIERARQUIA DOS VALORES SOCIAIS

*Valores sociais secundários — Desenvolvimento e liberdade — Segurança e confiança — Inchação ideológica — Exemplos recentes — Paz social, progresso: a que preço?*

*A Folha:* Em muitas declarações oficiais, se tem louvado muito o binômio "segurança e desenvolvimento". De outro lado tem-se a impressão de que nunca sentimos tanta insegurança como agora. Qual a sua opinião a esse respeito?

*D. Adriano:* Na minha opinião segurança e desenvolvimento são dois valores sociais secundários. Chamando-os secundários, não quero dizer que sejam dispensáveis ou inúteis. Não. Quero dizer que não podem ser alçados à condição de valores supremos. Quero dizer que acima deles há valores muito mais importantes que deveriam ser salientados e praticados com mais insistência.

Acima do desenvolvimento está, por exemplo, a liberdade. Para avaliarmos o desenvolvimento, o progresso, e tudo o que se pode imaginar como contido nesses dois conceitos, temos de considerar primeiro como se respeitam e se praticam as liberdades sociais e humanas que são, por exemplo, a liberdade religiosa, a liberdade de expressão, a liberdade de locomoção, a liberdade de escolher vocação e profissão, a liberdade de atividade política, etc., etc. Com isto não desconhecemos as tensões. Não desconhecemos. Achamos que é da tensão entre o esforço de crescer e o esforço de preservar a liberdade pessoal e comunitária que resulta o verdadeiro desenvolvimento e o autêntico progresso.

Acima da segurança ou, melhor: pressuposto da segurança pessoal e social é a confiança. Para nos sentirmos seguros, tranqüilos, para vivermos em paz social, precisamos um mínimo de confiança nas instituições, nas lideranças, nos serviços públicos, nas autoridades constituídas. Sem confiança — e a confiança não se impõe por violência ou por demagogia, muito pelo contrário — a segurança corre perigo de ser máscara de toda espécie de deformação e de corrupção. Se pensarmos nas autoridades públicas — entre as quais, na área religiosa, está, por exemplo, o bispo —, devemos dizer que só merecem confiança quando apresentam na sua atuação um mínimo de credibilidade, de autenticidade, de coerência, de capacidade, de vontade de servir, de abertura, de coragem cívica, de sensibilidade para os anseios comunitários.

Muitas vezes o conceito de segurança incha — processo patológico portanto — que deforma irreparavelmente os valores fundamentais. Isso acontece todas as vezes que uma ideologia assume, de modo absoluto, o poder político. As ideologias têm isto de comum e de muito seu: absolutizam o relativo, mitizam os valores menores, tentam substituir com dogmas próprios, com disciplina própria, com ritual próprio a religião e todas as formas religiosas, fanatizam, radicalizam e acabam tiranizando o homem.

Foi assim no nazismo/fascismo. Também a Alemanha, de Hitler, e a Itália, de Mussolini, viveram durante o período ditatorial marcadas pelos conceitos inchados de segurança e desenvolvimento. O mito num caso era a raça ariana. Noutro caso o império romano. A ideologia nazista/fascista cria o seu sistema político, jurídico, religioso, depois de ter criado o seu aparato militar que se desenvolve, também por inchação, para garantir os donos do poder. É assim no comunismo, logo que conquista o poder. Muito mais profundamente do que o nazismo/fascismo o regime comunista, pela universalidade dos seus mitos, empolga e fanatiza e radicaliza e tiraniza. O fenômeno está-se desenvolvendo aos nossos olhos, sobretudo porque nas chamadas democracias mais e mais se atrofiam os valores básicos que poderiam em certo sentido "mitizar-se" e assim oferecer uma opção para a sedução da ideologia marxista, como são os valores da liberdade, da fraternidade, da religião. Comum ao nazifascismo e ao marxismo, como a qualquer outra ideologia que assume o poder, é a preocupação máxima da paz social — entendida no seu sentido particular — e o progresso material ou materializante, porque mesmo quando fomenta a cultura, a arte, o folclore, etc., tudo acontece dentro de uma perspectiva imediatista e pragmática — a serviço da ideologia.

Segurança sem confiança não se mantém, antes gera insegurança. Confiança sem liberdade não se afirma, antes produz desconfiança. Só saímos do impasse, se formos capazes de dar aos valores fundamentais o seu lugar hierárquico na vida social.

## IMAGEM DA VIDA REAL

1. Zedasilva, sempre ordeiro e sofrido, tem um sonho, ele mais sua zefamariadaconceição: botar os garoto pra ler, escrever e contar. Pra ser gente. Porque o zedasilva, analfabeto ou quase, vive impressionado com a força do saber. Bombardeado de todos os pontos cardeais, amargurado sem mágoa com o mínimo salário, que atribui às suas poucas luzes, imprensado num mundo culto e civilizado que se entregou à corrida de ouro, zedasilva sonha uma vida melhor para os seus zezinhos e as suas zefinhas. Sim, mágoa sem rancor.

2. Mas tem um problema. Ou tem vários problemas. Zedasilva mora no fim do mundo. De manhãzinha, quando acorda no escuro da estrada sem luz nem piso, sem água nem esgoto, estrada da vida qual estrada do bairro, zedasilva anda uns três quilômetros pra pegar o ônibus. E por aí a fora, sacolejado e simples, vai rumando ao distante canteiro de obras. Apenas servente, sempre servente. Carteira assinada? Tem. Tudo legal? Tudo. Mas o salário é curto. E aí está o nó que o zedasilva não desata, nem sua zefa.

3. Zedasilva mais zefamariadaconceição sabem que a escola do governo é de graça. Mas o resto? E as filas do sem fim? E a taxa escolar? E a farda? E os livros? E o transporte que a escola é longe? Como é que pode, doutor de muitas letras, como é que o zedasilva chegará jamais a dar educação aos filhos? Sim, doutor, como é que pode? Vós falais bonito. Vós fazeis planos bacanas. Vós sois sábio e responsável. Mas a vida real, doutor, vós não conheceis. Ou fazeis de conta que não tem por aí nem zé nem zefa? Será? (A. H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

08 de agosto de 1976 - Ano 4 - Nº 221

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# ALI MESMO OS CÃES VÃO LAMBER O TEU SANGUE

Está bem inserida na *conjuntura* (ô Zéda-Silva, é o palavrão da moda e não adianta achar que palavras sonoras são palavras mentirosas!) a história do profeta Elias, cujo desfecho é lido na missa de hoje. Conforme está se tornando a lei por esses interiores do nosso católico Brasil, o rei Acab e sua mulher Jezabel — gente boa, gente religiosa — fazem grilagem no roçado do agricultor Nabot; ainda por cima, encomendam dedos duros para levantar-lhe calúnias e "fazer o serviço": Nabot é acusado de ofender a Deus e de contestar os poderes estabelecidos. Contestar ou criticar? A Bíblia não diz. Nabot é apedrejado em cima de sua poça de sangue.

Aí o Senhor Deus, que parecia dormindo, acordou e falou pra Elias: "Levantate e vai ter com Acab, ele está no roçado de Nabot; dá-lhe este recadinho de minha parte: "Ladrão e assassino, no mesmo lugar em que os cachorros lamberam o sangue de Nabot vão lamber também o teu!" Como porém Elias não recebeu a profecia de prazo marcado, achou mais prudente correr; e o fim e as conseqüências dessa carreira é o que nos relata a primeira leitura da missa: em vez dos trovões e raios em que Deus costumava se revelar, Elias sentiu que Deus o chamava mesmo do meio das injustiças. Aí voltou pro "bolo".

Diante das grilagens e pilhagens que estão acontecendo dentro do território de sua diocese, o arcebispo de João Pessoa — Dom José Maria Pires — escreve a seguinte carta pastoral: "Temo que a ira de Deus se inflame contra alguns proprietários da Paraíba como se inflamou contra o rei Acab e sua mulher Jezabel. Podem ler essa história no Primeiro Livro dos Reis, capítulo 21, e verificar como tudo é parecido com o que está acontecendo em Mata-de-Vara, Lameiro e muitos outros lugares.

Mata-de-Vara é uma propriedade no município de S. Miguel de Taipu... O administrador da fazenda queria transformar em pastagem uma área úmida, baixa e muito boa pra lavoura. Mas ali residiam 9 famílias. Menos exigentes que Nabot, os moradores se dispuseram a sair, se fossem indenizados e recebessem outra terra para viver e trabalhar. Não foram atendidos. O administrador mandou cercar a área e soltou o gado dentro. Os bois devoraram tudo que havia de lavouras, de roça e até de abacaxi. Os moradores recorreram à justiça, que determinou a retirada do gado e a indenização dos prejuízos. Até o presente porém — e já se passaram vários meses — nem uma coisa nem outra se fez.

Temos acompanhado com preocupação o que vem ocorrendo há mais de um ano na propriedade denominada Lameiro. O atual proprietário resolveu afastar da terra os moradores, mas sem lhes pagar o que exigem pelas benfeitorias. Alguns aceitaram o "acordo" e receberam indenizações, muito inferiores ao valor de suas lavouras. Outros vêm resistindo e querem que as indenizações se façam mediante a avaliação judicial. Essa determinação corajosa suscitou uma série de represálias e intimidações por parte do proprietário, as quais culminaram com a abertura das cercas para o gado entrar nas plantações.

Em companhia do vigário e do Professor Luiz Couto, visitei Lameiro e conversei com diversos moradores. O primeiro foi Luiz Moreira. Seu sítio foi totalmente destruído pelo gado, há mais de um ano, e até agora não saiu indenização. Quem não o conheceu antes da invasão do gado não pode mais dizer que houve ali sítio com mais de 200 touceiras de banana e outras fruteiras. Dirigimo-nos ao sítio de Cícero Batista e Fabiano. Causa tristeza e indignação ver o que aconteceu. Ante a negativa de Cícero aceitar uma indenização no valor de 5 mil cruzeiros, quando ele julga ter direito a mais de 40 mil, o proprietário mandou abrir as cercas, retirar o arame e soltar o gado nos sítios...

Nossas reflexões: é doloroso, é revoltante ver como em Mata-de-Vara e Lameiro se tirou a comida da boca de tantas crianças. Homens pacíficos, bons cristãos, esses nossos irmãos não querem fazer mal a ninguém: só desejam viver tranqüilos e cuidar de seu trabalho. Mas começam a descrer da Justiça e do Governo... Sabemos que a justiça é lenta para os pobres. Os ricos têm inúmeros recursos "legais" para apressar os processos que interessam ou para adiar indefinidamente citações, audiências e julgamentos que prevejam desfavoráveis. Vencem o pobre pela astúcia, pelas ameaças, pelo cansaço e pela morosidade da justiça.

O agricultor não tem segurança. Como poderiam os encarregados da segurança do povo garantir melhor o direito dos pobres à sobrevivência? Quem teria mais direito ao uso daquelas terras? Os homens que nasceram lá e as cultivam há tantos anos ou aqueles que as adquiriram com dinheiro — por vezes fornecido por programas do Governo — mas não derramaram nelas uma gota sequer de suor? A política da Sudene está sendo nociva à agricultura da Paraíba e é péssima a imagem dessa instituição diante do povo. Muitas lágrimas têm sido derramadas por causa da Sudene, por causa dela muitas famílias ficaram desamparadas".

Comparando com o episódio de Elias, o quadro está completo e não está faltando nenhum dos personagens. Agora é só esperar o tempo passar.

## CATABIS & CATACRESES

1. "Na Idade Média, que por favor de Deus durou mil anos, o Ocidente viveu uma civilização cristã, isto é, uma civilização com justos e pecadores, trágica e tumultuosa, mas centrada em Cristo Senhor Nosso" ("O Globo", 08.05.76). Meditação esta do dr. Corção, sempre nostálgico, sempre desambientado.

2. "Inflação: afinal quais as causas?" ("Visão", 03.05.76). Epa, dr. Maksoud, sendo vós quem sois, como ignorais ciências contábeis? Taí por que a crise não tem fim.

3. Do mesmo na mesma: "Uma coisa é certa: o diagnóstico do ministro Mário Henrique Simonsen não confere com o de muitos banqueiros". Donde se conclui com sólidos fundamentos que os doutores não se entendem. Talvez acabem fazendo como o economista de salário mínimo, o brasilino: inflação é a vontade de Deus.

4. Dando uma de justificado pessimismo, o jornal da Madame Condessa declarou uma guerra ostensiva ("Jornal do Brasil", 11-05-76): "Parece que estamos vivendo em clima de permissividade compulsória, no qual os de dentro da burocracia se convenceram que a saída está em participar da corrupção e, os de fora, de que o suborno é um pré-requisito".

5. C&C não se metem na briga, mas que o JB tocou numa ferida escandalosa de nossa cristã sociedade — cristã? ai, meu Deus! —, tocou. Corrupção e suborno que vou-te contar! E gente fina em todos os pisos da estrutura social. É claro, corrupção com outros nomes, para não fazer feio: pisar na lama é pra quem anda de chinela japonesa, né, doutor?

# QUEIRAM OU NÃO, CRISTO É A VIDA DO MUNDO

Uma voz misteriosa acorda o profeta Elias dizendo: "Elias, levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer!" A seu lado, estavam um pãozinho e um vaso de água. Elias comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até ao monte do Senhor. Aí seu coração se encheu da mais profunda alegria e paz. No pequeno e significativo episódio, está o retrato da vida do cristão: a vida do cristão é uma caminhada ao encontro de Deus. Para o cristão, a vida é caminho, é viagem, não adianta querer ficar parado, pois não é possível parar a vida. A comida e todas as seguranças materiais, em função das quais se cometem tantas injustiças, só têm a finalidade de nos dar força para a viagem, de forma que todos caminhem na sua dignidade ao encontro de Deus.

Cristo afirma hoje que é a verdadeira comida do céu. A palavra se refere de modo muito especial à Eucaristia. Mas vale também para as palavras dele, os seus ensinamentos, todo o evangelho, os planos de Deus a respeito do mundo. Cristo é a verdadeira vida do espírito, porque só nele o nosso espírito encontra a vida e a paz. O mundo, no sentido ruim que o evangelho atribui, procura a vida nas ambições, no enriquecimento, nas vaidades e no poder. O que encontra é o que podemos ler todos os dias nos jornais: falta de amor, solidão das pessoas, prepotência dos que se têm em conta de grandes, exploração dos pequenos, excessos de um lado e espoliação do outro, crimes e guerra, toda espécie de maldades de um mundo que se alimenta da morte e caminha para a morte.

Podem todas as retóricas políticas falarem outra linguagem, está irreversivelmente marcado por Deus que Cristo é o único alimento para a vida do mundo. A partir desta certeza, o apóstolo Paulo manda que os cristãos tenham caridade. Claro que, num contexto tão forte, caridade não significa esmola sentimentalóide e inútil, porque o erro não é falta de esmolas, mas existirem irmãos nossos mendigos. O que Paulo ensina é o amor de Jesus Cristo, que nos amou e se entregou por nós. Quem está se entregando por alguém? O amor do cristão não é apenas ato de bondade pessoal, pois moralismo individual pode ser ainda busca inconsciente de salvação egoísta. O cristão sabe que o bem e o mal no mundo dependem de uma série de fatores sociais. É tendo consciência disso e partindo daí que se define o amor que levou Cristo a morrer pela vida do mundo.

## 8 DE AGOSTO DE 1976 — 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Bem-Aventuranças*, de J. F. Campos. Ed. Paulinas)**

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.
1. Feliz quem tem o coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

P. (O celebrante saúda a comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)
T. O Senhor esteja contigo também. / Ele nos dê a todos a alegria deste encontro / para que possamos prestar uma atenção amorosa / aos ensinamentos de sua palavra.

### 3. ATO PENITENCIAL

Examinemos nossa consciência de acordo com o espelho da palavra de Deus, nos trechos que hoje nos vão ser transmitidos: 1. Ante a insensibilidade dos poderosos, Elias desanima e quer morrer. Ser cristão, ser arauto do Reino de Deus, ser irradiador da Boa-Nova, tudo isso é bem mais do que a rotina de uma missa dominical. Lutar pela justiça, praticar o amor, exigir o amor entre os homens, tem levado todos os profetas à incompreensão, à perseguição e, não raro, à morte violenta. E nós talvez estejamos querendo apenas nos garantir.
2. São Paulo faz o rol dos nossos defeitos mais freqüentes: dureza de coração, agressividade, ódio, grosseria, revolta, exploração. Naquele tempo, como hoje e sempre, essas são as tendências mais imediatas do coração humano e é nesse terreno do próximo que cometemos mais freqüentemente as nossas faltas. Até que consigamos estender o amor que sentimos pela família para a família maior de todos os homens, nossos irmãos, vai custar um grande esforço de conversão, mas este é o trabalho da Igreja de Cristo em todos os lugares.
3. Cristo é o alimento que dá a vida ao mundo. Tudo leva a crer que o mundo está morto: nas suas explorações, nas suas maldades, na sua falta de coração em esmagar os mais fracos. Você e eu somos o canal, o transmissor, a ponte, pelos quais deve escorrer a vida para o mundo. Será que alguém, por causa de mim, está tendo mais esperança na vida? Será que a maldade e a exploração encontram em mim uma barreira intransponível em seu caminho? Será que estou consciente de, como cristão, ter de nadar contra a corrente muito forte?

### 4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória a Deus no mais alto dos céus!
1. Glória a Deus Pai / que chamou o seu povo da escravidão / guiou o povo escolhido através do deserto / perdoou seus pecados e sua cabeça dura / mandou-lhe o alimento no tempo oportuno / e levou o povo até a Terra Prometida.
2. Glória a Nosso Senhor Jesus Cristo / que se fez o alimento novo do povo de Deus / e constituiu-se o nosso caminho supremo / a nossa verdade e a nossa vida / aquele que venceu a morte / e nos deu de presente o caminho de nossa imortalidade.
3. Glória ao Espírito Santo / alma do povo de Deus / presença na Igreja da força de Cristo / ele que despertou os profetas antigos / e desperta os profetas de hoje / os agentes da pastoral da Igreja / que dão a vida pelo bem dos outros.

### 6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / a quem ousamos chamar de Pai / dai a todos nós um coração de filhos / para vivermos todos como irmãos / lutando pelos direitos de todos os homens / e preparando o advento do vosso Reino.

### 7. 1ª LEITURA

Come deste alimento e continua depois a grande jornada de levar este nosso mundo mais para perto dos planos originais de Deus.
Do 1º Livro dos Reis (19,4-8): «Elias andou pelo deserto um dia de caminho. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte, dizendo: «Basta, Senhor, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais». Deitou-se no chão e adormeceu à sombra do junípero. Mas eis que um anjo o tocou dizendo: «Levanta-te e come!» Elias olhou e viu, perto de sua cabeça, um pãozinho cozido na cinza e um vaso de água. Comeu e bebeu e tornou a cair no sono. O anjo veio de novo, tocou nele e falou: «Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, o monte de Deus». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou / tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.
1. O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a Palavra que o Pai já proclamou.

### 9. 2ª LEITURA

No tratamento com o próximo, sejamos como Cristo, que entregou a vida para que nossos pecados fossem perdoados.
Da Carta de Paulo aos Efésios (4, 30; 5,2): «Irmãos, guardem-se de entristecer o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção. Afastem de vocês toda a dureza de coração, a agressividade, o ódio, a grosseria, a revolta e toda espécie de maldade. Antes sejam bondosos uns para com os outros, compassivos e perdoem-se uns aos outros, como Deus perdoou a todos em Cristo. Portanto imitem a Deus como filhos bons, tomem o caminho da caridade e façam como Cristo, que amou vocês e se entregou a Deus por nós, em sacrifício de suave odor». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!
1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

### 11. 3ª LEITURA

O verdadeiro alimento que dá a vida do mundo e tira o nosso mundo dos impasses é a pessoa de Jesus Cristo.
Do Evangelho de João (6,41-52): «Os judeus murmuravam contra Jesus, porque ele dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu». E diziam: «Ele não é Jesus, filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Então como é que ele pode dizer: «Eu desci do céu»? Jesus lhes respondeu: «Não fiquem murmurando. Ninguém pode vir a mim, se não o trouxer o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: «E serão todos ensinados por Deus». Todo aquele que ouve meu Pai e recebe o seu ensinamento vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, só aquele que está em Deus, esse viu o Pai. Em verdade, em verdade lhes digo: Aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para não morrer quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande Dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Por todo o povo de Deus, para que cresça cada vez mais na consciência de sua dignidade e lute na conquista de seus direitos humanos, rezemos ao Senhor.
2. Pelos opressores, pelos torturadores, pelos prepotentes, para que se lembrem que um dia Deus os colocará frente a frente com suas vítimas, rezemos ao Senhor.
3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que não desanimem nas dificuldades e se lembrem que realmente é duro lutar pela santidade do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
4. Pela nossa comunidade local, para que a recepção constante da eucaristia nela desperte a certeza da imortalidade e, em conseqüência, a capacidade de doação, rezemos ao Senhor.
5. Por todos os homens de boa vontade, para que descubram que é em Cristo que podemos unir todas as nossas forças de transformação do mundo, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a vida eterna, como prêmio do esforço que fizeram para que o mundo fosse melhor e mais humano, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.
1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei com misericórdia os dons da vossa Igreja / e transformai-os no corpo e sangue do vosso Filho / o qual é o alimento para a vida do mundo.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.
1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / o sacramento da vossa palavra que ouvimos / e do vosso Corpo e Sangue que recebemos / nos confirme na vossa verdade / e nos dê o entusiasmo da verdadeira fé cristã / para vivermos a justiça e o amor em nossa convivência / para sermos a luz que brilha no mundo de trevas / para chamarmos a Vós os que se encontram na escuridão e na morte.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.
*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 1,2-5.24; 2,1a; Mt 17, 21-26 / Terça-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12, 24-26 / Quarta-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Ez 12, 1-12; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Ez 16, 1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: Ez 18, 1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (1)

*«Nós não acreditamos mais em nada» — A quem recorrer? — Causas genéricas — Pessimismo? — Um exemplo: educação — O envolvimento prematuro da criança — Tarefas gigantescas mas necessárias.*

*A Folha:* Continuando o assunto anterior, o Sr. não poderia apresentar algumas causas da insegurança social em que vivemos? É claro que a situação do mundo, dividido entre duas ideologias inimigas, contribui por sua parte para a insegurança em que vivemos no Brasil.

*D. Adriano:* Numa reunião de operários, pessoas humildes que estão envolvidas diretamente no processo social, sem capacidade decisória, sem privilégios nem castas, sem qualquer possibilidade de barganha, portanto numa situação de fraqueza social indubitável, dizia um operário: "Nós não acreditamos mais em nada".

A expressão é dolorosa. Não é força de retórica. É o resultado de experiências diárias, vividas constantemente por quem se encontra num verdadeiro beco sem saída. A quem recorrer? perguntam muitas vezes as cartas dos leitores. A quem recorrer, se as autoridades públicas falham e se omitem?

Tocamos assim numa das causas da insegurança em que vivemos: a omissão, a incapacidade, por vezes também a desonestidade de muitas autoridades e de muitos serviços públicos. A impressão geral é a seguinte: ninguém acredita em ninguém, ninguém espera em ninguém. São promessas não cumpridas ou mal cumpridas. São palavras dadas e retiradas. São leis, determinações, normas conflitantes. São planos teóricos sem apoio na realidade. São instituições burocráticas emperradas e enervantes. São improvisos contínuos. São avanços e recuos. São exageros, luxos e futilidades. Entram autoridades, saem autoridades e, com raras exceções, tudo fica na mesma.

Pessimismo? Antes fosse. Da minha parte confio que mediante uma reflexão mais séria, uma sensibilidade mais atenta para os problemas e necessidades, uma vontade séria de acertar e de servir será possível corrigirmos várias distorções sociais e contribuírmos para uma segurança social mais clara.

Um bom começo seria reformular todo o sistema de educação. Nossa política educacional é um escândalo para o espectador e um esbanjamento fatal para a juventude, e assim para o nosso país. Sem uma reforma profunda neste setor que é básico, dificilmente poderemos corrigir as nossas mazelas sociais.

A criança desde os primeiros anos é envolvida pela irresponsabilidade, pelo desrespeito à pessoa humana, pela retórica vazia. Não compreende claramente a situação, mas assimila-a como segunda natureza. Dificilmente se libertará dessa influência.

Certamente os poderes públicos estão diante de uma tarefa imensa: Como criar vagas para todas as crianças que atingiram a idade escolar? Como eliminar o espetáculo doloroso e humilhante das filas que se fazem todos os começos de ano, para conquistar na marra o que é um direito do povo — um lugar nos estabelecimentos de ensino gratuito? Como destinar à educação, em todos os níveis, uma percentagem notável do orçamento da República, dos Estados, dos municípios?

Como desviar uma fração notável de interesse cívico dos bens de consumo para o setor da cultura e da educação? Como preparar devidamente aqueles que têm por missão educar e despertar nos jovens o interesse pelos valores? Como remunerar condignamente o magistério, tanto para incentivar a doação dos mestres às crianças, como para evitar a fuga de professores para outras atividades mais rendosas?

Como criar nas famílias pobres condições econômicas mais favoráveis, de sorte que as crianças não precisem trabalhar às custas de sua educação?

Como abreviar o período de atividade de campanhas subsidiárias como é, por exemplo, o MOBRAL? Como incentivar a colaboração de entidades particulares no setor da educação em todos os níveis? Como garantir continuidade de educação nos diversos ciclos?

Recentemente o prof. Lauro de Oliveira Lima publicou um artigo sobre os "Dez pecados mortais da educação". É uma síntese feliz do descalabro.

## IMAGEM DA REAL BUROCRACIA

1. Mais uma pesquisa, a enésima. Os selecionados foram postos a funcionar. Seriam 153 inspetores de ambos os sexos, credenciados, capacitados, ensopados de máximas e mínimas, com a função de fiscalizar e descobrir os pais que sonegam filhos à deusa da instrução. Serão visitadas todas as casas. Serão autuados todos os omissos. E depois se dará execução a mais um plano definitivo de salvação pública. Palmas que eles merecem. Soltemos foguetes à obra redentora. Mas tem disso, zédasilva: nem tudo que brilha é ouro.

2. Acionado o sistema, verificou-se que dos capacitados inspetores atuaram apenas 21; que de todas as casas previstas, foram visitadas somente 84; que faltaram formulários; que nem todos os inspetores estavam tão capacitados quanto se pensava; que a teoria dos burocratas é mais estéril que vaca maninha. E o resto. Dos poucos funcionários funcionados, dos poucos criminosos incriminados, dos poucos resultados conseguidos resulta, leitor amado idolatrado, o que todo o mundo sabe. Menos a burocracia que nada sabe.

3. Que a fome toca os meninos pra rua. Que a vida cresta os meninos em flor. Que a escola falsifica as esperanças da pátria. Que ricos ocupam as vagas gratuitas dos pobres. Que sem pistolão dos doutores ninguém acha lugar. Que as professoras são mal pagas, quando pagas. Que falta escola e sala de aula. Que o MOBRAL mobraliza crianças de setaninhos, tá? Que... que... que... Foi aí que tio Janjão, o cáustico, sugeriu que se criasse o que falta: o Ministério da Pouca Vergonha. Velho experimentado? Não, não, apenas gagá. (A. H.).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIÉTNICO

15 de agosto de 1976 - Ano 4 - Nº 222

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PLANTAS RUINS DE UMA TERRA QUE ESTÁ FICANDO RUIM

*Menor Torturado.* "Os dois policiais começaram me dando socos e empurrões. Na delegacia, comecei a levar pauladas com um porrete grosso, um pedaço de pau de oito por oito, como eles mesmos chamavam. Como eu não confessava, me mandaram tirar a roupa e ficar nu. Então me amarraram as mãos e os pés e atravessaram uma barra de ferro entre minhas pernas, me pendurando numa espécie de cavalete. Aí passaram a me bater com violência na barriga, nos braços e nas pernas. Para que eu não gritasse e como eles achavam que eu estava demorando a confessar, puxaram uma mangueira, ligaram na torneira e lançaram jatos de água forte e gelada sobre mim.
Eu gritava e eles colocavam o jato em minha boca e ao mesmo tempo batiam em minhas costelas. Como eu insistia em não dizer nada, eles passaram a rodar a barra de ferro e a puxar minhas pernas, explicando que faziam aquilo porque, se eu ficasse de cabeça para baixo, não engoliria muita água. Mas aí a água começou a ficar em minha boca e desmaiei duas vezes. Mesmo assim me obrigaram a lavar todo o chão de cimento e desmaiei de novo. Eles disseram que, se eu começasse a fingir, me dariam choques elétricos" (Depoimento de um menor, acusado de roubar um toca-fitas — "Veja", 28.05.76).
*Padre Espancado.* O padre jesuíta Kauling aproveitou o domingo para terminar a construção de uma escola de pau-a-pique, em Diamantino. Ele tinha pressa: pretendia começar a dar suas aulas já na segunda-feira, para 23 crianças e 31 adultos — todos membros das 200 famílias de posseiros que residem na fazenda União. Pouco antes das 6 da tarde, porém, o padre Kauling e mais 4 agricultores que o ajudavam começaram a amargar uma experiência comum na região: foram cercados e espancados por 29 soldados da Polícia Militar de Mato Grosso, comandados por um tenente.
A história não terminaria aí. "Em seguida", conta Kauling, "fomos obrigados a fazer uma caminhada de seis horas a pé, uns amarrados aos outros". Ficaram dois dias detidos e depois foram desterrados para Nortelândia, a 120 quilômetros de distância. O envolvimento de um religioso no episódio foi fundamental para que ele ganhasse importância. No dia em que foi solto, Kauling não pôde ser medicado no hospital de Diamantino, que exigiu "determinação oficial". Kauling argumentou que pagaria o trabalho, aí o médico alegou que não tinha receituário. Nos autos do processo, está incluído o texto de uma sugestão enviada pelo tenente da PM Atagildo Moraes ao delegado Zuzi da Silva, recomendando um mínimo de três meses de "trabalho discreto" na região, pois "há fontes de informações atrapalhando". Tais fontes seriam os padres jesuítas, que há tempo vêm observando sangrento conflito de terra em Diamantino, responsável por 200 mortes nos dois últimos anos. O espancamento do padre Kauling estaria ligado a esta briga: em conseqüência da presença de posseiros, o dono da fazenda não estaria conseguindo financiamento oficial para suas terras (Dados de "Veja", 19.05.76).
*Um Flagrante às Avessas.* O juiz Cocicov, novato na cidade, vai fazer uma visita ao delegado. Alma pura ou ingênua certamente, entrou pela porta errada da delegacia. Ao girar a maçaneta que dá acesso à "sala de lazer" dos investigadores e praças, o juiz deu de cheio com a cena: vestido apenas com uma sunga, José Pereira Neto estava sendo interrogado pelos soldados da PM Luís Augusto e Antônio Fernando — não sentado numa cadeira e sim pendurado numa complicada aparelhagem de ferros e cordas, conhecida como "pau-de-arara. Ao lado, Carlos Mauro vestia as calças, após ter passado pelo mesmo processo, com grandes marcas roxas e vergões vermelhos nas costas (Dados de "Veja", 19.05.76).
*Mendigo Fuzilado pelos Guardas.* "Vigilantes do Serviço Especial de Guardas, responsáveis pelo policiamento do vazadouro de lixo da Comlurb, balearam mais um mendigo, Inácio Celestino. Na segunda-feira, haviam dado dois tiros nas costas do mendigo Joaquim da Silva. A agressão se deu quando Nedino e mais 20 outras pessoas que diariamente apanham restos de comida dos caminhões de lixo tentaram evitar que três guardas espancassem um carroceiro. Este fora detido porque sem licença apanhara pedaços de alumínio que se encontravam entre os detritos" ("JB", 02.06.76).
*A Torcida do Suicídio.* Multidão estimula rapaz em Ipanema a saltar do 22º andar para a morte. Ao suicídio assistiu uma pequena multidão. Enquanto os moradores do prédio e as pessoas que o cercavam procuravam nervosas conversar com ele, do alto do morro os favelados o encorajavam: "Pula, pula!" — "Pula, miserável!" — "Pula, covarde!" — "Pula logo, desgraçado!" Como se fosse mergulhar numa piscina, Antônio Amâncio deu impulso ao corpo e atirou-se no ar. Seu corpo rodou e caiu de cabeça na área interna do prédio. Dos lados do morro, ouviu-se uma salva de palmas (Dados do "JB", 09.04.76).
Taí, no caso final, o resultado do que a violência, em todos os níveis, está fazendo com a tradicional e decantada índole boa e pacífica do nosso povo. Gente, nazismo nasce aqui também, basta usar o estrume certo; e parece que estamos acertando.

## CATABIS & CATACRESES

### MAS ISSO AGORA NÃO É SUBVERSÃO? (UI!)

1. A sociedade de consumo está passando da conta, meu doce brasilino. Imagine você que outro dia a cachaça que explora S. Francisco de Assis pôs grandeza em páginas de uma revista ("Veja", 19.05.76). Como publicidade, uma obra-prima do acinte e do ridículo.
2. Tem o retrato colorido de uma alta dama — o nome está citado com todas as letras — no qual retrato a referida madame apresenta um copo com o precioso líquido. E a madame diz ao pé da letra: "Como toda rica que se preza, eu (fulana de tal) não sei fazer nada. A não ser duas batidas: uma com os carros de meu marido, outra com a cachaça S. Fulano e cerejas". Também na TV saiu esta glória da publicidade consumista.
3. Isso mesmo, brasilino, isso mesmo. Tem por aí gente que perdeu a vergonha na cara e a sensibilidade no coração. Duvida-se e discute-se quem perdeu mais: se o publicitário fundindo a cuca pra gerar tal disparate, se a produtora do tal produto ardente, se enfim a ilustre madama que — confessa — não faz nada, porque é rica.
4. A inutilidade da grã senhora está na cara. Depois tem gente danada porque Ele proclamou: "Ai de vocês, gente rica, porque vocês já têm o seu consolo" (Lucas 6,24). E arrepiando cabelo de careca: "Em verdade eu lhes digo que é difícil um sujeito rico entrar no reino dos céus. Digo mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um sujeito rico entrar no reino dos céus" (Mateus 19,23-24).
5. Foi aí que o alarmado saiu gritando: "Mas isso é subversão, mas isso é luta de classe..." Taí por que Jesus foi crucificado, caro brasilino!

# TUDO O QUE É VIVO NASCE INVISÍVEL

Em meio à confusão e aparente relativismo que sempre existiu a respeito de pontos de vista religiosos, o apóstolo Paulo descreve hoje, com surpreendente clareza, o planejamento objetivo de Deus para o mundo: Todos estamos condenados a morrer uma vez; Jesus Cristo, Filho de Deus, vence a morte e inaugura a ressurreição; por causa da ressurreição de Cristo, cada um de nós, a seu tempo, vai também ressuscitar; antes disso, daremos também contribuição na construção do Reino de justiça e amor que Cristo entregará ao Pai: este Reino é o mundo recriado, o mundo arrancado ao poder do egoísmo, os poderosos exploradores transformados em nada, a convivência humana baseada na fraternidade amorosa, em que todos os homens terão condição de viver os seus direitos.

É o que o livro do Apocalipse também descreve, com sua linguagem cheia de símbolos; na luta aparentemente desigual entre um recém-nascido e um enorme dragão. Por tudo aquilo que vemos e de que tomamos conhecimento todos os dias, o Mal é o verdadeiro dono do mundo: os poderosos, os donos das armas, os donos do dinheiro, os que empalmaram o poder político, todos aqueles que subiram na vida tomando tudo para si e a grande maioria do povinho sofrendo as conseqüências do pecado, em toda espécie de carências, misérias e marginalizações, desde o analfabetismo, a marginalização das decisões até a fome. Onde está o bem? Onde está a justiça? Onde está o amor ao próximo? Onde está a transformação? O bem parece que fugiu e está no deserto, longe da convivência humana.

No entanto, no deserto dos homens, sem dar muito ibope, o grande mistério e o grande sentido da vida humana acontecem: o Filho de Deus deixa a inacessibilidade do céu e se faz um de nós, no seio da moça proletária de Nazaré. Nenhum jornal dá, nenhum cronista social comenta, apenas alguns poderosos se inquietam vagamente, para tudo voltar depois à estaca zero do cibaritismo e da crapulice. No entanto, foi ali que começou a verdadeira reconstrução do mundo, foi ali que começou o verdadeiro esforço para empurrar o mundo para dentro de planos que dêem certo, foi ali no humilde e escondido que começou a verdadeira revolução libertadora, a revolução que olha para a humildade dos pequenos, que aniquila os orgulhosos, derruba os poderosos e mata a fome dos famintos.

## 15 DE AGOSTO DE 1976 — ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 1. CANTO DE ENTRADA

**(Missa *Bem-Aventuranças*, Ed. Paulinas, ou *Cânticos de Nossa Senhora*)**

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.
1. Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

P. (O oficiante saúda a comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)
T. O Senhor esteja contigo também. / Que entre todos nós aqui reunidos / reinem a alegria e a união fraterna / para sermos dignos de apresentar ao Senhor a nossa oferta.

### 3. ATO PENITENCIAL

Aproveitemos as leituras, para nelas fazermos o exame de nossa consciência:
1. O mal no mundo tem toda a aparência de ser mais forte do que o bem. O bem parece que está muitas vezes longe dos homens e de sua convivência. A aparente fraqueza do bem nos leva a descrer dele. O mal, e suas fontes no poder e no dinheiro, é que é matraqueado e glorificado. Para ficar no lado do bem que transforma e ressuscita o mundo é preciso nadar contra a corrente. Qual a posição que ocupo neste jogo?
2. Apesar de todas as glórias, está determinado que todos nós morreremos e seremos igualados. Tal certeza é o melhor remédio contra a ambição, que produz explorações e transforma o mundo numa luta de feras, onde impera a lei do mais forte. A certeza da efemeridade dos valores materiais é a melhor motivação para pormos nossas qualidades e nossa pessoa, não a serviço do egoísmo vão, mas a serviço do grande trabalho de Cristo e dos cristãos, que é recriar o nosso mundo dentro dos planos de Deus.
3. Longe de todo esse barulho, Deus se faz homem e o homem se faz Deus, na casinha humilde dos interiores de Nazaré. De uma forma diferente mas parecida, é o que acontece, no esforço escondido de nossas comunidades, para detectarem qual seja a vontade de Deus para as circunstâncias em que elas vivem. Este esforço, que ninguém vê, de buscar a justiça tem mais valor para o mundo do que todos os grandes discursos políticos transmitidos por satélites. De que forma você está engajado no esforço de sua comunidade?

### 4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Minha alma engrandece o Senhor.
T. E exulta meu espírito em Deus, meu Salvador / porque Ele olhou a humildade de sua serva. / Eis que de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada / porque o Poderoso fez em mim grandes coisas / e o seu nome é santo. / Sua misericórdia vai de geração em geração / sobre todos os que o temem. / Demonstrou o poder de seu braço / e confundiu os que alimentam pensamentos orgulhosos no coração. / Derrubou os poderosos de seus tronos / e exaltou os humildes. / Encheu de bens os que tinham fome / e os ricos despediu de mãos vazias. / Acolheu Israel seu servo / lembrando-se de sua misericórdia / como havia prometido a nossos pais / em favor de Abraão e de sua descendência para sempre.

### 6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / vós elevastes em corpo e alma à glória do céu / a imaculada Virgem Maria Mãe de Deus / dai-nos seguir o seu exemplo de fidelidade / para que possamos dar muito de nós mesmos / para o nascimento do homem novo / criado à vossa imagem e semelhança / possuidor das condições de viver a vossa semelhança / numa convivência onde reinem o amor e a justiça.

### 7. 1ª LEITURA

A mulher misteriosa do Apocalipse, figura de Nossa Senhora, deu à luz um filho homem, que é o que vai ser ponto central de toda a história humana.
Do Apocalipse (11,9a; 12,1-6a. 10ab): «O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu a Arca do Testamento. Em seguida, apareceu um grande sinal: uma mulher, vestida de sol, a lua debaixo de seus pés, com uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Apareceu ainda outro sinal: um grande dragão cor de fogo que tinha sete cabeças e dez chifres, com uma coroa em cada cabeça. Sua cauda varreu a terra, parte dos astros do céu e lançou-os à terra. Aí o dragão parou diante da mulher, que estava para dar à luz, a fim de devorar a criança quando nascesse. Ela deu à luz um filho homem, o qual há de dominar todas as nações com cetro de ferro. Mas aí o filho foi arrebatado para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto, onde lhe estava preparado por Deus um lugar. Aí ouvi uma grande voz no céu que dizia: «Eis que acaba de chegar a salvação, o poder e o governo de nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo». — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou / tua vontade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.
1. O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.

### 9. 2ª LEITURA

São Paulo descreve, de maneira muito clara, os planos de Deus a respeito de cada um de nós; cessemos as discussões religiosas e ponhamos mãos à obra na construção do Reino de Cristo.
Da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (15,20-26): «Irmãos, Cristo foi o primeiro dos que morrem que ressuscitou dos mortos. Por um homem chegou a morte, também por um homem chegou a ressurreição dos mortos. Por causa de Adão todos ficamos sujeitos à morte, por causa de Cristo todos seremos ressuscitados, cada um a seu tempo: Cristo em primeiro lugar; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda. Depois será o fim e Cristo entregará ao Pai o Reino, quando tiver então reduzido a nada todas as grandezas, todos os poderes e todos os mandões. Pois está determinado que ele reine e ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser reduzido ao nada será a morte». — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!
1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

### 11. 3ª LEITURA

Nossa Senhora abre o coração e deixa sair espontaneamente a bela profissão de fé do Magnificat, glorificando a Deus que olha pelos pequenos e humildes.
Do Evangelho de Lucas (1,39-56): «Maria partiu e foi com presteza à montanha, a uma cidade de Judá, entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança mexeu-se em seu seio, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como é que pode que venha me visitar a mãe de meu Senhor? Pois assim que soou aos meus ouvidos a voz de tua saudação, a criança saltou de alegria em meu seio. Bendita és tu que acreditaste na promessa que o Senhor te fez». Maria então falou: «Minha alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador, porque Ele olhou a humildade de sua serva. Eis que de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso fez em mim grandes coisas e seu nome é santo. Sua misericórdia vai de geração em geração, sobre todos os que o temem. Demonstrou o poder de seu braço e confundiu os que alimentam pensamentos orgulhosos no coração. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os que estavam com fome e os ricos Ele os despediu de mãos vazias. Acolheu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre». Maria permaneceu uns três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande Dom que a Igreja recebeu.

### 13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a certeza dos bens de Deus sejam motivação forte para vencermos o egoísmo e darmos nossas qualidades para o trabalho de construção de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.
2. Para que a certeza na ressurreição dos mortos e na vida eterna nos leve a dar valor relativo a todas as nossas seguranças terrenas, que provocam as desuniões e injustiças, rezemos ao Senhor.
3. Para que a Igreja, como Nossa Senhora, no silêncio, no trabalho humilde e na procura despojada, dê à luz a pessoa e os ensinamentos de Cristo para o mundo desencontrado, rezemos ao Senhor.
4. Para que hoje nos lembremos de que dois iguais a nós, Jesus e Maria, já estão vivendo a vida de felicidade definitiva, a meta suprema da esperança de todos nós cristãos, rezemos ao Senhor.
5. Pelos poderosos, de quem dependem as condições de vida do povo, para que se conscientizem da vaidade do poder e coloquem seus esforços na construção de condições, nas quais o povo de Deus possa viver a sua dignidade, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a companhia de Cristo e de Nossa Senhora no céu, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.
1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é Irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / suba até vós o nosso sacrifício / e por intermédio de Nossa Senhora elevada ao céu / acendei em nossos corações / o desejo de chegar até vós / seguindo a vida e os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.
1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai são recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

### 17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / que nos alimentais sempre de novo na eucaristia / por intercessão de Nossa Senhora nós hoje vos pedimos: / dai-nos chegar à glória da ressurreição / e dai-nos trabalhar na criação das condições necessárias / para que todos os vossos filhos marginalizados / possam viver a dignidade humana e divina / num mundo onde não haja mais explorações / e onde o amor seja a meta de todos os nossos esforços.

### 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.
*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um Irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

22 de agosto de 1976 - Ano 4 - Nº 223

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

*Sentido da festa — Interpretações deformadas — O problema da morte — Morte/assunção de Maria Santíssima: um sinal — Desmitização da morte e valorização da vida — Inserção.*

*A Folha:* Colocando-nos diante dos olhos o fato da morte de Maria Santíssima como subida ao céu, a Igreja não está mitizando um aspecto banal da existência como é a morte e assim contribuindo para uma alienação do homem em face dos problemas da humanidade?

*D. Adriano:* Se considerarmos superficialmente a festa da Assunção de Maria Santíssima ao céu e outros muitos momentos da vida da Igreja, também de sua doutrina, também de suas instituições, é possível dar toda espécie de interpretação deformada. Essa deformação pode inclusive suceder na área da Igreja mesma, quando, por exemplo, mitizamos, por influência dos muitos mitos antigos e novos da humanidade, dados do evangelho que são em si mesmos a desmitização dos mitos, como processos de libertação pessoal e de construção do Reino de Deus. Sei que estou falando difícil, mas não tenho outro jeito. Também não posso agora explicar mais o meu pensamento.

Voltando à pergunta inicial: uma consideração profunda do mistério da Assunção que a Igreja nos apresenta hoje para nossa reflexão mostra-nos que o problema da morte deve ser desmitizado e ao mesmo tempo deve ser valorizado no seu justo valor.

O problema da morte não permite dizer que se trata de um aspecto banal da existência. É comum, é normal, banal não é. Tanto não é banal que todas as mortes que ferem a nossa sensibilidade, as mortes de pessoas queridas, por exemplo, nos desmontam inteiramente e nos forçam a uma tomada de posição, quer queiramos ou não. Sucede uma catástrofe no Peru ou na Itália, desenrola-se uma guerra civil bárbara na Nigéria ou no Líbano, sempre com milhares de mortos e com tremendas ruínas materiais e morais, pode ser que fiquemos insensíveis. Nesses casos (embora contra todo o sentimento de solidariedade e de fraternidade cristã) pode ser que a morte nos apareça como fato banal. Mas se a morte se dá dentro do nosso pequeno mundo afetivo, morte de pai ou de mãe ou de irmão ou de amigo queridos, aí o caso muda de figura: somos jogados dentro de um processo de esmagamento e de desmonte que nada tem de banal, mas sim de tremendamente existencial. Todo o nosso ser, toda a nossa existência foram atingidos. E agora?

Lembrando-nos a morte de Nossa Senhora — ela morreu como Cristo morreu e como todas as criaturas humanas morrem —, a Igreja nos coloca diante do valor positivo da morte e nos lembra o que seria uma humanidade isenta do pecado ou também uma humanidade restaurada por Cristo nos seus valores fundamentais.

A nossa fé nos diz que Maria Santíssima, por sua missão singular de mãe do Filho de Deus, era a cheia de graça, a mulher sem pecado nem falta moral. Ela foi preservada pela graça de seu Filho e Salvador. De uma maneira especial — por antecipação — ela foi libertada por Jesus Cristo, único e absoluto libertador dos homens.

Nela a morte é apenas uma "dormição", como diziam os antigos, um sono de passagem de uma realidade transitória para uma realidade definitiva. Em Maria Santíssima que morre e vai ao céu, encontramos a pista do que seria a sorte da humanidade sem pecado. Mas em vista da realidade inegável do pecado que nos cerca do berço à sepultura, a morte e assunção de Maria Santíssima nos lembram o fato da vida feliz que, com Cristo, podemos conseguir. Cristo é o restaurador do plano de Deus e por isso também de uma humanidade feliz, apesar do pecado e da maldade.

A morte de Maria Santíssima nos ajuda a desmitizar o problema da morte com todo o seu séquito de conseqüências penosas, a começar do medo. Também nos ajuda a valorizar a vida e portanto a nos inserirmos de cheio na existência e na problemática da comunidade. Porque sabemos o lugar da morte e também o que a morte nos traz, sentimo-nos responsáveis pela construção de um mundo mais justo. E isto é o contrário de toda alienação.

## IMAGEM SURREALISTA

1. Quando a gentil, selecionada, capacitada professorinha chegou à casa do sr. Fulano de Tal, deu de cara com Andrezinho, dez anos, o qual não lê, não escreve, não conta nem estuda. Como ignorância não é crime, o repórter comunicou ao público ledor o nome completo do Andrezinho: André dos Santos Carneiro. Por que Andrezinho não estuda? André emburra. Alguém explica que André não tem cabeça pro estudo, cabeça danada de dura, tá? Despois André não tem roupa nem sapato e tá trabalhando pra ajudar na casa.

2. Que André lava carro na porta do Teatro Casa Grande. Sim, ele ganha vinte cruzeiro por dia. O pai dele largou a mãe. Os irmão mais velho toma conta dos menor. Ah, sim, tem ua irmã mais velha que é cabelereira. Mas acontece que ela deu um passinho errado, tá? ficou prenhe e aí o patrão botou ela pra rua. As criança faz biscate. Mas é só André que não estuda. Que menino de cabeça dura, minha gente. E a professorinha tomando nota, tomando nota e faturando resposta. E se empolgando com os casos. E feliz de tantos dados. Feliz!

3. Computação feita, análise analisada, teorias compulsadas e conferidas, planos bolados e rebolados, estalo de cabeça percebido, o problema será talvez descobrir a nova sigla da nova criatura que será gerada pra resolver os casos de todos os pais omissos e de todos os andrezinhos de cabeça dura. Foi aí que estourou a bomba: fora Andrezinho há mais umas sessenta e cinco mil crianças sem vagas nas escolas... Foi o próprio doutor quem fez a descoberta. Mas assim mesmo cumpre castigar os pais de André por omissão do dever, né? (A.H.).

# O OPERÁRIO ANTÔNIO PEDRO OPTOU PELA PROSTITUIÇÃO

Antônio Pedro chegou à Baixada Fluminense, há mais de 20 anos, "com uma mão à frente e outra atrás". E ninguém duvida que ele ganhou a parada. Dentro dos devidos limites, sem dúvida. Prova são os dois barracões de aluguel, construídos nos fins de semana, e a casa, onde mora, quase uma mansão, no meio das outras, insignificantes e mal acabadas. Seu ideal é aposentar-se, ir para o interior e viver de rendas mas, por enquanto, o jeito é estar, toda manhã, às 5 horas, no ponto de ônibus, a caminho da mesma firma, como faz todos os dias, há mais de 20 anos, com fidelidade exemplar.

— Como conseguiu você tudo isso, Antônio Pedro? — Em três linhas, ele resumiu sua filosofia ou seu expediente para vencer na vida: "Com muita força e economia"; "eu me encostei nos grandes. Com humildade e sujeição. Beijei até os pés deles para ganhar um pouco mais. Não adianta me unir com os pequenos. Eles não têm força".

Nunca tinha ouvido palavras tão sem cerimônia, ditas com tanto cinismo realista. Os pobres são engenhosos para ganhar dinheiro. Inventam soluções as mais inesperadas. Antônio Pedro inventou o expediente da subserviência. A renúncia à sua dignidade de operário e de ser humano, em tudo igual aos outros, "perante a lei". Atencioso, prestativo, beijando a mão dos ricos, encostado neles, para ser digno de uma gorjeta que engrossasse seu modesto salário, guardado com usura, para multiplicar em uma casa e dois barracos. Não se unia aos pequenos, como ele, porque não têm força nem ordem nem organização.

"Senta-te com os grandes e serás um deles", diz a propaganda. Antônio Pedro não podia assentar-se com os grandes, mas ficou perto da mesa, catando as migalhas que caíam no chão. Sem dignidade, sem solidariedade com os seus companheiros de um a dois salários na folha. A pobreza sufoca metade da população, a que vive nos subúrbios distantes e nas favelas, e mantém a outra metade aterrorizada, em contínuo sobressalto. Por isso o patrão de Antônio Pedro estava contente com ele, subserviente, prostituído, sem dignidade humana, capaz de se vender por um prato de ervilhas.

Quando o Filho de Deus veio ao mundo, ele se encarnou num operário sem propriedade, sem poder político, sem a sabedoria dos doutores da lei e dos fariseus, orgulhosos da pureza de sua doutrina e de sua fidelidade às leis e costumes. Por que é que ele fez isso? Por que não veio reconquistar o território de sua pátria, na época ocupado pelo exército inimigo, nem concorrer para a tomada do poder detido por Herodes nem disputar com os doutores da lei o domínio da sabedoria oficial. Veio para fazer um apelo à liberdade e à dignidade humanas, sem as quais um território de nada vale. Veio para abolir o relacionamento humano que separa, oprime, diminui, escraviza e obriga o ser humano a ser subserviente para sobreviver.

O poder político da época não se enganou a respeito de Jesus e, embora não pudesse descobrir nenhum plano revolucionário dele, o condenou, porque subvertia a ordem. De fato, o Evangelho que anunciava como Boa-Nova era uma esperança para os pobres e uma ameaça para os ricos e poderosos, a quem cabia a defesa da ordem. Esta Boa-Nova de Jesus os pobres são os mais capazes de entendê-la, porque a eles pertence a esperança. Os poderosos terão sempre dificuldade em entender o Evangelho, porque a eles pertence a defesa da ordem. Eles não se salvam pela esperança e pela fraternidade, mas pela esmola ou pela gorjeta que os constituem benfeitores. Em vez de descer de seu pedestal, sobem mais ainda e aumentam a distância entre eles e todos os Antônios Pedros sujeitos às torturas de cada dia, para sobreviver, sem vocação humana.

## CATABIS & CATACRESES

### LEVA, LEVA, ENQUANTO O PESSOAL NÃO ACORDA!

1. Deu no jornal e na TV que o PIS este ano vai crescer 60%. Epa! Exultas de alegria, doce anêmico brasilino, com essa perspectiva grandiosa. Tomas o lápis na mão calosa e calculas o teu PIS: são precisamente Cr$ 380. Enfim, serve.

2. Coças a barba mal feita e cochichas: "Enfim Deus é brasileiro". E começas a calcular tudo o que o engordado PIS te vai possibilitar. Tu és um sonhador, meu caro brasilino.

3. E mais sonhas, e mais voas, quando lês e ouves que os preços do tomate e da cebola e da alface e do jiló e da couve e da cenoura e do etc. vão ficar estáveis esta semana, eles que semana passada subiram 300%.

4. A vida não é tão dura, como parece alguma vez. Não. É até molezinha. E diante de teus olhos sonhadores, abrem-se panoramas de bem-estar sem fim. Tudo azul. Tudo rosa. Tudo perfume.

5. Acorda, brasilino: tem gente aí que torce pra seres sempre o eternamente ordeiro, o eternamente humilde, o eternamente conformado. Té faz raiva alguma vez! Tem gente aí, doce e anêmico brasilino, que só faz o que faz porque tu és sempre humilde e conformado.

6. Apesar de tudo, brasilino confia que amanhã será melhor. Eterno "feliz" sonhador!

# NÃO BASTA VER PARA CRER

Na missa, o padre toma o pão em suas mãos e diz: "Tomai e comei todos vós: isto é o meu corpo", e depois mostra ao povo que olha, em silêncio e com profundo recolhimento religioso mas, como tudo o que fazemos por hábito, sem admiração. Já nos habituamos a superar a aparência e o uso comum do pão, alimento do corpo, e ver nele, após a consagração, o alimento da vida eterna. Aos olhos da fé, o pão comum deixa de ser pão para a vida terrena e se torna a pessoa mesma de Jesus, pão que o Pai nos dá para alimento de nossa vida eterna.

Muito diferente, porém, foi a reação do auditório de Jesus, no dia em que anunciou, conforme o Evangelho, que seu corpo era o pão que haveria de dar para a vida do mundo. Suas palavras escandalizaram e chocaram os judeus, provocaram discussão e divisão entre eles: "Os judeus discutiam entre si dizendo: "Como este homem pode dar-nos a sua carne para comer?" Muitos se afastaram dele murmurando: "Duras são estas palavras. Quem pode entender isso?"

Jesus falava de um mistério, em que a imaginação e a razão humanas de nada valiam: "O homem não pode fazer nada. O Espírito de Deus é quem dá a vida". Sua explicação não adiantou muito. Os que se afastaram não voltaram mais para ouvir sua pregação e ver seus milagres. Só um pequeno grupo, com os doze Apóstolos, continuou a segui-lo à beira do lago, nas praças da cidade e nas estradas. Jesus quis, então, pôr à prova a sua fé. Queria uma decisão corajosa, definitiva, porque provações piores estavam por vir com sua prisão e condenação à morte. Vira-se para eles e pergunta: "Não quereis também partir?"

A fé é um dom de Deus, mas é também uma resposta livre. Os discípulos eram livres de crer ou não crer. Pedro toma a palavra em nome dos companheiros: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus".

Não basta ver para crer. Para crer é preciso superar a aparência exterior e o uso comum das coisas. E isso não é fácil nem para Pedro e seus companheiros, nem para o homem de hoje. A fé exige a conversão de nosso modo de olhar e de todo o nosso modo de ser. Toda conversão é um nascimento novo, e não há parto sem dor.

## 22 DE AGOSTO DE 1976 — 21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia (bis).

1. Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
C. Meus irmãos, as leituras da missa de hoje nos ensinam que a fé é uma decisão livre, uma confiança e abandono nas mãos de Deus. Nós podemos pedir a Deus que aumente a nossa fé, porque ela é um dom de Deus, mas de nada vale este dom se não o recebemos e guardamos com fidelidade. Os judeus abandonaram Jesus, mas seus discípulos acreditaram nele, porque o olharam com amizade e amor. Não viram seus milagres como coisas exteriores e espetaculares, mas como a revelação do poder de Deus. Não ouviram suas palavras como as de um orador que fala bonito, mas normas de verdadeira vida. "Tu tens palavras de vida eterna", disse Pedro a Jesus, "e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus".

### 3. ATO PENITENCIAL

C. A nossa fé ficará vegetando e pode até morrer, se nós não cuidamos dela. O evangelho que nós aceitamos não é um ponto final, mas um caminho. Ninguém fica parado num caminho. Um caminho é para ser percorrido. Examinemos como vive a nossa comunidade. Ela está parada, indiferente, negligente? (silêncio!). Peçamos a Deus que perdoe nossas indecisões, nossa preguiça espiritual, nossa falta de coragem para que, purificados pelo arrependimento, procuremos com alegria desenvolver o dom de nossa fé.
C. Senhor, que manifestais vosso poder a todos aqueles que vos procuram com sinceridade e generosidade, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Senhor, que nos destes o dom da fé, para iluminar nossa vida, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Senhor, que perdoais aos que se arrependem dos seus erros, que sustentais os que se sentem fracos e esclareceis os que estão torturados pela dúvida, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
C. Deus, todo-poderoso, que enviou ao mundo Jesus Cristo para iluminar os homens que estavam nas trevas e dar testemunho de amor e de justiça, aumente a nossa fé, ajude-nos a superar a dúvida para que, com alegria e segurança, caminhemos para a vida eterna.
T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Bendito seja Deus nosso Pai/ que chamou e santificou os profetas antigos / e lhes concedeu a força de serem luzes acesas na escuridão / do mundo mergulhado no egoísmo e nas conveniências materiais. / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo / que não caiu na tentação do comodismo / e nos ensinou que vale a pena / dedicar nossa vida e nossas qualidades / na construção de seu Reino de justiça e amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que deu coragem aos apóstolos / de se oferecerem completamente a Deus / e não viverem segundo as normas deste mundo. / Nós adoramos a Santíssima Trindade / que vive nas Três Pessoas / o mistério da sua vida de amor. Amém.

### 5. ORAÇÃO

Senhor, cada dia vemos sofrimentos, dúvidas e recebemos notícias de irmãos nossos que abandonam a fé, negligenciam a prática da religião, deixam de lutar para que haja mais amor e justiça no mundo. Fazei que permaneçamos unidos na mesma fé, amor e esperança para que, na instabilidade deste mundo, possamos encontrar a alegria de vos servir com fidelidade.

### 6. 1ª LEITURA

Josué reuniu as diferentes tribos do povo de Israel em Siquém para que, diante de Deus, abandonassem suas divisões e celebrassem a paz e a união.
Livro de Josué (24,1-2a.15-17.18b): Naqueles dias: Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, os quais se apresentaram diante de Deus. E Josué disse a todo o povo: «Se desagrada a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses, a quem serviram nossos pais, na outra margem do rio, ou ainda aos deuses dos amorreus em cujo país vocês habitam. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor». O povo respondeu: «Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir a outros deuses, porque o senhor é nosso Deus. Ele que nos tirou a nós e nossos pais da terra do Egito, da casa da escravidão e operou à nossa vista maravilhosos prodígios e nos protegeu em todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque Ele é nosso Deus». — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou.
*Refrão:* Tua verdade é paz, é justiça e amor, / No irmão, o Evangelho é a salvação (bis).
2. O Pai nos ama, seu amor é infinito, / Por Jesus Cristo seu amor se revelou.
3. O mandamento de Jesus nos orienta. / Ele é a palavra que o Pai já proclamou.

### 8. 2ª LEITURA

Paulo fala das obrigações de amor, compreensão e ajuda mútua entre o marido e sua mulher. O amor de Cristo para com a humanidade deve ser o modelo do amor entre eles.
Carta de Paulo aos Efésios (5,21-32): Sejamos obedientes uns aos outros, por respeito a Cristo. Mulheres, obedeçam a seus maridos, como ao Senhor. Porque o marido tem autoridade sobre a mulher, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo. Portanto, as mulheres devem ser obedientes aos maridos, assim como a própria Igreja é obediente a Cristo. Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a Igreja e deu sua vida por ela. Ele fez isto para consagrar sua Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com sua palavra. E fez isto também para poder apresentar a si mesmo a sua Igreja em toda a sua beleza: perfeita, sem rugas ou qualquer defeito. Os homens devem amar suas mulheres assim como amam seus próprios corpos. O homem que ama sua esposa ama a si mesmo. Porque ninguém nunca odiou seu próprio corpo. Ao contrário, o alimenta e toma conta dele, como Cristo faz com a Igreja, pois somos membros do seu corpo. Como dizem as Escrituras Sagradas: «Por isso o homem deixará o Pai e a mãe para se unir com sua mulher, e os dois serão um só». — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis).
1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura, / esta Palavra é vida, é libertação, / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser "perfeito como o Pai celestial" / promessa de Jesus, convite universal.

### 10. 3ª LEITURA

Muitos discípulos de Jesus deixaram de acreditar nele, depois que prometeu a Eucaristia. Ficaram escandalizados com suas palavras. Pedro, em nome dos doze, confirma sua fé em Jesus.
Evangelho de João (6,61-70): «Mesmo sem dizerem nada, Jesus sabia que eles o estavam criticando, e perguntou: «Vocês querem me abandonar por causa disso? E se virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito de Deus é quem dá a vida, o homem não pode fazer nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida, mesmo assim alguns de vocês não crêem». Jesus disse isto porque, desde o começo, já sabia quem eram os que não acreditavam nele. E sabia também quem ia traí-lo. Jesus continuou: «É por isso que eu disse a vocês: só pode vir a mim quem for trazido pelo Pai». Por causa disso, muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais. Então ele perguntou aos doze discípulos: «Vocês também querem ir embora?» «A quem vamos seguir?» — perguntou Simão Pedro. «O senhor tem as palavras que dão vida eterna! Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus mandou». — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus, o Pai de todos os homens e Senhor do mundo, seu criador e conservador.
T. Creio que Deus me colocou neste mundo / e que sou responsável diante dele. / Creio em Jesus, o Cristo, / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus, / que ele vive e reina e me chama a servir aos homens. / Creio que Deus está agindo no mundo / através do seu Espírito Santo. / Creio que ele me chama à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e permite que eu participe de seu futuro. Amém.

### 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Pela Igreja, povo de Deus, a fim de que renove todo dia sua fé em Jesus Cristo, examine sua vida à luz do Evangelho e permaneça fiel à missão que recebeu, rezemos ao Senhor.
2. Pelos cristãos que sofrem dúvidas em sua fé, a fim de que descubram que, em Jesus Cristo, encontram as palavras de vida eterna, rezemos ao Senhor.
3. Para que olhemos os acontecimentos, bons ou maus, com os olhos da fé e não nos deixemos abater pelo desânimo, rezemos ao Senhor.
4. Por todos aqueles que procuram a Deus de coração sincero, para que encontrem o caminho da verdade e da salvação, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor (bis).
1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor, / a mansidão dos perseguidos, / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos, / as nossas faltas num gesto de perdão, / e ao redor da mesma mesa, / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida, / toda a grandeza de um mundo de união, / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

### 14. ORAÇÃO

C. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados, / somos felizes, bem-aventurados.
1. Pobres e humildes deles é o céu / homens que choram serão consolados. / Mansos e puros herdarão a terra, / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus, / no amor do Pai são recompensados. / Homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança, / o Reino aqui já é realizado.

### 16. AÇÃO DE GRAÇAS

C. Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento de vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela vossa graça que em tudo possamos agradar-vos.

### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai, porque é grande, / é grande o prêmio e nobre a missão.
*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo, / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra, / vem do amor de quem estende a mão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23, 13-22 / Terça-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Quarta-feira. 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23, 27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24, 42-51 / Sexta-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-3 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25, 14-30.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (2)

*Causas e efeitos: «globo vicioso» — Educação — Exemplos da Alemanha e do Japão — O melhor investimento: educação — Os «milagres» econômicos — Marginalização — Um passo atrás.*

*A Folha:* Anteriormente o Sr. citou os problemas da educação como uma das causas da insegurança social. E de fato, as falhas da educação da criança marcam talvez o homem para a vida inteira. Seria possível apresentar outras causas ainda?

*D. Adriano:* Logo de início lembro que essas causas são também efeito, como sucede muitas vezes nos fenômenos sociais. Os problemas da educação causam problemas e ao mesmo tempo são efeito de outra problemática. Os problemas sociais se interpenetram e se condicionam, num verdadeiro "globo vicioso". Não são apenas círculo vicioso. Sim, são "globo vicioso".

Lembrei antes a educação, porque, como você diz, as falhas da educação da criança, tanto em casa, como na igreja, como na escola, como na rua, etc., podem marcá-la definitivamente por toda a existência. Lembrei a educação porque, segundo me parece, qualquer mudança de rumo e de métodos deveria começar antes de tudo "milagre alemão" e do "milagre jaestradas modernas, bem sinalizadas, se o usuário, sem educação, não as sabe usar nem conservar? que adiantam mudanças de superfície sem o esforço de mudar as bases?

Tenho muitas vezes a impressão de que nosso desenvolvimento econômico está suspenso no ar, sem base, sem solidez, porque não se dá ao problema da educação nenhuma seriedade concreta. Apenas seriedade técnica e teórica.

Lembrei a educação, pensando no exemplo da Alemanha e do Japão, para citar apenas duas grandes nações que, apesar de feridas gravemente na sua personalidade tanto pelo sistema político como pela guerra tremenda que as devastou, souberam no prazo de uma geração reconquistar e melhorar a sua posição entre as grandes nações. A Alemanha e o Japão investiram nos séculos passados em educação integral do seu povo. Deram à educação tudo o que puderam. Não sei quem disse que a vitória da Alemanha sobre a França em 1870 foi o trabalho dos professores.

Bem, deixemos de lado esse triunfalismo bélico. Mas certo é que a solidez da Alemanha, capaz de resistir ao nazismo e à derrota total de 1945, se funda na educação sólida do seu povo. O Japão do século passado investiu mais de 50% de suas rendas públicas no setor da educação. Na educação portanto está a chave do "milagre alemão" e do "milagre japonês". A partir de uma educação generalizada, em todos os setores da vida pública, não apenas na escola primária, o alemão e o japonês puderam crescer também nos demais campos de atividade. Compare-se com isto o chamado "milagre brasileiro", que — sejamos sinceros — é um milagre superficial. Em que mudou essencialmente a sorte do homem do povo? em que o lavrador, o operário, o pequeno empregado público participa da vida nacional? Outro dia um grande jornal do Rio afirmava que o povo acompanhou com entusiasmo as viagens do presidente Geisel à França e à Inglaterra. Era opinião do articulista, homem do sistema econômico, por isso mesmo alienado da existência do povo, apenas opinião de elite que não encontra confirmação na vida de cada dia. Se o povo acompanhou por causa do noticiário de rádio e televisão (nas cidades), nada de entusiasmo e de alegria. O povo vive marginalizado, hoje como ontem, apesar de todo o progresso material e apesar do aumento do PNB. Vive marginalizado, porque é obrigado a esperar a longínqua e impossível distribuição do bolo que os tecnocratas dizem assar a longo prazo no forno do poder.

Causa grave da insegurança é portanto esta falta de prioridades básicas, esta ânsia de concorrer, com meios insuficientes, para provar que somos de fato "potência emergente" (mais uma novidade do jargão tecnocrata), sim, com meios insuficientes nossos, por isto mesmo a necessidade de barganha e de recurso em espiral aos grandes investidores multinacionais. Se não dermos um passo atrás, um passo corajoso porque vai frustrar as esperanças e as certezas de um pequeno grupo do poder econômico, seremos sempre uma nação de servidores e de contínuos. O que eu digo aqui é apenas a expressão do que ouvimos e lemos e vivemos dia a dia. Posso estar enganado.

## IMAGEM DE COISAS PRA LÁ DE ERRADAS

1. Era uma vez na dinâmica cidade de Ribeirão Preto um doutor juiz também dinâmico e jovem, o qual, para fazer bem o seu papel, resolveu dar uma incerta no 22º Distrito Policial. Prevenido, já que homem prevenido vale por dois, levou consigo o doutor promotor e mais o seu escrivão. Tratava-se de certos assuntos de alta periculosidade. Enfim, coisas. Ora, nessas coisas sucedeu a surpresa de que o doutor juiz, sem querer nem pensar, entrou pela porta errada e assim chegou a um lugar também muito errado.

2. Chegou e entrou. E chegou a tempo de ver, com os seus olhos dele que a terra há de comer, umas tantas coisas que parecem pra lá de erradas. Na sala errada viu dois PMs interrogando um Fulano que era suspeito de roubo. Pensas, leitor maravilhoso, que o candidato estava no seu lugar posto em sossego? Pensas errado. Fulano estava de sunga, pendurado na engrenagem que chamam «pau de arara», que é instrumento de amaciar bifes e bofes até o desfecho. E tinha no corpo marcas de pancada e vergões nas costas. Ai, seu doutor.

3. Certo? Errado. Surpreso (que em tais casos tudo se desmente), o doutor juiz deu uma de machão: prendeu em flagrante os dois PMs. E pôs a boca no trombone. Meu Deus, pra que V. Sa., seu doutor juiz, foi-se meter em casa de maribondo? Resultado: os lá de cima indignaram-se, protestaram, rugiram, gritaram, e essas coisas que todo mundo vê, escuta e sabe. Pensas, leitor, que rugiram contra a tortura do suspeito ladrão. Como estás errado! Não, rugiram sim contra o doutor juiz. Errado não é o erro e sim desmascarar o errado. (A.H.).


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

29 de agosto de 1976 - Ano 4 - Nº 224

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


# TAÍ UM QUE NÃO LAVOU AS MÃOS NEM «ESTAVA CUMPRINDO ORDENS»

Francisco Odorico, cearense de Sobral, radicado em Nova Iguaçu, com mulher, filhos e a velha mãe, acha estranho que a Igreja se preocupe com questões sociais. "Trabalho de Igreja", diz ele, "é trabalho de cantos, louvores a Deus e orações por nossos pecados e males". Concorda que o bom cristão deve ajudar os outros, sem atenção à religião nem à cor, e que os padres devem consolar os aflitos e dar bons conselhos. Por falta disso é que o mundo vai por descaminhos e a religião não está nada boa. "Afora as obras de caridade, conclui Francisco Odorico, lugar de padre é na igreja. O mais é política e vida mundana que estraga os padres e a religião".

Lembrei-me de Francisco, ao ler trechos de um sermão de D. Tomás Balduíno, bispo de Goiás. Por coincidência, ele falou aos fiéis de sua diocese sobre o mesmo tema que está preocupando Francisco Odorico. Vamos ouvir o que disse o bispo D. Tomás:

"Se o trabalho da Igreja fosse só de cantos, orações e procissões, eu acredito que Jesus não teria morrido na cruz. O trabalho dele foi um pouco mais longe. Também o trabalho que ele pediu aos apóstolos foi um pouco além de realizar cerimônias bonitas e festivas. Ele pediu aos apóstolos para levar adiante a libertação dos homens, prisioneiros do pecado, do egoísmo. Ele veio salvar o homem todo e todos os homens. Para isso, ele enviou os seus discípulos. O trabalho que Jesus fez e confiou a seus apóstolos, chama-se trabalho de evangelização: "Ide pelo mundo inteiro, anunciando a Boa-Nova".

E que Boa-Nova é essa? A Boa-Nova é que o homem é filho de Deus, deve ter tudo aquilo que merece um filho de Deus e um filho do homem. E não é o que acontece neste mundo... Este mundo vive sob o sofrimento da injustiça e da desunião.

Ora, irmãos, será que Jesus, que veio a este mundo curar os homens, podia fechar os olhos à injustiça? Ele podia tranqüilamente voltar para o Pai, lavando as mãos como fez o governador Pilatos, lavando as mãos sobre a situação da sociedade? Seria verdadeiramente Filho de Deus Pai, se fechasse os olhos diante das injustiças que se cometem neste mundo? Ele seria o Salvador? De jeito nenhum. Ele seria impostor, enganador da sociedade, se viesse neste mundo somente colocar um algodão, um cataplasma em cima da podridão do nosso corpo. Se ele morreu pregado na cruz foi porque tocou com o dedo na ferida daquele povo: "Ai de vós, ricos! Ai de vós, hipócritas! Ai de vós, adúlteros! Ai de vós, raça de víboras. Ai de vós, sepulcros caiados de fora, mas por dentro cheios de podridão". É a palavra de Jesus. Está no Evangelho.

Vocês pensam que Jesus era um rezador e um benzedor? Ou era um homem que tinha compaixão da sociedade e da multidão que sofria fome, nudez, falta de terra, de salário justo, de escola, a opressão dos políticos corruptos e que se acham donos do mundo. Ele não era como o pai da mentira, que muitos imitavam e continuam a imitar. Querem ver cegos dentro da sociedade, nos partidos como no sindicato, querem ver cegos e são inimigos daqueles que abrem os olhos. Querem ver os homens paralíticos e são inimigos daqueles que provocam a caminhada do povo, com as suas próprias pernas e enxergando com os próprios olhos. É por isso que a Igreja é vítima. É por isso que os políticos inimigos do povo querem ver a Igreja sufocada, querem ver seus sacerdotes punidos e humilhados.

Vamos ficar com medo? Jesus correu de Judas? Vamos nos encolher por causa de Caim que está solto aí? Vamos fechar o Evangelho, guardar dentro da gaveta, esconder no armário ou vamos seguir o ensinamento de Jesus? A Igreja tem uma missão toda especial de lembrar que a nossa salvação vem de Deus através do Senhor Jesus. Isto nós cremos pelo dom da fé. E essa certeza, essa decisão ninguém pode tirar de nós: nenhuma repressão, nenhum poder político. Nenhuma força armada quebrará essa força que nasce da fé, que nasce da decisão dos cristãos".

## CATABIS & CATACRESES

### BRASILINO CRÊ EM VOCÊS, PODES CRER!

1. Estava o doce brasilino posto em sossego, quando ligou a TV e escutou doutores falando de inflação. Porque a inflação é de custos... Não senhor, a inflação é de demanda... Muito enganados estão VV. Excias., de crédito é que é a inflação...
2. Brasilino é simples e não entende de altas economias. Foi aí que funcionou a turma do jeitinho. Um cavaleiro, bem posto, com voz suave e grossa, decidiu conciliar os guerreiros: "Ilustres colegas, todos os senhores estão certos, pois de fato o que existe é inflação de custos, demanda e crédito".
3. E por aí a fora entrou na demonstração, amontoando dados e dados, prospectos, retrospectos e conspectos, tecnocratas e burocratas, autoridades e capacidades, letras e tretas, andanças e nuanças, etc. e tal, tudo quanto a antiga e nova Musa canta, com tal sutileza de pormenores e conciliações que brasilino, de exausto, totalmente adormeceu.
4. Brasilino tem isto de seu: dispensa pílulas pra dormir. Dorme com a pílula da vida sacrificada. E brasilino sonhou. Que entrava no supermercado pra fazer comprinhas do mês. Cem gramas de café, trezentas de açúcar, um quilinho de arroz, outro de feijão, uns tomates, umas cebolinhas, cinqüenta gramas de carne-seca, um tantinho de sal... não, seu moço, que tá muito cara a manteiga.
5. E quando brasilino pegou a nota de cinqüenta, viu que estava roída, comida, puída. Meu Deus, e agora? Tem nada não, seu brasilino, disse o moço bonzinho do balcão. Nóis aceita. Tá incruído no preço da infração. Brasilino acordou mais sábio.

# NOSSO DEUS NÃO É UM DEUS DE FACHADA

Por sua família, seus amigos, sua língua e sua raça, Jesus estava vinculado a uma sociedade e a uma nação. Seu país tinha uma organização própria e, como todo cidadão, Jesus devia lealdade, colaboração e obediência. Uma particularidade da nação de Jesus é que todas as leis e costumes eram olhados como mandados pelo próprio Deus. Mesmo as leis menores e certos costumes a respeito de purificações, antes e depois das refeições, eram impostos como vontade de Deus.

O resultado era uma enorme confusão na cabeça do povo. Não sabia distinguir entre o principal e o secundário, entre as tradições humanas e a lei de Deus. Punham tudo no mesmo pé de igualdade: preceitos morais e religiosos, civis e culturais. A lei se tornava uma cadeia, uma algema, em vez de ser sinal de aliança e libertação. Os homens mais importantes do povo não ajudavam a esclarecer o assunto. Chamavam-se fariseus, palavra que significa "os isolados", porque se consideravam como elite, como os justos, a parte mais pura do povo. Sua fidelidade à lei e aos costumes era extrema.

Jesus, tendo vindo para salvar o povo, tinha que separar a luz das trevas. Entrou em conflito com os fariseus, com os quais não se ligou. Não os excluía mas, se quisessem segui-lo, deveriam abandonar sua falsa grandeza e tornar-se como os demais. O farisaísmo não é um mal do passado, mas uma tentação permanente que surge a cada passo. Quando nos apegamos aos aspectos exteriores dos preceitos, quando obedecemos passivamente em vez de dar uma resposta pessoal, somos fariseus.

Quando não distinguimos o essencial do secundário, quando nos opomos à renovação em nome da tradição, também somos fariseus. Contra todos estes cristãos, Jesus levantou a sua voz. Deus não quer uma fé de fachada, mas uma religião interior: "Ouçam todos e entendam: tudo o que vem de fora e entra em alguém não o faz impuro, mas o que sai dele é que pode fazê-lo impuro. De dentro do coração do homem é que vêm os maus pensamentos que levam às coisas imorais: os roubos, os homicídios, o adultério, a avareza, as maldades, as mentiras, a inveja, a calúnia, o orgulho. Tudo isto vem de dentro e torna as pessoas impuras".

## 29 DE AGOSTO DE 1976 — 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.
1. Feliz quem tem coração de pobre, / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
C. A graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso irmão, estejam convosco.
T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
C. Na segunda leitura da missa de hoje, o apóstolo S. Tiago diz que "a religião pura e imaculada diante de Deus Pai é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo".
T. Não é somente na igreja paroquial, / reunidos para a missa, / que somos cristãos. / A prática dos atos religiosos / sem a vida de caridade é puro farisaísmo.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Podemos examinar nossa vida, pensando nestas palavras de Jesus, no Evangelho de hoje: "É de dentro do coração do homem que procedem os pensamentos maus, os furtos, os homicídios, os adultérios, a inveja, a blasfêmia, o orgulho, a cobiça. Todas estas maldades saem do coração e mancham o homem". Nossa religião é verdadeira? Prestamos a Deus um culto em espírito e verdade ou só no exterior?

Peçamos a Deus que nos perdoe, rezando todos juntos:
1. Eis-me a vossos pés grande pecador. Meus grandes pecados perdoai, Senhor.
T. Perdão, meu Jesus / perdão, Deus de Amor / perdão, Deus clemente, perdoai, Senhor.
2. Já os meus pecados lamento com dor, estou arrependido, perdoai, Senhor.
T. Perdão, meu Jesus, / perdão Deus de Amor: / perdão, Deus clemente / perdoai, Senhor.
3. De quanto sofrestes, fui eu causador. Por estes tormentos, perdoai, Senhor.
T. Perdão, meu Jesus / perdão, Deus de Amor: / perdão, Deus clemente, / perdoai, Senhor.
C. O Deus todo-poderoso que nos deu o seu Filho Jesus Cristo, como testemunha de verdadeira adoração e louvor ao Pai e de amor aos irmãos, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória a Deus no mais alto dos céus!
1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou, / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
2. Glória a Cristo seu Filho, que nos resgatou, / Por nós deu a vida e ressuscitou.
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

C. Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

### 6. 1ª LEITURA

A observância da Lei de Deus liberta o povo e o purifica, porque por ela é que ele se une a Deus.
Deuteronômio (4,1-2.6-8): Moisés falou ao povo, dizendo: «Agora, Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar. Põe em prática para que vivas e entres na posse da terra, que o Senhor, Deus de vossos pais, te há de dar. Não ajuntes nada a tudo que te prescrevo, nem tires nada daí, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, exatamente como te prescrevi. Observa e cumpre-os, porque isto te tornará sábio e inteligente aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente. Não há, com efeito, nação tão grande, cujos deuses sejam tão próximos, como é de nós o Senhor nosso Deus, cada vez que o invocamos. Que nação é tão grande que tenha mandamentos e preceitos tão justos, como esta legislação que hoje te apresento?» — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor, / no irmão o Evangelho é salvação (bis).
1. O Pai nos ama, seu amor é infinito, / por Jesus seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta. / Ele é a Palavra que o Pai já proclamou.

### 8. 2ª LEITURA

Não devemos ser apenas auditores da palavra de Deus, mas também cumpridores. Se a palavra não produz frutos de caridade, nossa religião é vã.
Da Carta de Tiago (1,17-18.21b-22.27): «Irmãos, toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra. De livre vontade ele nos gerou pela palavra de verdade, para que sejamos como que primícias de suas criaturas. Recebam com mansidão a palavra plantada em vocês, capaz de salvar suas almas. Sejam cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. A religião pura e imaculada, diante de Deus Pai, é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo». — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!
1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura, / esta Palavra é vida, é libertação, / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

### 10. 3ª LEITURA

Os fariseus desprezavam a lei de Deus, colocando-a no mesmo pé de igualdade que suas tradições. A tentação do farisaísmo continua sempre presente na Igreja, causando grande mal.
Evangelho segundo Marcos (7,1-8a.14-15.21-23): «Naquele tempo, reuniram-se em torno de Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. Vendo que alguns discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem, — pois os fariseus e todos os judeus, se não se lavam cuidadosamente, não comem, cumprindo a tradição dos antigos; e, de volta da praça, se não se aspergem, não comem, e outras muitas coisas que aprenderam a guardar por tradição: a lavagem das taças, das panelas e das bandejas; perguntaram-lhe os escribas e fariseus: «Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?» Ele lhes disse: «Muito bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, conforme está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim, pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são preceitos humanos'. Deixando de lado o preceito de Deus, vocês se aferram à tradição humana. Chamando de novo a multidão, Jesus disse: «Ouçam todos e entendam: não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo. O que sai do homem, isto é o que mancha o homem. Porque de dentro, do coração do homem, procedem os maus pensamentos, as fornicações, os furtos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, a fraude, a devassidão, a inveja, a blasfêmia, a altivez, a insensatez. Todas estas maldades procedem do interior e mancham o homem». — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em um só Deus.
T. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / Gerado, não criado, / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / Encarnou-se pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

### 12. PRECES DOS FIÉIS

1. Para que nossa religião seja livre de formalismos e não seja praticada por vaidade ou para aparecer, mas, ao contrário, seja um culto espiritual e verdadeiro, rezemos ao Senhor.
2. Para que não pratiquemos nossa religião, esquecidos dos sofrimentos e necessidades do próximo, mas encontrando na prática uma força para sermos caridosos e justos, rezemos ao Senhor.
3. Para que os pais, catequistas e todos os que têm responsabilidade na educação da fé cuidem para encaminhar as crianças e jovens a uma fé pessoal e responsável, rezemos ao Senhor.
4. Para que os cristãos não vejam na Lei de Deus um fardo, mas uma lei de amor, que conduz o homem à sua própria libertação, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.
1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor, / a mansidão dos perseguidos, / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos, / as nossas faltas num gesto de perdão. / E ao redor da mesma mesa, / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida, / toda a grandeza de um mundo de união. / Na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

### 14. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Por vosso poder sejamos libertos de todo farisaísmo, para que nosso culto de ação de graças seja agradável aos vossos olhos e testemunhe para todos os homens a fé, a caridade e a esperança que fazem caminhar vossa Igreja.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados, / somos felizes, bem-aventurados.
1. Pobres e humildes, deles é o céu, / homens que choram serão consolados. / Mansos e puros herdarão a terra, / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai são recompensados. / Homens perseguidos por amor do Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança, / o Reino aqui já é realizado.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

C. Alimentados, Senhor, em vossa mesa, pelo pão da vida, nós vos pedimos mais força para nossos corações, enfraquecidos pelo pecado, e maior dedicação no serviço fraterno. Servindo nossos irmãos, nós vos encontramos, conforme vós mesmo nos ensinastes.

### 17. CANTO FINAL

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande, / é grande o prêmio e nobre a missão.
*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes. / Em Jesus Cristo, temos um irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo, / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra, / vem do amor de quem estende a mão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: 1Cor 34,18-23; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 / Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (3)

*Contribuição de particulares para a insegurança — Profetismo da Igreja para dentro — Falsas perspectivas — Publicidade consumista — Engodo e falsas esperanças — Exemplos.*

*A Folha:* O Sr. carrega nas causas de insegurança que pertencem (na sua opinião!) ao poder público. E as instituições particulares não terão também sua responsabilidade?

*D. Adriano:* Certo, as instituições particulares também contribuem para a insegurança social. Confesso que mesmo a nossa Igreja não está isenta de responsabilidade, como espero explicar mais detalhadamente noutra ocasião. Tenho dito freqüentemente que a missão profética da Igreja começa por casa. Não podemos denunciar as falhas e deformações sociais, sem um sincero exame de consciência, sem um esforço corajoso de renovação interior. Mais tarde trataremos da contribuição da Igreja para a insegurança social.

Em que os particulares, de modo especial as instituições particulares, agravam a insegurança social? Prefiro uns exemplos tirados dos meios de comunicação social. De um lado promessas, esperanças, perspectivas. De outro nenhuma seriedade em cumprir o prometido. Vejamos a publicidade. Leio num anúncio de grande firma: "satisfação garantida ou seu dinheiro de volta. Se a compra não agradar, nós trocamos ou reembolsamos" ("O Dia", 09-05-76). Há leitores que acreditam. E tentam a volta, a troca, o reembolso. Haverá tantas exigências, tantas condições, tantos sacrifícios que o comprador nunca saberá se o anúncio era sério.

Nos ônibus do Grande Rio se lê (por determinação do DETRAN): "velocidade máxima 60 quilômetros". Se o leitor tem carro, experimente acompanhar os 60 quilômetros máximos dos ônibus. Se não tem, olhe o velocímetro do seu ônibus, como passa longe dos 80 e dos 100.

Anúncios como estes — todo o mundo sabe — são apenas engodo, sem qualquer compromisso ou seriedade: "Isto é que é servir bem: nossos preços são os menores do mercado". "Discuta seu problema conosco. Fazemos ambos, por isso fazemos o que mais convém a você, não a nós. Bom gosto e melhor técnica a preço competitível, parcelável". "Traga o seu modo de viver, seu bom gosto e suas crianças para uma pracinha particular a cem metros da praia, no final do Leblon". "São requisitos desejáveis: bons conhecimentos de inglês, espírito de liderança, dinamismo, organização e facilidades de relacionamento. A Empresa oferece: excelentes possibilidades de desenvolvimento pessoal, arejada política salarial e eclético plano de benefícios". "Apresentamos o método suavezinho de ganhar dinheiro". "Conheça o valor do seu imóvel. Orientação *gratuita*, sem compromisso algum. Venha conversar conosco". "Desempregados em todas as áreas de trabalho: Se você nunca trabalhou ou já trabalhou, conhece ou desconhece o seu potencial e já foi enganado por outras empresas com propostas de emprego interno e que na realidade nunca houve, não há e não haverá, venha falar conosco. Precisamos de você, falamos a sua língua e usamos da máxima honestidade. Venha falar conosco, temos o que vocês de ambos os sexos necessitam".

São exemplos tirados todos do mesmo jornal, no mesmo domingo (09.05.76). E apenas uma fração mínima dos apelos bombásticos ao dinheiro, ao sexo, ao sofrimento, ao luxo, às esperanças, às frustrações de quantos se deixam envolver nas malhas da sociedade de consumo. Ricos e pobres.

Sim, ricos e pobres. Todos são envolvidos, a seu modo e em graus diferentes, nas manipulações da publicidade envolvente e bombástica. A publicidade, à parte os seus valores e merecimentos reais, tem contribuído fortemente para a insegurança social 1) pelo apelo a perspectivas que nunca serão realizadas pela imensa maioria; 2) pela vulgarização de valores profundos como o amor, a família, a religião, o sexo, o progresso, etc., que são tirados do seu lugar certo na hierarquia de valores e banalizados por uma apresentação sensacional, fácil, ao alcance da mão. Como tudo isto é falso, cria-se um sentimento de frustração que leva à insegurança pessoal e social; 3) pela deslocação de sentido: uma propaganda envolvente e sedutora transforma os pequenos valores em grandes valores, é capaz de rotular de valor o que pouco ou nada vale.

## IMAGEM APENAS CONFIRMANTE

1. Instalado, reconciliado com Deus e sualma, o doutor reflete sobre a pregação deste domingo luminoso e claro. O padre exagerou. Evidentemente e-xa-ge-rou. Chama a distinta: Leonor, não achas também que o padre exagerou? D. Leonor também acha, sim, o padre exagerou. Até me cheira a subversivo. Não direi tanto, pondera o doutor, mas que exagerou, e-xa-ge-rou. Que diferença de antigamente, quando a Igreja só se ocupava das almas e das coisas santas. Voltava-se ao lar tranqüilo e consolado, não era, Leonor? Sim, era.

2. Sim, era. Velhos tempos, belos tempos. Leonor, eu acho que... Sim, ia falar com o padre. Afinal eu fui presidente da festa do ano passado. E apoiado solidamente nesse título, reflete o que dirá ao quase subversivo. Trata-se da frase infeliz: «O supérfluo pertence aos pobres». O Reverendo sabe mesmo o que é supérfluo? O Reverendo não distinguirá a posição social de um executivo, de um ministro, de um general, ou (pra ficar na sua área) de um cardeal, etc.? Ou gostaria de nivelar tudo por baixo?

3. Porque, Reverendo, o que é supérfluo para minha governanta, faz parte do meu status, entende? Supérfluo é palavra oca. Frases como essas, Reverendo, atiçam a luta de classe, conduzem ao caos, solapam as bases da sociedade. Onde fica então a caridade que Cristo pregou? Onde? Sobretudo nessa hora em que as forças do mal, etc. E por aí a fora discorreu o doutor. Argumentos apocalípticos. E o resto. Apenas o doutor esqueceu a palavrinha que não é do reverendo: «Como é difícil um rico entrar no reino dos céus». (A. H.).


# A FOLHA

05 de setembro de 1976 - Ano 4 - Nº 225

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.


# RIQUEZA É A SOMA DE MUITAS POBREZAS

O mendigo chato bafejando cachaça dá glórias a Deus pelo níquel recebido e deixa os dois grandes senhores tomarem em paz o cafezinho das três e meia. — "Você está vendo? É o que acabei de dizer: a desgraça dessa gente é que não quer trabalhar. Dá-se um duro desgraçado pra segurar a empresa e fica essa multidão de vagabundos o dia todo pela rua, em vez de procurar trabalho. Tá vendo aí, a rua cheia de gente? Se esse povo enfrentasse o batente, ia pra frente também!" — "Mas vai no Maracanã domingo e tá a crioulada toda lá. Espera só o Carnaval pra ver que, em vez de trabalho, o que a raça quer é sambar, em vez de dar duro, fazer economia e garantir o dia de amanhã. Esses pobres não têm jeito mesmo. Também como é que a pessoa pode sair da miséria, se não se dispõe a derramar rios de suor?" Ao luxuoso auditório paroquial vão chegando com muita segurança os convocados para o debate sobre a realidade brasileira, todo mundo bem agasalhado, porque é inverno na Europa. O conferencista terceiro-mundo começa timidamente, quase inferiorizado, a contar ao eugênico auditório algumas de nossas mazelas nacionais: tremendas desigualdades sociais, pobreza, fome, analfabetismo, mortalidade infantil e um bocado de outras marginalizações do nosso povo sofredor. Depois começam a sabatina e os debates, de dentro do qual se alevantam as mais seguras e bem nutridas declarações: "O povo dos trópicos é preguiçoso, o calor é demais". "Raças misturadas são raças inviáveis". "O atraso é devido à incompetência". "Há muita desorganização e falta de honestidade também". "Aqui se trabalha e o resultado está aí: prosperidade!"

O livro "Brasil 2002" do Prof. Mário Henrique Simonsen traz uma tabela com dados interessantes sobre a distribuição da riqueza nacional. Alguns dados da tabela: os 1% de brasileiros ricos possuíam, em 1960, 11,5% da renda nacional; em 1970, passaram a possuir 18,2%. Os 50% de pobres possuíam, em 1960, 17,8% da renda nacional; em 1970, passaram a possuir 14,3%. Outra tabela do JB (30.4.76) ensina que 7.327.492 de brasileiros ganham de meio a um salário mínimo e apenas 39.186 brasileiros (a população de uma cidadezinha do interior) ganham acima de 30 salários mínimos. Enquanto isso, o presidente da firma americana ITT ganha 920 vezes o salário mínimo: um trabalhador brasileiro ganhando salário mínimo precisaria trabalhar durante 75 anos para receber o que o Sr. Harold Geneen recebe em um mês.

O cronista social do *Estado de Minas* relata a grande farra do society mineiro, comemorando os 50 anos do Automóvel Club: "Por onde quer que se entrasse, havia um garção nos perseguindo com uísque importado e champanha francesa Moet et Chandon (Cr$ 1.800,00 a garrafa). Houve momentos em que duas bandejas de copos se ofereciam à minha esquerda e à minha direita... Eu saía do toilette e ainda bem não havia lavado as mãos e o garção me espichava um Buchanan's... Gastou-se Cr$ 1 milhão na festa" ("Movimento", 21.6.76). Enquanto isso, ruas cheias de mendigos e de menores abandonados, de meninas pobres se prostituindo para comer e vestir, de hordas de retirantes famintos fugindo da seca, de salários mínimos furando mais buraquinhos na direção do lado mais curto do cinturão, que é pra calça não cair.

Será que o rico é rico porque trabalha e o pobre é pobre porque não trabalha? Será que um povo é rico porque trabalha e outro povo é pobre porque não gosta de trabalhar? Seria bom que fosse verdade, porque então os ricos teriam o seu dinheiro e também a paz de consciência. A ciência econômica e política no entanto é hoje capaz de demonstrar matematicamente que a riqueza dos ricos é a soma das misérias dos pobres. À medida em que aprofundamos o conhecimento dos mecanismos que acumulam riquezas em determinadas mãos enquanto outras ficam vazias, percebemos que o sistema favorece o rico independente de sua boa vontade e desfavorece o pobre, apesar de sua aplicação ao trabalho. Quer queiram ou não, os ricos são os responsáveis pela existência dos pobres. Exploradores e explorados formam os dois elos extremos de uma mesma corrente.

Conforme lúcida observação do ex-chanceler Afonso Arinos, nosso povo é econômica e socialmente subdesenvolvido, mas é plenamente desenvolvido quanto à herança cultural cristã; por isso nosso povo possui a segurança instintiva de que o desenvolvimento econômico e o progresso social só se justificam como base e garantia dos direitos humanos. Sem esses direitos, ordem é tirania e desenvolvimento é privilégio. — Pra concluir, juntemos o fim com o começo: parece que é natural o desprezo do opressor pela sua vítima. O torturador despreza o torturado e o explorador despreza o explorado, como o freguês despreza a meretriz. Talvez porque, sem notar, se espelha em sua vítima e nela inconscientemente sente retratada a sua exploração. É aí que as conseqüências da exploração são travestidas de vagabundagem. E clamor por justiça é travestido de subversão.

*CATABIS & CATACRESES*

## FÓRMULA 1: COPERSUCAR ULTRAPASSA E COMPRA CAFÉ HILLS

1. Brasilino, o doce e anêmico, arregalou os olhos quando ouviu na TV e leu no jornal a grande, surpreendente, incrível novidade. Que a Copersucar adquiriu uma empresa de café dos States, a Hills, a maior organização exclusivamente cafeeira dos Estados Unidos.

2. Tem mais: a Copersucar disse que vai vender o nosso café, alguns milhões de sacas, torrado e moído, e mais outros produtos naturais brasileiros a milhões de consumidores americanos. É o comércio, é o progresso, é o paraíso, brasilino.

3. Brasilino leu tudo, escutou tudo. E começou a pensar errado. Então todo o café vai pros gringos? Então o café vai subir mais de preço? Então isto e mais aquilo? Perguntas sérias que brasilino formula porque tem cuca e não sabe responder porque não é técnico nem governo.

4. Preocupado com as perguntas sem respostas, brasilino se lembrou de outra notícia. É que quando o Fittipaldi começou a correr por conta da Copersucar, aí foi aquele desastre. Brasilino está com uma dúvida de morte. Será que a Copersucar do Emerson é a mesma dos States?

5. E não respondeu, porque brasilino confia nos homens e nas instituições. Mas que lá dentro dele, no fininho da alma, ficou uma dúvida, ah! isso ficou. Brasilino aguarda os acontecimentos. Inclusive o aumento do preço do café no estrangeiro e a baixa na mesa do pobre, isto é: dele mesmo brasilino doce e anêmico.

6. Brasilino conhece o ditado: "Quem espera, alcança". Mas logo entrou pelo ouvido um outro dito: "Quem espera desespera". E agora, meu doce anêmico brasilino? E agora?

# 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-09-1976)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Bem-aventuranças", Ed. Paulinas

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.**

1. *Feliz quem tem coração de pobre, / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2. *Feliz o manso e oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

3. *Feliz também é o perseguido, / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Vivemos num mundo onde se conserva artificialmente o ambiente de ameaça e de guerras, para que não caia o comércio movimentado e rendosíssimo das armas. Para a compra de armamento e manutenção da chamada segurança vão os orçamentos que faltam para a agricultura, educação e saúde. Aí acontece o que estamos vendo: mortalidade infantil, morte prematura, desnutrição e fome, doenças de toda espécie, analfabetismo e marginalização da cultura popular. A missa de hoje fala no Deus que cura as doenças e valoriza os pobres. No Deus que vai transformar o mundo ruim em paraíso. Este Deus quer abrir os nossos ouvidos e soltar a nossa língua, para trabalharmos e entendermos que a força transformadora quer agir no mundo através de cada um de nós.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, Pai de bondade, vosso Filho nos libertou e nos adotastes como filhos. Nós cremos em nosso Senhor Jesus Cristo. Concedeu que guardemos esta fé e nela encontremos a libertação neste mundo e o caminho para a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Isaías, cap. 35, versos 4 a 7. O Reino de Deus vai chegar, para fazer justiça para aqueles que neste mundo não receberam justiça.*

L. Leitura do Profeta Isaías: Proclamem para aqueles que têm o coração amargurado: coragem, não tenham medo! Eis o Deus de vocês! Ele vem para fazer justiça. Eis que chega a justiça de Deus, ele mesmo vem salvar-nos. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como o cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. As águas jorrarão no deserto e as torrentes de água nas capoeiras. A terra seca se mudará em açude e o povo sedento terá água em abundância. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Tua palavra é vida, Senhor, / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.**

1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito, / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*

2. *O mandamento de Jesus nos orienta, / ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da carta de S. Tiago, cap. 2, versos 1 a 5. O Apóstolo nos recomenda que na Igreja não sejamos subalternos dos ricos e desprezadores dos pobres.*

L. Leitura da carta de S. Tiago Apóstolo: Meus irmãos, vocês que crêem em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, não tratem as pessoas de modo diferente, por causa da posição delas. Por exemplo: um homem com anéis de ouro e roupa fina entra na reunião de vocês; e entra outro que é pobre, vestido modestamente. Digamos que vocês tratem melhor o que está bem vestido e dizem para ele: «Sente-se aqui, no lugar de honra!» E dizem ao pobre: «Fique aí em pé». Ou: «Sente aí no chão, perto dos meus pés». Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e obedecendo a julgamentos perversos. Escutem, queridos irmãos: Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e para serem os herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam. E vocês estão desprezando os pobres. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Aleluia, aleluia, aleluia.**

1. *Em cada homem novo, em toda criatura, / em cujo coração existe uma abertura, / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.*

2. *É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial, / promessa de Jesus, convite universal.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Marcos, cap. 7, versos 31 a 37. O surdo-mudo é figura do homem a quem Deus abre os ouvidos para ouvir e solta a língua para falar a boa-nova de nossa redenção.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. Jesus saiu das terras de Tiro, passou por Sidônia e pela região das Dez Cidades e chegou ao mar da Galiléia. Umas pessoas trouxeram um homem que era surdo-mudo e pediram que Jesus lhe impusesse as mãos sobre ele. Jesus o tirou do meio da multidão e pôs os dedos nos ouvidos dele; em seguida, cuspiu e tocou a língua do homem com a saliva. Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e falou: "épheta! que quer dizer "abre-te". Os ouvidos do surdo se abriram e logo sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou que não dissessem a ninguém, mas quanto mais ele pedia, mais eles contavam o que havia acontecido. E todo mundo ficava admirado e dizia: "Ele só faz o bem, faz os surdos ouvirem e os mudos falarem. — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

No fim silêncio para reflexão.

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e sofrimentos, as intenções de todos os que vivem na miséria e de todos os que sofrem fome de justiça.

C. 1. *Pelo povo querido de Deus, no meio do qual existem as doenças, a desnutrição, a fome e todas as privações resultantes da injustiça e da dureza de nosso coração, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o povo querido de Deus, suportando as conseqüências das injustiças, não se entregue ao conformismo, mas crie consciência de seus direitos e lute por eles, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a palavra de Deus abra os ouvidos de nossa fé, nos dê força e coragem de soltar a nossa língua, a fim de lutarmos pelos direitos dos pobres e dos pequenos, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que detêm o poder e podem influir mais na sorte do povo, para que usem o seu poder e a sua força na defesa daqueles que mais precisam ser defendidos, os filhos queridos de Deus que são os pobres, rezemos ao Senhor.*

5. *Para que o povo de Deus creça na consciência de que a justiça fraterna na convivência das pessoas não cai feita do céu, mas é resultado de nossa luta cotidiana, rezemos ao Senhor.*

6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Pai, vós conheceis toda a nossa fome de justiça. Vós conheceis o sofrimento daqueles que, embora lutem até os limites extremos de suas forças, não conseguem o pão para uma vida digna, nem para si nem para os seus. Acordai em todos nós a sensibilidade para o que nos toca, neste particular, neste problema do homem e da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.**

1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor, / a mansidão dos perseguidos, / dos pobres e tristes a dor.*

2. *Oferecemos os nossos projetos, / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*

3. *Oferecemos a morte e a vida, / toda a grandeza de um mundo de união, / na refeição de todo o povo, / liberto, escolhido e mais irmão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos...
**P. Receba o Senhor por tuas mãos...**

S. Senhor Deus, vós sois a fonte da paz e da verdadeira piedade. Recebei a homenagem que vos estamos prestando. Nossa participação na eucaristia reforce entre nós os laços da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto!
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:

S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.**

1. *Pobres e humildes, deles é o céu. / Homens que choram serão consolados. / Mansos e puros herdarão a terra. / Famintos de justiça serão saciados.*

2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados. / Homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*

3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*

Faz-se silêncio para oração pessoal.

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós alimentais os vossos fiéis com a comida da vossa palavra e do vosso corpo e sangue. Na semana que vai começar, ajudai a sermos fiéis aos ensinamentos do vosso Filho Jesus Cristo. Dai-nos luz interior e coragem para agir, a fim de unirmos todas as forças do povo de Deus e transformarmos este mundo violento e opressor na Terra Prometida, onde corram e transbordem os rios da justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

Depois das comunicações de interesse para a comunidade:

C. *Do meio da multidão, Jesus retirou um surdo-mudo. O surdo-mudo vale hoje como imagem do homem moderno, imagem de cada um de nós. A insistência dos meios de comunicação no valor do poder e do dinheiro nos torna surdos à voz silenciosa do Reino de Deus, que nos chama para a convivência de justiça e de amor. Ao nosso lado, estão os irmãos sofrendo de toda espécie de doença e privação, resultantes das condições de penúria em que vivem. O profeta fala numa terra seca que vai florir, num mundo ruim que vai transformar-se no Reino de Deus. Levemos para a semana que a transformação do mundo em Reino de Deus não acontece por milagre, mas como resultado de nosso trabalho de cristãos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande, / é grande o prêmio e nobre a missão.*
**Vamos ter a paz, vamos ser felizes, / em Jesus Cristo temos um irmão.**

2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo, / a nossa história é realização.*

3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra, / vem do amor de quem estende a mão.*

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

## IMAGEM APENAS INFORMATIVA

1. Sobre ti, humilde zedasilva, que és ordeiro e puro, sobre tua ordeiridade pesam enfim quantos pesos? Nem sabes. Na mão rugosa e limpa contemplas, surpreso, o fruto escasso de 48 horas pesadas de trabalho. Tua semana. Teu amor à Pátria. E teus cruzeirinhos suados, minguados, sangrantes. Contente? Apenas conformado. Dói-te o pouco de salário e o muito de luta, sofrimento e dor, o muito de angústia e frustradas esperanças. Ninguém sabe dos teus pesos e pesares. Se sabem, de largo passam pelas estradas largas da vida.

2. De largo passam. E por isso não sabem tuas angústias de marido e pai. Não sabem de tuas buscas, esperas e filas. Não sabem dos impossíveis biscates de sábado e domingo, teu vão repouso. Não sabem de tuas férias trabalhadas e suadas. Não sabem de tuas humildes horas de serviço anônimo da Pátria. Não sabem de tua maravilhosa ginástica diária para sobreviveres com tão pouco. Se soubessem, haviam de pasmar. Porque, apesar de tudo, ainda esperas e sorris. E lá no fundo do teu ser, achas que vale a pena viver e que ainda és bem feliz. Grande zé!

3. Doutores pasmam. Como é que pode? E mais não pensam, porque logo voltam à sua paz gostosa e mole, ao seu mundo sem filas nem buscas. Deixam-te, zé. E tu? Sempre ordeiro e puro, acreditas em todas as promessas e sonhas todos os belos sonhos do futuro mais leve. E pensas, sem qualquer sombra, que todos os doutores sofrem buscas, esperas e filas que tu sofres. Que todos sofrem. Que a Pátria merece todo sacrifício. E de dentro de tua grandeza interior aceitas carregar adiante o peso de tua vida e o peso imenso do Brasil grande. Grande zé! (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11 / Terça-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Mq 5,2-5a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 ou abrev. 1,18-23 / Quinta-feira: 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6, 27-38 / Sexta-feira: 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49.

## PÁTRIA, ESTÓRIA DE HERÓIS OU HISTÓRIA DO POVO?

*Idéia romântica de Pátria — Historiografia manipulada — Pátria: realidade concreta e existencial — Nossos deveres e responsabilidades — Cristianismo e amor da Pátria — A virtude familiar chamada piedade — Autoridade e povo.*

*A Folha:* Para o Dia da Pátria que mensagem o senhor gostaria de transmitir?

*D. Adriano:* Gostaria de transmitir a convicção de que a Pátria é uma realidade concreta de nossa vida. Que quer isto dizer? Facilmente nos deixamos embalar e anestesiar por um conceito romântico e nostálgico de Pátria. Amor da Pátria seria o mesmo que o cultivo de uns tantos mitos históricos — fatos e heróis — que nos empolgam, fornecendo temas para festinhas escolares e para manifestações comemorativas.

Certo, o processo dinâmico de um povo, de uma nação, de um país tem de ser acompanhado com interesse e amor. Mas aqui está o ponto. Não raramente a historiografia se vê manipulada pelos mais diversos pretextos e razões. Da riqueza inesgotável da vida nacional tiram-se alguns fatos, geralmente bélicos, tiram-se algumas personagens, geralmente guerreiros, para apresentá-los como típicos e modelares. Onde fica o povo? Onde fica a nação? Porque os heróis e os acontecimentos bélicos, por mais importantes que sejam, não se identificam com a Pátria nem esgotam a pujança interior, a força, a riqueza do povo.

Sei que estes pensamentos precisariam ser discutidos para se tornarem mais claros. Parece-me que o amor da Pátria nos coloca diante de situações existenciais muito concretas. A Pátria não é apenas construção do passado, é um organismo vivo, é uma instituição concreta na qual estou inserido com a minha personalidade, com a minha missão específica, com a minha participação.

Cada um de nós, no seu lugar, no seu trabalho, na sua tarefa tem responsabilidade e deveres para com a Pátria.

Amor da Pátria é em primeiro lugar serviço da comunidade.

Sendo assim, amar a Pátria é dever de todos os cidadãos. Ama a Pátria, servindo-a, tanto o militar na caserna como o político na câmara, tanto o padre no ministério como o pedreiro ou o carpinteiro na construção civil, tanto o empresário à testa de sua firma como o banqueiro na gestão das finanças, tanto o ministro de Estado na chefia de seu ministério como a lavadeira no seu mister anônimo e humilde. Todos somos chamados a participar na construção de uma Pátria sempre mais justa, sempre mais humana, sempre mais feliz.

Aqui há um ponto interessante que se deveria salientar. A Pátria é entendida como família. Conhecemos a palavra de Rui Barbosa: "A Pátria é a família amplificada". Nessa grande família que é a Pátria as autoridades constituídas exercem uma certa forma de paternidade. Sentem-se responsáveis pelo bem-estar da comunidade, pois o bem-estar da família amplificada é o que lhes dá a razão de sua autoridade. Qualquer posto de chefia na comunidade pátria, em âmbito nacional, estadual ou municipal, impõe ao chefe o grave dever de se dedicar ao bem comum, de promover por todos os meios ao seu alcance o bem-estar de todos os cidadãos.

## LITURGIA E VIDA

### A IGREJA É DOS POBRES, OS RICOS PODEM ENTRAR

A linguagem candente dos profetas mostra hoje mais uma vez: fé libertadora, entendida como desfibrada devoção de salvação pessoal e futura, está longe do profundo sentido político que a história da redenção possui. A redenção, ou o paraíso, estão aí para serem construídos agora. A pregação dos profetas nada tem a ver com conformismo fatalista e esperanças adiadas. A justiça tem que ser construída agora! Isaías fala ao povo, ameaçado pelas potências vizinhas: "Não tenham medo, a força de Deus está com vocês!" E a justiça virá, para dar a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, a palavra aos mudos, a marcha aos aleijados, o pão aos pobres. E a justiça virá, não como efeito mágico do poder de Deus, mas como resultado conseqüente da ação do povo de Deus. Para construir a justiça, nós somos as mãos, os pés, a boca e a pessoa de Deus agindo no mundo. Estamos acostumados a referir eficácia a poder e dinheiro. Dinheiro e poder são as forças que movem o mundo. A história escrita dos povos ainda é a história dos ricos e dos poderosos, como se o povo não tivesse história. O apóstolo Tiago chama atenção para as atitudes discriminadoras, que às vezes acontecem até na comunidade cristã: ricos e poderosos bajulados, pobres desprezados, atitude abominável que troca por dinheiro e puxa-saquismo a imagem de Deus na dignidade humana, que troca por dinheiro e puxa-saquismo a vocação especial dos pobres ao Reino de Deus. Deus escolheu os pobres, nós muitas vezes estamos escolhendo os ricos. Do meio de todas as grandezas pomposas, Cristo tira um legítimo representante do povo, o surdo-mudo, e lhe dá o ouvido e a palavra, para ele ser mais um ouvido e mais uma boca do seu Reino. Em Deus, a fraqueza vira força.

CEDIM


# A FOLHA

12 de setembro de 1976 - Ano 4 - Nº 226

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.


## A CIDADE ESTÁ EM CHAMAS E TEÓLOGOS SOLTAM TRAQUES

No Globo de semanas atrás, travou-se mais uma batalha da guerra antiga entre o Alecrim e a Manjerona. Dessa vez os generais eram o tomista Frei Secondi e o tomista Gustavo Corção, teólogo do Dr. Roberto Marinho. Se o jogo deu coluna do meio, o povo não se interessou nem fez apostas, entre o general entrincheirado num cantinho das cartas dos leitores e o general conquistador dos territórios pontifícios. A declaração de guerra foi provocada pelos termos equívocos (ou será que são análogos?) empregados para definir a natureza humana: O homem é corpo ou é alma? Mas ele não é corpo e alma? Mais importante é o corpo ou mais importante é a alma? Salvemos de qualquer forma a unidade, porque o pessoal está todo aí fora, esperando por nossa resposta!

Dando nosso crédito de paciência à esclerose, não faltam defensores para a preexcelência do espírito. Ora, sendo o espírito o mais importante, está claro que se devem desprezar os valores da matéria. Sendo a alma o que importa na vida humana, não é claro que se deve suportar tudo com paciência e esperança, inclusive as injustiças e misérias, em vista da salvação eterna? Eis a causa de todas as corrupções deste século do nada: a Esposa de Cristo sem mancha nem ruga trocou a pureza do espírito pela lama das preocupações sociais, deixou o coro harmonioso dos anjos na corte celeste e veio se misturar ao coro desafinado dos clamores humanos. Pano de fundo: uma cidade pegando fogo e um imperador fazendo teste num programa de calouros.

Qualquer verdade, mesmo a mais sublime, é ensacada e enlatada e transformada em ideologia, quando a transformo em escudo, numa guerra para defender pontos de vista. E ideologia são as fezes da verdade. É o que se pode ver nesse nosso mundo, onde existe a sustentação sistemática da preexcelência da alma, principalmente por parte daqueles que têm interesse em manter uma situação em que eles estão com todas as vantagens. A alma é que vale, irmãos! Por isso suportem a pobreza, aceitem os sofrimentos, não liguem para as injustiças! Não vamos mudar nada que é pra não embananar o caminho de vocês para o céu. Mudar para quê? Não está claro no evangelho que é dos que sofrem e dos que não têm nada o Reino prometido por Deus? Aleluia, irmãos!

Após o desmoronamento não de todo infeliz da obediência gregária aos ritos religiosos tradicionais que levou à miopia por falta de engajamento pessoal, contradições perigosas levam o mundo moderno a fazer, com insistência crescente, a pergunta do evangelho de hoje: "Quem é Jesus?" Mais ainda: o mundo moderno, quase devorado por suas contradições, sente fome crescente do que a Igreja está dizendo de Jesus. A conservação inconsciente de rotinas durou séculos de cegueira: povos cristãos descobriram, exploraram e exterminaram outros povos; no meio do povo cristão, nasceram e floriram sistemas de dominação e exploração dos fracos; o povo cristão conviveu tranqüilamente com a fé profanada e a injustiça transformada em instituição.

Nosso mundo sofre dores de parto e o mundo está para nascer. Vai surgindo, crescendo e se espalhando a maneira de entender a fé a partir dos acontecimentos humanos. Sente-se no ar a necessidade de viver a fé como fraternidade universal, como intolerância à injustiça, como agressão sentida diante da miséria, como indignação ante o sofrimento evitável, como certeza de que os problemas sociais nascem e se explicam aqui mesmo: dependem de nós, da maneira de organizarmos a justiça na distribuição dos bens indispensáveis às condições de vida do povo. Fome de justiça é o clima da nova Igreja primitiva se espalhando no mundo pagão.

É recente o estourar dessa nova primavera e seu tempo de vida ainda não se pode comparar com séculos de rotina e de inconsciência. Mas podemos ter certeza: essa Igreja nova vai prevalecer; a consciência nova dos direitos humanos vai tomar conta do mundo de amanhã; a consciência, que não está à venda, da dignidade divina do homem será o clima do mundo novo, criado pelos cristãos. O cristão que dá a vida na luta contra a hipocrisia e a prepotência será a resposta concreta da Igreja aos homens que se interrogam a respeito de Cristo. E as doutíssimas e inúteis discussões sobre a possível composição (ou será justaposição?) psíquico-química do ser humano ela deixará para quando novamente envelhecer.

*CATABIS & CATACRESES*

## ATRÁS DOS DOENTES, CLARO, OS MÉDICOS FORAM TODOS PARA A ZONA SUL

1. Falando ao repórter, o dr. Gentile disse o seguinte: "Quanto aos médicos, se você contar as residências dos médicos, eles moram em quase sua totalidade na zona sul. Se você pensar nos consultórios dos médicos, eles também estão em maioria na zona sul" (*Última Hora*, 04-07-76).

2. Todo o mundo sabe que a zona sul é a zona granfa, quer dizer: a zona do povo bacana, a zona dos garotões e das gatinhas, a zona da felicidade, a zona produtora de talentos e ações, etc. Tanto assim que o dr. Gentile, um médico muito legal que entende do recado e sabe o que diz, explicou a presença dos muitos consultórios da zona sul, da seguinte forma:

3. "Os médicos tinham seus consultórios, principalmente no Centro da cidade, mas aos poucos começaram a verificar que a grande maioria de sua clientela particular morava na zona sul. Daí a transferência dos consultórios para cá". Estamos entendidos, brasilino?

4. Brasilino não tira conclusões, mas percebe que quem mais tem mais deseja e que o limite dos desejos está naquilo que se chama caráter.

5. Ter caráter é jóia. E tem doutor de muito caráter, que enriquece até certo ponto. Aí ele diz: Até aqui, João Semana. E o dr. Semana começa a ver os milhares de brasilinos de espinhela caída, de barriga d'água, de tumor maligno, fazendo o bem sem saber a quem, mas sempre feliz de fazer o bem.

# 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-09-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote  Cantos = Missa "Bem-aventuranças", Ed. Paulinas

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.**
1. *Feliz quem tem coração de pobre, / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*
2. *Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*
3. *Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os vossos corações numa santidade irrepreensível diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Como existem as Histórias do Brasil, a Bíblia é a História de Israel. De Abraão a Cristo, desenvolve-se o processo político de um povo lutando pela libertação nacional e pelas condições de vida digna. A luta de libertação significava enfrentar os opressores do povo, com todas as conseqüências do encontro do fraco com o forte: os profetas não costumam morrer de velhos. Repelindo a prudência de Pedro, Cristo mostra que a labuta no Reino de Deus significa uma reta de coerência que, antes da Vitória final, pode passar pelo pretório dos poderosos. Isaías, falando no profeta torturado, e Cristo ante o muro sem saída mostram a inutilidade de uma fé e esperança transferidas, e ensinam, como São Tiago, que amor a Deus significa amor ao homem, defesa de Deus significa defesa do homem, prática da fé é prática da caridade, ganhar o céu é ganhar o céu que a gente construiu.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, que nos chamastes a participar deste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar de vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar do vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, vós sois o Criador e Senhor de todas as coisas, por isso nenhum de nós é dono de nada. Volvei para nós o vosso olhar e fazei que sintamos o entusiasmo pelo vosso amor. Assim vos serviremos de todo o coração, deixando de dar importância aos interesses egoístas e pondo nossa presença a serviço dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Isaías, cap. 50, versos 5 a 9. A força do Deus que nos ressuscita é mais forte do que o poder dos que oprimem o povo e torturam e assassinam os profetas.*

L. «O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me batiam apresentei minhas costas e ofereci a face aos que me arrancavam a barba. Não desviei o rosto aos insultos e aos escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado: meu rosto ficou firme como pedra, convicto de não ser desapontado. Aquele que me defende está perto. Quem poderá me derrotar? Venha medir forças comigo! Quem será meu adversário? Que ele se apresente! Quem vem em meu auxílio é o Senhor. Quem ousaria condenar-me?» — Palavra do Senhor. **P. — Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Tua palavra é vida, Senhor / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.**
1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*
2. *O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta do apóstolo Tiago, cap. 2 versos 14 a 18. De nada adianta a fé que procura se garantir, enquanto ao nosso lado os irmãos estão sofrendo privação dos direitos.*

L. «Irmãos, que adianta alguém dizer: «Eu tenho fé», se não dá provas disso? Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo, pode haver irmãos e irmãs precisando de roupa e sem nada para comer. Se vocês não dão a eles o que eles precisam para viver, não adianta dizer: «Deus abençoe, comam bem e se agasalhem». A fé é assim: se não vier acompanhada de ação, é uma coisa morta. Mas alguém poderá dizer: «Você tem a fé e eu tenho as ações». E eu respondo: «Então me mostre como é possível ter a fé sem ter as ações. E eu vou lhe mostrar a minha fé por meio de minhas ações». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Aleluia, aleluia, aleluia!**
1. *Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.*
2. *É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelista Marcos, cap. 8, versos 27 a 35. Como Irmão mais velho e Cabeça do povo de Deus, Jesus ensina que o trabalho de restauração da justiça é bem mais sério e arriscado do que só ficar esperando pelo que vem depois.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Jesus e os discípulos foram para os povoados da Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou: "O que é que o povo está pensando que eu sou?" Os discípulos responderam: "Alguns acham que és João Batista; outros, que és Elias; outros acham que és um dos profetas". Jesus tornou a perguntar: "E vocês, o que é que vocês acham que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo!" Jesus então ordenou que não contassem isso a ninguém. E começou a ensinar aos discípulos: "O Filho do Homem terá que sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes judeus, pelos sumos sacerdotes e pelos donos da Lei. Será morto e, três dias depois, vai ressuscitar". Jesus falava assim com muita clareza. Então Pedro o levou para um lado e começou a ralhar com ele. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu severamente Pedro, nestes termos: "Sai do meu caminho, demônio! Teus pensamentos são pensamentos humanos, não são pensamentos de Deus!" Jesus chamou então o povo e os discípulos e falou: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho vai ganhá-la". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

No fim silêncio para reflexão.

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos agora a Deus nosso Pai as necessidades do povo de Deus, espalhado pelo mundo todo, e apresentemos as necessidades da nossa comunidade e das pessoas que estão conosco neste encontro:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela não se acomode às conveniências das políticas terrenas, mas lute e sofra com as lutas e sofrimentos do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelo povo de nossa comunidade, para que não faça da fé religiosa uma alienação e uma transferência, mas o incentivo maior da luta pelo respeito à sua dignidade de filhos e imagens de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram cada vez mais a alegria profunda que vem de doar-se pelo bem dos irmãos, nesta obra de implantação no mundo das virtudes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Por todos nós aqui presentes, para que em Deus nos sintamos unidos aos nossos que já se foram e um dia sejamos todos reunidos na mesma alegria e na mesma presença de Deus, rezemos ao Senhor.*

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

Ó Pai, vós conheceis a nossa fraqueza e a nossa tendência para a acomodação. Nós vos apresentamos as necessidades do vosso povo, para que ele consiga, com a vossa graça, a justiça, a paz e o amor que não é capaz de conseguir apenas com os seus esforços. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.**
1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.*
2. *Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*
3. *Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória de seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Sede propício, Senhor, às nossas orações e acolhei com bondade as ofertas dos vossos filhos, para que aproveite à libertação de todos o que cada um trouxe para vos oferecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto!
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:)
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.**
1. *Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.*
2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*
3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, a luz de vossa palavra e a força de vossa eucaristia penetrem bem dentro de nós, para que possamos ter a clareza de ver e a coragem de agir. Então não seremos movidos por nossos impulsos de egoísmo mas pela graça de vosso sacramento de doação e amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade:)
C. *Pedro puxou Jesus à parte e lhe deu uns "bons conselhos" que talvez qualquer um de nós desse: "Deixa disso! Vamos ter mais prudência! Você não é palmatória do mundo! Não há quem conserte esse mundo, ele foi sempre torto! Vivamos a nossa vida e cada um que viva a sua! Cada um que se vire e busque os seus direitos!" A reação de Cristo aos "bons conselhos" de Pedro está no evangelho de hoje. Cristão não é uma coisa e profeta outra: o cristão vai se tornando realmente cristão, à medida que se transforma em profeta do Reino de Deus. Se não podemos consertar o mundo de uma vez, podemos anunciar a justiça de Deus em nosso ambiente, naquele ambiente que depende de nós. E podemos também ir somando as nossas forças pequeninas, pois elas serão com toda certeza as forças que farão a transformação verdadeira do mundo. Deus planejou assim.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.*
**Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.**
2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.*
3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.*

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7, 1-10 / Terça-feira: Flp 2,6-11; Jo 3,13-17 / Quarta-feira: Hbr 5,7-9; Jo 19, 25-27 ou Lc 2,33-35 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

19 de setembro de 1976 - Ano 4 - Nº 227

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## IMAGEM ACONTECIDA

1. Festa do padroeiro, o grande Santo Antônio de Pádua ou Lisboa, tanto faz. Há movimento de todos os níveis da comunidade, participação intensa, todo o mundo sente-se responsável pra fazer da festa a festa da cidade. Viva S. Antônio, minha gente. Festa da Igreja que é também festa do povo, a maior festa do povo, sem precisar propaganda nem decreto, sem desfiles, sem inaugurações, sem demagogia. O doutor pára e pergunta: Como é que pode? A gente pensando que essa Igreja morreu, e ela danada de viva, como é que pode?

2. Sim, mas como é que pode? E o doutor coça a cabeça política, olha, pergunta, discute, ameaça, promete, investiga, compara, e não dá com a solução da pesquisa porque não dá com o sentido da festa. O doutor é um homem amargurado. Assistiu à missa, como espectador político, sim, porque estava na missa em função eleitoral, isto é: preparando as futuras lides políticas, diante de um concorrente perigoso, sim, mais do que concorrente, adversário perigosíssimo, adversário implacável de mil letras e tretas.

3. Pergunta quem é o padre. Dizem: doutor, é o bispo. O doutor não conhecia o bispo. Quer conhecer: que é o doutor Fulano, candidato a qualquer coisa. E desfila-se, longamente, longamente, longamente, quando aí sucedeu que um contador, sim, eu sou contador, chega ao bispo e diz assim: Seu bispo, eu quero conhecer o senhor. Sabe por quê? O senhor é o bispo do povo. O senhor defende o povo. Estou feliz. Muito obrigado. E disse adeus. E foi-se. Nas barbas do doutor. O qual pensou: Sim, mas como é que poooooode? (A. H.).

## DECLARAÇÕES OFICIAIS E REALIDADE DO POVO

*O novo salário mínimo — Declarações — Dados humanos — O profetismo da Igreja — Valor da pessoa humana — Como avaliar a opinião dos técnicos? — A realidade e a difícil sobrevivência.*

*A Folha:* Temos a impressão de que a insegurança social se agrava. A contenção salarial, como é praticada na fixação do chamado salário mínimo, não seria um fator da insegurança? Que pensa o senhor a esse respeito?

*D. Adriano:* Em 1º de maio último o salário mínimo foi aumentado em cerca de 44%. Aqui no Rio subiu de Cr$ 532,60 para Cr$ 768,00.

A propósito da discussão pró ou contra a percentagem do novo salário mínimo, o Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, que é um homem sábio e experiente, declarou (segundo Manchete de 15.05.76, 128-129): 1) está superada pelo tempo a afirmação estatística de que 55% dos trabalhadores ainda ganham o salário mínimo; mesmo sem números globais recentes, dados parciais indicam que este percentual diminuiu expressivamente; 2) não poderia ser dado um salário mínimo de 1.800 cruzeiros, como sugeriam certos levantamentos, sem que a economia como um todo sofresse vários riscos; 3) os níveis do novo salário mínimo estão bem acima do crescimento do custo de vida, garantindo assim a manutenção do poder aquisitivo do trabalhador; 4) o objetivo do governo é chegar ao salário mínimo real, mas isto somente poderá ser feito por etapas, pois seria impossível decretar um salário elevado, se isto não representasse um ônus insuportável para as empresas e não se constituísse em fonte inflacionária.

Eu não sou economista nem financista nem técnico. Mas não preciso ser tal para compreender que certos dados são muito mais profundos e muito mais evidentes do que a técnica: os dados humanos. E dados humanos à luz da mensagem evangélica. O profetismo da Igreja que cabe a todos os membros conscientes da Igreja, também aos que, como cristãos que são, ocupam cargos na área financeira ou econômica, nos põe na obrigação de examinar a realidade concreta do homem em sua relação com o trabalho, com o salário, com o desenvolvimento, com a segurança social.

E neste exame da realidade o que deveria prevalecer não é a produção, não é o lucro, não é o trabalho, não é o desenvolvimento, não é o produto nacional bruto, etc., etc., mas a pessoa humana. Sim, a pessoa humana no sentido do maior número possível de cidadãos. O ponto de partida para uma política social, à qual pertence necessariamente o aspecto economia, deveria ser sempre o homem. Mais do que a técnica ou antes: com a técnica devia sempre funcionar aquele elemento básico e coordenador de todas as atividades humanas que chamamos bom-senso. E quando se trata de cristãos, bom-senso iluminado pela fé.

É a partir desta colocação — colocação que exige um bocado de renúncia, de sensibilidade e de competência — que a gente pode escutar e avaliar as declarações dos técnicos. Com isto não queremos de modo nenhum desconhecer a complexidade dos problemas e a implicação, conhecida ou misteriosa ou mesmo inconfessável, com todo tipo de interesses particulares ou grupais.

## LITURGIA E VIDA

### BANCOS MORTOS OU PRESENÇA VIVA?

Quando a gente fala de Liturgia, pensa em primeiro lugar na Santa Missa. O Concílio diz que isto está certo. É assim mesmo: a Liturgia ocupa na Igreja um lugar muito importante, a ponto de ser considerada "a primeira e necessária fonte de onde os fiéis tiram o espírito cristão verdadeiro" (SC 14).

Na Liturgia o ponto alto é a Eucaristia — a S. Missa e o Sacramento. Aqui a gente podia fazer uma porção de perguntas: todo o mundo entende a Liturgia, a S. Missa, os Sacramentos? Se não entende, se sabe pouco, o que é que devemos fazer para melhorar a situação?

Tem gente que diz assim: a Missa não precisa ser entendida, basta a gente ter fé! Parece bacana, mas está errado. Se eu tiver verdadeira fé, eu vou fazer tudo para entender melhor a mensagem da Liturgia, o conteúdo, os sinais, as palavras, os gestos, o espírito. Temos de conhecer para entender, temos de entender para amar e para tirar mais fruto. Se a gente não tiver um mínimo de disposição, de abertura e de aceitação, o que vai acontecer é o seguinte: a Liturgia, a S. Missa e a riqueza maravilhosa da Igreja ficam fechadas para mim, vão perdendo o sentido até o esvaziamento completo. O que seria pena. É como se você estivesse bem pertinho da fonte, com muita sede, e... não quisesse beber.

Sem disposição interior, nossa presença na S. Missa parece muito com os bancos: estão presentes mas não tomam parte — porque não sabem, não conhecem, não amam. Vamos ver se aprendemos alguma coisinha sobre a Liturgia? Vale a pena.

## ZEZINHO-DA-SILVA, O MENINO-MACACO DO PATROPI

Pelo que a imprensa fartamente noticiou, foi descoberto um menino de oito anos num bando de macacos, nas selvas africanas. Para lá se dirigiu uma equipe de cientistas de universidades americanas, a fim de estudar o fenômeno o qual, se não é lendário, pelo menos tem profundas significações, como veremos a seguir. Conforme a reportagem do JB sobre o assunto, John, como foi chamado o menino-macaco, não fala: guincha e assobia, quando quer se expressar. Tem a cabeça maior do que o normal e o estômago dilatado por deficiência de alimentação. Anda de quatro, defende-se com as unhas, tem menos de um metro de altura e se diverte, subindo em árvores e escalando paredes.

John foi visto a primeira vez por alguns camponeses do Burundi nas proximidades da aldeia de Rumonge e cercanias do lago Tanganica. Os camponeses disseram que viram à distância um grupo de macacos — possivelmente chimpanzés — e notaram que, quando se isolavam e subiam em árvores, um deles sempre se atrasava. Descobriram depois que se tratava de um menino e conseguiram apanhá-lo. Ele andava nu e um pêlo fino lhe cobria quase todo o corpo. Vivendo agora num hospital do Quênia, já perdeu parte do pêlo que o recobria. Já caminha sobre os dois pés e não tenta escalar paredes para escapar aos curiosos. Mas ainda tem grandes calos na palma das mãos, nos dedos e nos joelhos.

Como fato real ou como mito, o episódio é precioso para esclarecer até que ponto o ser humano é resultado do meio.

Parece não haver dúvida de que, muito de longe mesmo, o homem é resultado do que o ambiente faz com ele. Criado como macaco, reage e se comporta como macaco; criado como gente, reage e se comporta como gente. As ciências humanas alimentam profunda desconfiança a respeito da importância, ou mesmo de qualquer efeito que possam ter sobre o comportamento os fatores hereditários. A criança nasce como uma folha em branco e só após o nascimento tudo vai ser nela escrito, de bom e de ruim. Nasce irracional e a direção boa ou ruim da racionalidade é impressa depois pelo ambiente.

A reflexão é muito rica, porque se encontra com o que há de mais implícito e profundo nos ensinamentos sobre Reino de Deus. E de certa maneira desfaz a dicotomia desastrosa entre Reino de Deus e Mundo, entre céu e terra, entre esta vida e a outra, entre salvação e libertação. O Paraíso, que está no esforço e na esperança, e não no passado e na saudade, resume numa palavra o plano divino entregue aos homens, para que realizemos na convivência o ambiente que produza imagens de Deus e não homens-macacos. "O Reino dos céus está no meio de vós", é a palavra definitiva de Cristo que cancelou a alienação religiosa e a transferência das esperanças.

Mas aí entram as ciências para demonstrar que alienação é tão pouco resultado de opções pessoais como o comportamento simiesco do menino John. Comportamento religioso alienado também é resultado do ambiente, produzido pela escandalosa desigualdade na distribuição dos bens necessários. Aos pobres é negada a participação do mundo. Pior: os pobres participam no pesado da construção de um mundo que não vai ser deles. O mecanismo psicológico muito claro de compensação os leva então a gratificar-se com o fatalismo e a indiferença. Ou a gratificar-se religiosamente, no desprezo daquilo que não podem ter e na transferência da dignidade perdida e da alegria para a vida futura.

Para os poucos ricos ficam então as riquezas e para os muitos pobres ficam a necessidade e o amor aos bens precisados e não possuídos; amor impossível disfarçado em desprezo religioso produzido pela alienação. Dá para ver que fé e ciência talvez não se contradigam nem mesmo operem em campos separados: o homem, na dimensão científica e religiosa, é uma coisa só. A fé, em vez de contradição, é a sublimação das outras dimensões; mais ainda, é a janela aberta e necessária no muro fechado das definições meramente materiais, que não são suficientes para cercar e satisfazer a complexidade e o mistério humano. Psicologia é o suporte da fé como natureza é o suporte da graça. Daí que as afirmações do apóstolo Tiago, na missa de hoje, expressam em linguagem religiosa o que é a mais pura verdade em termos de ciências humanas: "Onde há ambição e egoísmo, lá também há desordem e toda espécie de maldade... Donde vêm as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês?" Em termos não-religiosos, o ambiente de desigualdades escandalosas produz homens desumanizados pela miséria e alienação, como o ambiente de macacos produziu no garoto John um chimpanzé. Dá para suspeitar, com muita base, que querer o Reino dos céus é muito mais urgente, arriscado e trabalhoso do que querer apenas a aposentadoria compulsória. É brigar por um ambiente cuja justiça não metamorfoseie nossos irmãos em feras embrutecidas.

*CATABIS & CATACRESES*

## PRA QUE PENSASTE ALTO, TEOTÔNIO PARDAL?

1. Sucede que Teotônio Pardal da Silva tinha vinte anos e era universitário de qualquer Faculdade em qualquer paisagem do Brasil Grande. Pardal tinha estofo de líder, essas coisas que o cara traz do berço de ouro ou da esteira de palha. Sim, senhor, que quem é líder já nasce líder, tá?

2. Nessa marcha batida temos o Pardal liderando qualquer coisa. Liderando o movimento, a campanha, a participação, a vitória, a paz, a fraternidade entre os povos, um mundo mais feliz, as crianças mais sorriso, os operários mais padrão, o executivo mais progresso, etc. etc.

3. Liderando é que o Pardal estava na dele. Cara danado pra liderar, tava ali.

4. Daí pra Política quem não vê o curto passo? Pardal tinha pendores políticos e tinha certeza, certeza absoluta de que assim como está não dá pé. Pra que pensaste alto, Pardalzinho?

5. Seu Pardal, começou o doutor. O que é que não dá pé? O que é que o senhor pensou quando pensou que assim como está não dá pé? Diga lá, o que é que não dá pé? Saiba, sr. Pardal, que a única coisa que dá pé é cumprir o dever. E dever de estudante, sabe qual é? Estudar. Unicamente estudar.

6. Pardal tem vocação de líder. Nasceu pra voar. Voa, Pardalzinho, que desse jeito nunca tomarás pé nem pousarás. Sim, voa, que o jeito é voar.

# 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-09-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote  Cantos: Missa "Bem-aventuranças", Ed. Paulinas

CEDIM

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.**

1. *Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

2. *Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

3. *Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**P. Amém.**

S. A todos vós que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Apóstoto Tiago descreve as causas da maldade. Por que a discórdia? Por que a guerra? Por que a violência na vida dos que são todos irmãos? Por causa da ambição. Uns poucos nadam em riqueza, enquanto a maior parte não tem como satisfazer as necessidades mais primárias. Trabalhar e sofrer por uma sociedade mais justa, em que o povo não seja explorado pelos donos da verdade, foi aspecto marcante na vida de Cristo e dos profetas. Por isso a participação do cristão na vida é política, no sentido alto da palavra: ele não busca o poder mas a justiça. Nessa luta, o cristão avança despojado como uma criança; não faz os jogos sagazes do poder, mas aponta a hipocrisia e a mentira, escondidas em belas e solenes declarações. Como Cristo e os profetas, o cristão está destinado à incompreensão, à perseguição e à morte. Mas sabe que a força de Deus é maior do que os armamentos deste mundo. A palavra final não é morte mas ressurreição.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que observemos o vosso mandamento e instauremos o amor em nossa convivência, para sermos dignos de chegar um dia aos prêmios eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 2, versos 17 a 20. Como antigamente, os profetas são a ameaça maior dos poderosos, por isso são perseguidos e torturados.*

L. «Disseram os ímpios: «Vejamos se as palavras dele são verdadeiras e observemos como é que ele vai morrer. Porque, se ele é justo e filho de Deus, Deus o assistirá e o arrancará às mãos de seus inimigos. Através de insultos e torturas, ponhamo-lo à prova para conhecermos sua mansidão e estarmos seguros de sua persistência. Condenemo-lo à morte infame para ver se Deus, como ele afirma, virá assisti-lo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Tua palavra é vida, Senhor / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.**

1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*

2. *O mandamento de Jesus nos orienta / Ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago, cap. 3, verso 16 até cap. 4, verso 3. No fundo das discórdias que levam às violências está a ambição. A ambição é a mãe de todas as injustiças.*

L. «Irmãos, onde há ambição e egoísmo, aí há desordem e toda espécie de maldade. A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois é pacífica, moderada, condescendente, cheia de misericórdia e de bons frutos. É livre de preconceitos e de fingimento. Pois a justiça é a colheita produzida pelas sementes daqueles que plantaram a paz. Donde vêm então as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês? Vocês querem as coisas e, como não podem consegui-las, estão prontos até a matar para consegui-las. Vocês cobiçam e, como não podem conseguir o que querem, brigam e fazem guerra. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus e quando pedem não recebem, porque pedem mal. Vocês pedem coisas para usá-las para os próprios prazeres». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Aleluia, aleluia, aleluia!**

1. *Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.*

2. *É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 29 a 36. Em meio a todas as estratégias e mistificações de segurança, o discípulo de Cristo se apresenta ao mundo, indefeso e nu como uma criança.*

S. "Jesus e os discípulos saíram daquele lugar e passaram pela Galiléia. Jesus não queria que soubessem onde ele estava, porque estava instruindo os discípulos. E lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará". Os discípulos não entendiam o que Jesus falava e tinham medo de perguntar. Chegaram à cidade de Cafarnaum e, quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze: "Que é que vocês estavam discutindo no caminho?" Eles ficaram calados, porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. Jesus sentou-se, chamou os discípulos e disse: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos". Aí pegou uma criança e pôs no meio deles. Abraçado a ela, falou aos discípulos: "Quem em meu nome receber uma destas crianças é a mim que está recebendo. E quem me recebe não recebe somente a mim mas também Aquele que me enviou". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal, como também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro da celebração do amor de Deus:

C. 1. *Para que provemos ao mundo, pela fome de justiça e zelo pelos irmãos, que nossa fé cristã, em vez de alienação, é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que muitos de nós escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar nossa vida toda pelo bem dos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização e promoção das pessoas, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que, no meio de nós, não haja a profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e nem vê que, a seu lado, o irmão está passando necessidades, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em nosso Senhor Jesus Cristo que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.*

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

Pai, vós conheceis a nossa vontade de justiça e a nossa incapacidade de construí-la. Ajudai-nos sempre de novo, com o exemplo e o ensinamento do vosso Filho e com a força interior dos vossos sacramentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ta Senhor.**

1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.*

2. *Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*

3. *Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Fazei que consigamos, na força deste sacramento, praticar a justiça e o amor que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:

S. Eis o mistério da fé.

**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.**

1. *Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.*

2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*

3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*

(A seguir, faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, acabamos de receber o sacramento que nos dá força para sermos justos e bons com os nossos irmãos. Na força das lições do Evangelho e na força do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos capazes de trazer para o nosso meio os frutos da redenção. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade:)

C. *O Antigo Testamento e o Evangelho nos ensinaram hoje que filho do Reino é aquele que é capaz de sofrer e dar a sua vida. Sofrer pelo outro e dar a vida significam vitória sobre o egoísmo, o egoísmo que é causa profunda dos males e violências que impedem o mundo de ser o Reino de Deus e dos irmãos. Para a semana que vai começar, levemos a inspiração evangélica de tornar o mundo melhor, mais alegre e mais feliz, ao menos naquele ambiente e naquelas pessoas que estão mais perto e dependem de nós.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.* **Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.**

2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.*

3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Prov 3,27-34; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9, 9-13 / Quarta-feira: Prov 30,5-9; Lc 9, 1-6 / Quinta-feira: Coélet 1,2-11; Lc 9, 7-9 / Sexta-feira: Coélet 3,1-11; Lc 9, 18-22 / Sábado: Coélet 11,9-12,8; Lc 9, 44b-45.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

26 de setembro de 1976 - Ano 4 - Nº 228

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## IMAGEM DESEJADA

1. Zedasilva mais sua zefamariadaconceição só têm um desejo: falar com o doutor, dizer ao doutor o que pensam e sofrem e esperam, como cidadãos anônimos, certo, cidadãos anônimos porque os cidadãos que se chamam zedasilva ou zefamariadaconceição sempre serão anônimos, desconhecidos, ignorados, postos pra trás na corrida do ouro. Na sua formidável e fecunda ingenuidade zé e zefa sonham com o dia da conversa com o doutor. Qualquer doutor? Sim, qualquer doutor, contanto que seja doutor grande, destes que mandam no povo.

2. Zedasilva tem no corpo inteiro as marcas da esperança. Ele mais sua zefa. E sempre ainda são de esperança as lições que zé e zefa ensinam pras crianças, seus mirrados zezinhos e zefinhas. No barraco do zé e da zefa há pobreza, há miséria, há soluço e choro, há fome de justiça e paz, há troços e troças, mas não há desespero. Não, há muita esperança. Daí por que tanto sonham conversar com o doutor. Pra contar ao doutor a sorte dos pobres e humildes, o salário, a escola, o INPS, o médico, o aluguel, as prestações.

3. Sim, pra contar o que é a vida do pobre. Zedasilva tem certeza de que o doutor não sabe de nada. O doutor é um homem bom. Mas não sabe. Está sempre muito ocupado, tem muito trabalho. Agora se ele falasse com os pobre, com os operaro, então ele melhorava a situação de todo mundo. Ir no palaço do doutor? Zé não tem roupa pra tanto. Eu hem? suspira zefa. No fim o problema é a falta de roupa. Se zé tivesse um terno ajeitado e se zefa arranjasse um vestido mais chique, então, sim, haveria conversa com o doutor. Sonho?

(A. H.).

## SALÁRIOS MÍNIMOS, FRUTOS DE UMA ÁRVORE DOENTE

*Opiniões conflitantes — Aumentos salariais sozinhos não resolvem — Os técnicos discordam entre si — Afirmações e negações — Técnica e crítica — O direito democrático de criticar.*

*A Folha:* O senhor não é técnico em economia, mas do seu ponto de vista de pastor, como se deve julgar o risco que um aumento mais substancial do salário mínimo produziria?

*D. Adriano:* Na mesma Manchete (15.05.76) que publicava a declaração do Ministro da Fazenda de que não poderia ser dado um salário mínimo de 1.800 cruzeiros, como sugeriam certos levantamentos, sem que a economia como um todo sofresse vários riscos, há uma verificação atribuída ao senador Franco Montoro: considerando o poder aquisitivo do salário mínimo em 1958 na base de Cr$ 5,90, o mesmo salário em maio de 1976 deveria ser de 1.818,97, face ao aumento de 30.722% no custo de vida no período.

É verdade que os aumentos salariais, sem a correspondente estabilidade econômica, sem a estabilização dos preços, sem o aumento da produção, sem a contenção de despesas tanto na área particular como no setor público, sem um esforço geral — e não por último — sem uma dimensão ética e comunitária, pouco adiantariam. Já vivemos uma fase de aumentos salariais demagógicos que só aparentemente favoreciam os assalariados: favoreciam em primeiro lugar, com a inflação galopante, o grupo dos aproveitadores. Também naquela altura o assalariado era a vítima de uma ordem social injusta.

Outro dia um Ministro de Estado respondeu a um senador que o criticou no tocante ao endividamento do Brasil no exterior. De parte a parte mão de luva, termos polidos, cumprimentos, etc. A certo ponto o Ministro diz que nos pronunciamentos do senador nunca descobriu "qualquer proposta convincente que levasse à redução do déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos"; acha que "criticar o crescimento da dívida sem apresentar sugestões concretas para o aumento das exportações de bens e serviços, para o maior afluxo de capitais de risco, é inútil". E por aí adiante.

Se cada cidadão que sente na carne o problema econômico enquanto decorrente de um sistema político ou econômico devesse dar sugestões convincentes para a solução, se para poder criticar — todo sistema democrático supõe e exige o exercício da crítica, ainda que o crítico não seja técnico no setor que o atinge socialmente — sim, se para ter o direito de criticar o cidadão precisa ser primeiro tecnicamente capaz (e quem desconhece a pluralidade de técnicas e de métodos!), poderíamos de fato perguntar: que país é este? que técnicos são estes? que sistema é este?

A crítica, em seu sentido mais profundo, é conseqüência do direito de participação de cada cidadão. Do direito e do dever. A solução técnica é dever do cidadão competente que assume colaborar para o serviço da comunidade com o seu saber, a sua competência e a sua doação. Igualmente com a capacidade de correr risco.

## LITURGIA E VIDA

### POR QUE LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO? VELHARIAS?

Aos domingos você já notou que a primeira leitura é quase sempre tirada de um livro do Antigo Testamento? Uma vez é do profeta Isaías, outra vez do Livro da Sabedoria, ou dos Números, ou do Gênese, etc., etc. É uma pena que você não conheça melhor a Bíblia Sagrada, a riqueza da mensagem que Deus comunica aos homens, para se comunicar a si mesmo. Porque é assim: na Bíblia Sagrada do Antigo e do Novo Testamentos nós escutamos a palavra de libertação e de felicidade que Deus pronunciou em nosso endereço, como resposta aos nossos sonhos de felicidade, de amor e de paz.

A Liturgia quer ajudar-nos nesta nossa marcha ansiosa e dura para a felicidade. Daí por que se inspira em primeiro lugar na Bíblia Sagrada. Como diz o Concílio: "Na celebração litúrgica a Sagrada Escritura tem a máxima importância" (SC 24).

Os livros do Antigo Testamento (que são 45) nos transmitem a ansiedade do povo judeu, que era o povo escolhido e representante da humanidade inteira, e nos comunicam também a resposta de Deus, seu amor, sua fidelidade, sua paciência, sua confiança e esperança. Tudo isto ainda é imperfeito e recebe seu sentido daquele que os livros do Antigo Testamento apontam e prometem: Jesus Cristo, o filho de Deus que se fez homem no meio de nós.

Escolhendo leituras do Antigo Testamento a Igreja quer mostrar-nos as maravilhas da história da salvação, como ela foi progredindo, crescendo, entre as misérias do homem e as maravilhas de Deus, até chegar a hora da presença definitiva de Deus entre nós na pessoa de Jesus Cristo.

Sabendo disto, você entende por que são importantes as leituras do Antigo Testamento. Nelas recordamos nossa ansiedade, nosso sonho de felicidade. Elas nos mostram Jesus Cristo, o Libertador.

## PRO DR. BAIXADA DA SILVA, LIXO TEM O SEU LUGAR

Quarenta meninos e duas meninas, amontoados por três dias em quatro celas da delegacia policial de Duque de Caxias, foram liberados por ordem do Juiz de Menores local, Sr. Libórnio Siqueira. Correndo alegres, deixaram-se filmar pela televisão e fotografar pelos jornais. Pelo menos 15 dentre eles não corriam em direção alguma. Apenas fugiam das grades, que para eles significavam a perda do único bem que possuíam: a liberdade.

Chama-se liberdade, no caso, o fato de não ter lar. Liberdade é dormir numa galeria, sob a via férrea, e comer amontoado numa grande vasilha, fornecida pelo dono de um bar das imediações. Alta madrugada, pouco antes de encerrar o expediente, o dono do bar enche a grande vasilha com restos de comida, e assim os garotos se alimentam, e é esta a liberdade deles. Dormidos e alimentados, lá vão eles, ao nascer do dia, para a louca aventura que é a vida em tais condições. No tempo ocioso, praticarão pequenos furtos, pequenos assaltos, e sem dúvida encontrarão pequenas alegrias. Ou o pequeno susto: a blitz policial, que os apanhará desprevenidos e os levará de volta ao xadrez, onde ficarão até que novamente o Juiz de Menores os devolva à rua.

Eram quarenta meninos e duas meninas. Dez outros continuaram presos naquele dia — dez delinqüentes de alta periculosidade, acusados de arrombamentos e latrocínios. Dez bandidos reincidentes e temíveis. O Juiz esperava que a Funabem se interessasse por eles, mas a Funabem não se interessou. Apareceram três pais ou responsáveis e levaram três deles. Ficaram sete. Entre os sete estava Jorge Luís Chagas.

Jorge Luís Chagas devia ser magro de fome e não possuía necessariamente uma cor de pele, pois nesse estado de miserabilidade todos são pretos. Pode ter olho azul e cabelo louro que continua preto. Com 17 anos, assaltante de profissão, Jorge Luís Chagas já estava há sete meses no xadrez de Duque de Caxias, quando o Juiz Libórnio Siqueira o fez assinar um termo de liberdade vigiada e o soltou. Uma vez por mês, deveria apresentar-se ao Juiz de Menores, a fim de comprovar que se achava em situação socialmente aceitável. Terça-feira era dia de apresentação. Jorge Luís não se apresentou.

Dois dias antes, cinco corpos foram encontrados no Jardim Metrópole, em São João de Meriti. Torturados e fuzilados. Um dos mortos era Jorge Luís Chagas. Eis aí a biografia de uma criança brasileira. Nasceu, cresceu, matou e foi morto na Baixada Fluminense. Nasceu na miséria, cresceu na rua, onde foi educado para ser bandido, tirou o diploma de bandido nas prisões, resistiu à violência com violência. Viveu como um cão e morreu como um verme. E não terá sequer o consolo póstumo de um destino examinado em sua singularidade. Era um a mais, entre os chacinados da Baixada Fluminense, e não era nada além disso. Chamava-se Jorge Luís Chagas e tinha 17 anos, nada mais do que isso (JB, 2.6.76).

Aí o Dr. Classe A. da Baixada da Silva indignou-se em seu senso moral e proclamou na reunião dos cursilhistas: "Precisamos fazer alguma coisa! Precisamos fazer alguma coisa pelo menor abandonado! Vejam só as ruas de nossa cidade, cheias dessas infelizes crianças que vão ser os assaltantes de amanhã! Até por uma necessidade de proteção ao nosso patrimônio, precisamos fazer alguma coisa! E a solução é simples: fazer orfanatos, dar valor aos que já temos e, quem sabe, construir mais. Pra que gastar dinheiro com elefantes brancos e empregar renda de festas em obras de finalidade vaga e distante, como centros de formações e cursos de conscientizações? O negócio é orfanato!"

O garoto Jorge Luís não morreu por falta de orfanato mas de justiça. Aí a reflexão do Dr. Baixada da Silva faz aquela curva rápida e completa, chamada *cavalo-de-pau*, pro carro não cair no precipício: no precipício do lixo humano produzido pelas felizes máquinas de inchação das riquezas e de espoliação da pobreza, da nossa gloriosa civilização cristã. "Gente, esse assunto é muito complexo. O mundo foi sempre assim e não é a gente que vai dar jeito. Aliás o assunto é até meio perigoso. Depois, acho que já vou indo, vou ter que acordar cedo amanhã". "Ai de vós, ricos!" — ruge o manso Tiago na missa de hoje.

*CATABIS & CATACRESES*

## GAROTÃO FILOSOFIA: DEMOCRACIA COM D GRANDE, ESSA É QUE É JÓIA

1. Aconteceu que o doutor disse improvisadamente: "Não é possível que eles (os jovens, tá?) vivam sem conhecimento dos problemas do país. E o lugar de preparo político não pode ser a universidade: a escola política está nos partidos".

2. Dado o tema, vamos à meditação sobre como a juventude tem isso de seu: pros garotos entenderem os problemas, precisam pegar a dimensão existencial dos problemas. Entende? Quer dizer: o garotão quer resolver o problema.

3. Problema só pra conhecer, já era, né, garotão? E tem mais, gente: garotão resolve problema toda hora, em todo lugar, de qualquer jeito. Daí por que o garotão que passa muitas horas na faculdade não pode esquecer, no seu mundo da faculdade, os problemas que esperam solução.

4. Tanto mais que os partidos políticos, ai, doutor, então V. Excia. ainda não viu o que tá-se dando por aí? Na Sapucaia tem Arena 1, Arena 2, Arena 3. Metade da Arena 1 ligou-se com metade da Arena 2 e formou a Arena 4. A Arena 3, pro devido equilíbrio de forças, uniu-se com a restante metade da Arena 1 pra combater o vice-prefeito lançado pela Arena 4. A metade viúva da Arena 2, num decidido risco suicida, resolveu abrir mão de todas as divergências e apoiar por sua vez a metade do MDB 2. E o etc.

5. Desse jeito como é que o garotão vai aprender política na escola dos partidos políticos, nos quais há uma crise eterna de liderança, de princípios, de meios, de fins? É que o negócio certo é mesmo democracia, isto é: Democracia, com D grande, essa sim que é jóia, entende?

# 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-09-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote  Cantos: Missa "Bem-aventuranças", Ed. Paulinas

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.**

1. *Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*
2. *Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*
3. *Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. O Deus da perseverança e da consolação vos inspire sentimentos de harmonia, a exemplo de Jesus Cristo, para que, com um só coração e uma só boca, glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Uma das lições da missa de hoje é o pluralismo, isto é: a união de todos os que pensam diferente. Uniformidade é violentação de direito da pessoa humana e a beleza está na aceitação e na união das diferenças. As diferenças enfeitam o mundo e cantam o poder de Deus, que está acima de todas as nossas definições. Pecado, isto é, aquilo que estraga o mundo, não é a variedade, mas a violência que se faz para impor a uniformidade. Moisés repele o monopólio da profecia e Gristo ensina que a manifestação da graça não está condicionada a grupos. Em que pese às inúmeras guerras provocadas pelos imperialismos de verdades, o apóstolo Tiago ensina hoje, mais uma vez, que as causas profundas da maldade que existe no mundo estão no dinheiro e nas riquezas: na ambição de querer só para si, o irmão sobrando na miséria. E profetiza fácil: no fim, o dinheiro do rico não vai servir pra nada. E os salários roubados clamarão, como testemunhas, no juízo final.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Senhor Deus, vós mostrais o vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sobre nós a vossa graça, para que alcancemos os bens eternos que reservais àqueles que trabalham e caminham ao encontro das vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Números, cap. 11, versos 25 a 29. Já no Antigo Testamento, época de dureza, Moisés dá uma lição de tolerância, aceitando não ser dono da verdade.*

L. «O Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o animava e o derramou sobre os setenta anciãos. Quando o espírito desceu sobre eles, começaram a profetizar, mas não continuaram. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro Medad e o espírito pousou sobre eles. Eram dos escolhidos, mas não tinham ido à tenda e profetizavam no acampamento. Um jovem correu e foi dar a notícia a Moisés: «Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!» Então Josué, filho de Nun e ministro de Moisés desde a mocidade, tomou a palavra e falou: — «Moisés, meu Senhor, manda que eles parem!» Mas Moisés respondeu: — «Por que você está tão preocupado comigo? Como seria bom se todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor derramasse sobre ele o seu espírito!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Tua palavra é vida, Senhor, / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.**

1. *O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.*
2. *O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago, cap. 5, versos 1 a 6. A riqueza dos ricos está podre e os salários de miséria estão clamando por justiça, nos ouvidos do Senhor.*

L. «Agora, ricos, escutem! Chorem e gritem pelas desgraças que vocês vão sofrer. As riquezas de vocês estão podres e as roupas finas estão comidas pela traça. O ouro e a prata de vocês estão cobertos de ferrugem e a ferrugem servirá de testemunha contra vocês e, como fogo, ela comerá os corpos de vocês. Nesses dias que são os últimos, vocês amontoaram riquezas e não pagaram o justo salário dos que trabalham na fazenda de vocês. Escutem o clamor deles! Os gritos dos que trabalham nas colheitas de vocês já chegaram até aos ouvidos de Deus, o Senhor todo-poderoso. Aqui na terra vocês têm tido uma vida de luxo e esbanjamento e estão gordos como gado para o matadouro. Vocês condenaram e mataram o inocente e ele nada pôde fazer para se defender contra vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Aleluia, aleluia, aleluia!**

1. *Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.*
2. *É muito mais feliz o bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 37 a 42, 44 e 46 a 47. Jesus dá uma lição contra a intolerância e ensina que o trabalho pelo Reino de Deus vale qualquer sacrifício.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome, mas nós o proibimos, porque não é do nosso grupo". Jesus respondeu: "Não proíbam, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e depois seja capaz de falar mal de mim. Quem não é contra nós está a nosso favor. Lembrem-se disso: se alguém der um copo d'água a vocês por serem discípulos de Cristo, com toda certeza ele terá a sua recompensa. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de destruí-los, para essa pessoa seria melhor ser jogada no mar, com uma pedra amarrada ao pescoço. Se tua mão te faz pecar, corta-a! Pois é melhor para ti entrares na vida com uma só mão, do que com as duas ires para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Se teu pé te faz pecar, corta-o! Pois é melhor para ti entrares na vida aleijado, do que teres os dois pés e seres jogado no inferno. Se teu olho te faz pecar, arranca-o! Pois é melhor para ti entrares no Reino de Deus com um só olho, do que, com os dois, seres jogado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se extingue". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

No fim silêncio para reflexão.

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. (O celebrante convida a comunidade às preces).
C. 1. *Pela Igreja universal, para que veja a presença da verdade, não na uniformidade imposta, mas nas diferenças nascidas da liberdade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que sejamos ao mundo exemplos de tolerância, para que não abriguemos entre nós a prepotência, para que lutemos pelos direitos e pela liberdade de todos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que entendamos a Igreja de Cristo como o contorno protetor de todos aqueles que, de boa vontade, procuram a verdade pelos caminhos de sua consciência, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que Deus nos ajude a vencer a ambição, de forma que tenhamos a clareza interior de pôr as nossas qualidades a serviço da justiça e do amor entre as pessoas, rezemos ao Senhor.*

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.
S. (O celebrante conclui as preces com uma oração espontânea).

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.**

1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.*
2. *Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*
3. *Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor nosso Deus,
que as nossas oferendas vos sejam agradáveis e voltem a nós, na forma do nosso alimento eucarístico. Assim nos sentiremos fortes para trabalhar pelo vosso Reino e merecer a vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados**

1. *Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.*
2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*
3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, a comunhão nesta eucaristia renove a nossa vida. Participando neste mistério, anunciamos a morte e a vitória final de Cristo, na ressurreição dos mortos. Ajudai-nos a anunciar a boa-nova na semana que vai começar, através da alegria e do entusiasmo para que se implantem, em nosso ambiente, as condições do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

Depois das comunicações de interesse para a comunidade:
C. *Vivemos num ambiente em que são diferentes os modos de pensar, inclusive os modos de procurar e agradar a Deus. Teremos o maior respeito pela opção dos outros e até lutaremos para que o próximo tenha as condições de liberdade para fazer as suas opções. Esta semana, nos lembraremos: o que escandaliza, o que leva a pecar, o que afasta de Deus é a ambição da riqueza, pois então a isso dedicamos qualidades que nos foram dadas para construirmos um mundo bom. A riqueza, o dinheiro, os tais fatores econômicos procurados como sentido único da vida humana provocam todas as injustiças e todas as violências. São eles que produzem o mundo que o evangelho chama de ruim.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.* **Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.**
2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.*
3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jó 1,6-22; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9, 51-56 / Quarta-feira: Dan 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Quinta-feira: Jó 19,21-27; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Jó 38,1.12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Êx 23, 20-23a; Mt 18,1-5.10.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

03 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 229

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## IMAGEM FALSIFICADA

1. Chico Socrato nasceu pras bandas de Barbacena, mineiro que, gerado em Minas, degenerou no Rio, como se verá. Gerado em Barbacena, cheirou incenso desde infante, e flores, e ritos, e procissões, e mística, e também coletas e esmolas. De tanto perfume supôs que tinha vocação. Chegou-se ao vigário e disse que tinha vocação, muita vocação. Vocação? Então, seminário. Ei-lo seminarista. Ei-lo cinco anos envolvido de símbolos e sinais, esperanças e coincidências, mística e perfumes, até o desfecho.

2. Não, leitor, o desfecho não foi ordenação. Durante cinco anos foi-se revelando a profundeza do Chico Socrato, até o desfecho apressado pelo Padre Reitor: Socrato é um mistificador religioso. Unanimemente. Eis o Socrato frustrado? Nunca dos nuncas. Muda-se. Vai ao Rio de Janeiro. Tenta dez vezes, dez vezes se frustra ao tentar novos seminários. Mistificador. Mas decidiu que seria padre de qualquer jeito, inclusive na Igreja chamada Brasileira ou derivada. Aí, sim, deu certo.

3. Chico Socrato foi recebido pelo Benedito no Seminário S. Francisco de Assis. Benedito, espertalhão travestido de bispo-patriarca, saudou com efusões a «grande vocação» do Chico e com um mês concentrado de **teologia**, Chico em dezembro era «padre», em janeiro «cônego», em fevereiro «monsenhor mitrado» e na Páscoa enfim «bispo», carreira fulminante de fazer inveja. Depois a briga com Benedito e a independência do Chico para agir por conta própria, numa fúria argentária de mistificar e de ganhar dinheiro. Pena que o Chico tenha nascido em Barbacena. (A. H.).

## SALÁRIOS MÍNIMOS E CUSTOS MÁXIMOS

*Afirmações oficiais — Realidade dos preços — Prognósticos — Desmentidos — Que pensa o pedestre que somos todos nós? — A injustiça da inflação — Necessidade do contacto pessoal — Problemas desafiadores.*

*A Folha:* Um ilustre Ministro de Estado, a propósito da atualização salarial de 1º de maio, afirmou que os níveis do novo salário mínimo estariam bem acima do crescimento do custo de vida, de modo que estaria garantido o poder aquisitivo do trabalhador. Isto é verdade na área da Baixada Fluminense?

*D. Adriano:* Quando se trata de analisar dados, declarações, prognósticos, opiniões abalizadas, etc., temos uma dificuldade enorme: a realidade é diferente. Os técnicos têm seus critérios para calcular a porcentagem da inflação, do aumento de custo de vida, do aumento salarial. Estamos conversados? Não, não estamos conversados. Porque na vida concreta essas porcentagens são muito diferentes.

Não duvidamos da honestidade e competência do ilustre Ministro da Fazenda. Mas não sabemos como acomodar as porcentagens oficiais com os preços reais que aí estão e que aumentam constantemente. Todo mundo sabe que o aumento da gasolina acarreta um aumento imediato em quase todos os setores da sociedade. Muitas vezes acontecem dois aumentos: na previsão do novo preço do combustível e no momento da decretação.

Tempos atrás o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda previu uma inflação de 39,7% e um aumento do custo de vida, no Rio, de 44,4%. Devia estar informado. É técnico. Tem dados oficiais. Dado o alarma, o Ministro da Fazenda corrige o seu Secretário-Geral. Juntos convocam os repórteres credenciados no seu Ministério "para lamentar a divulgação com excessivo destaque de previsões sobre a evolução dos preços até o final do ano, o que na opinião de ambos só contribuirá para realimentar as expectativas inflacionárias que já vinham diminuindo". O Secretário-Geral corrigiu-se sem se corrigir, o Ministro deu a porcentagem aproximada de 40% para o custo de vida no Rio, etc.

No pedestre, que somos todos nós, fica a impressão penosa de que os dados não são dados, as declarações são apenas exercícios aritméticos, a economia enfim nada mais é do que um jogo de azar em que se vêem passivamente envolvidos governantes e governados.

Não sei, mas tenho a impressão de que falta aos nossos homens públicos um contacto pessoal, direto com o que chamamos povo, com as necessidades concretas, pessoais dos trabalhadores, dos pequenos agricultores, dos comerciários, dos bancários, etc. Uma das maiores graças, creio eu, da missão do bispo e do padre (ao menos como acontece numa Igreja renovada) é poder, sem qualquer problema nem barreira, tomar contacto com o povo e escutar do povo simples as suas angústias e esperanças, as suas dificuldades e alegrias.

Ninguém ignora a complexidade dos problemas da vida moderna. Os problemas econômicos não são os únicos. Mas o desafio dos problemas é uma fatalidade ou é um convite à responsabilidade e à participação?

## LITURGIA E VIDA

### BLÁ, BLÁ, BLÁ NA MISSA — SIM OU NÃO?

A resposta é: não, não e não. A Missa é a festa da família de Deus. Não há na Missa lugar para blá-blá-blá. E no entanto...
Bom, não se trata do blá-blá-blá papo furado, carne de encher lingüiça, conversa fiada. Não se trata disto.
Mas acontece por vezes que na Missa há um falatório bem intencionado do princípio até o fim. Tudo falado e cantado, sem qualquer brecha para você respirar, para você dizer qualquer coisa do seu coração, para você falar um minutinho sua linguagem própria e conversar com o Pai.
Assim não dá, gente.
Outro dia aconteceu o seguinte, que até parece piada.
Depois da Comunhão disse o padre: "Agora vamos ficar um tempinho em silêncio, para conversarmos com Nosso Senhor. Vocês sabem, meus irmãos, que é muito importante conversar com Jesus Cristo nosso salvador. Ele é nosso irmão. Tem ouvidos para nos ouvir. Tem mãos para nos ajudar. Tem..."
E por aí a fora foi fazendo mais um sermãozinho, tudo bem feito, tudo bem intencionado. Mas... onde ficou o tempinho de silêncio, se o senhor falou o tempo todo?
Assim não pode. Tem gente que se cansa porque a Missa se torna num blá-blá-blá, bem intencionado, certo, mas cansativo. E isso é grave porque acaba matando no coração todo desejo e toda a chance de conversar pessoalmente com Deus e com Jesus Cristo.
A Missa tem isso de seu, que é sempre comunitária, sim, mas não deveria, por mal entendido zelo, contribuir para a massificação do povo. Comunidade é uma coisa, massificação é outra. Vamos entender?

## NA ÁFRICA, UM ESPELHO PRETO

A notícia vem, como está no início da reportagem, de quatro cidades importantes dos quatro cantos do mundo. O secretário-geral das Nações Unidas condenou a política do *apartheid* e pediu o fim da discriminação racial na África do Sul, "única forma de reduzir a tensão no país". Ao mesmo tempo, o Conselho de Segurança anunciava reunião de emergência para examinar as medidas de repressão contra os negros, ordenadas pelo premier John Vorstor. O primeiro ministro da Holanda declarou que "acabará em catástrofe a manutenção do *apartheid*. E o chanceler de Zâmbia condenou em termos enérgicos "a matança cometida pelo regime sul-africano contra a desarmada e inocente população negra".

E seguem-se outras declarações solenes e indignadas de outros líderes do mundo contra o *apartheid*, que está dando por esses dias as primeiras conseqüências de uma série que não vai parar mais, pois o homem não aceita conformado ser escravo a vida toda. *Apartheid* é o sistema de convivência social da África do Sul, o qual poderíamos resumir assim: se você é branco você é gente; se você é preto você é um trapo, por isso conheça o seu lugar. O regime político levou a África do Sul a um alto grau de desenvolvimento tecnológico e a um grande progresso material, tornando-a o país mais rico e mais forte de todo o continente africano. Afinal que diabo será o tal do desenvolvimento?

Há razões na vida que a própria razão desconhece, a frase é velha. Por que será que o opressor despreza o seu oprimido? Por que o espancador despreza o "covarde" que está sendo espancado? Por que a multidão enfurecida amarra no poste o pobre descuidista sem sorte e o lincha com o maior desprezo, como se estivesse jogando fora uma coisa suja e lavando as mãos? Por que os brancos da África desprezam os pretos? Por que os sulistas desprezam os nordestinos? Por que a zona sul despreza a zona norte? Por que, também entre nós, por mais que se faça e se disfarce, há o sentimento de superioridade dos brancos e o preconceito de inferioridade dos pretos?

Parece que todos os povos sentem necessidade de bodes expiatórios e possuem os seus grupos sociais que servem de sacos-de-pancada, isto é: para quem transferem a sua agressividade através do desprezo e da violência e/ou em que lêem os próprios defeitos, as próprias frustrações e, às vezes, a própria velhacaria. O outro, o preto, o nordestino, o zona-norte ficam atrás de nós, porque em nossa frente a ambição só enxerga o sucesso a alcançar. E como nosso saco de defeitos também está em nossas costas, os "inferiorizados" funcionam como espelho que reflete e no qual a gente lê inconscientemente nossos próprios defeitos, quando olha para trás.

Algumas conclusões pelo menos intelectualmente são claras: Preconceitos são sempre mecanismos psicológicos de equilibração e sente necessidade de equilibração quem está desequilibrado. As guerras têm sempre causas injustas e começam em motivos fúteis que poderiam perfeitamente ser contornados. A "inferioridade" dos outros é apenas a falta de chance que o outro não teve porque não lhe demos, aí o nosso complexo de culpa se vinga. A beleza do mundo está na igualdade das diferenças aceitas. Um bom álibi de ladrão é sair gritando "pega o ladrão". Finalmente, desenvolvimento é um processo mais difícil e muitas vezes bem mais demorado do que enriquecimento. Freqüentemente o pior fruto do enriquecimento é a corrupção; e fruto do enriquecimento deslavado é a corrupção deslavada e tranqüila. Estão aí os olhos de vocês que não me deixam mentir.

*CATABIS & CATACRESES*

## A FOLHA CONTA COM VOCÊ

1. Há um penoso catabi da existência: aumento de preço. A Folha tem feito o possível para não abalar o público dos assinantes e leitores. Tudo é calculado muito por baixo, apenas para cumprir sua missão. O papel é presente dos católicos da Alemanha, já pensaram? Deram para um ano. Mas a impressão e o porte do correio? Aqui entra o assinante.

2. A benemérita Editora Vozes, que imprime A Folha, mandou calcular tudo direitinho na base do serviço prestado à Igreja e ao povo. De acordo com o orçamento camarada, fixamos os novos preços, apenas (repito) para pagar as despesas de impressão, e de porte.

3. Preços por unidade a partir de outubro:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| desde | 5 | exempl. | Cr$ 0,60 | por | unidade |
| " | 20 | " | " 0,40 | " | " |
| " | 100 | " | " 0,32 | " | " |
| " | 500 | " | " 0,28 | " | " |
| " | 1000 | " | " 0,26 | " | " |

4. Preço mais baixo seria a falência pura e simples de nosso jornal, legal? Mas tem mais desconto: se pagar à vista ou antecipadamente importância de Cr$ 1.000,00 ou mais, você tem um desconto de 5%. Quem assinar mais de 2 mil exemplares, tem também 5%. E se a soma correspondente a 2 milheiros ultrapassar Cr$ 2.000,00, o desconto será de 10%. Um negoção, distinto leitor.

5. Quem quiser mais informações, escreva para a Irmã Edna Turazzi, nossa secretária. Ela manda com muito gosto exemplares de propaganda. Chau, leitor, o catabi foi mais suave do que parecia, né verdade? O endereço está no cabeçalho, tá?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-10-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão. / E a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *No encontro de hoje, a reflexão é dirigida para a família, no relacionamento marido/mulher. Para simbolizar a íntima união e para ensinar quase fisicamente que os dois formam "uma só carne", o Autor do Gênesis conta a estória da primeira mulher sendo tirada da costela do primeiro homem. Posteriormente o repúdio, o desquite e o divórcio existiram por causa da dureza de coração. Em outras palavras, por causa da incapacidade muitas vezes culposa que o homem tem de construir a sua felicidade na amizade verdadeira e definitiva. Jesus conquistou a alegria após ser aperfeiçoado pelo sofrimento, ensina o apóstolo Paulo. Felicidade não cai pronta para ninguém e também a felicidade no matrimônio será construída através do sofrimento, isto é, da aceitação mútua, da fidelidade, da paciência, da renúncia a outras possibilidades e da decisão irreversível de fazer o outro feliz. Medida de minha felicidade é o tanto de felicidade que eu for capaz de dar ao outro.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Faz pequena exortação de arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida)
S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Por isso perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 2, versos 18 a 24. Só seres humanos verdadeiros e libertados servem de companhia digna de outros seres humanos.*

L. «O Senhor Deus disse: «Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele um ser semelhante a ele, para lhe servir de companhia». Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e os levou até ao homem, para que este lhes desse os nomes. E cada ser vivo chamar-se-ia com o nome que o homem lhes desse. O homem deu nome a todos os animais, às aves do céu e às feras selvagens. Mas não encontrou entre eles um ser semelhante que lhe servisse de companhia. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono. E lhe arrancou uma das costelas, cobrindo com carne o seu lugar. Da costela que arrancara ao homem o Senhor Deus formou a mulher e a levou até ao homem. Então o homem exclamou: «Esta sim é osso dos meus ossos e carne de minha carne e se chamará mulher, porque foi tirada do homem». É por isso que o homem deixa seus pais para unir-se à mulher e formar com ela um só ser». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

**P. Que Deus nos dê a sua bênção / todos os dias de nossa vida.**
C. 1. *Feliz é todo aquele que teme o Senhor / e anda em seus caminhos. / Do trabalho de tuas mãos tu viverás / e serás feliz em tua casa.*
2. *Tua esposa será feliz junto a teus filhos / que crescem na doce paz do lar.*
3. *Em tudo por Deus é abençoado / o homem que teme o Senhor / que Deus te abençoe lá dos céus / em todos os dias de tua vida.*
4. *Para que vejas os filhos dos teus filhos / na paz e prosperidade do povo de Deus.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 2, versos 9 a 11. Deus tornou o seu Filho perfeito através do sofrimento.*

L. «Irmãos, Jesus padeceu a morte e por um momento foi rebaixado aos anjos. Agora o vemos coroado de glória e honra, após provar a morte pelo bem de todos, segundo o plano misericordioso de Deus. Deus, o autor de quem provêm todas as coisas, queria levar para a glória um grande número de filhos. Em vista disso, aceitou tornar perfeito pelo sofrimento o Chefe e Salvador de todos eles. Daí tanto o nosso santificador Jesus como os que são purificados têm a mesma origem, por isso Ele não se envergonha de chamá-los irmãos». — Palavra do Senhor. **P. Amém.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor. / Cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 2 a 12. A dignidade, a grandeza moral e a retidão de consciência estão unidas à essência do homem e também aí o homem não separa o que Deus uniu.*

S. "Alguns fariseus se aproximaram e perguntaram a Jesus: "É lícito ao marido repudiar sua mulher?" Jesus respondeu: "O que foi que Moisés ordenou a vocês?" Eles responderam: "Moisés ordena escrever a carta de repúdio e despedir a mulher". Jesus lhes disse: "Moisés deu esta lei por causa da dureza de coração de vocês. Mas no princípio, ao criá-los, Deus os fez homem e mulher. Por isso o homem deixará pai e mãe a fim de unir-se com sua esposa e os dois serão uma coisa só, de maneira que já não são dois mas uma coisa só. Por isso o que Deus uniu o homem não separe". Quando estavam em casa, os discípulos voltaram a perguntar a mesma coisa e Jesus lhes disse: "Aquele que se separa da esposa e casa com outra comete adultério contra a primeira; e se esta deixa o marido e casa com outro, também comete adultério". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(Depois, momentos de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do Povo de Deus e rezemos hoje principalmente por nossas famílias:
C. 1. *Pela família universal de Deus que é a Igreja, para que ela seja fiel ao seu Esposo Jesus Cristo, vivendo a vida dos pobres e não se deixando prostituir com os poderosos, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos esposos, para que encontrem na fé a força de fazerem a felicidade um do outro, exercitando a paciência, aceitando-se mutuamente e aprofundando a amizade, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que os esposos aqui presentes criem um ambiente de amor em suas famílias e se lembrem que, do ambiente de amor e compreensão, depende a saúde espiritual dos filhos, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que nossas famílias saibam que é na fé que se encontra a motivação interior e a força de viver as virtudes familiares da descontração, da alegria e da confiança, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, nós hoje entregamos à vossa Providência as nossas famílias. Ajudai-as a conseguir a união, a alegria e a paz que não conseguem apenas com os próprios esforços. Atendei as nossas necessidades e nós vos agradecemos por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício que vós mesmo instituistes. Pelos mistérios que celebramos, completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo dágua / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, acabamos de nos alimentar com os ensinamentos, com o corpo e o sangue do vosso Filho. A força deste alimento nos vá transformando em filhos vossos também. Assim seremos, em nosso ambiente, a boca de Cristo que fala a boa-nova, os pés de Cristo que buscam os irmãos, as mãos de Cristo que constroem o Reino, a pessoa de Cristo que transforma o mundo. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade):
C. *O homem não se sentiu atraído a ter um animal como sua companhia. A infelicidade produzida por certas conviências vem daí. Por exemplo, a esposa não se sente feliz quando o marido é, de certa forma, animalizado: pela grosseria, pelo interesse egoísta, pela incontinência e pelas condutas que matam a amizade. O marido não se sente feliz quando a companheira é, de certa forma, animalizada: pela inferioridade e submissão forçada, pela futilidade e também pela impossibilidade imposta de dialogar sobre os assuntos familiares. De acordo com São Paulo, como Jesus conquistou a alegria após aceitar os sofrimentos, na vida cotidiana os esposos caminham na direção da alegria, quando os problemas diários da convivência são aceitos, na consciência de que aprofundam a amizade.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam nos caminhos / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a Verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: próprias ou Gál 1,6-12; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Gál 1,13-24; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Gál 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: próprias ou Gál 3,1-5; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Gál 3,7-14; Lc 11,15-26 / Sábado: Gál 3,22-29; Lc 11,27-28.

## IMAGEM RECOMPOSTA

1. Aos doze anos Telma tinha doze anos. Aos dezoito continuou com doze. Louca por bonecas, de louça, de massa, de pano, brancas, marrons, pretas, amarelas, feias, bonitas, sim, todas as bonecas do mundo pra Telma que aos dezoito sempre ainda tinha doze. E bonita, de uma bonitez um pouco menos de ingênua, grandes olhos sem dolo nem malícia, sonhando apenas mais bonecas. O psicólogo examinou Telma aos quinze, aos dezessete, aos dezoito. Era, sim, era. Precisaria tratamento especial em instituto muito especial. E tudo ficaria O.K.

2. Mas a vida é combate. Onde pobre trata filho especial? Onde, doutor? Onde vossa senhoria acha que Telma poderia ser tratada, se os magros salários reunidos mal permitem um trato mínimo que está muito abaixo do normal? E Telma foi de babá pra casa do dr. Teixeira, homem distinto em família distinta. Teixeira filho, o Teixeirinha, logo se vidrou na menina. Pormenores. Você deixa? Eu te dou uma boneca destamanho, tá? Telma viu em sonho a boneca, enorme, destas que dizem mamã e dormem, a mais bonita boneca do mundo. Mas...

3. Dá? insiste Teixeirinha. A boneca tá comprada. A maior boneca do mundo. Telma deixou e deu. Depois se escondeu, magoada. Cadê a boneca, seu Teixeirinha? Só se você deixar outra vez. E mais vezes recebeu e mais vezes não pagou a boneca. Até estourar o escândalo na distinta família. Depressa. Pronto socorro. Telma? Telma já era, doutor. Tudo rápido, apenas dezenove anos que nunca deixaram de ser doze. Pobre Telma. A entrada no céu foi de virgens, Telma virgem, coros de virgens, a Virgem Maria. Telma, eras pura demais. (A. H.).

## UM POBRE HOMEM CHAMADO FRANCISCO

*A Folha:* No dia 4 de outubro faz 750 anos que morreu S. Francisco de Assis, um dos santos mais luminosos da Igreja. Como franciscano, como o senhor entende a atualidade de S. Francisco?

*D. Adriano:* A perenidade de Francisco explica-se talvez pela sua máxima identificação com Jesus Cristo. Francisco é homem da Idade Média, com toda a estrutura religiosa, social, humana do seu tempo. Perfeitamente entrosado no espírito medieval. E no entanto sua imitação de Cristo, profunda e autêntica, lhe dá uma perenidade e uma atualidade que o faz santo de todos os tempos e de todos os lugares. Em Francisco há uma dimensão evangélica inconfundível. Parece que nele a possibilidade de se viver o evangelho atinge quase o máximo.

Quando se fala de Francisco e de franciscano se pensa em primeiro lugar na pobreza. É proverbial a palavra da "pobreza franciscana". Francisco se fez pobre, ele que era de família burguesa, pequenos negociantes que subiam na escala social. Mas trata-se de uma pobreza mais profunda e mais ampla do que apenas a renúncia ao dinheiro e aos bens materiais. A pobreza de Francisco, a pobreza que ele gostaria de ver realizada nos seus filhos, era e é a pobreza evangélica no sentido da disponibilidade interna e externa, no sentido do despojamento como dimensão existencial, no sentido da desinstalação, no sentido da renúncia e do serviço generoso prestado ao irmão.

O dinheiro entra aí apenas como exemplo, aliás muito condicionado às circunstâncias do tempo. Ao meu ver, deformase, ainda que involuntariamente, a "pobreza" franciscana quando a entendemos apenas como negação ou renúncia ao dinheiro, aos bens materiais. Essa deformação explica as célebres dispensas, as célebres interpretações, as célebres lutas da ordem em busca da pobreza franciscana. Quanta energia e quanta caridade fraterna se perdeu, uma vez que não se olhava, através dos fatos medievais, o espírito de serviço, de despojamento, de genuína pobreza evangélica que animava S. Francisco e deveria ser o traço mais nítido de sua família!

Mas há outro aspecto da personalidade de S. Francisco que deveria caracterizar sempre sua ordem e seus filhos: a fidelidade ao Papa e à Igreja. Francisco não era teólogo no sentido da teologia discursiva e intelectual. Mas vivia como os apóstolos e muitos grandes cristãos de todos os tempos a teologia do amor de Deus realizado no serviço dos irmãos.

Francisco é um teólogo existencial. Como poucos, vive da maneira mais perfeita que se pode imaginar a dimensão da fé. E por isso mesmo, sem grandes estudos nem discussões, vive a fé na Igreja, vive da fé na Igreja. Sua vida inteira é um esforço ininterrupto de se integrar mais profundamente no mistério de Cristo, por isso mesmo no mistério da Igreja.

E na Igreja o sinal da unidade é o Papa. O amor de Francisco ao "Senhor Papa" — como ele gostava de se exprimir — não é romantismo, não é formalismo, não é servilismo, não é abdicação de sua responsabilidade. Nada disto. É fruto de seu grande e total amor a Cristo e à Igreja.

## LITURGIA E VIDA

### POR QUE CALAR DE VEZ EM QUANDO?

Segundo o velho provérbio: "Falar é prata, calar é ouro". Na Liturgia a Palavra tem de ser sempre considerada o principal elemento, tanto a Palavra de amor que Deus, em Jesus Cristo e na Igreja, nos dirige, como a Palavra de amor com que respondemos ao Pai e aos irmãos. Sem Palavra falada não existe Liturgia.

Até aí muito bem.

Mas sucede que há uma Palavra interior, um diálogo profundo que só se pode realizar no silêncio. Aqui vale também o provérbio. Temos de valorizar alguns momentos de silêncio litúrgico, para valorizar a Palavra interior que o Espírito Santo nos fala pessoalmente e que nós devemos dizer ao Pai.

A oração da comunidade, por mais importante que seja, não pode nem deve matar em nós a oração pessoal, a criatividade da fé.

Se durante todo o tempo da S. Missa padre e povo falam o tempo todo, caímos certamente num blá-blá-blá insuportável e esterilizante.

Na S. Missa, como nas demais funções litúrgicas, deve sempre haver uns tempinhos de silêncio, para reflexão e oração pessoal.

Logo no princípio da Liturgia Eucarística se faz a revisão de vida. O silêncio do homem pecador que se põe humildemente diante da misericórdia do Pai.

Também depois das leituras e mesmo depois da pregação: trata-se de um silêncio de reflexão, para aplicarmos a nós mesmos, à nossa situação o que a Palavra de Deus nos quer transmitir.

Afinal depois da comunhão eucarística. Aí o silêncio se impõe como chance muito especial de conversar intimamente, de bater um papo com aquele que é nosso libertador e, sobretudo, irmão mais velho da família do Pai.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

10 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 230

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## SERÁ FEITA RIGOROSA INVESTIGAÇÃO

Quando eu era criança, a mãe-preta contava belas histórias e de uma delas, provavelmente inventada, me lembro muito bem: Dom Pedro II certa noite vestiu-se de soldado raso e foi fazer uma ronda, para ver se as sentinelas estavam a postos. Durante a ronda, aproximou-se furtivamente do guarda, mas o guarda estava acordado e atirou. O imperador não foi ferido porque estava com um colete de aço à prova de bala. Lembrei-me da distante infância e de minha preta velha, ao ler a façanha descrita no *Informe JB:*

Num posto do INPS, o funcionário fecha antes da hora a porta do guichê, na cara de uma das nossas belas filas. Não houve reclamação que desse jeito: "Ainda faltam 15 minutos!" "Eu paguei!" "Não tenho tempo de voltar amanhã!" "Não posso perder mais um dia de trabalho!" "A obrigação de vocês é atender a gente!" "Vocês são nossos empregados!" A resposta foi uma só, aquela conhecida de todos nós que às vezes somos obrigados a precisar fazer a nossa penitência e enfrentar a burocracia: "Quem manda aqui sou eu, voltem amanhã!"

Mas um cidadão da fila insiste com segurança de quem não está muito afeito ao desgaste de tais teimosias: — "Por que o senhor fecha antes da hora?" — "Porque quem manda aqui sou eu!" — "Mandava. Abra o guichê". — "O que é isso?" — "É isso", acrescentou o cidadão, apresentando uma carteirinha que os zés-da-silva das filas da Baixada não possuem para tão apolínea situação. Na carteirinha do impávido insistente estava escrito: Reinhold Stephanos, presidente do INPS. Pena que o Sr. Reinhold Stephanos seja um só, suas rondas sejam poucas e os postos sejam muitos.

Enquanto isso: MENINO MORRE NO INPS POR FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA. O diretor do hospital desconhecia os detalhes do caso mas, após colher algumas informações entre os funcionários, afirmou, também apolineamente, que o menino chegou ao hospital já em adiantado estado de desidratação e que será preciso investigar agora o caso desde o início. Faltou acrescentar: já que o caso caiu nos jornais. Não é impossível que a investigação prove mais uma vez a irresponsabilidade dos pais, que não têm amor à vida de seus filhos.

MÉDICO DA SANTA CASA EXIGE CR$ 150 E DEIXA MULHER DE OPERÁRIO MORRER. A morte de Valdelice só agora foi denunciada por um semanário, editado em Valença, na Bahia. Francisco Conceição contou ao jornal que sua mulher começou a passar mal. No hospital, após ouvir muitas ponderações do operário — inclusive de que é contribuinte do INPS — o médico Jorge Guimarães foi taxativo: — "Só vou por Cr$ 150". Francisco Conceição não tinha o dinheiro e a mulher morreu. A notícia não acrescenta se vai ser feita uma investigação rigorosa desde o início.

Dona Nilce Silveira, já passando da hora de ter a criança, reclamou das dores e pediu uma cesariana. — "Dona, cesariana pelo INPS só mesmo em caso de morte e assim mesmo só para salvar um dos dois: ou a mãe ou a criança". Após a seca resposta, o médico mandou apenas darem algumas injeções calmantes na mulher, que esperou mais algumas horas até que a criança nasceu em parto normal, sem que o pediatra chegasse. Depois chegou um, para afirmar que a criança não se salvaria, porque bebera muita água da bolsa uterina, rebentada há mais de cinco horas. Na falta da ronda, deve-se estar fazendo mais uma rigorosa investigação. Pena que a moral fique dependendo de uma visita inesperada e improvável. Pena que quase todo mundo hoje esteja pensando assim.

*CATABIS & CATACRESES*

## PROTESTOS PUDOROSOS CONTRA A POLUIÇÃO GRAMATICAL

1. O leitor mais que distinto resolveu protestar contra C & C desta vez por causa da gramática. Acha o leitor mais que distinto que a corrupção do vernáculo atingiu as raias de calamidade ecológica.

2. Acha mais: acha que C & C, como órgão da Igreja, nunca deveriam enveredar pelas sendas da deturpação lingüística, muito pelo contrário, deveriam dar acolhida ao mais lídimo vernaculismo, a fim de alevantar o nível da escolaridade pública.

3. Eis por que o leitor mais que distinto protesta alto e bom som contra essa torpe profanação do linguajar pátrio. "Manuseiem a língua como se manuseia a Palavra de Deus: com respeito e dignidade. Respeitem-se as boas normas do bem falar e bem escrever. Evite-se a conspurcação daquilo que é mais sacrossanto na alma da etnia brasílica: esta admirável e castiça língua que nos legaram nossos ancestrais portugueses". Etc.

4. O leitor mais que distinto está certo. Estaria certo. Mas acontece que C & C gostam tremendamente da linguagem popular, com seu sabor inconfundível, com seu dinamismo criador.

5. Mais: a gramática ensina a escrever correto. E só. Escrever gostoso não se aprende na gramática, leitor mais que distinto: aprende-se na vida. E foi por isso que a gramática perdeu a confiança — porque os gramáticos pensaram que a língua de hoje ainda é a língua de Camões e de Vieira e de Camilo e de Machado. Não, não, a língua é sobretudo do povo. A gramática tenta apenas aproveitar o que é válido pra todos na língua popular. E estamos falados.

# 28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-10-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Missa "Bem-Aventurados", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. A vós a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus olha nos olhos do homem rico e o convida a deixar a insensatez da correria paranóica atrás do enriquecimento. O homem rico quebrou caminho e perdeu a grande chance de sua vida: ser um dos apóstolos da Igreja. Dele hoje não conhecemos mais nem o nome. O convite para espalhar as sementes do Reino de Deus e para colher a messe madura é feito a cada um de nós e muitas vezes nos encontra preocupados com a expansão das nossas seguranças materiais. Mas a palavra de Deus é uma espada afiada, capaz de cortar a couraça do materialismo que nos envolve e atingir o nosso coração no meio, deixando-nos apaixonados pelo único que vale: a Sabedoria. A Sabedoria de Deus é, em meio a tantas atrações e opções, eu escolher, como sentido de minha vida, o único que vale, o Reino de Deus, diante do qual todas as nossas seguranças viram lixo desprezível.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Senhor Deus, a vossa graça sempre nos acompanhe, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 7, versos 7 a 11. Quando descobri a Sabedoria, achei que todas as riquezas, perto dela, não valem nada.*

L. «Pedi e me foi dada a prudência, supliquei e me veio o espírito de sabedoria. Desejei a sabedoria mais do que as coroas e tronos, porque não pude compará-la com nenhuma classe de riqueza. A pedra mais preciosa não a substitui, o ouro parece um punhado de areia e a prata é barro em sua presença. Amei-a mais que minha saúde e formosura e a quis mais do que a luz do dia, porque sua luz não conhece ocaso. Todos os outros bens chegam junto com ela, em sua mão ela me trouxe riquezas abundantes». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

**P. Sacia-nos com tua graça / e viveremos na alegria.**

C. 1. *Ensina-nos, Senhor, a contar os nossos dias / para alcançarmos a sabedoria do coração. / Volta para trás, Senhor, até quando estás longe? / Tem piedade dos teus servos.*

2. *Sacia-nos logo com a tua graça / para vivermos alegres e felizes. / Alegra-nos pelos dias que nos provaste / pelos anos em que conhecemos a desgraça.*

3. *Que em teus servos se mostre o teu poder / e tua glória em teus filhos / que tua vontade, Senhor, esteja em nós / faze prosperar as obras de nossas mãos.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 12 a 13. A Palavra de Deus é como espada, capaz de aparar nossas ambições e atingir nosso coração com a paixão pelo seu Reino.*

L. «Irmãos, a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes. Penetra até a raiz da alma e do espírito, sondando os ossos e a medula, para provar os desejos e os pensamentos mais íntimos. Toda criatura é transparente diante dela; tudo fica nu e a descoberto aos olhos d'Aquele a quem devemos dar contas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 17 a 27. É muito difícil o rico deixar de pensar só na riqueza e abrir-se para o Reino de Deus.*

S. "Jesus saía para pôr-se a caminho, quando um homem correu ao seu encontro, ajoelhou-se diante dele e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus lhe respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, só Deus. Conheces os mandamentos: 'Não mates, não cometas adultério, não roubes, não digas coisas falsas de teu irmão, não sejas injusto, honra teu pai e tua mãe'. O outro então contestou: "Mestre, tudo isso tenho praticado desde minha infância". Jesus olhou em seus olhos, sentiu carinho por ele e disse: "Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e assim terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me". Mas quando o homem escutou essas palavras, seu semblante se anuviou e ele foi embora triste, porque possuía muitos bens. Então Jesus, olhando em redor, falou aos discípulos: "Com que dificuldade entrarão no Reino de Deus aqueles que possuem riquezas!" Os discípulos se surpreenderam ao ouvir tais palavras. E Jesus continuou: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus". Os discípulos ficaram ainda mais consternados e se diziam: "Quem pode então salvar-se?" Jesus fitou neles o olhar e respondeu: "Para os homens é impossível mas não para Deus, porque para Deus tudo é possível". — Palavra da Salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Senhor os problemas, dificuldades e precisões da Igreja universal e também todos os pedidos de nossa comunidade:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que busque sua eficiência não nas seguranças humanas mas na força da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que não sejam mais a rotina nem apenas a obediência exterior que nos reúnem aqui, mas a paixão consciente e adulta de encontrar a palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que Deus nos apaixone por sua palavra, a fim de, em meio às preocupações por nosso sustento, encontremos tempo e gosto de trabalhar pelo seu Reino, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que nossa comunidade descubra o valor único de tudo o que a palavra de Deus nos fala, diante do qual tudo o mais perde a importância e vira lixo, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, acolhei os pedidos que vosso povo vos dirige. Ensinai-nos a pedir e dai-nos a coragem necessária para pedirmos apenas aquilo que seja de acordo com vossa vontade e vosso plano a respeito de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**

7. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, Senhor, estas oferendas e as preces dos vossos fiéis. Este nosso culto filial nos ajude a construir o vosso Reino e nos mereça a glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio):
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / frequaza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: agora que estamos alimentados com o corpo e sangue de Cristo, possamos participar da sua vida: lutando contra a injustiça e a hipocrisia, que às vezes estão dentro e escondidas em nós, e merecendo a mesma vitória na ressurreição dos mortos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *O evangelho ensina hoje: só observar os mandamentos não basta, sobretudo se a observância é fruto da rotina. Neste nosso mundo precisado de Cristo, ser cristão consciente significa muito mais: renunciar às ambições e dedicar-se ao Reino. A Igreja nova nasce como certeza de que o mundo precisa ser transformado; a paz entre os homens deve ser restabelecida; é preciso inaugurar o amor em nossa convivência, para que a vida tenha sentido e esperança. Se, como dizem, a Igreja diminuiu em quantidade, nossa alegria é que recebemos a fé como consciência libertadora, isto é: o que deve ser buscado com o mais íntimo de nós não é a segurança pessoal mas a libertação e salvação dos nossos irmãos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Gál 4,22-24.26-27.31; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Apc 12,1.5.13a.15.16a; Jo 2,1-11 / Quarta-feira: Gál 5,18-25; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Ef 1,11-14 ou Rom 8,22-27; Lc 12,1-7 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12.

## IMAGEM DO MUNDO JÓIA

1. Bandido que é só bandido, bandido que é polícia e bandido, polícia que é só polícia, polícia que é polícia e bandido, uma salada de cores e flores — cores que te fazem corar, flores que são de lodo — meu Deus, nessas mãos dúbias estão vida e morte do povo, tua sorte, minha sorte. O policial de alma bandida encara frio o bandido de alma policial que denuncia tudo, mãos na cintura, olhar de ameaça velada ou revelada. E o policial-bandido chamado Oto, denunciado, diz ao bandido-bandido: «Já matei sua fome muitas vezes, né?»

2. Saul bandido responde: «Deixa de conversa fiada, você nunca matou minha fome». E acusa-o mais de frente. Outro bandido-bandido investe também contra Saul: «Quequé isso, cara? Uma vez impedi sua morte no presídio. Devia era ter deixado tu ir pro inferno». Mordendo os beiços, Saul retruca: «Deixa de prosa que tu nunca foi meu amigo». Entra em cena Vianinha, o ambíguo polícia-bandido ou bandido-polícia que nos defendia do mal. Chega-se pro Saul acusador, estende-lhe a mão dúbia e diz irônico: «Como é que vai? Você tá mas é maluco, né cara?»

3. Submundo policial e bandido, misturado, fundido, ambíguo, uns legalmente armados, outros ilegalmente armados, flutuantes, fluidos, escorregadios, servindo cá e lá, meu Deus, é neste mundo de farsa que devemos ser e viver? é neste submundo de corrupção hipócrita que se protege e explica mutuamente, sem limites entre crime e castigo, todos envolvidos na mesma trama, todos gerando insegurança, é neste submundo que é lama e lodo, tudo putrefato e hórrido, é neste clima que se pratica desenvolvimento e segurança? Mundo jóia, mundo cão. (A. H.).

## AINDA UM POBRE HOMEM CHAMADO FRANCISCO

*A Folha:* Sendo S. Francisco um santo de todos os lugares e de todos os tempos, como o senhor se exprimiu: qual será a mensagem franciscana essencial para o nosso tempo e para a nossa região?

*D. Adriano:* A mensagem franciscana oferece uma riqueza inesgotável. Talvez por isso ainda é possível manter nas inúmeras formas de vida franciscana a chama de Francisco. Sempre de novo aparecem cristãos que gostariam de começar um novo estilo de vida evangélica a partir de Francisco. A mensagem franciscana continua válida porque o evangelho sempre será válido.

E para o nosso tempo? e para o nosso ambiente?

É fora de dúvida que vivemos uma fase crítica. Quero advertir que entendo "fase crítica" como fase de insegurança, de desmonte, por isso mesmo também de procura.

Os pessimistas julgam que essa fase crítica leva ao caos. A visão da fé nos permite divisar através da crise de estruturas, de tradições, de valores, de rumos, de certezas, etc., um aspecto a mais da história da salvação, esta magnífica história da marcha do homem para Deus, como execução (quer queiramos ou não, quer disto tenhamos ou não consciência), sim, como execução do plano de amor do Pai.

A crise que vivemos hoje nos abre perspectivas novas que podem ser uma realização mais clara do plano amoroso de Deus. Sim, que *podem* ser — desde que nós cristãos, com toda a nossa consciência do plano do Pai, com toda a nossa consciência do engajamento evangélico, com toda a clarividência de nossa fé, assumamos a nossa responsabilidade com otimismo e coragem.

A crise do mundo moderno nos oferece uma formidável chance de atuação. Nesse caos, onde todos os valores tradicionais parecem naufragar, onde tudo se questiona e contesta, inclusive o próprio Deus e o próprio Cristo, neste caos somente Cristo poderá, por nosso intermédio, pôr ordem e sentido. Nós cristãos temos, como noutros períodos cruciais da história, a nossa vez. De fato, onde e quando o "pecado" é mais forte e mais destruidor, mais necessária se faz a presença da Igreja, como sinal de esperança e como princípio de libertação e de vida. Na força de Cristo.

A mensagem franciscana de "pobreza" que é renúncia aos bens materiais enquanto fonte de escravização e de exploração do homem, que é despojamento alegre para servir melhor os irmãos, que é disponibilidade generosa no assumir nosso papel na comunidade dos homens, que é abertura otimista de coração e de inteligência para os valores postos por Deus em todas as criaturas — a mensagem franciscana oferece-nos uma atualidade inegável, como aplicação do evangelho à crise múltipla por que passamos no mundo moderno.

Há um contraste chocante e escandaloso entre a mensagem de S. Francisco e a mentalidade do nosso tempo. Nossa fé — esta fé que vence o mundo (na palavra de S. João) — como foi vivida por S. Francisco num momento crucial da história, nossa fé nos garante que é possível sair da crise e na situação nova da sociedade imprimir com mais nitidez a dimensão do evangelho, esta dimensão que afinal de contas é a resposta mais válida a toda a nossa fome de felicidade.

Sem qualquer pretensão S. Francisco, hoje como no seu tempo, nos aponta com autenticidade existencial para aquele que é o único e definitivo libertador dos homens: Jesus Cristo. No fundo do fundo Cristo é o resumo da mensagem franciscana.

## LITURGIA E VIDA

### DÊ AO PADRE O QUE É DO PADRE!

Um dos aspectos bonitos da Liturgia está na distribuição equilibrada e sensata dos papéis. Toda a Igreja realiza a Liturgia com Jesus Cristo, sumo sacerdote.

Mas para exprimir melhor a constituição da Igreja, a reforma litúrgica teve a preocupação de distribuir os papéis que cada um desempenha na ação sagrada. O padre tem uma posição muito particular. A Igreja escolheu-o para o serviço da comunidade. Marcou-o com um sinal próprio: o caráter sacerdotal. A partir daí o sacerdócio de Jesus Cristo, que é o sacerdócio da Igreja, toma uma forma concreta e privativa, muito mais profunda e muito mais característica do que o sacerdócio comum dos fiéis.

Falamos assim do sacerdócio ministerial. Foi um erro, em tempos antigos, deixar o povo completamente passivo na Liturgia, já que toda a ação litúrgica se realizava em Latim, numa língua incompreensível. Havia a participação interna. Mas essa não é tudo.

Veio a reforma litúrgica e deu ao povo uma participação muito mais intensa e dinâmica. Criou também os serviços do comentador, do cantor, do leitor. No que fez muito bem. A Igreja só teve que ganhar.

Mas isto não tornou menos importante o papel do padre, como sinal claro e qualificado do sacerdócio de Cristo. Hoje como em todos os tempos da Igreja a presença do padre é insubstituível na Liturgia, de modo particular na S. Missa. Nunca se poderá tirar do padre o que é do padre. Na Liturgia a presidência — como serviço dos irmãos, como sinal da unidade — cabe somente ao padre legitimamente ordenado e qualificado pela Igreja.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

17 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 231

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## A UNIVERSIDADE E A INDIGNAÇÃO MORAL CLASSE A

Uma beleza de frase, verdadeira peça de indignação moral, é o editorial do nobre matutino JB sobre o descalabro de nosso ensino universitário. Vale a pena distribuir um pouco de tanta pudicícia ofendida, mesmo que seja num jornaleco da Baixada Fluminense. Senhores de sangue azul, perdoem a pobreza da casa, mas podem entrar. Pois é: "A angustiosa ausência de lideranças, no atual momento brasileiro, aponta diretamente para o fato de que nossas universidades deixaram de cumprir sua missão. Tornou-se lugar comum, devido à difusão de uma linha de pensamento demagógica e simplificadora, condenar o que tem sido chamado de "elitização".

Menciona-se envergonhadamente a existência e o papel da elite, como se fosse possível a um país encontrar os seus rumos e agir com lucidez, sem dispor de elites técnicas, profissionais, artísticas, isto é, de lideranças culturais em condição de dirigir o conjunto da sociedade... Dessa missão tão alta quanto insubstituível abdicaram totalmente nossas universidades, quando se abordou o problema do ensino superior no Brasil sob o aspecto político da absorção dos excedentes... Surgiram então os estabelecimentos que visavam aproveitar as vantagens de um mercado em expansão, não seletivo, e o fato de que, entre nós, conta apenas a existência do diploma e não a sua origem.

Uma tal inexistência de critério não poderia resultar num panorama diferente do que temos à nossa frente: instituições falidas como instrumento de formação, reduzidas ao aspecto formal do ensino, quando ainda o mantêm, incapazes de modernização e totalmente alheadas de nossa realidade social, a qual devolve essa indiferença envolvendo-se num descrédito comprometedor... O país necessita de duas ou três ou quatro universidades que sejam um foco de cultura e se preocupem em formar lideranças sintonizadas com a realidade nacional. A primeira medida nesse sentido seria o abandono da sentimentalidade que impede a eliminação dos incapazes".

Pedimos vênia aos nobres e bem intencionados senhores Classe A para algumas retificações. Não é audácia não, doutor, é só vontade de falar pelo zé-povinho e defendê-lo de uma lambada das muitas que ele leva todos os dias. Alheada de nossa realidade social? Ao contrário: a universidade, como as nossas outras entidades, se esforça e já conseguiu muito para acompanhar o desenvolvimento como sinônimo de lucro. Lucro é que vale e são muitos os caminhos. Se amanhã o editorial for sobre poder legislativo, judiciário, policial, classe política, aumento de criminalidade, administrações et caterva, ver-se-á por conclusão simbiótica que a universidade é apenas mais uma que está inserida no contexto.

Lideranças não surgem por transmissão hereditária de poder ou dinheiro, pois o que passa assim são as imposições. O líder é tano e pode vir de berço de ouro ou de esteira de palha. Por isso o que faz surgirem lideranças, muitas e verdadeiras, é a democratização do ensino, a qual impede que as possibilidades se percam por falta de oportunidade. Nossa história ensina que dinheiro herdado e bom nascimento nem sempre produziram lideranças verdadeiras. Nem mesmo cursos superiores exclusivos da Classe A. Há razões, doutor, para mencionar envergonhadamente o papel das elites: quantos vexames elas deram e estão dando. O povo fica calado mas está sabendo.

Três ou quatro universidades só, doutor? Não acha que o senhor está sendo claro demais? Acha que existem os que foram fabricados para comandar e os que o foram para obedecer? E se fôssemos realmente eliminar os incapazes que estão soltos por aí, em todos os níveis, em alguns casos quem ficaria para apagar a luz e fechar a porta?

*CATABIS & CATACRESES*

## BRASIL TÁ CERTO: COMO ESSE RIO DE JANEIRO É CRIATIVO

1. Pra seu governo, leitor bem-amado, C & C pesquisaram umas tantas facetas da vida política, essas coisas de candidatos e de programas que se armam pra conquistar os nossos votos e a nossa confiança.

2. Como a Cidade Maravilhosa ainda e sempre continua sendo o resumo do Brasil grande, cada vez mais pra frente, cada vez mais emergente no concerto das nações desenvolvidas, etc. e tal, sim, como a Cidade Maravilhosa atrai as atenções do Brasil inteiro e reflete uma porção de coisas que vou-te contar, por isso tudo C & C deram uma de curioso e armaram um buquê de flores políticas das mais perfumosas. Pro faro do leitor bem-amado idolatrado. São nomes e programas dos futuros vereadores cariocas.

3. Dr. Carlos Alberto de Brito: "Educação, saúde, abastecimento e segurança". Dr. Constantino Roberti: "Trabalhar pelas crianças". Seu Dirlandir Brum de Oliveira: "Brum, um candidato do povo". Seu Chico Maurício: "Este é um candidato que vai pra frente". O anticomunista Farah de Leite Ribeiro: "Os irresponsáveis não terão liberdade". Epa Brasil!

4. O dr. Barbariz: "Uma escola em cada esquina". Seu Zemaria de Azevedo: "O homem que, se for eleito, vai lutar pela valorização do trabalhador". Outro seu Zemaria agora Porto: "Povo forte, educação, saúde e melhoria social". Seu Maurício César: "Trabalho, confiança e esperança". Tudo O.K., leitor bem-amado?

5. Prenda o ar, que o melhor vem agora. Seu Paulo de Lima: "Lima, limão, 76". Mais e melhor: "Com calma e sem grito, vote no Rigueira de Brito". Afinal muito mais e muito melhor num requinte de bom gosto literário dona Leda Puell de Aguiar fabricou este: "Leda lide, lide com Leda". O macaco tá certo, né?

# 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-10-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-aventurados, Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Povo de Deus, composto de homens com seus defeitos humanos, sofre a natural tendência de adaptar-se aos critérios deste mundo. No mundo, vale quem ocupa altos cargos e quem tem dinheiro e poder é que deve ser servido. Cristo exaspera hoje o mundo com mais um de seus paradoxos: a medida do homem não são os altos cargos, o poder ou o dinheiro. A vida vale o tanto em que é colocada à disposição para servir. Ser grande é ser pequeno; ser importante é descobrir, com certo humor, que não é importante; valer é servir. Desta forma, cada um, por mais pequeno, pode ter a mesma importância, pois para isso não precisa de dinheiro, poder político ou altos cargos. Esses últimos são critérios humanos, que vão desaparecer como a roupa que se tira para vestir o defunto com a mortalha. No fim, estamos despidos de nossa solene importância e o que fica são os critérios evangélicos que não mudam, no devastador* strip-tease *da morte.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
Confessemos os nossos pecados:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 GLÓRIA

**Glória a Deus, no mais alto dos céus!**

1. *Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.*

2. *Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.*

3. *Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.*

### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de vos servirmos de todo o coração e de estarmos sempre ao vosso dispor, no serviço dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 53, versos 10 a 11. Alegremo-nos, irmãos, porque veremos a luz, após os sofrimentos desta vida.*

L. «O Senhor Deus quis destroçar o justo com padecimentos e o justo ofereceu sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso, verá seus descendentes e terá longa vida e por ele se cumprirá o que Deus quer. Após as amarguras que haja padecido sua alma, ele verá a luz e será cumulado de bens. Por seu sofrimento, meu servo justificará a muitos e arcará com todas as culpas deles». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Senhor, em tua graça e em teu amor nós esperamos.**

1. *A palavra do Senhor é a verdade / cada gesto seu é fidelidade / Ele ama o que é justo e reto / seu amor está presente em toda a terra.*

2. *Os olhos do Senhor acompanham os que o temem / aqueles que confiam em seu amor / para livrar da morte as suas vidas / para alimentá-los no tempo da fome.*

3. *É no Senhor que esperamos / Ele é nosso amparo e proteção / desça sobre nós, Senhor, a tua graça / pois em ti nós todos esperamos.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 14 a 16. O Filho de Deus aceitou a nossa sorte nos sofrimentos e tentações, por isso tornou-se nossa ponte para Deus.*

L. «Irmãos, nós temos um grande Pontífice que alcançou entrar no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso mantenhamo-nos firmes na fé que professamos. Nosso Sumo Sacerdote não fica indiferente ante nossas debilidades, uma vez que ele mesmo foi submetido às mesmas provas que nós, à exceção do pecado. Portanto acerquemo-nos com confiança de Deus, pois ele nos reservou a sua bondade: lá nos esperam sua misericórdia e sua graça e nos será dada a ajuda de que necessitamos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 35 a 45. O que confere ao homem dignidade e títulos de nobreza é a capacidade de esquecer-se e servir aos outros.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. "Tiago e João, filhos de Zebedeu, acercaram-se de Jesus e disseram: "Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir". Ele lhes disse: "O que é que vocês querem?" Eles responderam: "Concede-nos que nos sentemos um à tua direita e outra à tua esquerda, quando estiveres em tua glória". Jesus lhes disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu vou beber ou receber o batismo que eu vou receber?" Eles responderam: "Sim, podemos". Jesus lhes disse: "Sim, o cálice que vou beber vocês também beberão e serão batizados com o mesmo batismo com que vou ser batizado; mas não depende de mim que vocês se sentem à minha direita ou à minha esquerda. Isso é para quem está preparado". Quando os outros dez ouviram isso, irritaram-se contra Tiago e João. Jesus os chamou e disse: "Como vocês sabem, os que são considerados como chefes das nações as governam como se fossem seus donos; e os poderosos as oprimem com o seu poder. Mas entre vocês não há de ser assim. Ao contrário, o que quiser chegar a ser o mais importante entre vocês, que se faça o servidor de todos; e o que quiser ser o primeiro que se faça o servo de todos. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida pela libertação de muitos". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e dos céus.*

2. *Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.*

3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e sofrimentos, as intenções de todos os que vivem na miséria e de todos os que sofrem fome de justiça.

C. 1. *Para que a força da palavra de Cristo e dos sacramentos da Igreja desperte os cristãos para lutarem e sofrerem na implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que sofrem perseguição, injustiça e tortura por causa da verdade, para que Deus lhes dê a constância dos mártires e a esperança de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a nossa Igreja arquive de vez os procedimentos não-evangélicos de ascensão aos altos cargos através de mentalidades e políticas terrenas, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a profunda alegria e o profundo sentido que adquire uma vida dedicada à implantação do evangelho, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, acolhei os pedidos do vosso povo e dai a todos nós a coerência e o destemor do vosso Filho, na sua missão de anunciar aos homens a boa-nova da libertação evangélica. Nós vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, concedei-nos os dons de vosso Espírito, para que possamos servir-vos na liberdade. Perdoai os nossos pecados, para que vos ofereçamos este sacrifício com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
P. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / é o Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, dai-nos colher os frutos de nossa participação nesta eucaristia. Após termos sentido o gosto dos bens que não passam, ajudai-nos a não perdermos o nosso caminho em meio aos bens terrenos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Nossa maneira de pensar é assim: "Sorte na vida é ter muito dinheiro! Feliz é quem sobe na vida e ocupa os altos cargos! Bom mesmo é sair de baixo e ficar por cima! A pior maldição que existe é a pobreza!" Jesus ensina o contrário e consola os pobres, que somos os filhos queridos de sua Igreja: O sentido da vida não está em mandar mas em servir. O ter demais não significa nada, porque não somos donos de nada. A pobreza, na forma de miséria, é realmente a pior maldição para aqueles que a produzem, porque vão ter que prestar contas, ante o Dono de tudo, daquilo que tomaram dos pobres. Poder e riquezas ressecam o coração, corrompem o homem, desviam do caminho e perdem a entrada estreita do Reino. Esta semana, agradeçamos a Deus o termos descoberto os bens verdadeiros.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 2Tim 4,9-17a; Lc 10,1-9 /
Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 /
Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 /
Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 /
Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 /
Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9.

## IMAGEM QUASE CORRIQUEIRA

1. Quem são estes homens que se assentam no banco dos réus? Cidadãos registrados e batizados. Sim, são batizados no sangue do Senhor, marcados da esperança do Cristo. Quem são? que fizeram? Na cara fria, olhos faiscantes de ódio e vingança. Acusados de muitos crimes. Cometeram vinte, trinta, cem mortes? Perdeu-se a conta, que importa? Não importa se tantas ou menos. O que importa é saberes que estes homens, hoje sentados no banco de réus, hoje rancorosos impotentes, eram ainda ontem defensores legais da ordem pública. Legal?

2. Sim, legal, ainda ontem defensores teus e meus, zeladores de nossa segurança. Assim pensávamos porque os vimos portando armas legais, proclamando aos quatro ventos que defendiam a ordem e protegiam a sociedade, que odiavam os bandidos... Até que a máscara caiu, e apareceram tais: bandidos travestidos de policiais, bandidos legais que se irmanavam na corrupção vária para vencerem rápidos na vida. Aí estão eles recolhendo a caixinha do bicho, a horas certas e em lugares certos. Quem não vê? quem não sabe?

3. Aí vêm eles às portas de alta rotatividade, fechando os olhos a todas as misérias, pra receberem sua porção de iniqüidade. Quem não vê? quem não sabe? Aí estão eles nas bocas de fumo, a horas certas, para partilhar dinheiro drogado e marginal. Quem não vê? quem não sabe? Aí se postam às portas de cinemas, fazendo vista grossa à lei e ao rei. Quem não vê? quem não sabe? Aí surgem de mãos dadas com qualquer marginal que lhes pague em dinheiro silêncio e conivência. Há quem não veja nem saiba? Sim, há quem não sabe nem vê! (A. H.).

## CAUSAS DE INSEGURANÇA (4)

*A Folha:* Anteriormente o senhor disse que também a Igreja contribui para a insegurança social. Como o senhor entende esta sua afirmação?

*D. Adriano:* Quando falo de Igreja penso tanto na hierarquia/clero quanto no laicato engajado. Penso também nas estruturas visíveis da Igreja, como meio de se exprimir e de atuar.

Mas se digo que a Igreja, entendida nessa amplitude, também contribui para a insegurança social, com isto quero em primeiro lugar exprimir minha certeza de que a Igreja, numa revisão sincera de sua atuação, é sempre capaz de se reencontrar e de voltar à fonte puríssima que é Jesus Cristo e o evangelho. Temos nesta afirmação e nesta capacidade de revisão, com perspectivas de conversão, um aspecto do profetismo da Igreja.

Mas voltemos ao início.

Quando penso na Igreja pré-conciliar, na qual fui formado e na qual atuei, tenho a impressão de que tínhamos chegado a um verdadeiro impasse. O formalismo generalizado, o hermetismo, a intransigência, o autoritarismo, o clericalismo, a certeza indiscutível de possuir a verdade e solução para todos os problemas, o triunfalismo, o dogmatismo... tudo isto afeiava a face da Igreja e marcava, limitando-a, a ação dos cristãos engajados.

O Concílio, mas não só o Concílio Vaticano, também a crise do mundo moderno com sua contestação radical de todos os dados existenciais, nos levaram a uma reflexão mais profunda sobre o mistério de Cristo e da Igreja, sobre o mistério da salvação.

Dentro da Igreja, com os elementos da fé, e fora da Igreja, com os dados antropológicos, podemos dizer que o Espírito Santo teve cuidado de renovar as estruturas e fórmulas humanas de sua Igreja. O plano de Deus se realiza sempre. Podemos apressá-lo e podemos retardá-lo, que para tanto a nossa liberdade e a nossa missão nos capacitam. Mas não podemos frustrá-lo.

Neste esforço de revisão e de renovação, que não é força mágica, sucedeu muitas vezes que os homens da Igreja, tanto clérigos como leigos, se deixaram envolver demasiadamente pelo espírito do tempo. Isto é natural. Uma Igreja de Cristo será sempre uma Igreja encarnada, uma Igreja portanto que participa da problemática do homem. Também este envolvimento pertence à história da salvação.

E aqui entra o meu pensamento: a Igreja contribuiu/contribui também com sua parte para a insegurança social. Pensemos, por exemplo, na reforma litúrgica. Lutando para encontrar novas formas de expressão, como é seu direito e dever, sofrendo para descobrir a fórmula exata que, conservando o valor definitivo, achasse a expressão mais compreensível, a Igreja fez desmoronar muita coisa que parecia inabalável, absoluta. Até aí podemos compreender a posição da Igreja.

Lamentavelmente houve também aqueles que se deixaram contagiar pela insegurança total do homem moderno e entraram a duvidar e questionar todos os aspectos da Igreja, inclusive os que têm uma ligação íntima com a revelação divina. O profetismo da Igreja supõe e exige uma plena solidez da fé.

Só podemos desmontar as estruturas ultrapassadas ou petrificadas da Igreja, se tivermos espírito de fé e total fidelidade ao evangelho. Querer aplicar à Igreja os critérios de renovação social ou de remanejamento empresarial ou de modernização militar ou de reforma política implica numa falsificação penosa do mistério da Igreja. Aqui está uma fonte de insegurança que deveríamos estancar.

## LITURGIA E VIDA

### CUMPRA O SEU PAPEL, SEU VIGÁRIO!

Vale para o vigário e vale para o padre que preside a ação litúrgica: tem seu papel que, como sinal de uma realidade sacerdotal objetiva pertencente a toda a Igreja, não pode ser confiado aos outros membros da comunidade.

O começo da Missa e a saudação inicial cabem ao padre que preside. Trata-se da abertura, e abre quem preside. Trata-se do cumprimento fraterno dirigido à comunidade, e cumprimenta quem está qualificado para o serviço dos irmãos. Entregar estas partes a fulano ou sicrano — por que este e não aquele? — enfraquece logo no princípio a percepção, como sinal da unidade, daquele que a comunidade considera o seu orientador, o seu coordenador, o seu irmão mais velho, como representante qualificado de Jesus Cristo. Evidentemente o começo da Missa — Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo — e a saudação devem ser expressão de serviço fraterno prestado aos irmãos e não, pelo tom, pelo gesto, dominação da comunidade.

Cabem ao padre também a oração chamada "coleta", depois do glória, a oração das "ofertas", antes do prefácio, e a "ação de graças" antes da bênção final. Como sinal de unidade e como ponto de referência de todos os irmãos, o padre toma a palavra para rezar em nome da Igreja.

Também a oração eucarística ou cânon pertence exclusivamente ao padre que preside. Nos minutos da oração eucarística a comunidade inteira entra em si mesma para acompanhar espiritualmente a ação da Igreja universal que se realiza aqui e agora no ministério sacerdotal. Nas horas mais solenes da vida e também da vida eclesial há um esforço sincero e humilde de concentração. Todos se voltam para alguém que neste momento corresponde e resume os anseios, as esperanças comuns. É claro que o padre deve realizar com autenticidade e convicção o seu papel.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 232

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## NÃO SE PODE AGRADAR SEMPRE A DOIS SENHORES

Pe. Agostinho não entende por que tanta reivindicação de poder. Poder jovem, poder operário, poder negro, poder estudantil. Foi educado para respeitar o poder e não para reivindicá-lo. Não bastava a fome do ouro. Agora esta ganância de poder a provocar subversão, seqüestro, guerrilhas e guerras sem fim. O poder devia ser exercido por pessoas prudentes, maduras, sábias e probas, e não por aventureiros.

Pe. Agostinho rumina estes pensamentos. Acha que a causa é a falta de fé. A religião é um freio. Está certo que a Igreja nunca ficou indiferente à miséria. Muito pelo contrário, sempre considerou o mundo como um doente, irremediavelmente marcado pelo pecado. Faça o que quiser a sociedade, ele diz, o mundo produzirá espinhos como fruto natural, conseqüência nefasta do pecado. Contra esta miséria levantou-se a generosidade de tantas almas santas, consagradas à prática da assistência e da caridade. Esta Igreja sabia fazer-se respeitar. Sabia também reagir com vigor quando o poder político invadia seus domínios. Não nutria muita afeição por um Estado, leigo e anticlerical. Houve até ocasiões em que ficou à margem dele, como em 1870, quando proibiu aos católicos italianos de votarem e serem votados para não se comprometerem com um Estado que lhe confiscara o poder temporal.

Agora a situação é outra. E isso o Pe. Agostinho não está entendendo bem. A ação caritativa ainda continua necessária, mas vai batendo em retirada, face à melhor organização da iniciativa oficial no campo da saúde e da instrução, abrindo escolas, hospitais, portos do INPS, etc.

É normal que o centro de interesse do amor fraterno se desloque para outros problemas, sobretudo para os chamados direitos humanos ou a luta contra a violência, a tortura, a opressão, o racismo, os preconceitos sociais. De 1870 para cá, a Igreja andou muito caminho, juntamente com a humanidade. É verdade que sua atitude é sempre marcada por uma moderação que, às vezes, parece timidez e compromisso. Prefere, por exemplo, interferir nos problemas de base que condicionam a vida como não matar, ter o que comer, não ser mutilado pela tortura, a falar na luta de classes. Não gosta dos problemas muito conflitivos. É mais fácil conseguir o acordo de todos os homens de boa vontade a respeito da condenação ao racismo, à tortura, à violência. Até nos organismos internacionais, onde se assentam os mais diversos regimes, tais assuntos são debatidos. Eles permitem à Igreja falar em nome de uma justiça universal, que tanto defende o operário da favela, quanto o intelectual que faz objeção de consciência e rasga sua carteira de reservista das forças armadas. Neste nível a Igreja se sente bem. O terreno é firme debaixo dos pés. Sente-se como uma autoridade moral e religiosa, acima dos conflitos, condenando o pecado. Mas até quando? Cedo ou tarde terá de entrar no jogo de poderes. Se se declara solidária às domésticas, desagradará às patroas. Se condena o racismo, a tortura, entrará em conflito com os regimes que praticam a tortura e o racismo. O próprio Paulo VI já fez sua experiência. Recebendo nacionalistas de Angola em 1970, escandalizou o governo português. Não se pode agradar sempre a dois senhores.

*CATABIS & CATACRESES*

## DEFICIT DE PROFESSORES? ORA, ACABE-SE COM OS ALUNOS

1. Vivemos, leitor maravilhado, num mundo realmente maravilhoso. Cada opinião que vou-te contar. E cada catacrese da pouca vergonha e/ou da pouca sensibilidade que ultrapassa todas as raias da fantasia.

2. Certo dia um nobre jornal comunicava: "Rio tem 320 mil alunos sem aula". Foi isto às vésperas do último salário mínimo. O mesmo nobre jornal comunicava que a declaração era da própria e mesma Secretaria Estadual de Educação. Mais: que o déficit de professores do 1º grau nos 64 municípios era de 8 mil. Ainda: que em 34 municípios ninguém conseguiu ser aprovado para 141 disciplinas. De sorte e morte que "os técnicos consideram a situação caótica".

3. Daí por que começaram a descobrir hipóteses para confundir mais as coisas. E descobriram três hipóteses, as quais podem ficar na gaveta dos mesmos técnicos.

4. Mas uns dias antes o global doutor num editorial vibrante oferecia, sem ser chamado, uma quarta hipótese: "... o crescimento populacional brasileiro passou a constituir um dado especialmente preocupante para os analistas internacionais (epa, brasilino!) do problema, que consideram as nossas taxas patológicas e mesmo irresponsáveis". Isso mesmo, brasilino, isso mesmo.

5. A quarta hipótese resolveria de um golpe: acabar com as crianças no nascedouro, para acabar o déficit de escolas e de mestres. Evidentemente uma hipótese internacional que, com algumas boas razões, supõe Pindorama como a pátria dos débeis mentais. Mundo maravilhoso, leitor maravilhado!

# 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-10-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**

S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje ensina compaixão. Compaixão não é ter peninha que não custa nada, mas saber sofrer com o que sofre. Cristo é o Salvador compassivo, que sofre com o sofrimento do povo. É assim que ele foi visto, no horizonte da fé, pelo profeta Isaías: alegrem-se todos, cegos, coxos e aleijados, porque o Senhor libertará seu povo e o reunirá na Terra Prometida! É assim que o apóstolo Paulo o entendeu: como misericordioso Construtor de pontes entre as misérias humanas e a firmeza de Deus. É assim que Cristo aparece hoje no evangelho: dando vista ao cego e ensinando que a fé é a vista da alma. Na compaixão pelos sofrimentos, os pobres o entenderam e dele receberam a esperança. E como a fé é a vista da alma, a riqueza tem sido a cegueira do espírito, velando-o com a hipocrisia e o farisaísmo.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.
**P. Porque somos pecadores.**
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
**P. E dai-nos a vossa salvação.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
C. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 GLÓRIA

**Glória a Deus no mais alto dos céus!**
1. *Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.*

2. *Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.*

3. *Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.*

### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Ajudai-nos a amar o que ordenais para conseguirmos alcançar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 7 a 9. O povo sofredor e abandonado se alegre no Senhor, porque o Senhor é a sua libertação.*

L. «Assim fala o Senhor: «Dêem vivas entusiasmados a Jacó, aclamem a primeira das nações! Façam-se escutar, façam festa e publiquem isso: «O Senhor libertou o seu povo, o Senhor salvou o resto de Israel!» Vejam como os trago do país do norte e como os ajunto dos extremos do mundo: estão todos, cegos e coxos, mulheres grávidas e mulheres com filhos. Formam todos uma multidão que volta para cá. Partiram no meio das lágrimas, mas os faço regressar na alegria. Eu os levarei para as águas correntes por um caminho plano, a fim de que ninguém caia. Pois agora eu sou um Pai para Israel e Efraim é meu primogênito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**O Senhor fez por nós maravilhas / glória ao Senhor!**

1. *Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo pareceu-nos ser um sonho / encheu-se de sorriso nossa boca / e nossos lábios de canções.*

2. *Diziam as nações ao ver aquilo: / Maravilhas fez por eles o Senhor! / Maravilhas fez conosco o Senhor / exultemos de alegria!*

3. *Traze de volta, Senhor, nossos cativos como torrentes ao deserto! / Pois os que semeiam nas lágrimas na alegria hão de colher. / Quando se vai com a semente vai-se triste / quando se vem com a colheita vem-se alegre.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 1 a 6. Ninguém presuma ser bom, porque o próprio Senhor Jesus conviveu com as misérias humanas.*

L. «Irmãos, todo Sumo Sacerdote é tomado de entre os homens e é estabelecido para ser seu representante diante de Deus. Sua função é apresentar a Deus oferendas e vítimas pelo pecado; para isso tem que sentir-se solidário com os ignorantes e extraviados. Em realidade, ele mesmo é assediado pela própria debilidade, por isso deve oferecer sacrifícios pelo pecado, tanto por si mesmo como pelo povo. E ninguém se apropria desta dignidade, a não ser que seja chamado por Deus, tal como foi Aarão. Assim vemos que Cristo não se atribuiu a honra de ser Sumo Sacerdote: quem lhe outorgou foi Aquele que disse: «Tu és meu Filho, hoje mesmo te dou a vida». E noutro lugar foi dito: «Tu és Sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 46 a 52. Cristo dá a vista ao cego para ensinar que a fé é a vista da nossa alma.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Quando Jesus saiu de Jericó, acompanhado dos discípulos e de grande multidão, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à margem do caminho. Quando soube que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!" Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Jesus deteve-se e disse: "Chamem-no!" Chamaram o cego dizendo: "Ânimo! Levanta-te, ele está te chamando". O cego, jogando fora a capa, de um salto pôs-se em pé e chegou até Jesus. Dirigindo-se a ele, Jesus disse: "Que queres que te faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" Jesus então lhe falou: "Podes ir, tua fé te salvou". E no mesmo instante viu e pôs-se a caminhar com Jesus". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / Criador da terra e dos céus.*

2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*

3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, na confiança de filhos de Deus, apresentemos agora ao Pai as necessidades do seu povo, espalhado por todo o mundo, e especialmente as precisões de nossa igreja local.

C. 1. *Por todo o povo escolhido de Deus, para que encontre no evangelho a motivação e o caminho de lutar contra as injustiças e encontrar a sua libertação, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que exercem responsabilidade na Igreja, para que se livrem de motivações da política mundana e se deixem guiar pelo amor e compaixão pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os agentes de pastoral e todos nós cristãos saibamos apresentar o Cristo e a fé, não como impedimento, mas como garantia de alegria e liberdade, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que nós cristãos entendamos cada vez menos a fé como alienação do mundo e cada vez mais como caminho da libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, acolhei estes nossos pedidos, olhai para todas as nossas necessidades e concedei-nos a graça de vos termos sempre como nosso Salvador e Guia. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor, olhai com bondade para as oferendas que colocamos diante de vós. A celebração que realizamos seja para a vossa glória e nosso conforto espiritual. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, os vossos sacramentos produzam em nós o que eles significam: iluminação interior e força, para levarmos vosso Reino à vitória: primeiro dentro de nós e depois ao redor de nós. Desta forma nos preparamos para receber as promessas do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O cristão consciente, da mesma forma como o agente de pastoral, é um pontífice no sentido original da palavra: um construtor de ponte entre os homens e Deus, entre as misérias humanas e a firmeza de Deus, entre a inconsciência do povo e a consciência viva de libertação, entre a falta de sentido das ambições e a fonte de todo o sentido, que é a fé evangélica. Como tudo isso está distante da rotina de ficar apenas olhando a igreja de longe, olhando as coisas acontecerem sem a nossa presença. Na semana que começa, levaremos sobretudo a lição da compaixão com os necessitados, sabendo que há necessitados porque a organização do mundo é injusta. E não tomaremos parte nos esquemas deste mundo que espoliam os irmãos e produzem a injustiça.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ef 4,32-5,8; Lc 13,10-17
/ Terça-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21
/ Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30
/ Quinta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19
/ Sexta-feira: Flp 1,1-11; Lc 14,1-6 /
Sábado: Flp 1,18b-26; Lc 4,1.7-11.

## IMAGEM CORPORATIVA

1. Não sabes francês, humilde zedasilva, por isso nem sabes o que seja **esprit de corps.** Na tua casta inocência não sabes nem a palavra nem o sentido. Teu espírito reto e simples, direto e claro, é a negação frontal do palavrão francês. Teu espírito é o espírito de verdade, nunca foi nem será **esprit de corps.** Como faz o doutor de vida e morte que não se peja de fazer silêncio sobre os colegas que exploram a dor do irmão. Como faz o doutor de baraço e cutelo que não se dói de condenar o inocente e de absolver o culpado. **Esprit de corps!**

2. Como aquele ministro do Pai confraterniza às custas da verdade e do amor, da justiça e da esperança. Como aquele defensor da Pátria que não concede qualquer mancha no brio impecável do seu dólman. Como aquele secretário de estado que por sistema e princípio nega qualquer falha ao desempenho dos «meus homens», todos «homens de ouro» que enfrentam (diz que) o crime e o marginal pra defender a nossa coletividade. Não sabes francês, humilde e puro zedasilva, por isso não sabes o que seja **esprit de corps.** E daí?

3. Daí, de tua não sabença, não segue que sejas imune contra a doença grave do **esprit de corps.** Muito ao contrário. Tua vidinha, da cabeça aos pés, até o último átomo do teu ser, tudo está envolvido nessa miséria das falsas solidariedades. Esses eminentes doutores se juntam pra te explorar, de alma tranqüila, acendendo velas a Deus e ao diabo, sujeitos tranqüilos quando te exploram mas supra-sensíveis, urrantes de zelos, quando alguém duvida, longe embora, de sua intocável ética profissional. Como funciona o **esprit de corps,** meu zedasilva! **(A. H.).**

## DOMINGO DAS MISSÕES

*A Folha:* Temos por vezes a impressão de que o Domingo das Missões ainda não foi aceito pelo grosso dos fiéis católicos. Se isto for verdade, que é que a diocese faz para melhorar a situação?

*D. Adriano:* Toda a pastoral da diocese deveria ser essencialmente missionária, isto é: voltada para as grandes multidões que vivem marginalizadas do mistério da salvação, de Cristo e da Igreja.

Não se trata de espírito conquistador, como o conhecemos da história universal.

O espírito de conquista é a negação do espírito missionário.

O conquistador pretende impor uma mentalidade determinada. Para isto tenta despojar os "indígenas" de seus valores sociais e humanos próprios para aceitarem de qualquer modo os valores de fora. A conquista impõe, violenta, força.

O missionário segue outros princípios.

Em primeiro lugar seu ponto de partida é Cristo, como princípio de libertação do homem, a começar do próprio missionário. De fato, o espírito missionário exige de nossa parte uma impregnação profunda e intensa com a mensagem liberadora de Cristo. Cristo nos empolga, nos enche, somos então capazes de transbordá-lo por palavras sobre os nossos irmãos.

O missionário não pensa em converter, pensa sim em anunciar a salvação e o salvador. A conversão, isto é: a passagem da morte para a vida, será um processo misterioso, completamente imune de violência ou força. O missionário tem consciência de sua vocação e procura agir da melhor maneira possível, para fazer Cristo conhecido. Mas tem certeza plena de que a decisão compete a cada pessoa, num ato de plena e total liberdade.

Apesar de certos abusos em séculos passados, o missionário procura respeitar os costumes dos diversos povos e, em regra, se adapta às novas circunstâncias. Daí por que os missionários deixaram excelentes obras sobre a língua, as tradições, o folclore, a cultura dos povos evangelizados.

Mesmo com a visão muito mais generosa da história da salvação, como o Vaticano II a exprimiu, continua a obrigação de a Igreja ser missionária, de levar o salvador a todas as nações.

Mais: a Igreja pensa tanto nos de fora como nos de dentro.

Uma área tão difícil e problemática, como é a Baixada Fluminense, pode e deve ser entendida como campo de ação missionária. A população é na sua maioria católica de origem. Mas de fato o catolicismo ficou estagnado ou então reduzido a fórmulas que se esvaziaram de seu conteúdo e assumiram caráter mágico. Enganadas pelas aparências e semelhanças externas que são cultivadas fraudulentamente, pessoas ignorantes procuram os falsos padres que infestam a Baixada Fluminense, uns pertencentes à Igreja Brasileira, outros delas saídos para as mais extravagantes formas religiosas. Há também os que de boa-fé procuram satisfazer sua fome de transcendência em fórmulas mágicas.

Na Baixada Fluminense a Igreja tem de ser mais do que noutras regiões do Brasil uma Igreja missionária que anuncia o salvador e libertador Jesus Cristo.

## LITURGIA E VIDA

### SENTA, LEVANTA; SENTA, LEVANTA!

A posição normal durante a ação litúrgica é de pé. Ficar de pé, andar ereto, é uma atitude tipicamente humana. Daí também a preferência que se dá na Liturgia ao ficar de pé.

Em certas ocasiões nós nos sentamos. Sentados, cantamos alguns hinos, escutamos as leituras (tradicionalmente o trecho do evangelho é escutado de pé), ouvimos as comunicações, fazemos nossa ação de graças particular depois da comunhão.

E quando nos ajoelhamos?

Há um ajoelhar-se de adoração ao SS. Sacramento, quando entramos ou saímos da Igreja ou do altar do SS. Durante a Missa ajoelhamo-nos à hora da consagração do pão e do vinho, sem que devamos excluir a posição de pé.

Duas maneiras deveríamos, na medida do possível, evitar nas celebrações comunitárias: uma seria deixar cada um fazer e colocar-se como bem entende; fulano fica sentado, beltrano se ajoelha, sicrano conserva-se de pé. A unidade da fé e da Eucaristia sugere uma certa unidade de posição durante o mesmo ato litúrgico.

Outra maneira que se deveria evitar são as posições constantemente comandadas pelo padre ou pelo comentarista: senta, levanta, ajoelha, levanta, senta. Um esforço de educação da comunidade resolve o probleminha das posições como expressão de unidade da família de Deus.

Seria errado considerar as posições como exercício de disciplina militar. Devemos preferir a liberdade, mas dentro da liberdade tentar uma certa ordem como expressão e sinal da unidade interior da família de Deus.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

31 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 233

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## COMO MINHA PARÓQUIA ENTROU NA POLÍTICA

Amigo leitor, meu nome é padre Honório. O que você lê aqui é o relatório de como minha paróquia entrou na política. Falo na primeira pessoa por comodidade de redação. Para ser mais preciso, onde o leitor lê queria, inaugurei, aumentei, cuidei, leia queríamos, inauguramos, aumentamos, cuidamos, porque o relatório não é meu, mas de toda a equipe paroquial.

Eu queria que a paróquia fosse realmente uma comunidade. Unida como uma família, caminhando junta como irmãos. Comecei minha primeira homilia com uma frase feliz: "você também é a Igreja". De propósito passei a repeti-la até ficar tão conhecida como frase de propaganda, a exemplo de "ponha um tigre em seu carro" e outras semelhantes. Sei que palavras sem exemplo são tiro sem bala. Deveria, pois, dar o exemplo. Modifiquei minha maneira de tratar o povo. Adotei o costume de chamar todo mundo de você. Em troca os paroquianos deixaram de me chamar de padre, senhor vigário, reverendo. Inaugurei uma espécie de "cogestão" de maneira que todos deveriam engajar-se na evangelização. Aumentei os diálogos na missa, cuidei dos cânticos e das leituras de maneira a ligar a mensagem aos fatos, à vida de cada dia. Iniciei a homilia participada. Percebia-se a opção pelos pobres nas orações, leituras e estilo das pregações. Confesso que queria celebrar as esperanças e lutas do povo e que algumas missas saíram tão bem que pareciam uma assembléia do povo de Deus.

Contanto que aceitassem o diálogo, a comunidade paroquial deveria estar aberta a todos os homens de boa vontade. Por esta razão, coloquei o salão paroquial à disposição de reuniões recreativas e culturais, de debates de toda espécie. Diga-se de passagem que, no bairro, o salão paroquial era praticamente o único lugar de reuniões. Não queria politicagem, mas favorecer amplo debate de idéias novas tais como participação, cogestão, co-responsabilidade, comunidade, etc.

Pouco a pouco uma dupla reação se foi introduzindo no entusiasmo inicial. Primeiro foi dentro da comunidade: alguns achavam que os leigos estavam mandando muito, que o padre é quem devia decidir. Estes mesmos não gostavam da missa em que todos falavam. O padre é quem sabe. É quem deve ensinar. Nas reuniões — cedo ou tarde isso devia acontecer — alguns puxavam o debate para temas como a violência, salário das domésticas, miséria, fome, saúde, guerra, paz, armamentismo. Nestas ocasiões — e se tornaram numerosas — as tensões subiam. Entendi que meu papel não era tomar partido, embora não pudesse encobrir minhas simpatias, mas possibilitar maior compreensão da justiça e do amor fraterno e da presença dos cristãos nas situações de opressão e de pecado. Quem fez a tensão interna pular o muro foi o candidato a vereador. Acusou "os conflitos políticos" da paróquia, afirmou que nossas reuniões eram "suspeitas". A palavra suspeita foi logo esquecida, mas política foi apropriada. Realmente, nossa atitude "social" mudou, nossa liturgia é diferente, como é diferente a reflexão do Evangelho que fazemos e a organização paroquial que, pouco a pouco, vamos pondo em prática.

Acha o leitor que devemos ficar indiferentes aos assuntos acima enumerados? Se não, quais as conseqüências para nossa oração, nossa meditação do Evangelho, nossa organização interna, nossa presença social?

## *CATABIS & CATACRESES*

### E COMO UM FUNDO DE INVESTIMENTO FOI PARA FRENTE

1. Pra quem não sabe, C & C têm uma veneração profunda pelos serviços públicos, oficiais, oficiosos, particulares, clandestinos, apenas planejados, etc., e o resto. Não é o momento de explicar ao distinto leitor a grandeza, a variedade, a riqueza, a amplidão, a profundidade dos chamados serviços públicos.

2. Mais: C & C têm no mais alto conceito os sacrificados cidadãos que se chamam servidores públicos, cidadãos-vítimas, cidadãos-ovelhas-levadas-ao-matadouro, cidadãos que, esquecidos de si mesmos, se consagram inteiramente ao serviço da comunidade. Daí por que são públicos tanto os serviços como os correspondentes servidores.

3. Mas acontecem coisas por aí a fora que, embora altamente excepcionais, ameaçam desfigurar a imagem de uns e outros. Ora bem.

4. Brasilino, confiando como sempre na integridade profissional, moral, cívica, humana, legal, religiosa, etc., do Fundo Halles colocou no dito Fundo seu pezinho de meia, quinhentos cruzeirinhos suados, sangrados, minguados, inflacionados. Na hora de depositar foi aquela festa. Brasilino sentiu-se o tal, babou-se de felicidade. E de esperança. Em 10 anos milionário segundo a bem montada e bem lubrificada máquina publicitária. Quem não se baba?

5. Depois foi o que se viu e se vê. Os 500 viraram 300, depois 140, depois 80, até o silêncio do sepulcro. Brasilino não entende. Mas por que não entendes, brasilino? Um serviço público como o Fundo Halles segue as regras do jogo: é risco. Você arriscou e perdeu. Os diretores arriscaram e não perderam. Pelo contrário: ganharam. É isso mesmo, meu filho.

# 31º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-10-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando, de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Graça e paz a vós, irmãos, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *As lições de hoje ensinam que a Igreja de Deus é acontecimento e instituição. Acontecimento é o fato vivo, como sucedeu e sucede hoje, que serve de base para a fé. Instituição é a organização humana da fé, através de legislação e hierarquia. Acontecimento gerador da fé é Moisés ordenando solenemente ao Povo que siga a Lei do Senhor, para o povo encontrar o caminho da Terra Prometida em que vai ser livre e feliz. Instituição é o que os sacerdotes fizeram com a Lei de Moisés, estruturando-a de tal forma que o que foi dado para libertar transformou-se em mais uma forma de subjugar o Povo. Acontecimento é Cristo concordando com o escriba de boa vontade e confirmando: toda a Lei de Deus se resume em amar a Deus e o próximo. A instituição é morta, quando presumimos amarrar o Cristo em nossas leis e em nossas rotinas. O acontecimento vivo é a Igreja nova que nasce para viver o amor.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para a revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Deus de poder e de misericórdia, vós nos concedeis a graça de vos servir como devemos. Ajudai-nos a correr ao encontro de vossas promessas, sem perdermos o nosso rumo em meio às tentações deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, cap. 6, versos 2 a 6. Povo de Deus, ama o Senhor e segue os seus mandamentos, a fim de que encontres a tua felicidade sobre a terra.*

L. «Moisés falou ao povo assim: «Temam o Senhor Deus, guardem seus mandamentos e prescrições que hoje lhes ensino, que os guardem teus filhos e os filhos de teus filhos, para que tenham vida longa. Escuta pois, Israel: guarda-os e os põe em prática! Assim serás feliz e te multiplicarás nesta terra que produz leite e mel, como disse o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Deus. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças; grava em teu coração os mandamentos que hoje te entrego». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Eu vos amo, Senhor, / vós sois a minha fortaleza.**
1. *Ó Senhor, minha força, eu vos amo / Senhor, vós sois minha rocha e minha fortaleza.*
2. *Vós sois meu Libertador e rochedo que me abriga / meu baluarte, meu escudo, minha arma de vitória. / Glória ao Senhor Deus a quem invoquei / e sobre meus inimigos saí vitorioso.*
3. *Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo / seja coberto de louvores o Deus que me salvou. / Louvores a vós, que destes grandes vitórias a vosso servo / e fostes tão misericordioso com o vosso escolhido.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 7, versos 23 a 28. Nosso único Sacerdote e nosso único Intermediário entre os homens e Deus é o Senhor Jesus Cristo.*

L. «Irmãos, no Antigo Testamento, os outros sacerdotes foram numerosos, uma vez que morriam e não podiam permanecer. Mas Jesus permanece para a eternidade e não cessará de ser sacerdote. Por isso, ele é capaz de salvar de maneira definitiva os que, por seu intermédio, se dirigem a Deus. Estando vivo, sempre poderá interceder em favor deles. Na verdade, Jesus é, sob todos os aspectos, o Sumo Sacerdote que devíamos esperar: santo, sem nenhum defeito nem pecado, pois foi preservado da maldade universal e elevado mais alto que os céus; alguém que não tem necessidade de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, antes de oferecer pelos pecados do povo, como o fazem os Sumos Sacerdotes. Ele se ofereceu a si mesmo em sacrifício uma vez por todas. E enquanto a Lei estabelece como sumos sacerdotes a homens pecadores e débeis, agora, depois da Lei, vem a palavra do juramento de Deus, que estabelece o Filho eternamente perfeito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 12, versos 28 a 34. Jesus confirma a fé do homem de boa vontade: o mandamento que importa é amar.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Um doutor da Lei que havia escutado a discussão, ao ver como era perfeita a resposta de Jesus, perguntou-lhe: "Qual é o mandamento mais importante?" Jesus lhe respondeu: "O primeiro mandamento é: 'Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Ao Senhor teu Deus amarás com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com todas as tuas forças'. O segundo mandamento é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento mais importante que estes". O doutor da Lei replicou: "Muito bem, Mestre, tens razão quando dizes que o Senhor é único e não há outro fora dele, e que amá-lo com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todas as vítimas e todos os sacrifícios". Jesus, achando muito razoável sua resposta, lhe disse: "Não estás longe do Reino de Deus". E ninguém mais se atreveu a fazer-lhe novas perguntas". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.**
1. *Eu creio em Deus Pai onipotente, Criador da terra e dos céus.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, neste momento apresentemos ao Pai as nossas preocupações, as nossas necessidades, os nossos pedidos de ajuda para sermos fiéis aos seus mandamentos:
C. 1. *Para que a nossa Igreja, que se conscientizou e descobriu o amor como único mandamento, se desfaça dos formalismos e aparências que não levam a nada, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade, para que nela cresça a consciência do amor universal que não se tranca mas se espalha e transborda como esperança dos homens, rezemos ao Senhor.*
3. *Por todas as pessoas de boa vontade, para que encontrem o Senhor Jesus e nele vejam não um impedimento mas a única garantia de paz interior e libertação, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos nossos sacerdotes e por todos os agentes de pastoral, para que não presumam valer por si mesmos mas se liguem em Cristo como único Sacerdote, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa ..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, atendei os pedidos desta vossa família e dai-lhe a iluminação e a força de, em meio ao mundo infeliz da violência, nós sermos testemunhas de vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, este sacrifício se torne uma oferta perfeita aos vossos olhos e fonte de clareza interior, a fim de vivermos os vossos ensinamentos e merecermos a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio):
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*
(Silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, a graça que recebemos nesta celebração dê frutos em nós. Alimentados por vossos sacramentos, possamos viver o amor de Deus e o amor dos nossos irmãos. Assim nos preparamos para receber o que prometeis aos vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Por dois caminhos procuramos encontrar as promessas de Deus: pela vida de amor aos outros ou pela observância rotineira e exterior de atos religiosos. A observância meramente rotineira não leva a nada ou até leva ao desencontro com Cristo, como provaram os fariseus do evangelho, pois cria uma presunção de estarmos garantidos. O que vale, o que custa, o que chama a arregaçar as mangas é o amor, a instauração dos direitos dos irmãos espoliados, a criação de condições para que todos os irmãos possam viver a sua dignidade de filhos de Deus. O Antigo Testamento e o Evangelho nos ensinam hoje que é por aí, e só por aí, que passa o caminho da salvação que tanto desejamos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Flp 2,1-4; Lc 14,12-14 / Terça-feira: à escolha, no Ritual das Exéquias / Quarta-feira: Flp 2,12-18; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Flp 3,3-8a; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Flp 3,17-4,1; Lc 16,1-8 / Sábado: Flp 4,10-19; Lc 16,9-15.

## IMAGEM DE VÃ ESPERANÇA

1. Beraldo, na TV do vizinho, escutou o doutor falar, dedo em riste para o telespectador: «Os fundos oficiais, PIS, FGTS, etc., pertencem ao trabalhador. São do trabalhador. Cabem ao trabalhador». E por aí a fora. Tanto que Beraldo entrou na dele com vigor, revolveu todos os pequenos sonhos de grandeza — o dente de ouro, TV a cores, terno bacana, toca-discos, relógio, radinho de pilha, etc., etc. — e se firmou logo logo no toca-discos. Ora, Beraldo é servente da construção civil, com salário um pouco mais de mínimo.

2. Beraldo arrima a família, irmãos menores e a mãe. Dá aquele duro, inclusive de sábados e domingos, biscatando quanto pode pra sobreviver com certa e alguma dignidade. Enfim não se passa fome, diz ele feliz. Mãe também dá um duro, lavando pra fora. E na cabeça do Beraldo o toca-discos, tocando o dia inteiro, tocando a noite inteira, em casa, na rua, na obra, na igreja, discos bacanas que alegram a vida simples de quem não fuma nem bebe nem freqüenta certos lugares, somente de casa pro trabalho e do trabalho pra casa, sim, o toca-discos.

3. Beraldo resolve. Entra na loja. Namora. Fixa. Pergunta. Consulta. Decide. Compra em vinte e quatro promissórias. Tudo facilitado. Fiador? Que é isso, Beraldo? Sua ficha é limpa. Dinheiro aqui não conta, o que conta pra nossa firma é a felicidade do freguês. Beraldo babou-se. Mas, coisas, atrasou-se no pagamento do segundo mês e dos seguintes. Aí recebeu o ultimato: pagar em 24 horas ou penhora. Beraldo pensou e agiu na direção dos fundos. Muro e fossa. E agora, Beraldinho? Tudo em vão? Sim, tudo em vão. E chorou vãs esperanças (A. H.).

## DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

*A Folha:* Estamos perto das eleições. Como o senhor entende as eleições no contexto político brasileiro?

*D. Adriano:* A democracia pode ser considerada o melhor sistema de governo que o homem criou ou vai criando através do tempo. A democracia tem de ser conquistada, não é presente ou concessão. As elites nunca abrirão mão de seu prestígio, poder, capacidade decisória, a não ser que sejam forçadas a fazê-lo.

Democracia como processo tem um critério para ser avaliada: participação de povo, rodízio de governantes, pluralismo partidário, igualdade melhor possível de condições para todos os cidadãos, respeito institucional aos direitos humanos e sociais, lealdade dos governantes no serviço do povo, etc.

Examinemos a participação. Há vários tipos de participação. Quanto melhor for a participação do povo, tanto melhor nos aproximamos do ideal democrático.

Entre as maneiras de participação está o que chamamos eleições. Em si pouco importa que sejam diretas ou indiretas. Importa sim que as regras do jogo sejam fixadas de antemão e que num e noutro caso se procure a melhor expressão possível da vontade popular.

Importa igualmente que os resultados das eleições não sejam forçados por nenhum grupo do poder, que sejam dadas a todos os partidos concorrentes as mesmas chances de vitória, que em todo o caso se respeite a decisão das urnas. Entende-se que a participação do povo nas eleições supõe um processo de conscientização constante e um período de propaganda eleitoral.

Aqui tocamos duas fraquezas de nossa vida política.

De fato não temos conscientização constante do povo. Os dois partidos que a Revolução instituiu só conhecem o povo nas proximidades da eleição. Quase nada fazem nos períodos intermediários. Pouco antes das eleições saem à cata de votos. O que importa é chegar à vitória do candidato. A ou B.

A segunda fraqueza do nosso processo eleitoral é a limitação imposta à crítica. E a crítica é um modo importante e mesmo essencial à verdadeira participação democrática.

Os governantes são em primeiro lugar servidores do povo. Para servir, assumiram o governo. Mas como não existe fórmula infalível de bem governar, daí segue que cabe a todos os cidadãos o direito de acompanhar o processo e de criticar os governantes. Um governante que tem consciência de suas limitações e também do seu dever de servir o povo aceitará a contribuição dos opositores e por isto mesmo toda espécie de crítica, inclusive ferina. Santo Tomás de Aquino, o grande mestre do pensamento cristão, atribui aos governantes como própria a virtude da magnanimidade, a grandeza de coração, na qual se insere necessariamente a chamada tolerância.

No contexto brasileiro as eleições são chance de participação democrática. Apesar das limitações existentes, todos os cidadãos devem tomar parte no processo eleitoral e tentar escolher os candidatos que julgar melhores na atual conjuntura. Se a nossa democracia sofre de tantas falhas e defeitos, pior seria ainda se o povo não tivesse a coragem de aproveitar as chances que lhe restam.

## LITURGIA E VIDA

## DESCANSO ETERNO DAI-LHES, SENHOR!

Todos os povos conhecem um "culto dos mortos". Possivelmente daí saíram impulsos, inspirações, fórmulas para a "comemoração dos mortos" de nossa Igreja. Assim, por exemplo, a importância dada ao terceiro, ao sétimo, ao trigésimo dias da morte, ao aniversário.

Por mais misterioso e desconhecido que seja aquilo que açontece depois da morte — nisto também a revelação divina é muito econômica, nos diz relativamente pouco —, a Igreja sempre admitiu que podemos rezar pelos falecidos e, em contrapartida, que os falecidos podem rezar pelos vivos. Nós cremos na comunhão dos santos, uma comunidade de filhos de Deus que para lá de todas as diferenças, inclusive para lá da morte, se amam e são chamados à felicidade definitiva com o Pai.

A Igreja não conheceu nem conhece culto dos mortos e sim uma comemoração dos mortos. Agora tem muito católico que ainda não aprendeu o que a Igreja ensina.

No culto dos mortos as atenções todas estão voltadas para o defunto que parece aos vivos ainda vivo, com sua maneira de ser própria, sua maneira de agir, sua possibilidade de comunicação direta com os vivos. A morte aparece como um castigo, uma frustração.

Na comemoração dos mortos de nossa Igreja o que está no centro é Jesus Cristo, vencedor da morte, libertador do homem, também deste irmão que da morte passou para a vida. A perspectiva é antes de tudo esperança de ressurreição. Sofremos com a separação dos entes queridos, mas temos a certeza da fé de que todos ressuscitaremos para a comunidade definitiva dos filhos de Deus.

CEDIM


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

7 de novembro de 1976 - Ano 4 - Nº 234

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## AGORA É MINHA VEZ DE DIZER: NÃO VOTO MAIS EM VOCÊ

Aproxima-se mais uma vez a data das eleições e todos têm o direito e o dever de votar. O verdadeiro cristão não pode viver alheio, ele deve refletir sobre tudo o que o cerca: eleição, desapropriações, baixos salários. Cada problema tem a sua ocasião para aparecer e ser enfrentado. O voto é livre e secreto e a 15 de novembro serão eleitos nossos novos prefeitos e vereadores. Em quem votar? Qual o melhor candidato?

Cada eleitor deve responder a essas perguntas de maneira consciente. Os que vão governar o povo devem ser aqueles que assumem um trabalho que vem de Deus. O poder tem um princípio que vem de Deus e um modo e uso que vêm dos homens. E é preciso saber os planos dos candidatos e quais as suas verdadeiras intenções. E o eleitor consciente não troca seu voto por nenhum favor, porque dele depende a constituição de uma autoridade que deve trabalhar para o bem de todos.

"A sociedade humana não estará bem constituída nem será fecunda a não ser que lhe presida uma autoridade legítima, que salvaguarde as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum" (Carta do Papa: Paz na Terra). O poder é necessário e a sua fonte é o direito e não a força. Os poderes públicos devem ter como razão de ser uma atuação para o bem comum.

A Igreja, em todo o Brasil, já tomou a sua posição perante as próximas eleições. Ela não participará do pleito apresentando candidatos. Seu trabalho será apenas orientar os cristãos. Em Porto Alegre, por exemplo, Dom Vicente Scherer disse: "Quem vota por amizade, parentesco ou na esperança de favores presta um desserviço à comunidade. A Igreja não tem autoridade para escolher candidatos, salvo se estiver em jogo a democracia. Em caso contrário, se alguém o fizer, estará falando apenas em seu próprio nome, como cidadão".

No Rio Grande do Norte também os eleitores cristãos foram avisados que é um abuso usar dos ensinamentos ou pessoas da Igreja para favorecer um partido político ou um candidato. A Igreja é de todos e não de um único partido. A Igreja é uma comunidade de fé, esperança e amor. A falta de consciência política de alguns de seus membros obriga a atuação da Igreja para despertar no povo a consciência de participação. Sua tarefa é apenas mostrar os caminhos.

Para Dom Adriano, bispo de Nova Iguaçu, "a primeira coisa será preferir os candidatos dignos e capazes. Todos conhecemos as falhas de nossos costumes políticos. Há deformações que se prolongam indefinidamente por falta de conscientização do eleitorado. Os candidatos em regra só conhecem o povo nas vésperas de eleições. E assim mesmo o conhecimento assume aspectos pouco recomendáveis. O candidato promete benefícios que não poderá cumprir. O candidato alicia os votos com presentes de calçado, de roupa, de qualquer coisa. Nesse contexto, sabemos o papel dos chamados cabos eleitorais".

Trabalhar para melhorar a vida dos homens é a verdadeira definição política. Assim ela passa a ser uma coisa séria, diferente daquilo que conhecemos como politicagem e que não presta. Cristo também foi político, pois sempre se preocupou com o bem de todos. Por isso tomamos uma atitude errada, quando falamos mal de política. Não adianta falar mal e sim saber escolher o candidato certo.

A grande missão dos que exercem a política é a de buscar constantemente a vitória da justiça sobre a injustiça, da paz sobre a guerra, da reconciliação sobre os antagonismos, do amor sobre o ódio, da participação sobre a mera acumulação de bens. A política deve buscar uma forma de convivência entre os homens. O poder político não pode ser usado para dominar e oprimir, como fazem os dominadores. O poder deve servir e libertar os outros e assim estará a serviço de toda a comunidade e não apenas dos governantes.

As eleições são o momento oportuno para se julgar os políticos. É preciso que todos se lembrem que o bom candidato não visita o eleitor em tempo de eleição. O povo não tem valor apenas em época de eleição. Vamos julgar o que os administradores fizeram durante seus mandatos. Vamos nos lembrar que, na verdadeira democracia, o povo escolhe desde o vereador até o presidente. Nós, que somos povo, fomos consultados na escolha dos candidatos?

A responsabilidade do eleitor e do eleito não termina com a eleição. Ela continua e geralmente os candidatos esquecem as promessas feitas durante sua campanha. E o povo também, às vezes, se acomoda e fica esperando pelo cumprimento das promessas. Qualquer cidadão tem pleno direito de criticar a atuação de qualquer candidato ou partido, sem medo de ser considerado traidor ou subversivo. O verdadeiro cristão tolera defeitos mas não injustiças.

*CATABIS & CATACRESES*

## TU RESISTES, Ó DOCE BRASILINO!

1. Com a famosa pose de donos da verdade (e do poder), o doutor sunabenho comentou os preços elevados do café, declarando com toda a candura que a alta do café "não traz qualquer problema para o consumidor, mesmo que ele seja obrigado a tomar menor quantidade".

2. Também isso é demais, doutor, parece dose de elefante. Subir o preço do cafezinho não é problema. Baixar o consumo não é problema. Café misturado com milho não é problema. Em termos de café onde é que está o problema?

3. O sunabenho doutor paira acima do cotidiano e da miséria. Tanto assim que mandou mais fel pra vida de brasilino. E falou: "O cafezinho não é produto de primeira necessidade, como o feijão, o arroz e o pão, por exemplo. Com estes gêneros sim é que damos o melhor tratamento possível no controle dos preços".

4. De onde se poderia pensar talvez que no fundo no fundo o problema do café se reduz ao dito da pouca vergonha, com licença da palavra.

5. Nos tempos de antanho dizias, ó doce brasilino, que o cafezinho era o consolo dos pobres. Bebias quanto podias. Tudo mudou. Acabou-se o que era doce, meu doce brasilino.

6. O negócio agora é exportar café pros gringos, pra ganhar dinheiro gordo e forte, entendes? Não entendes, que é coisa difícil de entender. Nem mesmo sabes exprimir o que pensas. Mas pensas que tudo isto vai mal. E resistes, ó doce inexpugnável brasilino.

# 32º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (07-11-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. A todos vocês que Deus chamou para a santidade — graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A festa de Todos os Santos é o dia da universalidade da Igreja: o povo de Deus, submetido às correrias e problemas da vida cotidiana, não leva uma vida sem sentido. Antes de nós, viveram nossos antepassados, que agora estão em Deus. Na terra, somos apenas uma parte do povo de Deus: a outra parte, a parte mais numerosa, fez sua tarefa e já compareceu ao chamado de Deus. Forma agora não só a fonte de nossa saudade mas a meta de nossa esperança: nós chegaremos lá também. Os homenageados de hoje não são só os santos canonizados e conhecidos, mas todos aqueles cristãos anônimos e todas as pessoas de boa vontade, talvez até parentes nossos, que se preocuparam e se esforçaram para construir o Reino de Deus neste mundo. São todos aqueles aos quais se referem as bem-aventuranças do evangelho de hoje. São todos aqueles que hoje nos ensinam o valor relativo dos bens materiais, por causa dos quais se cometem todos os pecados e se organiza o mundo, na base do egoísmo e da injustiça.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar em uma só festa os merecimentos de todos os santos, fazei que sigamos os seus exemplos e os seus ensinamentos, para merecermos tê-los junto a vós como nossos intercessores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 7, versos 2 a 4 e 9 a 14. No meio de todos os povos, isto é, de todas as comunidades humanas, estão as pessoas de boa vontade que se esforçam pelo Reino de Deus e recebem a recompensa.*

L. «Eu, João, vi outro anjo vindo do oriente, levando o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos autorizados a danificar a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na fronte os servos do nosso Deus». Fiquei sabendo então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disto, vi uma multidão enorme, que ninguém podia contar, de toda nação, raça, povo e língua. A multidão estava de pé, ante o trono e o Cordeiro, todo mundo vestido de branco. Traziam palmas nas mãos e gritavam com voz poderosa: «Quem salva senão o nosso Deus que se senta no trono e o Cordeiro?» Todos os anjos permaneciam em redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Viventes. Prostraram-se então diante do trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus. Diziam: «Amém. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força a nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém». Nesse momento, um dos anciãos tomou a palavra e me disse: «Estes que vestem roupas brancas, quem são e de onde vêm?» Respondi: «Senhor, quem sabe é você». O ancião replicou: «São os que chegaram da grande tribulação: lavaram e branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da primeira Carta do apóstolo João, cap. 3, versos 1 a 3. Nesse trecho, aparece a palavra "mundo", no mau sentido evangélico, como oposição a Reino de Deus. Em qual dos dois lados estão os nossos valores e anseios?*

L. Caríssimos, vejam que amor imenso nos dedicou o Pai: não apenas nos chamamos filhos de Deus mas realmente o somos. É por isso que o muŋdo não nos conhece, porque não conhece o Pai. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado manifesto o que seremos no fim. Mas já sabemos: quando Deus se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é. Quando alguém espera d'Ele uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Aleluia, aleluia, aleluia!**
C. *"Vinde a mim todos vós que penais e carregais o vosso fardo / e eu vos darei repouso" / diz o Senhor.*
**P. Aleluia, aleluia, aleluia!**

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de Mateus, cap. 5, versos 1 a 12. Será que minha vida, meus desejos e minhas metas estão enquadradas no retrato daqueles que enfrentaram mesmo e agora são bem-aventurados?*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Quando Jesus viu toda a multidão, subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Começou a falar e os ensinava assim: "Felizes os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Felizes os que choram, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque receberão a terra como herança. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os compassivos, porque receberão misericórdia. Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus. Felizes os que trabalham pela paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa do bem, porque deles é o Reino dos céus. Felizes vocês, quando, por causa de mim, os insultarem e perseguirem e levantarem toda espécie de calúnias. Alegrem-se e se mostrem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão no céu. Foi dessa forma que eles trataram os profetas que viveram antes de vocês". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(A seguir, silêncio para reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e sofrimentos, as intenções de todos os que vivem na miséria e de todos os que sofrem fome e sede de justiça:
C. 1. *Para que, em nossa comunidade, sejamos capazes de criar o ambiente de amizade, onde as pessoas sejam valorizadas e não desperdicem suas qualidades no ódio e na revolta, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelos nossos falecidos, para que Deus tenha compaixão de seus pecados e lhes dê a companhia de todos os santos, através dos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que vejamos nos santos o exemplo e o ensinamento daqueles que foram capazes de esquecer-se de si mesmos e dar tudo de si na construção da justiça e do amor entre as pessoas, rezemos ao Senhor.*
4. *Por todos aqueles que sofrem fome e sede de justiça, para que não desanimem no esforço por um mundo melhor e encontrem na vida eterna a motivação maior da luta em favor dos outros, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, aceitai nossas orações, a fim de que nossa tibieza em vosso serviço seja vencida e nosso entusiasmo seja sempre de novo ativado pelos exemplos dos santos, os quais foram capazes de dar tudo de si por amor ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas que vos apresentamos em honra de todos os santos. Eles, que já alcançaram a imortalidade, nos ajudem a merecê-la através de sua intercessão, dos seus exemplos e dos seus ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / e vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*
(Depois do canto silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, ao celebrarmos o dia de todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois santo; imploramos que a vossa graça nos santifique para festejarmos sempre a vossa eucaristia, para nela sempre alimentarmos a nossa fé, para trabalharmos pela existência do vosso Reino entre nós e passarmos um dia ao banquete de vida eterna, onde nos reuniremos com os outros santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Quando os santos forem marchando para dentro do céu, Senhor, eu quero estar no número deles; assim cantavam os escravos americanos, em meio aos sofrimentos que suportavam. O dia de Todos os Santos desperta em nós a mesma saudade de um mundo melhor e de uma vida melhor, porque estamos ainda na escravidão da matéria e dos bens materiais. O céu porém não é esperança apenas para depois e muito menos alienação para fugir dos problemas. Ao contrário, a mansão definitiva dos santos é motivação para não vendermos nossa alma, para não trocarmos a consciência por dinheiro, para não tomarmos parte na guerra de espoliação dos outros para nosso enriquecimento. Em vez disso, usaremos nossas qualidades e nossa presença no mundo, para o deixarmos um pouco melhor, na hora de nossa partida.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

## IMAGEM SÓ BUROCRÁTICA

1. O dr. Burocrates berrou: Sr. José da Silva! Zedasilva chegou humilde e ordeiro. A porta é aquela, disse o doutor; passar, agir, produzir, voltar para controle. Ordeiro e sempre humilde, zedasilva vai à porta. Fechada. Experimenta o trinco. Fechada. Olha pros pontos cardeais, buscando chave ou saída. Nada. Doutor, fala humilde, a porta tá fechada. O dr. Burocrates levanta os olhos do código de posturas e declara: Este o problema a resolver. Zedasilva tentará, ordeiro e puro, a única saída possível — a burocracia.

2. Apenas mobralizado, rabisca em papel timbrado um requerimento ao ilustríssimo senhor doutor diretor de qualquer coisa, no qual requerimento suplica a cessão legal de uma chave adequada ao devido abrimento de uma porta tal e tal. E nestes termos pede deferimento. O ilustríssimo despachou três meses depois, indeferindo face às evidentes insuficiências de informação, além do fato de não contar com cobertura legal vez que nem porta nem chave estavam devidamente caracterizadas no seu relacionamento mútuo, etc.

3. Entre o indeferimento e a frustração do zedasilva passaram mais três meses, graças ao fato nada raro, antes muito comum, de que o requerimento devidamente indeferido se extraviou nos escaninhos da burocracia, perdido entre milhares de outros papéis públicos mais ou menos tão importantes para o progresso nacional. Enfim, eureca! Foi aí que o dr. Burocrates berrou pro zedasilva que problemas tais se resolvem sempre através de um despachante e de um vereador ou deputado influentes. E mergulhou no código. — (A. H.).

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3, 9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Quarta-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

## DEVER DO ELEITOR

*A Folha:* Diante das eleições qual seria o dever do eleitor?

*D. Adriano:* Todo cidadão deveria participar, de uma maneira ou de outra, no processo político. Podemos dizer que quanto mais vasta e mais intensa for a participação, mais nos aproximamos da verdadeira democracia. Um modo de participação democrática está na eleição.

Eleger é dever de todo cidadão responsável.

Mas eleger como?

A primeira coisa será preferir os candidatos dignos e capazes. Todos conhecemos as falhas de nossos costumes políticos. Há deformações que se prolongam indefinidamente por falta de conscientização do eleitorado. Os candidatos em regra só conhecem o povo nas vésperas de eleições. E assim mesmo o conhecimento assume aspectos pouco recomendáveis. O candidato promete benefícios que não poderá cumprir. O candidato alicia os votos com presentes de calçado, de roupa, de qualquer coisa. Nesse contexto sabemos o papel dos chamados cabos eleitorais.

Em muitas regiões temos um verdadeiro eleitorado de cabresto: pessoas que votam sem convicção nem consciência, apenas para satisfazerem amigos e cabos eleitorais ou/e para receberem vantagens imediatas.

Evidentemente não será nas vésperas da eleição que se pode modificar esta mentalidade primária. Seria importante que os partidos políticos assumissem o seu papel de conscientizadores do povo, preparando os eleitores para o cumprimento de seu dever cívico, como atividade permanente.

Mas desta maneira os partidos políticos não estariam eliminando a chance de certos políticos que se elegem precisamente por causa da ignorância dos eleitores?

Creio que a pastoral poderia e deveria assumir uma posição clara neste ponto. Sem tomar partido, poderíamos no esforço pastoral da diocese entender como uma de nossas prioridades pastorais a conscientização política do povo, ajudando os eleitores a discernir entre candidato e candidato, a assumir uma atitude de crítica perante a propaganda eleitoral, a cobrar dos políticos o cumprimento de sua tarefa para com o povo.

Porque esta é uma das mais trágicas situações: depois de eleitos, os políticos se sentem seguros de si mesmos e de seu cargo, e geralmente não cuidam mais de prestar contas de sua atuação. Há também os políticos que se comprazem na apresentação de projetos de leis, de problemas, apenas pelo seu aspecto publicitário.

O eleitor devia saber que todo o bem comum só pode ser obtido através da Política e da atuação dos políticos. Devia saber que tem o direito de exigir dos políticos que elegeu a realização do bem comum. Há políticos que procedem assim: mereciam ser reeleitos. Há outros que decepcionam, e no entanto, graças a todo tipo de manipulações, figurões perfeitamente inúteis, conseguem merecer a confiança do eleitorado.

Assim mesmo, deveríamos defender a tese de que eleições imperfeitas são melhores do que eleições nenhumas, de que a conscientização do eleitorado e do povo em geral só se realiza num sistema político que apresenta os traços da democracia. Ditadores e naturezas ditatoriais costumam apelar para a ignorância do eleitorado a fim de justificarem a sua perpetuidade no poder absoluto. Mesmo com as imperfeições reconhecidas por todos, devemos todos participar das eleições.

## LITURGIA E VIDA

## SINAL E SINAIS NA MISSA

Na vida de cada dia a gente precisa de um bocado de sinais para entender os outros e fazer-se entendido. A língua, por exemplo, é um conjunto de sinais. Quando você vê uma fumacinha, sabe ou suspeita que alguma coisa está queimando. Por que duas pessoas se beijam? para darem entre si um sinal de amor. O filho no dia das Mães dá um presente a D. Maria: o presente é um sinal concreto do amor.

A Missa é um grande sinal com muitos sinais menores, todos procurando exprimir a realidade do amor de Deus que nos convida a participar de sua vida divina, que é afinal de contas felicidade, e procurando exprimir também a nossa resposta ao chamamento de Deus.

Pela morte na cruz Jesus Cristo garantiu-nos definitivamente a nossa libertação. Sinal vivo e presente deste mistério da libertação que é a morte da cruz temos nós da Igreja no sacrifício eucarístico. A S. Missa é o sinal da morte e ressurreição do Senhor. Compreendemos por que na última ceia Jesus Cristo determina aos apóstolos: "Façam isto em memória de mim".

Dentro do grande sinal de salvação/libertação, que é a S. Missa, deparamos com muitos outros sinais: palavras, gestos, ritos, cerimônias. Quando nos ajoelhamos, queremos dar um sinal de adoração. Quando cantamos, queremos dar sinal de nossa alegria. Quando batemos no peito, exprimimos nosso arrependimento.

A reforma litúrgica procurou tornar os sinais mais claros, mais transparentes, mais de acordo com os nossos tempos. Agora, seria bom se os fiéis entendessem melhor a riqueza dos sinais litúrgicos, para poderem então participar mais eficazmente do mistério de Cristo na S. Missa.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de novembro de 1976 - Ano 4 - Nº 235

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM

# CESSEM TODOS OS BARULHOS, QUEM VAI FALAR AGORA É O POVO

Mesmo se não visse os noticiários enfeitados da televisão nem escutasse, no almoço da obra, o radinho de pilha, brasilino podia saber que era tempo de eleição, porque agora o doutor engravatado se lembrou dele e fez questão de dar-lhe o mais amigo dos abraços. Pois é, brasilino, chegaram as eleições novamente. Mais uma vez os que querem ocupar os altos cargos precisam de nós. É a única ocasião em que eles precisam de nós. Daí essa simpatia toda, essa busca desenfreada de contato direto com o povo, esses vivas todos à democracia. Passadas as eleições, os eleitos parece que viram aves de arribação e a gente vai vê-los novamente nas próximas, com a mesma simpatia, os mesmos sorrisos rasgados e as mesmas promessas sonoras.

Pois é, aí vêm as eleições de 15 de novembro. Uma das constatações mais experimentadas da sabedoria popular é: político é uma coisa em tempo de eleição e é outra coisa, passadas as eleições. Muitos dos que cortejam nosso voto, quando se elegem só buscam a própria vantagem, deixam de ser povo e se esquecem do povo. Para esses falsos líderes, teu voto e o meu são apenas dois degraus a mais na escada que os leva a uma subida fácil na vida. É necessário que nossas comunidades reflitam sobre a escolha que vão fazer e descubram quais são os aventureiros que querem subir à nossa custa, para não votar neles. Voto é a grande arma do povo, eleição é a hora em que quem fala é o povo. Pois bem, chegou a hora do povo falar.

O povo passa o tempo todo mudo, carregando a sua cruz, e ninguém vem escutá-lo. Tempo de eleição é tempo de se ouvir a voz do povo fazendo justiça, premiando com a sua confiança os que mereceram prêmio e condenando aqueles que nos enganaram, mentiram e foram desonestos e incompetentes. Há eleitores que esperam o tempo de eleição para, a troco de seu voto, arranjar um empreguinho ou ganhar um par de sapatos. Tais ocasiões são a maneira de vender o voto pelo preço mais barato que existe: voto é coisa muito séria e vale muito mais do que empregos e presentinhos. Quem vende o voto coopera diretamente e se torna diretamente responsável pela desorganização, pela corrupção e pelas mentiras administrativas em que vivem muitas comunidades.

Votando em função de um interesse pessoal imediato, estamos decidindo e querendo que situações que prejudicam a todos se prolonguem ainda mais. E, como cristãos, estaríamos emperrando e atrasando o processo de chegada de um mundo novo, melhor e mais justo para todos. A política, bem entendida, é a grande arma do Reino de Deus, na construção do mundo novo que há de vir. O administrador que faz uma benfeitoria não está fazendo favor, mas sua obrigação. Ele não faz nenhum favor em ser competende e honesto, pois ele está simplesmente administrando o nosso dinheiro e está sendo pago por nós, para administrar bem. Administrar com honestidade e competência nada tem a ver com amizade, mas tem muito a ver com obrigação.

O político eleito é um funcionário, escolhido e pago por nós, para administrar bem. Por isso, precisamos criar uma consciência política e nos unir, para exigir que nossos funcionários sejam competentes e honestos. Quando a comunidade pleiteia uma obra necessária, não está pedindo favores. Se o administrador faz a obra, também não está fazendo favor, mas apenas a obrigação para a qual nós lhe estamos pagando. Todos pagamos impostos e a finalidade dos impostos não é só pagar a mensalidade dos políticos mas unir os nossos recursos para que se resolvam os problemas fundamentais de nossas comunidades. O representante do povo cumpre a sua tarefa quando luta para que tenhamos condições de vida digna de gente.

Pois aí está, brasilino, quem fala agora é você. Chegou o raro momento, mais raro ainda nas democracias claudicantes, em que quem faz a justiça é você, castigando com sua indiferença os políticos mentirosos, e confirmando os líderes verdadeiros, que não te enganaram e foram dignos de tua confiança. Embora não vivamos ainda num regime democrático perfeito, nosso voto do dia 15 de novembro é simplesmente essencial: para sustentar a democracia imperfeita em que vivemos e ajudar no aperfeiçoamento democrático. Nessa hora, é bom a gente se lembrar da força que possui, a força temida do voto. E é necessário a gente deixar de lado, nessa hora, as considerações pequenas de vantagens pessoais. E lembrar-se que, na conjuntura política que vivemos, nosso voto perde qualquer sentido particularista de recompensas imediatas para ser a participação clara no desejo de um Brasil melhor para todos os seus filhos.

*CATABIS & CATACRESES*

## DE COMO A AUTORIDADE CAI AOS PEDAÇOS

1. O mato-grossense doutor resolveu tentar a distensão. Parou, olhou, escutou e deitou verbo de que "existem dois planos comunistas no país, um é na Igreja, onde alguns seguidores de Cristo se radicalizaram, distanciando-se da palavra de Deus..." Vosmecê tá falando no seu sério, doutor?

2. E tanto estava que continuou dizendo que "o outro é na política e desse eu fui vítima recente, quando disseram que estava no Governo para enriquecer minha família".

3. Como se deduz, o doutor é um homem tremendamente angustiado pelo fantasma da desconfiança. E pelo fantasma da autoridade. Tanto assim que no dia seguinte, perguntado sobre qualquer coisa de somenos, declarou o que lhe vai nalma: "Quando começam a difamar e caluniar alguém, o objetivo é desmoralizar as autoridades. E eu acho que uma autoridade não pode ser desmoralizada".

4. Não pode não, doutor. De modo nenhum. Ela mesma se desmoraliza e cai aos pedaços. Daqui por que o P. Antônio Vieira, falando um terceiro domingo da Quaresma no ano da graça de 1655 pra grã-finagem da Capela Real, mandou uma brasa.

5. Assim: "Que importa que as mãos de Pilatos estejam lavadas, se a consciência não está limpa? Que importa que o ministro seja limpo de mãos, se não é limpo de respeitos? A maior peita de todas é o respeito".

6. "Quase estou para vos dizer que, se houverdes de vender a alma, seja antes por dinheiro que por respeitos; porque ainda que o dinheiro se restitui poucas vezes, os respeitos nunca se restituem". Palmas que ele merece!

# 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-11-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Aproximando-se o fim do ano, a Igreja reflete sobre as profecias que falam no fim do mundo. Todos sabemos que a história está cheia de falsos profetas que previram um fim do mundo que não aconteceu. Nossa mentalidade talvez esteja também cheia de confusão sobre as verdades finais. Como crianças curiosas, talvez estejamos nos perdendo na curiosidade dos detalhes e deixando de lado o que é essencial. E o essencial nessas profecias não é a data do seu cumprimento nem a maneira como os novíssimos vão acontecer. O importante é que, pela sua morte e ressurreição, o Cristo fez-se centro da história humana. Queiramos ou não, creiamos ou não, a história da sociedade e de cada indivíduo caminha inexoravelmente na direção do Cristo vitorioso e senhor do mundo. E o tempo que não pára é o caminho que nos leva a todos para Ele. Eis aí mais uma das mais sérias motivações para cairmos das aparências lá dentro de nós mesmos e, com o que somos e temos, nos esforçarmos a fim de construirmos a justiça fraterna em nossa convivência.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Daniel, cap. 12, versos 1 a 3. No fim de cada ano, a Igreja nos lembra as profecias sobre morte e ressurreição, geralmente esquecidas por nós, na luta diária pelo sustento.*

L. «Naquele tempo, se levantará Miguel, o grande Chefe que defende o teu povo. Aquele será um tempo de angústia, como nunca houve desde o começo do mundo até agora. Então serão salvos todos aqueles que estejam inscritos no Livro. Muitos dos que dormem na Região do Pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a execração e pena eternas. Os justos brilharão como o resplendor do firmamento. Os que ensinaram a muitos a justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos hebreus, cap. 10, versos 11 a 14 e 18. Também o tempo passageiro coopera para fazer do mistério de Cristo o único fato realmente importante e definitivo na história humana.*

L. «Irmãos, os sacerdotes estão de pé todos os dias para cumprir seu ofício e oferecer repetidas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca têm o poder de tirar os pecados. Cristo, ao contrário, ofereceu pelos pecados o único sacrifício e se sentou para sempre à direita de Deus; lá ele espera até que **seus inimigos sejam colocados como escabelo de seus pés.** Assim, com uma única oferenda, ele levou à perfeição definitiva aqueles que ele fez santos. E quando os pecados estão perdoados, já não há necessidade de apresentar oferendas pelos pecados». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**P. Aleluia, aleluia, aleluia!**
C. *Vigiai e orai sem cessar / para serdes dignos de comparecer perante o Senhor!*
**P. Aleluia, aleluia, aleluia!**

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de Marcos, cap. 13, versos 24 a 32. O mundo é passageiro, por isso é insensato colocar em seus valores o sentido mais profundo da nossa vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Naqueles dias, após esta tribulação, o sol escurecerá, a lua perderá seu brilho, as estrelas cairão do céu e o universo inteiro ficará abalado. Então se verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. E logo enviará seus anjos para reunir os eleitos dos quatro pontos cardeais, desde o extremo da terra até o extremo do céu. Aprendam este exemplo da figueira: quando seus ramos estão tenros e brotam as folhas, vocês sabem que está perto o verão. Assim também vocês, quando virem que tudo isso está acontecendo, entendam que está perto, à porta. Asseguro-lhes que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra mas minhas palavras não passarão. Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe nada. Nem os anjos do céu nem o Filho, mas somente o Pai". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para lutarmos pelos bens do Reino de Deus. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações, a fim de que Ele nos ajude a vencer o egoísmo que emperra os caminhos da justiça:
C. 1. *Pelo povo de Deus, a fim de que ele seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que o povo de Deus tenha o coração aberto e atraia para si todas as pessoas de boa vontade que estão sofrendo e lutando por um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que a esperança nos bens de Deus não aliene os cristãos, mas os torne justamente as pessoas desapegadas de si que trabalham por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, com nosso exemplo e nosso esforço pastoral, sejamos capazes de convencer o mundo que Cristo é o sentido da vida e que o evangelho é a base da organização social, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante a vossa presença sejam a prova de nossa boa vontade em vos servir; e o pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue do vosso Filho, nos dêem força para merecermos a recompensa de uma vida eterna feliz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Tendo recebido em comunhão o Corpo e Sangue do vosso Filho, concedei-nos, ó Deus: a eucaristia que Ele mandou-nos celebrar em sua memória alimente nossa fé, esclareça nossa esperança e dê-nos força para vivermos a caridade no nosso encontro com o irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *De vez em quando, aparece alguém por aí marcando a data para o fim do mundo. E toda vez a data é falsa. Cristo diz hoje que ninguém sabe, nem Ele mesmo, só o Pai. Talvez uma forma de nos ensinar uma verdade muito necessária: deixemos de perder tempo conversando e discutindo aspectos acidentais e periféricos da verdade e coloquemos o grosso de nossas preocupações e esforços no que a verdade sobre o fim das coisas tem de essencial: os valores que o mundo adora são passageiros. Esses valores passageiros são causa e ocasião de se cometerem todos os pecados e injustiças. Sabendo que o único valor permanente é Cristo e seu Reino, nós nos esforçaremos pela segurança maior que existe, contra a qual nada podem nem a morte nem o fim das coisas: o Reino de Deus, a justiça fraterna, o desapego interior, o amor entre nós, o engajamento nas metas do evangelho.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18, 35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20, 27-40.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

21 de novembro de 1976 - Ano 4 - Nº 236

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## IMAGEM COMPRESSIVA

1. Quando zedasilva mais sua zefamariadaconceição comparou coisa com coisa, descobriu que assim não dá. Zefa, com o dinheirinho da semana, sabe? não dá mais pra comprar carne. Corta a carne, tá? Zefa suspirou e cortou a carne. Afinal se pode passar sem carne. Com mais com pouco zedasilva descobriu também que não dava mais pra comprar manteiga. Sabe, zefa? A gente passa também com pão seco. A malta dos zezinhos mais as zefinhas fizeram biquinho pra comer pão sem manteiga. Mas como a fome é o melhor molho, acabaram comendo.

2. Comendo e gostando. Não há nada, doutor, que se pareça mais com a felicidade do que um pedaço de pão seco temperado com o molho da fome. E foi o que sucedeu no barraco do zedasilva. O molho gostoso da fome entrou solenemente no rol da compressão orçamentária. Sem carne. Sem manteiga. Daí a mais um pouco zé e zefa cortaram o leite pros dois e pros mais taludinhos. É, zefa, não dá mais. Só dá mesmo pros pequininho. Zé não entende por que o salário mínimo tá cada vez mais michuruca. Tudo pela hora da morte. Por que, doutor?

3. Zesempredasilva tem a intuição, uma coisa que diz lá por dentro, que tá tudo errado mas não sabe por quê. Será, zé, que o doutor sabe? Será que esses doutor de tanta sabença e tanto poder corta manteiga e café e comprime o orçamento doméstico? Será que tudo está na hora da morte pra todo mundo? Foi aí que deu no jornal a notícia da nova política dos preços. Quer dizer, zefa, disse o zesempredasilva, quer dizer que tudo vai baixar. E os dois esqueceram tudo e começaram a pensar de novo em café, manteiga, leite. Zesempreesperança! (A. H.).

## UM DEVER CÍVICO: AS ELEIÇÕES

*A Folha:* Num sistema político, como o nosso, que é sujeito a leis de exceção, será que há sentido nas eleições? Não estaremos participando de uma farsa e assim cooperando para a perpetuidade do sistema?

*D. Adriano:* Apesar de um ilustre ministro ter dito que estamos em pleno funcionamento da democracia, outra é a convicção dos presidentes revolucionários. Todos eles confessaram o seu interesse em apressar a restauração do pleno direito constitucional. Enquanto ao lado da constituição houver um instrumento legal que anula a constituição e que depende da vontade de uma pessoa ou de um grupo, não poderemos falar de democracia em sentido rigoroso. Com isto não queremos negar que há no sistema político brasileiro vários elementos positivos que não se encontram nas autênticas ditaduras de esquerda ou direita. Um destes elementos positivos são as eleições.

As eleições estão aí. Há distorções lamentáveis sem dúvida, há ameaças veladas ou claras, há suspeitas de que uma vitória maciça da oposição seria de antemão impossível. Mas assim mesmo todos os eleitores têm chance de exprimir suas preferências e suas esperanças.

Olhados mais profundamente, os dois partidos oficiais que a Revolução criou pouco diferem um do outro. São as mesmas virtudes nacionais e são as mesmas deficiências brasileiras. São infelizmente ainda e sempre as mesmas falhas estruturais dos antigos partidos que a Revolução fechou, sem fechar os costumes políticos. Ruim com eles, pior sem eles, poderíamos dizer. Porque afinal de contas são os partidos políticos a única chance de participação política do povo. Cabe ao povo aproveitar esta chance.

Os candidatos têm usado as possibilidades limitadas que a lei lhes permite para se apresentarem e apresentarem suas idéias, seus planos, suas plataformas aos eleitores. Seria bom se, com espírito crítico, tentássemos penetrar no que dizem, no sentido de suas palavras, na viabilidade de suas promessas.

Há candidatos à vereança que zombam da inteligência e da sensatez do eleitor. A escolha de slogans indica algumas vezes o nível cultural e também moral do candidato. Um candidato que se apresenta ao eleitor com o slogan "candidato da implosão" ou "Lima, limão 76" — como acontece no município do Rio de Janeiro — deveria receber a repulsa maciça do eleitorado. São candidatos que nos julgam débeis mentais. Um candidato do povo não pode nivelar-se por baixo com as camadas que ele julga populares mas que seriam, creio eu, apenas marginais. No município deveria começar a carreira política de um candidato capaz de servir o povo. Como vereador, o candidato estaria ligado diretamente aos problemas do povo e poderia ser reconhecido, criticado, aceito ou rejeitado pelos eleitores.

Mas como acompanhar, como criticar, como avaliar devidamente os candidatos se não houver liberdade de expressão? Admitir liberdade de expressão inclui liberdade de crítica e, naturalmente também, exagero e mesmo injustiça, discordância e rejeição, tudo isto que, doa a quem doer, faz parte do verdadeiro sistema democrático.

As eleições, embora imperfeitas, devem ter a nossa participação. Somente aproveitando a liberdade que ainda temos, disporemos de um recurso legítimo para modificar as imperfeições do sistema político e para apressar a instalação da verdadeira democracia.

## LITURGIA E VIDA

## REZAR PELA VITÓRIA DO MEU PARTIDO?

Se os critérios de Deus fossem os critérios dos homens, Deus só vivia entrando pelo cano. Já nos explicamos.

Tem aí um Fulano, arenista convicto, que diante das eleições mandou celebrar uma missa pela vitória da Arena. Está certo de que agiu certo. De que como arenista católico tem de fazer tudo para a Arena sair vitoriosa.

Mas tem aí também um Sicrano, emedebista convicto e católico sincero, que não faz por menos: mandou celebrar também sua missa pela vitória do MDB. E agora, Senhor e Pai? Como é que vos arranjareis para satisfazer o catolicismo partidário dos dois autênticos católicos? Como é que decidireis a vitória dos dois partidos, se numa eleição dois não podem vencer nem mesmo empatar, se vós não entrareis com o voto de Minerva para fazer ganhar um dos dois partidos? O leitor poderia pensar mais sobre o assunto. E quanto mais pensar, mais claro ficará que, apesar de todas as aparências piedosas, esse tipo de coisa não está certo, se for feito o que tantas vezes se costuma fazer.

Claro que o ilustre vereador do MDB ou da Arena pode rezar pela vitória do seu partido, contanto que: 1) essa vitória seja um esforço honesto e sincero, com pleno respeito ao adversário; 2) essa vitória signifique de fato um compromisso para bem servir o povo; 3) essa vitória aceite inclusive a possibilidade de uma derrota; 4) essa vitória seja conseguida dentro das regras do jogo democrático.

Foi aí que o respeitável candidato disse: "Assim não dá! Meu partido merece a vitória. Se Deus não me der a vitória, eu suspendo a missa".

Taí no que dá essa coisa de misturar religião com política. E com ignorância!

## EU VIM PARA CONFUNDIR E NÃO PARA EXPLICAR

*Padre assassinado no Mato Grosso:* Eis um capítulo a mais, fiel ao script, na desumana novela brasileira sobre a posse das riquezas. Desenvolvimento não é dinheiro e a ordem não é enriquecer? Então, ai dos pobres, ai de vós, indefesos! O grito de dor e de justiça sai do peito dos pequenos, clamando aos céus e, de vez em quando, atingindo também a sétima página dos jornais. Padre Rodolfo Lukenbein, jovem missionário salesiano, fiel ao quixotismo evangélico e coerente com a opção fundamental que fez para sua vida, tomou a defesa dos índios merure, no Mato Grosso, quando a missão foi invadida por 60 fazendeiros, posseiros e capangas.

A gang queria as terras demarcadas para os índios, com certeza para desenvolver algum projeto agropecuário digno do nosso progresso. O missionário sugeriu que eles recorressem à Justiça, a fim de provar suas reivindicações. Ao verem o padre desfeiteado, os índios reagiram e começou o tiroteio. Os índios foram metralhados e Rodolfo Lukenbein caiu morto, alvejado por três tiros, deixando ali no chão mais uns litros de sangue derramado pela justiça. Fiéis à tradição de Caim, os assassinos fugiram para esconder-se. — Certamente, daqui a uns tempos, um ou outro deles, talvez até cada um deles, apresentar-se-á em alguma paróquia, por exemplo para batizar um filho, e assim ficar com os documentos de cristão em ordem.

*Igreja perseguida no Paraguai:* "Com o título "Igreja Perseguida", o semanário *Sendero*, órgão da Conferência Episcopal Paraguaia, publica uma nota em que diz "Em conseqüência da campanha de perseguição, deflagrada contra instituições e organizações da Igreja, uma quantidade inumerável de pessoas se encontram privadas de sua liberdade e detidas no Departamento de Investigações, Comissariados Seccionais da capital e do interior, nas Delegacias do Governo, etc. Homens e mulheres, pessoas muito jovens e outras em idade avançada, estão passando por estes terríveis momentos de sofrimento, pelo único delito de se organizarem para viver melhor o cristianismo e prestar seus serviços aos irmãos necessitados". E segue uma lista de casos concretos (Centro Ecumênico de Informações, ag. 1976). — Pois bem, quando chega o dia da "Virgencita", a Nossa Senhora Aparecida de lá, é de se ver a comovente unção dos figurões, se empurrando para pegar um pouquinho o andor da Santa na procissão, tutti bona gente!

*Bispos expulsos do Equador:* "O governo do Equador expulsou do país 37 líderes religiosos que participavam, na cidade de Riobamba, numa reunião pastoral entre bispos e padres, programada para examinar os problemas da América Latina à luz do Evangelho. Entre eles, estavam dois bispos brasileiros: Dom Batista Fragoso, do Ceará, e Dom Cândido Padim, de São Paulo. Sobre o melancólico episódio, surgiram declarações indignadas de todo o mundo, não digo católico, do mundo civilizado. De um bispo metodista mexicano sobre o bispo mexicano expulso: "A detenção de Don Mendez Arceo não é humana nem correta". De um bispo ortodoxo sobre fatos semelhantes: "A posição vanguardista da Igreja Católica na América Latina implica riscos como esses".

Em nota oficial, Dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, explica que a reflexão sobre o papel da Igreja, seu direito e dever de, em nome do Evangelho e à luz da dignidade dos filhos de Deus, empenhar-se numa construtiva pastoral social, é muito importante também no Brasil. "A Igreja rejeita claramente o marxismo, mas não pode permanecer numa atitude meramente anticomunista. A Igreja defende o papel do Estado, mas não pode admitir sua absolutização em face dos direitos humanos e dos valores transcendentes do Evangelho. A Igreja conhece a dimensão específica sobrenatural de sua mensagem, mas não pode deixar de conscientizar o homem sobre sua situação no tempo, que deve ser preparação e prefiguração da eternidade" (Centro Ecumênico, ag. 76). — Isso foram estrofes, agora o estribilho: "Soy latino-americano y nunca me engano, y nunca me engano!"

O missionário Lukenbein, os líderes religiosos paraguaios e os bispos brasileiros, todos alegam (Lukenbein alegava!) que agem em nome de Cristo e do evangelho. Os donos latino-americanos do poder, matando padres, prendendo líderes de comunidades e expulsando bispos alegam, em nome do mesmo Cristo, que estão defendendo a civilização cristã, que tais líderes religiosos querem destruir. E agora? Lá vem de novo a pergunta, velha de dois mil anos: "Quem é o Cristo?" "O que é que o povo pensa que é o Cristo?"

No dia de Cristo-Rei, vejamos a resposta dos líderes religiosos do Nordeste, no documento *Eu ouvi os clamores do meu povo:* "Cristo ensinou-nos, por seu exemplo, a viver o que anunciava. Pregou a fraternidade humana e o amor, que devem inspirar todas as estruturas sociais e viver sua mensagem de libertação, levando-a às últimas conseqüências. Os poderosos do povo viram, em sua mensagem e no amor efetivo com que a anunciava, um verdadeiro perigo para seus interesses econômicos, sociais, políticos e religiosos, por isso o condenaram à morte. Mas seu Espírito, agindo hoje tanto quanto ontem, dá à História o seu impulso e manifesta-se na solidariedade dos que lutam pela liberdade, num sentimento de amor verdadeiramente lúcido pelos irmãos oprimidos".

*CATABIS & CATACRESES*

## ONDE ESTÁ A COERÊNCIA, DOUTOR?

1. A propósito dos acontecimentos da cidade equatoriana de Riobamba, quando o supremo doutor mandou prender e deportar os bispos católicos que lá se reuniam, teve gente fina que exultou na esteira do dr. Corção. Entre outros o Estadão.

2. Dono da verdade, como sempre, o maçudo editorial quilométrico da terceira página intitulou-se: "A ambigüidade da reunião de Riobamba". E por aí a fora até certa altura quando, ambiguamente, transmitiu a dogmática verdade.

3. A saber: "Todavia a Igreja de hoje, sobretudo no nosso meio, pensa poder recuperar sua influência sobre a sociedade, que perdeu por não ter defendido como devia a fé cristã, mediante uma atividade político-social, paralela e convergente com a dos partidos políticos, entre eles, em primeiro lugar, o marxista".

4. Tem mais de verdade dogmática: "Hoje amplas correntes na Igreja, sem serem desmentidas nem condenadas sequer pelo Papa, esquecendo sua vocação religiosa, fazem política partidária, marxistizante quando não propriamente marxista (...) e quando por isso se chocam com as autoridades do Estado, denunciam o fato como perseguição religiosa". Está assim mesmo no soberbo Estadão.

5. Aí C & C coçam a cabeça e perguntam: O dr. Mesquitinha não aprendeu nada durante a fase crepuscular da censura, lembram-se? quando se refugiava classicamente nas citações dos Lusíadas pra curtir mágoas? Donde se podia pensar no ditado: "Façam o que eu digo, não façam o que eu faço", né verdade?

# 34º DOMINGO — NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (21-11-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida, pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
**Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.**
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Festejamos hoje o dia de Cristo, Rei e Senhor do universo. Reflitamos sobre dois sentidos da realeza de Cristo: Ele é o Senhor absoluto de todas as coisas, ninguém escapa ao seu domínio, o tempo se encarrega de levar a Ele todas as criaturas. Em segundo lugar, em meio às contradições em que vive o mundo, a realeza de Cristo tende a se espalhar cada vez mais, como única solução dos impasses que as injustiças criaram em nossa organização social. Ou encontramos o Cristo como nosso Rei ou o mundo chegará cada vez mais ao beco sem saída. Por isso, surge e se espalha a maneira de entender a fé cristã como responsabilidade pela organização social, pois é aí que se vive o amor ou o desamor, é aí que somos cristãos ou pagãos, é aí que se encontra a fonte donde promana o Reino de Deus ou o domínio das trevas. O cristão é aquele que sabe e se esforça para levar o Cristo Rei para esta fonte primeira, a fim de que dela brotem as águas da justiça e do amor para todos os filhos de Deus.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, vós dispusestes restaurar todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo. Fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado e da morte, sirvam nesta vida à vossa majestade e mereçam glorificar-vos eternamente no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Daniel, cap. 7, versos 13 a 14. Ao Deus que se fez Filho do homem foi dado todo o poder: por onde quer que haja uma busca bem intencionada, encontrar-se-á sempre o Cristo como sentido mais profundo da vida humana.*

L. «Continuei a contemplar aquela visão noturna: na nuvem do céu vinha um parecido com um filho de homem. Ele dirigiu-se para o Ancião e foi levado à sua presença. A ele foram dados todo o poder, honra e império; e todos os povos e nações de todas as línguas o serviram. Seu poder é para sempre e nunca passará; o seu reino jamais será destruído». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.**
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 1, versos 5 a 8. Passadas as aparências da matéria e do tempo, Jesus Cristo virá para instaurar definitivamente o Reino da justiça e do amor, pelo qual nós tanto nos esforçamos e sofremos.*

L. «Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primeiro nascido dentre aqueles que morreram, o Rei dos reis da terra, aquele que nos ama. Ele nos purificou de nossos pecados por seu sangue, fazendo de nós o reino e os sacerdotes de Deus, seu Pai. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém! Eis que Ele vem nas nuvens do céu e todos o verão, também aqueles que o feriram; e chorarão por causa de sua morte todas as nações da terra. Sim, assim será. Eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir: o Senhor do Universo». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**P. Aleluia, aleluia, aleluia!**
C. *Bendito o Rei que vem em nome do Senhor / bendito porque traz o reino de nosso Pai Davi.*
**P. Aleluia, aleluia, aleluia!**

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 18, versos 33 a 37. Nas circunstâncias mais improváveis, Jesus afirma a sua realeza; passaram e passarão todos os Pilatos, Caifazes e Herodes, para dar passagem ao Reino irreversível do Senhor Jesus.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Pilatos perguntou a Jesus: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Esta pergunta vem de ti ou repetes o que os outros te disseram a meu respeito?" Pilatos replicou: "Você está me achando com cara de judeu? Teu povo e os chefes religiosos te entregaram a mim. O que foi que fizeste?" Jesus respondeu: "Meu Reino não é deste mundo; se eu fosse Rei como os reis deste mundo, meus servidores haveriam lutado para que eu não caísse nas mãos dos judeus. Mas meu Reino não é daqui". Pilatos perguntou: "Então, você é rei?!" Jesus respondeu: "Acabaste de dizer: Eu sou Rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Cristo é o Senhor de todas as coisas, de todas as graças e de todos os bens. Por isso, por intermédio dele, apresentemos ao Pai as precisões de nossa comunidade:
C. 1. *Por todos os cristãos, para que saiam da passividade religiosa que não leva a nada e entendam a fé como responsabilidade perante a organização do mundo, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que nosso povo guarde as tradições cristãs e lute por um desenvolvimento que salve a liberdade e a defesa dos direitos humanos de todos, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nossa pátria, que se gloria de ser cristã, não venda a alma pelo desenvolvimento meramente material e encontre o caminho de levar ao mundo a mensagem de paz e tolerância, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que a Igreja vença as mesquinharias das políticas humanas e seja realmente no mundo a luz que brilha, chamando todos os homens para o Reino do amor de Cristo, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, festejando o poder de Cristo sobre a história dos homens, nossas orações sejam atendidas e o povo cristão, em sua vida de justiça fraterna, seja a pregação maior do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

**Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.**
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco e vos pedimos que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

**Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.**
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*
(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, fomos alimentados com o pão da eternidade, escutando vossa palavra e comungando no Corpo e Sangue do vosso Filho. Ajudai-nos a seguir na terra os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Rei é uma palavra que lembra poder terreno, domínio sobre os outros, muita riqueza e muito ouro, muito prestígio social e, freqüentemente, muita amoralidade para se manter no trono. Este pode ser o retrato dos poderes deste mundo e também o retrato do pequeno tirano que se esconde em cada um de nós, sentado no trono do nosso egoísmo. O Reinado de Cristo é o contrário de tudo isso: poder agora significa servir; posição social e dinheiro nada valem a não ser como possibilidade de servir melhor. No Reino de Cristo, servir significa, em sentido mais vasto, entender nossa presença no mundo como tarefa na construção das metas do evangelho; isso não só por desprendimento e heroísmo, mas por convicção profunda de que, fora o poder de Cristo e as metas de seu Reino, todos os outros valores terrenos são provisórios. Os poderes terrenos passam todos e se aprofunda cada vez mais a necessidade de termos Jesus Cristo como nosso Chefe supremo.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
**Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.**
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21, 12-19 / Quinta-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11; 21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36.

## IMAGEM DEPRESSIVA

1. As depressões são várias, leitor mais que distinto. Tem uma, distante sim no espaço, mas onipresente nos mais obscuros biombos do teu lar. É quando a suprema finança num cálculo mal calculado dá um passo falso em dólares ou marcos ou francos suíços. Dá um reboliço que vou-te contar. Zedasilva sente na carne as conseqüências porque logo falta carne, falta café, falta pão, falta cimento, falta ferro, falta tudo. Mas pensa que a culpa é do supermercado ali da esquina. E como é um sujeito cordato, aperta o cinto.

2. Mas, leitor distinto, há muitas outras cenas que nos põem depressivos, cenas que sucedem aos teus e meus olhos numa sucessão quase diária. Dizque a venda de armas no ano de 1974 chegou a duzentos e setenta bilhões de dólares. O que traduzido em brasileiro põe você tonto e maluco. O sensível colunista social comunicanos que três Portinaris — **A Ceia, Cangaceiro** e **O Sonho de Jacó** — foram leiloados pela micharia de dois milhões de cruzeiros, o equivalente ao que ganham trinta mil zesdasilvas durante um mês.

3. Mais depressões: um título do fechadíssimo Country Clube, do Rio de Janeiro, onde se reúnem pessoas do **status** econômico mais seguro, foi negociado, segundo o colunista social, pela bagatela de Cr$ 530.000,00 com um acrescimozinho de Cr$ 60.000,00 da taxa de transferência. E há também o pedreiro Jair que, em troca de uma vaga de servente ou vigia ou, se morrer, de vinte mil cruzeiros «pra mulher comprar um barraco», queria doar um rim à menina-moça Sônia Mara, de São Paulo. E mais e mais, neste mundo e neste Brasil do nosso amor. Quem não se deprime? (A. H.).

## O QUE ESPERAMOS DOS POLÍTICOS?

*A Folha:* Acabaram as eleições. Aos poucos vão-se conhecendo os resultados do pleito eleitoral e os nomes dos vencedores. Há no povo alguma esperança, como sempre. Mas o que é que devemos esperar dos políticos?

*D. Adriano:* É certo que o povo sempre tem esperança. O povo nunca perde a esperança, apesar de todas as decepções e frustrações. Talvez seja um dos traços mais simpáticos do rodízio que as eleições possibilitam num sistema político: mudando as figuras políticas depois de certo período, o povo espera que os candidatos recém-eleitos tragam mudança e melhora. Este é um dado importante para as atividades dos prefeitos e vereadores vitoriosos no último pleito. O povo espera neles e neles confia.

Mas o que é que o povo espera?

Há muitos anos um prefeito de nossa Baixada me dizia que o que o povo esperava dos prefeitos era calçamento e luz, em primeiro lugar. Só muito depois educação e saúde. E nesta linha de preferências, achava que o que rendia votos era somente calçamento e luz, coisas que todo o mundo vê e consome.

Certamente há nas esperanças do povo simples muito de sua estrutura mental e de sua pouca formação. Mas será que os políticos devem agravar o primarismo e o imediatismo do povo? será que não cabe à Política uma contribuição válida para a melhoria dos costumes sociais e para a elevação do nível cultural do povo?

Deixando de lado os interesses eleitoreiros imediatos, o que deveríamos esperar de nossos políticos era uma visão clara e orgânica dos problemas comunitários.

E entre os primeiros problemas que esperam solução o primeiro é a educação. Estou que um prefeito que, resistindo a todas as pressões, enfrentando todas as críticas, considerasse a educação como sua primeira e mais importante tarefa, estaria construindo de fato o futuro de sua comunidade. Seria necessário, antes de tudo, libertar-se das injunções e pressões políticas dos seus próprios companheiros de partido. Infelizmente está muito espalhada a convicção (tremenda deformação, de resto) de que, depois de eleitos, os prefeitos e vereadores, como aliás os deputados e senadores, irão recompensar os seus cabos eleitorais e os seus eleitores. Assim amarrados, os políticos são incapazes de promover o bem comum.

Volto ao problema fundamental da educação. O que está aí é escandaloso. Faltam escolas. Faltam vagas. As professoras são mal remuneradas. Os políticos se apossaram do direito de nomear, transferir, recompensar, castigar professoras; se apossaram do direito de fornecer vagas. Tudo com a pretensão de assegurar influência política e prestígio.

Devemos esperar que os prefeitos se libertem dessas influências negativas e se decidam a promover, por todos os meios, a educação. Por que isto não será possível?

Gostaria de lembrar que outro problema muito conexo com a educação seria o problema da saúde, ao qual pertencem não apenas postos médicos, ambulatórios, hospitais, etc., mas também esgotos, água encanada, limpeza pública, lavanderias populares, etc.

Há muito que fazer. Uma reflexão objetiva e sincera sobre a realidade de nossas comunidades orientará os políticos para as prioridades. É isto o que nós eleitores esperamos dos candidatos vitoriosos.

## LITURGIA E VIDA

## SAIA MELHOR DO QUE VOCÊ ENTROU!

Nos domingos e dias santos você vai pra missa, certo? E faz muito bem. A missa é o ponto de encontro da família de Deus. Encontrando os irmãos na fé, nós temos a certeza de que na missa nos encontramos com Jesus Cristo e assim também com o Pai.

Mas tem uma coisa: toda vez que participamos da missa, devíamos sair um pouquinho melhores do que entramos. Tem de ser assim.

Logo no princípio da Liturgia o padre e o povo examinam a consciência, fazem uma revisão de vida, especialmente da semana que passou, e se põem sinceramente numa atitude de arrependimento e de bons propósitos.

A missa nunca nos deixa iguais. Não deveria, pelo menos, deixar-nos iguais.

Temos de aproveitar as leituras, o sermão, a oração comum, a atmosfera de fraternidade da ação litúrgica, temos de aproveitar tudo para crescermos na fé, para nos integrarmos melhor na comunidade da Igreja e — para servirmos melhor os irmãos.

Infelizmente há um Fulano que vai pra missa só por ir. Vai porque sempre foi.

Vai porque é bom. Vai porque é missa de sétimo dia por alma não sei de quem.

Vai por mera formalidade. O resultado é que sai como entrou. Pior: esbanjou a riqueza de graças, de incentivos, de fraternidade, de convite à vida mais cristã, tudo isto que a missa nos oferece.

Faz uma pena enorme ver como certos católicos esvaziam a missa de seu sentido profundo, dela nada tirando para a vida do mundo, para a vida desta comunidade em que estão colocados. O que é uma tristeza. É o seu caso, leitor?


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

28 de novembro de 1976 - Ano 4 - Nº 237

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## NATAL VEM AÍ, A GELADEIRA NOVA ESTÁ PARA CHEGAR

Primeiro domingo do Advento, está chegando o Natal, a galinha dos ovos de ouro da sociedade de consumo. O comércio fica histérico e te afoga de bolinhas coloridas, de luzes apagando e acendendo e de doces anjinhos cantando as glórias de Deus e as excelências e preços baixos de seus produtos. Natal está chegando, Noite Feliz, Feliz Natal, compre, compre, compre! Um apertozinho no seletor e, de outra estação, outra voz cai em cima de ti, fazendo o comercial de Jesus: "O missionário Élson pergunta e Deus responde: Agraciado, medicina não cura doenças nervosas. Teu caso é magia negra, trabalho forte! Não adianta querer curar macumba com macumba. Agraciado, comparece à Rua da Carioca, porque lá o Cristo vai manifestar seu poder através do missionário Élson, curar a tua doença e resolver todos os teus problemas!"

Mais um rápido passeio matinal pelo espelho aceso testando as estações, e dá para simplificar dizendo: metade futebol e metade pregação pentecostal. As rádios classe A, insistindo perseverantemente que futebol é o sentido da vida, e as rádios menores proclamando que Jesus é a única salvação dos homens. Entre uma coisa e outra, o Natal que vai chegar e a necessidade de você comprar uma geladeira nova. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos felizes homens que comprarem a geladeira nova! Irmão, quem salva é Jesus! Tua doença é castigo dos teus pecados: aceita Jesus e ele curará todos os teus males! Irmão, se vives na pobreza e na miséria, não vaciles mais, aceita o Senhor Jesus, pois ele resolverá todos os teus problemas. "Pedi e recebereis", disse o Senhor; pois vem e pede, irmão, que Jesus te dará o caminho de uma vida melhor!

Na porta de entrada do Advento, está inevitavelmente escrita a milenar pergunta: "Quem é Jesus?" Quem é esse Jesus que está para vir no Natal? Quem é esse Jesus que sempre está para vir e nunca chega? Através da história da fé, encontramos os mais variados entendimentos da pessoa de Cristo. Nosso povo, desde o começo tratado política e religiosamente com paternalismo, tende a ver em Jesus a onipotência de Deus que cura doenças e resolve problemas, dependendo do tanto de fé da nossa oração. Se não recebo a cura, se não melhoro de condição, é porque peço com pouca fé. É provável que a religiosidade petencostal seja a expressão quase delirante da imagem de Cristo de boa parte do povo simples: vivendo vidas apagadas, sem horizontes, carregando a miséria, flutuando na insegurança, exacerba-se a alienação para um Jesus que intervenha diretamente na vida.

A partir do Concílio Vaticano II, o entendimento cristão começou a referir as palavras de Cristo com as situações de opressão e injustiça. Daí foi surgindo uma nova imagem do Cristo, não mais paternalista, mas líder e caminho que guia o povo para os caminhos da justiça. Ser cristão é querer a justiça agora. O ser cristão realiza-se, não com categorias da outra vida, como céu e recompensa protelada, mas com os bens e valores deste mundo. O dinheiro, por exemplo, é campo mais vasto para se implantar o cristianismo do que as quatro paredes de um templo. Nas situações de opressão e miséria em que vivem muitas comunidades humanas, ser cristão é ser cristão no dinheiro, isto é, nos bens materiais e sua justa distribuição, dos quais dependem as condições das pessoas viverem sua dignidade.

"A consciência da realidade dos marginalizados, da opressão e repressão dos regimes, da suspensão de direitos e liberdades fundamentais, despertou uma nova imagem de Cristo: ele, diante do sistema social e religioso de seu tempo, foi um liberal, um livre e libertado, tido por subversivo (Lc 23,2) e contestador da ordem vigente (Mt 5,21). Suas atitudes, mais do que suas palavras de liberdade com referência às leis, às tradições e convenções sociais e religiosas... provocaram um conflito com os mentores do "status quo", no qual pereceu, acusado de sedição política e religiosa..." Não foi um revolucionário profissional, mas "se tomarmos a palavra revolução na sua acepção larga, para indicar qualquer mudança radical e transformação estrutural, então poderíamos chamar a Jesus de revolucionário e mais. Isso no sentido em que a radicalidade de sua mensagem e exemplo são capazes de transformar o homem e, conseqüentemente, as estruturas sociais" (L. Boff).

O Advento nos avisa que esse Jesus está para chegar. A piedosa ingenuidade ainda pensa que Jesus vem a cada Natal. Na verdade, o Cristo só veio uma vez, só viveu uma vez e desde então está presente conosco: o que no Natal chega, para o cristão que se dispõe, é o aprofundamento da consciência de que Jesus está perto: nos oprimidos e na força potencial daqueles que podem lutar contra a opressão; nos espoliados e na força daqueles que podem lutar pela distribuição justa dos bens; nos injustiçados e na força daqueles que podem lutar pelo estabelecimento da justiça nas relações humanas; nos discriminados de todos os matizes e na força daqueles que podem lutar pelos direitos iguais de todos, porque todos são filhos do mesmo Pai e portanto são irmãos. É, irmão, a felicidade do Natal que chega é bem mais profunda e carregada de conseqüências do que a aquisição da parafernália que a sociedade do consumo empurra gloriosamente em cima de ti.

*CATABIS & CATACRESES*

## OS DE A PÉ NÃO FAZEM CONTO NEM DELES SE FAZ CONTA!

1. Sem nada pescar de mordomos e mordomias, que são fatos dos nossos tempos quase apocalípticos, não é que o dr. Antônio Vieira viu longe, quando pregou pros granfas da Capela Real em Lisboa?

2. Sim, viu longe, como o distinto leitor mais logo poderá ver. Tem disso na vida. Antes que me esqueça: a profecia está no sermão do Terceiro Domingo da Quaresma de 1655.

3. "Antigamente (profetiza Vieira) estavam os ministros às portas das cidades; agora estão as cidades às portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavalo: (que os de a pé não fazem conto nem deles se faz conta): as portas dos pátios, as ruas rebentando de gente, e o ministro encantado, sem se saber se está em casa ou se o há no mundo; sendo necessária muita valia só para alcançar de um criado a revelação deste mistério.. Uns batem, outros não se atrevem a bater; todos a esperar e todos a desesperar".

4. Tem mais: "Os nossos ministros, ainda quando vos despacham bem, fazem-vos os mesmos três danos. O do dinheiro porque o gastais; o do tempo porque o perdeis; o das passadas porque as multiplicais. E estas passadas e este tempo e este dinheiro quem o há de restituir?"

5. O doce e anêmico brasilino aceita os fatos e os gatos. Com uma tranqüilidade astronômica. Sim, que é a vontade de Deus. Sim, que o macaco tá certo. Sim, que este é um país que vai pra frente. Sim, que à força de perder sempre, um dia acaba chegando lá. Etc. Todas essas são notáveis frases. Que os de a pé — os brasilinos — não fazem conto nem deles se faz conta!

# 1º DOMINGO DO ADVENTO (28-11-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Missa "Caminhar Juntos".

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Junto como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando, vamos caminhando / juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. *Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a terra prometida.*
2. *Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança — console os vossos corações e os confirme em toda a obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Começa hoje, com o primeiro domingo do Advento, o novo ano litúrgico. A Igreja celebra o passar do tempo, esta coisa tão essencial e cheia de conseqüências. E o passar do tempo não significa chegada do fim mas aproximação da vida definitiva. O começo de novo ano litúrgico desperta e reforça aquela esperança tão profunda em nós de que uma coisa boa está para acontecer, vai chegar uma vida melhor, um mundo novo e mais feliz ainda nos espera nos caminhos do futuro. No centro dessas dores de parto do mundo novo, a Igreja coloca a Semente de todo o bem que o mundo quer e não encontra: Jesus Cristo, Filho de Deus, que está para nascer no meio de nós. Por isso, a palavra central desse tempo de Advento é: "Estejam atentos, pois o Senhor está próximo". Ele está próximo de nós, batendo à nossa porta, querendo entrar, para fazer de nós mais um soldado das suas fileiras, mais um operário na construção do mundo novo.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, silêncio para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 COLETA

S. Deus todo-poderoso, concedei-nos o ardente desejo de possuir o Reino dos céus. Ajudai-nos a praticar as boas obras, para irmos ao encontro do Cristo que vem, e merecermos ser reunidos à sua direita, quando formos chamados para o julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 33, versos 14 a 16. Está para nascer um, cujo poder não será para buscar vantagem e dominar, mas para libertar o povo e instaurar o direito e a justiça.*

L. «Eis que se aproxima o momento, diz o Senhor, em que cumprirei a promessa que fiz ao povo de Israel e de Judá: Nesses dias farei nascer um descendente novo de Davi. Ele exercerá a justiça e o direito no país. Então Judá estará salvo, Jerusalém viverá segura e ele levará o nome de «Deus é nossa justiça». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

**P. Eu elevo para ti a minha alma.**
C. 1. *Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos / tua vontade ensina-me, Senhor! / Os meus passos dirige no caminho da verdade. / Em ti espero, és meu Deus e Salvador.*
2. *O Senhor é sempre bom e justo / Ele guia ao bom caminho os pecadores / aos humildes conduz até o fim em seu amor / a seus pobres mostra a sua salvação.*
3. *Tudo o que o Senhor faz é graça e fidelidade / para quem observa sua aliança e seus preceitos. / Tem grande afeto o Senhor por quem o teme / e a eles revela sua aliança.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses, cap. 3, do verso 12 até cap. 4, versos 1 a 2. Andemos na justiça e na santidade, porque o sentido de nossa vida é aguardar a vinda do Senhor.*

L. «Irmãos, que o Senhor os faça crescer cada vez mais no amor para com os outros e para com todos, imitando o amor que tivemos por vocês. Que ele os fortaleça interiormente, para que vocês sejam santos e irrepreensíveis diante de Deus, nosso Pai, aguardando o dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os seus santos. No mais, irmãos, há algo que lhes pedimos e imploramos em nome do Senhor Jesus: vocês aprenderam de nós como devem proceder para agradar a Deus e já procedem assim; mas procurem progredir mais ainda. Vocês sabem as orientações que nós lhes demos com a autoridade do Senhor Jesus». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir.* **Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.**
2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de Lucas, cap. 21, versos 25 a 28 e 34 a 36. Desafoguemo-nos do peso do mundo e estejamos atentos à hora de comparecermos na presença do Senhor, o qual está próximo.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Jesus disse aos seus discípulos: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações viverão na angústia, assombradas com o ruído do mar e das ondas. Os homens morrerão de espanto, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do universo serão abaladas. Então se verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrem o ânimo e levantem a cabeça ao céu, porque chegou o dia da libertação de vocês. Estejam atentos: não endureçam o coração com os vícios, o cibaritismo e as preocupações da vida. Não aconteça que este dia caia de repente sobre vocês como a armadilha que dispara, pois ele virá sobre todos os habitantes da terra. Por isso estejam vigilantes e constantemente em união com Deus. Assim vocês terão força para escapar de tudo o que vai acontecer e poderão comparecer seguros diante do Filho do Homem". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 11 PREGAÇÃO

(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

### 12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor ensina, no evangelho, que devemos estar constantemente em união com Ele. Por isso, o Senhor está sempre à disposição para escutar os nossos pedidos. Apresentemos então a Ele as precisões de nossa comunidade:

C. 1. *Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos tornem desprendidos do egoísmo e disponíveis aos chamados de Deus para a construção do seu Reino, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que o Advento nos faça ver sempre mais claro que nós somos os pés, as mãos, a palavra e a presença de Jesus Cristo construindo o seu Reino neste mundo, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que, desde hoje, comecemos a nos preparar para o Natal, de uma maneira que Jesus Cristo e as metas do seu Reino vivam cada vez mais em nossas preocupações, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai as nossas orações e a boa vontade que temos em vos servir. O que não conseguimos com nossa fraqueza, nossa inconstância e nosso egoísmo, ajudai-nos a conseguir com o exemplo e o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

**Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, recebei estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes e transformai-as no Corpo e Sangue do vosso Filho. Alimentados com tão grandes sacramentos, seremos renovados em nossa fé e faremos de nossa vida uma espera e um trabalho pelo Reino de Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria, partir o pão do amor.*
**Na vida caminha quem come deste pão / não anda sozinho quem vive em comunhão.**
2. *Embora sendo muitos, é um o nosso Deus / com Ele vamos juntos, seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo sinal de salvação.*
6. *A nossa eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, tenha sido proveitosa a todos nós a participação nos vossos mistérios. Na força do que acabamos de ouvir e receber, ajudai-nos a amar o vosso Reino, a fim de vencermos o nosso egoísmo. Ajudai-nos a dar valor relativo aos bens que perecem, a fim de não dedicarmos a eles todos os nossos esforços. Ajudai-nos a construir neste mundo a justiça fraterna e o amor, para ficarmos sempre prontos e atentos ao vosso Filho que está para chegar entre nós. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na religiosidade popular, é comum entender-se a profecia da chegada de Cristo como um cruzar os braços: O Senhor vai chegar! Ele vai trazer o seu Reino para nós! Ele vai pessoalmente estabelecer a justiça na convivência dos homens! Ele vai curar todos os males e resolver todos os problemas! Esta maneira de entender pode levar à alienação e aí os cristãos saem da frente e permitem que o egoísmo, a ambição e o maquiavelismo tomem conta das estruturas do mundo. O Reino de Cristo está sempre para chegar, Cristo está sempre para chegar. Cristo e seu Reino chegam ao mundo, quando chegam através de nós e de nossos esforços. A presença de Cristo no mundo é a presença dos cristãos no mundo. A justiça do Reino de Deus que vai chegar é a justiça que vai chegar, através da luta, do esforço e do sofrimento dos cristãos pela justiça. Haverá mais ou menos Reino de Deus no mundo, haverá mais ou menos a justiça do Reino, na medida em que ela chegar ao mundo em decorrência do meu esforço para criá-la.*

### 21 CANTO FINAL

**Eis o tempo da conversão, eis o dia da salvação / ao Pai voltemos, juntos andemos, eis o tempo da conversão.**
1. *Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.*
3. *A palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento é viver a caridade / caminhemos todos juntos, construindo a unidade.*

### 22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10, 1.6-8.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

05 de dezembro de 1976 - Ano 4 - Nº 238

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## IMAGEM EXPRESSIVA

1. Exprimem qualquer coisa, leitor mais que distinto, exprimem muita coisa as manchetes sucessivas, insistentes, conflitantes, oficiais e oficiosas, particulares ou públicas, que te bombardeiam dia por dia. Será que sentes? Será que sais um minuto dos teus círculos fechados, do teu **status** docemente cultivado, para sentires o que sentem as multidões pedestres, milhões de zésdasilva e zefasmariasdaconceição? Será? Lês: «Mãe intimidada está em apuros: os 6 filhos não têm registro». «Anciã morre ao relento, exposta ao frio da madrugada».

2. Lês mais: «Ao lado de quase 4 milhões de crianças fora da escola de 1º grau existem dois graves problemas: os da repetência e da evasão escolar». «A escalada alarmante dos preços». «Técnicos do INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) acham que brasileiro sabe comer bem». «FUNABEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor) diz que o Brasil tem 14 milhões de menores carentes». «Inflação foi de 22,6% entre janeiro e junho». «Crianças em abandono são 3,5 milhões». «Evasão no 1º grau das escolas estaduais (Rio de Janeiro) é de 92%».

3. Continuas lendo: «Doente e com três filhos mulher **mora** na praça». «Sem propina ou um dia na fila, IFP (Instituto Félix Pacheco) não dá documento». «Pingente: a vida pendurada por 60 centavos — drama social ou eterno desafio?» «Longas filas e empurrões marcam fim de inscrição no exame supletivo do 2º grau». «Endemias no Brasil se devem a desnutrição e pobreza». «Alimentos subiram até 300% no Rio em um ano». «Brasileiros têm um bilhão e trezentos milhões de dentes cariados». Realmente, leitor, este é um país que vai pra frente. Mas vai mesmo expressivamente. (A. H.).

## ADVENTO: QUE QUER DIZER?

*A Folha:* Enquanto o tempo da Quaresma ainda encontra certo eco no povo, o período do Advento pouco sentido tem. Seria possível educar o povo para entender o Advento ou não ficaria melhor riscar da Liturgia no Brasil um tempo que nada significa?

*D. Adriano:* Realmente o Advento, como tempo litúrgico, não diz muito ao nosso povo. Basta olhar para os costumes tradicionais, para descobrir que o Advento, entre nós, não inspirou nada. Na Alemanha, por exemplo, se conhece a tradição da "coroa do advento", com suas quatro velinhas que vão-se acendendo uma após outra em cada domingo de preparação para o Natal. E outros costumes mais antigos. Entre nós, ao que eu saiba, o Advento não inspirou nada. Mesmo o Papai Noel que se encontra na propaganda parece que nada tem que ver com o São Nicolau dos povos europeus, também costume popular ligado ao Advento: filia-se, comercialmente, aos Estados Unidos.

No entanto a Igreja persiste em conservar na sua Liturgia um período de quatro semanas como preparação para o Natal — o Advento. E nesta persistência há uma esperança: que as comunidades, através dos valores que o Advento sugere e lembra, penetrem mais profundamente no mistério da salvação. Podemos então perguntar que valores serão esses. Que valores fundamentais o tempo do Advento nos quer lembrar e avivar em nós?

Todo o mistério da salvação se centra numa figura única e definitiva: Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez homem para se identificar com os homens em tudo, exceto no pecado; que se fez homem para estabelecer o elo de união entre Deus e a humanidade.

Dizer que todo o mistério da salvação se centra em Jesus Cristo está certo. Mas há outro aspecto correlato que não pode ser ignorado: o homem fraco e pecador que, de sua fraqueza e miséria, suspira e espera, com ânsias e angústias, a libertação, a salvação, a felicidade. No Advento a Liturgia procura salientar, de modo especial, o que propriamente sempre é lembrado de mil modos na própria Liturgia como em toda a Pastoral, em toda a vida transbordante da Igreja: o mistério da salvação.

De um lado, nossa humanidade que, apesar de todas as filosofias endeusadoras do homem, apesar de todos os gritos e berros dos ideólogos, é uma frágil humanidade, frágil e precária. Pascal exprime admiravelmente a frágil grandeza ou também a grandiosa fragilidade do homem quando fala do homem como de um caniço pensante. O homem pensa, e nisto é grande. Mas nem por isso deixa de ser frágil como um capim, um junco, qualquer matozinho que cresce por aí a fora. Daí a tensão dolorosa de toda a nossa existência. Comendador multiplicado em mil empresas e mil capitais, auto-suficiente e soberbo, ou a humildade simplificada e transparente do nosso zedasilva — no fundo, no fundo a mesma angústia, a mesma fragilidade e no melhor de nós mesmos uma grande esperança.

É nesta esperança que se insere Cristo, o libertador e salvador. É para esse único libertador e salvador que o tempo do Advento nos quer apontar de modo insistente. Como se dissesse: homem frágil, para tua fragilidade há uma força libertadora, para tua esperança há uma realização concreta, para tua pergunta de felicidade há uma resposta de amor total e definitivo. Valeria a pena aproveitar as sugestões do Advento.

## LITURGIA E VIDA

### COMEÇA O ADVENTO: COMEÇA O QUÊ?

Advento é uma palavra pouco usada entre nós. Não é palavra popular. Apenas uns fulanos que são muito doutores empregam de vez em quando a palavra advento. "No horizonte lobrigamos o advento de róseas esperanças". Difícil, né?

Advento quer dizer chegada, vinda. Como a língua da Liturgia de nossa Igreja era principalmente o latim, a palavra latina passou para as diversas línguas modernas, inclusive também para a nossa. E aí temos o Advento — o período de quatro semanas que precede o Natal. Os primeiros sinais do Advento encontramos no Oriente e em alguns pontos da Europa, já no século 5º. A aceitação vai crescendo. Graças ao Papa Gregório Magno Roma assume o Advento no século 6º. Daí se irradia pela Europa inteira e no tempo de Pio V (século 16) se torna definitivamente parte da Liturgia.

Mas você pergunta: qual é o sentido do Advento?

Bom, em primeiro lugar preparar a comunidade para o Natal, como a chegada do Filho de Deus ao mundo.

Mas é claro que este Natal é mais do que apenas comemoração do passado.

Que Cristo nasceu é fato histórico. Mas que Cristo sempre de novo quer nascer em nós pela sua graça, pela sua palavra, pela eucaristia, pelos sacramentos, pela oração, pela participação na vida da comunidade, pelo amor e pelo serviço dos irmãos — isto tudo o Advento nos quer lembrar, para ver se a gente assume um pouco mais o nosso cristianismo.

Porque, irmãozinho, o cristianismo que muita gente, cristãos, católicos freqüentadores da missa, etc., vive, é uma tristeza. O Advento, como tempo forte da Liturgia, quer lembrar com insistência a chegada, a presença definitiva de Jesus Cristo na Igreja, no mundo, em minha vida. Tempo importante. E gostoso! Pra melhorar nossa cuca e nossa vida, tá?

## ESTÁ FALTANDO UM EXORCISTA PARA O MUNDO

O próximo dia 10 de dezembro é aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Esta declaração foi aprovada em 1948 por representantes de todas as nações do mundo. Não é, pois, um documento nem cristão nem budista nem induísta nem maometano nem ateu ou leigo. É um documento da humanidade que sintetiza, em seus 30 artigos, os direitos fundamentais em defesa da vida humana contra os que querem destruí-la ou impedir sua promoção. A vida humana deve ser vivida com dignidade, justiça e liberdade.

Infelizmente, basta ler os jornais, um dia qualquer da semana, para constatar que, mesmo em seus artigos mais básicos, esta lei fundamental continua letra morta. Recordemos alguns exemplos mais significativos:

Artigo 1º: todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direito.

Artigo 3º: todo homem tem direito a vida, à liberdade e segurança pessoal.

Artigo 5º: ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 8º: todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

Artigo 10º: todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial.

Abra agora o Jornal do Brasil desta semana e confronte com os artigos da Declaração dos Direitos Humanos. Dia 7-10-76: O juiz Humberto Denop solicitou inquérito, para apurar o uso de torturas numa delegacia e justificou seu pedido nestes termos: "nossa polícia parece estar na Idade Média, pois nessa época é que usavam torturas para obter confissões de pessoas suspeitas".

Dia 9-10-76: O advogado Eduardo Seabra, presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, diz que o judiciário brasileiro vem perdendo sua posição na sociedade. A justiça já não é mais capaz de punir os poderosos".

Revista Veja, 10-76: A organização Amnesty International divulgou um relatório contendo investigações sobre casos de perseguição política, prisões irregulares e torturas em 112 países, de junho de 75 a junho de 76. Segundo o documento, só na América Latina existem cerca de 30.000 presos políticos.

Ditaduras da esquerda e da direita proclamam-se acima da lei, criam um clima irrespirável de suspeição, delação e falsas autocríticas, condenações arbitrárias e inapeláveis, seqüestros, prisões e torturas.

A força da Declaração dos Direitos Humanos é a consciência jurídica e moral, mas hoje muitos riem das pressões morais. E, quando isso acontece, tudo aquilo que foi criado para servir à vida parece servir apenas à morte. Tudo aquilo que foi dado ao homem para fazer crescer parece servir apenas para impedir seu crescimento.

O amor, o dinheiro, a propriedade, o poder, a terra, o trabalho, a beleza, a inteligência, a vontade, a técnica, a própria religião, todas estas coisas não são mais usadas para a vida mas para a morte. Quem olha o mundo atual, em suas múltiplas manifestações de maldade, sente-o como se estivesse possesso, sem um exorcista que consiga expulsar o demônio que dele se apoderou.

Dedique algum tempo, antes do Natal, ao estudo desta Declaração Universal dos Direitos Humanos. A união de todos os homens na defesa dos Direitos humanos pré-supõe a tomada de consciência. E esta tomada de consciência se impõe, especialmente aos cristãos, porque como diz S. Paulo eles são a carta de Deus aos homens (2Cor 3,3), isto é, eles deveriam ser, por sua presença, a Declaração Universal dos Direitos Humanos aos povos de toda a terra.

*CATABIS & CATACRESES*

## PREOCUPAÇÕES DA IGREJA — PREOCUPAÇÕES DE TODOS?

1. A manchete de primeira página dizia assim, com destaque: "Magalhães leva a Geisel preocupação do empresariado". Geisel o leitor sabe que é o Presidente da República, Magalhães é o senador Magalhães Pinto, presidente do Senado. Empresariado é o conjunto de todos os donos de empresa. Preocupação quem não sabe o que é, nós que vivemos num mundo ocupado e preocupado?

2. O ilustre senador mineiro manifestou ao Presidente da República as preocupações dos empresários do Rio, São Paulo e Belo Horizonte com a situação econômica do país e os efeitos da contenção de crédito, etc.

3. Evidentemente todo mundo sabe a importância do fenômeno chamado "economia". Também C & C admitem gostosamente essa importância.

4. Mas aqui entraria uma pergunta: já houve um parlamentar católico ou cristão que levasse ao Sr. Presidente da República as preocupações das Igrejas? Não duvidamos que o fenômeno das restrições veladas ou claras, ora aqui ora acolá, ora neste ora naquele setor seja conhecido dos nossos parlamentares. A coisa é freqüente demais para não ser notada. Mas por que não levam à consideração da suprema autoridade?

5. Talvez pelo motivo seguinte: padres, bispos, arcebispos, cardeais é que se devem preocupar e levar adiante suas preocupações. No entanto, leitor admirável, o negócio é diferente. As preocupações da Igreja devem ser as preocupações de todos os cristãos. De todos mesmo. De tal sorte que caberia também ao parlamentar cristão que se sente atingido pelo impacto do fenômeno econômico não se dispensar de sofrer com os sofrimentos de sua Igreja.

6. Nada mais falsificador do mistério da Igreja do que pensar que na Igreja somente os padres e bispos têm responsabilidade e preocupação.

# DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA (26-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vinde, cristãos, vinde à porfia, / hinos cantemos de louvor, / hinos de paz e de alegria, / hinos dos anjos do Senhor.*
**Glória in excelsis Deo (bis).**
2. *Foi nesta noite venturosa, / do nascimento do Senhor / que anjos de voz harmoniosa / deram a Deus o seu louvor.*
3. *Vinde juntar-nos aos pastores / vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos / o Salvador enfim nos vem.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, Cristo habite pela fé em vossos corações, para que sejais enraizados e fundados no amor.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus passou diversos anos no seio de uma família. Os cristãos a chamam de a sagrada família. No tempo dele, a família era um grupo muito fechado e conservador. Nela a criança e o jovem podiam satisfazer todas as suas aspirações e necessidades, até o dia de deixá-la, para constituir sua própria família. Era a família que transmitia as tradições do povo.*
*O Evangelho de hoje conta que Jesus fugiu de seus pais, durante três dias. Foi encontrado por eles no Templo, entre os doutores da Lei. Declarou que preferia cuidar das coisas de seu Pai. Sua missão estava acima de sua família. Ele a colocava em Deus, e não no culto aos antepassados. Acima da família e dos antepassados, existem outras realidades. A família se torna prejudicial se se fecha à vontade universal de Deus, à caridade, fraternidade e justiça. Este é o pecado freqüente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Por outro lado, a família, sendo uma instituição humana, é uma tarefa a efetuar. Suas modalidades variam conforme as épocas e as culturas, mas para o cristão a fonte da vida e das relações familiares e conjugais é a caridade.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente o santo mistério da missa. (Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Tende compaixão de nós, Senhor.
**P. Porque somos pecadores.**
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
**P. E dai-nos a vossa salvação.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA (canto):

**Glória ao Senhor da História!**
1. *Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação!*
2. *Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão!*
3. *Glória ao Espírito Santo que nutre seu povo na vida de ação!*

### 6 COLETA

S. Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares a fidelidade de Jesus, Maria e José no cumprimento da missão de amor e de fraternidade, fazei que nossos lares sejam capazes de preparar os seus filhos para uma vida particular e coletiva mais conforme às exigências do Evangelho que Jesus anunciou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O Autor do livro do Eclesiástico (cap. 3, versos 3 a 7, e versos 14 a 17) diz que quem teme o Senhor honra a seus pais e recebe, em recompensa, muitas bênçãos de Deus.*
L. Leitura do livro do Eclesiástico: Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados, acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar.**
*O Senhor é o pastor que me conduz, / nada me falta. / É nos prados da relva mais fresca / que me faz descansar; / para as águas tranqüilas me conduz / reconforta a minha alma.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo exorta as famílias colossenses (cap. 3, versos 12 a 21) a viver "em Cristo", a se "revestir do espírito de Cristo" na prática das virtudes que, segundo os costumes de seu tempo, regularizavam as relações conjugais e familiares.*
L. Leitura da carta de S. Paulo aos colossenses: Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**Que alegria, quando me disseram / vamos à casa do Senhor. / E agora nossos passos se detêm, / às tuas portas, ó Jerusalém.**
1. *Jerusalém é edificada, / como cidade perfeita. / Para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor. / É ali que reside o poder / na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos / quero dizer: paz sobre ti / pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo bem.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *O fato contado pelo Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 41 a 52, revela a inteligência precoce que tinha Jesus a respeito da missão que tinha a cumprir. Por ela deverá renunciar à sua própria família.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**T. Glória a vós, Senhor.**
S. Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos foram à festa conforme o costume deles. Depois que a festa acabou, começaram a voltar para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém. Seus pais não sabiam disso. Pensavam que ele estava no grupo que vinha voltando, e assim viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e amigos. Como não o encontraram voltaram a Jerusalém. Três dias depois encontraram Jesus no Templo, sentado com os professores judeus, ouvindo e fazendo perguntas. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com sua inteligência e com as respostas que dava. Quando seus pais o viram também ficaram admirados. E sua mãe lhe disse: Meu filho, por que é que você fez isso? Seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você. Então Jesus respondeu: por que é que estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai? Mas eles não entenderam o que ele disse. Aí Jesus voltou com eles para Nazaré. E ele era obediente a seus pais. E sua mãe guardava tudo isso em seu coração. Jesus crescia tanto no corpo como em sabedoria, e tinha a provação de Deus e dos homens. — Palavra da salvação.
**T. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(No fim momentos de reflexão pessoal).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
**P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo do Natal em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de Jesus Cristo, seu Filho muito querido, rezemos confiantes em seu amor misericordioso.
C. 1. *Pela Igreja, para que guarde fidelidade à mensagem de Jesus, rezemos ao Senhor.*
2. *Pelo progresso e pela paz do mundo, para que os bens terrenos sirvam para aproximar os homens e aumentar a fraternidade entre eles, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos que sofrem solidão e doença, para que a alegria do Natal de Cristo os reconforte, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelas famílias de nossas paróquias, para que vivam em união e em paz, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, atendei as súplicas de vossos filhos pelos merecimentos de Jesus Cristo e fazei que a exemplo de Maria e de José sejamos sempre fiéis a Jesus e à sua mensagem.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*
*Meu amor é como este pão / que era trigo / que alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.*
**Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).**
2. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*
*Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
**P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Fiéis acorramos / ledos triunfantes. / Corramos contentes / até Belém. / Vede nascido nosso Rei Eterno. / Humildes adoremos, / humildes adoremos: / Jesus é nossa graça, o nosso bem.*
2. *Deixadas as lides / céleres pastores / modestos acorrem / ao Rei do céu. / Nós igualmente / cheios de alegria / humildes / humildes adoremos: / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*
3. *De Deus Filho eterno / nós o adoramos / velado na carne / de pecador. / Deus pequenino / dorme em manjedoura. / Humildes adoremos, / humildes adoremos / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, alimentados com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família, que foi sempre fiel ao cumprimento de vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Em muitos lares, vemos ainda uma imagem ou estampa da Sagrada Família de Nazaré. Maria, José e, no meio, o menino. São apresentados aos cristãos como modelo da família. Às vezes a Sagrada Família é apresentada trabalhando. Em qualquer circunstância, o centro do quadro, o elo que une tudo, é o menino Jesus. É ele a fonte do amor para Maria e José.*
*Para nós o matrimônio é um sacramento. Não é apenas uma cerimônia bonita realizada para os noivos. Quer dizer que é sinal — sacramento é sinal — do amor de Cristo, no meio do mundo. Mas para que a família cristã seja sinal, símbolo, do amor de Cristo é preciso que este amor esteja presente nela também. É preciso que Cristo seja o modelo dos esposos. É assim que S. Paulo fala do ideal do amor no casal. Deve o amor do marido e da mulher ser generoso, como o de Cristo, até ao sacrifício da vida. O casal que faz de Cristo seu modelo não pode fechar-se sobre si mesmo. Crescem no serviço dos outros, a começar pelos próprios filhos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz, noite feliz / o Senhor, Deus de amor / pobrezinho nasceu em Belém. / Eis na lapa Jesus nosso bem. / Dorme em paz, ó Jesus (bis).*
2. *Noite feliz, noite feliz. / Ó Jesus, Deus da luz / quão afável é teu coração / que quisestes nascer nosso irmão / para nós todos salvar (bis).*
3. *Noite feliz, noite feliz / Eis que no ar vêm cantar / aos pastores os anjos dos céus / anunciando a chegada de Deus / de Jesus Salvador (bis).*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Terça-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Quarta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Quinta-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Sexta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Sábado: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21.

## IMAGEM IMPRESSIVA

1. Nas tuas mãos rugosas calejadas, meu pobre zedasilva, imprimiste anos a fio as marcas do trabalho duro e sem futuro. Tuas mãos são quase sola. Pegaste enxada na roça. Lembras-te? Apenas criança, já davas, tão sério e triste, impressão de gente grande. Criança triste, marcada pelo pecado do mundo. Criança que nunca sorriste, criança que nunca brincaste; criança que sempre sofreste, criança que sempre esperaste. E embora mostres na cara apagada vil tristeza, sabes, zé, que, coisa rara! dás impressão de grandeza?

2. Eis-te aí, zedaesperança! Que podias esperar? que podias tu sonhar? Casaste com tua zefamariadaconceição, da qual geraste sem plano, como safra ano por ano, de zezinhos e zefinhas, todos frágeis criancinhas, a notável multidão. Pra que, ó zé? Não bastava o teu sofrer e penar? Mas sempre esperando paz, mas sempre esperando amor, deixaste a enxada na roça e rumo à felicidade que vias na grande cidade, vieste com tua zefa, mais sezinhos e sefinhas, tentar a vida e a sorte. Será vida, zé, será morte? Quem sabe se paz ou dor?

3. Tuas mãos? Sempre mais sola. Quando apertas mãos de alguém, são duras, são calejadas. Mas quem olha nos teus olhos, puros, límpidos, profundos, neles descobre, gravadas, as esperanças dos mundos. Descoberta, ah! que consola, descoberta, ah! que mantém, por estranho que pareça, sempre viva, sempre acesa a mais segura certeza de que, para vida do mundo, mais do que toda a riqueza, mais do que todo o poder, mais vale a humilde fraqueza de quem sabe dar-se e ser a vida inteira criança. Tal qual zésempreesperança! (A. H.).

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Quinta-feira: Is 41, 13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48, 17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Sir 48,1-4. 9-11; Mt 17,10-13.

## CAUSAS DA INSEGURANÇA (5)

*A Folha:* Certamente a procura de novas fórmulas, de novas estruturas que exprimissem melhor a sua missão causou insegurança em muitos católicos. Mas a insegurança não é uma exigência do evangelho?

*D. Adriano:* Quando falei anteriormente da insegurança que a Igreja — isto é: muitos homens da Igreja, tanto clérigos como leigos — tem causado, pensei num aspecto determinado: quando nós, esquecendo o essencial da Igreja, começamos a aplicar critérios meramente humanos de vida empresarial, de vida militar, de vida social, da organização, do sistema para adaptar a Igreja aos tempos modernos e para fazê-la compreendida. Esta atitude pouco tem de evangélico, não pertence ao mistério da Igreja. É lamentável.

Diferente é a insegurança que a renovação da Igreja, baseada na sua melhor tradição teológica, como foi anunciada no Concílio Vaticano II, causou em muitos católicos e cristãos instalados. Para estes cristãos tudo na Igreja é sólido e imutável, tudo foi minuciosamente determinado por Jesus Cristo ou por alguma autoridade eclesiástica. Cito como exemplo o aferro de certos grupos que se dizem "tradicionalistas" ao chamado missal de Pio V. Para tais grupos Paulo VI, tão papa hoje em dia como Pio V no século 16, não tem autoridade para modificar o missal e a liturgia, portanto para fazer hoje o que Pio V fez no seu tempo. Os grupos tradicionalistas fixaram-se numa posição que, embora chamada de tradição, nada tem que ver com a tradição legítima e viva da Igreja. Viviam em segurança. A renovação da Igreja tirou-os da segurança, os expôs a uma aventura do espírito, ao risco da fé, ao despojamento. Daí a rejeição.

Quem estuda a história da Igreja e dos grandes cristãos, reconhecerá que a "conversão" interior pertence à essência do Cristianismo e da vida cristã. Toda a nossa vida está marcada pelo processo de "conversão" ou de "metanóia" (se quisermos empregar uma palavra bíblica). A conversão não vale apenas para aquele que deixa uma religião para aceitar a fé cristã ou católica.

A conversão, como mudança de mentalidade, de sentimento, de vida, como procura constante do reino de Deus e renúncia a nós mesmos, impõe-nos um risco contínuo e penoso.

Vivemos angustiados a vida inteira: angústia de nossas misérias e limitações, angústia do sofrimento de tantos irmãos, angústia de tantas infidelidades dos cristãos, angústia da doença e da morte, angústia das injustiças sociais (sobretudo causadas pelos cristãos), angústia de ingratidões, decepções e fracassos. E no entanto conservamos no fundo de nós mesmos a certeza de felicidade, de paz, de amor, de unidade. É uma certeza da fé, portanto uma dimensão que transcende a vontade do homem. Podemos dizer então com Paulo: "Em tudo somos oprimidos mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria mas não desesperamos. Somos perseguidos mas não ficamos desamparados. Somos abatidos mas não somos destruídos". Como se explica esta situação paradoxal? Paulo acrescenta a explicação: "Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo" (2Cor 4,8-10).

A fé me atira constantemente no escuro — o escuro da força do meu braço. Mas ao mesmo tempo me faz divisar no escuro a luz brilhante da graça — o amor do Pai. Aqui se coloca em seu sentido profundo a palavra: "Os olhos não viram nem ouvidos ouviram nem o coração do homem imaginou o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1Cor 2,9).

## LITURGIA E VIDA

### ESPERANÇA, O SINAL DE MARIA!

A vida é um tremendo quebra-cabeça, não acha, seu Fidélis? A criança não percebe as complicações da vida nem o quebra-cabeça da existência, não conhece ainda a confusão de terras e povos, não percebe ainda o sentido superficial da história, e por isso a criança confia, alegre, sorridente, um barato! A criança é profundamente otimista. E esse danado de otimismo vai por aí a fora até à adolescência e a primeira juventude, sempre sorrindo, sempre esperando, sempre pensando que amanhã será melhor.

Um dia sucede a virada: a ex-criança, o ex-jovem adaptou-se, aderiu ao estabelecimento, ajeitou-se para conquistar o seu lugar ao sol, não tinha outro caminho e perdeu toda a esperança de criança, jovem e adolescente. Que pena.

Aqui entra uma dimensão nova, a dimensão do evangelho e nos diz que é possível com Jesus Cristo conservar a vida niteira a esperança, o otimismo de criança. Com outras palavras: a fé nos confere a marca de eterna juventude e por isso mesmo de eterno otimismo.

Este é um pensamento formidável para o tempo do Advento, quando a gente recorda o mistério da vinda de Jesus Cristo, nosso salvador. E esta é também uma dimensão da riqueza de Nossa Senhora. No dia 8 de dezembro a Igreja celebra a festa da Conceição Imaculada de Maria. A mãe de Jesus Cristo foi preservada de toda maldade. Mas um aspecto que muita gente esquece em Maria é precisamente este: sua perene juventude, seu perene otimismo do amor.

Maria, sinal de esperança para todos nós que quebramos a cabeça para dar sentido à nossa vida!


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

12 de dezembro de 1976 - Ano 4 - Nº 239

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO QUE DOIS VOANDO

José me mostrou o livro e pediu que lesse a passagem da página 75. Continha a grande esperança que ensinava a seus filhos e a quem queria ouvi-lo. Eu li: "todas as raças e nacionalidades viverão juntas, como uma só família de irmãos e irmãs. Não haverá nacionalismo orgulhoso para criar ódio, conflito e derramamento de sangue. As armas de guerra serão, em pouco tempo, destruídas para sempre. Não haverá mais lista de baixas nos jornais, nem viúvas ou órfãos de guerra, nem casas e cidades em ruínas, por causa de bombardeios. Jesus Cristo administrará os assuntos da terra. Sob a sua regência, não haverá opressão nem injustiça nem corrupção. Será restaurado o paraíso na terra".

Aí ele me interrompeu: "viu? Será restaurado o paraíso na terra".

Seus olhos de crente brilhavam. Num futuro incerto, mas não muito distante, seria inaugurado o paraíso na terra sem doenças, sem dor, sem egoísmo, sem injustiças. José sabia que não chegaria vivo a este dia, mas Jesus o tiraria do túmulo para tomar parte nele. Ele repetiu, tom profético, rosto iluminado: "Jesus regerá todas as nações da terra de seu trono de ouro que ficará em Nova Iorque". A esperança de José era mais do que uma aspiração, um desejo, uma projeção para o futuro. Era seu modo de viver. Dava-lhe força nas privações e sofrimentos, cujas causas continuavam desconhecidas para ele. Na verdade, nem se interessava por elas.

Sua esperança na volta próxima do paraíso terrestre explicava todas as insuficiências do presente, toda a sua incapacidade de entender o mal do mundo e procurar unir-se aos outros, para combatê-lo. Preferia desprezar o mundo presente, em nome do outro que viria. Então, sim, teria tudo aquilo que não tinha agora. Os prazeres que não podia ter agora e dos quais fugia, ele os teria até à saciedade. O paraíso terrestre de José era o grande consolo dos fracassados, frustrados e desiludidos, a compensação dos desejos e ambições que não podia satisfazer agora. José vivia já, de certo modo, em seu paraíso. Fugia para ele, em esperança e sentimento, em suspiros interiores, toda vez que a vida real o maltratava.

José, caro leitor, parecia o pateta que procura por toda a casa os óculos que estão no seu nariz, mas eu não tinha coragem de dizer-lhe isto. Procurava no futuro uma esperança que estava no presente, diante dele, mas que ele não conseguia ver. A esperança dele não era verdadeira e era perigosa, porque o afastava da luta contra as injustiças deste mundo.

A esperança verdadeira exige, em primeiro lugar, uma atitude realista e de aceitação das oportunidades que a vida oferece. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. A esperança que desconhece os limites da vida presente e recusa as oportunidades, como o servo que enterrou o talento, em vez de fazê-lo frutificar, não é uma esperança sábia e prudente, mas perigosa e alienadora. O Evangelho não anuncia uma fuga do mundo, mas diz que a vida presente não é tudo, que ela é incapaz de esgotar todas as dimensões e possibilidades que estão no homem. O homem é muito mais do que aquilo que ele pode conhecer de si mesmo e não se realizará no paraíso terrestre, que é a esperança de José, crente, testemunha de Jeová. Paraíso em que José espera receber de volta tudo o que a vida atual lhe negou ou tudo que não pode conquistar com suas próprias forças. No fundo, o que ele quer é que Deus lhe dê, de graça e com êxito, a vida anterior que fracassou por sua própria incapacidade de compreendê-la e conquistá-la.

O Evangelho anuncia a esperança e promessa no reino de Deus ou dos céus, mas este reino não é a volta de um paraíso que abortou em sua primeira tentativa de nascimento. É uma outra vida que, em esperança e promessa, já está presente. Agora a possuímos como em botão, mas se matar o botão como é que poderá desabrochar? E, quando desabrochar, surgirá, então, o homem verdadeiro, como da semente nasce a planta, mas não é mais o homem tal como o conhecemos agora.

*CATABIS & CATACRESES*

## BOTE A CUCA PRA FUNCIONAR!

1. Um dos catabis mais dolorosos da vida cristã, leitor distinto, é pensares que a Igreja é o papa, o bispo, o padre, isto é: uma Igreja exclusivamente clerical. Isto acontece às pampas, tá?

2. Que o papa, o bispo, o padre, o diácono tenham um lugar certo e definitivo na Igreja, está legal. Mas que o lugar certo e definitivo seja também o lugar único e absoluto, como se eles tivessem toda a responsabilidade e os cristãos nenhuma, eis o que está muitíssimo errado.

3. Mas acontece. Seria urgente eliminar este doloroso catabi da vida da Igreja e da tua vida. Você não é papa nem bispo nem padre nem diácono, leitor distinto, mas é cristão, você foi batizado e vai recebendo um bocado de coisa boa de nossa Igreja.

4. Daí por que você tem de participar. Você tem de agir. Você tem de entrar no fogo por amor de Jesus Cristo. Porque é por seu intermédio que a Igreja deve fermentar o mundo com o fermento do evangelho. Sem você nada feito.

5. Será isto o que você faz? Tem aí, por exemplo, um açougueiro católico, destes de missa aos domingos e comunhão freqüente, o qual no açougue pinta o sete pra roubar no peso e no preço. Isto está certo? E tem um doutor católico que se diz praticante, o qual não faz por menos que todos os outros não praticantes.

6. Bote a cuca pra funcionar, leitor distinto, e aplique a regra à sua profissão. Depois pergunte: será que Cristo já nasceu na minha vida profissional, Cristo que é salvador e libertador, Cristo que veio desmascarar as hipocrisias do mundo e dos homens?

# 3º DOMINGO DO ADVENTO (12-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unidos. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta Sofonias fala, na primeira leitura de hoje, do dia de Javé e São Paulo diz, na carta aos filipenses, que "o Senhor está próximo". A vinda de Deus realiza-se em Jesus Cristo. Nele Deus visitou o seu povo, disse a multidão que assistiu à ressurreição do filho da viúva de Naim. Deus continua a vir no meio da vida e do mundo, mas ele não fornece nem uma agenda nem as datas. Dessa maneira devemos estar atentos aos sinais de sua visita: "eis que estou em pé à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa". O problema é perceber que ele está batendo à porta. Que a celebração do Natal nos torne atentos e vigilantes aos sinais da passagem ou da presença de Deus em nossa vida pessoal e comunitária.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**

### 5 COLETA

S. Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Sofonias, cap. 3, versos 14 a 18. O dia do Senhor vem como uma festa. Ele nos convida à alegria. O profeta Sofonias diz que devemos nos alegrar, não temer, porque o Senhor está conosco. A alegria profunda apóia-se em Deus.*

L. Leitura do profeta Sofonias: Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia dir-se-á em Jerusalém: «Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, ele se calará no seu amor, ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Exultemos e louvemos a Deus.**

1. *Eis que Deus é minha salvação: / nada temerei; / Confio nele, minha glória e minha força! / Com alegria tomareis das águas, / e vos saciareis nas fontes da salvação.*
2. *Dai graças ao Senhor, / invocai seu nome! / Anunciai entre os povos suas obras e seu louvor!*
3. *Cantai ao Senhor que fez por nós maravilhas! / Ressoe em toda a terra o seu louvor! / Exulta de alegria no louvor, ó povo eleito; / pois em teu nome é grande o teu Deus!*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da carta de S. Paulo aos filipenses, cap. 4, versos 4 a 7. O apóstolo convida seus leitores à alegria, à serenidade, à oração e à paz. O Senhor está próximo e a comunhão com ele é fonte de alegria pessoal.*

L. Leitura da carta de São Paulo aos filipenses: Que vocês estejam sempre alegres em suas vidas no Senhor. Repito: alegrem-se! Sejam bondosos com todos. O Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam. E sempre peçam com o coração agradecido. E a paz de Deus, que está além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir.* **Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.**
2. *Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é de S. Lucas, cap. 3, versos 10 a 18. João Batista batiza aos que estão arrependidos e querem mudar de vida. Impõe-lhes a obrigação de renunciar ao egoísmo, à ambição, à ganância. Sem mudança de atitude não há verdadeira conversão.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. Então o povo perguntava: que é que devemos fazer? Ele respondia: quem tiver duas camisas deve dar uma a quem não tem. E quem tiver comida deve repartir com quem não tem. Alguns cobradores de impostos também chegaram, e perguntaram a João: Mestre, que é que devemos fazer? Não cobrem mais do que a lei manda, respondeu João. Alguns soldados também perguntavam: e nós, que é que devemos fazer? Não tomem, pela força, dinheiro de ninguém, dizia João, nem por meio de acusações falsas. E fiquem contentes com o ordenado que recebem. As esperanças do povo começaram a aumentar. E eles pensavam que talvez João fosse o Cristo. Mas João disse a todos: eu batizo vocês com água, mas está chegando alguém que é mais importante do que eu. Não sou digno nem mesmo de desamarrar as sandálias dele. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Com a pá que tem na mão vai separar o trigo da palha. Ele ajuntará o trigo no seu depósito, porém queimará a palha no fogo que nunca se apaga. — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 11 PREGAÇÃO

### 12 PROFISSÃO DE FÉ

No fim, silêncio para reflexão.
S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu de Maria Virgem, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, esperando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, imploremos, com fervor, a sua misericórdia. Que a preparação para o Natal faça nossa comunidade contribuir, por sua vida e por suas iniciativas, para que reine a paz e não o ódio e a divisão.
C. 1. *Para que visite e guarde sempre a sua Igreja, invoquemos o Senhor.*
2. *Para que derrame os dons de sua graça sobre o Papa, o nosso bispo, e todos os bispos, invoquemos ao Senhor.*
3. *Para que os que sofrem perseguição encontrem força no exemplo de Cristo, invoquemos ao Senhor.*
4. *Para que permaneçamos na verdade e sejamos diante dos homens testemunhas de seu amor, invoquemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., invoquemos ao Senhor.*
S. Deus eterno e todo-poderoso, que salvais todos os homens, ouvi as preces de vosso povo e fazei que, nos acontecimentos do mundo, os homens procurem a paz, para que o vosso povo goze de alegria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

**Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco para dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.**
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo bem a todos, sem nada exigir.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.* **Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor / Que em nós o mundo veja / a luz do Senhor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora / ao povo o Pão do céu / Porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar....*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

Imploramos, ó Pai, vossa clemência para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
T. Amém.

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Mais alguns dias e celebraremos a festa do Natal. Jesus veio para todos os homens. Nós cristãos temos mais consciência desta verdade. Por isso a atmosfera do Natal é de uma esperança que não conseguimos descrever. Muitos que estavam esquecidos de sua religião, tornam-se mais religiosos neste tempo, e particularmente na noite de Natal. Alegramo-nos com isso, mas sabemos que não basta.*
*Jesus se apresenta ao mundo como não tendo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Seu poder não vem da força física, nem de ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Estas coisas impediriam a realização de sua vocação e não permitiriam que nós víssemos onde está a força de seu Evangelho: no amor a Deus e ao próximo como irmão. Jesus não veio suprimir os nossos problemas. Veio trazer-nos uma esperança e criar um problema novo para aqueles que acreditam nele: a fé no amor fraterno e a missão de lutar para que ele deixe de ser uma aspiração e se torne uma realidade.*

### 21 CANTO FINAL

**Eis o tempo de conversão / eis o dia de salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.**
1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em Vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / Ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ele é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21, 23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18. 21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30 / Sexta-feira: Gn 49,1-2.8-10; Mt 1,1-17 / Sábado: Jr 23, 5-8; Mt 1,18-24.

## IMAGEM OPRESSIVA

1. Falai, profetas do Senhor, erguei a voz. Desmascarai os pecados do povo e denunciai aos quatro ventos a soberba dos reis. Ó vós todos que apertais e comprimis, sem dor nem dó, a fragilidade daqueles que vos servem. Ó vós todos que afligis de coração tranqüilo os pobres miseráveis que não sabem defender-se. Ó vós todos que fazeis pressão e dominais as massas anônimas e indefesas. Ó vós onipotentes que forçais e coagis, que vexais e humilhais, que explorais e esmagais as multidões famintas e sedentas, pra conservá-las sempre escravas e servis!

2. Voz do profeta Jeremias: De que vos servem vossas soberbas e grandezas? Qual o sentido de vossas vidas inúteis e vazias? Por que procedeis com dolos e manhas, pondo armadilha, e pondo laços, pra caçar, sem dor nem dó, os teus irmãos? Vós sois gordos e rosados à custa de órfãos e viúvas. Ai de quem faz casa sem justiça. Ai de quem chupa o sangue dos irmãos. Ai de quem sonega o justo salário do trabalhador. Ai de quem diz: vou construir bela mansão sobre a mata e o mar no chão que ontem foi favela.

3. Voz do profeta Amós: Ai de vós que tentais protelar o dia da desgraça e vos agarrais, sem tino, ao presente danoso e sem futuro. Deitas-te em leitos de marfim? Reclinas-te em divãs de ouro e prata? Comes cordeiros e vitelos cevados no sangue dos pobres? Cantarolas ao som da harpa, como se fosses outro Davi na arte musical? Bebes vinho de safras seletas? Comes comidas raras e fartas? Cercas-te de hetairas lindas? E não te dás da sorte de José. Ai de ti, escória de Sião. Ai de ti. Ai de ti. (A. H.).

## RENOVAÇÃO DA IGREJA, MAS QUAL?

*A Folha:* Fala-se muito de renovação na Igreja. Há também aqueles que ficam horrorizados quando ouvem falar de renovação. Que é que o Sr. entende por renovação quando emprega esta palavra?

*D. Adriano:* Infelizmente ou felizmente as palavras muito usadas adquirem conteúdo e conotações cada vez mais complexas, às vezes mesmo conflitantes. Uma destas palavras é renovação.

Renovação significa ação de renovar; renovar significa fazer novo, dar novo aspecto, mudar para melhor. Se olharmos a história da Igreja com tranqüilidade, veremos que a Igreja tem vivido em processo de constante renovação. Para ela e para os cristãos engajados todo tempo é tempo de Advento, em todo tempo Cristo chega e bate-nos à porta, oferecendo-nos sua mensagem de vida definitiva.

Paulo insiste muito no tema da renovação que para ele é essencial à nova ordem estabelecida por Cristo. Enquanto as demais religiões se apegam a estruturas e vêem nas estruturas o seu elemento essencial, a Igreja volta-se para Cristo e de Cristo tira suas estruturas definitivas e os impulsos para a sua constante renovação interior. Em Cristo a Igreja se renova, sem que este princípio de renovação constante implique em qualquer momento numa infidelidade à sua essência. Pelo contrário, renovando-se constantemente em Cristo, a Igreja consegue através dos tempos conservar-se atual e ser para os homens de todos os tempos e lugares o "sacramento primordial" da salvação.

É neste sentido que agiu o Concílio Vaticano II. É neste sentido que hoje se concretizam os impulsos de renovação originados no Concílio. Longe de negar qualquer dado da revelação divina, o Concílio Vaticano II, como todos os concílios legítimos que o precederam, se colocou no terreno sólido da verdadeira tradição, para procurar e descobrir e concretizar tudo aquilo que em nossos dias fosse mais adequado para anunciar o Reino de Deus e mais compreensível ao homem moderno.

Esta renovação, que é inerente à essência da Igreja, é totalmente interior e por isso mesmo não se mede por qualquer outro tipo de renovação. Nada tem de modernização técnica, nada tem de atualização cultural, nada tem de restauração histórica. Claro, a Igreja no seu esforço de renovação pode e deve tomar elementos acidentais que cada geração e mesmo cada povo lhe fornece. Mas esses elementos pertencem ao mutável e passageiro, por isso mesmo ao reformável da Igreja.

Se pensarmos nos cristãos que identificam os aspectos passageiros da Igreja com a sua essência, compreendemos por que muita gente se sentiu e ainda sente perturbada com a renovação iniciada no Concílio Vaticano II. Um exemplo para explicar melhor: a Igreja, como assembléia dos fiéis, deve prestar a Deus culto público, como acontece, entre outras formas, na S. Missa. Nunca a Igreja deixará de celebrar a eucaristia. A eucaristia é na vida da Igreja alguma coisa de imutável e de definitivo. Mas que dizer das cerimônias, que dizer da língua latina? As cerimônias, como sinais, e a língua latina, como expressão da comunidade, pertencem aos elementos acidentais. Podem ser mudados sem qualquer mudança da essência. E devem ser mudados, se os sinais perderam o seu sentido e se a língua latina deixou de ser veículo de comunicação. Compreendemos assim por que o Concílio Vaticano II, aproveitando as sugestões do Espírito Santo, nos decênios anteriores, chegou à decisão de modificar certos sinais até então empregados na Liturgia e de reintroduzir na Liturgia o emprego do vernáculo. Em ambos os casos a renovação quis fazer a Igreja mais compreensível como sacramento de salvação. Não mudou nada de sua essência.

## LITURGIA E VIDA

## PROFETAS DO ADVENTO

Algumas figuras bíblicas marcam o tempo do Advento. Em primeiro lugar Maria Santíssima e João Batista. Depois S. Paulo e os profetas Jeremias, Baruc, Sofonias, Miquéias e Isaías.

Por que a Igreja coloca estas figuras diante dos nossos olhos?

À Igreja interessa de um lado o aspecto negativo do ser humano — toda a nossa maldade e fraqueza, nossa inclinação ao pecado. Quem negará a realidade do mal, perturbando nossa vida particular e nossa vida social? Mas a Igreja se preocupa mais ainda com o aspecto positivo do cosmos: a salvação que Jesus Cristo nos trouxe e nos traz.

Ora, os profetas são de um lado personagens corajosas que sob a inspiração do Espírito Santo denunciam os pecados do povo de Deus, para reconduzi-lo à fidelidade da aliança e para fazê-lo capaz de sua vocação. Os profetas falam em nome de Deus, para anunciar a esperança do Senhor.

No tempo do Advento convém salientar o profetismo dos profetas bíblicos. Mas com isto a Igreja quer muito mais: quer tornar-nos sensíveis e abertos para a voz dos profetas que hoje e sempre se faz ouvir na comunidade. Como Jeremias, Baruc, Sofonias, Miquéias, Isaías, João Batista, Paulo e, em situação excepcional, Maria Santíssima, hoje ainda falam na Igreja os profetas de Deus. A mesma missão. A mesma vocação. A mesma incompreensão.

São os profetas aqueles que falam em nome de Deus e aqueles que nos apontam concretamente, de maneira clara, a salvação e o salvador. Nunca faltarão profetas à Igreja de Jesus Cristo.


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

19 de dezembro de 1976 - Ano 4 - Nº 240

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

## A CRIANÇA DE BELÉM VIROU PERU RECHEADO

Quando você ler esta crônica, as ruas e as lojas estarão decoradas com árvores de Natal, cobertas de lantejoulas e enfeites prateados. Só uma fábrica de São Paulo lançou 96 tipos diferentes de enfeites de vidro e 345.000 árvores de alumínio, uma floresta, onde você encontrará uma solene árvore de 12 metros e oito mil galhos. Papai Noel oficial já terá descido de helicóptero no Maracanã, para as crianças pensarem que veio das nuvens. Por 50 cruzeiros a diária, muito papai Noel, pé rapado, amigão do comércio, estará excitando as crianças nas ruas para forçar os pais a comprar. Pelo 25º dia, as lojas estarão registrando o maior movimento do ano. Compre. Compre sempre. Os empregados não têm descanso. Desde o fim de novembro a propaganda diz que devemos comprar: "compre antes do Natal, para não correr depois. Compre qualquer coisa, compre sempre.

E o menino Jesus que é feito dele?

Quando você ler esta crônica, já terão desencaixotado os anjos para o presépio da cinelândia, os jornais terão multiplicado suas páginas para atender a propaganda. O volume de anúncios, nos rádios e televisões, terão atingido o recorde do ano. Os suplementos femininos proporão receitas para a ceia do Natal. O prato forte é o peru. Peru sabor natal, pode ser preparado de mil maneiras. Uma das mais saborosas é o peru com arroz de amêndoas. Flambe a ave, limpe-a, coloque em vinha-d'alho, cubra com manteiga e leve ao forno regular. Se suas economias não derem para peru, com presunto e com alegria também se faz o Natal das crianças e dos adultos, mas não se esqueça que o presunto vai bem com vinhos brancos, secos. Bote muito enfeite. Quanto mais enfeite melhor.

E o menino-Deus, onde está?

Natal é tempo de presentes. Primeiro o presente das crianças. Brinquedos baratos, carrinhos, bolas e bonecas de plástico para os pobres. Brinquedos caros para os filhinhos de papai rico. Virão do Japão foguetes, discos voadores, robôs.

E Jesus Cristo, onde está?

As crianças ligam o Natal aos presentes. Os adultos, à ceia, mas Natal é sobretudo festa de família. Se marido e mulher estão brigados ou brigando, então vai ser aquele trauma geral. O pior Natal da vida. Os filhos receberão mais presentes do que de costume, porque, quanto mais brigam os pais, mais presentes recebem os filhos.

Ninguém quer ficar sozinho no Natal. Viajarão para Minas ou para o Nordeste, para se reunir aos parentes. Os menos afortunados vão tomar uma cerveja gelada no bar. Ou se reunirão em alguma família amiga. O importante é não ficar só. A muitos você só verá pelo cartão que vier pelo correio. Algum cartão sobrará para você, entre os milhares que mais de 200 operários imprimiram desde maio, com mensagens simples ou rebuscadas.

E a mensagem de Jesus Cristo, que fizeram dela?

Antigamente, havia a consoada, depois do jejum. O presépio ficava pronto desde a véspera. Maria, José, o jumento, o boi, os pastores e suas ovelhas, todos estavam na gruta esperando, porque faltava o menino. Ele chegava à meia-noite, depois da missa do galo, levado em procissão, ao canto de Noite Feliz:

"Noite feliz, noite feliz, o Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus nosso bem. Noite feliz, noite feliz. Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão, para a nós todos salvar.

Antigamente, o presente era para as crianças. O presente não devia apagar a figura de Jesus mas apagou. Desapareceu a mística do Natal. Por enquanto ficou a árvore de Natal, carregada de presentes, ficou papai Noel, velho bonachão, amigão do comércio. E o menino Jesus, onde está? Que fizeram dele? Se ele desaparece ficará apenas a festa sem seu conteúdo.

*CATABIS & CATACRESES*

## ESTE É UM MENINO DIFÍCIL E IMPREVISÍVEL!

1. A sociedade consumista vai marcando o Natal de Cristo com toda espécie de produtos natalinos. Releia, amado leitor, os anúncios especializados. Releia os convites sofisticados. Releia tudo o que a fantasia doura.

2. E Cristo, onde é que Jesus Cristo fica? Nesta abundância de comes e bebes, haverá lugar ainda para o Menino do presépio?

3. Lugar para o Menino ainda haverá. Veja, leitor distinto, os presepinhos que as vitrinas especializadas mostram. De todos os tamanhos e feitios. Tem aquele presepe de papelão para 40 cruzeiros. E tem aquele outro de 50 mil cruzeiros. Em todos eles verás o Menino e sua mãe Maria e o pai José e os pastores e as ovelhinhas, um mundo idílico e passado que te envolve de paz e amor.

4. Aqui está o perigo. Natal é paz. Mas que paz? Este meninozinho, aparentemente romântico e idílico, como todas as criancinhas, crescerá de força e de missão e dirá: "Eu dou a vocês a minha paz. Não a dou a vocês como o mundo a dá". Está claro: a paz do mundo não é a paz de Cristo.

5. Este Menino crescerá de força e de luz e dirá: "Vocês julgam que vim trazer paz à terra? Eu lhes digo que não, vim trazer sim separação". "Não julguem que eu vim trazer a paz sobre a terra. Vim trazer não a paz, mas a espada".

6. Que Menino imprevisto e imprevisível, leitor distinto. Que Menino difícil. Que Menino contraditório. E no entanto em nenhum outro há salvação nem paz nem felicidade. Aos que entendem esta linguagem, feliz Natal! feliz Natal!

# 4º DOMINGO DO ADVENTO (19-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**
1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, alegrai-vos com a celebração do Natal que está próxima e reavivai a esperança da vinda definitiva de Jesus Cristo. Que a palavra dele penetre em vós e vos transforme. Que a paz de Deus esteja convosco.
**P. Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O homem quer a felicidade e, com freqüência, a procura de qualquer jeito e, no fim, chega a um desastre, a uma catástrofe. A religião não se opõe a esta busca de felicidade, mas reconhecemos que para muitos ela é uma alienação, isto é, uma fonte de exploração e irresponsabilidade. É o que vemos, muitas vezes, em certos grupos religiosos e mesmo em nossa Igreja. Estas pessoas procuram a religião, como consolo e refúgio, e não como força e luz para a nossa caminhada na terra. Elas ainda não entenderam por que o Filho de Deus se fez homem. Ouvimos, desde a infância, dizer que Ele se encarnou para nos salvar, mas Ele não nos salva sem nosso esforço, assim como a mãe que alimenta o bebê, cuida de seu asseio e o carrega nos braços, porque ainda não pode andar nem falar, mas, como a adultos, que têm de percorrer um caminho e cumprir uma missão. Seguir a Jesus é uma grande graça que devemos cultivar com obediência e amor, com sentimentos de humildade e ação de graças, como nos diz o Autor da Carta aos Hebreus, mas é também uma tarefa e missão, como nos ensina a Virgem Maria, sua mãe.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 COLETA

S. Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos por sua paixão e cruz à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *O profeta Miquéias (cap. 5, versos 2 a 5) anuncia o nascimento de Jesus na família do rei Davi, mas dá ênfase à origem humilde de Davi, pastor e filho de camponeses, e nascido em uma cidade sem importância. Jesus nascerá nesta cidade, Belém, numa manjedoura, mais próximo do Davi, pastor e pobre do que do Davi, rei glorioso em Jerusalém.*

L. Leitura do profeta Miquéias: «Assim diz o Senhor: Tu, Belém, tão pequena entre as cidades de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar meu povo. Suas origens remontam aos tempos antigos. Por isso Deus entregará seu povo até o tempo em que der à luz aquela que deve dar à luz, e em que o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho com a força do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra. E assim será a paz. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Vem salvar-nos, vem guiar-nos, Senhor!**
1. *Ouve, ó pastor do teu povo / vem do alto do céu onde estás! / Vem teu rebanho salvar, / mostra o amor que lhe tens!*
2. *Cultiva e protege esta vinha, / foi a tua mão que a plantou! / Protege e confirma o teu eleito, / aquele que é nosso pastor!*
3. *Nunca mais de ti nos afastaremos, / dá-nos a vida e louvaremos o teu nome.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da carta aos hebreus, cap. 10, versos 5 a 10. O sacrifício que agrada a Deus não é a oferta e holocausto de bois e cabritos, mas a obediência e o amor, os sentimentos de ação de graças, de penitência e humildade.*

L. Leitura da carta aos hebreus: «Cristo ao entrar no mundo disse a Deus: tu não queres sacrifícios e ofertas de animais, mas preparaste um corpo para mim. Não tens prazer nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar pecados. Então eu disse: estou aqui, ó Deus, venho fazer a tua vontade, assim como está escrito a respeito de mim, no livro da Lei. Primeiro ele disse: tu não queres e nem tens prazer nos sacrifícios ou ofertas de animais, ou nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar os pecados. Ele disse isto embora todos os sacrifícios sejam oferecidos de acordo com a Lei. Depois disse ainda: estou aqui, ó Deus, para fazer o que queres. Assim Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e pôs no lugar deles o sacrifício de Cristo». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir.* **Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.**
2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *O evangelista Lucas, no cap. 1, versos 39 a 45, conta a visita de Maria, mãe de Jesus, à sua prima Isabel. Maria é elogiada por Isabel por causa de sua maternidade, por ser a morada de Deus. Como Maria, todo cristão deve ser sinal da presença de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade da Judéia, na região montanhosa. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo, e falou bem alto: você é a mais abençoada de todas as mulheres! E a criança que você vai ter é também a mais abençoada! Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar. Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e mexeu dentro de mim. Você é feliz em acreditar que vai acontecer o que o Senhor disse. — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

### 12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
**P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.**

### 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos à Virgem Maria que foi sempre fiel ao Senhor, a João Batista que anunciou a vinda próxima do Messias e preparou os caminhos para o receber, rezemos todos juntos.
C. 1. *Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na volta definitiva de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
2. *Por aqueles que não têm esperança na vida eterna, para que, em sua luta pela justiça e por uma sociedade melhor, possam encontrar o caminho que leva a Deus, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados para que aceitem a condição humana e não fujam da vida real, rezemos ao Senhor.*
4. *Por aqueles que desprezam este mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Pai, cheio de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da volta de Jesus Cristo, e que a próxima celebração do Natal seja uma fonte de coragem e de energia para todos aqueles que aceitam Jesus como seu Senhor e Mestre.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

**Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.**
1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor, esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor, / Hosana nas alturas.**

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.* **Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*
(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, que é o corpo e sangue de Jesus Cristo, no Sacramento da Eucaristia, fazei que nos preparemos com maior empenho para celebrar o Natal do mesmo Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Neste tempo do Advento, as leituras falam várias vezes de Maria, mãe de Jesus. Ela é o sinal da presença de Jesus Cristo. Onde ela está, está o Filho de Deus encarnado, que traz em seu seio. Tornou-se a morada de Deus entre os homens. Sabemos que não é mais por Maria que Deus habita entre os homens, mas aprendemos, por meio dela, que devemos ser templos vivos de Deus. Ele está presente, como num sinal sensível, em cada homem que renuncia ao mal e orienta sua vida para abolir as barreiras que separam os homens, destruindo sua fraternidade. Ao deixar o recinto desta igreja, onde rezamos juntos, pensemos que o Deus de Jesus Cristo não é como divindades pagãs que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas que, pela fé e pela caridade e esperança, se tornam sinais de sua presença no meio do mundo.*

### 21 CANTO FINAL

**Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.**
1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

---

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Terça-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,5-25 / Quarta-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,57-66 / Quinta-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Sexta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1, 67-79.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

## IMAGEM REPRESSIVA

1. Reprime as lágrimas, irmão. Não adianta chorar. Reprime-as com decisão. Certo, continuas vendo muitas imensas lixeiras, onde a nobre sociedade de consumo, sem entranhas, joga restos, joga sobras, sem ter dó nem piedade. Por que fazermos campanhas em favor de pias obras, se esbanjamos sem fronteiras? Não sei, irmão, não entendo. Quase de todas as mesas, quase em todas as famílias, rolam pedaços de pão, jogados, sem compaixão, nos caminhos e nas trilhas; são supérfluos de riquezas, roubados à dor do irmão.

2. Reprime as lágrimas, irmão. É inútil lamentar. Sentes o teu coração partir-se em mil e rachar. De um lado luxo excessivo, gozos supérfluos, orgias. Do outro? Ainda vês cativos, sujeitos a mil tiranias. Ei-los pobres sem ramo nem rumo, ei-los fracos sem remo nem rima, pobres dos pobres, caindo em sarjetas, sem qualquer chance de se levantar. Como gritam, como choram. Reprime as lágrimas, irmão. E ruge de dor, ouvindo o deboche: Os da lixeira? que nota que fazem, felizes. Nem pagam imposto de renda, legal?

3. Reprime as lágrimas, irmão, reprime tua revolta ante esses monstros que dançam sobre os fracos e frágeis, donos do dinheiro e do poder, donos por isso (assim crêem) do direito e da verdade, donos do mundo e de Deus, donos da pátria e do rei, falsos líderes, falsas elites, falsos irmãos que medram à sombra da corrupção e do suborno. — Acordaste, irmão, do pesadelo? Por que não despertas? Acorda, abre o coração e deixa que o espírito do Natal — Jesus chamado o Cristo — te dê forças pro resto do caminho. (A. H.).

## SENTIDO DE UM SEQÜESTRO

*A Folha:* Olhando para os acontecimentos da noite de 22 para 23 de setembro, quando o Sr. foi seqüestrado, que sentido pastoral o Sr. descobriria nesse fato doloroso para a Igreja do Brasil?

*D. Adriano:* Foi um fato inédito na Igreja de nosso país. No século passado, como ressaltou entre outros D. Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo, no século passado houve o caso da condenação de D. Vital e de D. Macedo Costa. A maçonaria de então acionou todos os seus recursos e conseguiu ver condenados legalmente os dois defensores da disciplina eclesiástica contra a prepotência do regalismo imperial. Todo o processo situava-se dentro de uma praxe jurídica.

Cerca de um século depois a Igreja continua incomodando. Ela sempre incomodará. Mas agora não se lança mão dos instrumentos legais, mesmo distorcidos e manipulados, como sucedeu na chamada Questão Religiosa. Não, agora há a preocupação de se agir nas trevas. O submundo dá nenhuma importância à legalidade. O que importa é vingar, humilhando e desmoralizando. O que importa é atemorizar um bispo — poderia ser um padre, poderia ser um leigo engajado —, para fazê-lo emudecer e para advertir todos os que, por uma questão de fidelidade ao evangelho, tomam a defesa dos pobres e dos fracos, assumem a causa dos direitos humanos. O que importa é colocar a Igreja, representada por um bispo como poderia ser representada por outro bispo ou por outro qualquer cristão engajado, fora do dinamismo da vida nacional, uma Igreja bem comportada, sujeita aos poderosos do dia, confinada exclusivamente à sacristia, esta sacristia que para muitos se chama "vida espiritual".

Grupos radicais, contra a melhor tradição de nosso povo, puseram mãos violentas num bispo. Por quê? Certamente queriam desmoralizá-lo. Do princípio ao fim a intenção era desmoralizar e intimidar. Fazendo explodir o meu carro defronte da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o grupo radical, que assumiu a responsabilidade de seu ato, queria também protestar contra a linha do episcopado brasileiro e assim da Igreja oficial do Brasil.

Houve quem quisesse minimizar o crime. Nas investigações a tendência predominante e quase exclusiva era explicar o seqüestro como vingança pessoal contra o bispo de Nova Iguaçu. O bispo de Nova Iguaçu, por suas pregações, por seus artigos, por suas entrevistas, por suas atitudes teria provocado inimizades pessoais que levaram a esse desfecho trágico. Contra toda evidência os peritos não chegaram a resultado nenhum porque não quiseram ver com clareza e objetividade. O fato de se fixarem no motivo de vingança pessoal, quando realmente não havia vingança pessoal, deveria levar as investigações ao fracasso. Nada se poderia descobrir.

Mas aqui não nos interessa o inútil da investigação policial. O que nos interessa é o sentido pastoral do seqüestro.

Desde a primeira reflexão, entendi que o atentado atingia muito mais do que a mim somente. Por motivos diversos escolheram o bispo de Nova Iguaçu. Mas o que se queria atingir era a Igreja, no seu esforço sincero de renovação e de participação. Mas o que se queria atingir — isto se explica pelo atentado contra a casa do Sr. Roberto Marinho — era também o próprio governo federal, no seu esforço, mesmo moderado, de abertura democrática.

Uma Igreja que se coloca abertamente a favor dos direitos humanos, não como abstração filosófica e teoria, mas como realidade concreta, constantemente profanados e violados, é uma Igreja incômoda que se deveria amordaçar. Uma Igreja que fala pelos que não podem falar, que assume as dores dos pequenos e humildes, que, no exercício de sua missão profética, tenta desmascarar as tremendas hipocrisias sociais, é uma Igreja condenada à morte. Mas ela não se cala. Nem morre.

## LITURGIA E VIDA

## O MISTÉRIO DO NATAL AINDA EXISTE?

É bom que o povo se alegre e se divirta no tempo do Natal. Não se trata do divertimento espalhafatoso do Carnaval e de outros dias. A alegria do Natal é ainda hoje mais íntima, familiar, tranqüila. O consumismo faz tudo para deformar o Natal como faz tudo para deformar o homem. No entanto o Natal resiste.

Agora, em que consiste o mistério do Natal? Como é que as alegrias do Natal podem atingir o homem todo e renovar o sentido da vida?

Realmente é uma pena que o espírito do Natal se torne cada vez mais secular e mais vazio. Será um processo fatal? Será que nunca mais poderemos voltar ao sentido profundo do Natal?

O negócio não está perdido, simplesmente pelo fato de que o mistério do Natal sempre será um aspecto do mistério de Jesus Cristo e assim também do mistério da salvação do mundo.

Este mundo é um mundo atrapalhado. Negue quem quiser; disfarce quem puder: as misérias do mundo estão aí aos nossos olhos, em todos os setores da vida, em todas as camadas sociais. E junto com as misérias uma saudade louca de amor, de paz, de justiça, de felicidade. Daí por que o mistério do Natal sempre será fonte de alegria profunda e verdadeira para os homens de boa vontade. Daí por que os cristãos sempre encontraremos, no mistério do Natal, uma criancinha que é Deus e homem para unir terra e céu, criatura e criador, mais: que é a palavra definitiva de Deus ao homem e o caminho único da salvação —, sim, sempre encontraremos no mistério do Natal os impulsos nobres para a construção de um mundo melhor. Da criancinha frágil e indefesa que nasceu num estábulo começa a derramar-se a luz que ilumina todos os homens. Cristo nasceu. Vamos pular de alegria. Temos um salvador.

CIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA


# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

26 de dezembro de 1976 - Ano 4 - Nº 241

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.


## RICOS E POBRES POR VONTADE DE DEUS

Caro leitor, estou vendo você, neste tempo do Natal, diante do presépio, olhando o menino, entre Maria e José, aquecido com o bafo quente do boi e do jumentinho. Ele se apresentou aos homens como não tendo nada, sem nenhuma conquista material em suas mãos. Estou imaginando que você fica emocionado, diante de tal pobreza, humildade e inocência, e se pergunta: "por que ele quis nascer assim?"

Sabemos, por ele mesmo, que se fez pobre, porque quis. Sua pobreza foi deliberada: "pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha" (Fl 2,7). Sua pobreza é uma atitude de desapego de todo poder, para que a força de Deus aparecesse. Ele não precisava de riqueza e poder, para fazer o que veio fazer. Muito pelo contrário, poder e ouro, em vez de ajudar, atrapalhariam. Mas e os pobres involuntários, pobres por imposição das circunstâncias da vida? A pobreza contra a qual milhões de operários, camponeses, pequenos funcionários, empregados do comércio e domésticas lutam todos os dias, de onde é que ela vem? Esta pobreza que é falta de casa, de alimento, de remédio, de instrução, qual é sua causa? Certamente você terá sua explicação. Será você um daqueles que aceita a opinião, segundo a qual estes pobres existem por vontade de Deus? Sei que é a opinião mais espalhada e que houve até papas que ajudaram a propagá-la, mas eu não estou de acordo com ela. Por exemplo, São Pio X que foi papa e morreu em 1914 escreveu que "é conforme a ordem estabelecida por Deus que haja, na sociedade humana... ricos e pobres". Provavelmente este santo homem morreu sem modificar seu ponto de vista, que os ricos ouviam com agrado. Mas eu lhe digo que tenho vexame dele.

Cada vez aumenta o número daqueles, que não ousam repetir que existem pobres, porque esta é a vontade de Deus. Pelo estudo ou melhores informações começam a descobrir que a divisão da humanidade, em pobres e ricos, é obra dos homens mesmos e não de Deus. Alguns grandes cristãos do passado entenderam isso, bem antes de nós. Para opor um santo a outro santo, ouça o que, a este respeito, escreveu Santo Ambrósio, que foi bispo no século IV: "a natureza desconhece os ricos. Ela nos dá à luz todos pobres; não nascemos vestidos e nem fomos criados com ouro e prata. Decididamente, não foi Deus quem fez a uns ricos e a outros pobres. A terra foi feita para todos, ricos e pobres. O Senhor Deus quis que ela fosse propriedade comum de todos e a todos oferecesse seus produtos. Foi a avareza que repartiu os direitos de posse".

Em nossos dias, sabemos melhor uma coisa óbvia, como o sol do meio-dia: só o trabalho é fonte de riqueza para os indivíduos e para os povos. Mas, infelizmente, vemos que os ricos não são sempre os que trabalham mais e há até inúmeras pessoas que trabalham em excesso, desde a juventude, e continuam sempre pobres. Vêm então alguns e dizem que, para ficar rico, é preciso um diploma de doutor. E todo mundo quer um diploma para seu filho, mas você mesmo sabe que há muito doutor pobre por aí, com um ou mais diplomas no baú. Estou certo que têm mais razão aqueles que afirmam, porque estão vendo, com seus próprios olhos, que é pela exploração que as pessoas se enriquecem.

Foi mais ou menos, neste sentido, que escreveu São Basílio: "quem despoja um homem de suas vestes será chamado de ladrão. E o que não veste a nudez do mendigo que nome merecerá? Ao faminto pertence o pão que tu guardas. Ao homem nu, o manto que fica no teu armário. Ao descalço, o sapato que apodrece em tua casa. Ao miserável o dinheiro que tu guardas em teu cofre". A seu modo o santo está falando de um assunto muito sério, a saber, como distribuir as riquezas que são produzidas pelo esforço comum de toda a sociedade?

Quem acumula muita riqueza adquire facilidade e poder para acumular mais ainda, deixando maior número de mãos vazias. Diz o mesmo São Basílio que são como "aquele homem que tendo reservado todas as vagas no teatro queria impedir a entrada dos outros para gozar sozinho do espetáculo ao qual todos têm direito".

Estes santos morreram, há muitos séculos. Hoje, seriam batizados de comunistas, porque se interessaram pelos desamparados sociais. Certamente, com o progresso das ciências sabemos melhor do que eles quais as causas que fazem a uns pobres e a outros ricos, mas o testemunho deles continua de pé: não pode o cristão aceitar o sofrimento de muitos, ao lado da abundância de poucos. Deve a sociedade não só criar leis que estimulem e protejam o trabalho, mas também que não permitam que só alguns exerçam o domínio e o proveito sobre aquilo que é fruto do trabalho de todos. Não basta pedir aos pobres que sejam pacientes e aos ricos que sejam generosos e que ambos esperem a recompensa dos bens eternos.

*CATABIS & CATACRESES*

## PARA TRÁS E PARA A FRENTE

1. Olhemos para trás, leitor distinto. A Folha, que você tem nas mãos rugosas da luta, viveu um ano cheio. Crescemos. Não atingimos ainda os 30 mil exemplares que nos atribuiu um grande jornal. Ainda não.

2. Ainda não, mas com 18 mil números semanais parece que vamos semeando Brasil a fora a boa semente do evangelho. São alguns milhares de leitores espalhados pelo mundo de Deus, gente que nos quer bem porque A Folha tem um estilo de Igreja renovada.

3. Envaidecermo-nos? Orgulharmo-nos? De modo nenhum. Nem vaidade nem orgulho. Apenas uma profunda alegria de semear a boa-nova de salvação e de graça. O que A Folha diz é a eterna mensagem de Cristo. Mensagem eterna de amor, sempre antiga e sempre nova. Sempre amada e sempre odiada.

4. Nem tudo tem sido fácil. Ao contrário. Tudo tem sido difícil. Mas a força da graça de Cristo consegue o milagre da perseverança e da fidelidade. Há quem jogue na Folha pedras de ódio e de incompreensão. Há quem tente amordaçar a voz do amor e da verdade. Por que tanto medo a uma palavra frágil e indefesa? Por quê?

5. Com a graça de Deus vamos adiante. Com a graça de Deus e com a colaboração dos que sentem com a Igreja e sofrem com os irmãos. Num presépio de pobreza e de incompreensão Cristo nasceu. E morreu numa cruz também de pobreza e de vergonha. Daí o medo dos tiranos e o ódio do maligno. Daí também a força dos fracos e a esperança de todos os que sofrem por amor da justiça. A todos estes — imensa multidão de aflitos e pobres, de expoliados e marginalizados — feliz Natal, feliz ano de graça e de amor.

# 2º DOMINGO DO ADVENTO (5-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.**

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O homem religioso acredita que a humanidade, entregue a si mesma, acaba, mais cedo ou mais tarde, dividida pelo egoísmo e pela sensualidade. Sem conversão a Deus não pode haver paz duradoura, unidade verdadeira, alegria sincera, nem real progresso na história.*
*O profeta Baruc, longe da Terra Prometida, no meio de povos pagãos, é um destes homens. Espera a libertação na volta para Deus. Então ele guiará seu povo na alegria, iluminá-lo-á com a luz de sua glória e o escoltará com sua misericórdia e justiça. O profeta João Batista prega a conversão, como caminho de felicidade para todos: "toda a carne verá a salvação de Deus". E o apóstolo Paulo recorda, com ação de graças e alegria, o progresso dos filipenses na vida, conforme o Evangelho. Se os cristãos perdem o sentido da conversão a Deus, donde é que seu cristianismo tirará sua força? Não basta ser um cidadão reto, um homem moralmente irrepreensível. O convertido, segundo o Evangelho, sabe que seu papel é ser colaborador de Deus. E para isso deve, cada dia, superar seu egoísmo e orientar seus esforços para o crescimento da justiça e da fraternidade entre os homens.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**

### 5 COLETA

S. Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude de sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Baruc, cap. 5, versos 1 a 9. Ao povo de Deus, que vive disperso no meio de muitas nações, ele anuncia a esperança de vir um dia a reunir-se de novo. Então a glória e o poder de Deus se manifestarão. A reunião do povo simboliza a esperança na união final de toda a humanidade em Jesus Cristo.*

L. Leitura do Profeta Baruc: Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria, reveste, para sempre, os adornos da glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: «Paz da Justiça e Glória do temor de Deus!» Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais. Assim Deus ordenou: Serão abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, a fim de que Israel caminhe tranqüila sob a glória divina. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor. Em verdade, é o próprio Deus que conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade. por um efeito de sua própria justiça e da sua própria misericórdia! — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Maravilhas o Senhor fez por nós!**

1. *Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo pareceu-nos ser um sonho / Encheu-se de sorrisos nossa boca / nossos lábios de canções.*
2. *Diziam as nações ao ver aquilo / maravilhas fez por eles o Senhor! / Maravilhas fez conosco o Senhor / exultemos de alegria!*
3. *Traze de volta, Senhor, nossos cativos / como torrentes ao deserto. / Os que semeiam entre lágrimas, / com alegria hão de colher.*
4. *Quando se vai com a semente, vai-se triste, / quando se vem com a colheita, vem-se alegre.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *Escrevendo aos filipenses (cap. 1, versos 4 a 6, e 8 a 11), Paulo dá graças a Deus pela generosidade deles em seguir e pregar o Evangelho. Deseja que a caridade cresça, cada vez mais, entre eles para que apareçam sinceros e irrepreensíveis no dia do Senhor.*

L. Leitura da carta de Paulo aos filipenses: E todas as vezes que oro a favor de vocês, faço com alegria, por causa da maneira que vocês me ajudaram no trabalho de anunciar as Boas Notícias, desde o primeiro dia até agora. Pois eu estou certo disto: Deus, que começou este bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele seja terminado no Dia de Jesus Cristo. Vocês estão sempre no meu coração! E é justo que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois vocês têm participado comigo desta honra que Deus me tem dado. É o que estão fazendo agora que eu estou na prisão, e é o que fizeram quando estava livre para defender e anunciar com firmeza as Boas Notícias. Deus sabe que digo a verdade quando afirmo que o meu grande amor por todos vocês vem do próprio coração de Jesus Cristo. Esta é a minha oração: Peço que o amor de vocês aumente cada vez mais, junto com o verdadeiro conhecimento e a perfeita compreensão, para que possam escolher o melhor. Então, no Dia de Cristo, vocês ficarão livres de toda impureza e vergonha. Suas vidas ficarão cheias de boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e louvor de Deus. — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 9 ACLAMAÇÃO

1. *Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir.* **Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.**
2. *Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.*
3. *Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada de S. Lucas, cap. 3, versos 1 a 6. Um profeta chamado João Batista preparou, durante alguns meses, o caminho de Jesus. Não fez milagres nem anunciou coisas futuras, mas fez um insistente apelo à conversão, isto é, à mudança de mentalidade e de vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. Tibério já estava no décimo quinto ano como Imperador Romano. Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia, e seu irmão Filipe, a região da Ituréia e Traconites. Lisânias era governador de Abilene. Anás e Caifás eram os presidentes dos sacerdotes. Foi neste tempo que Deus deu, no deserto, a mensagem a João, filho de Zacarias. E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: "Abandonem seus pecados, sejam batizados, e Deus perdoará vocês". Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho do Senhor, abram estradas retas para ele! Todos os vales serão aterrados, e todos os montes serão aplainados. As estradas tortas ficarão retas, e os caminhos com altos e baixos serão aplainados. E toda a humanidade vai ver a salvação que Deus dá". — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 11 PREGAÇÃO

(No fim, silêncio para reflexão).

### 12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.**

### 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
C. 1. *Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
4. *Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

**Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e oferendas e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto!
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do Amor.*
**Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.**
2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*
3. *Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*
4. *Foi Deus quem deu outrora ao povo / o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*
5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*
6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Cada domingo que passa nos aproxima da celebração do Natal. O Natal é uma festa de paz e alegria, porque celebra a união e a fraternidade, em Jesus Cristo, filho de Deus feito homem. A união e a fraternidade só podem resultar de nossa conversão. É a conversão que nos torna irmãos, porque por ela nos voltamos para o mesmo Pai que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Voltemos para casa com este pensamento: somos, por nossa fé no Deus de Jesus Cristo, um povo convertido, isto é, pessoas que renunciaram o orgulho e o egoísmo e orientam sua vida para a justiça e a fraternidade.*

### 21 CANTO FINAL

**Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.**

1. *Os caminhos do Senhor / são verdade, são Amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.*
2. *Viverei com o Senhor / ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.*
3. *A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua Lei, seu Mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.*

### 22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

## IMAGEM SUPRESSIVA

1. A grande tentação — suprimir os profetas e eliminar as profecias. Sim, é preciso calar, exilar, matar a raça incômoda dos profetas. São homens duros, de granito. São perigosos sonhadores de sonhos loucos. Incômodos seres, seres desajustados que não se adaptam à vida que vivemos. Como nos doem. Como nos ferem. Como nos irritam. Como nos provocam. Como se arrogam, insensatos, falar ao mundo em nome do seu Deus. Para mistificar o mundo e os homens? Para baralhar as regras firmes do jogo e perturbar os nossos ritmos?

2. Guerra aos profetas. Morte aos profetas. E depois? sim, e depois? Sem profetas, estes seres incômodos e duros, como o mundo cai no marasmo e perde o seu impulso. Como empobrece. Como se achata. Como se vulgariza. O mundo precisa de esperança e são os profetas os únicos semeadores de esperança. O mundo precisa de luz e são os profetas os únicos iluminadores do caminho. O mundo precisa de absoluto e definitivo no meio das coisas passageiras e caducas, e são os profetas a voz definitiva de Deus falando ao mundo.

3. Fala, profeta, dize tua frágil palavra de apenas verdade e amor. Desmascara os erros do povo e do rei. Levanta a tua voz, semeador de esperança e de paz. Onde estão tuas armas e metralhas? tua bomba atômica? teu poder militar? tua força econômica? tua influência política? Onde? Frágil e desnudo, como é que ousas falar palavras de amor para dentro de um mundo que só acredita na força bruta e no poder total? Apesar de tudo, frágil profeta, fala tua palavra que resiste ao mal. Fala, profeta, fala tuas sementes de esperança. (A. H.).

## OLHANDO PARA TRÁS

*A Folha:* No fim do ano, como é que o Sr. gostaria de avaliar os acontecimentos passados? Sobretudo se considerarmos que o envolveram.

*D. Adriano:* Francamente, eu não me considero saco de pancadas, como se meus sofrimentos tivessem caráter excepcional. Evidentemente, outro bispo não foi alvo de um seqüestro. Mas outros bispos, muitos padres e leigos têm sofrido na carne a sua fidelidade ao evangelho.

Penso, por exemplo, em D. Hélder Câmara que já desde alguns anos é boicotado por ordem superior nos meios de comunicação social. Por quê? Por ser comunista? Nada mais idiota do que esta acusação contra alguém que, nem de longe nem de perto, aceita a ideologia marxista. O que acontece é que D. Hélder, com sua voz profética de Igreja, incomoda e fere os que vêem na Igreja apenas um elemento de estabilidade social e portanto de apoio ao estabelecimento, os que não aceitam que a Igreja exista, como Jesus Cristo, para fermentação do mundo. E como D. Hélder há outros bispos e padres e leigos engajados que sofrem as conseqüências de sua fidelidade a Jesus Cristo.

É claro que uma Igreja festiva, uma Igreja folclórica, uma Igreja mera peça social, etc., nunca entraria em conflito com os radicais de esquerda ou direita. É claro também que muita gente fora e mesmo dentro da Igreja só aceita uma Igreja espiritual, como dizem, inteiramente dedicada à salvação das almas imortais e à oração. Esta será a Igreja do Jesus Cristo que está nos evangelhos?

O seqüestro de um bispo faz parte também da insegurança generalizada em que vive o nosso povo. Podiam tê-lo assaltado, como assaltaram milhares de pessoas e também vários padres aqui na Baixada Fluminense. Mais cedo ou mais tarde chegaria a vez do bispo. Por que o bispo seria exceção? Neste sentido foi bom que o bispo participasse também desse tipo de sofrimento do povo simples.

Mas há outra dimensão mais profunda. Minha avaliação dos acontecimentos do ano passado é positiva. Não tenho por que lamentar ou chorar. Pelo contrário, acho que o seqüestro de um bispo veio mostrar claramente o que para muitos era impossível: a Igreja do Brasil desligou-se ou vai-se desligando de uma tradição de vantagens e posição sociais. Aqui na Baixada Fluminense, talvez muito mais do que noutras áreas do Brasil, a Igreja conta quase exclusivamente com a força de Jesus Cristo. Aqui se torna cada vez mais claro que o direito tradicional, do qual na república tem vivido a Igreja, vai perdendo consistência e base. Este país, nas suas estruturas oficiais, ainda será país católico? Viveu durante muitos decênios de uma tradição católica externa. Embalou-se na ilusão de ser o maior país católico do mundo, já que quase todo o mundo era batizado na Igreja e de vez em quando voltava à Igreja para alguns ritos e cerimônias. Temos a impressão de que a situação mudou. E mudou para melhor, creio eu.

Como, para melhor? Dificilmente houve nos tempos passados uma consciência tão clara e tão dinâmica do que é a Igreja e do seu papel essencial na vida de nosso povo. São cada vez mais numerosos e mais ativos os católicos engajados. Vamo-nos acostumando a uma situação de "diáspora", isto é: de uma minoria que luta e sofre para levar o nosso povo a Cristo.

Não vejo nesta verificação nenhum pessimismo. Pelo contrário. A fé nos deve dar a visão clara da nossa realidade. E dessa fé tiramos a esperança que nos leva a um engajamento alegre e otimista. Olhando para trás, agradecemos ao Pai. E por isso, com otimismo, estamos em condições de olhar para a frente.

## LITURGIA E VIDA

## SAGRADA FAMÍLIA

A doutrina da moda é que a família constituída já era. Aquela família idílica que, na esteira dos autores franceses, nosso grande Dom Macedo Costa idealizou no seu livro da Família, parece que se tornou uma recordação nostálgica. A moderna sexologia, espalhada em todos os setores pelos meios de comunicação social, assestou bateria contra a família, a tal ponto que divórcio, aborto, limitação arbitrária de filhos, amor livre, liberdade sexual antes, depois e durante o casamento se tornaram temas não apenas discutidos em todos os níveis mas tranqüilamente aceitos.

E daí? Sabemos que muitos cristãos aderiram à onda mole do sexo e por isso mesmo, de coração tranqüilo, afirmam: "O casamento dura enquanto dura o amor". É uma frase bonita, sem dúvida, mas se a gente começar a tirar as conseqüências, então justificamos uma série enorme de absurdos.

A Igreja tem de repassar alguns aspectos de sua moral familiar, é certo, porque dados novos impõem novos problemas e problemas novos exigem soluções novas ou renovadas. Mas aceitarmos esta necessidade de renovação da moral familiar como da moral em geral nada tem com abolição da moral. Para a Igreja de Jesus Cristo o casamento e a família continuam instituição divina, marcada pelo sangue do Senhor. Continuam mistério da fé. Continuam por isso imutáveis nos seus elementos fundamentais.

A festa litúrgica da Sagrada Família quer recordar-nos estas verdades. Na família de Nazaré vemos mais do que um idílio: vemos uma realidade que pode ser renovada em nível de vida moderna, sobre o fundamento da fé.

Aqui está um ponto importante: a família, como o cristianismo a entende, pertence ao mistério da fé. E, por que não lembrá-lo? também ao mistério da cruz.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ